

**XXIII Seminário de Pesquisa,
Autoavaliação e
Acompanhamento de Egressos -
PPGE/UFG**

Educação para a justiça global

**Anais
ISSN 2596-3112**

**De 29/junho a 2/julho
Local: Faculdade de Educação**

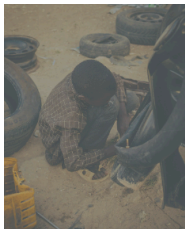
Realização:

PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PEDAGOGIA

FE
FACULDADE DE
EDUCAÇÃO



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



XXIII SEMINÁRIO DE PESQUISA, AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS – PPGE-UFG

Goiânia - Goiás - Brasil
29 de junho a 2 de julho de 2026

Educação para a justiça global

ANAIS

Talita F. Bordignon
(org.)

XXIII SEMINÁRIO DE PESQUISA, AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

PPGE/UFG

29 de junho a 2 de julho de 2026

Tema:

EDUCAÇÃO PARA A JUSTIÇA GLOBAL

Site do evento: <https://ppge.fe.ufg.br/p/60628-xxiii-seminario-do-ppge-2026>

Instagram do PPGE - @ppge_ufg

Site do PPGE - <https://ppge.fe.ufg.br/>

Local: presencial, na Faculdade de Educação – FE/UFG

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira

Profª Marilza Vanessa Rosa Suanno

Prof. Luis Gustavo Alexandre da Silva

Profª Talita F. Bordignon

Adenilde de Oliveira Souza

Juliana Cristina Soares Dutra

Fernando Wagner da Costa

Steffany Paula Morais dos Santos

ARTE

Profª Talita F. Bordignon

SECRETARIA E COMUNICAÇÃO

Profª Dra. Talita F. Bordignon

MONITORIA

Geraldo Márcio da Silva

Luci Côrtes Dourado

Fernanda Ferreira Gomes

Ana Cléia Gomes da Silva

Atos Paulo Rodrigues Silva

Aparecida de Jesus Soares Pereira

Nalva dos Santos Camargo Silva

Valdirene Aparecida de Oliveira

Glacimar Santana Alves MARTins Ferreira

Kássia Moreira Cunha

Marina Lemes Landeiro

Inaê Mariê Ribeiro Prado

Edinamara Cristina Araújo

Kellen Cristina Pires dos Santos Oliveira

Danilo Oliveira e Silva

Gabriela de Santana Ferreira Gorski Ferro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

GPT/BC/UFG

S471 Seminário de Pesquisa, Autoavaliação e acompanhamento de egressos
PPGE-UFG (23. : 2026 : Goiânia, GO).

Anais do 23º Seminário de Pesquisa, Autoavaliação e acompanhamento
de egressos - PPGE-UFG. [recurso eletrônico] / organização, Talita F. Bor-
dignon. - Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). – Goiânia : Faculdade de Ed-
ucação - UFG, 2026.

Inclui referências.

Tema : Educação para a justiça global.

Evento realizado : 29 de junho a 2 de julho de 2026 em Goiânia, Goiás.

1. Educação – Congressos. 2. Estudantes de pós-graduação - Goiânia
(GO). 3. Educação - Estudo e ensino (Pós-graduação) - Goiânia (GO). I.
Bordignon, Talita F.

CDU: 378.046-021.68(817.3)

LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA

LINHA DE PESQUISA I - Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: perspectivas críticas e interseccionais

Prof. Dr. José Paulo Pietrafesa
Profª Dra. Maria Izabel Machado
Profª Dra. Maria Margarida Machado
Prof. Dr. Rones de Deus Paranhos
Profª Dra. Talita Francieli Bordignon
Prof. Dr. Wanderson Ferreira Alves

LINHA DE PESQUISA II - Estado, Políticas e História da Educação

Profª Dra. Chaiane de Medeiros Rosa
Profª Dra. Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Profª Dra. Fernanda Barros
Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira
Profª Dra. Karine Nunes de Moraes
Profª Dra. Lúcia Maria de Assis
Prof. Dr. Luís Gustavo Alexandre da Silva
Profª Dra. Miriam Fábria Alves

LINHA DE PESQUISA III - Cultura e Processos Educacionais

Profª Dra. Gina Glaydes Guimarães de Faria
Profª Dra. Juliana de Castro Chaves
Profª Dra. Márcia Ferreira Torres Pereira
Profª Dra. Rita Márcia Magalhães Furtado
Prof. Dr. Márcio Penna Côrte Real
Profª Dra. Silvia Rosa da Silva Zanolla
Prof. Dr. Wilson Alves de Paiva

LINHA DE PESQUISA IV - Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo

Profª Dra. Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar
Profª Dra. Amone Inácia Alves
Profª Dra. Gisele Toassa
Profª Dra. Ivone Garcia Barbosa
Profª Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno
Prof. Dr. Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira
Profª Dra. Rosemara Perpétua Lopes
Profª Dra. Sandra Valéria Limonta

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	9
Programação Geral.....	11
Programação por linha.....	15
Linha de Pesquisa 1 - Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: perspectivas críticas e interseccionais.....	23
DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PERMANÊNCIA DE JOVENS NO CAMPO: O caso dos egressos da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO.....	23
TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES E EGRESSOS DO ASSENTAMENTO ÁGUA FRIA EM AMARALINA -GO: vivências, diálogos e saberes.....	31
O PAPEL DO IFMT - CAMPUS CONFRESA NO APOIO À AGRICULTURA CAMPONESA: desafios, contribuições e perspectivas para a formação de técnicos em agropecuária.....	40
QUANDO O TRABALHO DEFINE QUEM SE É: ENTRE DOCÊNCIA E APOIO NA DIVISÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ESTADO DE GOIÁS.....	50
MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIA DE MULHERES NA LUTA PELA TERRA NO MUNICÍPIO DE GOIÁS/GO (1985 - 2025).....	56
O GÊNERO MASCULINO, O EXERCÍCIO PROFISSIONAL E AS RELAÇÕES DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA.....	63
OS FÓRUNS DE EJA DO BRASIL E A LUTA PELA EDUCAÇÃO COMO DIREITO.....	71
O ACESSO AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: contradições em torno da democratização.....	77
HABILITAÇÃO PROFISSIONAL E CERTIFICAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES EM GOIÁS POR MEIO DOS EXAMES DE SUPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE.....	85
AS SITUAÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO IFMT CAMPUS CÁCERES PROF. OLEGÁRIO BALDO: O PONTO DE VISTA DA ATIVIDADE..	92
O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA DO ESTADO DE GOIÁS: O PONTO DE VISTA DA ATIVIDADE NO EJATEC.....	101

O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E AS TRAMAS DA SUBJETIVIDADE NO NEOLIBERALISMO.....	107

Linha de Pesquisa 2 - Estado, Políticas e História da Educação..... 115

INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: disputas conceituais, políticas públicas e ecossistemas de inovação em contextos educacionais complexos.....	115

A Pesquisa em Educação na Era da Inteligência Artificial: entre a Opacidade das Big Techs e a Autonomia do Código Aberto.....	124

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO IFMT PARA A CLASSE TRABALHADORA.....	132

ESTUDANTES-TRABALHADORES, ESCOLA NOTURNA E DESTINO SOCIAL: AS TRAJETÓRIAS INTERGERACIONAIS NA PERIFERIA DO MUNICÍPIO DE TRINDADE/GO.....	140

DESCENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO DOS RECURSOS E O TRABALHO DOCENTE: Perspectivas e Contradições na Rede Municipal de Ensino de Goiânia (2014-2024)...	147

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PERMANÊNCIA DISCENTE: UMA ANÁLISE DO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA (2017–2025).....	154

EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: o caso do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos (2005–2025).....	161

TUTOR EDUCACIONAL E DIRETOR ESCOLAR: um estudo de caso acerca das implicações dessa relação na gestão escolar.....	164

A PLATAFORMIZAÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL: um estudo sobre a implementação da plataforma Ser Goiás na rede estadual de Goiás.....	171

A CONSTRUÇÃO DO FASCISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA: Uma análise da atuação da Câmara Federal.....	177

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ARQUITETURA MODERNA NO ESTADO NOVO: o projeto dos Liceus e Escolas Industriais e seus edifícios no Centro-Oeste.....	183

HERDAR O NOME, NEGAR A COR, GUARDAR A FÉ: biografia e processos de racialização de professores no sertão oitocentista.....	190

Linha de Pesquisa 3 - Cultura e Fundamentos da Educação..... 197

A ATUALIDADE DO POTENCIAL FASCISTA À LUZ DA TEORIA CRÍTICA FRANKFURTIANA: UMA LEITURA DE O CASTELO DE FRANZ KAFKA COMO	

CRÍTICA IMANENTE DA RACIONALIDADE CONTEMPORÂNEA.....	197
A sociedade administrada e a regressão da experiência: a distopia “Nós” como formalização estético-literária das contradições formativas da cultura digital à luz da teoria crítica frankfurtiana.....	204
O GESTO DE LEITURA NO ENTREMEIO DAS RELAÇÕES DO VER E DO PENSAR: desafios de ler imagens para a formação do cidadão-leitor.....	211
CINEMA DE RUA E FORMAÇÃO HUMANA: limites e possibilidades da educação audiovisual não formal em Goiânia.....	218
A IMAGEM NOS LIVROS ESCOLARES DE EDUCAÇÃO VISUAL EM MOÇAMBIQUE: uma análise da representatividade cultural.....	225
Diálogos de Tatame: investigação-ação sobre práticas educativas no Jiu-jitsu brasileiro....	230
CORPOS FEMININOS QUE GRAFAM MEMÓRIAS ENTRE TRAVESSIAS DA EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR, ANCESTRALIDADE, RESISTÊNCIA E PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO.....	238
A FORMAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT).....	244
“Brincar é coisa séria”: o brincar na educação infantil à luz da educação antirracista...	253
O PROJETO FORMATIVO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMT: impasses e desafios.....	261
AS DIMENSÕES DO AFETO EM THEODOR ADORNO: uma pesquisa bibliográfica...	272
RECRUDESCIMENTO DO (NEO)CONSERVADORISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.	279
Linha de Pesquisa 4 - Formação Docente e Trabalho Educativo.....	287
FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO DIGITAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	287
FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O TRABALHO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: O QUE DIZ A PRODUÇÃO ACADÊMICA?.....	295
TRABALHO DOCENTE HISTORICAMENTE FEMINIZADO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: SUBORDINAÇÃO DO SABER DAS PROFESSORAS E REORDENAÇÃO DO TEMPO DE VIDA.....	309

ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL DO IFMT.....	317
Perspectivas de trabalho e educação de jovens estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT.....	327
SABERES DO CAMPESINATO - DA CULTURA TRADICIONAL AO SABER ASSOCIATIVO: a luta por direitos, produzindo re-existência em Itauçu- Go (1960-2000)..	336
A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE DO EDUCADOR MUSICAL CAMPESINO DA UFT: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	343
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO NA GUINÉ-BISSAU: UM OLHAR PARA O CURRÍCULO E O PROCESSO FORMATIVO A PARTIR DA PERSPECTIVA DECOLONIAL E INTERCULTURAL.....	350
CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO.....	358
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DA REGIÃO CENTRO-OESTE BRASILEIRA: formação, profissionalidade docente e saberes didáticos.....	365
CRIANÇAS IMIGRANTES E REFUGIADAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ANÁPOLIS/GO: o direito à educação e à aprendizagem.....	372
PERFIL DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: identidade profissional, profissionalidade e saberes pedagógico-didáticos.....	383
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS INCLUSIVAS EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE GOIÂNIA.....	392
PLATAFORMAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: um recorte sobre a educação básica.....	399
“ELES ME ACEITARAM COMO UMA PROFESSORA”: a construção da identidade de professoras trans em tempos de mídias digitais.....	405
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DIGITAIS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INCLUSÃO ESCOLAR: um olhar sobre a formação docente.....	412
FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: primeiras aproximações.....	419
AVALIAÇÕES EXTERNAS E TRABALHO PEDAGÓGICO: controle e resistência na	

escola pública nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	426
APRENDIZAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: concepções e perspectivas de estudantes, professores e gestores da Rede Municipal de Educação de Goiânia.....	433
PROFESSORAS NO COTIDIANO ESCOLAR: experiência, formação e desamparo docente à luz da teoria crítica.....	439
DESIGUALDADE DE GÊNERO, FEMINIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE FEMININO NA ESCOLA PÚBLICA: reflexões à luz da Escola de Frankfurt.....	447
PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE FRAÇÕES: FUNDAMENTOS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA..	453
A VIVÊNCIA ESTÉTICA DO TEATRO E O DESENVOLVIMENTO DAS EMOÇÕES: NARRATIVAS DOS EGRESSOS DO IFMT.....	460

APRESENTAÇÃO

XXIII SEMINÁRIO DE PESQUISA, AUTOAVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

PPGE/UFG

Tema: Educação para a justiça global

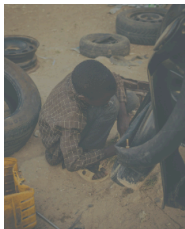
É com satisfação que apresentamos os Anais do *XXIII Seminário de Pesquisa, Autoavaliação e Acompanhamento de Egressos* do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Realizado a partir do tema “Educação para a Justiça Global”, o evento reúne pesquisas de mestrandos e doutorandos do programa, de modo não apenas a testemunhar a vitalidade acadêmica de nossa comunidade, mas também de registrar os embates teóricos e políticos com os quais nos ocupamos.

A justiça global é aqui assumida como horizonte crítico. Isso implica recusar a naturalização das desigualdades estruturais — sejam elas econômicas, raciais, de gênero, territoriais ou epistêmicas — que o modo de produção capitalista insiste em reproduzir sob o manto da “inclusão”. Nesse sentido, pensar a educação para a justiça global exige confrontar os silêncios das instituições formativas com a lógica da exploração e da exclusão.

Os resumos aqui reunidos partem de perguntas incômodas: A quem tem servido a escola diante das migrações forçadas, do racismo e da precarização do trabalho? Como as políticas curriculares hegemônicas suprimem saberes não ocidentais e perpetuam uma geopolítica do conhecimento? É possível uma pedagogia que não apenas ensine sobre justiça, mas que a pratique como insurgência cotidiana contra o fascismo em suas múltiplas faces?

Longe de respostas ou receitas, os textos que se seguem assumem o conflito como método e a esperança como categoria teórica, que se constrói na análise concreta das contradições. Da descolonização do currículo à luta por uma avaliação que não oprime, da formação de educadores como intelectuais orgânicos às experiências de educação popular em territórios periféricos, cada pesquisa convida à abertura de futuros possíveis.

Ao publicar estes anais, reafirmamos o compromisso da pós-graduação em educação com uma ciência engajada e democrática. Que a leitura coletiva destas páginas inspire não apenas novos projetos de pesquisa, mas também movimentos de resistência dentro e fora dos muros da universidade. Esperamos ver a justiça que



buscamos como princípio nas sala de aula, nas reuniões de orientação, no ato de escrever e registrar o nosso tempo.

Comissão Organizadora

Programação Geral

Segunda-feira – 29 de junho de 2026	
8h às 9h <i>Atividade remota</i>	Abertura solene Link de acesso: https://www.youtube.com/live/WCBvCgxMSms Pró-reitora da PRPG: Profa. Dra. Laura Vilela Rodrigues Rezende Diretora da FE: Profa. Dra. Amone Inácia Alves Coordenadora PPGE: Profa. Dra. Daniela Lima Coordenador do XXIII Seminário do PPGE: Prof. Dr. Ricardo Teixeira Representante estudantil: Indicação de nome pelos estudantes
9h às 12h <i>Miniauditório da FE</i>	Conferência de abertura Educação para a justiça global Conferencista online: Profa. Dra. Judith Muñoz Saavedra, Universidade de Barcelona Mediadora: Profa. Dra. Marilza Suanno, PPGE/FE/UFG
Tarde e noite	Programação cancelada em função do jogo da seleção brasileira na Copa

Terça-feira – 30 de junho de 2026	
8h às 12h	Credenciamento

8h às 9h30	<i>Apresentação das linhas e seus grupos de pesquisa</i> Comemoração dos 40 anos do PPGE/UFG Coordenação: Profa. Dra. Daniela Brito – Coord. PPGE LINHA DE PESQUISA I - Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais Prof. Dr. Rones de Deus Paranhos LINHA DE PESQUISA II - Estado, Políticas e História da Educação Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira LINHA DE PESQUISA III - Cultura e Fundamentos da Educação Prof. Dr. Wilson Alves de Paiva LINHA DE PESQUISA IV - Formação Docente e Trabalho Educativo Profª Dra. Rosemara Perpétua Lopes
10h às 12h <i>Miniauditório da FE</i>	Mesa redonda composta por estudantes com experiências de internacionalização Jackeline Império Soares Angelina Carlos Costa Jhon Maykel Fernandes Mediação: Prof. Alexandre de Araújo Badim (SRI/UFG)
14h30 às 17h00 <i>Miniauditório da FE</i>	<i>Mesa-redonda</i> Série Diálogos do PPGE com as instituições que recebem os egressos Secretaria de Estado da Educação (Seduc-GO) Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) Romilson Martins Siqueira PPGE/UEG/Inhumas Sylvana de Oliveira Bernardi Noleto Coordenação: Profa. Dra. Chaiane Medeiros Rosa Comissão de Autoavaliação do PPGE

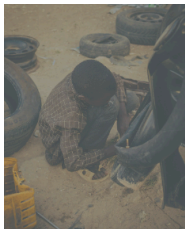
17h às 18h	Lançamento de livros
19h às 22h <i>Miniauditório da FE</i>	<i>Encontro Anual dos Egressos</i> Linha - Estado, Políticas e História da Educação Linha - Cultura e Fundamentos da Educação Linha - Formação Docente e Trabalho Educativo Linha - Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais Mediador: Prof. Dr. Luís Gustavo A. da Silva, PPGE/FE/UFG

Quarta-feira – 01 de julho de 2026

8h às 12h	<i>Sessões de Comunicação Oral</i> <i>Vide local na programação por linha</i>
14h às 18h	<i>Sessões de Comunicação Oral</i> <i>Vide local na programação por linha</i>
19h às 22h	<i>Homenagem aos egressos do PPGE</i>

Quinta-feira – 02 de julho de 2026

8h às 12h	<i>Sessões de Comunicação Oral</i> <i>Vide local na programação por linha</i>



14h às 17h <i>Miniauditório da FE</i>	Sessões de Comunicação Oral <i>Vide local na programação por linha</i>
17h às 18h <i>Hall de entrada da FE</i>	Exposição de Arte

Programação por linha

LINHA DE PESQUISA I - Trabalho, Educação e Movimentos sociais: perspectivas críticas e interseccionais

Apresentação de até 15 minutos e discussão de até 25 minutos

Local: virtual (<https://meet.google.com/gfq-emsw-dqq>) e presencial na sala 245

Quarta-feira 1º de julho de 2026 08h às 12h	Elisa Pimentel Barbosa	Orientador: Wanderson Ferreira Alves	Professor/a leitor/a: José Paulo Pietrafesa
	Leidiane Pereira De Godoi	Orientador: José Paulo Pietrafesa	Professor/a leitor/a: Wanderson Ferreira Alves
	Paulo Cesar Laurindo Silva	Orientador: José Paulo Pietrafesa	Professor/a leitor/a: Wanderson Ferreira Alves
	Luciana Arminda Alves Gomes	Orientador: José Paulo Pietrafesa	Professor/a leitor/a: Maria Izabel Machado
	Intervalo – 20 minutos		
	Fernanda Santana de Souza	Orientador: Wanderson Ferreira Alves	Professor/a leitor/a: Maria Izabel Machado
	Kaline Oliveira da Cunha Pessoa	Orientador: Wanderson Ferreira Alves	Professor/a leitor/a: Talita Bordignon

LINHA DE PESQUISA I - Trabalho, educação e movimentos sociais: perspectivas críticas e interseccionais

Apresentação de até 15 minutos e discussão de até 25 minutos

Local: virtual (<https://meet.google.com/gfq-emsw-dqg>) e presencial na sala 245

	Luziane Miranda da Silva	Orientador: José Paulo Pietrafesa	Professor/a leitor/a: Rones de Deus Paranhos
Quarta-feira 1º de julho de 2026 14h às 18h	Julia Nazareth Ventura	Orientadora: Maria Margarida Machado	Professor/a leitor/a: Rones de Deus Paranhos
	Hugo Tallyton Lopes Santos	Orientadora: Maria Izabel Machado	Professor/a leitor/a: José Paulo Pietrafesa
	Intervalo – 20 minutos		
	Dorcelina Aparecida Militão Moreira	Orientadora: Maria Izabel Machado	Professor/a leitor/a: Maria Margarida Machado
	Alex de Lima Cunha	Orientadora: Maria Margarida Machado	Professor/a Leitor/a Talita Bordignon
	Tânia Das Graças de Castro Silva	Orientador: Rones de Deus Paranhos	Professor/a leitor/a: Maria Margarida Machado

LINHA DE PESQUISA II - Estado, Políticas e História da Educação

Apresentação de até 15 minutos e debate de até 15 minutos de discussão

Local: virtual (<https://meet.google.com/ykg-qedb-joj>) e presencial na sala 244

Quarta- feira 01 de julho de 2026 8h às 12h	Inaê Mariê Ribeiro Prado	Orientador: Luís Gustavo	Professor/a leitor/a: João Oliveira
	Jelder Pompeo de Cerqueira	Orientadora: Míriam Fábria	Professor/a leitor/a: Luz Gustavo
	Thiago Eduardo Sólla López	Orientadora: Míriam Fábria	Professor/a leitor/a: Luiz Gustavo
	Intervalo – 20 minutos		
	Mariana do Nascimento Sousa	Orientadora: Míriam Fábria	Professor/a leitor/a: João Oliveira
	Romulo Ricardo Canciglieri Quintino	Orientador: Luiz Gustavo	Professor/a leitor/a: João Oliveira
	Edson Jerônimo Nobre	Orientadora: Fernanda Barros	Professor leitor: Luís Gustavo

LINHA DE PESQUISA II - Estado, Políticas e História da Educação

Apresentação de até 15 minutos e debate de 15 minutos de discussão

Local: virtual (<https://meet.google.com/ykg-qedb-joj>) e presencial na sala 244

Quarta-	Kellen Cristina Pires dos Santos Oliveira	Orientadora: Karine Nunes	Professor/a leitor/a: Fernanda Barros

feira 01 de julho de 2026 14h às 18h	Larissa Mendes Medeiros Taques	Orientadora: Daniela Lima	Professor/a leitor/a: Fernanda Barros
	Fernando Wagner da Costa	Orientadora: Daniela Lima	Professor/a leitor/a: Chaiane de Medeiros
	Intervalo – 20 minutos		
	Alceu Aparecido Cardoso	Orientador: João Oliveira	Professor/a leitor/a: Chaiane de Medeiros
	Alexssandra de Oliveira Terribelle	Orientador: João Oliveira	Professor/a leitor/a: Daniela Lima
	Fernanda Ferreira Gomes	Orientador: João Oliveira	Professor/a leitor/a: Daniela Lima

LINHA DE PESQUISA III - Cultura e Fundamentos da Educação			
Apresentação – até 15 minutos e debate: 15 minutos de discussão			
Local: virtual (https://meet.google.com/ush-stvf-jtm) e presencial na sala 251			
Quarta- feira 01 de julho de 2026 8h às 12h	Paulo Alves de Oliveira	Orientadora: Gina Gaydes	Professor/a leitor/a: Rita Márcia
	Anna Flávia Dias Zafred	Orientadora: Juliana Chaves	Professor/a leitor/a: Rita Márcia
	Jakeline Jeniffer dos Santos	Orientadora: Juliana Chaves	Professor/a leitor/a: Márcio
	Intervalo – 20 minutos		

	Geanfranco Dias de Sousa	Orientadora: Márcia Ferreira	Professor/a leitor/a: Márcio
	Pedro Gabriel Campos Brasil	Orientadora: Márcia Ferreira	Professor/a leitor/a: Gina
	Thalyne de Oliveira Batista Alves	Orientador: Marcio Corte Real	Professor/a leitor/a: Juliana

LINHA DE PESQUISA III - Cultura e Fundamentos da Educação

Apresentação – até 15 minutos e debate: 15 minutos de discussão

Local: virtual (<https://meet.google.com/ush-stvf-jtm>) e presencial na sala 251

Quarta-feira 01 de julho de 2026 14h às 17h30	Renata Cristina dos Santos	Orientador: Marcio Corte Real	Professor/a leitor/a: Wilson
	Breno Santos Barbosa Magalhães	Orientador: Marcio Corte Real	Professor/a leitor/a: Wilson
	Giselda Corrêa Dorileo	Orientadora: Rita Márcia	Professor/a leitor/a: Márcia
	Intervalo – 20 minutos		
	Rangel de Almeida Manjate	Orientadora: Rita Márcia	Professor/a leitor/a: Márcia
	Natália Rita de Almeida	Orientadora: Márcio Corte Real	Professor/a leitor/a: Juliana
	Gabriela de Santana F. Gorski Ferro	Orientadora: Rita Márcia	Professor/a leitor/a: Márcia

LINHA DE PESQUISA IV - Formação Docente e Trabalho Educativo

Apresentação de até 15 minutos e debate de até 15 minutos de discussão

Local: virtual (<https://meet.google.com/vqh-vhrv-brm>) e presencial na sala 122

Quarta-feira 01 de julho de 2026 8h às 12h	Laila Diana Martins dos Santos	Orientadora: Adda Echalar	Professora leitora: Rosemara Lopes
	Sonia Maria de Almeida	Orientadora: Adda Echalar	Professora leitora: Amone Inácia
	Iury Kesley Marques de Oliveira Martins	Orientadora: Adda Echalar Coorientadora: Sandra Limonta	Professora leitora: Amone Inácia
	Intervalo – 20 minutos		
	Jackeline Império Soares	Orientadora: Adda Echalar	Professora leitora: Giselle Toassa
	Francismeiry Cristina de Queiroz	Orientadora: Amone Alves	Professora leitora: Sandra Valéria
	Marilane Alves Costa	Orientadora: Amone Alves	Professora leitora: Sandra Valéria

LINHA DE PESQUISA IV - Formação Docente e Trabalho Educativo

Apresentação de até 15 minutos e debate de até 15 minutos de discussão

Local: virtual (<https://meet.google.com/vqh-vhrv-brm>) e presencial na sala 122

Quarta-feira 01 de julho de 2026	Aparecida de Jesus Soares Pereira	Orientadora: Amone Alves	Professor/a leitor/a: Marilza Suanno
	Elisabeth Maria de Fátima Borges	Orientadora: Amone Alves	Professor/a leitor/a: Marilza Suanno

14h às 17h30	Sergio Oliveira Mendes	Orientadora: Gisele Toassa	Professor/a leitor/a: Adda Echalar
	Intervalo – 20 minutos		
	Karine de Souza Santos	Orientadora: Gisele Toassa	Professor/a leitor/a: Sandra Limonta
	Carine Rodrigues da Costa	Orientadora: Rosemara Lopes	Professor/a leitor/a: Ricardo Teixeira
	Caroline Martins Ojeda	Orientadora: Rosemara Lopes	Professor/a leitor/a: Marilza Suanno
	Kenia Maria Bernardes Ferreira	Orientadora: Rosemara Lopes	Professor/a leitor/a: Amone Alves

LINHA DE PESQUISA IV - Formação Docente e Trabalho Educativo

Apresentação de até 15 minutos e debate de até 15 minutos de discussão

Local: virtual (<https://meet.google.com/vqh-vhrv-brm>) e presencial na sala 122

Quinta-feira 02 de julho de 2026 8h às 12h	Amarilia Mathilde da Silva	Orientadora: Marilza Suanno	Professor/a leitor/a: Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira
	Giulia Schaufert Gastão	Orientadora: Marilza Suanno	Professor/a leitor/a: Gisele Toassa
	Patricia Pereira da Silva Lopes	Orientadora: Marilza Suanno	Professor/a leitor/a: Sandra Valéria Limonta
	Afonso José Mendes	Orientadora: Marilza Suanno	Professor/a leitor/a: Rosemara Lopes
	Intervalo – 20 minutos		
	Manael Ben-Elshad Jennifer St Fort	Orientadora: Marilza Suanno	Professor/a leitor/a: Ivone Garcia Barbosa
	Hugo Vinícius Ferreira Silva	Orientador:	Professor/a leitor/a: Ivone Garcia Barbosa

		Ricardo Teixeira	
	Aline Campelo Silva	Orientadora: Rosemara Lopes	Professor/a leitor/a: Amone Alves

LINHA DE PESQUISA IV - Formação Docente e Trabalho Educativo			
Apresentação de até 15 minutos e debate de até 15 minutos de discussão			
Local: virtual (https://meet.google.com/vqh-vhrv-brm) e presencial na sala 122			
Quinta- feira 02 de julho de 2026 14h às 17h	Edinamara Cristina Araújo	Orientadora: Sandra Limonta	Professor/a leitor/a: Marilza Suanno
	Angelina Carlos Costa	Orientadora: Sandra Limonta	Professor/a leitor/a: Amone Inácia
	Intervalo – 20 minutos		
	Débora Damacena de Andrade	Orientadora: Sandra Limonta	Professor/a leitor/a: Gisele Toassa
	Élida Ferreira	Orientadora: Sandra Limonta	Professor/a leitor/a: Gisele Toassa

Linha de Pesquisa 1 - Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: perspectivas críticas e interseccionais

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PERMANÊNCIA DE JOVENS NO CAMPO: O caso dos egressos da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – TO

Luziane Miranda da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-8782-2917>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6704257853181559>

José Paulo Pietrafesa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7622-1032>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5325872034942622>

Atamis Antônio Foschiera

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1306-4180>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2138408659375924>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, Educação e Movimento Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado: Desafios e possibilidades para a permanência de jovens no campo: o caso dos egressos da Escola Família Agrícola de Porto Nacional – Tocantins. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de Doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG e vincula-se a linha de pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais, por tratar da permanência dos jovens no campo, tema que tem se constituído como um dos principais desafios para o desenvolvimento rural brasileiro, sobretudo diante dos processos históricos de êxodo rural e transformação das dinâmicas produtivas no meio agrário (Abramovay, 1998). A busca por melhores oportunidades de estudo e trabalho nos centros urbanos, as dificuldades socioeconômicas no meio rural, o acesso restrito à terra, ao crédito e à infraestrutura, entre outros fatores, afasta o jovem do campo. Apesar dessa realidade, existe uma parcela da juventude que resiste e permanece no

campo. Esse contexto possibilita a seguinte questão: quais são as condições materiais, sociais e formativas que explicam a permanência de jovens egressos da EFA de Porto Nacional/TO no campo? Essa pergunta orienta o presente estudo, que busca contribuir para a compreensão dos fatores que influenciam a permanência dos jovens no campo e para o fortalecimento de estratégias que promovam sua continuidade como sujeitos ativos nos territórios rurais. O referencial teórico fundamenta-se em autores que discutem a temática, dentre os quais destacamos: Juventude Rural - Weisheimer (2005), O campesinato - Martins (1981); Permanência na Agricultura Familiar - Abramovay (1998), Brummer (2007); Educação do Campo - Molina (2015). A pesquisa será desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumentos de produção de dados o questionário, entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise documental. Os sujeitos da pesquisa serão os egressos da Escola Família Agrícola de Porto Nacional- EFAPN que permanecem no campo, e que estudaram nessa escola entre 1994 e 2020. Em um cenário de esvaziamento e envelhecimento da população do campo, já que apenas 12,6% da população vive em áreas rurais, segundo o Censo Demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a falta de perspectivas dos jovens em permanecer nesses locais torna-se um problema que precisa ser investigado. A permanência dos jovens no meio rural é entendida como um elemento estratégico para a continuidade da agricultura familiar e para a reprodução do modo de vida camponês, que ultrapassa os aspectos meramente produtivos, envolvendo também relações sociais, valores culturais e formas próprias de organização comunitária (Martins, 2019). Nesse sentido, a pesquisa busca contribuir com o debate acadêmico e com a formulação de políticas educacionais e agrárias que valorizem o protagonismo juvenil no campo, reconhecendo o papel das Escolas Famílias Agrícolas como espaços de formação integral, resistência e continuidade da agricultura familiar.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa vincula-se de forma direta à área da Educação (curso de pós-graduação) quando: aborda a relação entre processos formativos e as escolhas de vida de jovens oriundos do meio rural. Ao investigar os fatores materiais, sociais e educacionais que influenciam a permanência desses sujeitos no campo, o estudo

insere-se no campo da Educação do Campo, que busca compreender e fortalecer práticas educativas contextualizadas às realidades rurais. Já a relação da pesquisa com a linha de pesquisa Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais, se evidencia pela centralidade da categoria trabalho na investigação. A permanência de jovens no campo está diretamente associada às condições de trabalho rural, às possibilidades de geração de renda e à valorização das atividades agrícolas enquanto projeto de vida. Nesse sentido, a pesquisa dialoga com a compreensão do trabalho como elemento fundante das relações sociais, analisando como ele se articula com os processos sociais vivenciados pelos egressos da Escola Família Agrícola. Além disso, o estudo aborda a educação em sua dimensão ampliada, contemplando tanto a formação escolar quanto os saberes construídos nas práticas sociais do campo, a exemplo da Educação do Campo, que para além de política pública, é um movimento de luta dos trabalhadores rurais pelo direito a terra, em um país com extrema concentração fundiária. Por fim, a pesquisa estabelece uma relação direta com minha atuação profissional como professora da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na medida em que ambos os contextos dialogam com trajetórias marcadas por desigualdades sociais, interrupções no percurso escolar e pela necessidade de articulação entre educação e trabalho.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Esse projeto de pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil em novembro de 2025, com o código CAAE: 93757425.0.0000.5083 e aprovado pelo Comitê de Ética em janeiro de 2026, através do Parecer nº: 8.126.135.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Objetivo geral: Compreender quais fatores materiais, sociais e formativos levam os jovens camponeses egressos da educação do campo, inseridos na Pedagogia da Alternância, a permanecer em áreas rurais e a desenvolver atividades nos sistemas de produção agrícola familiar, reproduzindo o modo de vida camponês. Objetivos específicos: Identificar as condições estruturais de existência material dos egressos, bem como as atividades produtivas desenvolvidas nas propriedades; Verificar a existência de elementos sociais e subjetivos que contribuem para a permanência dos egressos no campo; Verificar se os fatores formativos adquiridos e

a experiência vivida na escola se configuram como elementos que contribuem para a permanência dos egressos no campo.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Para desvelar os motivos da permanência de egressos da EFAPN no campo, será realizada uma pesquisa qualitativa, que em vez de buscar generalizações estatísticas, valoriza a profundidade e a complexidade das informações, permitindo que o pesquisador identifique padrões, contradições e nuances nas relações sociais dos sujeitos (Martins, 2004). O desenvolvimento da pesquisa iniciará com revisão da literatura e posteriormente, serão utilizados como instrumentos de coleta de dados: aplicação de questionários, entrevistas, observação e análise documental. O questionário buscará compreender o perfil dos egressos e as condições materiais, sociais e formativas que sustentam seu vínculo com o meio rural. Serão abordados aspectos como local de residência, moradia, ocupação, renda, acesso à serviços públicos, bem como dificuldades na produção. Também investigará a influência da EFAPN na permanência no campo, considerando os conhecimentos aplicados e a participação dos egressos em organizações sociais. Os egressos participantes da pesquisa deverão atender os seguintes critérios: Recorte temporal: egressos que estudaram entre 1994 e 2020, pois, nesse interstício, a EFAPN realizou uma pesquisa com esse público, sendo possível, a partir dela, localizar os egressos que ainda permanecem no campo; Produção: visto que a produção na propriedade é uma característica que integra as premissas do conceito de campesinato; Moradia: o egresso deve morar no campo ou manter frequência contínua nesse espaço. A aplicação dos questionários ocorrerá de forma híbrida: online, por meio de um formulário Google Forms enviado pelo WhatsApp e, quando não for possível, com modelo de formulário impresso. Objetivando aprofundar temas levantados nos questionários, serão realizadas entrevistas parcialmente estruturadas. A quantidade amostral nas entrevistas será determinada a partir da proposta de Minayo, Deslandes e Gomes (2015, p. 48) chamada inclusão progressiva, sem demarcar a priori o número de participantes, que é interrompida pelo critério da saturação, ou seja, quando as concepções, explicações e sentidos atribuídos pelos sujeitos começam a ter uma regularidade de apresentação. Já a observação participante, será feita in loco nas unidades de produção em que os egressos vivem e ou

desempenhem suas atividades laborais. A escolha das propriedades seguirá critérios de amostragem intencional, buscando diversidade e representatividade nas propriedades, conforme sugere Minayo (2016). No decorrer das observações, farei uso de um diário de campo para descrição de fatos que venham a elucidar o objeto de estudo. Para obtenção dos dados secundários, realizar-se-á análise documental. A princípio, constituem-se como documentos de interesse: leis e normas que regulamentam a Educação do Campo; o Projeto Político Pedagógico da EFAPN; pesquisa realizada pela EFAPN com os egressos em 2020 e outros. A exploração dos dados será desenvolvida em um processo que envolve a organização, categorização e interpretação dos dados, com o objetivo de compreender as experiências, percepções e construções de sentido dos sujeitos envolvidos.

Fundamentação teórica

A compreensão da realidade social vivida por jovens camponeses egressos de um sistema de educação do campo que trabalha com a Pedagogia da Alternância é o foco deste trabalho. Mas, afinal, quem são esses jovens? A literatura destaca que a juventude rural é diversa em termos sociais, espaciais e históricos, e adota diferentes estratégias de vida: alguns permanecem no campo no trabalho familiar, outros migram para atividades agrícolas temporárias ou empregos urbanos, e há também os que buscam formação educacional para seguir outras profissões (Menezes apud Malagodi; Marques, 2007). Como essa juventude diversa, marcada pela desigualdade e pela luta social permanece no campo? Em sua tese, Martins (2019) busca conceituar esse fenômeno da permanência: “Permanecer é entendido como a materialização do desejo manifesto do jovem em construir um projeto de vida e de futuro no campo ...” (Martins, 2019, p. 60). A resistência camponesa é um fator fundamental que, ao longo da história, tornou possível a conquista do direito à terra e ao trabalho, bem como a defesa da reprodução do modo de vida camponês. Para Shanin (2005), os camponeses são uma classe social heterogênea que não pode ser facilmente definida, ou mesmo adequadamente descrita sem sua estrutura societária mais geral. O autor acredita que o cerne das características do camponês está “na natureza e na dinâmica do estabelecimento rural familiar, enquanto unidade básica de produção e meio de vida social” (Shanin, 2005, p. 5). Martins (1981), tratando do camponês na Amazônia Legal, onde o estado do Tocantins está

inserido, define o campesinato como uma classe social que surgiu como resultado da expansão das contradições capitalistas, sendo vítima da expansão da fronteira agrícola, visto que o direito à propriedade reivindicado pelo camponês é o mesmo que o capitalista usa para expropriá-lo. Desse modo, a existência dos sistemas de produção familiar está ameaçada, afirma Brummer (2007) em seu estudo sobre juventude rural. Nos ideários dos pais agricultores, está o desejo de que os filhos superem o trabalho na agricultura e encontrem novas oportunidades em atividades menos árduas. Abramovay et al. (1998) destacam os desafios dos padrões sucessórios, que não acompanharam as transformações das relações entre gerações e sexos, de modo que o estímulo em suceder o pai caiu entre os jovens do sexo masculino e as moças. Assim, ficar no campo é mais uma fatalidade do que uma opção. Os autores também citam o envelhecimento da população rural, sugerindo que conjugar o desejo dos jovens que ainda sonham ficar no campo com o desejo dos aposentados de venderem suas propriedades, por meio de sociedade de ordenamento fundiário, seria uma saída para o problema. De modo singular, Martins (2019) destaca que, quando os jovens têm acesso à oportunidade de desenvolvimento econômico, buscam capacitação para atuar nas unidades produtivas familiares, de forma que ela se torna mais dinâmica. Nesse cenário, as EFAs, que integram o movimento nacional de educação do campo, apresentam-se como uma alternativa educacional que busca integrar a formação escolar com a realidade rural, promovendo a valorização do campo e a permanência dos jovens em suas comunidades. Segundo Molina (2015), no movimento de educação do campo, o processo de escolarização se torna uma estratégia de resistência dos camponeses para continuarem existindo em seus territórios. Para Caldart (2009), o vínculo da educação do campo com o projeto da agricultura camponesa é seu destino de origem, ou seja, a educação do campo não pode ser pensada de forma desvinculada da realidade e das demandas dos camponeses, pois sua função está diretamente relacionada à reprodução social dos sistemas familiares de produção e à valorização de seus saberes, práticas e territórios.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

As atividades realizadas foram: Curso de três disciplinas na UFG; Curso de três disciplinas como aluna especial e outras IES; Submissão e aprovação do projeto

de pesquisa em comitê de ética – Plataforma Brasil; cumprimento de parte (6 créditos) das atividades complementares (artigos publicados em anais, capítulo publicado em e-book e participação em evento). Com relação as etapas da pesquisa, nesse momento estou construindo o Capítulo I e já iniciei a aplicação dos questionários.

Palavras-chave: Permanência de Jovens no Campo, Educação do Campo; Pedagogia da Alternância.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo *et al.* **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: UNESCO, 1998. 104 p. ISBN 85-85014-37-7.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: IBGE – Censo Demográfico 2022. Acesso em: ago. 2024.

BRUMER, Anita. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de (org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar. /jun. 2009. ISSN 1981-7746.

CARNEIRO, Maria José. Novas ruralidades e a juventude. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 25, n. 74, p. 123-140, out. 2010.

CASTRO, Elisa Guaraná de. **Juventude rural e políticas públicas**. Brasília: Editora UnB, 2010.

FREITAS, Gilmar Vieira de. **“O campo, para mim, me define quem eu sou”: escolas famílias agrícolas e suas contribuições para a vida de jovens do campo no Médio Jequitinhonha – MG**. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

MALAGODI, Edgard; MARQUES, Roberto. Para além do ficar e sair: as estratégias de reprodução social dos jovens em assentamentos rurais. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de (org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 149-166.

MARTINS, Heloisa Helena Teixeira de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MARTINS, José de Souza. **Os camponeses e a política no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1981.

MARTINS, Leonardo Rauta. Permanecer no campo como projeto de vida de jovens rurais: experiências de formandos e egressos de Escolas Família Agrícola no Estado do Espírito Santo. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 1054-1054, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu Cruz (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 108 p. (Coleção Temas Sociais).

MOLINA, Mônica Castagna. **A educação do campo é o resultado da luta dos trabalhadores rurais no Brasil**. Entrevista concedida à CLACSO, 23 fev. 2015. Disponível em: Entrevista CLACSO no YouTube. Acesso em: 14 out. 2025.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Barbárie e modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 113-156, 2023. Disponível em: Terra Livre – artigo. Acesso em: 19 mar. 2025.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 7, p. 1-21, jul. /dez. 2005. Disponível em: Revista NERA. Acesso em: 8 fev. 2025.
STROPASOLAS, Valmir Luiz. **O horizonte dos jovens rurais**. São Paulo: Cortez, 2005.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005. 76 p. (Estudos NEAD, 7).

TRAJETÓRIAS DE ESTUDANTES E EGRESSOS DO ASSENTAMENTO ÁGUA FRIA EM AMARALINA -GO: vivências, diálogos e saberes.

Luciana Armanda Alves Gomes

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5368-6101>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8692515056099249>

José Paulo Pietrafesa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7622-1032>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5325872034942622>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Educação, Trabalho e Movimentos Sociais

Introdução/Apresentação da pesquisa

Trabalho realizado sob a perspectiva de se observar a importância social do Colégio Estadual Josino Silva - Extensão localizada na zona rural de Amaralina- GO, localizada no Assentamento Água Fria, pouco mais de 90 Km distante da cidade de Amaralina, esta escola atende os jovens do próprio assentamento e os jovens dos assentamentos vizinhos, considerando que no município de Amaralina existem os assentamentos: Ferrão I, com 39 (trinta e nove) famílias, o assentamento Zebulândia, com 36 (trinta e seis) famílias, o assentamento Imperatriz, com 07 (sete) famílias e o assentamento Plínio de Arruda Sampaio, com 198 (cento e noventa e oito) famílias. A pesquisa inicia-se a partir da inquietação com a falta de materiais bibliográficos registros publicados que embasem a história destes assentamentos. Visualizando o papel desenvolvido pela escola no núcleo do assentamento Água Fria, surgiu o interesse em saber: Qual a relevância da escola no espaço rural para a formação de identidades entre os jovens assentados no município de Amaralina - GO? Existe relação entre ser assentado e as escolhas e trajetórias dos jovens em relação à escola? O modelo de educação atual atende as demandas educacionais da região em estudo? Com o objetivo de responder as perguntas geradoras, serão realizadas pesquisas qualitativas e quantitativas, com análise de documentos e de registros iconográficos, levantamento de dados por meio de entrevistas, questionários e rodas de conversa, buscando-se entender o papel da educação neste assentamento e como o GoiásTec tem contribuído, ou não, para atender as expectativas dos jovens do campo.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa desenvolvida entre os anos de 2024 e 2028, tem por base a análise histórica e social de uma unidade escolar, específica, localizada no assentamento Água Fria, em Amaralina – GO, objetivando investigar a aplicabilidade da Educação popular nesta região, para levantamento de dados que subsidiem se houve mudanças no modelo educacional ali desenvolvido antes e depois do ano de 2020 - ano de implantação do projeto GoiásTec nesta extensão rural. Considerando-se a atuação do MST na região e a força dos grupos de movimento e luta social presentes nesta região, busca-se encontrar evidências que indiquem como era a oferta educacional nesta unidade, antes e depois da implantação do projeto GoiásTec. A intensão da pesquisa se deu durante as coletas de dados para elaboração da dissertação de mestrado, identificando nesta região possíveis histórias de resistência no ato da implantação do GoiásTec, no entanto, ao buscar documentos e referências sobre os assentamentos atendidos pela extensão escolar mencionada, houve a percepção de que a história desses assentamentos, bem como das famílias que ali residem, não constam em materiais publicados, nem mesmo na página oficial da prefeitura de Amaralina. Desse modo, surgiu o interesse em levantar os dados, realizar as coletas de informações históricas e identificar o papel da unidade escolar para a formação das trajetórias, das vivências, dos diálogos e dos saberes dos jovens e egressos que fazem parte da unidade escolar pesquisada.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Até a data de envio do resumo para apresentação, o parecer do comitê de ética ainda não estava disponível para visualização.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Diante dos desafios vivenciados pelas comunidades dos assentamentos de Amaralina, surgiu o interesse em realizar a pesquisa, para além de fazer o levantamento dos dados pertinentes ao processo educacional, com o interesse de

verificar junto ao material coletado a possibilidade de construir um conjunto de conhecimentos sistematizados do cotidiano de estudantes, egressos, e professores residentes na região dos assentamentos do município, buscando conhecer como ocorrem as suas vivências sociais relacionadas com a educação formal, antes e após a implantação do GoiásTec equanto modalidade de educação, para que seja identificado o papel social da escola para o conjunto de assentamentos desse município.

Desta primeira aproximação temática, foram elencadas as questões que dirigiram a construção da pesquisa:

Qual a relevância da escola no espaço rural para a formação de identidades entre os jovens assentados no município de Amaralina - GO? Existe relação entre ser assentado e as escolhas e trajetórias dos jovens em relação à escola? O modelo de educação atual atende as demandas educacionais da região em estudo?

O objetivo geral caracteriza-se por identificar as relações entre as vivências escolares e as dinâmicas familiares bem com as relações e trajetórias de professores, estudantes e egressos da Escola Estadual Josino Silva – Extensão Água Fria, em Amaralina – GO.

Será almejado alcançar os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a relevância da unidade escolar como fator de contribuição para formação da identidade de seus estudantes e egressos.
- Conhecer os primeiros registros e a história da extensão educacional localizada no Assentamento Água Fria.
- Identificar como se deu a implantação do projeto GoiásTec e quais as mudanças perceptíveis pela comunidade escolar após o início do mesmo.
- Pesquisar e registrar a História dos assentamentos em questão, levantando as personalidades marcantes, os líderes, as culturas criadas ali e o legado histórico desses assentamentos para o município.
- Entender quais os motivos que levaram a administração dos povoados a não ter registros publicados com os dados de suas formações e/ou dos seus estabelecimentos naquela região.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A proposta metodológica para buscar respostas às questões levantada,

neste projeto, consiste em realizar a coleta de dados de modo que esta seja dividida em três etapas, sendo que na primeira ocorra uma revisão bibliográfica e documental e iconográfica, incluindo os registros antigos da escola e de possíveis acervos existente no município de Amaralina (GO)

Na segunda etapa, será proposta uma pesquisa de campo exploratória nos assentamentos de Reforma Agrária, atendidos pela Escola em com o objetivo de conhecer as áreas pesquisadas. A terceira etapa será o período de realização das entrevistas semiestruturadas e questionários, com professores, estudantes e egressos do Colégio Estadual Josino Silva (extensão).

Ressaltando a importância de ouvir os relatos dos egressos da unidade escolar em análise, será utilizado o instrumento de coleta de dados de história de vida. Com foco em desenvolver uma pesquisa que apresente dados quantitativos, a partir dos percentuais levantados a partir dos questionários, onde se espera identificar se há divergência entre os acessos e o término da educação básica, considerando as questões de gênero, cor, escolaridade dos pais, questões sociais e econômicas, dentre outros. A pesquisa foca também nos dados qualitativos, visto que ambos devem dialogar para que sejam realizadas as devidas análises dos resultados.

Baseando nos dados obtidos, espera-se identificar o percentual de sujeitos que compactuam e/ou dispõem de situações a serem analisadas dentre elas o conhecimento dos sujeitos acerca dos conceitos de Educação do campo e Educação Rural, bem como a aceitabilidade e as relações dos estudantes e da comunidade escolar em relação ao projeto GoiásTec e as expectativas dos jovens, considerando os marcadores de gênero, cor e classe econômica, com foco nos contextos social, histórico e cultural que levaram à criação e à continuidade dos povoados de Amaralina e que resultaram, por consequência na instituição da unidade escolar em análise, embasando nos questionários, nas entrevistas e na observações documentais e de campo.

Fundamentação teórica

Ao discutir a história dos povoados de Amaralina, é difícil ignorar e não questionar os aspectos sociais do papel da escola, bem como as interferências e interesses que contornam a unidade educacional e as relações entre o território e a

formação social daquela comunidade (Fernandes, 2006), visto que habitualmente as escolas refletem boa parte dos costumes, culturas e possuem características específicas da população que compõe os espaços que alimentam aquela instituição.

De acordo com Carneiro (2011) é perceptível a observação de que existem estereótipos que marcam os jovens do campo, atribuindo-lhes as características de aprendizes de agricultores ou aprendizes de operários do agronegócio. Dessa forma, é relevante apresentar reflexões acerca das propostas de educação naquele local, com a intensão de analisar qual é a relevância da unidade escolar enquanto fator de contribuição para formação da identidade de seus estudantes e egressos, dando-lhes visibilidade nas esferas de formação educacional que vão além da formação de mão de obra de trabalho e permitindo entender se a estrutura educacional existente ali atende às expectativas dos seus estudantes.

Durante o processo de identificação do problema e dos contatos prévios com objeto de estudos, foram realizadas leituras prévias de documentos e pesquisas digitais com foco na observação neutra e imparcial com a finalidade de propor o levantamento de dados livre de pré julgamentos e de estereotípias, de modo a permitir que as histórias que venham a somar através das entrevistas e questionários sejam por si só constitutivas de oportunidades de análise e de levantamento de conteúdos, seguindo os direcionamentos de Morosini (2015).

Com a intenção de delimitar o campo de atuação, é importante apresentar dois conceitos fundamentais que envolvem a escola em análise, sendo eles a Educação do campo e a Educação Rural, pois a partir do entendimento das divergências dessas duas propostas pode-se entender o perfil da unidade escolar em análise e será possível construir a partir das análises dos dados coletados, uma caracterização desta unidade enquanto unidade de Educação do Campo ou apenas mais uma adaptação da educação rural.

Para se entender a Educação do campo, é interessante perceber a diferença entre esta e a Educação Rural, visto que basicamente a divergência entre as duas se dá tanto na abordagem quanto nos objetivos de cada uma. A primeira é considerada resultado e parte integrante dos movimentos sociais pelos direitos à terra, objeto de luta da Reforma Agrária, que integram as realidades dos povos dos campos, visando integrar as necessidades reais do campo, com a construção dos saberes teóricos que atendam as expectativas e necessidades dos povos do campo,

aliando assim a escola ao cotidiano da vida diária e dos trabalhos do campo. A Educação do campo foi idealizada pelos próprios representantes das lutas sociais pelos direitos à terra, respeitando o campo como lugar de vida e não somente como espaço de produção e exploração, (Martins, 2008)

Posto isto, vale lembrar que a Educação Rural, foi implantada, pautada nas necessidades do mercado socioeconômico voltados para a necessidade de mão de obra para atender as expectativas do agronegócio, caracterizada por propagar a educação urbana para as populações do campo, estabelecendo assim um paradigma educacional que prioriza a mecanização e a desconstrução das culturas populares do campo, fortalecendo o poder hegemônico dos grupos urbanos, como observado por Fernandes e Molina (2005)

A perspectiva da Educação do campo integra a ideia de participação entre os saberes teóricos e práticos, respeitando a liberdade curricular de trabalhar o tempo escola e o tempo comunidade, permitindo a continuidade das culturas e dos saberes populares e permitindo a integração direta das pessoas com a terra. Enquanto a educação rural, segue a perspectiva do atendimento às necessidades do mercado e da produtividade agrícola, segundo Neto (2010), a educação rural não possui a característica de considerar as necessidades e realidades locais.

Educação rural foi projetada e instituída de forma descontextualizada das necessidades dos povos do campo, sendo esta, desenvolvida para atender as necessidades urbanas, com o mesmo currículo, os mesmos materiais didáticos e as mesmas metodologias da educação urbana implantadas nas escolas rurais.

A vigência legal da educação rural perdurou até a década de 1990, impulsionado pela visibilidade e força de luta do MST defendendo uma Educação do Campo que atendesse as expectativas da população camponesa e respeitasse suas características culturais, suas histórias e saberes. Nesse contexto histórico surge o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária, em 1998, mesmo período em que a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, onde no artigo 28, nos incisos I, II e III, que garantem a elaboração de um currículo adequado que atenda as particularidades da vida no campo, com conteúdo e metodologias apropriados à realidade dos povos do campo.

As ações de lutas e resistências que ganharam forças na década de 1990 impulsionaram os movimentos pela Educação do Campo, mudando a perspectiva

da Educação rural (urbanizada) para a Educação do Campo, com novos significados e implicações respeitando as características, expectativas e necessidades reais dos povos dos campos, regido de forma documental, amparado inclusive pela Resolução CNE/CEB nº 01, de 3 de abril de 2002, que em seu art. 1º, define a Educação do Campo em todas as etapas da educação básica, objetivando atender as juventudes camponesas, respeitando suas realidades e seus saberes cotidianos.

A Educação do Campo caracteriza-se em se apropriar de princípios pedagógicos que respeitem as especificidades e as expectativas dos povos do campo, baseando-se na contextualização de saberes, na interdisciplinaridade e na valorização dos saberes populares, que são elementos fundamentais para a educação popular e emancipadora. De acordo com Molina e Antunes-Rocha (2014) a proposta de Educação do Campo, vai além da transmissão de conteúdos, pois possibilitam que os estudantes sejam protagonistas de suas histórias, articulando suas práticas e saberes.

Dentre as características fundamentais da Educação do Campo, está a valorização dos saberes locais, que por vezes é visto como secundário, segundo a observação de Santos (2018), no entanto, esse respeito aos conhecimentos populares e à cultura de cada local, pode ser considerado um instrumento de resistência social em enfrentamento à homogeneização imposta pelo modelo cultural urbano. Desse modo Sousa (2017) ressalta que os saberes populares contribuem para o fortalecimento de laços comunitários e pela autoestima dos jovens do campo.

Diante do exposto, vale ressaltar o papel da pedagogia da alternância, que é uma das metodologias propostas para a Educação do campo, que mais valoriza a integração entre a teoria e a prática, por meio dos ciclos que variam em tempo escola e tempo comunidade, esse estilo de abordagem potencializa os conhecimentos e os saberes locais, ao permitir que os estudantes transitem entre os conhecimentos teóricos e populares, permitindo diálogo constante entre teoria e prática, fato observado na obra de Molina (2017).

As pessoas se humanizam ou se desumanizam, se educam ou se deseducam, através do trabalho e das relações sociais que estabelecem entre si no processo de produção material de sua existência (...) pelo trabalho o educando produz conhecimento, cria habilidades e forma sua consciência. Em si mesmo o trabalho tem uma potencialidade pedagógica, e a escola pode torná-lo mais

plenamente educativo, à medida que ajuda as pessoas a perceber o seu vínculo com as demais dimensões da vida, a sua cultura, seus valores, suas posições políticas. (Caldart, 2000, p. 55-56)

Embora a Educação do Campo seja notadamente a melhor forma de implementar uma educação que respeite as particularidades de cada comunidade dos povos dos campos, das matas e das águas, ainda assim sua aplicação enfrenta vários desafios, desde políticas públicas instáveis que não dão continuidade às propostas legais que amparam o desenvolvimento desse modelo educacional, até mesmo ao engajamento de algumas comunidades, conforme apontado por Sousa (2017) que aponta algumas das dificuldades enfrentadas pela Educação do Campo no Brasil.

Ainda sobre os desafios enfrentados pela Educação do Campo, Molina (2017) aponta que a expansão dessa proposta depende de mudanças estruturais no sistema educacional, que vão desde investimentos em infraestrutura e em recursos pedagógicos voltados para atender as demandas das realidades camponesas, bem como políticas públicas e documentos legais robustos e exequíveis, como adequação do currículo para a Educação do campo e estratégias de incentivos para fortalecer as licenciaturas e formação de professores para atuarem na Educação do Campo.

Ainda sobre a implementação de políticas públicas para fortalecer a educação do campo, Santos (2018) ressalta que é importante que estas sejam consistentes e de longo prazo, para garantirem que os princípios da Educação do Campo sejam efetivados, visto que a fragmentação de políticas públicas educacionais voltadas para o campo e a instabilidade institucional que ocorre nas mudanças de governos, ainda são barreiras importantes que impedem a consolidação de uma Educação do Campo que seja realmente transformadora.

A Educação do campo emerge como uma proposta didática intercultural, que inclusive rompe com as propostas colonialistas, eurocêntricas e hegemônicas. Sendo uma proposta pedagógica essencial para o fortalecimento dos povos camponeses, promovendo a valorização das culturas locais e a sustentabilidade. No entanto, mesmo tendo avanços relacionados à proposta da Educação do Campo no Brasil, a partir de meados da década de 1990, ainda hoje os povos dos campos

ainda vivenciam desafios significativos relacionados à urbanização da educação ofertada nas escolas rurais.

Diante da descrição geral da perspectiva da educação rural e da Educação do Campo, faz-se necessário entender o processo histórico do estado de Goiás, suas características específicas no processo de expansão populacional e as lacunas históricas que envolvem os desenvolvimentos da região norte e nordeste com relação às regiões sul e sudeste do estado. Para se entender a estrutura e formação histórica e social de Goiás, serão utilizadas as perspectivas de Silva, Moura e Campos (2015) que abordam os aspectos formativos dos acordos realizados no início da configuração do território goiano, de modo a apresentar os cenários que configuraram o processo de colonização dos territórios, bem como as particularidades de produção e exploração do mesmo. Posto isto, entendendo-se a diferença cronológica de urbanização entre as regiões do estado, é possível entender a prevalência de características do ensino rural ainda impregnadas no cotidiano da educação goiana.

Vale ressaltar que os estudos acerca da Educação do campo e Educação Rural no estado de Goiás, conta com as contribuições de Pietrafesa (2015, 2019, 2020) que vem abordando as temáticas voltadas para as lutas dos camponeses desde o período da ditadura militar, e traz contribuições acerca das características econômicas e dos interesses do agronegócio nas articulações em prol da formação de mão de obra operária para atender as expectativas de produção agrária.

Posto isto, é relevante contextualizar que a oferta de educação na zona rural do estado de Goiás, passou por uma abrupta transformação a partir de 2020 com a implantação do projeto GoiásTec, que apresenta a característica de oferta de aulas gravadas, ministradas por professores que residem e trabalham na capital do estado, e tais aulas são transmitidas de forma televisionada para as turmas de todas as escolas localizadas na zona rural do estado, atendendo os estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II e todas as séries do Ensino Médio. Nesse aspecto, serão abordados os levantamentos realizados por Gomes (2023) na dissertação de mestrado, bem como os artigos de Torres, Fialho e Ferreira (2023), que apresentam o modelo descritivo do programa GoiásTec e o processo de implantação de tecnologias no ambiente educacional rural, o que ocasionou, segundo Gomes (2023) em uma nova proposta de educação rural, ou novo

ruralismo pedagógico.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o período do Doutorado, estou participando das disciplinas ofertadas pelo programa, estou com três artigos submetidos, aguardando publicação e estou com inscrições realizadas para participações em eventos nacionais e internacionais durante o ano de 2026, mesmo ano em que pretendo iniciar a coleta de dados com as entrevistas e questionários.

Palavras-chave: Assentamentos; GoiásTec; estudantes; história.

Referências

CARNEIRO, M. J. **Juventude Rural: projetos e valores**. In.: ABRAMO, H. W. A. e BRANCO, P. P. M. (org.). **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo. Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.

FERNANDES, B. M. **Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais**. In: MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

FERNANDES, B. M.; MOLINA, M.C. **O campo da Educação do Campo**. In: MOLINA, M. C.; JESUS, M. S. A. (Orgs.) **Por uma educação do campo – contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. 2. Ed. Brasília, DF: Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”, 2005.

MOROSINI M. C. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. Educação Santa Maria, v.1, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015; acessado em 05 de janeiro de 2024; disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/15822>

O PAPEL DO IFMT - CAMPUS CONFRESA NO APOIO À AGRICULTURA CAMPONESA: desafios, contribuições e perspectivas para a formação de técnicos em agropecuária

Pós-graduando/a: Paulo Cesar Laurindo Silva
Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-2000>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/000000000>

Orientador: Professor Doutor José Paulo Pietrafesa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7622-1032>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5325872034942622>

Coorientador: Professor Doutor Belmiro Gil Cabrito

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0420-5639>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0292908748165267>

Coorientadora: Professora Doutora Ana Luísa Rodrigues

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6648-7956>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6926276090368097>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais

Bolsista: CAPES

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado "O Papel do IFMT - Campus Confresa no Apoio à Agricultura Camponesa: desafios, contribuições e perspectivas para a formação de técnicos em agropecuária", desenvolvido como parte do processo formativo do curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). O trabalho alinha-se à ementa da linha de pesquisa "Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais" ao investigar como a formação profissional técnica pode fortalecer a agricultura camponesa e a soberania alimentar na região Araguaia Xingu. Para isso, a investigação contempla a articulação entre currículo e agroecologia, o papel da assistência estudantil na permanência de jovens de assentamentos rurais e a aplicação dos saberes produtivos pelos egressos, elementos que permitem analisar a educação como ferramenta de transformação social e desenvolvimento sustentável dos territórios.

O IFMT – Campus Confresa está localizado na região Araguaia Xingu, no estado de Mato Grosso. Região de transição entre os biomas Amazônia e Cerrado, a área possui um complexo histórico de ocupação territorial e é marcada por intensos conflitos fundiários (Lourenço, 2024). Trata-se de um território com forte presença da agricultura camponesa, abrigando dezenas de Projetos de Assentamento (PAs) que resistem ao avanço e às pressões socioeconômicas do

agronegócio (Silva, 2019; INCRA, 2025). Inserido nesse contexto estratégico desde 2010, o IFMT – Campus Confresa desempenha um papel central ao ofertar o Curso Técnico em Agropecuária, recebendo majoritariamente jovens assentados e filhos de agricultores da região, inclusive ofertando residência estudantil para garantir a permanência desses discentes.

Contudo, a materialidade educativa dentro da instituição revela um cenário de disputas. Observa-se que a formação humanística e sustentável frequentemente tensiona-se com as demandas mercadológicas do capital agrário (IFMT, 2017). Para analisar essa dualidade no currículo e nas práticas educativas, o estudo ancora-se na indissociabilidade entre trabalho e educação (Saviani, 2007; Frigotto, 2010; Pistrak, 2011) e nos pressupostos da Educação do Campo e da Agroecologia (Caldart, 2021; Arroyo, 2011; Molina, 2016; Altieri, 2009). Essa base teórica é fundamental para compreender a agroecologia não apenas como técnica agrícola, mas como um processo vivo e contra-hegemônico, essencial para a construção de uma educação técnica emancipadora que confronte a lógica produtivista intensiva.

Diante dessas pressões territoriais e curriculares, a atuação em rede dos movimentos sociais ganha protagonismo (Scherer-Warren, 2014). Entidades locais, como o Centro de Direitos Humanos Dom Pedro Casaldáliga (CDHDPC), a Associação Terra Viva de Agricultura Alternativa e Educação Ambiental (ATV), a Rede de Sementes do Xingu (RSX) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), têm se articulado com o IFMT para impulsionar a agroecologia e defender a identidade camponesa. É exatamente a partir desse entrelaçamento entre a instituição de ensino, a realidade agrária e as frentes de resistência social que esta pesquisa se desenha, buscando compreender os sentidos atribuídos a essa formação técnica e o seu real impacto na vida dos camponeses e no desenvolvimento sustentável do Araguaia Xingu.

Vinculação da pesquisa

Esta pesquisa de doutorado está vinculada à área de Educação, inserindo-se formalmente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). A investigação integra a linha de pesquisa "Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas

e Interseccionais", cujos fundamentos teóricos sustentam a análise das práticas formativas no campo.

Profissionalmente, a pesquisa de doutorado possui vinculação direta com a atuação do autor como Técnico em Assuntos Educacionais do IFMT – Campus Confresa. A tese emerge do compromisso institucional de avaliar o impacto social do Curso Técnico em Agropecuária e a eficácia das políticas de assistência estudantil, buscando subsidiar a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e propor diretrizes que fortaleçam a formação profissional vinculada à agroecologia e às demandas reais dos agricultores camponeses da região Araguaia Xingu.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A pesquisa cumpre rigorosamente as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde e encontra-se aprovada nas instâncias pertinentes:

Projeto de Centro Coordenador (UFG): CAAE nº 92553625.5.0000.5083, Parecer de Aprovação nº 7.930.284. E Projeto de Centro Coparticipante (IFMT): CAAE nº 92553625.5.3001.8055, Parecer de Aprovação nº 8.060.438.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A região Araguaia Xingu é marcada por profundas contradições entre a expansão do agronegócio e a resistência camponesa. Inserido nesse cenário, o currículo do IFMT – Campus Confresa tensiona modelos produtivos intensivos e demandas por sustentabilidade. A partir dessa lacuna analítica, a pesquisa norteia-se pelas seguintes questões:

- Como o curso Técnico em Agropecuária do IFMT – Campus Confresa contribui para a formação de jovens camponeses e para o fortalecimento da agricultura camponesa na região Araguaia Xingu?
- Quais são os desafios e as potencialidades para a consolidação de práticas agroecológicas no currículo e nas práticas educativas do curso?
- De que forma a assistência estudantil impacta a permanência dos estudantes oriundos de assentamentos rurais?
- Como os egressos do curso aplicam os conhecimentos agroecológicos adquiridos em suas propriedades ou atividades profissionais?

- De forma complementar, no âmbito internacional: como as temáticas relacionadas ao meio ambiente, à reforma agrária e à Educação do Campo são abordadas na formação docente e nas escolas rurais em Portugal?

Objetivo Geral:

Avaliar a contribuição do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFMT – Campus Confresa para a formação de jovens camponeses, o fortalecimento da agricultura camponesa e o desenvolvimento sustentável dos territórios rurais.

Objetivos Específicos:

- Compreender os sentidos atribuídos por estudantes, docentes, gestores e representantes de entidades ligadas à agricultura camponesa sobre as práticas formativas baseadas nos princípios da agroecologia, identificando os desafios e as potencialidades para a consolidação de uma pedagogia agroecológica;
- Analisar as contribuições da assistência estudantil para a permanência de jovens camponeses no IFMT - Campus Confresa;
- Identificar as práticas agroecológicas desenvolvidas no IFMT – Campus Confresa, nas propriedades rurais das famílias dos estudantes e nas atividades profissionais dos egressos do curso técnico em Agropecuária;
- Propor diretrizes e a implementação de projetos no IFMT – Campus Confresa para fortalecer a agroecologia, com base nas demandas das famílias camponesas da região Araguaia Xingu.
- Objetivo complementar (internacional): Analisar como as temáticas preservação ambiental, políticas de fixação e acesso ao território rural e valorização da identidade camponesa/rural são abordadas na formação docente e nas escolas profissionais portuguesas, estabelecendo aproximações e contrastes com a realidade brasileira.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e descritivo (Minayo, 2009; Gil, 2008; Bardin, 2016), estruturada em três etapas principais: fase exploratória, trabalho de campo e análise dos dados. Essa perspectiva mostra-se pertinente para investigar a complexidade dos significados, dos valores e das práticas associados à agroecologia e à Educação do Campo,

exigindo absoluto rigor metodológico e ético na interação com os sujeitos (Günther, 2006; Martins, 2004). Para garantir a triangulação dos dados (Minayo, 2009), o desenho da pesquisa contempla as seguintes estratégias metodológicas:

Pesquisa bibliográfica e documental: análise de produções científicas, do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de relatórios institucionais de eficiência e evasão (2017 a 2025).

Observação *in loco*: visitas sistemáticas registradas em diário de campo, abrangendo o Campus e as propriedades rurais das famílias assentadas.

Questionários semiestruturados (1ª Etapa): aplicados a 54 estudantes do 3º ano, cerca de 30 egressos e 20 servidores, visando mapear percepções preliminares e fundamentar a seleção da amostragem seguinte.

Entrevistas semiestruturadas (2ª Etapa): realizadas com 45 participantes selecionados a partir dos questionários, englobando 10 estudantes residentes, 10 egressos (cinco da agroecologia e cinco do agronegócio), 11 servidores (gestores, docentes e técnicos), 10 familiares assentados e quatro representantes de entidades camponesas.

Após a etapa de coleta, o material em áudio será transcrito com o suporte do software Transcriber. Em seguida, o corpus da pesquisa será submetido à técnica de Análise de Conteúdo, conforme os pressupostos de Bardin (2016), estruturando-se em três polos cronológicos: pré-análise, exploração do material (com categorização temática voltada ao currículo, à agroecologia e à permanência estudantil) e, por fim, o tratamento dos resultados e sua interpretação. Para conferir maior precisão à identificação de padrões lexicais e temáticos, utilizar-se-á o software IRAMUTEQ como ferramenta analítica de apoio.

Fundamentação teórica

A Rede Federal de Educação Profissional atua na promoção do desenvolvimento regional e na formação emancipatória do cidadão trabalhador (Lei nº 11.892/2008). Fruto da expansão dessa rede, o IFMT — Campus Confresa foi inaugurado em 2010 para atender à vocação produtiva do Araguaia Xingu. Nesse cenário, o amparo aos agricultores camponeses assume caráter estruturante para a instituição, sobretudo por inserir-se em um território com 72 Projetos de

Assentamento (PAs), que abarcam mais de 1,3 milhão de hectares e abrigam 15.803 famílias (INCRA, 2025).

A avaliação do impacto dessa materialidade educativa, notadamente no curso Técnico em Agropecuária, perpassa a análise do fortalecimento da agricultura camponesa mediado por práticas agroecológicas. Nessa perspectiva, a agroecologia é compreendida, segundo Guzmán (2011), como um modo de manejo fundamentado na observação dos ecossistemas locais e na indissociabilidade entre saberes científicos e populares. Para Caldart (2021, p. 357) “A agroecologia pode ser definida como um processo vivo de sistematização científico-cultural da transformação histórica da agricultura desde seus próprios fundamentos, ou seja, desde sua base camponesa.”, desafiando a lógica do lucro. No âmbito do IFMT – Campus Confresa, esses princípios permeiam disciplinas técnicas (a exemplo de compostagem e rotação de culturas) e componentes da base comum, como a Sociologia, que aborda a formação das classes sociais na agricultura brasileira (IFMT, 2017). Contudo, o currículo sofre, simultaneamente, forte influência da racionalidade do agronegócio (com ênfase em mecanização e comercialização), gerando uma tensão imanente que disputa o potencial transformador da agroecologia.

Para contrapor essa narrativa hegemônica, a pesquisa ampara-se no referencial da Educação do Campo. Consolidada a partir da I Conferência Nacional (1998) e da homologação de suas Diretrizes Operacionais (2002), essa perspectiva adquiriu força material com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), instituído em 1998 como fruto das reivindicações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Em âmbito local, essa articulação evidenciou-se no município de Confresa por meio de uma parceria entre a Prefeitura, o INCRA e o IFMT, a qual viabilizou a oferta de uma turma técnica via PRONERA, concluída em 2011.

Epistemologicamente, essa proposta defende uma práxis educativa organicamente enraizada na realidade camponesa. Como asseveram Carvalho e Cunha (2012), o escopo não reside na oposição maniqueísta entre saberes escolares e tradicionais, mas sim em sua articulação dialética. Em sintonia com essa perspectiva, Fernandes e Arroyo (1999) e Caldart (2011) postulam que esse processo requer currículos contextualizados, gestão comunitária, pedagogia

humanizadora e o trabalho como princípio educativo, extrapolando os limites escolares.

A materialização dessa matriz exige vínculo orgânico com as lutas camponesas (Caldart, 2017). Conforme Scherer-Warren (2014), os movimentos sociais contemporâneos atuam em redes colaborativas indispensáveis à promoção da justiça territorial. No território Araguaia Xingu, essa força movimentalista manifesta-se no protagonismo de entidades como o Centro de Direitos Humanos Dom Pedro Casaldáliga (CDHDPC) e a Rede de Sementes do Xingu (RSX). Tais redes fortalecem a agricultura camponesa e configuram polos de resistência ao avanço do agronegócio. As parcerias firmadas entre o IFMT e essas organizações evidenciam que tais articulações socioterritoriais são imperativas para a integração efetiva entre formação técnica, pedagogia agroecológica e o desenvolvimento contra-hegemônico dos territórios rurais.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o Doutorado, as seguintes ações foram desenvolvidas para consolidação teórico-metodológica e cumprimento das exigências institucionais:

Disciplinas e Estágio Docência: Integralização de todas as disciplinas do PCI UFG-IFMT com nota máxima/conceito "A" (Educação, Trabalho e Formação Humana; Políticas e Gestão da Educação Superior e Universidade no Brasil; A Psicologia de Vigotski e seu Círculo; Didática e Questões Contemporâneas; e Filosofia e Educação: Tópicos em Rousseau. Realização de 80h de Estágio Docência na disciplina de "Sociologia da Educação II" (Pedagogia - FE/UFG), sob orientação do Prof. Dr. José Paulo Pietrafesa.

Pesquisa e Internacionalização: Atuação na equipe de dois projetos de pesquisa (2020-2030) focados em Desenvolvimento Sustentável, Trabalho e Educação do Campo, também sob liderança do Prof. Pietrafesa. Atualmente, realizando o Doutorado Sanduíche no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Portugal), com término previsto para julho de 2026.

Atividades Complementares e Produção Intelectual: Publicação de dois capítulos de livro (CRV, 2023; Cegraf UFG, 2024) e de três resumos em anais de eventos (63º CBQ e X CONEDU). Organização e participação em eventos acadêmicos (JENPEX, Seminário da Educação Antirracista, WORKIF, entre outros) e

conclusão de curso de extensão em Pedagogias Contra-hegemônicas (HISTEDBR/UNICAMP, 60h).

Detalhamento das Etapas Realizadas na Pesquisa em Andamento: Até o presente momento, o cronograma da pesquisa passou por pequenas atualizações. Esses reajustes foram necessários em virtude da manutenção das atividades laborais do pesquisador até o início de 2025, de alguns percalços enfrentados nos trâmites processuais para a aprovação junto ao Comitê de Ética e, de forma muito positiva, pela inclusão do Doutorado Sanduíche, etapa de mobilidade internacional que não estava prevista no planejamento inicial. Apesar dessas adequações temporais, as etapas já finalizadas incluem: o cumprimento das atividades complementares, a realização do Estágio Docência, bem como a elaboração e aprovação de todos os instrumentos de coleta de dados no Comitê de Ética. Atualmente, a pesquisa avança com a experiência internacional, com o aprofundamento da revisão de literatura (nacional e internacional) e caminha para a fase de aplicação dos questionários com os sujeitos definidos no campo.

Palavras-chave: Educação do Campo; Movimentos Sociais; Desenvolvimento Territorial Sustentável; Soberania Alimentar; Trabalho.

Referências:

- ALTIERI, Miguel Ángel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 5. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- ARROYO, Miguel Gonzales. A Educação Básica e o Movimento Social no Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzales, MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). Por uma Educação do Campo. 5ª. Edição, Petrópolis/RJ, Vozes, 2011.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do campo e agroecologia. In: DIAS, Alexandre Pessoa; STAUFFER, Anakeila de Barros; MOURA, Luiz Henrique Gomes de; VARGAS, Maria Cristina (org.). Dicionário de Agroecologia e Educação. Rio de Janeiro: Expressão Popular; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021. p. 355–361.
- CALDART, Roseli Salete. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo. In: CALDART, Roseli Salete. (org). Caminhos para a transformação da escola: trabalho, agroecologia e estudo nas escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2017, p. 115-160.
- CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. In ARROYO, Miguel Gonzales, MOLINA, Mônica Castagna (organizadores). Por uma Educação do Campo. 5ª. Edição, Petrópolis/RJ, Vozes, 2011.

CARVALHO, Ademar de Lima; CUNHA, Érika Virgílio Rodrigues da. Educação do campo: perspectivas para a construção de um currículo em movimento. In GARSKE, Lindalva Maria Novaes; CUNHA, Érika Virgílio Rodrigues da. (Orgs.). Educação do campo: intencionalidades políticas e pedagógicas. Cuiabá/ MT, EDUFMT, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano; ARROYO, Miguel Gonzales. A educação básica e o movimento social do campo. Universidade de Brasília. Brasília, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva — um reexame das relações entre Estado, educação e sociedade no capitalismo dependente. 9. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla. Sobre los orígenes de la agroecología en el pensamiento marxista y libertário. La Paz/Bolivia: Plural Editores, 2011.

LOURENÇO, Taiana Ciscotto Martins. INSEGURANÇA JURÍDICA E A TITULAÇÃO DE TERRAS NOS ASSENTAMENTOS DO XINGU-ARAGUAIA (MT). Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 25, n. 99, p. 320–336, 2024. DOI:

10.14393/RCG259970499. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/70499>. Acesso em: 13 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Confresa: IFMT - Campus Confresa, 2017. 128 p.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA.

Assentamentos – Relação de Projetos. Disponível em:

<https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reforma-agraria/assentamentos-relacao-de-projetos>. Acesso em: 13 abr. 2025.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão (org.). Educação do campo: princípios e práticas. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. Fundamentos da escola do trabalho. Tradução de Daniel Aarão Reis Filho. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação — fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.

SCHERER-WARREN, Ilse. Dos movimentos sociais às manifestações de rua: o ativismo brasileiro no século XXI. Política & Sociedade, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 13-34, set./dez. 2014. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7984.2014v13n28p13>. Acesso em: 23 maio 2025.

SILVA, Iberê Marti Moreira da. Araguaia-Xingu: Reflexões aos Desafios Sobre o Desenvolvimento Sustentável Regional. Revista Alembra, [s. l.], v. 1, n. 2, 2019. DOI: 10.47270/RA.2596-2671.2019.v1.n2.id343. Disponível em:

<https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/alembra/article/view/14>.

Acesso em: 19 jun. 2025.

QUANDO O TRABALHO DEFINE QUEM SE É: ENTRE DOCÊNCIA E APOIO NA DIVISÃO DO TRABALHO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ESTADO DE GOIÁS

Leidiane Pereira de Godoi

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-8079-5095>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5463091044899453>

José Paulo Pietrafesa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7622-10320>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5325872034942622>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais

Introdução/Apresentação da pesquisa

Nas últimas décadas, a educação inclusiva passou a ocupar centralidade nas políticas educacionais brasileiras, especialmente com a ampliação do direito à escolarização de estudantes público-alvo da educação especial em classes comuns do ensino regular. Neste estudo, a educação inclusiva é compreendida como perspectiva voltada à garantia do acesso, da participação e da aprendizagem, exigindo transformações nas práticas pedagógicas, na organização escolar e nas condições concretas do trabalho educativo, conforme aponta Maria Teresa Eglér Mantoan (2003).

O projeto de pesquisa documental, intitulado “Quando o trabalho define quem se é: entre docência e apoio na divisão do trabalho no contexto da educação inclusiva no Estado de Goiás”, desenvolvido no PPGE/FE/UFG, na linha Trabalho, Educação e Movimentos Sociais, investiga transformações recentes na organização do trabalho pedagógico na educação inclusiva em Goiás. O estudo analisa legislações, normativas e documentos institucionais relacionados às mudanças na atuação do professor de apoio e do profissional de apoio escolar.

Parte-se do entendimento de que tais mudanças ultrapassam ajustes administrativos, expressando processos de reorganização do trabalho educativo,

conforme discutem Antunes (2009) e Saviani (2008), ao incidirem sobre reconhecimento profissional, hierarquização das funções e constituição das identidades profissionais. Desse modo, a pesquisa problematiza em que medida políticas de ampliação do acesso escolar podem coexistir com processos de fragmentação do trabalho educativo, deslocando o foco da análise para as condições concretas de realização da aprendizagem.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa vincula-se à área da Educação ao compreender a educação inclusiva como prática social historicamente situada, relacionada às condições concretas do trabalho educativo e da aprendizagem. Inserida na linha Trabalho, Educação e Movimentos Sociais do PPGE/FE/UFG, toma o trabalho como categoria central para analisar como mudanças institucionais e normativas na rede estadual de Goiás interferem na organização do trabalho educativo.

Ao investigar as transformações normativas referentes ao professor de apoio e ao profissional de apoio escolar, especialmente após a Lei nº 21.682/2022, o estudo busca compreender como essas mudanças expressam processos contemporâneos da divisão social do trabalho, evidenciando mecanismos de fragmentação, hierarquização e redefinição das funções educativas. Diferentemente de pesquisas centradas apenas em aspectos normativos ou pedagógicos da inclusão escolar, enfatiza as relações entre políticas públicas, organização do trabalho escolar e produção de identidades profissionais.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O presente projeto de pesquisa não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por se tratar, nesta etapa, de estudo de natureza teórico-documental. Ressalta-se que, caso a pesquisa venha a incorporar procedimentos empíricos com participação de sujeitos, será realizada a devida submissão à Plataforma Brasil, com atendimento às exigências éticas vigentes e às normativas que regulamentam pesquisas na área de Ciências Humanas.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Problema de pesquisa:

Como a reorganização da educação inclusiva em Goiás, particularmente as mudanças normativas relacionadas à atuação do professor de apoio e do profissional de apoio escolar, expressa e tensiona processos de divisão social do trabalho, produzindo formas diferenciadas de reconhecimento, hierarquização e constituição de identidades no trabalho educativo?

Objetivo geral:

Analisar a educação inclusiva a partir da categoria trabalho, apreendendo como a reorganização da Educação Inclusiva em Goiás materializa processos de divisão, hierarquização e produção de identidades no trabalho educativo.

Objetivos específicos:

Analisar a categoria trabalho como fundamento das relações sociais no campo educacional;

Problematizar a divisão social do trabalho e suas implicações para a educação;

Investigar a reestruturação normativa das funções de apoio escolar na legislação goiana;

Identificar os mecanismos de hierarquização e fragmentação do trabalho educativo;

Analisar os efeitos dessas transformações sobre as identidades profissionais e as possibilidades de ação coletiva.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa adota abordagem qualitativa fundamentada no materialismo histórico-dialético, com base nas formulações de Karl Marx e Friedrich Engels (2007), compreendendo os fenômenos sociais em suas determinações históricas, materiais e sociais. A escolha desse método decorre da necessidade de analisar a educação inclusiva para além da dimensão formal ou jurídica, compreendendo as políticas educacionais como produções históricas atravessadas por contradições sociais.

Nessa perspectiva, a reorganização da educação inclusiva em Goiás é compreendida não apenas como alteração normativa, mas como expressão de transformações no trabalho educativo, na divisão social do trabalho e no reconhecimento profissional. A investigação será realizada por meio da análise de

legislações, notas técnicas, orientações pedagógicas e demais documentos oficiais relacionados ao apoio escolar no estado.

A pesquisa buscará identificar: (a) as funções atribuídas ao professor de apoio e ao profissional de apoio escolar; (b) mudanças nas atribuições pedagógicas; (c) processos de hierarquização das atividades educativas; e (d) implicações para o reconhecimento profissional e as identidades no trabalho educativo. O percurso metodológico envolve revisão bibliográfica de autores da tradição marxista e da pedagogia histórico-crítica, análise documental das normativas do estado de Goiás entre 2010 e 2024, e articulação entre categorias teóricas e suas expressões na organização concreta do trabalho escolar.

Fundamentação teórica

A análise fundamenta-se na compreensão do trabalho como atividade vital consciente, por meio da qual o ser humano produz suas condições materiais de existência e se constitui enquanto ser social. Nessa perspectiva, “[...] o homem faz da sua atividade vital mesma um objeto da sua vontade e da sua consciência” (MARX, 2004, p. 84), evidenciando o trabalho como mediação fundante entre sujeito e mundo.

A partir dessa centralidade, compreende-se que as formas de organização social incidem diretamente sobre a constituição da consciência, uma vez que “[...] não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência” (MARX; ENGELS, 2007, p. 94). Assim, a divisão social do trabalho não apenas organiza a produção, mas também estabelece hierarquias que naturalizam a separação entre atividades consideradas centrais e auxiliares.

Com base nesse entendimento, o trabalho docente é concebido como prática social historicamente produzida, que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e envolve mediação, produção e socialização do conhecimento. Conforme afirma Dermeval Saviani (2008), o trabalho educativo consiste em produzir, de forma direta e intencional, em cada indivíduo, a humanidade construída histórica e coletivamente. No campo da educação inclusiva, essa lógica suscita questionamentos acerca de até que ponto a diferenciação entre professor e profissional de apoio expressa uma necessidade pedagógica ou uma forma de rebaixamento e desvalorização do

trabalho educativo. Nessa perspectiva, a educação inclusiva é entendida como orientação voltada à garantia do acesso, da participação e da aprendizagem de todos os estudantes.

Maria Teresa Eglér Mantoan (2003) ressalta que a efetivação da inclusão escolar exige condições pedagógicas e institucionais capazes de assegurar não apenas o ingresso na escola, mas também a participação efetiva nos processos de ensino e aprendizagem. Conforme destaca a autora, “Do meu ponto de vista, é preciso mudar a escola e, mais precisamente, o ensino nela ministrado. A escola aberta a todos é o grande alvo e, ao mesmo tempo, o grande problema da educação nestes novos tempos.” (MANTOAN, 2003, p. 33)

Embora a legislação assegure o direito à escolarização em condições de igualdade, como previsto na Lei nº 9.394/1996, na Lei nº 13.146/2015 e em outras normativas, observa-se que, na prática, tais diretrizes coexistem com dinâmicas que redefinem e fragmentam o trabalho pedagógico. No estado de Goiás essa contradição se aprofunda ao estabelecer a separação entre o trabalho docente e o trabalho do profissional de apoio escolar, vedando sua atuação pedagógica.

Essa mudança não pode ser compreendida apenas como reorganização administrativa. Trata-se da expressão de uma reconfiguração mais ampla do trabalho, na qual atividades de natureza pedagógica passam a ser formalmente desqualificadas, levantando a hipótese de que a política de inclusão, nesse contexto, opera também como mecanismo de intensificação da precarização.

A noção de inclusão excludente, desenvolvida por Dermeval Saviani (2008), permite compreender essas contradições ao evidenciar que a ampliação do acesso à escola não garante, necessariamente, a democratização do conhecimento. De forma articulada, Ricardo Antunes (2009) situa essa problemática no contexto das transformações do mundo do trabalho, marcado pela flexibilização e pela redefinição de funções, nas quais atividades complexas são reclassificadas como tarefas de apoio. Nesse cenário, o profissional de apoio escolar ocupa uma posição paradoxal: embora exerça funções que envolvem mediação pedagógica, é formalmente reconhecido em termos não docentes, evidenciando a dissociação entre o trabalho efetivamente realizado e o reconhecimento institucional.

Tal dissociação fragiliza o trabalho educativo e tensiona as identidades profissionais e os vínculos coletivos. Desse modo, a educação inclusiva configura-se como um campo de contradições, no qual a ampliação de direitos pode coexistir com a produção de novas formas de desigualdade. Isso exige problematizar não apenas quem acessa a escola, mas também em quais condições o trabalho educativo é desenvolvido e quais sujeitos são efetivamente reconhecidos nesse processo.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o processo formativo, foram realizadas atividades voltadas ao aprofundamento teórico e à construção do objeto de pesquisa, incluindo a participação em disciplinas como Interseccionalidades e Educação em Diálogo, Reforma Educacional e Gestão de Sistemas de Ensino, Cultura, Formação Social e Educação: Introdução aos Intérpretes do Brasil e Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil, além de estudos dirigidos e análise de políticas educacionais.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Divisão do trabalho; Hierarquização; Identidade.

Referências

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.
- BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008.
- GOIÁS. Lei nº 21.682, de 15 de dezembro de 2022. Altera a Lei nº 13.909, de 25 de setembro de 2001, que dispõe sobre o Estatuto e o Plano de Cargos e Vencimentos do Pessoal do Magistério, bem como outras normas relativas à jornada de trabalho dos profissionais da Secretaria de Estado da Educação, visando à melhoria da qualidade da educação básica. Goiânia: Governo do Estado de Goiás, 2022.
- GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Orientações pedagógicas para o atendimento educacional especializado e atuação do profissional de apoio escolar. Goiânia: SEDUC, 2020 - 2022.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Orientações pedagógicas para o atendimento educacional especializado e atuação do profissional de apoio escolar. Goiânia: SEDUC, 2023.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Orientações pedagógicas para o atendimento educacional especializado e atuação do profissional de apoio escolar. Goiânia: SEDUC, 2024.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação de Goiás. Nota técnica sobre a atuação do profissional de apoio escolar na rede estadual de ensino. Goiânia: SEDUC, 2023.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

MEMÓRIAS E EXPERIÊNCIA DE MULHERES NA LUTA PELA TERRA NO MUNICÍPIO DE GOIÁS/GO (1985 - 2025)

Dorcelina Aparecida Militão Moreira

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6809-5853>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2531321612665005>

Profa. Dra. Maria Izabel Machado

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8148-6062>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5727858375243141>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa *Memórias e experiência de mulheres na luta pela terra no município de Goiás/GO (1985 - 2025)*, parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG, dentro da Linha de Pesquisa *Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais*. A pesquisa objetiva explorar as vivências e experiências de mulheres camponesas que participaram da luta pela terra e continuam resistindo e produzindo alimentos em seus territórios, buscando identificar os desafios e conquistas na perspectiva de gênero, política, social e econômica. Do

tipo qualitativa, fundamenta-se na categoria de gênero, com etapas metodológicas de aprofundamento teórico, com coleta de dados por meio de entrevista e observação de ações coletivas. A pesquisa se justifica pela invisibilidade da mulher camponesa e pela relevância desse grupo social na produção de alimentos saudáveis, preservação da biodiversidade e cuidado com as pessoas e a vida na Terra, destacando seu protagonismo na luta por direitos conquistados ou por conquistar.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa *Memórias e experiência de mulheres na luta pela terra no município de Goiás/GO (1985 - 2025)* tem vinculação direta com a Linha de Pesquisa *Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais*. No Brasil, só se faz reforma agrária por meio dos movimentos sociais, sendo os sujeitos da pesquisa integrantes desses movimentos. A complexidade de gênero, raça/etnia e classe perpassa a vida das mulheres camponesas, sendo necessário compreender essa interseccionalidade.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O presente projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética/Plataforma Brasil em dezembro de 2024, sob o CAAE: 8 6217024.0.0000.5083 e aprovado em julho de 2025 pelo Parecer 7.711.926.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A participação da mulher nas sociedades camponesas é relatada desde a descoberta da agricultura nas comunidades antigas, quando a divisão sexual do trabalho era “definida frequentemente como uma relação de complementaridade, reciprocidade de tarefas, cooperação” (Tabet, 2014, p. 104). No entanto, Tabet compreende que a noção de complementaridade não exclui a desigualdade entre os sexos. Na atualidade, essa ideia de complementaridade persiste na perspectiva de trabalho familiar camponês. A sociedade é ancorada no patriarcado, que ainda atua,

na esfera civil e pública, pessoal e social (Saffioti, 2015), como um dispositivo de poder, provocando a desigualdade e a invisibilidade do protagonismo da mulher em todas as dimensões.

No Brasil, as camponesas e suas famílias sempre se viram obrigadas a lutar pela terra para a sua sobrevivência. Na década de 1980, as famílias camponesas no município de Goiás se organizaram e realizaram, ao lado dos homens, o enfrentamento direto por meio de ocupações e conquista da terra (Sousa, 2002). No entanto, pouco se ouve falar do protagonismo das mulheres, que muito contribuem com a sociedade camponesa, seja na organização e na luta pela terra, seja no cuidado com a família, a comunidade e o território. Além disso, elas são pouco ouvidas em uma sociedade colonial, patriarcal e urbanocêntrica, mesmo na pesquisa acadêmica. Em vista disso, propomos conhecer mais sobre a trajetória de mulheres camponesas que lutaram, no coletivo, por um lugar para viver com sua família e que continuam a lutar a cada dia pelos direitos sociais e políticos e pela igualdade de gênero.

Para tanto, elencamos algumas questões: 1) De que forma se dá a atuação e enfrentamento das mulheres camponesas que vivem em assentamentos de reforma agrária no município de Goiás? Como se deu a luta de algumas delas pela terra desde a década de 1980? Como foi sua participação política, social e em relação às questões de gênero? 2) O que mudou na vida dessas mulheres a partir do acesso à terra e de outras políticas públicas destinadas ao campo? 3) Como ocorre a participação da mulher em relação às questões da organização, produção e manejo da unidade produtiva? E sua atuação colabora na perspectiva da economia solidária e do desenvolvimento sustentável?

Objetivo geral

Apreender a vida e a trajetória de mulheres camponesas que participaram da luta pela terra no município de Goiás, no período de 1985-2025, visando identificar os desafios e conquistas na perspectiva de gênero, política, social e econômica.

Objetivos específicos

1) Identificar quem são as mulheres camponesas que participaram da luta pela terra no município de Goiás, visando perceber os desafios e conquistas nos caminhos percorridos ao longo de suas vidas; 2) Compreender como foi o processo de educação formal e não formal vivenciado pelas mulheres camponesas no período de sua infância/juventude e na vida adulta; 3) Identificar a participação da mulher no processo de organização, produção, comercialização de alimentos na unidade produtiva, na organização política, social e coletiva e na preservação e manutenção da biodiversidade na perspectiva do desenvolvimento sustentável; 4) Indagar sobre as políticas públicas destinadas à mulher camponesa, se são acessadas por elas e se contribuem efetivamente para a sua emancipação.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa social, pretendemos percorrer o caminho da *sociologia compreensiva* a partir da interpretação dos sentidos (Minayo, 2016). A pesquisa é de caráter qualitativo e busca conhecer a trajetória de mulheres camponesas residentes no município de Goiás por meio de sua memória, vivência e experiência cotidiana. O território da pesquisa é o município de Goiás, que tem uma população de 24.071 habitantes (Brasil, 2022), sendo que 25% da população vive no campo, das quais aproximadamente 2.800 vivem nos 24 assentamentos de reforma agrária.

Os sujeitos da pesquisa serão as mulheres que participaram desde o início do acampamento onde foram assentadas e que ainda resistem vivendo e trabalhando em suas terras. A pesquisa terá amostragem não probabilística por quota (Gil, 2008), a partir dos seguintes critérios: a) mulheres dos três primeiros e dos três últimos assentamentos; b) Que participaram do processo de luta pela terra e que ainda vivem na terra; c) Que, após convidadas, dispuseram-se a participar da pesquisa.

Para a coleta de dados, será realizado o trabalho de campo, com encontros nos assentamentos e rodas de conversa, observação de ações coletivas e visitas previamente agendadas e entrevistas. Também será utilizado o roteiro semiestruturado, com captação de áudio via celular, com a devida permissão das entrevistadas mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(TCLE). Após conclusão da coleta de dados, será feita uma leitura compreensiva do material selecionado, organização e interpretação dos dados em categorias, seleção dos conteúdos e elaboração do texto da tese.

Fundamentação teórica

Ao propormos investigar a vida das mulheres que participaram da luta pela terra em Goiás e vivem em assentamentos rurais no município de Goiás, é preciso investir em concepções teóricas da História e da Sociologia que possibilitem investigar a memória individual e coletiva desse grupo. É necessário percorrer a história oral, social e política, da educação formal e informal, dos movimentos sociais, além de realizar estudos sobre as concepções de gênero, questão agrária, campesinato e políticas públicas. De acordo com Martins (1982), a formação e reprodução do campesinato brasileiro foi alicerçada a partir da exploração e expropriação dos trabalhadores do campo e das lutas e conflitos pela *terra de trabalho* em oposição às terras *de negócio*. Nessa ótica, Heredia e Cintrão (2006, p. 2) observam que “A análise das desigualdades e das condições de vida das mulheres rurais deve levar em conta as péssimas condições de vida e de acesso a políticas públicas nas zonas rurais, especialmente nas regiões mais pobres do país, que afetam sobremaneira as mulheres rurais”.

O público-alvo de nossa pesquisa são as mulheres que sobrevivem a essa sociedade perversa e continuam na luta pela terra e na terra. Para conhecer suas trajetórias de luta e resistência, teremos como suporte a história oral, que, segundo Thompson (1998), permite ir além da história documental e assim colocar a história rural em pauta, possibilitando enxergar a comunidade por diferentes pontos de vista. A história oral possibilita a quem pesquisa ouvir a voz de grupos humanos que não utilizam registros escritos para guardar suas memórias, o que é o caso de muitos camponeses atualmente.

Nesta pesquisa, serão ouvidas as mulheres camponesas que historicamente são inferiorizadas devido às questões de classe, gênero, etnia e território. Essas concepções teóricas contribuirão para compreender a trajetória de vida de mulheres camponesas, porque acreditamos que as experiências atuais vividas por elas sofreram influência das vivências do passado. Como afirma Le Goff (1990, p. 41):

“Toda a história é bem contemporânea na medida em que o passado é apreendido no presente e responde, portanto, aos seus interesses, o que não é só inevitável, como legítimo. Pois a história é duração, o passado é ao mesmo tempo passado e presente”.

No estado de Goiás, a primeira mobilização e ocupação de terra ocorreu em agosto de 1985 na Fazenda Mosquito, com o apoio da Diocese de Goiás por meio da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STTR), que possibilitou a articulação do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), movimento social do campo que luta pela reforma agrária e por outros direitos no campo e na cidade. Na luta pela terra, os camponeses se abrigaram em barracas de lona preta em acampamentos, enfrentaram conflitos e ameaças de policiais estatais ou pistoleiros do latifúndio. A luta pela terra se intensificou nas décadas seguintes.

Em 2025, o município de Goiás contava com 24 assentamentos de reforma agrária, com mais de 700 famílias assentadas (Incra Goiás, 2025). As mulheres camponesas, público-alvo da nossa pesquisa, vivenciaram todo o processo de luta pela terra, conquista e permanência, enfrentando desafios de toda natureza. Por isso, a pesquisa se apoia na categoria de gênero, buscando compreender as relações de poder que perpassam a vida dessas mulheres. “O termo gênero faz parte das tentativas levadas pelas feministas contemporâneas para reivindicar certo campo de definição, para insistir sobre o caráter inadequado das teorias existentes em explicar desigualdades persistentes entre mulheres e homens” (Scott, 1989, p. 19).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o processo formativo, após matriculada no PPGE/FE/UFG, foram realizadas as seguintes atividades: Conclusão das disciplinas no PPGE: *Trabalho, Atividade, Saberes Profissionais; A Pesquisa e Análise de Dados em Educação; Didáctica Compleja: políticas, teorías y prácticas emancipadoras em la educación y en formación de profesores; Mulheres, Trabalho, Educação e Cuidado*; No PLI/UFG: *Tópicos de Literatura, História e Sociedade I* e no PPGIDH /UFG: *Tópicos Avançados em Direitos Humanos IV-A: Memórias, Oralidades e Mitos: oficina*

conceitual e prática de análise de narrativas em Direitos Humanos; cursando no PPGE a disciplina *Interseccionalidades e Educação em Diálogo*. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética – Plataforma Brasil. Está em andamento o trabalho de campo, com seis entrevistas realizadas e transcritas e rodas de conversa em dois dos assentamentos selecionados para a pesquisa, além de participação em seminários e encontro de orientação individual e coletiva.

Palavras-chave: mulheres; campesinato; luta pela terra; igualdade de gênero; assentamentos.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados do Brasil**. 2022. Disponível em [http:// https://cidades.ibge.gov.br/](http://https://cidades.ibge.gov.br/) Acesso em: 13 abr. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

HEREDIA, Beatriz Maria Alásia de; CINTRÃO, Rosângela Pezza. Gênero e acesso a políticas públicas no meio rural brasileiro. **Revista Nera**, ano 9, n. 8, p. 1-28, jan./jun. 2006.

INCRA GOIÁS. Assentamentos em Goiás. **Incra Goiás**, 2025.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas–SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MARTINS, José de S. **Expropriação e violência**: a questão política no campo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1982.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis–RJ: Vozes, 2016.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SCOTT, Joan. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. New York, Columbia University Press, 1989.

SOUSA, Regina Sueli. **Razão e movimentos sociais**: as racionalidades vividas no MST. 202 f. Tese (Doutorado em Educação). UNESP, Marília, 2002.

TABET, Paola. Mãos, instrumentos, armas. In: FERREIRA, Verônica; ÁVILA, Maria B.; FALKET, Jules; ABREU, Maria (orgs.). **O patriarcado desvendado**: teoria de três feministas materialistas. Recife: Ed. SOS CORPO, 2014, p. 101-175.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**: História Oral. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

O GÊNERO MASCULINO, O EXERCÍCIO PROFISSIONAL E AS RELAÇÕES DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

Hugo Tallyton Lopes Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4988-5773>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1445553985554755>

Maria Izabel Machado

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8148-6062>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5727858375243141>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas
e Interseccionais

Bolsista: CAPES

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado o gênero masculino, o exercício profissional e as relações do cuidado na Educação Infantil na rede pública municipal de Educação de Goiânia/GO. O estudo compõe parte do processo formativo do curso de mestrado em educação do PPGE/FE/UFG. A pesquisa, em específico, alinha-se a ementa da linha: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais por se tratar de um tema de cunho educacional ao discutir o cuidado exercido por pessoas do gênero masculino no primeiro segmento da educação; a Educação Infantil. O estudo é qualitativo pois discute não apenas os dados da presença do homem num espaço socialmente demarcado como feminino, mas busca compreender e discutir os

desdobramentos dessa presença. A pesquisa é fundamentada nos estudos feministas e das masculinidades e delineados pelo entendimento do conceito de cuidado. Esse percurso é necessário não só para a fundamentação teórica, mas para a ampliação da apropriação da temática escolhida, pois segundo Paulo Freire (1987), apropriar-se do conhecimento é uma das formas de transformar a realidade. Por meio do método bola de neve, os participantes da pesquisa serão contactados e, se aceitarem participar do estudo, receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nessa fase da pesquisa será realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado com 12 professores e 8 auxiliares de sala da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Educação de Goiânia, que se dispuserem a participar do estudo em questão, os 20 sujeitos a qual busca-se constatar são pessoas do gênero masculino. A realização desta pesquisa se justifica ao poder colaborar com a produção de conhecimento na área das masculinidades, divisão sexual do trabalho e da concepção de cuidado e ampliar em Goiás, a discussão sobre o tema. Outro aspecto importante a ser considerado é que o participante da pesquisa terá como benefícios a promoção de reflexões sobre ser docente na Educação Infantil, bem como a possibilidade de ampliar suas ações pedagógicas e experiências vividas frente a esse segmento da educação, podendo contribuir para a valorização das discussões em favor de que as profissões que envolvem o cuidado também podem ser exercidos por homens.

Vinculação da pesquisa

Este estudo é um desdobramento da pesquisa realizada no Programa de Iniciação Científica (PIP) da Universidade Federal de Goiás no ciclo 2021-2022, sob a orientação da professora Dra. Maria Izabel Machado, professora vinculada à Faculdade de Educação. Naquele contexto, a proposição de estudar a presença masculina na Educação Infantil, se deu em razão da dificuldade do pesquisador em encontrar oportunidades de trabalho/estágios, nesse que é um espaço socialmente visto como um espaço para mulheres. Atualmente, o estudo continua dentro da temática dos estudos de gênero e das masculinidades, buscando compreender a inserção profissional de homens na Rede pública Municipal de Educação de Goiânia.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da plataforma Brasil, em novembro de 2025 e aprovada, após correções, em fevereiro de 2026. A aprovação se deu em conformidade com as exigências éticas para estudos que envolvem seres humanos. O estudo foi aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) nº 94432325.8.0000.5083, com Parecer nº 8.170.494.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O número ainda reduzido de homens ocupando espaços de cuidado, como é o caso da Educação Infantil, é uma situação passível de discussões. Gilson Xavier Azevedo (2018), ao problematizar sobre a reduzida presença masculina nos cursos de licenciatura em Pedagogia, observa que existe uma concepção de que o exercício profissional do magistério nas primeiras fases da Educação Básica, é uma atividade destinada às mulheres, pois é vista como uma atividade relacionada às práticas de cuidado, socialmente realizada por elas. Desse modo, “essa atividade é considerada uma continuidade da educação primária do lar e esses atributos vão constituir o feminino” (Azevedo, 2018, p.8). Desse modo, o objetivo geral é Dar visibilidade às experiências dos profissionais homens nas práticas do cuidado na Educação Infantil na rede pública municipal de educação de Goiânia. Os específicos se concentram em: Mapear o ingresso/ou tendência de homens de 2010 a 2022 da rede Municipal de Educação de Goiânia; Acompanhar as atividades cotidianas dos profissionais homens na rede Municipal de Educação de Goiânia a partir da atividade em que ele se inscreveu no concurso; Analisar por meio de entrevistas e observação participante, como profissionais homens percebem se posiciona em relação ao trabalho de cuidado em sua prática docente.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Esta investigação será desenvolvida por meio da pesquisa social, e, fundamentada teoricamente nos estudos de gênero e das masculinidades, além do estudo e da compreensão do conceito de cuidado. Essa abordagem é necessária para compreender as assimetrias de gênero manifestas no contexto social, focando especificamente no âmbito escolar. A pesquisa terá abordagem qualitativa, pois esse tipo de investigação "trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes." (Minayo, 2021a, p.20). Sendo esta metodologia adotada essencial para a compreensão da problemática posta e o alcance dos objetivos desta pesquisa. Cabe ressaltar, que o desenvolvimento da pesquisa qualitativa não é apenas um ato numérico, mas uma ação profunda com característica básica a obtenção de dados em ambientes naturais, isto é, onde o fenômeno efetivamente ocorre. [...] O pesquisador torna-se o instrumento-chave no processo de coleta e análise de informações." (Godoy, 1995, p.58). Considerando que essa pesquisa tem como objetivo a compreensão das situações enfrentadas por homens que exercem o trabalho do magistério e cuidado na Educação Infantil, torna-se necessário delimitar onde estão os sujeitos foco deste estudo. A coleta de dados será alcançada através de entrevistas com 12 professores homens e 8 auxiliares/cuidadores homens. As entrevistas serão guiadas por meio de roteiro semi-estruturado, que "combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada" (Minayo, 2021b, p.59). De maneira que esse tipo de entrevista é caracterizado por ser em profundidade, justamente para identificar e extrair do entrevistado o máximo de elementos possíveis a fim de compreender o que se está estudando. As entrevistas serão realizadas por meio de videoconferência, via Zoom Meeting ou Google Meet, em que os sujeitos, a partir de sua disponibilidade de tempo e espaço, poderão conversar sobre suas experiências e vivências na Educação Infantil. Cabe destacar, que os entrevistados serão contactados por meio do método bola de neve, em que um vai indicando outros, até que se tenha um número expressivo de participantes e as informações que se espera alcançar, se esgotem. Após o processo de entrevistas, os dados obtidos serão analisados seguindo o método hermenêutico-dialético, pois segundo Netto e Chagas (2019), esse é um método capaz de interpretar a complexidade de acontecimentos territoriais, políticos e sociais. Este método escolhido, é justificado

em razão de sua capacidade de valorização do discurso dos envolvidos, nele busca-se os sentidos da linguagem, as intencionalidades e as contradições, o que faz com que esse procedimento seja coerente para a discussão e compreensão de questões que envolvem os diferentes contextos sociais.

Fundamentação teórica

Apesar da expressiva ampliação dos estudos de gênero no âmbito acadêmico, as discussões sobre o tema ainda são limitadas nos diferentes espaços sociais. Para Caywood e Darmstadt (2024) há um crescimento significativo dos estudos e uma interlocução entre diferentes áreas do conhecimento. Entretanto, a constante assimetria entre academia é a realidade social deixa evidente uma situação que precisa ser enfrentada, mesmo que as pesquisas disponíveis abarquem questões importantes e fundamentais para a discussão de gênero ao suscitar aspectos primordiais no que tange o estudo dessa temática. Tal afirmação é corroborada por Pinsky (2009), que, ao examinar os estudos de gênero realizados por Joan Scott, reafirma a necessidade dessa categoria para a compreensão das relações sociais. De acordo com esses estudos, o gênero é um elemento constitutivo dessas relações, e que são estruturadas a partir das diferenças entre os sexos. Tais diferenças reverberam nos diversos âmbitos da sociedade e abarcam desde as questões políticas aos aspectos da divisão sexual do trabalho. No campo educacional, por exemplo, a hierarquia é difundida a partir da “concepção que a mulher é a melhor educadora para crianças pequenas foi absorvida pela sociedade.” (Gonçalves; Faria; Reis, p. 7, 2016), esse ideário é consolidado no imaginário social. Um elemento relevante para a compreensão desse fenômeno e para o desenvolvimento deste estudo, são os estudos de Medrado (1997) que nos ajudam a compreender qual o ideal masculino almejado e ensinado na sociedade e os padrões e características que determinam a masculinidade do sujeito. O autor ao pesquisar as questões em torno das más comunidades problematiza o ideário masculino apresentado, definindo difundido na mídia e mais precisamente na televisão. Segundo ele, a figura masculina esperada está associada a comportamentos de violência e ao hábito de ingestão de bebidas alcoólicas em excesso, além do exercício profissional em cargos de chefia e comando. Sendo assim, atrelar a imagem masculina ao trabalho docente na Educação Infantil está

fora de cogitação, resultando em reações de estranheza e espanto quando esse sujeito é visto exercendo trabalho docente nesse que é um segmento associado (Medrado, 1997). Sendo assim, é importante compreender a disseminação do ideário masculino imposto. Miskolci (2012) afirma que foi a partir do século XX que se difundiu no Brasil o ideário masculino, que definiria comportamentos, gostos e a sexualidade das pessoas, instituído por ações normativas que abarcavam as diversas áreas sociais naquele contexto histórico. As ações atendiam aos interesses da classe dominante, representada pelo Estado, que objetivava sobretudo, a formação de grupos demarcados e marcados pelas diferenças econômicas, sociais e sexuais. Essa questão tem a ver com o que Foucault (2012) chama de biopolítica, ou seja, quando uma determinada classe dominante através do Estado impõe sobre os corpos e a sociedade determinados padrões a serem seguidos e disseminados. Desse modo, desde o século XIX, “ a nação engendrou um ideal Branco, masculino e heterossexual que tinha como eixo de problematização as diferenças de raça, sexualidade e gênero.” (Miskolci, 2012, p. 50). Pode-se considerar que a disseminação do ideário das classes da classe dominante implicou na idealização de uma sociedade hegemônica-binária, tida como normal e legitimada socialmente. Assim, as profissões são previamente definidas, meninos devem ser médicos, engenheiros, policiais, cientistas e afins. Enquanto que as meninas devem seguir profissões que remetem ao exercício do Cuidado, sendo o cuidado, segundo o ideário difundido pela classe dominante, uma “virtude” feminina e que por isso deve ser ensinado e desempenhado preferencialmente por mulheres. Tamanini (2018) ao discutir e problematizar o cuidado, suscita questões importantes para pensar as práticas e os sujeitos envolvidos no desenvolvimento dos diferentes tipos de cuidados apresentados por ela. segundo a pesquisadora, o cuidado foi se constituindo como uma atribuição inerentemente feminina, pois as mulheres são ensinadas desde pequenas a desenvolver de maneira exitosa tal atribuição. Desta forma, [...] “as mulheres estariam focadas em seus relacionamentos em uma ética de cuidado ponto assim as mulheres desenvolvem uma ética relacional, que advém de sua relação com suas mães preocupadas muito mais com a moralidade do seu agir” (Tamanini, 2018, p. 39). A relação que se fez entre cuidado e o gênero feminino tem como consequência feminilização de algumas profissões como exercício do magistério no primeiro segmento da Educação Básica. Além do estranhamento do

homem exercer a docência na Educação Infantil, um campo de atuação feminilizado, existe uma outra questão, a dia que a presença masculina atente contra a integridade física e psicológica das Crianças ao associarem a presença masculina, nesse segmento da educação, a possíveis casos de pedofilia e outros tipos de violências. Anderson Ferrari (2021) em seu estudo sobre a presença masculina nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentam desafios enfrentados por duas pessoas surgindo masculino que atuam nesse segmento ponto segundos entrevistados em variados momentos da formação e do exercício da docência por um questionário sobre as suas escolhas profissionais e sobre a atuação nesse campo de trabalho. A dicotomia entre as atividades com um perfil mais escolar e as atividades de cuidado, revelam que ainda não está clara uma concepção de criança como sujeito de direitos, que necessita ser educada e cuidada, uma vez que ela depende dos adultos para sobreviver e também pelo fato de permanecer muitas vezes de 10 à 12 horas diárias na instituição de educação infantil (Cerisara, p. 6, 1999).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o segundo semestre de 2025, foram realizadas duas disciplinas no PPGE/FE/UFG, sendo elas: Escola e Desigualdade e Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil, ministradas às quintas feiras. Objetivando aprofundar as discussões relacionadas ao tema da pesquisa, foram realizadas leituras dos textos propostos nas disciplinas, bem como estudos complementares de aprofundamento teórico. Além de encontros virtuais quinzenais de orientação. Os encontros são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

No semestre em curso, as atividades seguem as segundas-feiras, com as disciplinas de Inteligência Artificial e Trabalho Docente e Interseccionalidade e Educação em Diálogo. Às terças-feiras, no curso de Psicologia, é desenvolvido o estágio docência na disciplina Introdução às Ciências Sociais I, sob a orientação da professora Dra. Maria Izabel Machado. Essa experiência constitui um momento formativo, que possibilita a aprendizagem da profissão docente no magistério superior.

Palavras-chave: Cuidado; Masculinidades; estudos de gênero; cuidado; Educação Infantil.

Referências

Azevedo, Gilson Xavier. **A presença masculina em cursos de Pedagogia.**

Científic@-Multidisciplinary Journal, v. 5, n. 1, p. 4-19, 2018. disponível em:

<https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/cientifica/article/view/2622/2213>

acesso em: 21 set 2025.

CONNELL, Raewyn; MESSERSCHMIDT, James W. **Masculinidade hegemônica:** repensando o conceito. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 21, n. 1, p.

241-282, jan./abr. 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ref/a/cPBKdXV63LVw75GrVvH39NC/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 05 out 2025.

CHAGAS, Clay Anderson Nunes; ALMEIDA, Leidiene Souza de. Souza de; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. S.; REIS NETTO, Roberto Magno. **TERRITÓRIO E VIOLÊNCIA URBANA:** Os agentes macro territoriais e os crimes violentos letais em Macapá-Amapá. Caminhos de Geografia, Uberlândia – MG, v. 20, n. 69, p. 385- 402, Março/2019. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/41412>. Acesso em: 10

out 2025.

CERIZARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?**

Perspectiva, Florianópolis, SC. v.17, n.1, p. 11-22. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539>. Acesso em: 20

out 2025.

FERRARI, Anderson. **As relações de gênero na BNCC de História:** da ausência à resistência.

Revista História histórias. v. 9. n. 17. p. 153-174. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/33344>. Acesso em: 20 nov. 2025.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas**

possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p.

57-63, mar./abr. 1995.

MEDRADO, Benedito. **O masculino na mídia. Repertórios sobre masculinidade na propaganda televisiva brasileira.** Orientadora: Mary Jane Paris Spink. 1997.

148 p. Dissertação (Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São

Paulo, São Paulo,

1997. p. 11- 45.

Miskolci, Richard. **O desejo da nação: masculinidade e branquitude no Brasil de fins do XIX.** São Paulo: Annablume/FAPESP, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e**

criatividade. 5º reimpressão. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2021.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Estudos de Gênero e História Social. Estudos feministas**, Santa Catarina, v. 17, n. 1, p. 159-189, fev./2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2009000100009/10988>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Peres Gonçalves, J., Horta de Faria, A., Fernandes de Amorim dos, M. das G. (2017). **Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos**. Perspectiva, 34(3), 988–1014. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2016v34n3p988>. Acesso em: 11 nov. 2025.

TAMANINI, Marlene. **Para uma epistemologia do cuidado: teorias e práticas**. In O cuidado em cena: desafios políticos, teóricos e práticos. / Marlene Tamanini et al. (Org.). Florianópolis: UDESC, 2018.

OS FÓRUNS DE EJA DO BRASIL E A LUTA PELA EDUCAÇÃO COMO DIREITO

Julia Nazareth Ventura

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5121-4036>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7676649316424122>

Maria Margarida Machado

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5036-4334>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/313355536143694>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais
Bolsista: CNPq

Introdução/Apresentação da pesquisa

A pesquisa de mestrado intitulada “Os Fóruns de EJA do Brasil e a luta pela educação como direito” está sendo realizada no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. A investigação alinha-se à linha de pesquisa Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais, por tratar das relações entre políticas educacionais, atuação de movimentos sociais e a luta pela efetivação do direito à educação, contemplando aspectos como desigualdades sociais, participação coletiva e processos de democratização, presentes na ementa da linha de pesquisa.

A investigação tem como objeto o movimento Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Brasil, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa,

fundamentada nas contribuições teóricas de Gramsci (2024) e Gohn (2011), com etapas metodológicas que envolvem análise bibliográfica e documental; realização de entrevistas com sujeitos que atuam nos Fóruns de EJA, acompanhadas de discussão teórico-crítica do tema da pesquisa.

Sendo justificada pela necessidade de compreender o papel dos Fóruns de EJA na construção e defesa de políticas públicas educacionais, relevante por contribuir para o fortalecimento da EJA enquanto direito e para o aprofundamento do debate sobre educação, movimentos sociais e democracia no Brasil.

Vinculação da pesquisa

A presente pesquisa vincula-se à área da Educação ao abordar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como direito social e campo de disputas nas políticas públicas, contribuindo para o debate sobre democratização e qualidade da educação. No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), relaciona-se à linha de pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais, ao analisar os Fóruns de EJA como espaços de participação da sociedade civil na construção e defesa de políticas públicas.

Também se articula com grupos de pesquisa e redes de cooperação voltados à EJA e aos movimentos sociais, fortalecendo a produção coletiva de conhecimento e a incidência política. Por fim, mantém relação direta com o campo de atuação profissional da pesquisadora na educação, contribuindo para a reflexão e o aprimoramento da prática pedagógica, especialmente no contexto da EJA.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, em conformidade com as exigências éticas para estudos que envolvem seres humanos. No momento, o projeto encontra-se em fase de apreciação ética, aguardando a emissão do parecer. Ressalta-se que, até a presente data, ainda não foi disponibilizado o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), bem como o número do parecer de aprovação, os quais serão informados oportunamente após a finalização do processo de avaliação pelo CEP.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: De que maneira a constituição, expansão e consolidação dos Fóruns de EJA no Brasil contribuíram para o reconhecimento da EJA como direito nas políticas educacionais brasileiras?

O objetivo geral é analisar a constituição histórica e política dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos no Brasil, visando compreender seu papel no reconhecimento da EJA como direito. E os objetivos específicos são: compreender o conceito de movimento social e analisar em que medida os Fóruns de EJA podem ser considerados como tal; identificar os sujeitos, movimentos e instituições envolvidos na constituição dos Fóruns de EJA; examinar o papel dos Fóruns como espaços de articulação política e incidência nas políticas públicas.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

O tipo de estudo adotado nesta pesquisa é exploratório e descritivo, conforme Gil (2008). As pesquisas exploratórias têm como finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, enquanto as descritivas buscam identificar, caracterizar e analisar os fenômenos investigados. Nesse sentido, o estudo visa compreender a trajetória histórica e política dos Fóruns de EJA no Brasil, bem como os sujeitos, movimentos e estratégias que compõem sua constituição.

No que se refere à abordagem metodológica, a pesquisa adotará o método qualitativo, conforme Chizzotti (1991), considerando a natureza histórica, política e social do objeto de estudo. A investigação será desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, documental, iconográfica e oral. A pesquisa bibliográfica envolverá a análise de produções acadêmicas sobre EJA, movimentos sociais e políticas educacionais, compreendendo, conforme Barros (2019), que tais fontes são também interpretações situadas em determinados contextos teóricos e políticos.

As fontes documentais abrangem a análise de relatórios, atas, manifestos e demais registros produzidos pelos Fóruns de EJA, documentos dos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAs), registros CNAEJA, no período de 2004 até os dias atuais, bem como legislações e documentos oficiais relacionados à EJA. Em relação às fontes documentais, Barros (2021) enfatiza a necessidade de problematizar os documentos para além de sua dimensão informativa.

As fontes iconográficas e audiovisuais, como registros em portais e vídeos, também serão consideradas como materiais de análise. Tais fontes constituem formas específicas de linguagem que produzem representações sobre a realidade (Barros, 2019). Além disso, serão realizadas entrevistas com representantes e participantes dos Fóruns de EJA, cujos depoimentos serão gravados, transcritos e analisados com base na Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1977).

Fundamentação teórica

A presente pesquisa fundamenta-se no pensamento crítico, ancorando-se, sobretudo, nas contribuições de Gramsci (2024) para a compreensão das relações de poder e definição de um projeto hegemônico de educação no Estado, no sentido integral. Busca-se compreender as disputas existentes entre a sociedade política e a sociedade civil que o compõem. A escolha desse referencial justifica-se pela necessidade de analisar os Fóruns de EJA, como espaços de disputa política e tentativa de produção de consensos, na construção de um projeto hegemônico no campo educacional brasileiro.

Na perspectiva gramsciana, o Estado não se restringe ao aparelho governamental, mas deve ser compreendido como “Estado integral”, constituído pela articulação entre sociedade política, esfera da coerção, e sociedade civil, espaço das organizações, associações e movimentos responsáveis pela construção da direção intelectual e moral da sociedade (Gramsci, 2024). É na sociedade civil que se travam as disputas pela hegemonia, entendida como a capacidade de um grupo social dirigir, politicamente, a sociedade por meio da construção de consensos. Assim, a hegemonia envolve tanto coerção, quanto convencimento, configurando-se como elemento central para a compreensão das políticas educacionais e das lutas em torno da EJA.

A categoria de hegemonia permite, assim, analisar como a EJA foi historicamente situada em posições periféricas nas políticas públicas e como determinados sujeitos coletivos passaram a disputar sua centralidade como direito social. Nessa direção, os Fóruns de EJA podem ser compreendidos como espaços organizados da sociedade civil que atuam na construção de direção política no campo educacional, tensionando a sociedade política na formulação e implementação de políticas públicas.

Sob essa perspectiva, a análise dos Fóruns de EJA também dialoga com as contribuições de Maria da Glória Gohn, especialmente, no que se refere à compreensão dos movimentos sociais na contemporaneidade. Para a autora, os movimentos sociais constituem formas de ação coletivas organizadas em torno de demandas sociais, políticas e culturais, atuando na ampliação de direitos e na construção de espaços de participação democrática (Gohn, 2011).

Os Fóruns de EJA podem ser compreendidos como espaços de articulação coletiva que reúnem diferentes sujeitos e instituições em torno da defesa do direito à educação, configurando-se como instâncias de mobilização social que tensionam o Estado e contribuem para a formulação e o aprimoramento das políticas públicas educacionais. Conforme destaca Gohn (2011), os movimentos sociais contemporâneos ampliam suas formas de atuação por meio de redes, fóruns e espaços participativos, o que reforça a pertinência de analisar os Fóruns de EJA como expressão dessas novas dinâmicas de organização social.

Costa e Machado (2021) também contribuem para essa discussão ao analisarem as políticas de EJA a partir da noção de educação como direito social, destacando os limites e contradições das ações estatais em contextos marcados por desigualdades estruturais. As autoras evidenciam que a consolidação da EJA como direito exige não apenas marcos legais, mas também a permanência de espaços de participação e incidência política da sociedade civil, como os Fóruns de EJA, sendo um espaço importante e marcado por lutas em busca de uma educação de qualidade como direito para todos.

A análise das relações entre os Fóruns de EJA, o Ministério da Educação e instâncias como a Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA) será desenvolvida à luz da noção de Estado integral, evidenciando as tensões e disputas presentes nos espaços institucionais de participação. A criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em 2004, pode ser compreendida como resultado das pressões históricas da sociedade civil, expressando avanços, ainda que contraditórios, na institucionalização da EJA como política pública (Brasil, 2004).

Dessa forma, ao articular as categorias de Estado, sociedade civil, hegemonia, movimento social e direito social, este referencial teórico possibilita compreender os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos como sujeitos coletivos

inseridos na sociedade civil que atuam na disputa por hegemonia no campo educacional brasileiro, contribuindo para a consolidação da Educação de Jovens e Adultos como direito.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No âmbito da formação acadêmica no PPGE (2025/2), a pesquisadora realizou as disciplinas: *A Psicologia de Vigotski e seu Círculo: fundamentos teórico-metodológicos para a educação*, ministrada por Gisele Toassa; *Escola e Desigualdade*, com Gina Glaydes Guimarães de Faria; e *Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil*, ministrada por Rones de Deus Paranhos, Sandra Valéria Limonta e Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro. Atualmente cursa a disciplina *Ler Gramsci para pensar a política e a educação*, sob orientação da Profa. Maria Margarida Machado.

Participa do Centro Memória Viva (CMV), coordenado por Maria Margarida Machado (FE) e Rones de Deus Paranhos (ICB), integrando também o grupo de estudos dedicado à obra *História Digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo* (Barros, 2022).

No campo da atuação acadêmica e política, integra a coordenação do Fórum Goiano de EJA, participando ativamente de suas ações enquanto movimento social. Além disso, submeteu o projeto de pesquisa à Plataforma Brasil e encontra-se em fase de apreciação ética. Destaca-se, ainda, a participação na comissão de bolsas do PPGE, contribuindo com as atividades institucionais do programa.

A pesquisadora está realizando estudos bibliográficos e documentais, voltados à fundamentação teórica e metodológica da dissertação, contribuindo para a elaboração dos capítulos iniciais da pesquisa. Paralelamente, submeteu trabalhos para eventos acadêmicos da área da Educação e da Educação de Jovens e Adultos, ampliando os espaços de socialização e debate da pesquisa em desenvolvimento. Participará do XIX Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), onde pretende realizar entrevistas com sujeitos da pesquisa, caso o projeto obtenha aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa antes do evento.

Palavras-chave: Fóruns de EJA; Políticas públicas; Direito à educação; Movimentos sociais.

Referências

BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes. 2019.

BARROS, José D'Assunção. **O Uso dos Conceitos**: uma abordagem interdisciplinar. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

BARROS, José D'Assunção. **História Digital**: a historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. Petrópolis, RJ: Vozes. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD: princípios, diretrizes e ações. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos. **Documento de criação e diretrizes de funcionamento**. Brasília: MEC, 2004.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COSTA, Cláudia Borges Costa; MACHADO, Maria Margarida Machado. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil**. Goiânia: Editora Cortez, 2021.

FÓRUM EJA BRASIL. **Portal dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <http://forumeja.org.br>. Acesso em: 18/03/2026.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 47, 2011.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**: obra completa. Tradução IGS-Brasil. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024. Livro eletrônico.

YOUTUBE. **Fórum Goiano de EJA**. Canal oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/@forumgoianodeeja>. Acesso em: 18/03/2026.

O ACESSO AO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA: contradições em torno da democratização

Alex de Lima Cunha

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6890-8276>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0314927585535454>

Maria Margarida Machado

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5036-4334>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/313355536143694>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais

Introdução, justificativa e referencial teórico

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) instituída pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, “inaugurou” uma das maiores estruturas educacionais públicas do país, equiparada às universidades federais quanto à autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica. Inscrita no campo da resistência, sobretudo das perspectivas de formação ou princípios educativos (Frigotto e Oliveira, 2023), a Rede Federal, em seu processo de reconfiguração, foi disputada por intelectuais e trabalhadores a partir de princípios de uma formação contra-hegemônica: a indissociabilidade das categorias Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura e o trabalho como princípio educativo, enquanto categoria onto-epistemológica que orienta o projeto pedagógico (Kuenzer e Moura, 2023, p.83).

Contudo, o processo de ampliação dessa institucionalidade e sua proposta de formação para a classe trabalhadora não escapam aos contraditórios processos da realidade. Os descaminhos enfrentados nessa nova institucionalidade, seja pelos hibridismos das propostas pedagógicas, seja pela permeabilidade às concepções neoliberais de formação denotam um distanciamento de uma concepção de formação humana integral. Ademais, os índices apresentados, por exemplo, na Plataforma Nilo Peçanha (PNP) revelam um afastamento da RFEPCT do cumprimento de princípios legais que demarcam sua finalidade (Machado, 2023). Adicionalmente, as lacunas deixadas pela política educacional quanto às formas de acesso às instituições, à organização curricular e à integração com outras modalidades, principalmente a Educação de Jovens e Adultos arremessaram os Institutos aos mais variados entendimentos sobre democratização, deixando que se perpetuassem práticas cristalizadas dos espólios das instituições que antecederam a RFEPCT (Silva e Pacheco, 2023).

É no bojo da contradição em torno do princípio da democratização, em particular do acesso à educação profissional e tecnológica (EPT), que se inscreve a temática desse projeto, o qual se propõe a investigar “O acesso ao ensino médio integrado à educação profissional na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: contradições em torno da democratização”. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG, alinhando-se à ementa da linha Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais por tratar de alternativas de formação para estudantes trabalhadores e por contemplar os aspectos das políticas educacionais e suas imbricações com distintos projetos de formação do trabalhador. A pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo tem por objeto o acesso à EPT e buscará, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, desvelar os complexos processos de democratização da EPT permeados por argumentos ideológicos e *modus operandi* excludentes.

Fundamentada em um referencial marxista, a pesquisa se orienta pelas contribuições de Marx, sobretudo nas obras que articulam educação e trabalho produtivo (Marx, 2007, 2008, 2012, 2023). Assim como pelas reflexões de Gramsci (2024) sobre os intelectuais e a educação, os conceitos de hegemonia e senso comum. As contribuições de Kuenzer (2008) serão importantes para análise da inclusão e seu respectivo par dialético.

O projeto de pesquisa dará prosseguimento a pesquisas anteriores (Cunha, 2024; Cunha e Oliveira, 2025; Cunha, Viana e Paranhos *no prelo*). Outrossim, nossa atuação profissional entre os anos de 2017 e 2025 também é uma importante motivação, haja vista que atuamos como operador das políticas e ações institucionais de acesso, para os diversos níveis e modalidades no IFG.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A modalidade de educação profissional, científica e tecnológica (EPT), particularmente a integrada ao ensino médio, ainda que tenha ampliado a oferta nas duas últimas décadas, decorrente da consolidação da RFEPCT, não tem viabilizado a universalidade do acesso da população brasileira, a esse nível de ensino, tampouco caminhou na direção de ampliar tal experiência para as redes públicas estaduais. Cabe a ponderação que essas instituições têm se convertido

em uma espécie de “oásis de qualidade” (Lôbo, 2015) o que, em certa medida, atrai as classes médias, enquanto alternativa de formação gratuita e alija as classes populares, mormente, os estudantes trabalhadores, seja por sua conformação curricular e administrativa, seja pelas barreiras impostas por processos seletivos que medeiam o acesso dos interessados à modalidade.

Nessa esteira, as atuais políticas públicas, embora encaminhem a perspectiva da democratização do ensino médio, a exemplo da Lei nº 12.711/2012 ou lei de cotas (política de Estado) ou o Programa Partiu IF (política de governo), não têm reorientado as formas de acesso às instituições, que seguem encaminhando modelos meritocráticos de acesso a seus cursos. Ante a tais asserções, impõe-se a este projeto a investigação do seguinte problema de pesquisa: quais são as retóricas e (re)configurações contemporâneas no jogo social das políticas públicas em educação, especialmente em relação à efetivação do princípio da democratização do acesso ao ensino médio integrado à educação profissional a estudantes trabalhadores? Assume-se, como pressuposto, que o acesso à EPT, apesar das políticas públicas “iluminadas” pelos princípios de democratização atenuarem o emblema da seletividade, perpetua a exclusão de estudantes trabalhadores.

Objetiva-se compreender como o acesso à Educação Profissional, Científica e Tecnológica ofertada na RFEPCT tem sido orientado pelas políticas públicas e como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) tem operacionalizado tais políticas a partir dos processos de seleção de estudantes, pensados a partir dos critérios quantitativos e qualitativos impostos pelas políticas de democratização vigentes.

Especificamente, pretende-se: 1. localizar na produção acadêmica como as pesquisas têm se referido ao acesso à EPT, buscando produzir um estado da arte, com vistas a identificar como as lentes científicas têm criticado ou subscrito os modelos que medeiam esse acesso; 2. Construir e compreender um panorama histórico das políticas públicas de acesso à EPT, em especial nos seus contextos de expansão, com vistas a identificar como o princípio da democratização expandiu-se ou refluíu nas instituições públicas que a ofertaram; 3. Analisar os dados de acesso do IFG, a partir de um exame dos regulamentos institucionais e atos administrativos que orientam o acesso ao ensino médio

integrado para avaliar como o acesso à instituição tem sido democratizado; 4. Analisar a origem e o desenvolvimento do Programa Partiu IF no contexto do IFG, buscando compreender em que medida ele é um desdobramento das políticas contemporâneas de democratização e, do mesmo modo, como contraditoriamente se presta a reproduzir uma lógica excludente.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A partir da pesquisa bibliográfica pretende-se localizar como a produção científica tem abordado a temática do acesso à EPT. Nessa esteira, recorrer-se-á ao Portal de Periódicos da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, ao Banco de Teses e Dissertações da CAPES e à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, com o intuito de apresentar um estado da arte sobre o tema.

Com relação à pesquisa documental, buscar-se-á avaliar as políticas que têm orientado o acesso às instituições públicas de educação profissional, considerando, especialmente, três movimentos de expansão dessa modalidade, o regime Vargasista (década de 1940), a ditadura empresarial militar (década de 1970) e o governo Lula com a criação da RFEPCT (2008 em diante), tanto por meio de fontes primárias (os próprios regulamentos) quanto por fontes secundárias (fontes bibliográficas). A avaliação dos movimentos de expansão da oferta da EPT em instituições públicas, buscará conectá-la aos contextos políticos e econômicos nacional e mundial. Para o terceiro movimento de expansão, que é o mais recente e mantém seus impactos no presente, pretende-se dedicar mais detidamente, sobretudo, a partir de uma análise dos ordenamentos e programas atuais que têm estruturado o acesso à EPT, em especial a Lei de Cotas e o programa Partiu IF. Como indicam Marx (2008) e Netto (2011), é necessário perscrutar o objeto em seu máximo desenvolvimento, posto que a dinâmica do presente nos fornece uma chave para compreender o passado.

O intento da análise e avaliação dessas políticas, não se restringirá a uma dimensão descritiva de seu funcionamento, mérito e concretização. Nessa perspectiva, recorrer-se-á às contribuições de Evangelista e Shiroma (2019), que propõem que se tome a análise das políticas para além de sua lógica interna e autojustificadora, buscando compreendê-las atravessadas por uma determinada materialidade histórica, considerando a correlação de forças que as produziram e se

os textos do arcabouço regulamentar revelam ou encobertam questões, na direção de compreender se esses se articulam ou afrontam o projeto hegemônico burguês.

Ainda no campo da pesquisa documental, intenciona-se produzir um estudo de caso para o acesso ao IFG de 2009 até 2026. Buscar-se-á analisar os editais dos processos seletivos de ingresso, regulamentos institucionais, instrumentos de avaliação (provas) que orientaram e instrumentalizaram os certames. O intento é caminhar na pesquisa, *a priori*, com a devida aproximação com a própria política e os regulamentos que dela derivam, partindo da premissa que tais fontes possuem objetividade, mas não se apresentam claramente e *a posteriori*, com o que as políticas têm materializado para a instituição, a partir dos dados de acesso, buscando ultrapassar a aparência que os documentos e dados revelam, empenhando-se por alcançar sua essência, sua estrutura social e suas determinações (Evangelista e Shiroma, 2019).

Propõe-se, igualmente, investigar como os candidatos que participam dos certames do IFG, voltados aos cursos de ensino médio integrado que logram aprovação ou mesmo são reprovados expressam os estratos socioeconômicos da sociedade, a partir de uma análise dos questionários de inscrição e socioeconômicos dos processos seletivos, entrecruzados com os dados das bases públicas como o IBGE, o censo da educação básica e a PNP.

Propõe-se ainda analisar os documentos que orientam o Programa Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades para acesso de estudantes da rede pública de ensino à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Partiu IF) no IFG, buscando identificar como a instituição têm desenvolvido as ações do programa (seleção, divulgação, avaliação) e, do mesmo modo, buscar-se-á localizar se a política têm sido efetiva, dentro da finalidade a que se propõe, sendo importante destacar que o Partiu IF é uma iniciativa do governo Lula, lançado em 2024, que viabiliza para egressos do ensino fundamental público, o acesso a cursinhos preparatórios para os processos seletivos realizados pelas instituições. Segundo informações publicadas no site do MEC (Brasil, 2026), o programa tem como objetivo o enfrentamento das desigualdades étnico-raciais na educação, por meio da oferta de aulas e atividades voltadas para a recuperação das aprendizagens de estudantes, com foco nas particularidades sofridas pelos estudantes do 9º ano que cursaram integralmente o ensino fundamental na rede

pública de ensino, negros, quilombolas, indígenas ou que tenham deficiência e renda familiar per capita de até um salário-mínimo.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Até o momento já concluímos seis disciplinas como aluno regular do programa e três de aproveitamento (duas do PPGE/UFG e uma do PPGE/UnB). Estamos cursando a disciplina Sociologia e Educação: Pierre Bourdieu. Realizamos estágio docência na disciplina de Políticas Educacionais na Licenciatura em Teatro da UFG, sob supervisão da professora Míriam Fábila Alves no primeiro semestre de 2025. Produzimos os capítulos de livro: “O sindicato para além da representação: contribuições de conceitos gramscianos para compreender a disputa entre acomodação e emancipação da classe trabalhadora”, pela Editora da UFG, no prelo; “A gestão democrática sob ameaça: os ataques à escola pública a partir da militarização da educação”, que será publicado na coletânea “Os desafios da educação inclusiva no contexto de privatização da educação”, pela Editora Claec; e o artigo “Acesso à EJA-EPT atravessado pela burocracia: os processos seletivos e os desafios da educação para trabalhadores”, aceito pela Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, aguardando edição e editoração.

Sobre o andamento da pesquisa que resultará na Tese, já foram solicitados e recebidos os dados de acesso e acadêmicos do IFG do período de 2009 a 2026 e já estamos procedendo a sistematização desses dados para exposição. Igualmente, já foi realizado o levantamento bibliográfico que teve como termos de busca “acesso e educação profissional”, que submetidos aos critérios de filtragem e exclusão, resultou em 16 teses e 20 artigos para serem analisados.

Palavras-chave: IFG; Educação Profissional e Tecnológica; Processos seletivos; Ensino médio integrado.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Partiu IF. 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/partiu-if>. Acesso em: 15 maio 2026.

CUNHA, A. L. **Meritocracia e a naturalização da desigualdade**. 2024. TCC (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2024.

CUNHA, A. L. OLIVEIRA, F. C. 12 Anos do Sistema de Cotas: Algumas reflexões sobre o projeto de “inclusão no IFG”. In: SANTOS, N. J. V. **Políticas Públicas de**

Combate à Desigualdade no Brasil do século XXI. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

CUNHA, A, L. VIANA, M. V. L. PARANHOS, R. D. Acesso à EJA-EPT atravessado pela burocracia: os processos seletivos e os desafios da educação para trabalhadores. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [s. l.] no prelo.

EVANGELISTA, O. SHIROMA, E. O. Subsídios teórico-metodológicos para o trabalho com documentos de política educacional: Contribuições do marxismo. In: CÊA, G. RUMMERT, S.M. GONÇALVES, L. (Orgs.). **Trabalho e Educação: Interloquções marxistas**. Rio Grande, FURG, 2019.

FRIGOTTO, G. OLIVEIRA, T. F. A função social dos Institutos Federais: Entre impasses, desafios e possibilidades na encruzilhada brasileira. In: PACHECO, E. FIORUCCI, R. **15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios**. Foz do Iguaçu: Itai, 2023.

GRAMSCI, A. Cadernos do Cárcere. Tradução IGS-Brasil. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024.

KUENZER, A. Z. Reforma da educação profissional ou ajuste ao regime de acumulação flexível? **Revista Trabalho, educação e saúde**. v. 5, nº 3, 2008, p. 491-508.

KUENZER, A. Z. MOURA, D. H. O trabalho como princípio educativo no processo de institucionalização dos Institutos Federais: velhos dilemas e novos desafios. In: PACHECO, E. FIORUCCI, R. **15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios**. Foz do Iguaçu: Itai, 2023.

LÔBO, S. A. Da Escola de Aprendizizes Artífices à ETFG: educação e disciplinarização para o trabalho. In: BARBOSA, W. PARANHOS, M. F. LÔBO, S. A. **A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo: conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990**. Goiânia: IFG, 2015.

MACHADO, L. 15 anos dos Institutos Federais e ensino médio integrado: entre a intenção e a realidade. In: PACHECO, E. FIORUCCI, R. **15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios**. Foz do Iguaçu: Itai, 2023.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: Feuerbach, a contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista. Trad. de BACKES, M. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MARX, Karl. **Crítica do programa de Gotha**. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K. Introdução à contribuição à crítica da economia política. In: **Contribuição à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2ª ed. 2008. p. 237-272.

MARX, K. **O Capital – Crítica da Economia Política**. Livro 1: o processo de produção do Capital. Tra. ENDERLE, R. 3ª edição. São Paulo: Boitempo, 2023.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SILVA, C. J. R. PACHECO, E. Concepção do projeto político pedagógico dos

Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. In. PACHECO, E. FIORUCCI, R. **15 anos dos Institutos Federais**: história, política e desafios. Foz do Iguaçu: Itaí, 2023.

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL E CERTIFICAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES EM GOIÁS POR MEIO DOS EXAMES DE SUPLÊNCIA PROFISSIONALIZANTE

Tânia das Graças de Castro Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5415-3405> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0612568753722055>

Rones de Deus Paranhos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2661-1235> Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9743767959125352>

Área: Educação

Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais
Bolsista: CAPES

Introdução/Apresentação da pesquisa

A pesquisa tem como objeto os Exames de Suplência Profissionalizante realizados entre as décadas de 1970 e 1990 em Goiás, compreendidos como parte da política de Ensino Supletivo. Esse ensino também possuía função preparatória para a realização dos exames de certificação escolar voltados a jovens e adultos trabalhadores. Busca-se compreender como tais exames foram estruturados no interior das reformas educacionais vinculadas à Lei nº 5.692/1971 e ao Parecer 699/1972 (Brasil, 1971; 1972), articulando escolarização, formação profissional e habilitação para o trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, numa abordagem historiográfica e documental, que articula pesquisa bibliográfica e análise dos documentos localizados do Centro Memória Viva (CMV - Go/UFG) e da Secretaria de Educação do Estado de Goiás (Seduc – Go). O interesse por esta pesquisa surgiu das aproximações realizadas com o campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto durante a graduação quanto nas atividades desenvolvidas junto ao Centro Memória Viva (CMV - Go/UFG), já no contexto da pós-graduação (mestrado). A relevância da pesquisa consiste na possibilidade de contribuir para os estudos

sobre Educação de Jovens e Adultos, suplência e relações entre educação e trabalho, ao investigar os Exames de Suplência Profissionalizante no estado de Goiás. Diante disso, a pesquisa busca compreender como essa política foi implementada e desenvolvida em Goiás, considerando o seu percurso histórico e suas implicações para jovens e adultos trabalhadores.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa vincula-se às atividades desenvolvidas no Centro Memória Viva: Centro de Documentação e Referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais (CMV – Go), sediado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, espaço dedicado à preservação da memória e história da educação de jovens e adultos trabalhadores em Goiás. O CMV – Go reúne documentos, arquivos e pesquisas, produzidas no âmbito de seus projetos de iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, constituindo uma base documental relevante para a presente investigação. No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, a proposta vincula-se à linha *Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais*, ao analisar políticas de certificação destinada a jovens e adultos trabalhadores, considerando seus vínculos a processos de aligeiramento da formação e com concepções assistencialistas de educação voltadas à classe trabalhadora. Nesse sentido, a pesquisa dialoga com debates sobre as reformas educacionais voltadas à educação de adultos.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Por se tratar de uma pesquisa com abordagem historiográfica e documental, que envolverá a análise de um conjunto de documentos, tais como jornais, anuários estatísticos, leis, resoluções e atos administrativos, compreendidos como fontes históricas, o presente estudo não necessita ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa/Plataforma Brasil.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Após décadas de vigência do Exame de Madureza, a reforma educacional de 1971 (Lei 5.692/1971) remodelou essa tradição certificadora, integrando-o à política de Ensino Supletivo (Machado; Camargo, 2018). No ano seguinte, o Parecer nº

699/1972 sistematizou essa política ao definir funções de Suplência, Suprimento, Aprendizagem e Qualificação, dirigidas a jovens e adultos que não haviam concluído a escolarização na idade própria (Brasil, 1972). Nesse contexto de reformas educacionais, o Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE – Go), por meio da Resolução 1.558/1976 (Goiás, 1976), instituiu e normatizou o projeto, inicialmente denominado, *Habilitação Profissional*, voltado à qualificação do trabalhador experiente.

É nesse horizonte que o estudo problematiza a configuração dos Exames de Suplência Profissionalizante no estado de Goiás, questionando: como os marcos legais e as normativas elaboradas pelo CEE – Go davam forma as concepções de certificação e formação presentes nas políticas entre as décadas de 1970 e 1990? Como foram organizados, financiados e implementados os Exames de Suplência Profissionalizantes em Goiás, considerando as modalidades técnicas oferecidas, a elaboração de provas e as formas de divulgação dos exames? Qual era o perfil dos candidatos e sob quais condições de acesso aos exames se estabeleciam as relações entre certificação e qualificação profissional dos jovens e adultos trabalhadores?

Diante desses questionamentos a pesquisa tem como objetivo analisar os Exames de Suplência Profissionalizante no estado de Goiás, entre as décadas de 1970 e 1990, para compreender como essa política de certificação articulava escolarização e certificação profissional dos jovens e adultos trabalhadores no contexto das reformas educacionais implementadas durante a ditadura militar.

Especificamente, este estudo propõe-se: a) analisar os marcos legais e normativos relacionados aos Exames de Suplência Profissionalizante em Goiás, a fim de caracterizar e compreender as concepções de certificação e formação presentes nessa política, b) examinar aspectos relacionados à oferta, organização e realização desses exames em Goiás, considerando elementos como financiamento, modalidades técnicas, divulgação e elaboração das provas, de modo a compreender as formas de funcionamento dessa política de certificação; e c) Analisar o perfil dos(as) candidatos(as) e as condições de acesso aos Exames de Suplência Profissionalizante em Goiás, buscando compreender as relações entre certificação e escolarização de jovens e adultos trabalhadores.

Metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa, de natureza qualitativa, adota abordagem historiográfica e documental para compreender os Exames de Suplência Profissionalizante no Estado de Goiás, nas décadas de 1970 a 1990, atentando para as concepções de formação, escolarização e certificação presentes nessa política educacional. Para melhor compreensão do objeto investigado, serão adotados procedimentos de pesquisa bibliográfica e análise documental. Na revisão bibliográfica, buscar-se-ão produções que relacionem a educação de adultos, ensino supletivo/exames de certificação no âmbito de uma reforma educacional (Lei nº 5.692/1971), buscando relacionar o objeto investigado aos debates teóricos que orientam a análise.

Os documentos analisados serão compreendidos como fontes históricas. Para Barros (2019), as fontes históricas correspondem a todo vestígio, registro, evidência, texto ou objeto produzido pelo ser humano ou marcados por sua ação. Essa definição amplia a compreensão de fonte histórica, ao passo que não a restringe aos documentos escritos, mas a relaciona a diferentes suportes e linguagens. Portanto, os documentos institucionais, normativos e administrativos ligados aos Exames de Suplência Profissionalizante em Goiás serão analisados como registros do passado historicamente situados, em que serão considerados as perguntas que orientam a pesquisa (Barros, 2019) e o lugar de produção, ou seja, o contexto social e institucional que determinaram a criação dessas fontes (Barros, 2020).

Feitas essas demarcações, cumpre esclarecer que a pesquisa será desenvolvida em etapas articuladas: a) estudo de revisão bibliográfica; b) acesso às fontes históricas junto (Seduc – Go); c) Higienização e triagem e serialização das fontes, de modo que a seleção esteja em conformidade com as perguntas da pesquisa; d) análise das fontes históricas à luz dos referenciais teóricos e escrita da dissertação.

Fundamentação teórica

Para situar os Exames de Suplência Profissionalizante, é necessário considerar a trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, especialmente a partir da reforma educacional instituída pela Lei 5.692/1971, durante a ditadura militar. Essa lei organizou o ensino supletivo em diferentes

funções, entre elas a suplência, voltada a suprir a escolarização “regular” de adolescentes e adultos que não haviam seguido e/ou concluído os estudos em idade, tida como própria, e a qualificação, vinculada à profissionalização em nível de 2º grau (Siqueira; Freitas; Haddad, 1989)

Nesse contexto, os Exames de Suplência Profissionalizante foram idealizados como parte de uma política educacional marcada pelas tensões entre escolarizar, certificar e formar para o mercado de trabalho. A reforma expressava o esforço do regime em adequar a educação às exigências do mercado de trabalho, em consonância com o projeto econômico então vigente (Germano, 1993). Segundo Saviani (2019), as reformas educacionais implementadas durante esse período influenciaram o sistema educacional brasileiro ao incorporarem a racionalidade técnica, a qual, por sua vez, atravessou as medidas de formação/certificação dos trabalhadores.

A experiência dos Exames de Suplência Profissionalizante ocorreu em diferentes estados brasileiros, cabendo aos conselhos estaduais de educação a sua implementação. Estudos indicam (Antunes, 1995; Haddad; Siqueira; Freitas, 1989) que esses exames constituíram uma “inovação” introduzida na Lei 5.692/1971, ao possibilitarem a habilitação, em nível de 2º Grau, de profissionais que haviam adquirido conhecimentos técnicos por meio da prática advinda do exercício das profissões. Para tanto, essa possibilidade era facultada a pessoas com mais de 21 anos de idade, mediante comprovação de, no mínimo, dois a três anos de trabalho na profissão em que pretendiam obter certificação (Haddad; Siqueira; Freitas, 1989; Antunes, 1995; Bassinello, 2002). Os Exames de Suplência Profissionalizante certificavam uma diversidade de profissões. No estado do Paraná, por exemplo, dentre as áreas contempladas estavam a agricultura, eletrônica, telecomunicações, radiologia médica, patologia clínica, auxiliar de enfermagem, química e secretariado (Costa, Motta, Almeida, 2019).

Estudos do campo indicam que os Exames de Suplência Profissionalizante assumiram um caráter predominantemente certificador, compensatório e seletivo, em detrimento da escolarização. No lugar de promoverem uma formação robusta, esses exames regularizavam formalmente a escolaridade e a habilitação profissional pelas vias das avaliações em massa, compostas, em geral, por provas objetivas e conteúdos distantes das experiências dos trabalhadores (Haddad; Di-Pierro; Freitas,

1989; Haddad; Siqueira; Freitas, 1989). Especificamente no campo da enfermagem, Bassinello (2002) indica que os trabalhadores dessa área não frequentavam cursos regulares, apenas se preparavam para os exames (teóricos e práticos) à luz de suas vivências, demonstrando assim os limites pedagógicos desse modelo de certificação. Embora os exames tivessem como objetivo reconhecer os saberes profissionais advindos da prática, sua implementação esteve mais fortemente orientada à certificação rápida de jovens e adultos trabalhadores do que para a democratização da educação (Costa; Motta; Almeida, 2019).

É nesse cenário que o Conselho estadual de Educação de Goiás deu origem ao projeto Habilitação Profissional, por meio da Resolução nº 1.558/1976 (Goiás, 1976), voltado aos trabalhadores com mais de 21 anos de idade e experiência comprovada de três anos de exercício comprovado na profissão na qual buscavam habilitação formal. É nesse horizonte então, que, este estudo problematiza a configuração dos Exames de Suplência Profissionalizante no Estado de Goiás nas décadas de 1970 a de 1990, buscando compreender sua organização, funcionamento, financiamento, considerando as relações entre escolarização, certificação e formação para o trabalho no contexto das reformas políticos-educacionais do período.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No processo formativo desenvolvido no curso de Mestrado no PPGE/FE/UFG, foram cursadas as disciplinas *Reformas Educacionais e Gestão de Sistema de Ensino, Escola e Desigualdade, Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil*, estando ainda em curso disciplina *Educação e Interseccionalidades*. Também houve participação no Grupo de pesquisa do CMV - Go, além da realização de individuais de pesquisas bibliográficas, levantamento documental prévio e parcial das fontes de pesquisa e estudos relacionados à Educação de Jovens e Adultos. Ao longo desse percurso, também houve a participação em eventos científicos que, dentre eles, destacam-se: V Colóquio Internacional do DGP, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás; o XXII Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA; e o XI Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, EDIPE.

No âmbito da produção acadêmica, destacam-se a elaboração do projeto de pesquisa, produção de artigos científicos, resumos, apresentações em eventos e

participação em discussões acadêmicas relacionadas às políticas educacionais, à Educação de Jovens e Adultos e às relações entre educação e trabalho.

Palavras-chave: Suplência; Educação de Jovens e Adultos; Lei 5.692/1971; Reforma Educacional.

Referências

ANTUNES, Mara José Moraes. O exame de suplência para qualificação profissional de auxiliares de enfermagem em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 48, n. 3, p. 304-313, jul./set. 1995.

BARROS, José D'Assunção. *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BARROS, José D'Assunção. *A fonte histórica e seu lugar de produção*. São Paulo: Vozes, 2020.

BASSINELLO, Greicelene Aparecida Hespanhol. *Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante de enfermagem na região de Piracicaba*. 2002. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2002.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. *Parecer nº 699/1972*. Trata do ensino supletivo e estabelece sua doutrina. Brasília, DF: CFE, 1972.

BRASIL. *Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971*. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

COSTA, Fabrício Veiga; MOTTA, Ivan Dias da; ALMEIDA, Andréia Cristina dos Santos Honorato de. Políticas públicas educacionais para efetivação da educação de jovens e adultos no Paraná. *Revista Juris Poiesis*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 29, p. 188-217, 30 ago. 2019.

GERMANO, José Willington. *Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)*. São Paulo: Cortez, 1993.

GOIÁS. Conselho Estadual de Educação. *Resolução nº 1.558, de 24 de agosto de 1976*. Aprova o Projeto Habilitação Profissional e o respectivo Plano de Aplicação das Recuperações. Goiânia: CEE, 1976.

HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, Maria Clara Di Pierro; FREITAS, Maria Virgínia de. O ensino supletivo de 2º grau. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 68, p. 62-69, fev. 1989.

MACHADO, Maria Margarida; CAMARGO, Gilson Humberto Mendes. Os exames de madureza em Goiás: um olhar sobre a Educação de Jovens e Adultos. In: ANPED CENTRO-OESTE, 14., 2018, Goiânia. *Anais [...]*. Goiânia: ANPED-CO, 2018. Disponível em: ANPED Centro-Oeste. Acesso em: 20 maio 2026.

SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

SIQUEIRA, Maria Clara Di Pierro; FREITAS, Maria Virgínia de; HADDAD, Sérgio. O ensino supletivo: função suplência no Brasil: indicações de uma pesquisa. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 70, n. 166, p. 346-370, set./dez. 1989.

AS SITUAÇÕES DE TRABALHO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DO IFMT CAMPUS CÁCERES PROF. OLEGÁRIO BALDO: O PONTO DE VISTA DA ATIVIDADE

Fernanda Santana de Souza

Orcid <https://orcid.org/0009-0005-8080-7705>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7816852280084049>

Wanderson Ferreira alves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7704-9115>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3095329344468703>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais:
Perspectivas Críticas e Interseccionais

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado: As situações de trabalho da equipe multiprofissional do IFMT Campus Cáceres Prof. Olegário Baldo: o ponto de vista da atividade. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de Doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG. A pesquisa, em específico, alinha-se a ementa da linha Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais. A pesquisa tem por objeto de investigação as situações de trabalho da equipe multiprofissional do IFMT Campus Cáceres, analisadas pela perspectiva da Clínica da Atividade, abordagem teórico-metodológica desenvolvida por Yves Clot.

A proposta é bastante relevante para o campo de estudos que integra a linha de pesquisa especialmente considerando a ausência de pesquisas com enfoque na Clínica da Atividade dentro do novo cenário da Rede Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia, com ênfase nas/os trabalhadores das equipes multiprofissionais. Todavia, sobre equipes multiprofissionais especialmente na área da saúde encontramos 203 pesquisas no Banco de Teses e Dissertações publicadas nos últimos 5 anos.

No contexto das Ciências Humanas e Sociais, uma abordagem crítica da pesquisa científica deve transcender meras motivações pessoais e inquietações. É essencial que a investigação se fundamente em um compromisso ético-político por parte do/a pesquisador/a, voltado para a construção social do conhecimento e a promoção de transformações sociais significativas.

O interesse por essa temática surgiu da experiência de quinze anos como servidora pública no IFMT Campus Cáceres. A formação em Serviço Social e a atuação anterior em políticas públicas municipais — nas áreas do SUS e do SUAS — proporcionaram uma compreensão prática das políticas sociais e uma primeira aproximação com o trabalho em equipe.

Ao ingressar no IFMT, integrei-me a uma equipe multiprofissional composta por servidores de distintas áreas: pedagogo, técnico em assuntos educacionais, assistente social, psicólogo, tradutor intérprete de Libras-Língua Portuguesa e assistente de alunos, entre outros, regulamentada institucionalmente pela Resolução n. 081/2020 e, no âmbito do campus, pela Portaria nº 187/2023. Essa equipe atua de forma integrada no suporte ao processo de ensino-aprendizagem e participa das Reuniões Pedagógicas previstas nos artigos 164 e 166 do Regulamento Didático, espaços destinados à reflexão e reorganização das práticas educativas.

Os desafios vivenciados nesse coletivo de trabalho despertaram em mim o olhar de pesquisadora. A dissertação de mestrado, ao analisar a Rede CERTIFIC exclusivamente por documentos institucionais, evidenciou a lacuna referente aos sujeitos trabalhadores, o que orientou a busca por um objeto de pesquisa centrado nas experiências de quem trabalha. Motivada a investigar as situações de trabalho na Rede Federal a partir da perspectiva da Clínica da Atividade, venho vivenciando um processo de desacomodação e sensibilidade diante do que antes era apenas cotidiano profissional.

A relevância desta pesquisa se justifica, portanto, em três dimensões: **científica**, pela contribuição ao debate sobre o trabalho em contextos educacionais públicos, pela escassez de estudos sob a ótica da Clínica da Atividade no Brasil;

institucional, pela possibilidade de subsidiar políticas de gestão do trabalho e de promoção da saúde no IFMT Campus Cáceres; e **social**, pelo reconhecimento e valorização dos profissionais da equipe multiprofissional, cujo trabalho tem implicações diretas na formação integral dos estudantes, e é significativo o trabalho desses profissionais na implementação de políticas públicas essenciais para a permanência e o êxito de estudantes que enfrentam diversas vulnerabilidades. Essa abordagem enriquece a pesquisa com elementos valiosos para os estudos contemporâneos.

Vinculação da pesquisa

A linha de pesquisa Trabalho, educação e movimentos sociais: perspectivas críticas e interseccionais analisa as complexas mediações do trabalho. A partir dessa perspectiva, a pesquisa se aproxima dessa linha, uma vez que busca compreender as situações de trabalhadores da educação que fazem parte da equipe multiprofissional. Tenho como orientador o Prof. Dr. Wanderson Ferreira Alves que é Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de ética da UFG nesse 1º semestre de 2026.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

As instituições de ensino públicas brasileiras têm passado por transformações significativas, com políticas educacionais que ampliam seu escopo para além da transmissão de conteúdos. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia inscrevem-se nesse movimento como organizações cuja missão abrange formação técnica e profissional, inclusão social e desenvolvimento integral dos estudantes, o que implica a presença articulada de profissionais de distintas áreas do conhecimento em seu interior.

No âmbito do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), essa realidade se materializa por meio das equipes multiprofissionais, trata-se de uma configuração coletiva de trabalho que ultrapassa a lógica da compartimentalização de saberes e convoca esses profissionais a exercerem suas funções de modo integrado.

A existência de uma normativa institucional que prescreve a composição, as atribuições e os espaços de atuação dessa equipe, contudo, não é suficiente para dar conta da complexidade que caracteriza o trabalho multiprofissional em sua dimensão vivida. Entre o que é prescrito pelas normas, regulamentos e portarias e o que efetivamente ocorre nas situações concretas de trabalho, há sempre uma distância, por vezes silenciosa, por vezes conflituosa, que os trabalhadores precisam gerir cotidianamente. Essa distância não representa uma falha ou um desvio: ela é constitutiva do trabalho humano, inevitável e irredutível, pois nenhuma norma é capaz de antecipar a totalidade das variabilidades que emergem na prática.

Essa tensão entre trabalho prescrito e trabalho real torna-se ainda mais complexa quando se considera que os membros da equipe multiprofissional são portadores de distintos gêneros profissionais — conjuntos de saberes, valores, modos de agir e de se comunicar historicamente construídos em cada campo profissional —, que precisam dialogar e, por vezes, negociar entre si no interior de um mesmo coletivo de trabalho. O pedagogo e o enfermeiro, o técnico em assuntos educacionais e o assistente de alunos, cada qual carrega consigo uma história profissional, um conjunto de referências teórico-práticas e um modo singular de compreender e intervir nas situações que se apresentam. Isso implica, como se depreende, pensar os gêneros profissionais e suas interfaces no meio laboral, mas também o que os constitui, o que configura as fontes de seu desenvolvimento ou de sua degradação.

É diante desse quadro que se configura o problema central desta pesquisa: como os profissionais da equipe multiprofissional do IFMT Campus Cáceres experienciam e conduzem suas atribuições nas situações de trabalho no campus, considerando a distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real, e as interfaces entre diversos gêneros profissionais envolvidos?

A centralidade desse problema reside no reconhecimento de que o trabalho na equipe multiprofissional não é uma atividade simplesmente técnica ou instrumental, mas uma prática atravessada por dimensões subjetivas,

intersubjetivas, institucionais e históricas. Compreender como esses profissionais habitam e transformam suas situações de trabalho é, ao mesmo tempo, uma exigência epistemológica e uma demanda ética que justifica a realização desta investigação.

O objetivo geral da pesquisa é analisar as situações de trabalho da equipe multiprofissional do IFMT Campus Cáceres do ponto de vista da atividade, identificando os impedimentos ao poder de agir, as relações entre trabalho prescrito e real e as possibilidades de transformação do trabalho a partir da perspectiva da Clínica da Atividade. Tem como objetivos específicos:

1. Mapear as prescrições formais que organizam o trabalho da equipe multiprofissional, identificando normas, regulamentos e expectativas institucionais;
2. Investigar as situações de trabalho real vivenciadas pelos profissionais, por meio de entrevistas e autoconfrontação;
3. Identificar os conflitos, os impedimentos à atividade e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas pelos trabalhadores em seu cotidiano profissional;
4. Analisar os gêneros profissionais e estilos de atividade presentes nas práticas dos diferentes grupos da equipe multiprofissional;
5. Promover espaços coletivos de análise do trabalho com a equipe multiprofissional, visando ao desenvolvimento do poder de agir e à construção de propostas de melhoria.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Participarão desta pesquisa os profissionais da equipe multiprofissional do IFMT Campus Cáceres, incluindo, 1 pedagoga, 1 técnica em assuntos educacionais, 1 enfermeiro, 1 nutricionista, 1 assistente de aluno. A participação será condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme exigências do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). – Análise documental e da demanda; Entrevistas; Autoconfrontação Simples e Cruzada; Grupos de análise coletiva do trabalho;

Será feito um levantamento e análise dos documentos institucionais que regulamentam o trabalho da equipe multiprofissional no IFMT: resoluções, portarias,

planos de trabalho, relatórios institucionais e normativas do MEC. Essa fase visa mapear as prescrições formais que organizam o trabalho investigado.

A realização de entrevistas individuais com os participantes, orientadas por um roteiro semiestruturado, com o objetivo de acessar as representações dos trabalhadores sobre sua atividade, os conflitos vivenciados e as estratégias desenvolvidas no cotidiano. As entrevistas serão gravadas em áudio, transcritas e submetidas à análise de conteúdo temática. As situações de trabalho de alguns participantes serão filmadas, com seu consentimento, e as filmagens serão utilizadas como suporte para as sessões de autoconfrontação. Na Autoconfrontação Simples, o trabalhador comenta, diante do pesquisador, as imagens de sua própria atividade. Na Autoconfrontação Cruzada, dois trabalhadores comentam conjuntamente as imagens de suas atividades, criando um diálogo que amplia a análise da atividade para a dimensão coletiva (Clot, 2010). Organização de grupos coletivos de análise e discussão, nos quais os achados das fases anteriores serão devolvidos e problematizados pelos próprios trabalhadores. Este grupo funcionará como espaço de deliberação coletiva que visa ao desenvolvimento do poder de agir e à elaboração compartilhada de propostas de melhoria das condições de trabalho (Clot, 2010). Os dados produzidos ao longo das diferentes fases serão submetidos a uma análise interpretativa, orientada pelos conceitos centrais da Clínica da Atividade: atividade, poder de agir, gênero e estilo profissional, conflitos de atividade e impedimentos. A análise privilegiará a singularidade das situações e dos sujeitos, sem perder de vista as dimensões coletivas, organizacionais e históricas que estruturam as situações de trabalho investigadas.

Fundamentação teórica

A presente pesquisa está ancorada numa compreensão materialista e histórica da sociedade, configurando a base de nossa interpretação do que é o ser humano, a dinâmica societal, a educação e os processos formativos. No quadro mais amplo da psicologia histórico-cultural e do campo de estudos do trabalho, a fundamentação teórica e metodológica da pesquisa tem como base a psicologia do trabalho desenvolvida por Yves Clot, conforme o que ele denomina de “clínica da atividade”.

Desenvolvida por Yves Clot a partir do diálogo com a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotski, e com a Ergonomia da Atividade, essa abordagem compreende os trabalhadores como sujeitos de sua própria atividade, buscando compreender os impedimentos ao desenvolvimento do poder de agir e promovendo espaços coletivos de análise e transformação do trabalho (Clot, 2010).

Ao explorar essas experiências, a pesquisa pretende contribuir para uma compreensão mais profunda do trabalho situado, que se refere a ideia de que toda a atividade humana – especialmente o trabalho – é fundamentalmente contextual e incorporada. Opõe-se a visão de que o trabalho é meramente a execução de planos abstratos e procedimentos formais estabelecidos. É aquele que emerge da interação dinâmica entre o trabalhador e os artefatos, o ambiente físico e social e as circunstâncias imediatas (Suchman, 1987).

O conceito central de Clot é o poder de agir. Para ele, a saúde no trabalho não é ausência de doença, mas a capacidade do trabalhador de agir sobre sua própria atividade de transformá-la, de ampliá-la, de não ser apenas seu executor. Clot (2010) o define como a capacidade do trabalhador de agir sobre seu próprio meio, de transformar as situações de trabalho e de se desenvolver como sujeito. Quando o poder de agir é sistematicamente bloqueado por normas rígidas, falta de recursos, esfacelamento dos coletivos profissionais, conflitos relacionais ou pressões institucionais, os trabalhadores experimentam sofrimento, adoecimento e perda de sentido no trabalho.

O trabalho nunca é apenas execução. É sempre também luta pelo reconhecimento, busca de sentido, exercício de uma competência que se afirma ou se nega. O trabalhador não é um simples executor de tarefas, mas um sujeito que age, que pensa, que sofre e que deseja — e é exatamente essa dimensão que a Clínica da Atividade busca compreender e ampliar (Clot, 2006, p. 11).

Uma contribuição decisiva de Clot é a distinção entre atividade realizada e real da atividade. A atividade realizada é o que se vê, o que o trabalhador efetivamente fez. O real da atividade é muito mais amplo: inclui o que foi feito, mas também o que não foi feito, o que foi feito em vez de outra coisa, o que se tentou fazer sem conseguir, o que se gostaria de ter feito. Essa dimensão do não-realizado é, para Clot, uma fonte central tanto de desenvolvimento quanto de sofrimento.

A função psicológica do trabalho não se reduz à execução de tarefas. Ela é constitutiva da subjetividade do trabalhador, na medida em que é no e pelo

trabalho que o sujeito se reconhece, desenvolve suas capacidades e afirma sua própria existência social (Clot, 2006, p. 47).

Um dos conceitos fundamentais da Clínica da Atividade é o da atividade, compreendida não apenas como o que o trabalhador faz, mas também como o que não faz, o que não pode fazer e o que tenta fazer sem conseguir (Clot, 2010). Essa concepção ampliada de atividade implica reconhecer que há sempre um conflito entre o que é realizado e o que poderia ter sido realizado de outro modo. Nesse sentido, a atividade é sempre atravessada por escolhas, renúncias, impedimentos e possibilidades que revelam a subjetividade do trabalhador em ação.

Outro conceito indispensável é o de gênero profissional, que designa o conjunto de prescrições coletivas, implícitas e explícitas, que organizam a atividade de um determinado coletivo de trabalhadores. O gênero funciona como uma memória coletiva e transpessoal que orienta a ação dos trabalhadores, estabelecendo modos de fazer reconhecidos e legitimados pelo grupo (Clot & Faïta, 2000). Associado ao gênero, o conceito de estilo designa a singularização do gênero por cada trabalhador, o modo como cada sujeito imprime sua marca pessoal nas formas coletivas de atividade (Clot & Faïta, 2000).

A distinção entre trabalho prescrito e trabalho real constitui um dos pilares da Ergonomia da Atividade e é fundamental para a Clínica da Atividade. O trabalho prescrito refere-se ao conjunto de tarefas, normas, procedimentos e modos operatórios definidos pela organização do trabalho, expresso em documentos formais, regulamentos, portarias e expectativas institucionais (Guérin et al., 2001). O trabalho real, por sua vez, designa o que o trabalhador efetivamente realiza no cotidiano, que sempre difere, em maior ou menor grau, do que foi prescrito. Essa distância entre o prescrito e o real não é meramente um desvio ou uma disfunção, mas uma característica constitutiva da atividade de trabalho (Guérin et al., 2001). É precisamente nessa lacuna que o trabalhador exerce sua inteligência prática, mobiliza seus saberes tácitos e desenvolve estratégias singulares de enfrentamento das situações concretas. No contexto da equipe multiprofissional do IFMT Campus Cáceres, essa distância se manifesta de formas diversas: nas demandas que extrapolam as atribuições formais, nas situações de atendimento que exigem decisões rápidas sem respaldo normativo, nos conflitos entre diferentes protocolos e

éticas profissionais, e nas tensões entre os objetivos educacionais da instituição e as demandas sociais da comunidade acadêmica (Schwartz & Durrive, 2010)

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Disciplina: Educação, Trabalho e Formação Humana

Disciplina: Políticas e Gestão da Educação Superior e Universidade no Brasil

Disciplina: A Psicologia de Vigotski e Seu Círculo - Fundamentos

Teórico-metodológicos para a Educação

Disciplina: Didática e Questões Contemporâneas

Disciplina: Filosofia e Educação: Tópicos em Rousseau

Participação como ouvinte da Disciplina: Trabalho, Atividade, Saberes Profissionais

Participação no GPAST – Grupo de Estudos e pesquisas em Análise de Situações de Trabalho

Atividades Complementares: Artigo publicado na Revista Sapiência, Sociedade, Saberes, e Práticas Educacionais - Nos rios, no campo e na cidade: a arte de ensinar e aprender à luz da didática crítica intercultural e decolonial na experiência do PROEJA FIC Cáceres. (Qualis A 3) (Quadriênio de 2021-2024)

Artigo publicado em livro intitulado: O Financiamento dos Institutos Federais e os Recursos Destinados à Política de Assistência Estudantil (2019-2022)

Livro: Políticas educacionais, formação de professores e desenvolvimento profissional (2025)

Palavras-chave: Equipe Multiprofissional; Clínica da Atividade e Situações de trabalho;

Referências

CLOT, Y.; FAÏTA, D. Genres et styles en analyse du travail: concepts et méthodes. Travailler, Paris, n. 4, p. 7-42, 2000.

CLOT, Y. A função psicológica do trabalho. Petrópolis: Vozes, 2006.

CLOT, Y. Trabalho e poder de agir. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

DURAFFOURG, J.; DUC, M.; DURRIVE, L. O trabalho e o ponto de vista da atividade. In: Schwartz, Y.; Durrive, L. (Org.). Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana. 3ª ed. revista e ampliada – Niterói: Eduff, 2021.

GUÉRIN, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Blucher, 2001.

SUCHMAN, L. A. Plans and Situated Actions: The Problem of Human-Machine Communication. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

SCHWARTZ, Y & DURRIVE, L, (org) Trabalho e ergologia: conversas sobre a atividade humana. Coord da tradução e revisão técnica: Milton Athayde e Jussara Brito. -3ª ed. revista e ampliada – Niterói: Eduff, 2021.

O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS A DISTÂNCIA DO ESTADO DE GOIÁS: O PONTO DE VISTA DA ATIVIDADE NO EJATEC

Elisa Pimentel Barbosa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0463-1534>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6444906299908671>

Wanderson Ferreira Alves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7704-9115>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3095329344468703>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, educação e movimentos sociais

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado "O trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos a distância do Estado de Goiás: o ponto de vista da atividade no EJATEC". A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FE/UFG). A investigação justifica-se pela necessidade de compreender o hiato entre o trabalho prescrito pela gestão centralizada (Seduc-GO) e o trabalho real no Programa EJATEC. No âmbito desse programa, os conteúdos e avaliações são definidos centralmente, cabendo aos docentes funções de acompanhamento pedagógico e aplicação de provas.

O EJATEC é a denominação do programa de educação de jovens e adultos na modalidade a distância oferecido pelo Governo do Estado de Goiás, iniciado no ano de 2019. O curso conta com 80% de sua carga horária online e 20% presencial. Inicialmente o programa intencionava atender apenas ao ensino médio, porém se expandiu, atendendo também ao ensino fundamental.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como se constitui o trabalho docente no EJATEC sob o ponto de vista da atividade, considerando as delimitações institucionais. A pesquisa fundamenta-se na abordagem ergológica de Yves Schwartz, articulada à ergonomia do trabalho e aos estudos sobre a docência como trabalho interativo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que combina análise documental com pesquisa de campo em escolas-polo de Goiânia, inspirando-se no dispositivo da "Instrução ao Sósia" para explicitar as estratégias e saberes mobilizados pelos professores diante do trabalho concreto.

Vinculação da pesquisa

A presente investigação estabelece vinculação direta com a área da Educação ao analisar o trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos a distância no contexto do Programa EJATEC. No âmbito do PPGE/FE/UFG, a pesquisa articula-se à linha "Trabalho, Educação e Movimentos Sociais", ao abordar as relações entre trabalho docente, políticas educacionais e saberes produzidos na atividade de trabalho.

A pesquisa também se vincula às atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise de Situações de Trabalho (GEPAST/UFG) e do Observatório do Mundo do Trabalho (IFG), espaços voltados à investigação do trabalho e também da vinculação entre trabalho e educação. Tal inserção dialoga com a trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora, que investiga o EJATEC desde a graduação e desenvolveu estudos sobre o trabalho docente no programa ao longo do mestrado.

Atualmente, atua como professora pedagoga na SEMEC de Senador Canedo e docente no Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Inhumas, na Licenciatura em Química. Nesse percurso, busca contribuir para a compreensão da especificidade e da complexidade do trabalho docente na rede pública de ensino em Goiás.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A presente pesquisa de doutorado, por envolver a participação de seres humanos por meio de observações e inspirada no dispositivo metodológico da "Instrução ao Sósia", cumpre rigorosamente as normas das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016. Conforme o planejamento estabelecido no cronograma do projeto, o trabalho encontra-se atualmente em fase final de adequações para submissão à Plataforma Brasil.

A submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) está programada para o mês de maio de 2026. Sua apreciação está prevista para o mês de junho e, após a aprovação, o comitê emitirá o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) com o número do parecer de aprovação.

Ressalta-se que o início da coleta de dados e das atividades de campo nas escolas-polo está condicionado à obtenção do parecer favorável deste comitê, porém já possui aprovação formal da SEDUC GO e de uma das escolas a serem investigadas.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A partir da análise dos documentos institucionais relativos ao Programa EJATEC, observa-se que o trabalho docente é fortemente orientado por prescrições institucionais, cabendo aos professores a execução de tarefas pré-definidas sem participação direta na elaboração dos materiais e métodos de ensino, por exemplo. Diante desse cenário de fragmentação e controle, formula-se a seguinte questão norteadora: Como se constitui o trabalho dos professores do EJATEC no contexto em que precisam lidar com prescrições institucionais padronizadas e, simultaneamente, enfrentar as exigências cotidianas do trabalho real?

Como objetivo Geral busca-se: Investigar como se constitui o trabalho docente no âmbito do Programa EJATEC, implementado pela Secretaria de Estado de Educação de Goiás, considerando as prescrições institucionais que delimitam a atuação de seus professores sob o ponto de vista da atividade.

Como objetivos específicos estão: a) Analisar as normativas e documentos que prescrevem o trabalho docente no Programa EJATEC do Estado de Goiás; b) Investigar o trabalho docente diante das prescrições institucionais estabelecidas pelo

Programa EJATEC; c) Explorar os sentidos, valores e saberes mobilizados pelos professores no exercício de seu trabalho diante das situações concretas e imprevisíveis da atividade.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Quando nos referimos ao trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos, é preciso considerar que o professor atua junto a estudantes com trajetórias marcadas por processos de exclusão escolar, histórias de vida e de trabalho diversas, além de diferentes faixas etárias, por exemplo. Tal heterogeneidade exige constantes adequações nos modos de ensinar, tornando a adoção de práticas pedagógicas padronizadas uma problemática a ser questionada. Nesse contexto, o docente necessita interpretar as demandas de sua turma e gerir situações que emergem no cotidiano escolar.

Diante dessas variabilidades, o trabalho docente não pode ser compreendido apenas pelas prescrições institucionais. O trabalho real envolve escolhas, arbitragens e mobilização de saberes construídos ao longo da experiência profissional e coletiva. Assim, o professor recorre não apenas aos conhecimentos formais da profissão, mas também aos saberes produzidos nas relações com os estudantes, nas trocas com outros docentes e nas experiências historicamente construídas no exercício do trabalho.

Considerando essa dimensão da atividade que escapa às prescrições formais, esta pesquisa adota como orientação metodológica o dispositivo dinâmico de três polos, vinculado à perspectiva ergológica. Tal dispositivo busca compreender o trabalho a partir do diálogo entre os saberes constituídos e os saberes investidos mobilizados pelos trabalhadores em suas experiências concretas de trabalho. Nessa perspectiva, os saberes constituídos correspondem aos conhecimentos previamente sistematizados e formalizados socialmente, enquanto os saberes investidos referem-se às experiências e estratégias mobilizadas pelos sujeitos diante das situações concretas de trabalho. O terceiro polo, por sua vez, promove o debate entre os saberes constituídos e os saberes investidos, considerando as normas e os valores presentes na atividade humana.

Os métodos desta pesquisa estruturam-se nas seguintes etapas: a) análise documental do arcabouço normativo e dos regimentos internos da SEDUC GO,

buscando identificar as atribuições oficiais e a configuração do trabalho prescrito no Programa EJATEC; b) pesquisa de campo em três escolas-polo de Goiânia (CEJA Universitário, Chácara do Governador e Colégio Estadual Prof. Wilmar G. da Silva), com professores efetivos atuantes no programa há pelo menos um semestre; c) observação da atividade docente, com foco nas relações estabelecidas com pares, estudantes e com a plataforma digital, visando compreender como os professores mobilizam estratégias diante das situações concretas de trabalho; d) Instrução ao Sósia, inspirada em Ivar Oddone, favorecendo a explicitação de aspectos frequentemente implícitos na atividade docente ao solicitar que o trabalhador oriente a pesquisadora sobre como substituí-lo em seu ofício sem que a troca seja percebida; e) coanálise da atividade, possibilitando discutir, junto aos participantes, os sentidos, arbitragens e renormalizações produzidas no exercício do trabalho.

Fundamentação teórica

O trabalho docente envolve situações concretas que exigem constantes arbitragens diante das variabilidades presentes no cotidiano escolar. Para Tardif e Lessard (2014, p. 15), a docência constitui-se como um “trabalho interativo”, que articula saberes da formação e da prática em interações que conferem à função um caráter de imprevisibilidade. Tal dimensão é atravessada pela historicidade da profissão, na qual o professor, diante de desigualdades e ameaças, busca reafirmar a “especialidade de sua ação, de seu ofício, de seu saber-fazer” (ARROYO, 2000, p. 21).

Para analisar a complexidade dessa atuação, esta pesquisa considera, ainda, sua estreita articulação com as políticas educacionais. Hypolito (2020, p. 157) adverte que os modelos tecnicistas de educação impõem um “controle muito intenso sobre o trabalho docente no seu fazer pedagógico cotidiano”, buscando reduzir o professor a um mero executor de prescrições. Contudo, tal modelo mostra-se insuficiente, uma vez que o trabalho docente envolve variabilidades que escapam às prescrições institucionais e demandam respostas situadas dos professores no cotidiano escolar.

É justamente diante desse tensionamento entre o controle normativo e a singularidade da prática que a Ergonomia se impõe como um aporte teórico-metodológico fundamental, oferecendo o arcabouço necessário para

desvelar as estratégias subjetivas que o docente mobiliza para fazer frente às pressões institucionais. Isso se torna evidente na distinção clássica proposta pela vertente francesa entre o trabalho prescrito e o trabalho real. Conforme Guérin et al. (2022, p. 15), a tarefa é exterior ao operador e o constrange, ao passo que a atividade revela-se como uma “estratégia de adaptação à situação real de trabalho”, gerindo o inesperado.

Essa compreensão do trabalho como um espaço de negociação permanente permite avançar em direção à Ergologia, que toma a atividade humana como categoria central de análise. Nessa perspectiva, a atividade não corresponde à execução de normas previamente definidas, uma vez que o trabalhador precisa gerir as variabilidades e exigências presentes nas situações concretas de trabalho. Schwartz (2006, p. 457) descreve esse movimento como o “vai-e-vem entre a riqueza dos saberes envolvendo as normas antecedentes [...] e tudo que será recriado pela atividade”. Assim, a atividade envolve um processo contínuo de renormalização, no qual os sujeitos arbitram e ajustam as normas antecedentes às variabilidades presentes nas situações concretas de trabalho.

No contexto desta pesquisa, o trabalho docente no EJATEC envolve constantes negociações entre as prescrições institucionais e as escolhas produzidas pelos professores no exercício concreto da atividade. Nesse sentido, Schwartz (2000) distingue o “uso de si pelos outros”, relacionado às exigências e determinações institucionais do trabalho, do “uso de si por si”, vinculado às escolhas, valores e singularidades mobilizadas pelo trabalhador diante das situações concretas de trabalho.

Assim, a análise do trabalho docente no EJATEC demanda considerar as arbitragens, escolhas e renormalizações produzidas pelos professores diante das variabilidades presentes nas situações concretas de trabalho.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No âmbito do Doutorado em Educação da UFG (Turma XXII), até o presente momento, foram integralizados 33 créditos em disciplina, cursando atualmente a disciplina Pedagogia Estética, o que permitirá superar a carga horária mínima de disciplinas exigida pelo programa.

Dentre as atividades acadêmicas realizadas na instituição, destacam-se o cumprimento integral do requisito de suficiência em dois idiomas (Francês e Espanhol), conforme registrado no histórico escolar, atendendo ao disposto no Art. 43 do regulamento para o nível de doutorado.

Além disso, como produção intelectual vinculada à UFG, houve a publicação do artigo "Espaços que negam, vozes que reivindicam: Escuta, consumo e pertencimento na prática extensionista" na Revista UFG (Qualis A), atendendo ao requisito de produção acadêmica qualificada durante o período de curso.

Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Análise de Situações de Trabalho (GEPAST/UFG), sob orientação do Prof. Dr. Wanderson Ferreira Alves. Cabe salientar que a integralização das atividades complementares está em fase de homologação.

Palavras-chave: Trabalho docente; ergologia; saberes docentes.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre:** imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GUÉRIN, François et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo:** a prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blücher, 2022.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. Trabalho docente e o novo gerencialismo: o controle do fazer pedagógico. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 153-168, 2020.

SCHWARTZ, Yves. Entrevista: Yves Schwartz. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 457-466, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462006000200015>. Acesso em: 10 maio 2026.

SCHWARTZ, Yves. O mercado de trabalho de quem? **Trabalho e Educação**, Belo Horizonte, n. 7, p. 30-41, 2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

O PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E AS TRAMAS DA SUBJETIVIDADE NO NEOLIBERALISMO

Kaline Oliveira da Cunha Pessôa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5341-1725>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8314160271324796>

Wanderson Ferreira alves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7704-9115>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3095329344468703>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa “O psicólogo organizacional e as tramas da subjetividade no neoliberalismo”, desenvolvido no Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), vinculado à linha “Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais”. A pesquisa aborda as mediações entre trabalho, subjetividade e processos formativos no neoliberalismo, tendo por objeto a dimensão emocional-afetiva na atividade profissional dos psicólogos organizacionais. Refere-se a uma pesquisa qualitativa, fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Clínica da Atividade, especialmente a partir das contribuições de Lev Vigotski e Yves Clot.

A pesquisa justifica-se pela centralidade da dimensão emocional-afetiva nas formas contemporâneas de organização e gestão do trabalho no neoliberalismo. Nesse cenário, os psicólogos organizacionais ocupam posição privilegiada para a análise dessas dinâmicas, pois atuam como mediadores dos discursos de gestão emocional e como trabalhadores atravessados pelas exigências afetivas que operacionalizam. Desse modo, a pesquisa busca contribuir para a compreensão crítica das formas contemporâneas de subjetivação e dos processos formativos nas relações sociais capitalistas contemporâneas.

Vinculação da pesquisa

A presente pesquisa vincula-se à grande área da Educação ao compreender os processos de formação humana para além da escolarização formal, tomando o

trabalho como espaço privilegiado de produção de subjetividades. Parte-se do entendimento de que as formas contemporâneas de organização do trabalho operam como instâncias formativas. Assim, investigar a dimensão emocional-afetiva na atividade profissional dos psicólogos organizacionais implica analisar processos formativos presentes nas relações de trabalho no contexto neoliberal.

A pesquisa vincula-se à linha “Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais” do PPGE/FE/UFG por investigar as mediações entre trabalho, subjetividade e formação humana.

A relação da pesquisa com minha trajetória profissional é direta, uma vez que minha atuação como psicóloga, que atuou na área organizacional, professora e trabalhadora da saúde mental produziu inquietações relacionadas ao sofrimento psíquico e às formas de subjetivação no trabalho.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O presente projeto de pesquisa ainda não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via Plataforma Brasil, considerando que se encontra em fase de consolidação teórico-metodológica. Contudo, por envolver entrevistas com psicólogos organizacionais, a pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa antes da produção de dados empíricos, em conformidade com as normas vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A presente pesquisa parte da compreensão de que, no neoliberalismo, as transformações do trabalho reorganizam a mobilização da subjetividade e da dimensão emocional-afetiva nas estratégias de gestão e regulação do trabalho. Nesse contexto, emerge o problema central da investigação: “Como a dimensão emocional-afetiva se organiza na atividade profissional dos psicólogos organizacionais e o que essa organização revela sobre a formação da subjetividade no neoliberalismo?”.

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa consiste em “analisar de que modo, no neoliberalismo, a dimensão emocional-afetiva se organiza na atividade profissional dos psicólogos organizacionais e em que nível essa organização, nesse recorte situado, opera como analisador das contradições do trabalho, suas implicações na formação da subjetividade e seus possíveis efeitos psicossociais”.

Quanto aos objetivos específicos, são os que seguem:

- Delimitar as categorias trabalho e atividade, bem como caracterizar o neoliberalismo como racionalidade de organização do trabalho e a centralidade da dimensão emocional-afetiva nas práticas contemporâneas de gestão, regulação e controle.
- Analisar a Psicologia como campo histórico e socialmente situado, especialmente as psicologias organizacional e do trabalho e seus diálogos com a Ergologia, Ergonomia, Psicodinâmica do Trabalho e Clínica da Atividade, observando a atividade profissional dos psicólogos organizacionais a partir das relações entre trabalho prescrito, trabalho real e dimensão emocional-afetiva.
- Analisar as contradições da atividade profissional dos psicólogos organizacionais, especialmente aquelas produzidas pela mobilização da dimensão emocional-afetiva, examinando em que nível essa organização pode operar como analisador das contradições do trabalho no neoliberalismo.
- Compreender como essas contradições se articulam à formação da subjetividade, analisando subjetividade e afeto-emoções sob uma perspectiva histórico-cultural, bem como identificar possíveis efeitos psicossociais individuais e coletivos associados a essas contradições.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa fundamentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Clínica da Atividade, tomando a atividade profissional de psicólogos organizacionais como recorte empírico para análise da dimensão emocional-afetiva no trabalho no contexto neoliberal. Não pretende possuir caráter totalizante, mas compreende a atividade profissional como plano privilegiado para apreender as tensões entre prescrições institucionais e experiência vivida. A perspectiva vigotskiana fundamenta a compreensão da subjetividade como processo socialmente mediado, enquanto o referencial marxista sustenta a análise das contradições históricas e estruturais do trabalho. Contudo, tais referenciais são aqui compreendidos como fundamentos teórico-epistemológicos, sendo articulados ao campo da Psicologia do Trabalho, especialmente às contribuições da Clínica da Atividade de Yves Clot, voltadas à análise da atividade concreta, das condições de trabalho e de seus efeitos sobre os processos subjetivos.

Dessa forma, considerando os limites empíricos e éticos do estudo, a análise da atividade será realizada por meio de sua reconstituição narrativa, a partir do discurso dos próprios trabalhadores, acessado através de entrevistas semiestruturadas, sem observação direta in loco.

O campo empírico da pesquisa será constituído por psicólogos organizacionais atuantes em contextos empresariais ou consultorias em gestão de pessoas, escolhidos por sua posição estratégica na mediação entre exigências institucionais e vivências subjetivas dos trabalhadores, bem como por sua atuação em práticas que mobilizam a dimensão emocional-afetiva no trabalho. A amostra será composta por profissionais com formação em Psicologia, experiência mínima de um ano na área e disponibilidade para participar de duas entrevistas semiestruturadas, uma voltada à trajetória e contexto de trabalho e outra centrada na reconstituição de episódios concretos da atividade profissional. O número de participantes será definido pelo critério de saturação teórica, com média estimada entre 12 e 16 participantes.

Sempre que possível, também serão analisados materiais institucionais relacionados à atividade profissional, como descrições de cargo, políticas de recursos humanos e materiais de treinamento.

A análise do material empírico será realizada por meio de Análise Temática Categorical (Bardin, 2016), envolvendo transcrição das entrevistas, leitura flutuante, codificação temática e construção de matrizes analíticas relacionadas às prescrições institucionais, exigências emocionais, dilemas, tensões e repercussões subjetivas e psicossociais. A análise interpretativa buscará compreender as contradições presentes na atividade profissional e na organização da dimensão emocional-afetiva, articulando-as à perspectiva histórico-cultural e às determinações históricas do trabalho no neoliberalismo.

Fundamentação teórica

As perspectivas teórico-metodológicas foram organizadas a partir das categorias que compõem o objeto de estudo, como trabalho, atividade, neoliberalismo, subjetividade e emoções/afetos, compreendendo que o próprio aprofundamento do objeto irá delinear o percurso teórico-metodológico. Parte-se da compreensão marxista da centralidade do trabalho na gênese e constituição do ser social, entendendo que, ao agir sobre a natureza, o indivíduo transforma a

materialidade da existência e a si mesmo. As análises fundamentam-se em uma concepção materialista, histórica e dialética da realidade, buscando apreender o objeto na totalidade das relações sociais e em sua processualidade histórica.

Na perspectiva da centralidade do trabalho no desenvolvimento humano, o estudo apoia-se em Yves Clot (2007; 2010), para quem o trabalho é o contexto social e histórico onde a atividade acontece. A categoria atividade será central para a compreensão do objeto, considerando que o trabalhador não restringe seu trabalhar às normas, pelo contrário, ele transforma e reorganiza sua atividade frente às exigências da realidade. Clot (2010) contribui para a análise da subjetividade em ação e da noção de “poder de agir”, compreendendo a subjetividade como um campo construído no entrelaçamento entre sujeito, atividade e contexto social.

A pesquisa também se fundamenta na Psicologia Histórico-Cultural, especialmente em Lev Vigotski (2021; 2018; 1991), para compreender o desenvolvimento do psiquismo em relação unitária com seus múltiplos aspectos, incluindo a dimensão emocional-afetiva. No escopo da análise da atividade, mobiliza-se ainda a categoria “Usos dramáticos de si”, de Yves Schwartz (2007), para apreender o trabalho real do psicólogo organizacional como campo de negociação entre normas prescritas e exigências concretas do trabalho. A partir de Vigotski e de retomadas a Baruch Spinoza, a dimensão emocional-afetiva é compreendida como componente constitutivo da subjetividade e do desenvolvimento humano, sendo as emoções entendidas como produtos históricos das contradições entre mundo objetivo e vivências subjetivas.

Já a concepção gramsciana de formação humana compreende a formação do indivíduo como processo educativo e histórico, mediado pela cultura e pelo trabalho. Em Gramsci (2024), a categoria educação é central para compreender a produção da hegemonia, sendo que toda relação de hegemonia é, ao mesmo tempo, uma relação pedagógica, na qual se busca construir consensos e se formam “tipos humanos” mais ou menos ajustados ao modo de produção dominante. O pensamento gramsciano oferece os instrumentos conceituais para analisar como, nas sociedades capitalistas, os projetos pedagógicos e formativos se organizam, permitindo desvelar a dimensão ideológica da mobilização da dimensão emocional-afetiva e suas funções tentativa de controle social e subjetivo.

Ademais, a pesquisa incorpora as análises de Pierre Dardot e Christian Laval (2016), Vladimir Safatle (2021), Antoinette Rouvroy e Thomas Berns (2015), além de István Mészáros (2002), para compreender a racionalidade neoliberal, a autoexploração e as crises do capitalismo contemporâneo. Quanto à Psicologia Organizacional e do Trabalho, o estudo revisitará os clássicos da psicotecnia e da psicomетria, situando as raízes adaptativas e seletivas da psicologia no mundo do trabalho.

Cabe ressaltar que a seleção desses teóricos pauta-se no refinamento com que desenvolveram as categorias centrais deste estudo. Todavia, a mobilização de tais obras não ignora as tensões e as especificidades epistemológicas que as distanciam. Pelo contrário, os autores serão situados a partir de suas aproximações e, sobretudo, de seus distanciamentos, compreendendo que o diálogo entre a tradição marxista, a Psicologia Histórico-Cultural e as diversas vertentes das Clínicas do Trabalho não é linear. O esforço analítico consistirá em articular essas diferentes perspectivas, e outras mais que forem necessárias, respeitando suas fronteiras teóricas, para compor um quadro capaz de apreender a complexidade do objeto investigado.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Desde o ingresso no Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), vinculado à linha “Trabalho, Educação e Movimentos Sociais: Perspectivas Críticas e Interseccionais”, venho desenvolvendo atividades acadêmicas e científicas articuladas ao projeto de pesquisa em andamento. No âmbito da formação, concluí disciplinas relacionadas ao trabalho, subjetividade e formação humana, todas com conceito A, além do aproveitamento de disciplinas cursadas no mestrado em Psicologia. Atualmente, a pesquisa encontra-se em fase de aprofundamento teórico e documental, com previsão de elaboração dos instrumentos empíricos e submissão à Plataforma Brasil no segundo semestre de 2026. No campo da produção científica e internacionalização, destaca-se a aprovação de trabalho para comunicação oral no 7º Congresso da Sociedade Internacional de Ergologia, no Conservatoire National des Arts et Métiers, bem como o convite para publicação do resumo da dissertação de mestrado na Revista Trabalho Necessário (ISSN 1808-799X).

Palavras-chave: Trabalho; Psicologia Organizacional; Atividade Humana, Subjetividade, Emoções.

Referências

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CLOT, Y. *A função psicológica do trabalho*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- CLOT, Y. *Trabalho e poder de agir*. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere* [livro eletrônico]: obra completa. Tradução: IGS-Brasil. Rio de Janeiro: IGS-Brasil, 2024.
- MÉSZÁROS, István. *Para além do capital*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- ROUVROY, Antoinette; BERNS, Thomas. Governamentalidade algorítmica e perspectivas de emancipação: o díspar como condição de individuação pela relação? *Revista ECO-Pós*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 36-56, 2015. Disponível em: [Revista ECO-Pós](#).
- SCHWARTZ, Yves; ECHTERNACHT, Eliza Helena. O trabalho e a abordagem ergológica: “usos dramáticos de si” no contexto de uma central de tele-atendimento ao cliente. *Informática na Educação: teoria & prática*, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 9-24, jul./dez. 2007.
- VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- VIGOTSKI, L. S. *Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski*. São Paulo: Expressão Popular, 2021.
- VIGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Linha de Pesquisa 2 - Estado, Políticas e História da Educação

INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: disputas conceituais, políticas públicas e ecossistemas de inovação em contextos educacionais complexos

Larissa Mendes Medeiros Taques

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0913-2515>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0914018282839731>

Daniela da Costa Britto Pereira Lima

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1075-2113>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2278807353455371>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente texto apresenta o projeto de tese intitulado “Inovação na Educação a Distância: disputas conceituais, políticas públicas e ecossistemas de inovação em contextos educacionais complexos” como parte do curso de doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), na linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação. Propõe-se como objetivo analisar os usos conceituais do termo “inovação” na Educação a Distância (EaD), articulando a produção científica, as políticas públicas e as práticas institucionais, à luz da perspectiva teórica da complexidade proposta por Morin (2015). Ao analisar as políticas públicas, recorre-se ao ciclo de políticas proposto por Ball e Bowe descrito por Mainardes (2006). Caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, exploratória, do tipo bibliográfica, documental, estruturada em três dimensões interdependentes propostas por Minayo (2014): fase exploratória, trabalho de campo, análise e interpretação dos dados. A pesquisa se justifica pelo crescente uso do termo inovação no campo educacional, sem que haja, contudo, um aprofundamento conceitual correspondente e por vezes, vem sendo utilizando a partir da perspectiva teórica do campo econômico e mercantil, sendo associado

predominantemente à simples incorporação de tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem conforme apontam Petter *et al.* (2025), Tavares (2019), Lima e Alonso (2021), Suanno (2015), Maissiat (2013) e Morés (2018). Nesse sentido, a relevância da pesquisa reside na possibilidade de contribuir para o adensamento teórico do campo, ao problematizar os fundamentos da inovação na Educação a Distância (EaD) e evidenciar suas implicações nos textos normativos, na implementação, na interpretação e na recriação das políticas públicas.

Vinculação da pesquisa

A presente investigação alinha-se à linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação, do PPGE/FE/UFG, ao propor analisar conceito de inovação na EaD, a partir da produção científica e da análise da conceituação e operacionalização do termo nas políticas públicas educacionais. A pesquisa articula-se aos interesses do Grupo de Estudos em Educação a Distância (GEaD) e da Rede Internacional de Pesquisa em Educação a Distância (EaD/CNPq) e insere-se como parte do projeto maior intitulado “Inteligência Artificial, Educação Superior e EaD: Políticas, Inclusão, Pesquisa Científica, Cidadania e Ética”. Por fim, o estudo relaciona-se diretamente com o campo de atuação profissional da pesquisadora, que atua como docente na educação superior com experiência na gestão da EaD no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), o que contribui para uma compreensão situada e crítica do objeto investigado.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Este projeto faz parte do projeto maior intitulado “Inteligência Artificial, Educação Superior e EaD: Políticas, Inclusão, Pesquisa Científica, Cidadania e Ética” submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG), conforme Parecer Consubstanciado nº 7.548.495, atendendo às normativas éticas vigentes.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A expansão da Educação a Distância no Brasil, especialmente a partir da criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), pelo Decreto n.º 5.800, em 06 de junho de 2006 (Brasil, 2006), consolidou-se como uma estratégia central das

políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior. Esse decreto estabeleceu dentre outros objetivos, o fomento à “pesquisa em metodologias **inovadoras** de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação”. (Brasil, 2006, art. 1º, inciso VII).

O termo “inovação” vem ocupando lugar de destaque nos discursos institucionais, sendo frequentemente associado à modernização da educação, à incorporação de tecnologias digitais e à ampliação das oportunidades educacionais. Lima e Alonso (2021), Maissiat (2013), Morés (2018), Petter *et al.* (2025) e Tavares (2019) apontam em seus estudos, para o uso retórico do termo inovação no campo da educação e da EaD, marcado muitas vezes pela perspectiva econômica e mercadológica, pela ausência de referenciais teóricos consolidados e pela forte associação a dimensões tecnológicas com fim em si mesma, limitando a compreensão como fenômeno educacional complexo e multifacetado. Tal constatação evidencia uma tensão entre o uso retórico do termo nos discursos e políticas e sua efetiva materialização em práticas pedagógicas e institucionais.

Diante disso, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: **como o conceito de inovação é mobilizado na produção científica e nas políticas públicas de Educação a Distância, e em que medida essa mobilização contribui (ou não) para a compreensão e promoção de transformações educacionais em contextos complexos?**

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar os usos conceituais da inovação na Educação a Distância, articulando a produção científica, as políticas públicas e as práticas institucionais, à luz da perspectiva teórica da complexidade proposta por Morin (2015). Parte-se do entendimento de que a inovação, embora amplamente mobilizada no campo educacional, especialmente no contexto da EaD, apresenta fragilidades conceituais e limitações analíticas que comprometem sua capacidade de explicar e orientar processos efetivamente de metamorfose no campo educacional.

Os objetivos específicos propostos compreendem:

- Mapear e analisar a produção científica sobre inovação na Educação a Distância, identificando tendências, abordagens teóricas predominantes e lacunas conceituais.

- Analisar os fundamentos teóricos e conceituais da inovação na Educação a Distância, à luz da perspectiva teórica da complexidade, problematizando a transposição de referenciais clássicos de mensuração da inovação, para o campo educacional, evidenciar seus limites epistemológicos e suas implicações na produção de políticas e práticas educacionais.
- Examinar como o conceito de inovação é mobilizado nas políticas públicas de Educação a Distância, a partir de documentos legislativos, normativos, operacionais e usos discursivos.
- Investigar como gestores públicos interpretam e operacionalizam o conceito de inovação no âmbito das políticas de Educação a Distância.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca apreender sentidos, significados, racionalidades e contradições que atravessam os fenômenos sociais, não se restringindo à mensuração de variáveis, mas orientando-se pela compreensão crítica da realidade investigada que é atravessada por relações de poder, disputas simbólicas e interesses institucionais. Nesse sentido, essa abordagem se mostra adequada para investigar a inovação na Educação a Distância (EaD), fenômeno que não pode ser reduzido a variáveis técnicas, tecnológicas ou operacionais, e que exige ser compreendido como construção social e política. Por tanto, a pesquisa caracteriza-se como uma investigação de abordagem qualitativa, exploratória, do tipo bibliográfica, documental e de campo, com coleta de dados por meio de artigos, teses, dissertações, legislações, normativas e entrevistas semiestruturadas.

O delineamento metodológico da pesquisa está fundamentado na proposta de Minayo (2014), que organiza o processo investigativo qualitativo em três dimensões interdependentes que se retroalimentam ao longo da investigação: fase exploratória, trabalho de campo, análise e interpretação dos dados. A fase exploratória, na qual busca-se uma compreensão inicial do objeto de estudo e delimitação do problema (Minayo, 2014), além de contribuir para o estudo da produção científica e identificar o estado do conhecimento sobre o tema conforme Vosgerau e Romanowski (2014), optou-se pelo método de revisão de escopo sistematizado, que tem sido reconhecida como uma estratégia legítima de revisão de literatura, particularmente,

quando o objetivo é mapear, sistematizar e analisar criticamente a produção existente, identificando tendências, lacunas, disputas conceituais e direções emergentes da pesquisa, conforme apontam Arksey e O'Malley (2005) e Peters *et al.* (2017). A revisão de escopo foi conduzida segundo o protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews* (PRISMA-ScR) Tricco *et al.*, (2018) e JBI (2020), abrangendo o período de 2006 a 2025, tendo como marco temporal a criação da UAB. O trabalho de campo compreende duas etapas complementares de produção de dados empíricos, articuladas ao referencial do ciclo de políticas de Ball e Bowe (Mainardes, 2006): a análise documental e entrevistas semiestruturadas. A análise documental busca analisar legislações, diretrizes e documentos institucionais relacionados à EaD e à inovação, permitindo compreender os sentidos normativos e políticos atribuídos ao conceito no contexto do texto das políticas (Mainardes, 2006). As entrevistas semiestruturadas serão organizadas segundo orienta Flick (2009) e Ludke e André (2013), com gestores em posições decisórias no MEC, na CAPES e no CNPq, com o objetivo de investigar como o conceito de inovação é interpretado e operacionalizado no âmbito institucional, correspondendo, no ciclo de políticas, à análise do contexto da prática (Mainardes, 2006).

A análise, o tratamento e a interpretação dos dados constituem etapa central desta pesquisa, na medida em que articula teoria, dados empíricos e contexto histórico, buscando produzir uma compreensão crítica e situada do objeto de estudo conforme orienta Minayo (2014). A articulação entre os dados obtidos nas três dimensões da pesquisa será conduzida segundo o princípio da triangulação metodológica (Minayo, 2014; Flick, 2009), permitindo identificar convergências, tensões e contradições entre o que a produção científica revela, o que os documentos prescrevem e o que os gestores concebem e praticam. Esse processo analítico será realizado à luz da teoria da complexidade (Morin, 2015), orientando a compreensão da inovação na EaD como fenômeno relacional e historicamente situado, produzido na interface entre discursos científicos, decisões políticas e práticas institucionais.

Fundamentação teórica

A investigação sobre inovação na Educação e na Educação a Distância (EaD) vem se tornando tema de interesse de pesquisadores do campo da educação. Lima e Alonso (2021, p.34) relatam que o conceito de “inovação”, identificado nos trabalhos por elas analisados, eram aqueles postos “no e pelo setor produtivo” sob uma perspectiva de educação como mercadoria e quando atrelado a educação, o conceito era compreendido e associado à produção e ao uso de TIC nas práticas educacionais. Petter *et al.* (2025) identificaram que apenas 13,6% dos trabalhos analisados por eles, apresentavam uma conceitualização ou esclarecimento sobre a definição de inovação adotada, os demais estudos utilizavam o termo de forma retórica. Tavares (2019) concluiu em seu estudo que o conceito de inovação apresentava uma ampla rede de significados, vinculada a diferentes concepções ideológicas, resultando em uma ausência de consenso científico mínimo. Os achados desses autores apontam para uma utilização do termo inovação, a partir da simples transferência do campo econômico para o educacional, sem a devida fundamentação teórica e análise crítica do termo.

Nesse sentido, Lima e Alonso (2021) apontam que para se compreender os processos de inovação na EaD, faz-se necessário analisar múltiplos aspectos, dentre eles: como os sujeitos concebem e percebem a inovação, os aspectos organizacionais, curriculares, pedagógicos, comunicacionais, materiais e tecnologias utilizadas e desenvolvidas, dentre outros aspectos. Maissiat (2013) também argumenta que a “inovação” no campo educacional deve ser compreendida como um processo dinâmico e multidimensional, que articula sujeitos, ideias e transações em sistemas organizacionais que lidam constantemente com a incerteza. Suanno (2015, p.219) aponta para a possibilidade/necessidade do conceito de “inovação” ser “redimensionado, ressignificado, reconceitualizado”. A autora apresenta uma aproximação do conceito, vinculando-o à mudança de intencionalidade, à reforma do pensamento e de elaborações fruto de práxis complexas e transdisciplinares.

É necessário a ressignificação do conceito, para que a inovação na EaD transcenda a visão da mera modernização tecnológica ou virtualização do ensino para que seja compreendida como mecanismo capaz de promover “metamorfoses social, individual e antropológica” (Morin, 2025). Nesse sentido, Morés (2018) afirma que essa mudança vincula-se ao movimento de transição paradigmática, que propõe a ruptura com a ciência moderna em prol de uma ciência que reconheça a

pluralidade e a "ecologia de saberes". Morin (2003) denomina "Paradigma da Simplificação", o modelo pautado na disjunção e redução, que gera uma "inteligência cega" aos contextos e às interdependências dos fenômenos educativos. Para a necessária mudança, ruptura, metamorfose, podemos buscar a Teoria da Complexidade como base epistemológica para compreender a inovação, no campo educacional, como um fenômeno relacional e emergente, capaz de promover metamorfoses.

Pimentel (2020, p.77) também ao analisar as inovações no campo educacional direciona o olhar para as políticas educacionais, afirmando que "o papel das políticas educacionais para a inovação, pressupõe rupturas sociais e culturais" e que devem considerar os movimentos internos e externos envolvendo pessoas e instituições de ensino, as quais estão ainda alicerçadas em práticas sociais do século XIX e políticas neoliberais predominantes no campo da educação. A autora identifica um "quadro de anomia", no qual o incentivo à inovação fica restrito às adequações normativas e legislativas em detrimento de políticas de Estado sólidas (Pimentel, 2020). Esse quadro, apontado pela autora, fortalece o "inovacionismo", uma doutrina que, sob a aparência de neutralidade gerencial, mascara a mercantilização da ciência e o "fetichismo tecnológico", tratando a EaD e as tecnologias digitais como fins em si mesmas (Souza, 2021). Echalar, Lima e Oliveira (2020) também lançam olhar e analisam que conceito de inovação presente em documentos institucionais como Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), e afirmam que o conceito de inovação presente no PNE é o de inovação tecnológica, frequentemente atravessado pela lógica neoliberal, que subordina o conhecimento público a interesses mercantis e à competitividade empresarial.

Nesse sentido, considerando a necessidade de analisar como o conceito de inovação é mobilizado nas políticas públicas de EaD, recorre-se, nesta pesquisa, à abordagem do ciclo de políticas, formulado por Stephen Ball e Richard Bowe e discutido por Mainardes (2006) no âmbito das políticas educacionais. A adoção dessa abordagem justifica-se por sua capacidade de compreender o processo político como um processo complexo de recontextualização, disputa discursiva e interpretação, multifacetado e dialético (Mainardes, 2006). Para esta pesquisa propõe-se analisar o contexto da produção de texto, a partir das legislações e documentos normativos, uma vez que esses textos representam a política, conforme

Mainardes (2006) e são o resultado de embates e acordos dos grupos que competem pelo controle da representação política *Bowe et al.* (1992 *apud* Mainardes, 2006). O outro contexto que se pretende analisar é o da prática. Segundo os autores, as políticas não são simplesmente implementadas, no contexto da prática, elas estão sujeitas a interpretação e logo a recriação (Mainardes, 2006, p.53). Para análise desse contexto propõe-se a entrevista com os gestores públicos vinculados a órgãos estratégicos (MEC, CAPES e CNPq).

Essas análises visam contribuir para superação da visão simplificadora e reducionista da inovação no campo da EaD, sob a lente epistemológica da Complexidade proposta por Morin (2015), buscando confrontar a utilização retórica e mercantil do termo, com sua efetiva capacidade de promover metamorfoses social, individual e antropológica (Morin, 2025).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o processo formativo, foram cursadas as disciplinas: Políticas e gestão da educação superior e universidade no Brasil; Educação, trabalho e formação humana; Didática e questões contemporâneas; Filosofia e educação: Tópicos em Rousseau; Democracia, formação de professores e tecnologias em contextos emergente e políticas públicas educacionais: democracia, cidadania e tecnologias, totalizando 40 créditos e 640 horas. Paralelamente esta pesquisadora participa do Grupo de Estudos em Educação a Distância (GEAD) e integra a Rede Internacional de Pesquisa em Educação a Distância (EaD/CNPq) e o projeto de pesquisa intitulado “Inteligência Artificial, Educação Superior e EaD: Políticas, Inclusão, Pesquisa Científica, Cidadania e Ética” sob coordenação da prof.^a Daniela da Costa Britto Pereira Lima. Também foram publicados 03 capítulos de livros, 02 artigos científicos, além de 03 trabalhos apresentados em eventos científicos. No que se refere ao desenvolvimento desta pesquisa, já foi concluída a etapa de revisão de literatura e encontram-se em andamento as sessões do referencial teórico, da análise documental das políticas públicas e a organização do trabalho de campo.

Palavras-chave: Inovação educacional, Educação a Distância, Políticas públicas educacionais, Complexidade.

Referências

ARKSEY, H. O'MALLEY, L. Scoping studies: Towards a Methodological Framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF, 2006.

ECHALAR, J. D.; LIMA, D. C. B. P.; OLIVEIRA, J. F. Plano Nacional de Educação (2014–2024) – O uso da inovação como subsídio estratégico para a Educação Superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 863-883, jul./set. 2020.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIMA, D. C. B. P.; ALONSO, K. M. Qualidade e inovação na EaD: conceitos e tendências. **Rede de Pesquisa EaD-CO**, 2020.

LIMA, D. C. B. P.; ALONSO, K. M. Entre conceitualizações e tendências: qualidade e inovação na EaD. In: Daniela da Costa Britto Pereira; SANTOS, Catarina Almeida. (orgs). **Educação a distância e tecnologias: políticas públicas, qualidade e inovação**. Recife: ANPAE, 2021.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MAISSIAT, J. **Interconexões entre a complexidade e o fazer docente: formação continuada e tecnologias digitais em educação a distância**. 2013. 180 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORÉS, A. Inovação científica, tecnológica e pedagógica: avanços da educação superior. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 1-16, jan./mar. 2018.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, E. **A Via para o futuro da humanidade**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2025.

PETERS, M. D. J. et al. Chapter 11: Scoping reviews (2020 version). In: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (ed.). **JBIM Manual for Evidence Synthesis**. Adelaide: JBI, 2020. DOI: 10.46658/JBIMES-20-12.

PIMENTEL, N. M. A inovação como política na educação e na modalidade a distância. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 9, n. 1, p. 73-89, jan./abr. 2020.

SOUSA, J. C. **Processo de inovação na gestão de sistemas de educação a distância**: estudo de casos na Universidade de Brasília e Universidade Aberta de Portugal. 2012. 281 f. Tese (Doutorado em Administração). Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SUANNO, M. V. R. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. 493 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

A Pesquisa em Educação na Era da Inteligência Artificial: entre a Opacidade das Big Techs e a Autonomia do Código Aberto

Fernando Wagner da Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3992-2462>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5076065412793849>

Daniela da Costa Britto Pereira Lima

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1075-2113>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2278807353455371>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

A plataformização e a inserção de sistemas de Inteligência Artificial (IA) têm reconfigurado a administração pública e o campo educacional (Penteado; Pellegrini; Silveira, 2020). No Brasil e em outros países do Sul Global, as Políticas Públicas de Educação enfrentam o complexo desafio de integrar essas tecnologias sob o risco de aprofundarem dependências e opacidades investigativas, fenômeno intensificado pelo avanço do colonialismo de dados (Ricaurte, 2019; Tello, 2023; Santos, 2024).

Longe de conceber a tecnologia como um artefato neutro ou um mero suporte facilitador, faz-se necessário reconhecer que a adoção dessas infraestruturas carrega intencionalidades políticas e responde a projetos civilizatórios específicos, conforme alerta a Teoria Crítica da Tecnologia de Feenberg (1991). Nesse cenário, problematiza-se a incorporação acrítica da automação algorítmica e do processamento de grandes volumes de dados na gestão pública educacional, dinâmicas que frequentemente chegam embaladas por um discurso neoliberal focado em confundir eficiência técnica com emancipação social (Selwyn, 2011).

A crescente subordinação do Estado e das universidades aos pacotes fechados de corporações estrangeiras ameaça diretamente a soberania (Cruz; Amiel, 2022). Essa lógica extrativista não apenas privatiza a inteligência democrática que deveria orientar a escola pública, mas também oculta a densa materialidade exploratória como demonstra Kate Crawford (2021). Para romper com o pensamento abissal da ciência hegemônica denunciado por Boaventura de Sousa Santos (2014) e resistir à domesticação da consciência nos termos de Paulo Freire (1987), torna-se necessário as diretrizes éticas e os marcos regulatórios em torno dessas tecnologias.

Vinculação da pesquisa

Esta pesquisa está vinculada com a linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação, do PPGE/FE/UFG, ao propor analisar as implicações ético-metodológicas do uso da Inteligência Artificial pelo Estado nas políticas públicas de educação, investigando as reconfigurações do fazer científico, a soberania de dados e a dependência tecnológica de países periféricos. A pesquisa articula-se aos interesses do Grupo de Estudos em Educação a Distância (GEaD) e da Rede Internacional de Pesquisa em Educação a Distância (EaD/CNPq) e insere-se como parte do projeto maior (guarda-chuva) intitulado “Inteligência Artificial, Educação Superior e EaD: Políticas, Inclusão, Pesquisa Científica, Cidadania e Ética”.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Este projeto faz parte do projeto maior intitulado “Inteligência Artificial, Educação Superior e EaD: Políticas, Inclusão, Pesquisa Científica, Cidadania e Ética” submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG), conforme Parecer Consubstanciado nº 7.548.495, atendendo às normativas éticas vigentes. Dessa forma, assegura-se que a coleta de dados primários entre os pesquisadores de Brasil, Portugal, Moçambique, Argentina, Honduras e México ocorra.

Adicionalmente, a formulação metodológica e a divulgação de resultados pautam-se pela Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq (Portaria Nº 2.664/2026, Brasil, 2026), declarando-se o uso prévio e estratégico de plataformas de Inteligência Artificial Generativa como Gemini, Elicit, Research Rabbit e Scispace e do software Zotero estritamente como suportes analíticos sob validação humana. O pesquisador assume a responsabilidade integral e irrestrita pelo texto final, sem qualquer atribuição de autoria a sistemas automatizados. Essa postura epistemológica e política é indispensável para preservar a soberania do fazer científico, manter a rastreabilidade investigativa e reafirmar que a automação deve estar, em definitivo, subordinada à construção de um conhecimento intelectualmente emancipatório.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Objetivo Geral

Analisar as implicações ético-metodológicas do uso da Inteligência Artificial pelos Estados pesquisados em Políticas Públicas de Educação, investigando as reconfigurações do fazer científico, as disputas em torno da soberania de dados e da dependência tecnológica de países periféricos.

Objetivos Específicos

1. Mapear a produção acadêmica recente sobre o uso da Inteligência Artificial pelos Estados em Políticas de Educação, identificando limites éticos, vieses algorítmicos e vulnerabilidades da automação investigativa.

2. Investigar a materialidade e a ideologia embutidas nas infraestruturas de processamento de grandes volumes de dados utilizados na educação, problematizando a falsa neutralidade tecnológica à luz da Teoria Crítica da Tecnologia.
3. Analisar as reconfigurações das Políticas Públicas de Educação face à análise massiva de dados, compreendendo como a adoção de infraestruturas de código aberto impacta a análise dessas políticas.
4. Comparar os marcos regulatórios para o uso de Inteligência Artificial nas políticas públicas de educação no Brasil, Portugal, Moçambique, Argentina, Honduras e México, tensionando os textos oficiais e as perspectivas de pesquisadores locais para analisar as concepções sobre ética, soberania de dados e dependência tecnológica.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A metodologia desta pesquisa, caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, enquanto a investigação ampara-se no método de abordagem dialético. Marconi e Lakatos (2017) explicam que o método dialético adentra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade. O uso desse método tem intenção de revelar as contradições entre a adoção de infraestruturas tecnológicas supostamente neutras e as disputas políticas por soberania e autonomia do pesquisador de políticas públicas de educação no Brasil.

O delineamento central da investigação apoiar-se-á na pesquisa bibliográfica, cujo levantamento será orientado pelas premissas de Minayo (2015). A autora destaca que a exploração bibliográfica minuciosa é indispensável na pesquisa qualitativa não apenas para mapear o estado da arte, mas para situar o problema no contexto das disputas teóricas e práticas existentes. Essa etapa é a base metodológica para mapear a produção acadêmica recente sobre o uso da IA, identificando os limites éticos e os vieses algorítmicos embutidos nas políticas educacionais.

Complementarmente, a pesquisa documental será empregada para analisar a materialidade e a ideologia das infraestruturas adotadas. Gil (2016) define a pesquisa documental como aquela que recorre a fontes primárias e institucionais que ainda não receberam tratamento analítico exaustivo. Isso servirá como suporte empírico à tese para a análise crítica de diretrizes governamentais que institucionalizam o uso de Big Data nas políticas de educação.

O tratamento e a interpretação dos dados dar-se-ão com base na Teoria Crítica como método analítico primordial. Conforme Demo (2014), o método analítico ancorado na teoria crítica não se contenta com a mera descrição dos fatos ou com a lógica formal estrita, mas exige o desmascaramento das ideologias e das contradições estruturais que perpetuam a dominação. A adoção da Teoria Crítica como esteio analítico permitirá a esta tese analisar as políticas educacionais digitais, desvelando a falsa neutralidade da tecnologia e os interesses do neoliberalismo.

Fundamentação teórica

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar as implicações ético-metodológicas da integração da Inteligência Artificial (IA) no desenvolver das políticas públicas acarretando questões sobre a pesquisa na área. Se faz necessário investigar o papel da IA exige ir além do deslumbramento técnico, focando nas relações de poder subjacentes e nas disputas pela soberania frente às lógicas do neoliberalismo.

Para desvendar tais implicações, é imprescindível afastar a ilusão de que a tecnologia atua sem intencionalidade política, amparando-se nas contribuições de Feenberg (1991). O autor argumenta que a tecnologia atual não é neutra, pois favorece fins específicos enquanto impede outros, sendo suas escolhas de design técnico determinadas por um projeto civilizatório e por estruturas de poder. Assim, o uso da IA em políticas de educação carregam intencionalidades de quem a concebe, exigindo uma análise crítica constante para que a adoção desses sistemas não se converta na imposição de uma administração tecnocrática que exclui a participação democrática.

Outro aspecto central da pesquisa é investigar a materialidade e a dependência escondidas sob a roupagem abstrata dessas tecnologias, recorrendo

às observações de Crawford (2021). A autora demonstra que esses sistemas dependem diretamente da mineração massiva de recursos naturais, de um vasto consumo de energia e da exploração de mão de obra precarizada para a categorização de dados. Ao expor a infraestrutura física da IA, a pesquisa desconstrói a ideia etérea de "nuvem", evidenciando os altos custos planetários.

No Brasil, as políticas públicas têm avançado significativamente na institucionalização dessas tecnologias, a exemplo do Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (PBIA 2024-2028), sintomaticamente intitulado "IA para o Bem de Todos". O plano prevê investimentos expressivos para integrar a IA na melhoria dos serviços e utilizá-la para processar e gerar grandes volumes de dados sobre políticas públicas. Contudo, instaura-se aqui um tensionamento: a promessa otimista de uma IA benéfica e universal contrasta com o iminente risco de opacidade quando o processamento desses dados governamentais ficam refém das infraestruturas de *Big Techs* estrangeiras. Ao transferir a geração e a análise de dados do Estado para essas corporações, a administração pública corre o risco de se transformar em uma caixa-preta impossível de ser auditada, dificultando a transparência democrática.

Esse tensionamento evidencia a vulnerabilidade das políticas educacionais ao Colonialismo de Dados, alertado por Silveira (2022). Um exemplo claro desse risco no setor público é a migração das infraestruturas de comunicação e plataformas de universidades e escolas públicas para pacotes fechados de *Big Techs*, muitas vezes sob a justificativa de gratuidade frente ao desfinanciamento estatal (Cruz; Amiel, 2022). Esse movimento resulta na extração e transferência de dados sensíveis da comunidade escolar e acadêmica para servidores internacionais, diminuindo o Estado, de sua soberania. Para tentar mitigar essas ameaças e garantir a soberania tecnológica, o Projeto de Lei nº 2338/2023 propõe um marco regulatório no Brasil, classificando explicitamente como de alto risco a aplicação de IA na educação e na avaliação de estudantes. O projeto exige a realização de avaliações de impacto algorítmico e assegura o direito fundamental à explicação e à intervenção humana sobre decisões automatizadas, medidas indispensáveis para coibir a perpetuação de vieses e o uso indevido de dados escolares.

Boaventura de Sousa Santos (2014) denuncia o pensamento abissal da ciência hegemônica que invisibiliza realidades produzidas do outro lado da linha do equador. A imposição acrítica de modelos educacionais mediados por IA, fabricados

e controlados pelos centros capitalistas, prolonga essa dominação epistemológica, tornando necessário a valorização das experiências de conhecimento do Sul global em uma ecologia de saberes, que garanta justiça cognitiva global frente ao avanço monopolista de infraestruturas fechadas.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

A minha trajetória no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Goiás tem sido marcada por uma contínua imersão nas intersecções entre o Estado, as políticas públicas e o papel transformador das tecnologias. O primeiro passo dessa jornada *stricto sensu* iniciou-se antes mesmo do mestrado, em maio de 2021, com a minha inserção na linha de pesquisa "Estado, Políticas e História da Educação". A minha aproximação inicial com o programa ocorreu por meio do grupo de pesquisa Didaktiké. Mesmo ainda sem um vínculo informal com a universidade à época, este foi um espaço de acolhimento fundamental que fomentou as minhas primeiras inquietações investigativas.

Passando pela entrada na Faculdade de Educação, a partir do Grupo da Professora Marilza Suanno, conheci o grupo ao qual me vinculo até a atualidade: o GEaD. Este espaço me acolheu e abriu possibilidades reais para explorar minhas inquietações sobre a tecnologia na educação. O amadurecimento das minhas pesquisas nesse campo me conduziu, de forma muito natural, a uma transição que representou um marco na minha atuação acadêmica: o estreitamento e a consolidação da parceria com a minha orientadora, a Professora Daniela da Costa Britto Pereira Lima. Foram essas as bases que me impulsionaram a participar do processo seletivo do mestrado.

Naquele momento, a sociedade atravessava a fase mais aguda e desafiadora da pandemia, e as reflexões teóricas precisavam dar conta da urgência do nosso tempo. As disciplinas que cursei, como "Avaliação e Educação no Brasil", "Escola e Desigualdade" e "Políticas Públicas Educacionais, Tecnologias e Educação a Distância", forneceram o arcabouço crítico necessário para compreender a crise que se instaurava nas escolas. Foi nesse cenário complexo que desenvolvi a minha pesquisa investigando o regime de ensino remoto emergencial (ERE) devido ao distanciamento social. Esse esforço culminou na dissertação intitulada "Educação

Básica em Tempos de Pandemia de Covid-19: processos de tomada de decisão do estado de Goiás entre 2020 e 2021", que defendi com aprovação em novembro de 2023.

Sob a orientação da Professora Daniela e com o desejo de aprofundar minhas investigações, ingressei no doutorado do PPGE em agosto de 2024. Hoje, a minha práxis acadêmica se expandiu para uma dimensão mais conectada e global. Continuo atuando firmemente no GEaD, mas agora com responsabilidades ampliadas como coordenador em seus desdobramentos estratégicos: a Rede de Pesquisa EaD Brasil - Internacional e a Rede de Pesquisa sobre Democracia e Inteligência Artificial na Educação (ReDIAE). Nessas redes, ambas concebidas e lideradas pela Professora Daniela Lima, tenho a honra de dialogar e construir conhecimento ao lado de parceiros nacionais e internacionais. É um trabalho cooperativo que busca pensar criticamente as tecnologias na educação e sua relação com os valores democráticos.

Este ciclo do doutorado tem sido um espaço de refinamento do meu olhar sociológico e político, amparado por disciplinas densas como "Sociologia e Educação: Pierre Bourdieu", a colaborativa "Didáctica Compleja", e "Políticas Públicas Educacionais: Democracia, Cidadania e Tecnologias".

Olhando para o trajeto percorrido até aqui, vejo uma linha condutora clara e objetiva: o desejo de compreender e intervir nas políticas educacionais do nosso tempo. Desde a análise dos processos de tomada de decisão nos momentos de crise pandêmica até as atuais investigações sobre inteligência artificial e educação híbrida, o meu foco permanece na construção de uma rede de saberes que garanta que o uso das tecnologias na educação seja, acima de tudo, um instrumento de emancipação social.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Políticas Públicas de Educação. Soberania de Dados. Colonialismo de Dados. Fazer Científico.

Referências

CRUZ, Leonardo R.; AMIEL, Tel. O extrativismo de dados e a plataformização da educação pública no Brasil. **Em Aberto**, Brasília, v. 35, n. 115, 2022.

BRASIL. Senado Federal. *Projeto de Lei nº 2338, de 2023*. Dispõe sobre o uso da Inteligência Artificial. Autoria: Senador Rodrigo Pacheco. Brasília, DF: Senado Federal, 2023.

CRAWFORD, Kate. **The atlas of AI: power, politics, and the planetary costs of artificial intelligence**. New Haven: Yale University Press, 2021.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FEENBERG, Andrew. **Critical theory of technology**. New York: Oxford University Press, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologies of the South: justice against epistemicide**. Abingdon: Routledge, 2014.

SANTOS, Mateus M. A influência do capitalismo de plataforma na educação latino-americana. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal**. 1. ed. São Paulo: Autonomia Literária, 2022.

PENTEADO, Cláudio; PELLEGRINI, Jerônimo; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da (Org.). **Plataformização, Inteligência Artificial e Soberania de Dados: tecnologia no Brasil 2020-2030**, 2020..

RICAUURTE, Paola. Data Epistemologies, The Coloniality of Power, and Resistance. *Television & New Media*, [S. l.], v. 20, n. 4, p. 350-365, 2019.

SELWYN, Neil. *Schools and Schooling in the Digital Age: a critical analysis*. London: Routledge, 2011.

TELLO, Andrés. Sobre el colonialismo digital: datos, algoritmos y colonialidad tecnológica del poder en el sur global. *In Mediaciones de la Comunicación*, Montevideo, v. 18, n. 2, p. 89-110, 2023.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Tradução de George Schlesinger. 1. ed. São Paulo: Intrínseca, 2021.

CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO IFMT PARA A CLASSE TRABALHADORA

Edson Jerônimo Nobre

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1820-3650>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2971112817450527>

Fernanda Barros

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2678-9591>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8492651615485756>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Trabalho, Educação e Movimentos Sociais

Introdução da pesquisa

Este resumo trata do projeto de pesquisa CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA (FIC) DO IFMT PARA A CLASSE TRABALHADOR como objetivo do processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG. A pesquisa, em específico, se alinha à ementa da linha Trabalho, Educação e Movimentos por tratar de educação de trabalhadores no Brasil e por contemplar os aspectos presentes na ementa da linha de pesquisa. O objeto é avaliar a oferta dos cursos na modalidade de FIC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, como política pública voltada à classe trabalhadora, sendo uma pesquisa do tipo qualitativa de natureza exploratória voltada à compreensão de significados e percepções, presentes no objeto analisado, fundamentada em estudiosos e pesquisadores contemporâneos preocupados com a educação voltada para o trabalho, com etapas metodológicas na análise de conteúdo, através de revisão de literatura e de documentos sobre o assunto, bem como a aplicação de entrevistas junto aos participantes egressos, docentes e gestores do IFMT. A pesquisa se justifica uma vez que a FIC de trabalhadores tem sido foco de amplas políticas educacionais no Brasil, especialmente a partir da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e de programas como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec. Contudo, essa expansão quantitativa nem sempre se traduziu em processos formativos de qualidade e com sentido emancipador para a classe trabalhadora. A relevância deste estudo está, portanto, na possibilidade de problematizar e reorientar as práticas institucionais e curriculares, problematizando o

papel da educação profissional como promotora de emancipação humana. Ao trazer à tona os desafios e potencialidades da divisão social do trabalho e a estrutura escolar, desenvolvida por Manfredi (2002), esta pesquisa na FIC no âmbito da Rede Federal se insere no esforço de construir políticas educacionais comprometidas com a justiça social, a valorização dos saberes dos trabalhadores e a democratização do acesso ao conhecimento científico e cultural. Constata-se, no IFMT, a falta de sistematização de dados e de transparência em relação ao que foi ofertado e aos resultados da oferta dos cursos FICs. Dessa forma, dentre as características observadas, a oferta dos cursos FICs no IFMT é marcada pela descontinuidade e dispersão, uma vez que são cursos que não possuem retenção de alunos, gerando uma quantidade significativa de evasões. O currículo desses cursos é uma oferta da EJA integrada a um FIC. Nesse contexto, justifica-se a presente pesquisa que pretende investigar como os cursos de FIC ofertados pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) estão contribuindo na formação de trabalhadores.

Vinculação da pesquisa

A Formação Inicial e Continuada voltada à classe trabalhadora é tema relevante nas discussões sobre políticas públicas de educação profissional no Brasil. Em meio às transformações do mundo do trabalho e à intensificação da precarização, diversos autores têm problematizado os rumos dessas ofertas educativas. Machado (2009) adverte sobre a marginalidade do sistema educacional como produção histórica com a necessidade em ofertar uma escolarização básica de qualidade para a população jovem e adulta. Para a autora, essa educação passa pela mudança de mentalidade quanto ao sentido de escola, que não seja apenas buscar formação aligeirada para inserção ao mercado de trabalho. Nesse sentido, a linha de pesquisa trabalho, educação e movimentos tem vinculação com o tema da pesquisa uma vez que se observa uma preocupação em desenvolver uma prática educativa que promova a inserção do indivíduo na vida social, apresenta diversos desafios de ordem objetiva, subjetiva, política, pedagógica, coletiva ou individual, explorando as ações educativas relacionadas ao FIC no IFMT. Por meio de uma reflexão histórico-crítica, pretende-se ampliar as discussões sobre a construção de subjetividades, evidenciando os conflitos que surgem entre diferentes esferas e o

contexto econômico, social, simbólico e político. O tema da pesquisa acompanha o doutorando desde sua primeira especialização em educação de jovens e adultos, em 2008, época em que desenvolvia suas atividades profissionais no Departamento de Construção Civil do IFMT, como técnico administrativo, acompanhando as definições de currículos, escolha de docentes e elaboração de calendário letivo do departamento, quando iniciaram os primeiros cursos Proeja da Instituição, sendo a educação de trabalhadores seu foco em outras formações, inclusive o mestrado, sempre com a intenção de compreender o fenômeno que envolve o desafio da educação como uma oportunidade de formação para a classe trabalhadora por meio dos cursos FICs.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto de pesquisa elaborado com o título “CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DO IFMT PARA A CLASSE TRABALHADORA” foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFMT, através da plataforma Brasil, sendo aprovado no dia 15.12.2026, tendo como número do Parecer 8.060.413 no CAAE 92619525.6.0000.8055.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A problemática a ser investigada pode ser formulada nos seguintes termos: como a Formação Inicial e Continuada ofertada pelo IFMT, no período de 2010 a 2025, tem se constituído como política de formação para a classe trabalhadora, e em que medida essa oferta expressa uma perspectiva de formação humana integral ou, ao contrário, uma lógica restrita de qualificação ajustada às demandas imediatas do mercado? Essa questão busca apreender não apenas a existência da oferta, mas seu sentido político-pedagógico, sua materialidade institucional e suas contradições. E para isso, definiu-se como objetivo principal “analisar a Formação Inicial e Continuada, ofertada no âmbito dos cursos FIC, pelo IFMT, como uma política pública de educação voltada para o trabalho, no período de 2010 a 2025”, e seus objetivos específicos de: compreender a educação para o trabalho no Brasil; identificar como a educação voltada para o trabalho está institucionalizada nos Institutos Federais da Educação; e analisar a institucionalização dos cursos FIC,

ofertados no IFMT, e o alcance dessa política pública na formação dos trabalhadores.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A análise dos dados, tanto pela revisão literária quanto pelas entrevistas, busca permitir identificar, sistematizar e interpretar significados presentes nas diferentes fontes empíricas e teóricas da pesquisa, buscando compreender as representações, os discursos e as práticas relacionadas aos **cursos FIC** ofertados pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) à classe trabalhadora, e todos os materiais serão codificados e organizados em um banco de dados textual, com identificação padronizada (por exemplo, B1 para fontes bibliográficas, D1 para documentos, E1 para entrevistas), garantindo a rastreabilidade e o controle das etapas analíticas. Sendo que para a etapa bibliográfica, serão destacados conceitos e categorias teóricas relevantes; na etapa documentos institucionais será identificada as diretrizes, metas e concepções de formação expressas oficialmente e na etapa de entrevista, as falas serão segmentadas em unidades de registro (palavras, frases, expressões) buscando revelar sentidos sobre o papel dos cursos FIC na formação da classe trabalhadora.

Os dados coletados serão mantidos anônimos, criando um ambiente seguro para a expressão de suas realidades, sendo que as imagens ou sons gravados serão usadas apenas para transcrições das falas sem identificação na tese do doutorado. Para definir a coleta de dados, estabelecemos um diálogo com a reitoria do IFMT, sendo elaborados e assinados o Termo de Autorização/Anuência Institucional e o Termo de Compromisso de Uso de Dados (TCUD) pelo Reitor do IFMT, garantindo assim o compromisso ético do pesquisador em relação aos dados acessados.

A primeira etapa será a revisão literária e em seguida a entrevista com docentes, egressos e gestores de cursos FIC por amostragem.

Fundamentação teórica

O referencial teórico para esta pesquisa está embasada em categorias e conceitos sobre educação para o trabalho, institucionalização dessa educação no âmbito dos Institutos Federais de Educação no Brasil e o alcance dos FICs na política pública de formação do trabalhador, e que partem das discussões de pesquisadores como Luiz Antônio Cunha (*O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização*), Jaqueline Moll (*Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo*), Silvia Maria Manfredi (*Educação profissional no Brasil*), Luciano Pereira Silva (*Formação profissional no Brasil: o papel do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI*), Silvia Maria dos Santos Stering (*O desafio da qualificação para o trabalho na perspectiva do Proeja no IFMT - Política, fato e possibilidades*), Dante Henrique Moura (*Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas*), Lúcia Maria W. Neves e Marcela Alejandra Pronko (*O mercado do conhecimento e o conhecimento do mercado*), Marise Ramos (*Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde*), Nádia Cuiabano Kunze (*A Escola de Aprendizizes Artífices de Mato Grosso - 1909/1941 e Um olhar para a Escola industrial de Cuiabá -1942-1968*), dentre outros, buscando compreender se a Formação Inicial e Continuada para trabalhadores, praticada no IFMT, é limitada à empregabilidade, ou se também promove a autonomia, a criticidade e a consciência de classe.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o curso de Doutorado em Educação PPGE - IFMT X UFG, foram realizadas as seguintes atividades:

- 1) Participação da disciplina extracurricular “LER GRAMSCI PARA PENSAR A POLÍTICA E A EDUCAÇÃO”, matriculado em 2024;
- 2) Submissão e apresentação do trabalho intitulado “OS DESCAMINHOS DO PROEJA E A EXPANSÃO DOS CURSOS FIC NO IFMT NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, COMO FORMAS DE APRENDIZADO NO ADULTO”, no VII Encontro Nacional da EJA-EPT (PROEJA) da Rede Federal;
- 3) Elaboração de artigo intitulado “DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO COM O

TRABALHO”, juntamente com a Profa Dra Marilza Vanessa Rosa Suanno, o qual foi publicado no livro Revista Plurais - Virtual, Anápolis - GO, Vol. 14, e2024001, 2024 || e-ISSN 2238-3751;

- 4) Levantamento de dados dos alunos matriculados e concluintes, nos cursos FIC, no IFMT, entre 2010 e 2025, com tabulações e percentuais estatísticos, com uso do sistema Suap – módulo acadêmico;
- 5) Construção de roteiro de questões para entrevistas a serem realizadas no início do 2º semestre de 2026;

Palavras-chave: Trabalhadores, Jovens e Adultos, Formação Inicial e Continuada, IFMT, Educação.

Referências

ARELARO, Lisete Regina Gomes. **Escritos sobre políticas públicas em educação**. São Paulo: Editora FEUSP, 2020. 294p.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escola de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Collecção das Leis da República dos Estados Unidos do Brazil - 1909. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1913. v. 2, p. 445-447. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf> Acesso em: 11 jan. 2026.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 699/72**. Relator: Valnir Chagas. Brasília, 1972.

BRASIL. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=5692&ano=1971&ato=f4ekXQU50MjRVT190>. Acesso em 11 jan. 2026.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em 03 fev. 2026.

BRASIL. **Lei nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências, 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm. Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: 29 de dezembro de 2008a. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm . Acesso em: 20 abr. 2025.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização.** São Paulo: Unesp; Brasília: Flacso, 2005.

IFMT. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Relatório de Gestão 2010.** Cuiabá, 2011. Disponível em https://proad.ifmt.edu.br/media/filer_public/13/f2/13f2a19e-984b-4432-918a-f38f17e6c31e/rg_2010_versao_enviada_ao_tcu.pdf . Acesso em: 26 abr. 2025.

KUNZE, Nádía Cuiabano. **A Escola de Aprendizizes Artífices de Mato Grosso 1909/1941.** Cuiabá: Cefetmt, 2006.

KUNZE, Nádía Cuiabano. **Um olhar para a Escola industrial de Cuiabá (1942-1968).** São Paulo: Paruna, 2023.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2002.

MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOURA, Dante Henrique. (Org). **Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas.** Natal: IFRN, 2016. 244 p. Disponível em:

<https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/881/EDUCACAO%20PROFISSIONAL%20-%20Dante%20-%20miolo%20-%20ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Acesso em 20 jan 2026.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley; PRONKO, Marcela Alejandra. **O mercado do conhecimento e o conhecimento do mercado:** da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

RAMOS, Marise. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ 2010. 290 p. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/l148.pdf> . Acesso em 15 jan 2026.

SILVA, Luciano Pereira. **Formação profissional no Brasil: o papel do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI.** 2010. 24 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/TNb6QN6cW3XMGDQndX9dNw/?format=html&lang=pt> . Acesso em 02 fev 2026.

STERING, Silvia Maria dos Santos. **O desafio da qualificação para o trabalho na perspectiva do Proeja no IFMT - Política, fato e possibilidades.** 2015. 323 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro-SP. São Paulo, 2015.

ESTUDANTES-TRABALHADORES, ESCOLA NOTURNA E DESTINO SOCIAL: AS TRAJETÓRIAS INTERGERACIONAIS NA PERIFERIA DO MUNICÍPIO DE TRINDADE/GO

Alexssandra de Oliveira Terribelle

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7315-9138>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1154551033055446>

João Ferreira de Oliveira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4135-6340>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9753142663168623>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Introdução

A presente pesquisa, intitulada Estudantes-Trabalhadores, Escola Noturna e Destino Social: As Trajetórias Intergeracionais na Periferia do Município de Trindade/GO compõe o processo formativo do curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). Este estudo integra a linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação por abordar aspectos relacionado às políticas públicas educacionais, trajetórias escolares, processos de inclusão e exclusão social, assim como as conexões entre educação, trabalho, juventude periférica e desigualdades sociais. Esta pesquisa tem como objeto de estudo as trajetórias de estudantes-trabalhadores, pertencentes a contextos periféricos da cidade de Trindade/GO, que cursam o ensino médio regular noturno, investigando de que forma a conciliação escolarização e trabalho moldam os percursos educacionais e profissionais, e participa na configuração da reprodução ou redefinição dos destinos sociais numa perspectiva intergeracional. Assim sendo,

esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Como a condição social de estudante-trabalhador, em contextos periféricos, configura as trajetórias juvenis e a transição para a vida adulta, e como essas trajetórias em específico incidem para a reprodução ou redefinição dos destinos sociais?

Esta investigação insere-se no campo metodológico das pesquisas qualitativas, de caráter comparativo intergeracional e envolve dois grupos de sujeitos a serem pesquisados: adultos egressos do ensino médio noturno da cidade de Trindade/GO, que trabalhavam durante a juventude e jovens que atualmente vivenciam contexto social semelhante. O arcabouço metodológico deste estudo compõe revisão bibliográfica; aplicação de questionários e realização de entrevistas com os adultos e jovens, assim como a análise de dados qualitativos e quantitativos sobre escolarização, inserção no mercado de trabalho e políticas públicas educacionais, oportunizando as análises das trajetórias tendo em vista as continuidades e rupturas intergeracionais. Trata-se de uma pesquisa com abordagem comparativa intergeracional, fundamentada principalmente nos estudos de Pierre Bourdieu (1975), Dayrell (2003), Abramo (2005), Groppo (2017), Patto (1999). O presente estudo possui relevância temática educacional e sociológica tendo em vista que a condição social de estudantes-trabalhadores do ensino médio regular noturno, da periferia da cidade de Trindade/GO, evidencia desigualdades estruturais que atravessam as trajetórias desses jovens juvenis e configuram os processos de escolarização, inclusão profissional assim como a transição para a vida adulta. A condição social dos jovens da periferia, que estudam a noite e trabalham tendem a acessar os bens educacionais, sociais e culturais de forma desigual, podendo condicionar possibilidades de mobilidade social e consequentemente incidir na reprodução de destinos sociais assinalados pela desigualdade. Em suma, esta pesquisa contribui para a compreender relações entre trajetórias, escola, trabalho e desigualdade, como para as produções e debate sobre políticas públicas voltadas para a juventude pobre.

Vinculação da Pesquisa

A presente pesquisa está vinculada a área da educação, com desdobramentos relacionados ao campo da sociologia da educação e da juventude, pois busca investigar as relações entre trajetórias juvenis e transição para a vida

adulta, escola, trabalho, e desigualdades sociais em contextos periféricos e os processos de reprodução e mobilidade social. Este estudo integra o curso de Doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG e se vincula a linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação. Em tempo, a pesquisa aborda o debate sobre as políticas públicas educacionais, desigualdades sociais e trajetórias escolares noturna de jovens da periferia e inseridos no mundo do trabalho. Esta investigação se relaciona diretamente com meu campo de atuação profissional, como professora do ensino médio regular da rede estadual de educação de Goiás, oportunizando compreender e colaborar para as produções científicas voltadas para a temática juventude da periferia, trabalho-escola, trajetórias e políticas públicas.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Este estudo envolve a participação de quarenta (40) seres humanos, com a aplicação de questionários e realização de entrevistas com jovens e adultos, de acordo com as premissas e princípios éticos que constituem a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que rege sobre pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás (UFG), e aguarda parecer.

Problema de Pesquisa, Objetivo Geral e Objetivos Específicos

O contexto social de jovens na condição de estudantes do ensino médio noturno e trabalhadores em contextos periféricos, apresenta à sociedade um cenário de desigualdades sociais e educacionais que atravessam as trajetórias juvenis assim como os processos de transição para a vida adulta, incidindo na apropriação de capitais culturais, sociais e escolares. Diante desse fenômeno social, é necessário compreender de que forma esse contexto configura trajetórias sociais e de mobilidade social e em que medida as novas gerações juvenis, que vivenciam contexto semelhante, reproduzem ou tensionam padrões históricos de desigualdade social. Diante deste cenário social, este estudo tem como ponto de partida a seguinte questão: Como o contexto social de estudantes do ensino médio noturno e trabalhadores, em contextos periféricos, configura as trajetórias juvenis e a transição para a vida adulta, e como essas trajetórias em específico, numa perspectiva

intergeracional no município de Trindade/GO, incidem para a reprodução ou redefinição dos destinos sociais desses jovens? Em suma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como a condição de estudantes-trabalhadores em contextos periféricos, particularmente no âmbito da escola noturna, configura as trajetórias juvenis de transição para a vida adulta, pesquisando em que medida essas trajetórias contribuem para a reprodução ou redefinição dos destinos sociais em perspectiva intergeracional no Município de Trindade/GO.

Contudo, para compreender de forma aprofundada o objeto de estudo dessa pesquisa, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: reconstruir as trajetórias escolares e profissionais de adultos que conciliavam trabalho e ensino médio noturno, durante a juventude, no Colégio Estadual César Alencastro Veiga, localizado na periferia da cidade de Trindade/GO; investigar as expectativas e percepções de jovens que conciliam trabalho e ensino médio regular noturno no colégio Adaguismar de Oliveira, localizado na periferia de Trindade/GO; identificar condicionantes econômicos, sociais e educacionais que atravessam as trajetórias desse público em específico; analisar as relações entre trabalho, escolarização noturna, em contextos periféricos e processos de mobilidade ou reprodução social; compreender as estratégias de permanência escolar, continuidade dos estudos no pós-médio, inclusão no mercado de trabalho desenvolvidas pelos sujeitos da pesquisa mediante condições de desigualdade social; analisar a participação desses jovens em políticas públicas e sociais; comparar continuidades e rupturas intergeracionais.

Método, Metodologia e Etapas da Pesquisa

O estudo qualitativo comparativo intergeracional de trajetórias sociais fundamenta a metodologia deste estudo por oportunizar a compreensão das trajetórias juvenis na periferia da cidade de Trindade/GO e a transição para a vida adulta, e como o contexto de estudante do ensino médio regular noturno e trabalhador, em contextos periféricos, moldam as trajetórias e incidem no destino social dos sujeitos desta pesquisa. Para a realização desse estudo, os sujeitos da pesquisa foram divididos em dois grupos. O grupo (1) um é composto por adultos egressos do ensino médio regular noturno, entre os anos de 2005 e 2006, do Colégio Estadual César Alencastro Veiga, localizado na periferia da cidade de

Trindade/GO e que trabalhavam. Já o grupo dois (2), grupo focal, será constituído por jovens com idade de 15 a 24 anos, que atualmente cursam a terceira série do ensino médio noturno, no Colégio Estadual Adaguismar de Oliveira, localizado na periferia de Trindade/GO e residentes das regiões periféricas desta cidade. Os participantes desta pesquisa serão selecionados por amostragem (25% do total de egressos), seguindo os seguintes critérios: ter conciliado escolarização no ensino médio noturno e trabalho. Quanto ao grupo dos jovens, estes devem estar regularmente matriculados no ensino médio noturno, nesta escola.

A coleta de dados para a pesquisa será realizada por meio de entrevista semiestruturada e aplicação de questionário para o grupo de adultos a fim de buscar evidências relacionadas as condições socioeconômicas e educacionais, das trajetórias escolares e profissionais, percepções, desigualdades social e mobilidade. Para o diálogo com o grupo focal de jovens será utilizada a metodologia roda de conversa, a fim de oportunizar o diálogo e a escuta das experiências, percepções, e vivências desse público, assim como aplicação de questionário. A pesquisa será constituída de revisão bibliográfica, análise documental e diário de campo. Os questionários buscarão apanhar informações relativas às condições sociais, econômicas e educacionais dos participantes. Em relação a análise documental, será feito o estudo de dados relativos ao ensino médio regular noturno, políticas públicas educacionais, a partir de fontes como Observatório da Juventude, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e documentos institucionais da Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Para o desenvolvimento deste estudo, é indispensável a concretização de etapas integradas: revisão bibliográfica e elaboração do referencial teórico, assim como dos instrumentos a serem utilizados na pesquisa; submissão do projeto ao Comitê de Ética/Plataforma Brasil; pesquisa de campo; sistematização dos dados, análise e produção científica integrando os dados empíricos e fundamentação teórica.

Fundamentação Teórica

Para responder a esta questão de pesquisa: como o contexto social de estudantes do noturno e trabalhadores, em contextos periféricos, configura as trajetórias juvenis e a transição para a vida adulta, e como essas trajetórias em específico, numa perspectiva intergeracional no município de Trindade/GO, incidem

para a reprodução ou redefinição dos destinos sociais desses jovens?, é preciso compreender as relações entre, escolarização, trabalho e desigualdade social presente nas trajetórias dos jovens estudantes-trabalhadores do ensino médio regular noturno em contextos periféricos principalmente pelas lentes das teorias educacionais e da sociologia da educação e da juventude. Para o desenvolvimento deste estudo se faz necessário o respaldo teórico de autores que discutem principalmente temas sobre as juventudes; desigualdade social; relação trabalho e escolarização; trajetórias juvenis; reprodução social, estrutura e ação social.

Os estudos de Pierre Bourdieu (1975) colaboram como linha teórica principal desta pesquisa, pois discute e relaciona os conceitos de habitus, capital cultural e social, distinção social e reprodução social, permitindo compreender de que forma as desigualdades estruturais atravessam as trajetórias dessa juventude, os estudantes-trabalhadores em contextos periféricos. Autores que compõem o campo de estudo da sociologia da juventude, Groppo (2017), Abramo (2005) e Dayrell (2003), colaboram para a compreensão dos conceitos: juventude como construção social e histórica, pois varia de acordo com o contexto histórico, cultural, social e político; trajetórias juvenis, reforçando que as experiências e os percursos dos jovens são diversos e influenciados por fatores como classe social, gênero, raça, etnia, orientação sexual, religião e local de moradia; culturas juvenis, entende a juventude pela produção de culturas específicas que expressam identidades, valores e estilos de vida diversos; juventude atravessada por desigualdades sociais, que limitam as oportunidades de acesso à educação, ao trabalho, à cultura, a mobilidade social e a participação política. As análises de Regina Novaes (2004), sobre o “medo juvenil” frente a sociedade contemporânea, colaboram de forma significativa para analisar o medo de “sobrar” frente ao mercado de trabalho, o medo de um mercado de trabalho cada vez mais restrito, principalmente quando se trata dessa juventude em específico.

Grandes pensadores como Antunes (2009) e Castel (2013) corroboram com a fundamentação e discussões dessa pesquisa no que tange sobre precarização, trabalho e a questão da vulnerabilidade social juntamente com a teoria de Patto (2022) sobre o fracasso escolar como construção social e as relações entre a escola pública e desigualdade social estrutural. Os estudos científicos de Giddens (1995) sobre a relação entre estrutura e ação social, oportuniza entender como a estrutura

social molda as trajetórias individuais, todavia, como os indivíduos podem, em certa medida, negociar e reinterpretar essa estrutura. Assim, os estudos de Nancy Fraser (1997) sobre justiça social e desigualdade, também colaboram para a construção desse estudo. Em suma, os estudos de Cohn (2004) sobre a importância da consolidação de políticas públicas para a juventude, como oportunidade de acesso dos jovens a melhores condições de vida e o cenário de ausência dessas políticas no nosso sistema de proteção social, em específico para a juventude pobre também colabora para fundamentar a discussão desta pesquisa.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG.

Turma: 22º/2024 - Disciplinas Cursadas: Sociologia e Educação: Pierre Bourdieu; Direito à Educação e Formação da Juventude; Políticas Públicas Educacionais: Democracia, Cidadania e Tecnologias; Reforma Educacional e Gestão de Sistemas Públicos de Ensino; Escola e Desigualdade. Grupos de Estudos: Núcleo de Estudos e Documentação: Educação, Sociedade e Cultura; Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Juventude. Etapas da Pesquisa realizada: submissão ao Comitê de Ética/ Plataforma Brasil; levantamento dos dados e definição dos sujeitos a serem pesquisados; elaboração dos instrumentos para a coleta de dados; revisão bibliográfica.

Palavras-chave: juventude; trajetórias; escola noturna; trabalho; desigualdade social.

Referências

ABRAMO, Helena Wendel. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni (org.). **Retratos da juventude brasileira**: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, dez. 2003.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

COHN, Amélia. O modelo de proteção social no Brasil: qual o espaço da juventude? In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (org.). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

FRASER, Nancy. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. In: SOUZA, Jessé (org.). **Democracia hoje**: novos desafios para a teoria democrática contemporânea. Brasília: Editora UnB, 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI, Paulo (org.). **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**: confrontos com o pensamento social clássico e contemporâneo. Oeiras: Celta Editora, 1998.

GROPPO, Luís Antonio. **Introdução à sociologia da juventude**. [S.l.]: Paco Editorial, 2017.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

TELLES, Vera da Silva. **Pobreza e cidadania**. São Paulo: Editora 34, 2001.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1963.

DESCENTRALIZAÇÃO DA GESTÃO DOS RECURSOS E O TRABALHO DOCENTE: Perspectivas e Contradições na Rede Municipal de Ensino de Goiânia (2014-2024)

Fernanda Ferreira Gomes

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-2378-789X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7822825603869921>

João Ferreira de Oliveira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4135-6340>

Lattes <http://lattes.cnpq.br/9753142663168623>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Introdução

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado *Descentralização da Gestão dos Recursos e o Trabalho Docente: Perspectivas e Contradições na Rede Municipal de Ensino de Goiânia (2014-2024)*. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. O estudo vincula-se à linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação, ao abordar as relações entre políticas educacionais, gestão pública e financiamento da educação no contexto das reformas educacionais contemporâneas. Insere-se, ainda, nas discussões relativas à descentralização da gestão educacional, à gestão democrática e às implicações das políticas de transferência de responsabilidades administrativas e financeiras para as unidades escolares, contemplando aspectos políticos, históricos e institucionais presentes na ementa da linha de pesquisa.

Nesse contexto, a pesquisa parte da compreensão de que as políticas de descentralização da gestão educacional constituem elemento relevante das reformas educacionais implementadas nas últimas décadas no Brasil, especialmente no que se refere à reorganização das atribuições administrativas, pedagógicas e financeiras das unidades escolares. A descentralização da gestão educacional no Brasil consolida-se no contexto das reformas institucionais desencadeadas a partir da Constituição Federal de 1988, que institui a gestão democrática como princípio do ensino público e reorganiza as relações entre os entes federados. A partir desse marco, políticas voltadas à descentralização administrativa e financeira passam a atribuir às unidades escolares maior participação na gestão de recursos públicos, especialmente por meio de programas de transferência direta. Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece, em seu artigo 15, que

Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (Brasil, 1996, art.15)

Tal dispositivo expressa o movimento de ampliação da autonomia das unidades escolares no âmbito da gestão educacional, ao mesmo tempo em que evidencia a permanência de mecanismos de regulação estatal sobre os processos administrativos e financeiros. Nesse sentido, a discussão proposta na pesquisa

busca compreender como a ampliação dessas atribuições às unidades escolares se materializa no cotidiano da gestão educacional e quais implicações produz para o trabalho dos profissionais da educação.

Nesse cenário, os profissionais da educação, por meio dos Conselhos Escolares, passam a desempenhar funções que extrapolam o âmbito pedagógico, incorporando atribuições relacionadas à gestão financeira, à execução de recursos e à prestação de contas. Esse movimento, embora associado à ampliação da autonomia e da participação, apresenta implicações que incidem sobre a organização do trabalho escolar.

É nesse contexto que a pesquisa se insere, tomando como objeto de estudo as perspectivas e contradições do envolvimento dos profissionais da educação na gestão de recursos públicos na Rede Municipal de Ensino de Goiânia, no período de 2014 a 2024.

A pesquisa busca compreender quais são as implicações da transferência da gestão de recursos públicos para os profissionais da educação, via Conselhos Escolares, para a organização do trabalho pedagógico. O objetivo geral consiste em analisar as perspectivas e contradições do envolvimento dos profissionais da educação na gestão de recursos públicos na Rede Municipal de Ensino de Goiânia, no período de 2014 a 2024.

Para dar conta do problema proposto, a pesquisa orienta-se por um conjunto de objetivos que se articulam ao longo do percurso analítico da tese. Inicialmente, busca-se analisar os dispositivos legais, normativos e os programas que estruturaram a descentralização financeira no período, de modo a compreender os fundamentos institucionais que sustentam a transferência de recursos às unidades escolares. Em seguida, volta-se à análise do papel dos Conselhos Escolares enquanto instâncias de participação, deliberação e controle social, considerando sua centralidade na operacionalização dessas políticas no interior das escolas.

Na sequência, a investigação desloca-se para o plano das práticas institucionais, procurando compreender as formas de apropriação e implementação da gestão de recursos pelas unidades escolares, bem como os modos pelos quais tais processos se materializam no cotidiano. A partir desse movimento, busca-se analisar as implicações da descentralização para a organização e as condições de

trabalho dos profissionais da educação, considerando as reconfigurações que incidem sobre o trabalho pedagógico.

Por fim, a pesquisa propõe-se a discutir em que medida a descentralização da gestão de recursos se articula à efetivação da gestão democrática ou, alternativamente, à intensificação de processos de responsabilização, situando essa relação no interior das tensões que atravessam as políticas educacionais contemporâneas.

Parte-se da hipótese de que a descentralização da gestão de recursos, nesse contexto, configura-se como um processo ambivalente, na medida em que amplia formalmente os espaços de participação e controle social, ao mesmo tempo em que pode intensificar a sobrecarga de trabalho dos profissionais da educação e tensionar a responsabilidade estatal quanto às condições materiais de oferta da educação pública.

Vinculação da pesquisa

O estudo dialoga com investigações desenvolvidas no campo da Educação que problematizam os processos de descentralização da gestão educacional, a autonomia escolar, a gestão democrática e o financiamento da educação pública, buscando compreender as implicações dessas dinâmicas para o trabalho docente e para a organização do cotidiano das unidades escolares.

A pesquisa aproxima-se de discussões desenvolvidas por grupos e pesquisadores da área de políticas educacionais, especialmente aqueles voltados à análise das transformações do papel do Estado na gestão da educação pública e das relações entre descentralização, responsabilização e condições de funcionamento das instituições escolares.

A relação com o campo de atuação profissional estabelece-se a partir da trajetória da pesquisadora na Rede Municipal de Educação de Goiânia, onde tenho atuado há doze anos na Secretaria Municipal de Educação, especialmente nas áreas de orçamento e alimentação escolar. Essa experiência possibilitou acompanhar, no âmbito da gestão educacional, processos relacionados à descentralização administrativa e financeira, bem como à ampliação das responsabilidades atribuídas às unidades escolares. Atualmente, na coordenação pedagógica da Educação Infantil, tais dinâmicas também se evidenciam no cotidiano

institucional, especialmente nas demandas relacionadas à gestão de recursos e aos impactos dessas atribuições sobre o trabalho pedagógico e a organização da unidade escolar.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil, em razão da realização de entrevistas com profissionais da educação, membros dos Conselhos Escolares, e aguarda parecer de aprovação. Serão observados os princípios éticos que orientam as pesquisas acadêmicas, incluindo a garantia de anonimato, sigilo e consentimento livre e esclarecido dos participantes.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter analítico, configurando-se como estudo de caso da Rede Municipal de Educação de Goiânia no período de 2014 a 2024.

O campo empírico compreende Escolas/Centros Municipais de Ensino - CMEIs da Rede Municipal de Ensino de Goiânia, com foco nos Conselhos Escolares e nos profissionais da educação envolvidos na gestão escolar e de recursos, considerando diferentes tipologias de unidades educacionais. Os procedimentos de coleta de dados incluem:

a) análise documental de leis, normativas e programas educacionais, como PDDE, PNAE e PAFIE, bem como documentos institucionais da Secretaria Municipal de Educação e registros dos Conselhos Escolares;

b) entrevistas semiestruturadas com profissionais da educação, cujos roteiros serão elaborados a partir dos objetivos da pesquisa.

A análise dos dados será realizada por meio de análise de conteúdo, orientada por categorias como descentralização, autonomia, responsabilização, gestão democrática, trabalho docente e gestão financeira.

A estratégia analítica fundamenta-se na triangulação de dados, articulando fontes documentais e análise das entrevistas, de modo a relacionar dimensões normativa, institucional e prática da descentralização da gestão de recursos.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica da pesquisa organiza-se em torno de três eixos principais, articulados entre si na análise das políticas de descentralização e da gestão dos recursos públicos na educação municipal. O primeiro eixo aborda as transformações no papel do Estado e suas implicações para as políticas educacionais, especialmente no contexto das reformas administrativas e educacionais implementadas a partir da década de 1990. Nesse eixo, dialoga-se com autores como Dermeval Saviani, ao discutir as relações entre Estado e educação pública no contexto das reformas educacionais brasileiras; João Barroso, particularmente no debate sobre autonomia escolar e regulação; e Gaudêncio Frigotto e Christian Laval, cujas análises contribuem para compreender os impactos das racionalidades gerencialistas e neoliberais sobre a educação pública. Também serão consideradas as contribuições de Luiz Fernandes Dourado acerca das reformas educacionais e da gestão democrática no contexto das políticas contemporâneas.

O segundo eixo discute a gestão democrática da educação, compreendida como processo que envolve participação social, deliberação coletiva e controle público da gestão escolar. Para essa discussão, mobilizam-se principalmente as contribuições de Vitor Henrique Paro, ao tratar da democratização da escola pública e da participação na gestão; de Luiz Fernandes Dourado, no debate sobre gestão democrática e políticas educacionais; e de José Carlos Libâneo, especialmente nas reflexões sobre organização escolar, trabalho pedagógico e qualidade social da educação. Nesse eixo, também serão analisados os marcos normativos que sustentam a gestão democrática no Brasil, com destaque para a Constituição Federal de 1988, a LDB/1996 e o Plano Nacional de Educação (PNE), buscando compreender como esses dispositivos incorporam os princípios da participação e da descentralização da gestão educacional.

O terceiro eixo analisa a descentralização da gestão de recursos e suas implicações para o trabalho dos profissionais da educação, considerando as tensões entre autonomia e responsabilização presentes nas políticas contemporâneas. Nesse debate, retomam-se as contribuições de João Barroso acerca da autonomia como construção regulada; de Stephen J. Ball, especialmente no que se refere às políticas de performatividade e responsabilização; e de Christian Laval, ao discutir a incorporação de lógicas empresariais na gestão educacional. Também serão

considerados estudos sobre financiamento e descentralização das políticas públicas educacionais no Brasil, buscando compreender como programas de transferência e gestão descentralizada de recursos repercutem no cotidiano das unidades educacionais e nas atribuições dos profissionais da educação.

Além da discussão teórica, a pesquisa prevê a realização de revisão de literatura sobre descentralização, gestão democrática, financiamento da educação e gestão escolar, com o objetivo de identificar como a temática vem sendo abordada na produção acadêmica recente, bem como localizar aproximações, lacunas e recorrências analíticas no campo. Paralelamente, será realizado levantamento e análise documental da legislação educacional e dos programas de descentralização financeira, incluindo normativas nacionais e municipais relacionadas à gestão de recursos nas unidades escolares. Entre os documentos a serem analisados, destacam-se legislações referentes ao financiamento da educação pública, programas como o Programa Dinheiro Direto na Escola, além de normativas e documentos institucionais vinculados à Rede Municipal de Educação de Goiânia, buscando compreender os fundamentos legais, administrativos e políticos que orientam a descentralização da gestão financeira no contexto investigado.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, a pesquisa vem sendo desenvolvida por meio da participação em disciplinas, grupos de estudo, seminários e Ciclos de Debates voltados às políticas educacionais, gestão da educação e financiamento da educação pública.

Destacam-se a realização de estudos teóricos, o aprofundamento da revisão de literatura e o delineamento metodológico da pesquisa, em articulação com as atividades formativas do programa.

Palavras-chave: Descentralização; gestão de recursos; responsabilização, gestão democrática; políticas educacionais.

Referências:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 de mai de 2026.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA, ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PERMANÊNCIA DISCENTE: UMA ANÁLISE DO CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA (2017–2025)

Alceu Aparecido Cardoso

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6416-937X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0940334987352463>

João Ferreira de Oliveira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4135-6340>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9753142663168623>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Introdução

A educação profissional e tecnológica no Brasil tem sido historicamente marcada por tensões entre as promessas de inclusão social e as realidades impostas pelo financiamento público. A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), pela Lei n.º 11.892/2008, representou uma ruptura significativa nessa trajetória, ao propor um modelo de formação integral, verticalizado e territorialmente comprometido com a redução das desigualdades regionais. Entretanto, a concretização dessa missão depende de uma condição que frequentemente permanece invisível nos debates pedagógicos: a disponibilidade efetiva de recursos orçamentários para manter o funcionamento das instituições e garantir a permanência dos estudantes mais vulneráveis.

A presente pesquisa de doutorado parte da constatação de que, ao longo do período 2017–2025, o Campus Cuiabá — Cel. Octayde Jorge da Silva, unidade mais antiga e mais populosa do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), enfrentou uma erosão silenciosa de seu orçamento de custeio (com retração real superior a 45% considerando a inflação acumulada), ao mesmo tempo em que ampliou significativamente sua oferta de cursos e o número de matrículas. Esse descompasso entre a expansão da demanda e a contração dos recursos configura o pano de fundo de um problema cujas consequências se manifestam de forma concreta e mensurável nas trajetórias dos estudantes: nas taxas de evasão, nas

condições de permanência e no acesso desigual aos benefícios da assistência estudantil.

A pesquisa insere-se no campo do financiamento da educação profissional e tecnológica, articulando o debate sobre gestão orçamentária pública com as dimensões da política educacional, da assistência estudantil e da permanência discente. Ao centrar-se em um campus específico (mas de porte nacional e representatividade institucional reconhecida), a investigação busca ir além da análise macroeconômica e iluminar as formas concretas pelas quais as decisões de financiamento se traduzem, ou não, em condições efetivas de permanência para jovens oriundos das classes populares ou os chamados grupos mais vulneráveis socialmente.

Vinculação da Pesquisa

Esta pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), na Linha de Pesquisa II — Estado, Políticas e História da Educação, sob orientação do Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira. A investigação articula-se com os estudos desenvolvidos nessa linha sobre financiamento da educação, democratização do acesso e permanência na educação superior, políticas e gestão das instituições públicas de educação superior, contribuindo com análises empíricas sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). O campus investigado — IFMT Campus Cuiabá — é o locus privilegiado de análise, por concentrar o maior contingente discente da instituição e por apresentar uma trajetória orçamentária representativa das contradições estruturais que afetam a Rede Federal no período pós-Emenda Constitucional n.º 95/2016, que impõe forte política de austeridade fiscal de inspiração neoliberal.

Problema de Pesquisa, Objetivo Geral e Objetivos Específicos

O **problema central** que orienta esta pesquisa pode ser enunciado da seguinte forma: em que medida a trajetória de precarização orçamentária do IFMT Campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva, no período 2017–2025, compromete as políticas de assistência estudantil e as condições de permanência e êxito dos discentes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica?

O **objetivo geral** consiste em analisar a relação entre a gestão orçamentária do IFMT Campus Cuiabá — Cel. Octayde Jorge da Silva e as condições de permanência e êxito discente no período 2017–2025, identificando os impactos da trajetória de financiamento sobre a política de assistência estudantil e sobre os indicadores de evasão.

Os objetivos específicos são: a) Reconstruir a trajetória histórica da educação profissional no Brasil, situando a criação dos IFs como projeto de ruptura com o dualismo educacional e examinando as tensões institucionais que permeiam sua implementação; b) analisar a estrutura do financiamento da Rede Federal de EPCT, com ênfase na Matriz CONIF/SETEC e nos impactos da Emenda Constitucional nº 95/2016 e dos contingenciamentos subsequentes sobre o orçamento do IFMT e do Campus Cuiabá; c) mapear a distribuição dos recursos das Ações orçamentárias 20RL, 2994 e 4572 entre os campi do IFMT, avaliando a equidade distributiva por meio de indicadores per capita e sua evolução ao longo do período analisado; d) investigar a correlação entre a variação dos recursos de assistência estudantil per capita e as taxas de evasão no Campus Cuiabá, por meio de análise estatística dos dados históricos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP/MEC); e) realizar análise do Campus Cuiabá em perspectiva comparativa nacional, avaliando se os recursos recebidos pela unidade estão dentro de uma faixa razoável em relação a campi de institutos federais de porte similar.

Método, Metodologia e Etapas da Pesquisa

A pesquisa adota abordagem qualitativa de natureza aplicada, com emprego complementar de análise quantitativa de dados orçamentários e indicadores educacionais. Do ponto de vista epistemológico, ancora-se na tradição do materialismo histórico-dialético, compreendendo o financiamento educacional como expressão concreta das disputas e contradições em torno do papel do Estado e da distribuição social do Fundo Público.

A **pesquisa bibliográfica** foi conduzida em três etapas complementares. A primeira consistiu no levantamento sistemático da produção acadêmica sobre financiamento da educação profissional e tecnológica, com ênfase em teses, dissertações e artigos que tratam da Rede Federal e do PNAES. Para isso, foram consultadas as bases SciELO, Periódicos CAPES, BDTD e repositórios

institucionais, utilizando descritores como: "financiamento dos institutos federais", "assistência estudantil e permanência", "Matriz CONIF", "evasão na EPCT" e "Emenda Constitucional nº 95/2016 e educação". A segunda etapa envolveu a análise da legislação educacional e orçamentária pertinente, incluindo a Lei n.º 11.892/2008, a EC n.º 95/2016, o Decreto n.º 7.234/2010 (PNAES), a Lei n.º 14.914/2024 e os Manuais Técnicos de Orçamento da SOF. A terceira etapa compreendeu a análise documental de fontes primárias: Propostas de Lei Orçamentária Anual (PLOAs) de 2018 a 2025, Leis Orçamentárias Anuais de 2019 e 2024, relatórios do CONIF, dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP/MEC) e documentos internos do IFMT.

A análise estatística dos dados orçamentários e de evasão foi realizada por meio do coeficiente de correlação de Pearson, que permitiu identificar o grau de associação entre os recursos de assistência estudantil per capita e as taxas de evasão do campus no período analisado, encontrando correlação negativa de $r = -0,74$; ou seja, este resultado apoia a hipótese central da pesquisa e orienta as proposições apresentadas nos capítulos subsequentes.

Fundamentação Teórica

A construção teórica desta pesquisa articula três campos de análise que se complementam. O primeiro campo é o da história e política da educação profissional no Brasil, com referências centrais em Romanelli (2014), Manfredi (2002) e Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que permitem situar a criação dos IFs no contexto do dualismo educacional e das disputas em torno do projeto de formação humana integral. A perspectiva gramsciana da educação como espaço de disputa hegemônica, presente em Gramsci (1982) e retomada por Ramos (2017), oferece instrumental teórico para compreender as tensões entre a missão emancipatória dos IFs e as pressões mercadológicas que constroem sua implementação.

O segundo campo é o do financiamento da educação pública. Nele, os trabalhos de Santos (UnB, 2020) constituem referência de enorme relevância, por terem realizado análise pioneira e abrangente da Matriz Orçamentária dos Institutos Federais à luz dos estrangulamentos fiscais impostos pelo modelo de austeridade. Da mesma forma, Santos et al. (2023) oferecem análise precisa dos impactos dos retrocessos no financiamento da ciência, tecnologia e inovação sobre a Rede

Federal no período 2019–2022. A obra de Amaral (2016, com atualização em 2017) sobre o financiamento da educação superior — com sua análise sobre a relação Estado-mercado na disputa pelos Fundo Público — fornece elementos para compreender as contradições do modelo orçamentário vigente. Os estudos de Martins (UFSC, 2021) sobre trajetórias de permanência e assistência estudantil foram fundamentais para a estruturação do marco conceitual sobre o papel dos auxílios financeiros na redução da evasão.

O terceiro campo articula os conceitos de permanência, evasão e assistência estudantil. Zago (2006), Dore e Lüscher (2011) e Andrade e Teixeira (2017) consolidam as bases conceituais sobre os fatores que determinam a permanência de estudantes de camadas populares no ensino técnico e superior. O conceito de "permanência ativa" (que vai além da simples manutenção da matrícula e pressupõe condições efetivas de aprendizagem e bem-estar) articula essas contribuições à análise orçamentária que constitui o núcleo empírico desta pesquisa.

Principais Resultados e Discussão

Os dados orçamentários analisados revelam três movimentos centrais na trajetória do Campus Cuiabá no período 2017–2025. O primeiro é a erosão real do custeio operacional: em termos nominais, os recursos da Ação 20RL recuaram de R\$ 9.670.270,00 (2017) para R\$ 8.918.184,00 (2024), o que, considerando a inflação acumulada (IPCA $\approx$ 68%), representa uma retração real superior a 45% na capacidade de custeio. Essa deterioração se manifesta concretamente na dificuldade de renovar insumos laboratoriais, manter contratos de manutenção e investir em infraestrutura digital — em um campus com perfil tecnológico de alta complexidade.

O segundo movimento é o crescimento nominal dos recursos de assistência estudantil (Ação 2994): de R\$ 1.400.000,00 em 2017 para R\$ 3.120.398,00 na PLOA 2025 (+122,9%), acompanhado, porém, de oscilação no indicador per capita, que atingiu o pico de R\$ 781,81/aluno em 2021 (ano de expansão pandêmica do PNAES) e recuou para R\$ 559,61/aluno em 2024. A análise estatística demonstrou correlação negativa significativa entre assistência estudantil per capita e taxa de evasão ($r = -0,74$, $p < 0,05$), evidenciando que os estudantes do campus são extremamente sensíveis às variações nos auxílios (dado coerente com o perfil

socioeconômico do corpo discente, onde mais de 70% provêm das classes C, D e E).

O terceiro movimento é o colapso dos recursos de capacitação docente (Ação 4572): queda nominal de 87,1% entre 2017 (R\$ 271.600,00) e 2024 (R\$ 35.000,00), comprometendo a atualização contínua dos servidores em um campus tecnológico que demanda formação permanente nas diversas especialidades ofertadas. Esse dado articula-se à preocupação de Otranto (2012) e Moura (2013) sobre o risco de esvaziamento da identidade técnica dos IFs quando recursos estruturais de formação docente são sacrificados nas ondas de contenção fiscal.

Atividades Realizadas no Processo Formativo no PPGE/FE/UFG

No percurso formativo no PPGE/FE/UFG, foram cumpridas as disciplinas destinadas aos estudantes do PCI/IFMT, quais sejam: Política e Gestão da Educação, Financiamento da Educação, Metodologia da Pesquisa em Educação, Estado e Políticas Educacionais, e seminários temáticos sobre educação profissional e tecnológica. O processo formativo envolveu também a participação em grupos de pesquisa, eventos científicos nacionais (incluindo edições anteriores do Seminário do PPGE/FE/UFG) e atividades de orientação com o Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira. Os três primeiros capítulos da tese foram concluídos e submetidos ao orientador em março de 2026, conforme cronograma estabelecido. Os capítulos seguintes, voltados à análise dos dados primários e às proposições finais, estão em fase de elaboração.

Palavras-chave: Institutos Federais; financiamento da educação profissional; assistência estudantil; permanência discente; Matriz CONIF; austeridade fiscal.

Referências

AMARAL, N. C. Financiamento da educação superior: estado x mercado. São Paulo: Cortez, 2016/2017.

ANDRADE, F. R. B. de; TEIXEIRA, M. A. P. Assistência estudantil e permanência na educação superior: revisão sistemática de literatura. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 401-419, abr./jun. 2017.

BRASIL. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Emenda Constitucional n.º 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o ADCT para instituir o Novo Regime Fiscal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez. 2016.

CONIF. Matriz CONIF: metodologia de distribuição de recursos discricionários. Brasília: CONIF, 2019.

DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica e profissional pública. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 494–517, 2011.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MANFREDI, S. M. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, A. B. Trajetórias de permanência: assistência estudantil e sucesso acadêmico na UFSC. Florianópolis: UFSC, 2021. (Dissertação de Mestrado em Educação).

MOURA, D. H. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Natal: IFRN, 2013.

OTRANTO, C. R. Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas, Seropédica, v. 2, n. 4, p. 89–108, 2011.

PACHECO, E. M. Os Institutos Federais: uma proposta de educação para o século XXI. Natal: IFRN, 2011.

RAMOS, M. N. Concepção do ensino médio integrado. In: SOUSA, J. V. (org.). Questões conceituais e metodológicas da pesquisa em educação, trabalho e movimento sociais. Brasília: Liber Livro, 2017.

ROMANELLI, O. O. História da educação no Brasil: 1930–1973. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SANTOS, L. M. M. dos. Financiamento da educação profissional e tecnológica: uma análise da matriz orçamentária dos Institutos Federais. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SANTOS, M. F. et al. Retrocessos no financiamento da ciência, tecnologia e inovação no Brasil: impactos sobre a Rede Federal (2019–2022). Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, Natal, v. 24, n. 1, p. 1–18, 2023.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226–237, 2006.

EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: o caso do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos (2005–2025)

Kellen Cristina Pires dos Santos Oliveira

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1529-6647>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2154124362706753>

Karine Nunes de Moraes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0812-1694>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6017907286532794>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa/Vinculação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado “Expansão da Educação Superior: o caso do Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos (2005–2025)”, em desenvolvimento no âmbito do curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). A pesquisa insere-se na linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação, ao analisar políticas públicas de expansão da educação superior no Brasil, com ênfase na interiorização e democratização do acesso.

O estudo tem como objeto o processo de criação e expansão dos cursos superiores no Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos, buscando compreender sua articulação com as políticas nacionais de educação profissional e tecnológica e com as demandas socioeconômicas regional. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico articulado a análise de documentos, tendo como metodologia o estudo de caso que busca compreender os critérios institucionais e político-educacionais que orientaram a implantação dos cursos de graduação.

A relevância do estudo reside na problematização da expansão da educação superior para além de sua dimensão quantitativa, considerando seus limites quanto

à efetiva democratização do acesso. Nesse sentido, a pesquisa examina as implicações sociais, econômicas e institucionais das políticas de expansão, destacando o papel do Estado na formulação e implementação dessas iniciativas no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Por fim, o estudo dialoga com o campo das políticas educacionais e com a atuação profissional da pesquisadora, ao articular debates contemporâneos sobre expansão do ensino superior, democratização do acesso e desigualdades educacionais, em consonância com discussões desenvolvidas em grupos de pesquisa da área.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A presente pesquisa não envolve diretamente participantes como sujeitos de investigação, uma vez que se fundamenta em análise documental e bibliográfica. Dessa forma, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme orientações da Plataforma Brasil para estudos dessa natureza. Considerando o disposto na Resolução nº 466/2012, segundo a qual pesquisas que envolvem seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP, entende-se por pesquisa envolvendo seres humanos aquela que, individual ou coletivamente, inclui a participação de indivíduos em sua totalidade ou em partes, de forma direta ou indireta, abrangendo inclusive o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos (Resolução 466/2012).

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A pesquisa parte do seguinte problema: quais critérios orientaram a definição e implantação dos cursos de graduação no Instituto Federal Goiano, Campus Morrinhos, no contexto da política de expansão da educação superior no Brasil de 2005 a 2025?

O objetivo geral consiste em analisar o processo de criação e expansão dos cursos superiores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Campus Morrinhos, no período de 2005 a 2025, com ênfase nos critérios institucionais e político-educacionais que orientaram sua implantação.

Como objetivos específicos, compreender o contexto histórico e político da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;

analisar o processo de institucionalização e consolidação do Campus Morrinhos; identificar os critérios que orientaram a definição dos cursos superiores ofertados; e sistematizar os desafios estruturais e institucionais decorrentes da expansão.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa adota abordagem qualitativa, com utilização de procedimentos de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em autores que discutem a expansão da educação superior, políticas educacionais e educação profissional. A pesquisa documental mobiliza legislações, decretos, portarias e documentos institucionais do Instituto Federal Goiano e do Ministério da Educação.

As etapas da pesquisa compreendem: levantamento bibliográfico; análise de documentos institucionais e normativos; sistematização dos dados; e interpretação à luz do referencial teórico adotado.

Fundamentação teórica

A análise fundamenta-se em autores como Pierre Bourdieu (2007), que compreende a educação como espaço de reprodução das desigualdades sociais, e Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta (2012), que problematizam as contradições da educação profissional no contexto das demandas do capital.

A pesquisa também dialoga com estudos sobre políticas de expansão da educação superior, que evidenciam a complexidade desse processo e sua relação com transformações sociais, econômicas e políticas mais amplas, conforme indicado por Karine Nunes de Moraes (2024).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No âmbito do curso de mestrado, foram realizadas disciplinas obrigatórias e eletivas relacionadas às políticas educacionais e à pesquisa em educação, contribuindo para a fundamentação teórica do estudo. A pesquisadora participa de atividades acadêmicas, como seminários e grupos de estudo, além do desenvolvimento contínuo do projeto de pesquisa. Também estão previstas atividades como participação em eventos científicos, produção de trabalhos acadêmicos e avanço nas etapas de coleta e análise de dados, conforme

cronograma estabelecido. Cursou duas disciplinas como aluna especial no PPGE/FE/UFG, que ampliou o repertório teórico acadêmico sobre a expansão, educação e interiorização da educação superior.

Palavras-chave: Expansão da educação superior; Institutos Federais; políticas educacionais; interiorização; democratização do acesso.

Referências

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada. São Paulo: Cortez, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Institutos Federais de Educação. Rio de Janeiro: UERJ, 2018.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Telma; MIOTO, Regina. Procedimentos metodológicos. *Revista Katálisis*, 2007.

MORAES, Karine Nunes de. A produção acadêmica sobre a expansão da educação superior no Brasil. 2013.

TUTOR EDUCACIONAL E DIRETOR ESCOLAR: um estudo de caso acerca das implicações dessa relação na gestão escolar

Inaê Mariê Ribeiro Prado

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-1231-2948>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6435412788727163>

Luís Gustavo Alexandre da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9859-0613>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1785054448250672>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Bolsista CAPES

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado “Tutor educacional e diretor escolar: um estudo de caso acerca das implicações dessa relação na gestão escolar”. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de mestrado em Educação do PPGE/FE/UFG. A pesquisa, em específico, alinha-se a ementa da linha Estado, Políticas e História da Educação por tratar da relação entre dois agentes públicos acerca de uma política educacional e por contemplar aspectos relacionados ao Estado, às transformações decorrentes de suas ações na formulação e materialização de políticas sociais, particularmente das políticas educacionais presentes na ementa da linha de pesquisa.

A pesquisa tem por objeto de pesquisa a relação do tutor educacional e o diretor escolar, sendo uma pesquisa do tipo qualitativa, e será desenvolvida por meio de um estudo de caso único (Yin, 2015), fundamentada em autores que tratem do tutor educacional, como Luís Gustavo Alexandre da Silva e Daiana Pires Tizzo (2022), da regulação das políticas públicas de educação, como João Barroso (2013); da Nova Gestão Pública (NGP), como Antoni Verger e Romuald Normand (2015), Dalila Andrade Oliveira, Alexandre Willian Barbosa e Ana Maria Clementino (2017); da escola como organização educativa, como Licínio C. Lima (2008); da autonomia da escola, como Luis Carlos Marques de Sousa (2012); e da sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu para contribuir com a leitura e análise de dados.

As etapas metodológicas estão definidas em levantamento bibliográfico, análise documental, coleta de dados em campo por meio de entrevistas prolongadas e observação direta, análise de dados e escrita da dissertação. A pesquisa se justifica por relevância acadêmica e social ao se concentrar na investigação e análise de como se estabelece a relação entre o tutor educacional e o diretor escolar da rede pública estadual de ensino de Goiás, e os efeitos que essa relação produz nas dinâmicas da gestão escolar. Portanto, trata-se de uma pesquisa empírica ainda não realizada com esses agentes do Estado e que tem a intenção de identificar nessa relação os efeitos de um programa importado dos Estados Unidos, em 2009, pela Fundação Itaú Social e implementado nas escolas goianas, com um modelo de gestão focado em resultados. É a instituição privada no setor público. A serviço de quem?

Este estudo tem a intenção de investigar a relação entre o tutor educacional e o diretor escolar, a fim de conhecer as estratégias e os sentidos incorporados por

esses agentes e que dão corpo a essa relação, no lugar onde ela acontece: na escola, o campo de pesquisa. A função de tutor educacional foi instituída na rede pública de ensino de Goiás em 2011, na ocasião da reforma educacional do estado, consolidada com o documento Pacto pela Educação. A tutoria pedagógica aparece nesse documento como iniciativa dentro do pilar “Adotar práticas de ensino de alto impacto na aprendizagem”.

Naquele momento, a Fundação Itaú Social torna-se parceira do estado de Goiás e implementa seu programa de Tutoria Pedagógica, realiza formação dos tutores e apresenta seu Guia de Tutoria Pedagógica (Itaú Social, 2018).

Esse empréstimo de políticas públicas de outros países é analisado por João Barroso (2006) no contexto das mudanças que ocorrem nos processos de regulação das políticas públicas em Portugal. Ele, então, apresenta três níveis de regulação: regulação transnacional, regulação nacional e a microrregulação local, sendo a primeira a que contribuirá com aspectos de análise deste projeto. Barroso compreende o nível de regulação transnacional como um

conjunto de normas, discursos e instrumentos que são produzidos e circulam nos fóruns de decisão e consulta internacionais, no domínio da educação, e que são tomados, pelos políticos, funcionários ou especialistas nacionais, como “obrigação” ou “legitimação” para adotarem ou proporem decisões ao nível do funcionamento do sistema educativo (Barroso, 2006, p. 44).

O autor coloca como um processo desse nível de regulação aquilo que denomina como efeito de “contaminação”, como o próprio nome sugere, uma tendência de governos importarem soluções de outro país para os seus sistemas educativos, assim como fez o estado de Goiás, ao trazer dos Estados Unidos o programa de Tutoria Educacional por meio da Fundação Itaú Social e Instituto Unibanco, ligados ao conglomerado Itaú Unibanco.

Esse feito corrobora o que Barroso (2006) apresenta como um dos efeitos da regulação transnacional “adopção de medidas políticas e administrativas que vão, em geral, no sentido de alterar os modos de regulação dos poderes públicos no sistema escolar (muitas vezes com recurso a dispositivos de mercado), ou de substituir esses poderes públicos por entidades privadas” (p. 47).

O Guia de Tutoria Pedagógica apresenta a tutoria como uma

metodologia de formação em serviço, realizada no cotidiano da escola por um profissional mais experiente, que reconhece, valoriza e parte dos conhecimentos e da vivência do tutorado para desencadear o processo de aprendizagem, buscando agregar novos conhecimentos, de caráter prático

e modelar (...) A tutoria pode ser oferecida para o professor (Tutoria de Área), na sua prática de sala de aula, e/ou para as lideranças responsáveis pela gestão pedagógica da escola (Tutoria de Gestão Pedagógica) (Itaú Social, 2018, p. 7).

Com o objetivo de melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos, esse programa continua em atividade ainda nos dias de hoje, tempo esse em que a exigência de se ser professor efetivo para o exercício da função deixou de existir, mas foi mantida a exigência de possuir ensino superior. Nas Diretrizes Operacionais das Coordenações Regionais de Educação de Goiás (2026), no que diz respeito à função de tutor educacional, é possível identificar uma ênfase à ação de monitorar, como por exemplo, monitorar a inserção e execução do plano de ação do Circuito de Gestão no SIGAE; monitorar o cumprimento do currículo; monitorar a implementação e o desenvolvimento das Matrizes de Habilidades Essenciais; monitorar o planejamento e o desenvolvimento das aulas no SIAP.

Nesse mesmo documento, há mais plataformas digitais que mediatizam o trabalho do tutor educacional, como o Portal Net Escola, CAEd, QEd, Censo Escolar; YouTube, para o uso de Materiais de Apoio Pedagógico, como as videoaulas do Góvem, de Estudo Orientado, e do Goiás Tec; e o Drive do Revisa Goiás.

Vinculação da pesquisa

Essa pesquisa se vincula à linha “Estado, Políticas e História da Educação” exatamente por ir ao encontro do que está em sua ementa: “Analisa o Estado, as transformações decorrentes de suas ações na formulação e materialização de políticas sociais, particularmente das políticas educacionais”. Compreendo que o que me proponho a pesquisar está nesse lugar, de encontrar na escola a materialização de políticas educacionais gerencialistas impostas pelo Estado, por meio da relação entre diretor escolar e tutor educacional. É esse delicado e complexo encontro que anseio investigar e identificar a reverberação de seus efeitos na gestão escolar.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Após a finalização de sua escrita, o projeto de pesquisa será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para, então, dar início à pesquisa de campo.

OBJETIVO GERAL

Investigar as estratégias e os sentidos que configuram as relações entre o tutor educacional e o diretor escolar e seus efeitos na gestão e organização da escola na rede pública estadual de ensino de Goiás.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar desde uma perspectiva crítica as orientações oficiais da Seduc direcionadas ao trabalho do tutor educacional;
- Analisar as interações entre tutor educacional e diretor no cotidiano da gestão da escola pública estadual de Goiás;
- Investigar os efeitos da relação entre tutor educacional e diretor escolar na gestão da escola pública estadual de Goiás;
- Analisar os desdobramentos do trabalho do tutor educacional na gestão da escola pública estadual de Goiás.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

O método de pesquisa definido para este projeto é o estudo de caso. Robert K. Yin (2015) o apresenta como “um método abrangente - cobrindo a lógica do projeto, as técnicas de coleta de dados e as abordagens específicas à análise de dados” (p. 18). Para o autor, algumas condições precisam ser atendidas para que a pesquisa seja considerada um estudo de caso, tais como: a forma da pergunta de pesquisa precisa ser “como” ou “por que”; não exigir do pesquisador controle sobre os eventos comportamentais; enfoque deve ser sobre eventos contemporâneos em oposição aos eventos totalmente históricos. Este projeto se adequa a todas essas condições colocadas por Yin (2015).

Esse método de investigação empírica me permitirá examinar o fenômeno em seu contexto real, assim como me proponho a fazer para descobrir como se estabelece a relação entre o tutor educacional e o diretor escolar da rede pública estadual de Goiás. Desse modo, o estudo de caso adotado será do tipo explicativo, uma vez que, para explicar essa relação na fase analítica, será preciso “analisar os dados do estudo de caso construindo uma explicação sobre o caso” (Yin, 2015, p. 151), pois “ ‘explicar’ um fenômeno é estipular um conjunto presumido de elos causais sobre ele, ou ‘como’ ou ‘por que’ algo aconteceu” (Yin, 2015, p. 152) a partir das fontes de evidências definidas; e não gerar hipóteses, como em estudos de caso

do tipo exploratório; ou mesmo detalhar fenômenos ou contextos, como acontece em estudos de caso do tipo descritivo.

Para isso, a unidade primária de análise será a relação entre o tutor educacional e o diretor, sendo consideradas subunidades de análise: os sujeitos, as práticas, os documentos oficiais (leis, portarias, diretrizes etc.) envolvidos nessa relação. Por esta razão, este projeto passa a ser chamado de estudo de caso único integrado, por envolver mais de uma unidade de análise.

Essa pesquisa será de abordagem qualitativa e utilizará múltiplas fontes de evidências, como documentos oficiais, entrevistas prolongadas e observação direta. A combinação dessas fontes possibilitará a triangulação de dados, que é ter as descobertas do estudo de caso “apoiadas por mais do que uma fonte de evidência” (Yin, 2015, p. 125), o que reforça a validade do constructo e assegura maior robustez na resposta à questão de pesquisa que proponho. Cada uma dessas fontes me possibilitará encontrar dados para a pesquisa.

Consideradas “uma das fontes mais importantes de informação para o estudo de caso” (Yin, 2015, p. 114), as entrevistas irão direto ao foco dessa pesquisa, que é a relação entre o tutor e o diretor escolar, unidade primária de análise. Será um momento de extrema importância, pois me permitirá buscar na fala dos entrevistados explicações e significados que permeiam aquilo que quero descobrir: *como se estabelece a relação entre o tutor educacional e o diretor escolar da rede pública estadual de ensino de Goiás, e os efeitos que essa relação produz nas dinâmicas da gestão escolar?*

Por último, mas não menos importante, o estudo de caso viabiliza a realização de observações diretas como outra fonte de evidência, com coleta de dados formais e informais. Isso me possibilitará o testemunho real das interações que acontecem entre o tutor educacional e o diretor no cotidiano da escola, manifestação singular dessa relação que busco compreender.

Para análise e discussão dos dados, bem como para encontrar lacunas de pesquisa, o mapeamento do estado da arte será realizado por meio de revisão de literatura, sendo fonte de busca o repositório da CAPES, o Catálogo de Teses e Dissertações; no Portal de Periódicos da CAPES e no portal SciELO com recorte para trabalhos publicados entre os anos 2015 e 2025. Os descritores preestabelecidos para o estudo são: “tutor educacional”; “autonomia da escola”;

“programa Jovem de Futuro”, que serão livremente combinados com o uso de operadores booleanos (AND; OR; NOT) a fim de refinar os resultados de busca.

A pesquisa documental analisará os documentos oficiais da Seduc/GO e do Instituto Unibanco que tratam da função do tutor educacional. As entrevistas prolongadas serão realizadas com o tutor educacional, diretor e coordenadores de uma escola da rede pública estadual de ensino definida como campo de pesquisa e circunscrita à Coordenação Regional de Educação de Goiânia. Por meio dos dados produzidos pelas entrevistas, será possível o confronto de ideias entre as perspectivas dos agentes envolvidos na pesquisa acerca do trabalho do tutor, o que proporcionará a identificação de estratégias e sentidos que configuram as relações entre tutor educacional e o diretor escolar.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Em 2025/2, cursei as disciplinas: “Reforma educacional e gestão de sistemas de ensino” e “Educação de Jovens e Adultos trabalhadores no Brasil”. Em 2026/1, estou cursando as disciplinas: “Interseccionalidades e educação em diálogo” e “Sociologia e educação: Pierre Bourdieu”. O estágio docência será realizado no próximo semestre (2026/2). O projeto será encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa assim que finalizado. Participei como ouvinte do “XI EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino”, em novembro de 2025.

A pesquisa em andamento está no estágio final de elaboração do projeto. Assim que finalizado, será encaminhado à Secretaria de Estado da Educação em Goiás (SEDUC) que deve emitir uma Carta de Anuência para realização da pesquisa. Em seguida, o projeto será submetido ao CEP para apreciação. Enquanto isso, farei o levantamento bibliográfico tendo como fonte de busca o repositório da CAPES, o Catálogo de Teses e Dissertações; no Portal de Periódicos da CAPES e no portal SciELO.

Palavras-chave: tutor educacional; autonomia da escola; Programa Jovem de Futuro.

Referências

BARROSO, João. O Estado e a Educação: a regulação transnacional, a regulação nacional e a regulação nacional. *In*: BARROSO, João (org.). **A Regulação das Políticas Públicas de Educação**: Espaços, Dinâmicas e Actores. Lisboa, PT: EDUCA, 2006.

ITAÚ SOCIAL. **Guia de Tutoria Pedagógica**. 2018. Disponível em:
https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/48-guia-tutoria-pedagogica-09082017_1510329199.pdf Acesso em: 20 jan. 2026.

SILVA, Luís Gustavo Alexandre da; TIZZO, Daiana Pires. O TRABALHO DO TUTOR EDUCACIONAL NO SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO DE GOIÁS. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 47, n. 2, p. 779–794, 2022. DOI: 10.5216/ia.v47i2.71252. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/71252>. Acesso em: 20 jan. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução: Cristhian Matheus Herrera. - 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

A PLATAFORMIZAÇÃO DA GESTÃO EDUCACIONAL: um estudo sobre a implementação da plataforma Ser Goiás na rede estadual de Goiás

Romulo Ricardo Canciglieri Quintino

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-3596-0329>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5925918798050778>

Luís Gustavo Alexandre da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9859-0613>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1785054448250672>

Área Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

A presente pesquisa analisa a implementação da plataforma digital Ser Goiás e suas implicações para a gestão escolar, o planejamento pedagógico e a organização do trabalho educativo na rede pública estadual de ensino de Goiás. A temática insere-se no contexto das reformas educacionais contemporâneas marcadas pela ampliação do uso das tecnologias digitais nos sistemas de ensino, especialmente no período posterior à pandemia da Covid-19, quando as plataformas digitais passaram a ocupar papel central na condução das políticas educacionais e nos processos de monitoramento das redes públicas de ensino.

No contexto pandêmico, a Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc-GO) desenvolveu o portal NetEscola com o objetivo inicial de ofertar aulas não presenciais e materiais didáticos digitais aos estudantes da rede estadual. Posteriormente, em 2021, foi implementado o projeto Ser Goiás, uma versão ampliada do projeto piloto Ser Digital, hospedada dentro do portal NetEscola e composta por conteúdos digitais, videoaulas, quizzes e atividades pedagógicas. Inicialmente direcionada aos estudantes dos anos finais do ensino fundamental, a plataforma passou, posteriormente, a atender também o ensino médio, consolidando-se como um dos principais instrumentos pedagógicos e administrativos da rede estadual de ensino.

Embora a implementação dessas tecnologias tenha sido apresentada como estratégia para recomposição das aprendizagens e mitigação das defasagens educacionais intensificadas pela pandemia, observa-se que a ampliação das plataformas digitais também produziu impactos significativos na rotina escolar e na organização pedagógica das unidades de ensino. A utilização do Ser Goiás passou a envolver mecanismos permanentes de monitoramento e acompanhamento do desempenho dos estudantes, por meio de relatórios de participação, rendimento e cumprimento de atividades alinhadas à Matriz de Habilidades Essenciais da rede estadual. Dessa forma, a plataforma passou a estruturar práticas pedagógicas, cronogramas e processos de gestão escolar cada vez mais orientados por indicadores quantitativos e metas institucionais.

A literatura da área aponta que as plataformas digitais têm assumido papel central na organização das redes públicas de ensino, configurando-se como instrumentos de ação pública capazes de produzir novas formas de regulação, controle e monitoramento das escolas (Lascoumes; Le Galès, 2012; Lima, 2021; Meira, 2021). No cenário pós-pandemia, o avanço dessas tecnologias intensificou processos de plataformização da educação, transformando o cotidiano escolar em fonte contínua de dados e fortalecendo modelos de governança baseados em desempenho e responsabilização. Nesse contexto, as plataformas digitais deixam de atuar apenas como ferramentas pedagógicas e passam a interferir diretamente na dinâmica de gestão e organização das escolas públicas.

Nesse sentido, autores como Lima (2021) e Meira (2021) destacam que as

plataformas digitais instauram uma racionalidade técnica marcada pela padronização dos processos pedagógicos, pela uniformização de cronogramas e pelo fortalecimento de mecanismos de vigilância e monitoramento eletrônico. Tais processos tendem a reduzir a autonomia das escolas e dos profissionais da educação, uma vez que os sistemas digitais passam a definir procedimentos, conteúdos e formas de organização previamente estruturadas pelas instâncias centrais das redes de ensino. Assim, o trabalho pedagógico passa a ser mediado por fluxos eletrônicos e indicadores quantitativos, fortalecendo processos de burocratização e centralização administrativa.

Além disso, a incorporação dessas tecnologias suscita debates relacionados à transparência, à dimensão ética e à própria gestão democrática da educação pública. A literatura evidencia que os algoritmos e mecanismos de coleta de dados presentes nas plataformas digitais não são neutros, uma vez que incorporam valores, orientações normativas e concepções específicas de regulação educacional. Nesse cenário, observa-se o fortalecimento de mecanismos de accountability digital, nos quais dados, métricas e indicadores passam a orientar práticas de gestão, monitoramento e tomada de decisão nas redes públicas de ensino (Afonso, 2021).

Diante desse contexto, a pesquisa tem como objetivo principal analisar os impactos da plataforma Ser Goiás na rotina das escolas da rede pública estadual de Goiás, buscando compreender de que maneira a plataforma interfere nas práticas de gestão escolar, no planejamento pedagógico e na organização do trabalho educativo. Pretende-se investigar o grau de interferência da plataforma na dinâmica das unidades escolares, bem como compreender como os mecanismos de monitoramento e avaliação presentes no sistema influenciam os processos de controle, responsabilização e tomada de decisão nas diferentes instâncias da rede estadual de ensino.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa vincula-se à linha “Estado, Políticas e História da Educação”, ao analisar as transformações decorrentes das políticas educacionais contemporâneas mediadas pelas tecnologias digitais. O estudo dialoga com

discussões acerca da plataformização da educação, accountability digital, gestão gerencial e processos de regulação das políticas públicas educacionais.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Antes da realização da pesquisa de campo, o projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, em conformidade com os princípios éticos que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. Somente após a aprovação do Comitê de Ética serão iniciadas as etapas de produção de dados junto aos participantes da pesquisa, assegurando o cumprimento das exigências éticas previstas para estudos dessa natureza.

Objetivo Geral

Analisar a implementação da plataforma Ser Goiás na rede estadual de Goiás, buscando compreender suas funções, usos, intencionalidades e impactos para a gestão escolar e o planejamento pedagógico.

Objetivos Específicos

- Analisar as orientações oficiais da Seduc-GO referentes à utilização da Plataforma Ser Goiás;
- Investigar como a Plataforma interfere na organização da rotina e do planejamento pedagógico das escolas;
- Compreender os mecanismos de monitoramento e acompanhamento pedagógico das escolas;
- Analisar as percepções de gestores e coordenadores pedagógicos acerca dos impactos da Plataforma na autonomia escolar;
- Investigar de que maneira o Desafio Crescer materializa processos de padronização pedagógica e racionalidade técnica.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A investigação contará com abordagens qualitativas e quantitativas, considerando as especificidades de cada etapa da pesquisa e os objetivos propostos no estudo. A pesquisa envolverá revisão de literatura, análise

documental e pesquisa de campo, utilizando entrevistas semiestruturadas e questionários como instrumentos de produção de dados. Inicialmente, será realizada revisão de literatura nos bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos da Capes e SciELO, contemplando produções publicadas entre os anos de 2015 e 2025. Essa etapa terá como objetivo identificar e analisar estudos relacionados às plataformas digitais, gestão escolar, plataformização da educação, accountability digital e às interferências das tecnologias digitais na organização das redes públicas de ensino, buscando compreender como a literatura da área vem discutindo as relações entre plataformas digitais, gestão da escola e processos de monitoramento e regulação educacional.

Posteriormente, será realizado levantamento documental por meio da análise de documentos oficiais da Seduc-GO relacionados à implementação e operacionalização da plataforma Ser Goiás na rede estadual de ensino. Serão examinados documentos orientadores, diretrizes pedagógicas, materiais de formação, guias de operacionalização, relatórios institucionais e demais normativas disponibilizadas pela Secretaria de Educação. Essa etapa busca compreender as finalidades atribuídas à plataforma, os mecanismos de monitoramento e acompanhamento pedagógico presentes no sistema, bem como as orientações institucionais relacionadas à gestão escolar e ao planejamento pedagógico mediado pelas plataformas digitais.

A pesquisa também contará com a realização de entrevistas semiestruturadas com gestores responsáveis pela plataforma Ser Goiás na Seduc-GO, visando analisar sua utilização na rede estadual de ensino. Busca-se compreender as finalidades que orientam sua implementação na gestão escolar, bem como identificar os principais desafios enfrentados e os resultados percebidos no contexto das escolas da rede estadual de Goiás.

Além disso, será desenvolvida pesquisa de campo nas escolas públicas participantes do estudo, envolvendo entrevistas semiestruturadas com gestores da Seduc-GO e aplicação de questionários a gestores escolares e coordenadores pedagógicos vinculados às unidades escolares investigadas. Essa etapa tem como objetivo compreender como a plataforma Ser Goiás interfere na

organização da gestão escolar, no planejamento pedagógico e na dinâmica do trabalho desenvolvido nas escolas. Pretende-se analisar as percepções dos atores escolares acerca dos mecanismos de monitoramento, acompanhamento pedagógico e responsabilização presentes na plataforma, bem como identificar possíveis tensões, mediações e impactos decorrentes da implementação dessas tecnologias no cotidiano escolar.

A amostra inicial da pesquisa será composta por escolas vinculadas à Coordenação Regional de Educação investigada. A seleção das unidades escolares ocorrerá com base em critérios de diversidade institucional e representatividade, contemplando diferentes modalidades de ensino, portes escolares e especificidades organizacionais. Tal definição busca considerar a heterogeneidade das escolas da rede estadual, possibilitando uma análise mais contextualizada das implicações da plataforma Ser Goiás na gestão e no planejamento pedagógico das unidades escolares investigadas.

Palavras-chave: plataformização da educação; gestão escolar; plataformas digitais; accountability digital; Ser Goiás.

Referências

ADRIÃO, T. M. F.; DOMICIANO, C. A. Novas formas de privatização da gestão educacional no Brasil: as corporações e o uso das plataformas digitais. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 14, n. 30, p. 670-687, set./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1223>.

AFONSO, A. J. Novos caminhos para a sociologia: tecnologias em educação e accountability digital. *Educação & Sociedade*, Campinas, SP, v. 42, 2021. Disponível em: SciELO. Acesso em: 7 abr. 2026.

LASCOUTES, Pierre; LE GALÈS, Patrick. A ação pública abordada pelos seus instrumentos. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 9, n. 18, p. 19-46, jul./dez. 2012.

LIMA, L. *Máquinas de administrar a educação: dominação digital e burocracia aumentada*. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, e249276, 2021.

MEIRA, M. O cerco à autonomia das escolas: as plataformas eletrônicas na administração da educação. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 34, n. 1, p. 95-108, 2021. Disponível em: Revista Portuguesa de Educação. Acesso em: 5 abr. 2026.

MEIRA, M. O cerco à autonomia das escolas: as plataformas eletrônicas na administração da educação. *Revista Portuguesa de Educação*, v. 34, n. 1, p.

95-108, 2021. Disponível em: Revista Portuguesa de Educação. Acesso em: 5 abr. 2026.

PALU, J.; ARBIGAUS, J. S.; SILVEIRA, A.A.D. Plataformização da educação, da escola pública e suas formas de gestão: entre promessas e realidades. **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, RS, v. 24, n. 2, p. 160-186, maio/ago. 2023.

A CONSTRUÇÃO DO FASCISMO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA:

Uma análise da atuação da Câmara Federal

Jelder Pompeo de Cerqueira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5238-2694>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9496764749865493>

Miriam Fábila Alves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7742-0009>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4002600044640352>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta a pesquisa intitulada A construção do Fascismo na educação pública brasileira: uma análise da atuação da Câmara Federal. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG na linha de pesquisa de: Estado, Políticas e História da Educação por identificar e analisar proposições de parlamentares da Câmara Federal em relação à educação e por contemplar os aspectos das formulações e aplicações de políticas para educação presentes na ementa dessa linha de pesquisa. Esse trabalho encontra-se em processo de preparação para qualificação e tem por objeto a análise das proposições (projetos de leis, requerimentos, indicações etc.) dos parlamentares da Câmara Federal no período de 2016 a 2023, sendo uma pesquisa do tipo Qualitativa, fundamentada nas concepções de fascismo de autores como Paxton (2023), Pachukanis (2020), Stanley (2022), Konder (2009),

entre outros, com etapas metodológicas: 1. Revisão bibliográfica; 2. Busca documental no site da câmara; 3. Compilação, análise dos dados e escrita da tese.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa de doutorado está vinculada a linha de Estado, Políticas e História da Educação, pois ela aborda como o Estado, através do parlamento, cria políticas públicas para educação e quais perspectivas essas políticas defendem. Dessa forma, podemos acompanhar as interrelações entre a realidade material em que vivemos e as políticas públicas pensadas para a educação nesse cenário.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil¹

Como a pesquisa foi realizada apenas com análise de documentos públicos, não houve necessidade de submetê-la ao Comitê de Ética.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O objetivo da pesquisa é de analisa quais fundamentos ideológicos do fascismo estão presentes nas proposições e nos debates sobre educação no Congresso Nacional, contribuindo para a explicitação de discursos e políticas alinhados à lógica fascista no campo educacional. Como objetivos específicos, busca: (i) identificar a conjuntura que propicia a criação ou a expansão do fascismo na atualidade; (ii) investigar o uso do termo fascismo para caracterizar fenômenos contemporâneos; (iii) examinar a relação entre fascismo e educação; e (iv) analisar os projetos de educação propostos pelos parlamentares da Câmara dos Deputados e suas vinculações com a ideologia fascista.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Para esta pesquisa, foram realizadas buscas no site da Câmara dos Deputados, filtrando palavras potencialmente associadas a características de políticas e discursos fascistas, tais como: aborto, cota, educação domiciliar, ideologia, militar, moral e cívica, pedofilia e religião cristã, em projetos vinculados à área de Educação.

¹ Construa uma redação que explicita se o seu projeto de pesquisa de mestrado/doutorado foi ou não submetido ao Comitê de Ética/Plataforma Brasil. Caso tenha sido submetido ao CEP, indique o número do código de submissão (CAAE) e o número do parecer de aprovação.

As palavras-chave foram selecionadas a partir de características gerais atribuídas ao fascismo, conforme a concepção de autores como Paxton (2023), Pachukanis (2020), Stanley (2022), Konder (2009), entre outros. Dentre essas características, estão: o culto a um líder, teorias conspiratórias, anticientificismo, passado mítico, chauvinismo, machismo, disciplinamento, hierarquia, Estado paralelo e principalmente a criação do(s) inimigo(s) escolhido(s). O período selecionado foi de 2016 a 2023, em razão do contexto histórico que representa, sobretudo após manifestações massivas apoiadas por grandes setores do empresariado — como no caso da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) — que culminaram no impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em 2016.

O trabalho utiliza o método do materialismo histórico-dialético para analisar totalidade, historicidade, condições materiais, relações de produção, contradições e luta de classes. Em articulação, recorre à psicologia social para compreender como se constrói e se mantém o discurso fascista, inclusive diante de suas contradições intrínsecas. Assim, discute-se a pertinência da denominação “fascismo” frente a outras categorias; examinam-se as condições históricas e materiais de seu surgimento; analisam-se os elementos contemporâneos que favorecem a expansão de ideias fascistas e os mecanismos ideológicos empregados; e, por fim, investigam-se proposições e justificativas na Câmara dos Deputados que, no âmbito da educação, podem fortalecer a lógica fascista.

Fundamentação teórica

A pesquisa parte da análise sobre as relações de classe do sistema capitalista através da teoria e metodologia de Karl Marx. Utiliza-se os conceitos de infraestrutura e superestrutura para identificar como as relações materiais determinam as relações superestruturais e como essas, por sua vez, determinam a infraestrutura social.

Utilizamos a classificação de fascismo, pois é a que melhor se encaixa nos movimentos políticos atuais, tendo em vista os limites e imprecisões dos outros conceitos e das características em comum que esses movimentos atuais possuem.

A utilização do termo fascismo é muito polêmica, pois ao longo do tempo ele foi utilizado de forma indiscriminada para taxar desafetos políticos ou qualquer pessoa que fosse considerada de alguma forma autoritária, ou perversa.

Pelo seu uso indiscriminado e abrangente muitos pesquisadores evitam o termo fascismo. Ao tentar evitá-lo, alguns pesquisadores utilizam outras formas de caracterizar o mesmo fenômeno, a partir de outras denominações, os mais utilizados são, extrema direita e neo-conservadorismo. Essas duas terminologias são demasiadamente amplas e não dão conta de características peculiares dos atuais fenômenos.

Dessa forma, buscamos no livro de Stanley (2022) “Como funciona o fascismo”, contribuições sobre a construção do inimigo escolhido para o fascismo e a importância desse elemento para criação da coesão social do grupo, assim como, para mobilizar sentimentos e dar respostas simples a problemas complexos. O Livro “O Animal Social” de Aronson (2023), contribuiu para compreensão dos mecanismos psicológicos envolvidos na adesão, ou mesmo aceitação das ideias fascistas.

Já, Paxton (2023), em seu livro “Anatomia do Fascismo” possibilitou termos uma noção mais ampla das origens e principais características do fascismo, assim como, o que possibilitou seu aparecimento e expansão. Essas obras, assim como outras, possibilitaram formar uma base com os principais elementos do fascismo e assim, conseguirmos identificar quais discursos e proposições dos parlamentares brasileiros estavam alinhadas as características fascistas.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o processo formativo cursei os componentes curriculares de: Políticas e Gestão da Educação Superior e Universidade no Brasil; Educação, Trabalho e Formação Humana; Didática e Questões Contemporâneas; Filosofia e Educação: Tópicos em Rousseau, A Psicologia de Vigotski e seu Círculo - Fundamentos Teórico metodológicos. Também foram publicados dois artigos em livros.

Em relação à pesquisa documental, em análise prévia temos: em relação aos debates e propostas sobre a questão de gênero, os parlamentares justificam uma dita preservação da norma culta da língua portuguesa para tentar proibir a utilização da linguagem neutra, projetos de Guilherme Derrite (PP/SP), Junio Amaral PSL/MG,

Lincoln Portela (PL/MG). Tentam também vedar uso do nome social no registro escolar, projeto de Dr. Jaziel (PR/CE). Voto contrário de Chris Tonietto (PSL/RJ) à inclusão nas escolas, de conteúdos de prevenção de violência contra mulher por, de acordo com ela, servir para propagar discursos feministas.

Sobre o aborto, tem propostas de criminalização, ou atividades que combatam esse ato, os autores são a Chris Tonietto (PSL/RJ) e Vitor Hugo (PSL/GO).

Existe também projetos e debates que combateriam a perseguição à religião cristã, como os projetos contra a cristofobia, como no caso do projeto de Gilberto Abramo (PRB/MG) que proíbe sátiras com símbolos cristã; Chris Tonietto (PSL/RJ) que pede aumento da pena de crime contra sentimento religioso; Professor Victório Galli Líder (PSC/MT), que penaliza qualquer forma ideológica de discriminação ou preconceito à crença cristã no Brasil; Paulo Bengtson (PTB/PA) que cria o dia nacional de combate a cristofobia.

Há também projetos e debates que visam a repressão, vigilância e cerceamento nas instituições de ensino como projeto de Guilherme Derrite (PP/SP), que libera a atuação da polícia em qualquer instituição de educação, assim como a manutenção da ordem pública, além do policiamento ostensivo feito pela polícia militar nas instituições de ensino, inclusive as de nível superior. Chris Tonietto (PSL/RJ) e Sóstenes Cavalcante (Democratas/RJ) apresentaram um projeto de diligência no Colégio Pedro II para “combater” política e atividades consideradas de ideologia de gênero na escola. Antonio Imbassahy (PSDB/BA) apresentou um projeto que visava instaurar CPI contra União Nacional dos Estudante.

Outros projetos focam no disciplinamento com a militarização das escolas, propostas de Rodrigo Coelho (PSB/SC), Capitão Alberto Neto (PRB/AM) Vicentinho Júnior (PR/TO) Mário Heringer (PDT/MG), Cabo Junio Amaral (PSL/MG). A Deputada Carla Zambelli (PSL/SP), foi além, e propôs o modelo de escolas cívico militares para todas as escolas públicas de educação básica do país. Major Vitor Hugo (PSL/GO), propôs criar uma Frente parlamentar em Apoio ao Ensino Militar. Helio Lopes (PSL/RJ) propõem a criação de Universidades Militares ao modelo das escolas militares. Daniel Silveira (PSL/RJ) propôs a transformação do Colégio Pedro Segundo em Colégio Militar.

Em relação aos conteúdos e a forma de ministrá-los, existe um arcabouço de propostas para censura na escola, através de projetos como o que se denominou “Escola sem Partido”, justificam combater a “doutrinação política”. Com essa temática temos como proponentes, Victório Galli (PSC-MT), Delegado Waldir (PSL/GO), Cabo Daciolo (Patriota/RJ), Sóstenes Cavalcante (DEM/RJ), João Campos (PRB/GO), Bia Kicis (PSL/DF), Daniel Silveira (PSL/RJ), Flavinho (PSC/SP), Izalci (PSDB/DF). Rogério Marinho (PSDB/RN), Carolina de Toni (PSL/SC), Heitor Freire (SCL/CE), Erivelton Santana (PSC/BA).

Há também diversas propostas que buscam resgatar ou refundar o conteúdo da Moral e Cívica. De autoria de Cabo Daciolo (PTdoB/RJ), Nilson Leitão (PSDB/MT), Marcos Soares (DEM/RJ), Chris Tonietto (PSL/RJ), Heuler Cruvinel Deputado Federal (PP/GO), Alê Silva (PSL/MG).

Em outra frente, tentam legalizar a educação domiciliar justificando que seria para evitar a exposição dos estudantes às drogas, violência e sexualização precoce. Defendem esse tema, Chris Tonietto (PSL/RJ), Felipe Francischini (PSL/PR), Osório Adriano (PFL/DF), Alê Silva (PSL/MG), Geninho Zuliani (DEM/SP), Dr. Jaziel (PR/CE), Caroline De Toni (PSL/SC), Pastor Eurico (Patriota/PE). Há também, projeto de lei proposto pelo Poder Executivo, assinado por Damares Regina Alves e Abraham Bragança De Vasconcellos Weintraub que também buscam legalizar a educação domiciliar.

Palavras-chave: Educação; Câmara Federal; Fascismo, Parlamentares.

Referências

ARONSON, Elliot; ARRONSON, Joshua. **O animal social**; tradução Marcello Borges. São Paulo - SP, 1ª ed., Goya, 2023, 504 p.

CAMARGO, Ina Costa. **Dialética do marxismo cultural**. São Paulo – SP, Expressão Popular, 1ª ed., 2020, 69 p.

BRASIL. **Câmara Federal**. Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/busca-portal?contextoBusca=BuscaProposicoes&pagina=1&order=relevancia&abaEspecific=true&filtros=%5B%7B%22temaPortal%22%3A%22Educa%C3%A7%C3%A3o,%20cultura%20e%20esportes%22%7D%5D&q=ideologia> . Acesso em: 19 ago. 2025.

ECO, Umberto. **O fascismo eterno**; tradução Eliana Aguirre. Rio de Janeiro – RJ: Record, 15ª ed., 2024, 63p.

KONDER, Leandro. **Introdução ao fascismo**. São Paulo – SP, Expressão Popular, 2ª ed. 2009, 179 p.

PACHUKANIS, Evguiéni Bronislávovitch. **Fascismo**; tradução Paula Vaz de Almeida São Paulo - SP: Boitempo, 1ª ed., 2020, 128 p.

PAXTON, Robert Owen. **A anatomia do fascismo**; tradução Patrícia Zimbres, Paula Zimbres. Rio de Janeiro - RJ: Paz e Terra, 2ª ed., 2023, 460 p.

STANLEY, Jason. **Como Funciona o Fascismo**: a política do “nós” e “eles”; tradução Bruno Alexander. Porto Alegre – RS, L&PM, 7ª ed., 2022, 208 p.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E ARQUITETURA MODERNA NO ESTADO NOVO:

o projeto dos Liceus e Escolas Industriais e seus edifícios no Centro-Oeste

Thiago Eduardo Sólla López

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7726-4627>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7753247958467309>

Miriam Fábila Alves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7742-0009>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4002600044640352>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta a pesquisa intitulada *Educação Profissional e Arquitetura Moderna no Estado Novo: o projeto dos Liceus e Escolas Industriais e seus edifícios no Centro-Oeste*, que compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG na linha Estado, Políticas e História da Educação.

A pesquisa tem como temática a relação entre educação profissional e a arquitetura das edificações que abrigam suas instituições de ensino na rede federal de escolas profissionais.

Sob uma perspectiva histórica, foca-se no processo de modernização iniciado durante o Estado Novo, período ditatorial do governo Vargas, que a partir de 1937, promoveu uma série de reestruturações nas Escolas de Aprendizes Artífices, que passaram a ser Liceus Industriais e, posteriormente, Escolas Industriais e Escolas Técnicas. Estas transformações institucionais não se restringiram aos seus preceitos educacionais ou ao papel a desempenhar na sociedade brasileira, mas, foram acompanhadas pela gradual transformação arquitetônica de seus edifícios-sede que, em escala nacional e de forma oficial, deixaram de ser projetados e construídos sob os preceitos da arquitetura neoclássica ou eclética, passando a adotar a linguagem da arquitetura moderna. Geograficamente limita-se ao Centro-Oeste brasileiro, deslocando o olhar para uma região menos urbanizada e industrializada do país, porém, central na política de integração econômica e territorial promovida pelo Estado Novo. Pretende-se observar particularidades que, no contexto de polos urbanos mais desenvolvidos, não ocorreriam ou se destacariam. Assim, as instituições e edificações estudadas, são aquelas que existiam e receberam novos edifícios-sede naquele período e região: O Liceu Industrial de Goiânia e seu edifício de arquitetura em estilo *Art Déco*, inaugurado junto à nova capital do estado de Goiás, em 1942, e; no Mato Grosso, a Escola Industrial de Cuiabá, que após dez anos de construção, em 1958, passou a ocupar um edifício projetado em consonância com os preceitos da arquitetura moderna. A escolha destes edifícios enquanto fonte de dados, constitui uma amostra representativa do percurso arquitetônico dos edifícios escolares das instituições de ensino profissional federais: da instalação improvisada em edificações coloniais à edifícios com linguagem arquitetônica moderna.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa vincula-se à linha de pesquisa Estado, Políticas e História da Educação uma vez que aborda a transformação socioeconômica, a industrialização e urbanização do Brasil em sua relação com a política de Educação Profissional e de interiorização do Estado Novo, sendo representativo também do percurso histórico, dos edifícios escolares e das instituições de ensino profissional federais. O pesquisador, é Arquiteto e Urbanista na reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT). Portanto, o estudo das instituições e

edificações pertencentes à rede e região em que atua, visa também o enriquecimento de sua prática profissional.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto de pesquisa não envolve diretamente seres humanos, não realizará entrevistas ou aplicará questionários, valendo-se apenas de dados públicos coletados através de revisão bibliográfica e documental, portanto, não foi submetido ao Comitê de Ética e Plataforma Brasil.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A pesquisa advém da inquietação provocada pelo estudo das contribuições que as características arquitetônicas dos edifícios escolares podem aportar à qualidade da educação. Principalmente, pela contribuição que o projeto de arquitetura escolar possibilita quando considera, no processo de definição de seus espaços, o projeto de sociedade e educação que virá a abrigar. Esta inquietação é reforçada pela observação de que, no contexto dos edifícios educacionais brasileiros públicos, este potencial normalmente não é explorado: o projeto de ensino e os princípios educativos da escola raramente são colocados no centro do processo de concepção arquitetônica e da definição de sua espacialidade. É a partir destas discussões sobre o presente que a pesquisa se debruça sobre a história da educação.

A implantação de uma formação humana integral na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é uma disputa política histórica. As consequências desta disputa não são materializadas de forma linear e homogênea nas políticas de estado, instituições e suas edificações. O resultado desta construção é muitas vezes ambíguo, contraditório e repleto de tensões, composto de camadas que afloram em diferentes momentos, aspectos e características. A forma como a busca por uma formação humana integral se manifesta na arquitetura e espacialidade dos edifícios das instituições de ensino, inclusive em sua aparente ausência, guarda importantes informações relativas aos diversos fatores envolvidos nesta disputa.

Sendo assim, considerando o contexto socioeconômico e político do Estado Novo, em que as políticas de Estado para a educação profissional estão diretamente

relacionadas a um plano de industrialização que aponta para o fornecimento de mão-de-obra instrumental e trabalhadores disciplinados ao mercado. Em que, para os edifícios de suas escolas profissionais um regime ditatorial adotou oficialmente uma linguagem arquitetônica como a moderna, com raízes no positivismo, que aponta para o entendimento do projeto da escola como uma máquina de educar, funcional, desenhada para o controle das atividades e dos corpos. Diante deste panorama, enquanto problemática da pesquisa, indaga-se: Houve espaço para que aspectos contrários a este direcionamento de alguma maneira aflorassem? Para que da contradição do capitalismo necessitar educar a mão-de-obra, por mínimo que seja, emergissem aspectos, práticas ou primeiros passos de uma educação profissional integrada? Para que a arquitetura moderna, através de suas transparências, de seus espaços mais fluídos, contínuos e integrados, de alguma forma contribuísse com uma formação humana integral, através da promoção de uma maior integração de saberes, pessoas e contextos, por exemplo?

Frente a estes questionamentos o objetivo geral da pesquisa é investigar as convergências e tensões entre educação profissional integral e educação profissionalizante instrumental, presentes na implementação e interpretação dos projetos políticos, educacionais e arquitetônicos dos Liceus e Escolas Industriais e seus edifícios no Centro-Oeste durante o Estado Novo.

Possui como objetivos específicos: a) Articular a fundamentação teórica dos dois polos temáticos da pesquisa, Educação Profissional e Arquitetura Moderna, explorando a relação, identificando seus pontos de contato e estabelecendo critérios para a análise das instituições e suas edificações; b) Examinar o processo histórico nacional de transição institucional e edilícia das Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais e em Escolas Industriais e Técnicas; c) Investigar os casos do Liceu Industrial de Goiânia e da Escola Industrial de Cuiabá mediante síntese teórica, histórica e arquitetônica, a partir do exame de sua organização institucional, currículo, cursos ofertados, público atendido e características arquitetônicas de seus edifícios.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

O trabalho constitui-se em uma pesquisa de natureza histórica e documental, se vale de fontes bibliográficas, documentais e da cultura material escolar para

buscar interrogar o passado e buscar compreender, através dos edifícios escolares, processos sociais e políticos. Quanto à sua abordagem, é do tipo qualitativa, lida com interpretações das realidades sociais, investiga questões e fenômenos que não possuem natureza constante, estável e invariável, que não possuem regras de causa e efeito precisas. Quanto a seus objetivos é do tipo exploratória.

As etapas da pesquisa com seus respectivos passos metodológicos, são: a) Levantamento teórico-conceitual, mediante revisão bibliográfica sobre educação profissional, políticas educacionais, arquitetura escolar e moderna; b) Pesquisa documental e de arquivo, em arquivos públicos, bases dados e acervos institucionais, coletando estatutos, regulamentos, memórias, plantas baixas, fotografias, relatórios de governo e periódicos; c) Análise crítica e cruzamento de dados; d) Redação, preparação para qualificação, defesa.

Fundamentação teórica

Considerando que os estudos de história da educação não são neutros, no sentido de não procurarem apenas elencar dados, fatos, causas e consequências, mas apoiam-se em visões de mundo e objetivos atuais de forma a evitar a restrição da pesquisa ao relato de determinado assunto, ou seja, que “o que estamos investigando é o resultado de um questionamento, de uma angústia do presente [...] os nossos supostos, perspectivas, são socialmente produzidas” (FENELON, 200, p.127). O presente trabalho, ao olhar para a história da educação profissional, o faz através da perspectiva de um ensino médio profissional integral, emancipatório.

Trabalho e educação são atividades exclusivas dos humanos. Ou seja, é possível definir o homem como um ser capaz de transformar a natureza de acordo com suas necessidades a partir de seu trabalho. Porém, esta característica não é nata, necessita ser aprendida através de um processo educativo. Logo é possível concluir que o homem torna-se homem ao aprender a trabalhar, trabalhando. O desenvolvimento da produção, caminhou para a divisão do trabalho (manual e intelectual), a divisão de classes (proprietários e não proprietários) e, consequentemente, para a divisão da educação e a separação entre trabalho e educação (SAVIANI, 2007).

A preocupação em fornecer uma educação capaz de possibilitar uma compreensão global do conhecimento, objetiva romper com o ciclo de reprodução da

divisão de classes e seus reflexos na educação. A escola faz parte desta perpetuação a partir do momento em que é dividida entre a educação de formação geral (de caráter intelectual, teórico e reservada à elite) e a educação das profissões manuais (restrita à execução de tarefas, sem aprofundamento nos princípios científicos que regem estas atividades, destinada aos trabalhadores). Esta divisão da educação é fruto da cisão entre trabalho e educação provocado pela organização da produção industrial no sistema capitalista.

O ensino integrado tem em seu cerne o compromisso político da formação integral do aluno, objetivando formar um cidadão crítico capaz de interpretar e modificar sua realidade (ARAUJO; FRIGOTTO, 2015). Busca dotar o estudante do sentido de totalidade, a compreensão das partes, a relação entre elas e delas com o todo. Este conceito aplica-se à leitura de mundo e ao entendimento das relações sociais que permeiam todos os fenômenos, especialmente o trabalho e a educação (CIAVATTA, 2005).

Ao colocar as relações que a arquitetura trava com o homem na equação de análise e produção do espaço escolar, o entendimento das formas e espaços arquitetônicos se expande para além de suas características físicas e geométricas. Antonio Frago e Agustín Escolano (2001) se valem desta abordagem, no livro *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*, tratam o espaço da escola como um espaço vivido ao considerar a subjetividade do indivíduo e das coletividades na leitura dos espaços que o ocupam e usam.

Também é desdobramento desta forma de olhar para a arquitetura escolar, como defendido por Dórea (2013) que, a utilização dos edifícios que abrigam instituições de ensino enquanto objeto de estudo em história da educação, possibilita a análise de características de edificações escolares a partir das interpretações, mensagens e conteúdos que estas comunicam.

Assim, além da análise de fontes tradicionais, como estatutos e memórias, outras fontes e aspectos podem ser considerados. A localização da escola no tecido urbano, por exemplo, além de refletir as políticas urbanas e educacionais, comunica através da escala, volume e forma adotados, o papel e importância da edificação na comunidade. Ou ainda, a localização e distribuição interna de espaços nos edifícios escolares, que guardam dados sobre a relevância e papel das funções que estes abrigam (FRAGO; ESCOLANO, 2001).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o doutorado foram cursadas as disciplinas: Políticas e Gestão da Educação Superior e Universidade no Brasil; Educação, Trabalho e Formação Humana; Filosofia e Educação - Tópicos em Rousseau; Didática e Questões Contemporâneas, e; A Psicologia de Vigotski e seu Círculo – Fundamentos Teórico-metodológicos para a Educação. Durante o curso das disciplinas foram produzidos e publicados em capítulo de livro e revista, respectivamente, contribuindo com o cumprimento das atividades complementares, os textos: *Universidade no Brasil (1920 a 1960) e as Relações com Arquitetura e Urbanismo Modernos* (LÓPEZ; ALVES, 2024) e *Arquitetura Escolar a partir da Psicologia Histórico-Cultural De L. S. Vigotski* (LÓPEZ, 2024). Atualmente a pesquisa se encontra em desenvolvimento concomitantemente das fases de levantamento teórico-conceitual, pesquisa documental e de arquivo e redação.

Palavras-chave: Educação Profissional; Arquitetura Moderna; Estado Novo; Centro-Oeste.

Referências

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n.38, p. 61-80, 2015.

Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723> . Acesso em: 09 abr. 2018.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: CIAVATTA, Maria; FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

DOREA, Célia Rosângela Dantas. A arquitetura escolar como objeto de pesquisa em História da Educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 49, p. 161-181, Set. 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000300010&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 25 set. 2018.

FENELON, Dea. Pesquisa em história: perspectivas e abordagens. p.114-p136 in: FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.

FRAGO, Antonio Viñao; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LÓPEZ, Thiago E S; ALVES, Miriam Fábila. Universidade no Brasil (1920 a 1960) e as Relações com Arquitetura e Urbanismo Modernos. In: TEIXEIRA, Ricardo Antonio Gonçalves; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa (org.). **Políticas educacionais, formação de professores e desenvolvimento profissional**. Goiânia: Cegraf UFG, 2024. p.200-225.

LÓPEZ, Thiago E S. Arquitetura Escolar a partir da Psicologia Histórico-Cultural De L. S. Vigotski. **Revista Plurais** (e-ISSN 2238-3751), [S. l.], v. 14, n. Fluxo Cont, p. 350–364, 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/16052> . Acesso em: 18 maio. 2026.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p.152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=en&nrm=iso . Acesso em 03 de outubro de 2018.

HERDAR O NOME, NEGAR A COR, GUARDAR A FÉ: biografia e processos de racialização de professores no sertão oitocentista

Mariana do Nascimento Sousa

Ocid.: <https://orcid.org/0000-0003-4101-5105>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5691036034499436>

Miriam Fábila Alves

Ocid: <https://orcid.org/0000-0002-7742-0009>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4002600044640352>

Diane Valdez

Ocid: <https://orcid.org/0000-0001-6721-3789>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5617742642148007>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Estado, Políticas e História da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta a pesquisa intitulada “Herdar o nome, negar a cor, guardar a fé: biografia e processos de racialização de professores no sertão oitocentista”. A pesquisa alinha-se à ementa da Linha “Estado, Políticas e História da Educação”, e aborda a trajetória de professores em Goiás entre os séculos XIX e XX, contemplando aspectos da História da Educação

previstos na referida linha de pesquisa. Tem-se como objetivo analisar a racialização da família de professores de sobrenome Jesus, com destaque para a poetisa Leodegária e seu pai, José Antônio. Trata-se de uma pesquisa documental, fundamentada em arquivos eclesiásticos, cartas, atas, materiais de imprensa e outros documentos ainda pouco explorados pelos pesquisadores da temática.

A pesquisa justifica-se por contribuir para o aprofundamento das discussões já iniciadas em teses, dissertações e artigos científicos dedicados ao tema. Nesses trabalhos, dados biográficos — como a pertença étnico-racial dos personagens — são frequentemente apresentados sem respaldo consistente em fontes documentais, pouco enfocando as práticas, redes de sociabilidade e dinâmicas raciais da instrução pública no Goiás oitocentista. É nessa lacuna que a pesquisa pretende contribuir.

Recentemente, a produção historiográfica tem se valido das particularidades das trajetórias individuais para conferir novos contornos às análises e problematizar os meandros que orientaram a prática educativa no país. Em Goiás, contudo, esse ainda é um campo em construção, uma vez que apenas nas últimas décadas o crescimento do número de pesquisas voltadas à História da Educação — especialmente aquelas fundamentadas na reconstrução de trajetórias de vida mediadas por documentos arquivísticos — vem redefinindo os contornos da produção acadêmica regional.

Vinculação da pesquisa

Esta pesquisa de doutorado está vinculada à Linha “Estado, Políticas e História da Educação”, do PPGE/UFG, e articula-se ao projeto de extensão “Arquivos Paroquiais: contribuições para a história e a memória”, desenvolvido junto à Faculdade de História da UFG. Tal vinculação contribui para a investigação em arquivos eclesiásticos, cujos documentos são fundamentais para a melhor compreensão do contexto estudado.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Em razão da natureza metodológica da pesquisa, fundamentada na investigação em arquivos públicos e privados, o presente projeto não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa/Plataforma Brasil.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Percorreu-se uma trilha recorrente, mas ainda insuficientemente problematizada por França (1996), Denófrio (2001), Streglio (2015, 2020), Cunha (2022), Campos (2023), Rezende (2018, 2020), entre outros, embora a trajetória da família de Jesus — em especial a da poetisa Leodegária e de seu pai José Antônio — seja reivindicada como a de uma linhagem negra, pouco ou nada se sabe acerca dos laços de sociabilidade e das estratégias mobilizadas, seja por meio de instituições como a Instrução, seja pelo Matrimônio — para se inserirem em determinados espaços sociais sem abdicar de suas heranças étnicas, tanto no período abolicionista quanto no pós-abolição.

Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é analisar em que medida a trajetória de uma família de professores pode elucidar os processos de racialização, bem como as práticas, redes de sociabilidade e dinâmicas raciais que estruturaram a instrução pública no Goiás oitocentista.

Para responder a essa problemática, objetiva-se:

- Analisar qual seja a fragilidade das informações biográficas veiculadas nas publicações iniciais sobre a família de Jesus;
- Problematizar o uso do marcador “negro”, associado à condição de “pobre”, nas pesquisas científicas sobre a trajetória da família de Jesus na instrução pública em Goiás;
- Analisar de que modo a igreja, o matrimônio e a política condicionavam as formas de participação de professores na instrução pública em Goiás entre os séculos XIX e XX.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa foi conduzida por meio do método onomástico articulado à abordagem da micro-história. A partir do rastreamento do nome “Jesus” em registros oficiais, materiais de imprensa, documentos eclesiásticos, arquivos privados e outras fontes, mapeamos redes de sociabilidade e estratégias de inserção social dos professores dessa família na respectiva conjuntura. Tal procedimento permitiu revelar um quadro mais complexo do que aquele consolidado pela literatura recente sobre o tema. Demonstramos que, se a cor, no âmbito das pesquisas científicas sobre o tema, pouco esclarece em termos historiográficos, nos documentos oficiais,

“as linhas que convergem para um nome — e que dele partem, compondo uma espécie de teia de malha fina — oferecem ao observador a imagem do tecido social no qual o indivíduo se insere.” (Ginzburg, 1991, p. 175). Nessa perspectiva, “Jesus”, pequena palavra de cinco letras, funcionou como um farol, um raio de luz que ilumina o cenário turvo de quase seis décadas de escrita sobre essa família de professores e dos quase dois séculos transcorridos desde sua passagem pelo sertão.

Fundamentação teórica

Diferentemente de outrora, quando a análise da vida dos indivíduos serviu ao positivismo para enaltecer figuras emblemáticas e modelos políticos, na segunda metade do século XX, as biografias ressurgem não mais para apresentá-los “como heróis, na encruzilhada de fatos, mas como uma espécie de receptáculo de corrente de pensamentos e de movimentos que a narrativa de suas vidas torna mais palpáveis, deixando mais tangível a significação geral de uma vida individual” (Del Priore, 2009, p. 9).

Nesse sentido, era contra uma “história social homogeneizada, desprovida de carne e de sangue” (Ginzburg, 1991, p. 171), que, em meados do século XX, consolidou-se a defesa da redução da escala de análise na escrita da História. Em outras palavras, questionava-se até que ponto as informações abstraídas das grandes séries poderiam, de fato, revelar sobre os sujeitos que as compõem. Propunha-se, assim, ampliar a lupa sobre os documentos sem subestimar a complexidade das fontes. Afinal, “a documentação nos oferece a oportunidade de reconstruir não só as massas indistintas como também personalidades individuais” (Ginzburg, 2006, p. 20). Dessa forma, seria possível analisar os indivíduos como parte de um estrato social mais amplo, no qual suas vidas — ricas e complexas — se inscrevem em contextos históricos específicos, sem, contudo, se reduzirem inteiramente a eles.

Giovanni Levi já advertia sobre o risco de se produzir uma fabulação pouco crítica acerca das experiências de vida, alegando que a “falta de fontes não é a principal nem a única dificuldade em escrever a vida de um indivíduo” (Levi, 2024, p. 169). Para ele, a complexidade do trabalho biográfico, antes mesmo da escassez

documental, reside na imaginação anacrônica e limitada sobre quem na realidade foram esses personagens.

No que diz respeito ao que aqui discutimos, é justamente a tenacidade com que as narrativas de vida incorporaram traços idealizantes ao indivíduo — conferindo-lhe uma imagem quase divinizada, atrelada ao protagonismo em eventos históricos consagrados como fundamentais — que impõe à pesquisa o desafio de evitar a homogeneização das experiências, preservando as estratégias, ambiguidades, contradições e múltiplas formas de agência desses sujeitos.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa de doutorado, foram realizadas atividades voltadas ao aprofundamento teórico-metodológico, à formação acadêmica e à inserção científica. Nesse sentido, foram cursadas estas disciplinas: O problema da temporalidade na historiografia contemporânea; Os caminhos teórico-metodológicos da produção historiográfica sobre Goiás; Poder político e ordenamento jurídico entre o Antigo Regime e a Revolução; Organização pessoal para o trabalho intelectual; e Ler Gramsci para pensar a educação e a política. Elas foram fundamentais para o amadurecimento das discussões relacionadas à pesquisa em História da Educação e à construção do referencial teórico da investigação.

A pesquisa articula-se também ao projeto de extensão “Arquivos Paroquiais: contribuições para a história e a memória”, desenvolvido junto à Faculdade de História da UFG, possibilitando a formação em pesquisa documental e o contato sistemático com arquivos eclesiásticos e outras fontes históricas relevantes para o estudo. As etapas já realizadas da investigação incluem levantamento bibliográfico, mapeamento e catalogação de fontes documentais em arquivos públicos e privados de Goiás, análise de documentação eclesiástica, periódicos, atas, correspondências e registros civis, além da sistematização inicial das trajetórias biográficas investigadas.

No âmbito da socialização científica da pesquisa, houve participação em eventos nacionais e internacionais, com apresentação de trabalhos relacionados à temática do doutorado. Destaca-se a apresentação do trabalho “José Antônio de Jesus: a trajetória biográfica de um professor negro no Brasil Central entre 1850 e

1910”, no XII Congresso Ibérico de Estudos Africanos, realizado em Barcelona, entre os dias 29 e 31 de janeiro de 2025, contribuindo para a internacionalização das discussões desenvolvidas na pesquisa. Em âmbito nacional, foi apresentado o trabalho “Eva de Jesus, o fazimento da farinha: abordagem decolonial na formação de professores quilombolas na comunidade de Extrema (GO)” no VII ELEB e I PROLICEN, promovidos pela Universidade Federal de Goiás.

Também foram desenvolvidas atividades complementares de formação acadêmica e extensão, com participação na mesa “Epistemicídio feminino negro: estratégias para valorização de saberes de mulheres negras frente ao apagamento acadêmico”, realizada no Congresso UFBA, Bahia, em 2025. Houve ainda participação como ouvinte na VII Semana de História da UFVJM, realizada em Diamantina (MG).

Palavras-chave: História da Educação; Micro-história; José Antônio de Jesus; Leodegária de Jesus.

Referências

CAMPOS, Walter Gonçalves. Um mergulho na memória de uma poeta goiana: Leodegária de Jesus. *In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE LÍNGUA, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE E ENCONTRO DE LETRAS*, 2., 2021, Goiás-GO. **Anais** [...]. Goiás, GO: UEG, 2021. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/sielli/article/view/14960>. Acesso em: 5 jan. 2025.

CUNHA, Geruza Tomás da. **Protagonismo feminino em terras de coronéis: mulheres em resistência**. 2021. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

DEL PRIORE, Mary. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 7-16, jul./dez. 2009.

DENÓFRIO, Darcy França (org.). **Lavra dos goiases III: Leodegária de Jesus**. Goiânia: Cânone Editorial, 2019.

FRANÇA, Basileu Toledo. **Poetisa Leodegária de Jesus: traços biográficos e edição crítica dos seus versos**. Goiânia: [s.e.], 1996.

GINZBURG, Carlo. O nome e o como. *In: GINZBURG, Carlo. A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel, 1991. p. 171-178

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

REZENDE, Tânia Ferreira. A semiótica dos corpos na literatura goiana: o corpo negro de Leodegária de Jesus. **Revista Plurais**, Anápolis, v. 8, n. 1, p. 131-159, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/9177> . Acesso em: 5 maio 2023.

STREGLIO, Cosme Juarez Moreira. Leodegária de Jesus, poetisa goiana e negra exemplo de fé e superação. **Leitura em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n.16, p. 84-105, abr. 2020.

LEVI, Giovanni. *Centro e periferia de um estado absolutista: três ensaios sobre o Piemonte e a Ligúria na era moderna*. Organização de Maíra Ines Vendrame e Mônica Ribeiro de Oliveira. Tradução de Adriana Marcolini e Maíra Ines Vendrame. São Paulo: Letra e Voz, 2024.

Linha de Pesquisa 3 - Cultura e Fundamentos da Educação

A ATUALIDADE DO POTENCIAL FASCISTA À LUZ DA TEORIA CRÍTICA FRANKFURTIANA: UMA LEITURA DE O CASTELO DE FRANZ KAFKA COMO CRÍTICA IMANENTE DA RACIONALIDADE CONTEMPORÂNEA

Pedro Gabriel Campos

Brasil Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9035-0667>

Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/1453682307153020>

Marcia Ferreira Torres

Pereira

Orcid:

<https://orcid.org/0000-0000-0000-2000>

Lattes:

<https://lattes.cnpq.br/0000000000>

Área:

Educação Linha de Pesquisa: Cultura e
Fundamentos da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente projeto de pesquisa é desenvolvido no curso de Mestrado em Educação do PPGE/FE/UFG, investiga como a experiência estética negativa, presente na obra de Franz Kafka e interpretada à luz do pensamento de Theodor Adorno (1982), pode contribuir para a formação de sujeitos críticos frente aos discursos simplificadores, autoritários e manipuladores da contemporaneidade.

A relevância desta pesquisa assenta-se na necessidade de enfrentar a intensificação da "razão instrumental" na contemporaneidade — uma racionalidade que reduz o pensamento ao cálculo de eficiência e elimina contradições, simplificando a realidade para torná-la administrável. Manifestações dessa lógica, como propagação de pensamentos fascistas e discursos políticos totalizantes, prometem soluções unívocas que anulam a reflexão crítica.

Diante do exposto, a obra de Franz Kafka (2000), especificamente o romance *O Castelo*, atua como um testemunho crítico que expõe a alienação do

indivíduo em sistemas burocráticos sem sentido. A "lógica do absurdo" kafkiana, sob a ótica de Adorno, propõe um confronto com a verdade enigmática do presente, atuando como resistência estética e subjetiva em um mundo hostil à complexidade. A obra demonstra ainda as condições subjetivas e estruturais da possibilidade permanente do fascismo, constituindo uma leitura de crítica imanente capaz de desnaturalizar as formas contemporâneas de adesão ao poder burocrático opaco.

A figura de *O Castelo* manifesta que a opressão da realidade pode ser anônima e de que a educação precisa desconstruir a ideia de que há uma instância inalcançável. Esse mito alimenta tanto a apatia quanto a revolta fascista. A arte, especialmente a estética literária, permite uma experiência de estranhamento e reflexão. Adorno (1982; 2012) alerta que a experiência estética, quando mediada criticamente sem violar sua autonomia, pode alertar para a identificação cega com o mito estatal – mas sempre em tensão com a semiformação.

Embora a obra *O Castelo* não descreva um campo de concentração, mas sim a estrutura psíquica e social que o torna possível, é importante retomar a tese de Adorno (1995) de que *Auschwitz* não se repita como a primeira de todas as exigências para a educação diante da hipótese de que o "autoritarismo latente" não desapareceu, manifestando-se no "novo radicalismo de direita" (Adorno, 2020) e no funcionamento burocrático e hierárquico de muitas instituições, incluindo a escola.

O Estado autoritário na perspectiva de Cassirer (2026) não se sustenta apenas pela força, mas pela criação de um "mito político", como: raça, nação, líder. Esse mito mobiliza emoções arcaicas, utilizando as técnicas modernas da comunicação e da burocracia para se legitimar. Portanto, *O Castelo* pode ser compreendido não é apenas um clássico literário, mas um tratado estético sobre o autoritarismo.

A educação que se pretende democrática não pode ignorar os estudos de Adorno, Cassirer e Kafka. Ignorar as sombras da razão burocrática e do potencial autoritário nos indivíduos é, ela mesma, nutrir o terreno para o novo radicalismo de direita. Além disso, a angústia e o absurdo vivenciados pelos personagens da vila, em *O Castelo* são a lição negativa que pode motivar a busca por relações

sociais e educacionais mais transparentes, horizontais e verdadeiramente racionais.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa está vinculada aos estudos realizados no curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, na Linha de Cultura e Fundamentos da Educação. Alinha-se aos estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas em Teoria Crítica, Cultura, Estética e Educação - CRÍTICA; dialoga com a produção internacional da Teoria crítica frankfurtiana, especialmente com o Grupo de Teoria Crítica da UFSCar. A pesquisa relaciona-se com a atuação docente do pesquisador, buscando refletir sobre como a literatura autêntica pode reorientar práticas de leitura para além da mera recepção de informações.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Trata-se de uma pesquisa teórico-bibliográfica e conceitual fundamentada na Teoria Crítica frankfurtiana, sem envolvimento direto com seres humanos ou coleta de dados empíricos que exijam apreciação ética nos termos da resolução CNS nº 466/12.

Problema de pesquisa:

A figura de *O Castelo* de Franz Kafka compreende uma instância social opaca como metáfora do Estado hierarquicamente inacessível que regula a vida dos indivíduos sem jamais se justificar. Na perspectiva adorniana, a predisposição autoritária em personalidades que se submetem ao mito do Estado como entidade suprema foi objeto da obra “A personalidade autoritária” e da palestra “O novo radicalismo de direita” (Adorno, 2019, 2020).

A Obra de Kafka impõe desafios fundamentais para se pensar em uma educação crítica, fortalecendo autonomia. A forma literária realiza, por meios próprios, o que a teoria crítica formula conceitualmente. *O Castelo* permite acessar dimensões da experiência da dominação – angústia, absurdo e cumplicidade inconsciente – que uma análise sociológica direta do fascismo poderia perder.

Nesses termos, propomos indagar: De que maneira a “lógica do absurdo” no romance *O Castelo*, de Kafka, ao ser interpretada à luz do conceito adorniano de arte como negatividade, produz um estranhamento capaz de desestabilizar a razão instrumental, revelando seu potencial para minar os discursos simplificadores, autoritários e manipulatórios?

Objetivo Geral: Analisar, a partir da articulação entre a obra literária de Franz Kafka *O Castelo* e a teoria crítica de Theodor Adorno, como a experiência estética negativa pode atuar na formação de sujeitos críticos frente aos desafios contemporâneos da cultura instrumentalizada e de seu potencial autoritário.

Objetivos Específicos:

1. Identificar os fundamentos e as contradições da cultura contemporânea e a formação de subjetividades menos permeáveis à razão instrumental.
2. Compreender a crítica da racionalidade moderna diante das contradições presentes no projeto de modernização e o seu potencial formativo a partir da experiência estética adorniana.
3. Analisar o romance *O Castelo*, de Franz Kafka, à luz dos conceitos da teoria

crítica e da estética de Adorno como potencial de formação para uma consciência capaz de resistir aos mecanismos de adaptação cultural sem criticidade.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Do ponto de vista teórico-metodológico a pesquisa fundamenta-se na dialética negativa adorniana, que se opõe à rigidez conceitual e à pretensão totalizante das teorias tradicionais se estabelecendo como forma de pensar. O conceito do não-conceitual expressado no centro da dialética negativa evidencia a tensão entre pensamento e realidade, recusando a identidade total entre conceito e objeto. Nesse sentido, o pensamento crítico deve manter-se aberto ao que o excede, preservando a alteridade e evitando que a filosofia se converta em sistema fechado ou coisificado.

A metodologia ensaística é o cerne da prática da crítica literária de Adorno. Como guia filosófico-epistemológico para a análise literária, o ensaio é a forma fluida que se adapta ao movimento do pensamento e cuja interpretação surge da leitura imanente da própria obra, permitindo que a análise literária revele, a partir de um objeto específico, uma verdade sobre o todo. A natureza da pesquisa teórico-bibliográfica considera leituras analíticas sucessivas de modo a compreender a visão geral do texto, a análise textual por meio do tema principal e do encadeamento lógico dos argumentos.

O procedimento metodológico, ao seguir os pressupostos da dialética negativa de Adorno (2009; 2022), destaca a crítica radical da identidade entre sujeito e objeto para perseguir o não-idêntico – aquilo que resiste e escapa da conciliação imediata; a importância da primazia do objeto cuja autonomia e opacidade resistem à apropriação subjetiva total. Por ser dialética negativa, seu movimento não leva à síntese, mas à contínua exposição das contradições, das fraturas e do negativo social.

A verdade está no movimento de crítica, não numa conclusão afirmativa. Por ser um pensamento em constelações, em que organiza conceitos em torno de um objeto sem reduzi-lo a um conceito central,

deixando emergir a verdade das tensões entre eles, de forma análoga à experiência, a dialética se estabelece como um antissistema, se expressa em ensaios, aforismos, análises de modelos, que preservam o fragmentário e o provisório.

E, por fim, a forma estética é portadora de um conteúdo de verdade que escapa ao discurso conceitual direto e considera o que a literatura autêntica realiza em sua forma, o que a filosofia deve buscar conceptualmente: os elementos sem apagar suas diferenças, preserva o particular, expressa a negatividade do mundo sem reduzi-la a uma mensagem (Adorno, 2009; 1982).

A pesquisa se divide em três capítulos, observando os objetivos específicos da pesquisa em andamento para buscar responder o problema levantado. A etapa atual da pesquisa encontra-se na realização de leituras, registros, fichamentos e elaboração do primeiro capítulo da dissertação.

Fundamentação teórica

A pesquisa fundamenta-se na Teoria crítica frankfurtiana, especialmente no pensamento estético de Theodor W. Adorno, que tem como eixos centrais: a concepção de arte autônoma como crítica social imanente, desenvolvida em Teoria Estética (Adorno, 1982), na qual a obra de arte resiste à lógica da identidade por meios de sua própria forma negativa; a interpretação adorniana de Franz Kafka, presente em “Anotações sobre Kafka” (Adorno, 1998), que rejeita leitura psicologizantes ou existencialistas e enfatiza a opacidade, o absurdo e a falência da comunicação como figurações da irracionalidade administrada; a análise da indústria cultural e da semiformação (*Halbbildung*) como processos que bloqueiam a experiência estética autêntica e favorecem a coisificação dos sujeitos (Adorno e Horkheimer, 1985); a obra “O mito do Estado” (Cassirer, 2026) para tratar do papel do mito na formação da experiência coletiva que elabora interpretações filosóficas sobre a origem do autoritarismo moderno”; o romance *O Castelo* (Kafka, 2000), como objeto de análise, no qual a arte como negatividade, produz um estranhamento capaz de desestabilizar a razão instrumental. A pesquisa também

dialoga com intérpretes como Maurice Blanchot (2024) para aprofundar a relação entre literatura e negatividade.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o primeiro semestre do processo formativo no PPGE/FE/UFG, foram realizadas as seguintes atividades: conclusão das disciplinas obrigatórias e eletivas, com destaque para “Cultura: Conceitos e Implicações Educativas” (EDUGO662), e em “Cultura, Arte e Educação” (EDUGO303); participação regular nas reuniões do grupo de pesquisa CRÍTICA.

Palavras-chave: Razão Instrumental; Experiência Estética; Formação; Autoritarismo.

Referências

- ADORNO, Theodor W. **Estudos sobre a personalidade autoritária**. Tradução de Virgínia H. F. da Costa, Francisco L. T. Correia e Carlos H. Pissardo. São Paulo: Editora Unesp, 2019.
- ADORNO, Theodor W. **Dialética Negativa**. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- ADORNO, Theodor W. Anotações sobre Kafka. In: ADORNO, Theodor W. **Prismas: crítica cultural e sociedade**. Tradução de Augustin Wernet; Jorge de Almeida. São Paulo: Ática, 1998.
- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Mar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. Tradução de Artur Morão Lisboa: Edições 70, 1982.
- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- BLANCHOT, Maurice. **De Kafka a Kafka**. Tradução de Davi Andrade Pimentel. São Paulo: Cultura & Barbárie, 2024.
- CASSIRER, Ernst. **O Mito do Estado**. Tradução de Tomaz Perroni. Rio de Janeiro: Zahar, 2026.

KAFKA, Franz. **O Castelo**. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

A sociedade administrada e a regressão da experiência: a distopia “Nós” como formalização estético-literária das contradições formativas da cultura digital à luz da teoria crítica frankfurtiana

Geanfranco Dias de Sousa

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6094-9098>

Lattes: lattes.cnpq.br/5801395801039691

Márcia Ferreira Torres Pereira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-50535888>

Lattes: lattes.cnpq.br/2231224475242389

Área: Educação Linha de Pesquisa: Cultura e fundamentos da Educação
Bolsista: CAPES

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente trabalho de pesquisa faz parte do processo de formação do curso de Mestrado em Educação do PPGE-FE-UFG, Linha de pesquisa Cultura e Fundamentos da Educação. Desenvolver o tema central da cultura digital na formação cultural, fundamentado na teoria crítica da Escola de Frankfurt, permite ir além do uso instrumental das tecnologias de modo neutro ou inevitável para questionar as relações sociais de produção e de poder que a constitui. Embora seja um tema da atualidade, situar a cultura digital na sua história significa compreender seu movimento na sociedade capitalista e suas contradições.

Compreendida como o conjunto de práticas, linguagens, modos de sociabilidade e formas de produção simbólica mediadas pelas tecnologias digitais em rede; a cultura digital, bastante difundida e reconhecida na sociedade do século XXI, reorganiza de modo profundo os processos formativos contemporâneos. Plataformas, algoritmos, inteligência artificial e a dataficação da vida cotidiana não apenas veiculam conteúdos, mas modelam subjetividades, modos de atenção, critérios de relevância e as próprias condições de reflexão crítica.

Diante do exposto, os estudos da teoria crítica da sociedade se reatualizam em novas bases, especialmente aqueles formulados por Adorno e Horkheimer, Marcuse e Benjamin sobre a dialética entre adaptação (*Anpassung*) e liberdade no processo de formação. Conforme a tradição frankfurtiana no contexto da indústria cultural — fenômeno ideológico de dominação da sociedade administrada pela lógica capitalista do século XX — os estudiosos identificaram uma cultura convertida em mercadoria como instrumento de integração, uma socialização que promovia adaptação dócil à ordem vigente ao mesmo tempo que neutralizava a possibilidade de experiência autônoma e de resistência. Como afirma Adorno (2010, p.12):” [...] a adaptação é, de modo imediato, o esquema de dominação progressiva. O sujeito só se torna capaz de submeter ao existente por algo que se acomode à natureza [...]. Essa acomodação persiste sobre as pulsões humanas como um processo social [...]”.

Na obra “Dialética do Esclarecimento”, Adorno e Horkheimer (1985), destacaram uma realidade que encaminha para uma utopia não realizável, pelo contrário, suas análises de como a arte produzida pela indústria cultural no século XX pareceram desenhar um mundo manifestamente distópico. Os frankfurtianos afirmam: “O que nos propuséramos era, de fato, nada menos do que descobrir por que a humanidade, em vez de entrar em um estado verdadeiramente humano, está se afundando em uma nova espécie de barbárie” (p. 11).

Ao considerar a dimensão da arte na indústria cultural, a literatura distópica constitui uma forma de conhecimento que torna sensíveis as contradições que a frieza conceitual nem sempre alcança para conceber a realidade moderna. Assim, ao colocar em constelação a distopia no campo da arte literária, em especial “Nós” de levguêni Zamiátin (1924) como objeto mediador de análise, entendemos que se trata de um prisma literário-filosófico, se apresenta como uma fisionomia social e mantém a dimensão estético-crítica (Adorno, 1982), antecipando dinâmicas centrais da cultura digital contemporânea.

A obra literária, de natureza ficcional, retrata um Estado Único regido pela transparência absoluta, pela abolição da privacidade e da imaginação, bem como a modelagem matemática dos sujeitos — temas que se relacionam diretamente com os efeitos da dataficação, da curadoria algorítmica e da plataformização da vida. O

Estado Único de Zamiátin é a sociedade totalitária retratada na sua obra literária distópica.

Sabe-se que a cultura digital intensifica e transforma as contradições já observadas na indústria cultural. De um lado, a personalização algorítmica fragmenta o espaço comum do debate, reforça a presença de ambientes informacionais, apresenta critérios de validade do conhecimento restritos a um grupo fechado e enfraquece o debate público e democrático para fortalecer mecanismos de controle padronizado moldado por interesses econômicos e ideológicos, denominados “bolhas epistêmicas”. Por outro lado, a mesma infraestrutura digital viabiliza formas inéditas de colaboração e de saberes e práticas estéticas.

As contradições apresentadas impõem aos estudiosos em educação a emergência para realizar uma análise da cultura digital, interrogando as condições objetivas que ela instaura. Para tanto, a partir da mediação estética da obra “Nós” as contradições que a pesquisa pretende investigar conceitualmente tornam-se sensíveis. A obra configura uma sociedade onde a razão instrumental se materializa em dispositivos de vigilância, transparência compulsória, abolição da singularidade com personagens-números e a fantasia de uma felicidade calculável. Além de instrumentalizar desejos para configurar um processo formativo que, embora se apresente livre, refina a adaptação a imperativos mercadológicos e a lógica de desempenho.

Não se pode ignorar que o aparato tecnológico desenvolvido pela cultura digital em âmbito global, faz parte de uma economia altamente racionalizada e mecanizada, estimulando o estado de adaptação aos ordenamentos do processo social e econômico da sociedade. Por conseguinte, cultura digital não se resume em transmitir conteúdo, mas trata-se do exercício relevante de um sistema de poder como forma de adaptação cultural com recursos de linguagem sobre as formas de pensar e produzir a vida social.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O arcabouço da teoria crítica frankfurtiana sustenta a prevalência à padronização e à adaptação cultural na realidade contemporânea, além da ausência

de consciência crítica, da capacidade de argumentação e de refutação sobre as complexas relações subjetivas com o conhecimento; tudo isso deve-se à necessidade de uma educação verdadeiramente crítica e autocrítica. A cultura digital torna-se objeto de uma crítica imanente entre forças de adaptação e de liberdade com possibilidades de uma formação emancipatória.

A tradição frankfurtiana já havia identificado, no contexto da indústria cultural do século XX, uma tendência à semiformação (*Halbbildung*): uma socialização que promove a adaptação dócil à ordem vigente ao mesmo tempo que neutraliza a possibilidade de experiência autônoma e de resistência. A cultura é reduzida em instrumento de integração, sem potencial crítico que a *Bildung* (formação) clássica prometia. No entanto, os frankfurtianos também apontaram fissuras: em Benjamin (1984), a reprodutibilidade técnica abria espaço a uma politização da estética; em Adorno (1982), a negatividade da arte autônoma seria promessa de liberdade.

Com base nesse referencial teórico, o problema pode ser sintetizado na seguinte questão: De que modo a cultura digital em suas dinâmicas algorítmicas, plataformizadas e datificadas atualiza as contradições entre adaptação administrada pela lógica da sociedade capitalista e liberdade no processo formativo contemporâneo; e como a literatura distópica “Nós” mantém a dimensão estético-crítica antecipatória dessas mesmas contradições para elencar criticamente os bloqueios e as possibilidades emancipatórias desse processo sob as categorias frankfurtianas de indústria cultural, semiformação e experiência (*Erfahrung*)?

Objetivo Geral

Analisar as contradições do processo formativo na cultura digital contemporânea, introduzindo a distopia “Nós” como mediação estético-crítica e a teoria crítica frankfurtiana como referencial conceitual, de modo a evidenciar os mecanismos de adaptação administrada e as possibilidades de experiências formativas orientadas à emancipação.

Objetivos Específicos

- Relacionar as categorias da teoria crítica frankfurtiana estabelecendo sua pertinência para a crítica da cultura digital.

- Compreender o potencial formativo da arte com vistas à promoção da reflexão crítica e autocrítica da cultura digital a partir da leitura analítica da distopia “Nós” que identifique os dispositivos de adaptação e suas irrupções de negatividade.
- Identificar e analisar criticamente os impactos das práticas digitais que assumem a contradição entre adaptação e emancipação, considerando a onipresença da conectividade quanto as recusas e opacidade que ganham novo significado à luz da obra literária “Nós”.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Os pressupostos dos estudos da Teoria crítica e da estética de Adorno (1982), que compõe as categorias da constelação de conceitos da dialética negativa compreendida como método e forma de pensar, destacam a perspectiva lógico-epistemológica de que toda a experiência da obra de arte está posicionada socialmente. As obras de arte possuem uma racionalidade imanente que as identifica consigo mesmas, dotando-as de objetividade.

A pesquisa tem como fundamento teórico-epistemológico a dialética negativa de Theodor Adorno que se opõe à rigidez conceitual e à pretensão totalizante das teorias tradicionais. A filosofia sabe que o conceito não se esgota na coisa, sendo sua forma de expressão a reflexão filosófica, conceitual e fragmentária. Sua relação com a teoria estética consiste em manter a negatividade e a contradição de forma sensível e crítica. A dialética negativa investe contra a raiz filosófica do pensamento totalizante, enquanto a teoria estética aponta na arte autêntica o refúgio do que é qualitativamente diferente, o não-idêntico.

A natureza da pesquisa é teórico-bibliográfica, orientada pelo método supracitado e pela análise teórico-crítica da obra que medeiam o objeto central da pesquisa. As fontes teóricas são relacionadas aos seguintes referenciais: Adorno (1992; 2009; 2012; 2024); Adorno e Horkheimer (1973; 1985); Horkheimer (2022). Benjamin (1984); Marcuse (1998; 1999; 2015). Pretende-se estruturar a dissertação em três capítulos considerando a ordem dos objetivos específicos organizados de modo dialético e progressivo já elaborado nessa primeira etapa os aspectos históricos, filosóficos, sociais e culturais que fundamentam a Escola de Frankfurt, a

partir das mudanças estruturais da modernidade, a ascensão do capitalismo e as contradições da racionalidade moderna, nas quais se enraízam as categorias críticas frankfurtianas, como: razão instrumental, dialética negativa, adaptação, emancipação, formação, semiformação, indústria cultural, educação, barbárie, estética, mimesis, experiência e esclarecimento.

No segundo capítulo, ainda em estudo e leitura, serão considerada as leituras da “Teoria Estética” de Adorno (1982) para promover a reflexão crítica da obra “Nós” de levguêni Zamiátin, destacando as relações entre os conceitos de adaptação e emancipação e sua relação com a cultura digital. No terceiro e último capítulo pretende-se aprofundar o diálogo sobre a cultura digital e seus impactos, buscando examinar o movimento dialético reinante entre forças de adaptação da cultura e forças emancipatórias da formação.

Fundamentação teórica

Esta pesquisa tem como base teórica os pensadores da primeira geração da Escola de Frankfurt com ênfase em Adorno, Horkheimer, Marcuse e Benjamin, com ênfase nas seguintes obras: (Adorno; Horkheimer, 1985); (Horkheimer, 2022; 2024); (Adorno 1982; 2012; 2010); (Marcuse 1978; 1999) e os ensaios de Benjamin (1994).

O corpus da análise tem como objeto central a cultura digital contemporânea delimitada ao ecossistema de plataformas de redes sociais, sistemas de recomendação algorítmica e inteligência artificial generativa. Como objeto mediador estético-crítico a distopia “Nós”, de levguêni Zamiátin, analisada em profundidade como obra literário-filosófica.

Adorno e Horkheimer em seus escritos sobre cultura, civilização e indústria cultural (1973; 1985) abordam as contradições existentes entre o progresso técnico-científico e a regressão da racionalidade e das subjetividades surgindo, então, um novo mito: o esclarecimento. Marcuse (1998), trabalha o conceito de cultura relacionada a uma autonomia superior da vida humana em contraposição à civilização.

No que concerne à cultura digital, a Inteligência Artificial e a discussão de suas consequências, serão utilizadas as bibliografias de Byung Chul Han (2021; 2022; 2023), com vistas à compreensão da realidade que aflora em uma sociedade baseada em dados e algoritmos, o fenômeno da perda da capacidade de criar e de apreciar narrativas significativas e a impossibilidade do sofrimento com a perspectiva de vida “instagramável”. Além desses autores, Yanis Varoufakis (2025; 2019) sobre “Tecnofeudalismo” e “Adultos na sala: minha batalha contra o *establishment*” entre outros da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Participação nas disciplinas: “Cultura, Arte e Educação; Teoria Crítica, Política e Educação: Fundamentos teórico-metodológicos”; “Teoria Crítica, Estética e Educação: reflexões em literatura, cultura digital e formação”; “Escola e Desigualdade e Cultura: conceitos e implicações educativas”. Publicação de artigo: “A origem histórica da violência na sociedade moderna” e para o XII Congresso Internacional de Teoria Crítica em São Carlos o artigo “A educação e a crise da democracia na realidade permeada pela cultura digital”. III Simpósio de Filosofia, Educação e Psicologia UFG, com o título: “Kafka e a sociedade administrada, percepções do caos”. Grupo de pesquisa “Crítica” e Grupo de Teoria Crítica da UFSCar.

Palavras-chave: Educação; adaptação; emancipação; cultura digital; arte literária.

Referências

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. **A Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. **Temas básicos de Sociologia**. São Paulo: Cultrix. Ed. Da Universidade de São Paulo, 1973. P. 93-104.

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. 7 edição revista – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

ADORNO, T. **Teoria da semiformação**. In: PUCCI, B.; ZUIN, A. A. S.; LASTÓRIA, L. A. C. N (org). Teoria crítica e inconformismo: novas perspectivas de pesquisa. Autores associados, 2010.

ADORNO, T. **Dialética negativa**. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro Zahar, 2009.

ADORNO, T. **Teoria estética**. São Paulo: Editora 34. 1982.

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

HAN, B. **A crise da narração**. Tradução de Daniel Guilhermino. Petrópolis: Vozes, 2023.

HAN, B. **Infocracia: digitalização e a crise da democracia**. Petrópolis: Vozes, 2022.

HAN, B. **A sociedade paliativa**: a dor hoje. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis: Vozes, 2021.

HORKHEIMER, M. **O crepúsculo**. Notas alemãs [1926-1931]. Tradução de Felipe de Caux. São Paulo: Unesp. 2022.

MARCUSE, H. **O Homem unidimensional**: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. Tradução de Robespierre de Oliveira. São Paulo: Edipro, 2015.

MARCUSE, H. **Tecnologia, guerra e fascismo**. Tradução de Maria Cristina Vidal Borba. São Paulo: Unesp, 1999.

MARCUSE, H. **Comentários para uma redefinição da cultura**. In: MARCUSE, H. Cultura e Sociedade. V. 2. São Paulo: Paz e Terra, 1998. p.153-175.

VAROUFAKIS, Y. **Adultos na sala: minha batalha contra o establishment**. Tradução: Daniel Corral. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.

VAROUFAKIS, Y. **Tecnofeudalismo: o que matou o capitalismo**. Tradução: Érika Nogueira Viana. São Paulo: Crítica, 2025.

ZAMIÁTIN, Eugene. **Nós**. Tradução de Roberta Sartori. São Paulo: Faro Editorial, 2025.

O GESTO DE LEITURA NO ENTREMEIO DAS RELAÇÕES DO VER E DO PENSAR: desafios de ler imagens para a formação do cidadão-leitor

Giselda Corrêa Dorilêo

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-6457-369X>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5693445227825828>

Rita Márcia Magalhães Furtado

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9981-6998>
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2445364912204332>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Cultura e Fundamentos da Educação

Introdução

Este resumo expandido apresenta a pesquisa de doutorado em andamento intitulada “O gesto de leitura no entremeio das relações do ver e do pensar: desafios de ler imagens para a formação do cidadão-leitor”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). Alinha-se à ementa da linha Cultura e Fundamentos da Educação por tratar da experiência estética como processo formativo humano e por contemplar os aspectos filosóficos e fenomenológicos presentes na ementa da linha de pesquisa, definindo a fenomenologia “[...] como criação, reflexão, prefiguração e transfiguração do mundo objetivo e subjetivo por meio da percepção corpórea” (Ribeiro; Arruda; Furtado, 2022, p. 23). Propomos uma experiência estético-pedagógica pelo gesto da leitura compreendida como abertura para o mundo, buscando investigar como se estabelece a constituição da percepção estética no contexto educativo. Esta constituição envolve a articulação de três aspectos fundamentais do objeto — o sensível, o objeto representado e o mundo expressado — que guardam correspondência direta com os três atos da percepção: a presença, a representação e o sentimento. Buscamos relações intrínsecas entre o ver e o pensar, desafiando a leitura convencional de textos e imagens por meio do método fenomenológico, que desloca o sujeito da recepção passiva para uma participação ativa e sensível diante do real.

Justifica-se pela necessidade de superar a racionalidade técnica da educação formal, que limita a consciência crítica do sujeito. Sua relevância reside na proposta de uma experiência estético-pedagógica que revela “algo da realidade muito maior e intenso do que o comumente apreendido pela percepção estereotipada” (Pires Jr.; Coelho Jr., 2015, p. 242). O estudo busca, assim, (re)pensar a relação mútua entre o homem e a natureza (Furtado, 2024), consolidando o gesto de leitura como um

mecanismo dialético de libertação e resistência ao discurso neoliberal e neoconservador.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa está vinculada à área de Educação, fundamentando-se na premissa de que o ato educativo transcende a instrução técnica para configurar-se como um processo de humanização e emancipação dos sentidos. O estudo alinha-se à linha de pesquisa Cultura e Fundamentos da Educação, ao investigar as bases filosóficas da percepção estética e a formação do repertório simbólico do sujeito como fundamentos para a constituição da cidadania. A investigação encontra sustentação no NEVIDA (Grupo de Estudos e Pesquisas em Imagem e Educação), ao qual estamos vinculados, participando ativamente de uma rede de cooperação acadêmica que problematiza a visualidade contemporânea e os desafios da experiência sensível na educação.

Em relação ao campo de atuação profissional, a pesquisa emerge da *práxis* como professora da Educação Básica Técnica e Tecnológica - EBTT no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). Frente à lógica utilitarista do ensino tecnológico neoliberal, esta tese defende, a partir da realidade do IFMT, uma Educação Estética fundamentada no "gesto de leitura" como ato político, emancipando o estudante da engrenagem produtiva para torná-lo um cidadão-leitor crítico.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Diante à priorização da eficiência mercadológica na educação formal em detrimento da formação integral, delimita-se o seguinte problema de pesquisa: De que maneira a Educação Estética, fundamentada na fenomenologia do objeto estético e na desconstrução poética da linguagem, pode atuar como uma "leitura não subjetiva da subjetividade" para desestabilizar as significações dominantes e romper com a racionalidade técnica e utilitarista da educação formal, que limita a consciência crítica e reduz o corpo e a linguagem ao pragmatismo técnico do sistema neoliberal e neoconservador? A tese tem como objetivo geral investigar as relações entre o ver e o pensar sob a perspectiva da fenomenologia estética, analisando o "gesto de leitura" como um fenômeno integrador de percepção, emoção e significação, capaz de redefinir

o ato de ler imagens e textos como uma experiência emancipadora e um ato político-social de investigação e reconhecimento do mundo.

Os objetivos específicos se delineiam com a necessidade de investigar os fundamentos da fenomenologia de Mikel Dufrenne e Maurice Merleau-Ponty para compreender a constituição da percepção estética através dos atos de presença, representação e sentimento, acessando a dimensão do mundo presente na obra de arte através do "a priori afetivo". Pretende ainda analisar o embate entre a poética de Manoel de Barros e a pintura de Paul Cézanne, demonstrando como a "didática da invenção" e o "ver que pensa" operam a desconstrução do olhar racionalizado e recuperam a sensibilidade cerceada pelo pragmatismo e propor uma perspectiva estético-pedagógica que integre a experiência da leitura ao potencial sensível das manifestações artísticas, Visando à formação de um cidadão-leitor protagonista e crítico na "pátria do sensível", discute-se a função social da educação estética contra o discurso neoliberal, promovendo a autonomia intelectual e a integralidade humana.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Fundamentamos a pesquisa teórica no método fenomenológico, que busca compreender a experiência estética a partir do "retorno às coisas mesmas", privilegiando a percepção corpórea e o olhar sensível em detrimento de categorias lógicas preestabelecidas. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, ancorada na estética fenomenológica de Mikel Dufrenne e Maurice Merleau-Ponty para investigar a interface entre arte e educação.

A metodologia visa explorar como a linguagem poética e a obra de arte se inter-relacionam na construção de sentidos, configurando um "gesto de leitura" que atua como ferramenta de resistência e conservação da diversidade humana. O percurso metodológico está estruturado nas seguintes etapas: 1- Análise Teórica e Fenomenológica: O primeiro capítulo estabelece a fenomenologia estética de Mikel Dufrenne e Merleau-Ponty como aporte para compreender a leitura como um fenômeno que integra percepção, emoção e significação, superando o subjetivismo isolado ao considerar a arte um resultado cultural mediado pela história. A investigação aprofunda o conceito de a priori afetivo como a qualidade que permite a ressonância com o objeto

estético, estruturando a percepção em três atos fundamentais: a presença (contato sensível), a representação (imaginação mediadora) e o sentimento (ápice da inteligência crítica). Ao articular esses fundamentos, o capítulo propõe uma "leitura não subjetiva da subjetividade" que desestabiliza significações dominantes, oferecendo uma resistência à racionalidade neoliberal e reafirmando a experiência estética como uma abertura ontológica essencial para a formação de um cidadão-leitor pleno e emancipado.

2 - Estudo Analítico-Comparativo: O segundo capítulo promove um embate dialético entre a poética de Manoel de Barros (2010) e a pintura de Paul Cézanne, investigando como a transição de uma consciência técnica para uma percepção sensível permite a produção de sentidos que transcendem a mera informação. Através da "didática da invenção" e do exercício do "ver que pensa", a análise demonstra que a arte funciona como uma ferramenta de harmonização e alteridade, capaz de reconciliar o sujeito com a natureza e o social. Ao propor o "desaprendizado" de Manoel de Barros, do olhar pragmático, o texto estabelece uma resistência crítica ao discurso neoliberal na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que tenta reduzir o estudante a um "sujeito-empresa", reafirmando a experiência estética como um ato de transição da consciência técnica para a percepção sensível.

3 - Sistematização Estético-Pedagógica: Abordagem das implicações práticas da fenomenologia para a formação do cidadão-leitor. Propõe-se que a educação integre o potencial sensível da poesia e da pintura para desvelar relações de poder e ideologias, deslocando as práticas pedagógicas da mera transmissão técnica para um campo de transformação social e emancipação política.

Fundamentação teórica

O referencial teórico está ancorado na estética fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty e Mikel Dufrenne, autores que oferecem as bases para a análise do gesto de leitura como um ato sensível e reflexivo. A fenomenologia é aqui compreendida como criação e transfiguração do mundo por meio da percepção corpórea, que apreende tanto o visível quanto o invisível. A experiência estética é definida como uma experiência perceptiva essencial na qual o sujeito participa ativamente com sua sensibilidade, corpo, afetos e imaginação. Um conceito central

nesta fundamentação é o *a priori* afetivo, qualidade que permite acessar a dimensão do mundo presente na obra de arte através do sentimento, viabilizando uma compreensão ontológica que complementa o ciclo da presença, representação e reflexão (Furtado, 2009; Figurelli, 2000).

A pesquisa estabelece um diálogo crítico com o atual cenário educacional, predominantemente tradicional e utilitarista. Utiliza-se a fundamentação estética para desafiar o sistema neoconservador e neoliberal, que reduz o estudante a "mão de obra" ou "sujeito-empresa". Através de autores como Duarte Jr. (2008), defende o desenvolvimento do pensamento criador (ou divergente), integrando pensamento, sentimento e percepção. A fundamentação teórica sustenta que a beleza e a arte não são qualidades isoladas, mas fenômenos relacionais que promovem a autonomia e a emancipação da inteligência, transformando o gesto de leitura na ponte necessária entre a percepção sensível e a consciência cidadã plena.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

O percurso formativo no doutoramento foi rigoroso e encontra-se plenamente concluído no que se refere aos créditos exigidos pelo programa. Foram integralizados quarenta créditos em disciplinas com excelente aproveitamento, compreendendo os componentes curriculares de Educação, Trabalho e Formação Humana; Didática e Questões Contemporâneas; Filosofia e Educação: Tópicos em Rousseau; Seminário de Tese I; e A Psicologia de Vigotski e seu Círculo. Adicionalmente, obteve-se a aprovação nos exames de suficiência em língua estrangeira para os idiomas inglês e espanhol. Referente às atividades complementares, a produção científica soma as pontuações necessárias para a integralização no PPGE/FE/UFG. Destaca-se a publicação do capítulo de livro intitulado "Apontamentos sobre Educação Emancipatória e Didática Crítica Complexa em Contraposição à Educação Neoliberal e Didática Neotecnista", na obra Didática e Prática de Ensino no contexto das transformações contemporâneas, publicada pela editora Cegraf em 2024. Na vertente de periódicos, foi publicado o artigo científico "A Academia na Encruzilhada: entre a herança patriarcal-capitalista e a urgência de um novo devir social" em 2026 na Revista Plurais, no formato online. A internacionalização e a divulgação da pesquisa ocorreram

por meio da apresentação do trabalho "Gesto de Leitura: Diálogos entre Imagem e Educação" no VIII Colóquio Internacional A Educação pelas Imagens e IV Jornada de Cinema e Educação. A inserção institucional consolidou-se através da atuação ativa no NEVIDA, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Imagem e Educação, com a participação em ações de ensino e extensão conduzidas em parceria direta com a orientadora. Por fim, o percurso incluiu a participação em eventos de natureza científica com carga horária igual ou superior a noventa horas no curso de extensão em "Organização do Trabalho Educativo da Filosofia e das Ciências da Sociedade", promovido pelo HISTEDBR na UNICAMP.

Palavras-chave: Educação Estética; Gesto de Leitura; Fenomenologia; Manoel de Barros; Paul Cézanne.

Referências

BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papyrus, 2008.

DUFRENNE, Mikel. **Estética e filosofia**. Tradução de Roberto Figurelli. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Original publicado em 1967).

DUFRENNE, Mikel . **Fenomenología de la experiencia estética**: Vol. I - El objeto estético. Tradução de R. de la Calle. Valencia: Fernando Torres Editor, 1982. (Original publicado em 1953).

FIGURELLI, Roberto. A estética de Mikel Dufrenne. **Veritas**, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 195–204, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1984-6746.2000.2.35056>. Acesso em: 23 jul. 2025.

FURTADO, Rita Márcia Magalhães. A experiência estética como experiência formadora. In: COÊLHO, I. M. (org.). **Educação, cultura e formação**: o olhar da filosofia. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2009. p. 108-116.

FURTADO, Rita Márcia Magalhães. Pedagogia estética: a imagem, o gesto e a palavra como formas pedagógicas de conhecimento transversal. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo (MG), v. 23, n. 37, p. 107-120, 2024.

PIRES JUNIOR, Roberto Carlos; COELHO JUNIOR, Achilles Gonçalves. A dimensão sensível do ser: correspondências entre a experiência estética e a experiência elementar. **Memorandum**: Memória e História em Psicologia, Belo Horizonte, v. 29, p. 233-252, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6305>. Acesso em: 19 fev. 2025.

RIBEIRO, Pollyana Rosa; ARRUDA, Reinaldo Gomes; FURTADO, Rita Márcia Magalhães. A tenacidade da arte. In: PAIVA, Wilson Alves de; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; ZANOLLA, Silvia Rosa da Silva (orgs.). **Cultura e processos educacionais**. 1. ed. Goiânia: Cegraf, 2022. p. 15-28.

CINEMA DE RUA E FORMAÇÃO HUMANA:

limites e possibilidades da educação audiovisual não formal em Goiânia

Gabriela de Santana Ferreira Gorski Ferro

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-2691-3882>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3005465929892949>

Rita Márcia Magalhães Furtado

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9981-6998>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2445364912204332>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Cultura e Fundamentos da Educação

Bolsista: CAPES

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o trabalho desenvolvido no âmbito da pesquisa intitulada “Cinema de rua e formação humana: limites e possibilidades da educação audiovisual não formal em Goiânia”, realizada no Mestrado em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), vinculado à linha Cultura e Fundamentos da Educação. A investigação estuda as articulações entre a exibição cinematográfica de rua e as dinâmicas da educação não formal no espaço urbano. Historicamente, o declínio dos cinemas de rua vincula-se à expansão dos shopping centers no fim do século XX, que transferiu as salas para complexos fechados e alterou a ocupação urbana. Recentemente, as plataformas de *streaming* e as telas individuais

sobrepuseram uma nova mudança, substituindo a exibição coletiva pelo acesso individual sob demanda. Em Goiânia, esse processo causou o fechamento progressivo das salas de rua nos setores Centro e Campinas. Sob a ótica pedagógica, a perda desses pontos de sociabilidade gera interrogações sobre as consequências na formação cultural dos frequentadores, visto que a experiência fílmica deixa de ser integrada à rua. A pesquisa possui natureza documental e investiga essas contradições sem conclusões prévias, fundamentando-se nas discussões sobre cidade educadora e educação não formal. A metodologia prevê o levantamento bibliográfico de história urbana e o exame arquivístico de fotografias e programações no Museu da Imagem e Som de Goiás (MIS-GO), reportagens em jornais de época, artigos científicos e catálogos da Cinemateca. A pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar processos formativos cotidianos fora da escola, investigando criticamente como a privatização comercial do circuito reconfigura o espaço público e afeta a recepção, sem a pretensão de fixar respostas definitivas, já que as movimentações sociais e históricas seguem em curso.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa está vinculada ao curso de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), na linha de pesquisa Cultura e Fundamentos da Educação. O estudo também estabelece interlocução com as discussões desenvolvidas no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Violência, Infância, Diversidade e Arte (NEVIDA), especialmente na linha Estética, Educação e Processos de Criação, considerando pesquisas relacionadas à imagem, cinema, experiência estética, formação cultural e processos educativos.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida a partir da análise teórica de obras, artigos, documentos e materiais relacionados ao tema investigado, sem realização de entrevistas, aplicação de questionários ou outras

formas de coleta direta de dados com participantes humanos. Dessa forma, a pesquisa não se enquadra nas exigências de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A pesquisa tem como problema a seguinte questão: quais os limites e as possibilidades para a formação cultural dos sujeitos em Goiânia diante da transição histórica do cinema coletivo de rua, nos setores Centro e Campinas, para o ambiente privado dos shopping centers e, contemporaneamente, para o consumo individualizado em plataformas digitais? E tem como propósito, de modo mais amplo, analisar o desenvolvimento histórico e as mutações contemporâneas da experiência cinematográfica, investigando as implicações do deslocamento das salas de rua para complexos comerciais e plataformas digitais na memória urbana e nas práticas de educação não formal em Goiânia. No sentido estrito, apresenta os seguintes objetivos: traçar um panorama histórico das transformações da modernidade entre os séculos XIX e XX, situando o surgimento do cinema e sua evolução técnica até as formas atuais de consumo visual. Propõe ainda mapear o histórico e o papel cultural do circuito exibidor dos setores Centro e Campinas, em Goiânia, por meio do levantamento documental no MIS-GO, jornais de época, artigos e Cinemateca, investigando os impactos educacionais não escolares decorrentes do deslocamento da experiência do cinema da calçada pública para ambientes comerciais privados e plataformas domésticas.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa adota abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, amparada nos Estudos Culturais e nos fundamentos da educação. Assume-se a cultura como campo de produção de sentidos, o que legitima a análise pedagógica de dinâmicas não escolares (COSTA; SILVEIRA; SOMMER, 2003). Essa abertura metodológica apoia-se em Escosteguy (2001), que destaca a atenção às particularidades do contexto investigado. Afastando-se de leituras puramente textuais dos filmes, o estudo adota a perspectiva contextualista de Mascarello (2004), focada nas audiências concretas situadas historicamente. Materialmente, esse enfoque orienta o mapeamento do

circuito exibidor no Centro e em Campinas, avaliando como a ida para os shoppings e a posterior digitalização por *streaming* reconfiguraram as práticas formativas urbanas. O procedimento documental tem como fontes três eixos: registros fotográficos e programações no MIS-GO; reportagens sobre o fechamento das salas em jornais de época; e catálogos de circulação de filmes na Cinemateca, confrontados com a historiografia de Goiânia. O projeto organiza-se em quatro etapas: 1) revisão bibliográfica; 2) coleta de documentos nos acervos; 3) análise cruzada dos dados para identificar limites e possibilidades da experiência fílmica; 4) redação da dissertação. O texto final estruturar-se-á em três capítulos decorrentes dos objetivos específicos. O primeiro capítulo se dedica ao panorama histórico das transformações da modernidade e do cinema (séculos XIX a XXI). O segundo capítulo se volta ao mapeamento do circuito de rua de Goiânia nos setores Centro e Campinas. O terceiro capítulo analisa os impactos pedagógicos e os processos de educação não formal envolvidos nessa transição espacial.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica organiza-se em três eixos conceituais correspondentes aos capítulos da dissertação. O primeiro eixo consiste em examinar as transformações da percepção na modernidade. Utilizam-se as reflexões de Walter Benjamin sobre a reprodutibilidade técnica da imagem, articuladas às críticas de Jonathan Crary e Byung-Chul Han sobre a aceleração técnica e a fragmentação da atenção no cenário digital. Thomas Elsaesser complementa o debate com a arqueologia das mídias para situar o cinema como dispositivo histórico, enquanto Néstor García Canclini (1997) fundamenta as estratégias de consumo cultural das massas na modernidade urbana. O segundo eixo sustenta o estudo local sobre os setores Centro e Campinas. A relação entre espaço e preservação da memória apoia-se nas categorias de memória coletiva de Maurice Halbwachs e lugares de memória de Pierre Nora, tensionadas por Andreas Huyssen e Aleida Assmann quanto aos esquecimentos na cultura material. A análise espacial de Goiânia baseia-se em Leonardo Guimarães, sobre a percepção dos pioneiros, e na historiografia de Beto Leão e Eduardo Benfica. Wesley Martins da Silva (2017) contribui ao demonstrar como a imprensa mediava os hábitos cinematográficos

locais em meados do século XX, enquanto Márcia Bessa e Wilson Oliveira Filho (2014) discutem o impacto da erradicação das salas nas ruas. A estrutura fecha-se com a produção social do espaço em Henri Lefebvre e Milton Santos, e com o percorrer a cidade a pé como prática estética e performativa em Verônica Veloso. O terceiro eixo fundamenta as categorias pedagógicas do entendimento da cidade como território educativo baseia-se na Carta de Cidades Educadoras (AICE, 2020). As diretrizes teóricas apoiam-se em Maria da Glória Gohn, para delimitar a educação não formal em espaços públicos, e em Paulo Freire (1996), que vincula a formação cultural à leitura crítica do mundo e à autonomia. Mônica Fantin (2011) ancora o debate sobre a formação estética e o papel do cinema no desenvolvimento do olhar face às mutações visuais contemporâneas, mantendo abertas as interrogações sobre as perdas e permanências formativas no circuito goiano.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o processo formativo no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), foram realizadas atividades relacionadas à formação acadêmica, participação em grupos de pesquisa, desenvolvimento do projeto de dissertação e participação em ações de extensão universitária. Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se: (a) participação nas disciplinas obrigatórias e eletivas do curso, relacionadas aos campos da cultura, arte, educação, experiência estética e formação humana; (b) participação regular nas reuniões, discussões teóricas, leituras e apresentações do Núcleo de Estudos em Educação, Violência, Infância, Diversidade e Arte (NEVIDA), especialmente na linha de pesquisa Estética, Educação e Processos de Criação; (c) participação em encontros ampliados do NEVIDA, envolvendo interlocuções entre a linha de pesquisa Estética, Educação e Processos de Criação e os estudos relacionados à Teoria Crítica, Educação e Cultura; (d) atuação nas atividades de assistência de produção e coordenação vinculadas às ações do grupo de estudos; (e) participação na organização do Cinevida, projeto de extensão da Faculdade de Educação vinculado ao NEVIDA, voltado às discussões sobre cinema, cultura e formação; (f) levantamento bibliográfico e documental relacionado ao desenvolvimento

da pesquisa e (g) participação em atividades e eventos acadêmicos promovidos pela universidade durante o processo formativo.

Palavras-chave: cinema de rua; experiência cinematográfica; formação humana; memória urbana; educação não formal.

Referências

ASOCIACIÓN INTERNACIONAL DE CIUDADES EDUCADORAS (AICE). **Carta de Cidades Educadoras**. Barcelona: AICE, 2020.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Tradução de Paulo Soethe. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BESSA, Márcia; OLIVEIRA FILHO, Wilson. Nas ruas dos cinemas, cinemas nas ruas, cinemas de rua: a cidade como uma questão cinematográfica. **Ponto Urbe**, n. 15, p. 1-24, 2014.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 36-61, maio/ago. 2003.

CRARY, Jonathan. **24/7**: capitalismo tardio e os fins do sono. Tradução de Joaquim Toledo Jr. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

CRARY, Jonathan. **Terra arrasada**: além da era digital, rumo a um mundo pós-capitalista. Tradução de Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

ELSAESSER, Thomas. **Arqueologia das mídias e cinema de ensaio**. Lisboa: Documenta, 2018.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. Uma introdução aos Estudos Culturais. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 14, p. 58-67, abr. 2001.

FANTIN, Monica. **Cinema e educação**: entre o olhar e a imagem. São Paulo: Papyrus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GUIMARÃES, Leonardo. Memória e espaço na gênese de Goiânia. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, XIV., 2016, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2016. p. 1-15.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz de Moura. São Paulo: Vértice, 1990.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia**: digitalização e a crises da democracia. Tradução de Gênese Andrade. Petrópolis: Vozes, 2022.

HUYSEN, Andreas. **Culturas do passado-presente**: modernismos, artes visuais, políticas da memória. Coordenação de Tadeu Capistrano. Tradução de Vera Ribeiro. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto; Museu de Arte do Rio, 2014.

LEÃO, Beto; BENFICA, Eduardo. **Goiás no século do cinema**: o mercado exibidor, os primeiros cinemas. 2. ed. Goiânia: [s. n.], [ano?].

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MASCARELLO, Fernando. Os estudos culturais e a recepção cinematográfica: um mapeamento crítico. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 25, p. 1-18, dez. 2004.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2006.

SILVA, Wesley Martins da. **O americanismo no cinema em Goiânia-GO no início da década de 50**. 2017. 175 f. Dissertação (Mestrado em História) — Escola de Formação de Professores e Humanidades, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2017.

VELOSO, Verônica. **Percorrer a cidade a pé**: ações teatrais e performativas no contexto urbano. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

A IMAGEM NOS LIVROS ESCOLARES DE EDUCAÇÃO VISUAL EM MOÇAMBIQUE: uma análise da representatividade cultural

Rangel de Almeida

Manjate

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9449-9030>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4534678192600683>

Rita Márcia Magalhães Furtado

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9981-6998>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2445364912204332>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Cultura e Fundamentos da Educação

Bolsista: CAPES

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado “A imagem nos livros escolares de educação visual em Moçambique: uma análise da representatividade cultural”. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG e alinha-se à ementa da linha Cultura e Fundamentos da educação por tratar de uma temática específica da área de cultura e por contemplar os aspectos da educação também presentes na ementa da linha de pesquisa. A pesquisa tem por objeto a imagem no livro escolar, sendo uma pesquisa bibliográfica e documental, do tipo qualitativa, com etapas metodológicas de recolha de dados bibliográficos e análise imagéticas. A pesquisa se justifica por pretender verificar se as imagens utilizadas nos livros de Educação Visual em Moçambique respeitam a diversidade cultural do país, apresentando sua representatividade multicultural e unidade nacional. O estudo possibilitará o desenvolvimento no campo da arte/educação, da observância da qualidade dos livros didáticos de Educação Visual em termos da narrativa imagética obedecendo o mosaico cultural nativo e detectando a presença ou a ausência do pensamento decolonial, o que possibilitará uma abordagem

diferente da eurocêntrica, privilegiando a arte nativa, a estética local e as relações socioculturais presentes no referencial teórico escolhido.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa possui vinculação direta com minha área de atuação docente em Moçambique, pois, tendo feito parte da equipe de elaboração do livro de Educação Visual, sob a custódia do Ministério da Educação (MinEd) e também exercendo a docência com a formação de professores do ensino secundário geral espero dar o meu contributo, vinculando a pesquisa à elaboração de livros escolares em Moçambique, o que é deveras importantíssimo para estruturar o ensino, que serve de guia aos professores e alunos. A pesquisa também se vincula, à minha participação, como membro, na enREDE (Rede Internacional de Investigação em Artes, Educação Artística e Arte/Educação), com sede na Universidade do Porto, Portugal, e, no Brasil, à minha participação no grupo de pesquisa NEVIDA (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Violência, Infância, Diversidade e Arte), com estudos específicos da linha de pesquisa Estética, Educação e Processos de Criação.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A pesquisa é bibliográfica de cunho teórico e, portanto, não foi necessário submeter ao comitê de pesquisa porque não implica o parecer da Comissão de Ética da Universidade Federal de Goiás.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Considerando o modo como os livros escolares sofreram críticas quanto à ausência da representatividade nacional em Moçambique, esta pesquisa tem como problema a seguinte questão: como fazer dos livros nacionais moçambicanos, na especificidade da cultura visual, um meio de expressão, convergência e emancipação das diversidades nacionais, analisando as imagens presentes nestes e sua forma de representação? Sendo assim, a presente pesquisa pretende compreender os elementos socioculturais presentes na imagem dos livros didáticos de Educação Visual, observando se estes obedecem o critério da unidade nacional, respeitando o

multiculturalismo, a equidade, a emancipação nacional e a expressão identitária de diversos grupos sociais presentes no território moçambicano. Como objetivo específico a pesquisa pretende identificar o que faz uma imagem pertencer a um determinado grupo social, analisando a imagem para uma melhor compreensão desta (que mensagem pretende transmitir? a quem interessa que essa informação prevaleça? o que pretende perpetuar ?), descrevendo como os grupos sociais, etnias, gênero e aspectos religiosos são construídos a partir da leitura de imagens, demonstrando a importância destas na construção do conhecimento, na efetivação da emancipação nativa pautada no pertencimento e na identidade nacional e decolonial. Por fim, pretende desenvolver uma leitura visual, com um pensamento crítico das imagens com ênfase na diversidade cultural e na (re)construção social, cultural e política de Moçambique.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Para que os objetivos sejam alcançados buscaremos na fenomenologia um aporte teórico e metodológico pois esta diz respeito a um interrogar da imagem, não a relacionando a fatos históricos ou cotidianos, mas a fenômenos, o que envolve um pensar *a priori* naquilo que está sendo interrogado. Quanto à metodologia, nos utilizaremos da análise iconológica da imagem, desenvolvida por Erwin Panofsky (2007). Quanto às etapas da pesquisa, faremos inicialmente um mapeamento das imagens presentes nos livros de Educação Visual e, posteriormente, uma análise imagética destas, confrontando as teorias que conduzem, de modo diferenciado, a investigação no campo imagético.

Fundamentação teórica

As ideias e a visão de mundo dos seres humanos são questões construídas com base na cultura de cada povo, sendo assim, elas não aparecem por acaso, de forma natural. Face à infinidade de sensações subjetivas possíveis, uma sociedade se define por maneiras particulares de estabelecer seleções dos dados apreendidos, colocando entre ela e o mundo a filtragem de significações, de valores, propiciando a cada indivíduo orientações existentes no mundo e assim o comunicar-se com seu entorno

(LE BRETON, 2016, p.14). A cultura é que molda e forma o cidadão que cada sociedade pretende como modelo e é através da imagem que se pode formar um conhecimento com vínculo, de apego dos usos e costumes nativos. Isto é imprescindível para que os alunos desenvolvam, com base as suas tradições, uma concepção singular de cultura. No entanto, segundo Georges Didi-Huberman as imagens autênticas, advindas de um processo dialético, são também críticas, sendo estas uma referência a uma imagem “capaz portanto de um efeito, de uma eficácia teóricos - e por isso uma imagem que critica as nossas maneiras de vê-las, na medida em que, ao nos olhar, ela nos obriga a escrever esse olhar, não para “transcrevê-lo” mas para constituí-lo.” (DIDI-HUBERMAN, 2013, p.171). O uso da imagem na construção do conhecimento não pode estar desligado do texto que a complementa. Com isso temos que adotar as bases para uma análise crítica de acordo com os costumes de cada sociedade. Segundo Martins, “trabalhar com interpretação crítica significa compreender que a arte e imagem são ideologias, e que o artístico, inclusive dentro de uma especialidade estética, faz parte de uma economia sociocultural que outorga as obras e as imagens uma dimensão de valor (MARTINS, 2006). As abordagens socioculturais da imagem e da arte fazem parte do processo da construção das narrativas que se pretende nos livros escolares, com vista a colocar em evidência as manifestações nativas. Sendo assim, nos apoiaremos na teoria de Erwin Panofsky (2007) para a análise da iconografia (a descrição e classificação das imagens, tema, assunto e ícones da obra) e da iconologia (método de interpretação que advém da síntese mais que da análise do contexto da sua elaboração como por exemplo, o tempo, a cultura nele inserida e o estudo do significado do objeto). As imagens possuem um conhecimento intrínseco que pretendem transmitir, mas, no entanto, elas poderão conter uma parte oculta oposta a que se pretende mostrar, fazendo prevalecer uma delas em detrimento da outra a ela contrária. Sendo assim, a estética decolonial estudada por Walter Mignolo, “é epistêmica, ou seja, ela se desvincula dos fundamentos genuínos dos conceitos ocidentais e da acumulação de conhecimento” (MIGNOLO, 2008, p.290). A abordagem decolonial por nós escolhida como referencial teórico é de extrema importância para analisar as narrativas imagéticas na medida em

que a construção de saberes de origem nativa ainda tem que se basear em ideologias assentes na realidade moçambicana.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

As atividades realizadas ao longo deste percurso no doutoramento deste programa de pós-graduação são as seguintes: XII Simpósio Internacional da Faculdade de Ciências Sociais “ *Não se seca a raiz de quem tem semente*” Desafios contemporâneos e saber do Sul global em 11 a 13 de Setembro 2024; XXI Seminário de Pesquisa, autoavaliação e acompanhamento de egressos do PPGE UFG em 17 á 19 de Julho 2024; XXVI Simpósio de Estudos e Pesquisas da FE-UFG em 14 á 17 de Outubro de 2024; XXII Seminário do PPGE-UFG em 03 á 06 de Junho de 2025; CINEVIDA -Debates filmicos em 26 á 28 de Agosto de 2025; VI Colóquio Internacional Estéticas no Centro de Silica ao Silício em 24 á 27 de Outubro de 2024; Compeex 2025 em 17 de Outubro 2025; Seminário de Corpo Cultura e Consumo em 27 de Outubro de 2025; III Simpósio de Filosofia, Educação e Psicologia “*Formação e humanização na perspectiva da pluralidade*” em 22 á 23 de Novembro de 2025; VI jornada Internacional Corpos em Movimento, de 24 a 28 de Novembro 2025. Também considero formativo, o trabalho como associado da enREDE, tendo participado no encontro 8º encontro internacional de Educação Artística e ao NEVIDA, grupo ao qual estou vinculado e do qual tenho participado nas atividades regulares. Neste percurso, cursei a disciplina de Filosofia e Educação: A estética de Rousseau; Cultura, Arte e Educação; Sociologia e Educação: Pierre Bourdieu; Cultura e Formação Social e Educação; Introdução aos Intérpretes do Brasil; Ler Gramsci para pensar na Política e Educação; por fim, a Imagem e Educação: Modos de visibilidades e subjetividades na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Moçambique; imagem; educação visual; multiculturalismo; decolonialidade.

Referências

DIDI-HUBERMAN, Georges, **A Imagem Sobrevivente**, História de Arte e tempos de fantasmas segundo Aby Warburg. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

LE BRETON, David **Antropologia dos Sentidos**. Petropolis, Vozes, 2016.

MARTINS, Raimundo, **Porque e como falamos da cultura visual?** Visualidades, Goiânia, v. 4, n. 1 e 2, 2012. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br/Visual/article/view/17999>. Acesso em: 19 maio. 2026.

MARTINS, J.; BOEMER, M.R.; FERRAZ, CA. **A fenomenologia como alternativa metodológica para pesquisa: algumas considerações**. São Paulo, Rev. Esc. Enf. USP, 24(1):139-147, abr. 1990.

MIGNOLO, Walter, **Desobediência epistêmica: A opção descolonial e o significado de Identidade em política**. Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade, Fluminense, no.34, p. 287-324, 2008.

PANOSFKY, Erwin, **Significado nas artes Visuais**, 3º ed. São Paulo, Perspectiva, (tradução Maria Clara F. Kneese e J. Guinsburg) 2007.

Diálogos de Tatame: investigação-ação sobre práticas educativas no Jiu-jitsu brasileiro

Breno Santos Barbosa Magalhães

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8673-9305>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5822884162484859>

Márcio Penna Côrte Real

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8208-4583>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1976193858153118>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Cultura e Fundamentos da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

Este resumo apresenta o projeto Diálogos de Tatame: investigação-ação sobre práticas educativas no Jiu-jitsu brasileiro. O estudo insere-se na linha de pesquisa III - Cultura e Fundamentos da Educação do PPGE/FE/UFG e alinha-se à sua ementa por investigar o Jiu-jitsu brasileiro como prática educativa não-formal, analisando

criticamente seus processos educacionais, problematização cultural e desenvolvimento dos conhecimentos à luz da investigação temática freireana (Freire, 1987).

A pesquisa tem como base investigação realizada por Corte Real; Falcão; Fleuri; Fratti (2020) na experiência metodológica do PERI-Capoeira, espaço de diálogo que abordaremos com mais profundidade na Fundamentação Teórica, como também a investigação-ação, de acordo com Grabauska e de Bastos (2001) que abordam a perspectiva crítica de produção do conhecimento, articulando reflexão coletiva, práxis e transformação das práticas educativas.

Sendo assim, propõe o diálogo como dimensão da constituição das experiências educativas do Jiu-jitsu, na educação não-formal (Fleuri, 2001), oferecendo assim aos educadores a possibilidade do ensinar e aprender, bem como a relação da organização programática das práticas educativas de produção do conhecimento (Freire, 1987), o texto também considera o tatame como um campo, compreendido por Bourdieu (1989, p. 34), como espaços de poder, autônomos e subjetivos por agentes inseridos nele.

Vinculação da pesquisa

Esta pesquisa de doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da FE/UFG, consolida sua vinculação com a área da Educação ao adotar a investigação-ação educacional como abordagem epistemológica. Diferente de uma observação passiva, o projeto compreende o tatame como espaço educativo no qual práticas de ensino, autoridade e pertencimento podem ser problematizadas coletivamente. O tatame é compreendido como espaço educativo não-formal atravessado por disputas simbólicas, relações de autoridade e processos de formação cultural, como veremos na Fundamentação Teórica, em que Fleuri (2001) nos apresenta como este campo de investigação é de interesse da educação, no trato aos processos não-formais de ensino e aprendizagem do Jiu-jitsu, mas também no sentido amplo da educação, dentro das estratégias de formação e atuação de educadores no tatame.

A inserção na Linha de Pesquisa III – Cultura e Fundamentos da Educação do PPGE justificam-se e se dá pela análise das tradições, valores e do *habitus* (Bourdieu, 1989; 1998; 2002; 2004) transmitidos, reproduzidos ou tensionados no campo da

educação não-formal. A investigação-ação busca desvelar como o Jiu-jitsu ensinado e praticado nos tatames brasileiros, enquanto práticas culturais que transcendem a dimensão estética, são compreendidas como dispositivos de produção de saberes e de relações de poder.

No âmbito dos grupos de pesquisa e redes de cooperação, no campo da epistemologia da pesquisa educacional, tendo por objeto a investigação-ação e suas possibilidades de reconfiguração como matriz teórica crítica os autores Grabuska e de Bastos (2001) ajudam a definir a pedagogia dialógica freireana nos mostrando como este campo ou espaço formativo articulam educadores do Jiu-jitsu, professores, estudantes universitários, atletas. Experiência que tem como tensão confrontar o saber científico institucionalizado, além do diálogo com agentes na construção do conhecimento coletivo como dito por Corte Real; Falcão; Fleuri; Fratti (2020) na proposta do PERI-Capoeira.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O presente projeto de pesquisa ainda não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por se encontrar em fase de desenvolvimento teórico-metodológico e refinamento da proposta investigativa. Até o momento, as atividades realizadas concentram-se em levantamento bibliográfico, análise documental e estruturação do referencial teórico, não envolvendo diretamente coleta de dados com participantes humanos. Contudo, considerando que a pesquisa poderá futuramente envolver entrevistas, observações ou outras formas de interação com sujeitos, o projeto será encaminhado à Plataforma Brasil e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa antes do início de qualquer etapa empírica, em conformidade com as diretrizes éticas previstas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O problema de pesquisa é expresso em se : ao considerar o Jiu-jitsu como um espaço social, constituído por hierarquias e relações de saber e de poder, compreendidas à luz do conceito de campo, quais são os limites e possibilidades para a vivência de um programa de investigação-ação com seus educadores e educadoras

numa perspectiva dialógica? Como objetivos a pesquisa pretende: analisar o Jiu-jitsu como prática educativa não-formal, considerando seus saberes corporais, éticos, culturais e simbólicos; além de constituir um espaço dialógico de discussão (Diálogo de Tatame) com professores, mestres e praticantes de Jiu-jitsu, a partir dos pressupostos da investigação-ação educacional e da investigação temática freireana; identificar, a partir do diálogo com os participantes, os temas, tensões e potencialidades formativas presentes nas práticas educativas do Jiu-jitsu; e sistematizar os saberes produzidos coletivamente ao longo da pesquisa, contribuindo para a compreensão do Jiu-jitsu como espaço educativo, cultural e formativo.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A investigação-ação educacional constitui o eixo epistemológico e metodológico da pesquisa. Em Grabauska e de Bastos (2001) a investigação-ação é compreendida como perspectiva crítica de produção do conhecimento, articulando reflexão coletiva, práxis e transformação das práticas educativas. O projeto Diálogos de Tatame pretende investigar o tatame como espaço em que práticas educativas são vividas, narradas, tensionadas e reelaboradas coletivamente. Este debate proporciona uma aproximação aos saberes educacionais a possibilidade de também analisar o tatame no diálogo intercultural, aproximando-se de discussões internacionais sobre currículo e até mesmo a autonomia docente.

A primeira etapa consistirá no levantamento bibliográfico e na revisão da produção acadêmica relacionada aos seguintes eixos: Jiu-jitsu e educação; práticas corporais e educação não-formal; investigação-ação educacional; investigação temática freireana; saber/poder em práticas corporais; campo, habitus e capitais.

A busca será realizada em bases como Portal de Periódicos CAPES, SciELO, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Google Acadêmico e repositórios institucionais. Serão utilizados descritores combinados, tais como: “Jiu-jitsu e educação”, “Jiu-jitsu e práticas educativas”, “práticas corporais e educação não-formal”, “investigação-ação educacional”, “investigação temática”, “Paulo Freire e práticas corporais”, “Bourdieu e esporte”.

Essa etapa terá a finalidade de situar teoricamente o objeto, identificar lacunas no campo da Educação e definir as categorias analíticas que orientarão a interpretação dos dados produzidos na etapa empírica. Os encontros terão título inicial de Diálogos de Tatame, com finalidade de provocar a reflexão coletiva sobre questões como quais modos de ensinar e aprender no Jiu-jitsu? Qual a relação entre mestre-aluno existente? Como se dá os critérios de hierarquia e graduação? Disciplina e autoridade estão dentro do contexto dialógico? Existe um trato crítico no cuidado e violência dentro do tatame? Quais os sentidos educativos atribuídos ao tatame pelos educadores não formais?

Fundamentação teórica

O referencial teórico da pesquisa será composto por três núcleos articuladores: a investigação-ação educacional e a práxis, com Grabauska e de Bastos (2001); a dialogicidade e a investigação temática, com Freire (1987) e a experiência de Corte Real; Falcão; Fleuri; Fratti (2020) na proposta do PERI-Capoeira, experiência formativa desenvolvida entre 2005 e 2007 com objetivo de construir um diálogo com educadores populares de capoeira; professores e estudantes universitários; práticas culturais e acadêmicas.

A experiência do PERI-Capoeira evidencia que os conteúdos educativos não são previamente definidos, mas construídos a partir do diálogo com os participantes, sendo o ponto norteador para a produção do Diálogos de Tatame. A prática educativa desenvolvida no PERI-Capoeira buscou romper com a lógica da educação bancária, promovendo horizontalização das relações; coautoria no processo de ensino-aprendizagem; reconhecimento dos sujeitos como produtores de conhecimento, a relação educador-educando é redefinida como relação dialógica de reciprocidade (Corte Real; Falcão; Fleuri; Fratti, 2020, p. 135).

A investigação-ação educacional, em Grabauska e de Bastos (2001), é compreendida não apenas como procedimento metodológico, mas como concepção crítica de produção do conhecimento, fundamentada na práxis, na reflexão coletiva e na transformação da realidade educativa. Aqui a produção do conhecimento ocorre de forma dialógica, fundamentada em Freire (1987).

Esta concepção educativa observa também a perspectiva de Bourdieu (1989), primeiro no *habitus* dos agentes inseridos no tatame, apresentando todo o conjunto de conhecimento adquirido e incorporado ao longo da vida deles (Bourdieu, 2002) e segundo no campo, estes espaços isolados e autônomos que possuem leis próprias, sendo também pensados de forma parcial, acentuada, submetido às regras do contexto social ao qual ele pertence (Bourdieu, 2004), aqui expandindo até mesmo a possibilidade da pesquisa refletir sobre o Jiu-jitsu como um esporte de combate e suas concepções.

Para compreender o ensino do Jiu-jitsu como uma prática educativa não-formal, compreende-se em Fleuri (2001) que essa ação educativa é marcada por processos de problematização cultural, formação de disposições corporais e construção de pertencimentos, na tese de Corte Real (2006) é possível relacionar o tatame com as rodas de capoeira, sendo assim, também um espaço de produção de saberes, disputas simbólicas e relações de poder, no qual se organizam práticas de ensino, autoridade, reconhecimento e formação ética dos sujeitos.

Nesse contexto, o Jiu-jitsu brasileiro é analisado por Almeida (2016), Lise; Capraro (2018) como uma prática que possui características de elementos corporais, éticos e comportamentais transmitidos historicamente como disciplina, virilidade, resistência física, hierarquia e valorização do combate, tais disposições atravessam os processos educativos contemporâneos do Jiu-jitsu, produzindo tensões entre tradição, formação ética, violência simbólica e pertencimento.

Os estudos historiográficos sobre o Jiu-jitsu brasileiro apontam que sua consolidação ocorreu por meio de relações educativas, culturais e simbólicas que extrapolam o combate físico, neste processo, autores como Freire (1987) contribuem para compreender o ensino do Jiu-jitsu enquanto prática pedagógica capaz tanto de emancipar quanto de reproduzir relações de dominação. Corte Real; Falcão; Fleuri; Fratti (2020) contribuem na compreensão do diálogo como prática política de resistência frente às hierarquias epistemológicas historicamente constituídas nas práticas educativas. A partir da interculturalidade crítica, os autores problematizam a colonialidade do saber, questionando a universalização de conhecimentos

eurocêntricos e valorizando cosmopercepções ancestrais produzidas em contextos populares e comunitários (p. 128; 135–136).

Nesse sentido, o diálogo não se restringe à comunicação entre sujeitos, mas constitui um movimento de enfrentamento à subalternização de saberes e à reprodução de relações de dominação, permitindo reconhecer práticas corporais como espaços de produção legítima de conhecimento e formação cultural (Freire, 1987).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o processo formativo no PPGE/FE/UFG, foram realizadas atividades acadêmicas voltadas ao aprofundamento teórico, metodológico e científico da pesquisa em desenvolvimento. Entre as atividades concluídas, destacam-se a finalização das disciplinas obrigatórias do Programa de Pós-Graduação em Educação, bem como a participação em disciplinas ofertadas por outros programas de pós-graduação, ampliando o diálogo interdisciplinar da investigação. No âmbito da produção científica, foram elaborados dois artigos acadêmicos atualmente em processo de submissão para periódicos científicos, ambos relacionados às discussões centrais da pesquisa. O pesquisador também integra o projeto de extensão “Diálogos on-line em educação” coordenado pelo professor Dr. Márcio Penna Corte Real, voltado à realização de lives e debates acadêmicos que articulam diferentes áreas de conhecimento vinculadas ao PPGE/FE/UFG, fortalecendo processos de formação, divulgação científica e interlocução entre universidade e sociedade. Além disso, a pesquisa encontra-se em fase de aprofundamento bibliográfico e consolidação teórico-metodológica, envolvendo revisão de literatura, organização do referencial teórico e delimitação das etapas futuras da investigação.

Palavras-chave: Educação; Jiu-jitsu; Paulo Freire; Investigação-ação; Práticas educativas.

Referências

ALMEIDA, S. C. F. de. *Mixed Martial Arts (MMA) no Brasil: masculinidades em disputa*. 2016. 440 f. Tese (Doutorado em Sociologia) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____, P. **Escritos de educação**. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____, P. **A dominação masculina**. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____, P. **Coisas ditas**. Brasiliense. São Paulo. 2004.

CORTE REAL, M. P. **As musicalidades das rodas de capoeira: diálogos interculturais, campo e atuação de educadores**. 2006. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

CORTE REAL, M. P.; FALCÃO, J. L.; FLEURI, R. M.; FRATTI, R. G. **A dor e a delícia de dialogar: investigação temática e interculturalidade crítica em um curso de formação de educadores populares de capoeira**. Revista UniFreire, São Paulo, edição especial Centenário Paulo Freire, ano 8, ed. 8, p. 125-142, dez. 2020.

FLEURI, R.M. **Educação popular e universidade**: contradições e perspectivas emergentes nas experiências de extensão universitária em 298 educação popular da Universidade Metodista de Piracicaba (1978 – 1987). Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GRABAUSKA, C. J.; BASTOS, F. P. de. **Investigação-ação educacional**: possibilidades críticas e emancipatórias na prática educativa. In: MION, R. A.; SAITO, C. H. (org.). **Investigação-ação: mudando o trabalho de formar professores**. Ponta Grossa: Gráfica Planeta, 2001. p. 9-20.

LISE, R. S.; CAPRARO, A. M. **Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando narrativas históricas**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 40, n., p. 318-324, jul./set. 2018.

CORPOS FEMININOS QUE GRAFAM MEMÓRIAS ENTRE TRAVESSIAS DA EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR, ANCESTRALIDADE, RESISTÊNCIA E PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Natália Rita de Almeida

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6712-898X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9109302120110618>

Márcio Penna Corte Real

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8208-4583>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1976193858153118>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Cultura e Fundamentos da
Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

A presente tese em desenvolvimento, vinculada ao curso de Doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG, propõe reflexões sobre o estudo e análise crítica do pensamento social brasileiro acerca dos povos originários, compreendendo os grafismos corporais como linguagens de resistência e reexistência frente às violências coloniais, ao racismo estrutural e aos processos de apagamento cultural. Historicamente situados às margens do Rio Araguaia, os povos Iny-Karajá vivenciam processos contínuos de resistência diante da expropriação territorial, da imposição religiosa e da descaracterização de práticas culturais tradicionais. Nesse contexto, a tese busca compreender de que maneira os grafismos produzidos pelas mulheres Iny-Karajá constituem práticas educativas, culturais e políticas capazes de fortalecer epistemologias indígenas e colaborar para uma educação antirracista, intercultural e decolonial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico e interdisciplinar. A relevância da tese reside na valorização dos saberes tradicionais indígenas e na ampliação dos debates sobre educação, interculturalidade, gênero, memória e descolonização do pensamento social brasileiro contemporâneo.

Vinculação da pesquisa

A tese vincula-se à área da Educação ao investigar práticas, saberes e processos formativos no contexto da educação indígena brasileira, considerando suas especificidades históricas, culturais e sociais. Ao dialogar com a História da Educação, os Direitos Humanos e os estudos de gênero, o estudo contribui para a compreensão das dinâmicas educativas que se constituem para além do espaço escolar formal, reconhecendo a educação como um processo amplo, situado e atravessado por relações de poder, identidade e cultura. A investigação insere-se, ainda, na linha de pesquisa Cultura e Fundamentos da Educação, ao promover reflexões acerca das relações entre cultura, conhecimento, práticas educativas e processos de formação humana, valorizando perspectivas educacionais antirracistas.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, que solicitou a apresentação de cartas de anuência da comunidade e dos participantes, devidamente assinadas à mão. Diante dessa exigência, a pesquisadora se propôs a deslocar-se até as aldeias em meados de julho de 2026, a fim de realizar a coleta das assinaturas e garantir o cumprimento dos procedimentos éticos necessários.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A problemática do projeto é pensar de que maneira os grafismos corporais produzidos pelas mulheres Iny-Karajá constituem práticas educativas, culturais e políticas de resistência capazes de contribuir para processos de educação transdisciplinar, fortalecimento das epistemologias indígenas e descolonização do pensamento social brasileiro, especialmente no enfrentamento ao racismo estrutural presente nas escolas e na sociedade contemporânea? O objetivo geral seria compreender como os grafismos corporais produzidos pelas mulheres Iny-Karajá das aldeias Buridina e Bdé-Burè constituem práticas educativas transdisciplinares e formas de resistência cultural e política. Os objetivos específicos são: (a) Investigar os significados culturais, ancestrais, educativos e pedagógicos presentes nos grafismos corporais produzidos pelas mulheres Iny-Karajá; (b) Analisar como os saberes relacionados aos grafismos corporais são transmitidos entre gerações por meio da

oralidade, da corporalidade e das práticas comunitárias, compreendendo-os como processos educativos; (c) Compreender de que forma os grafismos corporais se constituem como práticas de resistência frente às violências coloniais, ao racismo estrutural e aos processos de apagamento cultural no campo da educação e do pensamento social brasileiro; (d) Identificar as contribuições das epistemologias indígenas para a construção de práticas pedagógicas antirracistas, interculturais, inclusivas e transdisciplinares nas escolas brasileiras; (e) Discutir as relações entre educação, ancestralidade, gênero e pensamento social brasileiro a partir das experiências das mulheres Iny-Karajá.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa será orientada pelo método do “ser afetado”, conforme proposto por Jeanne Favret-Saada (2005), que em sua perspectiva metodológica construída a partir de suas investigações com os feitiços e enfeitiçadores da região rural da França, pressupõe o envolvimento da pesquisadora com o campo e a consideração das dimensões afetivas como constitutivas da produção do conhecimento. A adoção dessa perspectiva mostra-se pertinente para esta pesquisa, considerando a necessidade de compreender as experiências, memórias, grafismos e práticas educativas produzidas pelas mulheres indígenas Iny-Karajá em suas múltiplas dimensões culturais, ancestrais e políticas. No que tange aos procedimentos metodológicos, será utilizado o método snowball (bola de neve), oriundo da Sociologia, que consiste na indicação sucessiva de participantes pelos próprios interlocutores da pesquisa, possibilitando o acesso a sujeitos e redes sociais relevantes para o estudo. Tal procedimento favorece a construção de vínculos e a ampliação do campo investigativo, especialmente em pesquisas que envolvem comunidades específicas e relações de confiança. As etapas da pesquisa compreendem: (1) revisão bibliográfica; (2) submissão e aprovação no Comitê de Ética; (3) solicitação de autorização junto à Fundação Nacional dos Povos Indígenas, conforme as normativas para pesquisas em territórios indígenas; (4) entrada em campo e aproximação com a comunidade; (5) coleta de dados por meio de entrevistas, observação e registros de campo; e (6) análise e sistematização dos dados

à luz do referencial teórico adotado.

Fundamentação teórica

Segundo Lux Vidal (2000, p. 281), os grafismos dos povos indígenas no Brasil “chamaram a atenção de cronistas e viajantes desde 1500”, sendo registrados em diferentes suportes, como o corpo, os objetos e os espaços habitacionais. A autora destaca ainda que, a partir das décadas de 1960 e 1970, esses estudos passaram por “bases teóricas e metodológicas renovadoras”, ampliando suas formas de interpretação segundo Lux Vidal (2000, p. 280). Assim, os grafismos integram um sistema de signos compartilhados que possibilita a comunicação no interior das comunidades. Esses signos são transmitidos por meio da memória e da oralidade. Conforme Paul Thompson (1992, p. 197), “o processo da memória depende do da percepção”, sendo continuamente reconstruído nas relações sociais. O autor acrescenta que a oralidade constitui “um processo social ativo”, no qual a memória, tanto individual quanto coletiva, é elaborada por meio da narrativa (THOMPSON, 1992, p. 197). Nesse sentido, as narrativas orais devem ser compreendidas como expressões de experiências vividas, atravessadas por imaginação, subjetividade e cultura. Nessa direção, as reflexões de Ailton Krenak (2019, p. 29) problematizam a dissociação entre humanidade e natureza ao afirmar que “a ideia de nós, os humanos, nos descolarmos da terra é absurda”. Para pensarmos uma educação crítica buscamos o educador Paulo Freire (1987, p. 20), para o autor, a educação deve ser compreendida como prática de liberdade, voltada à humanização dos sujeitos. Em diálogo com essa perspectiva, bell hooks (2013) defende uma pedagogia engajada, na qual o ensino é entendido como prática que “transgride” e rompe com estruturas opressoras, valorizando o afeto, a escuta e a experiência dos sujeitos no processo educativo. Essa discussão se articula com os estudos decoloniais de Catherine Walsh (2012, p. 26) ao pensar a educação a partir de uma perspectiva insurgente, na qual o amor é compreendido como “um aparato político e existencial”, fundamental para a construção de uma consciência crítica e transformadora. No âmbito das epistemologias indígenas, autores como Edson Kayapó (2019) e Eunice Pirkodi Tapuia (2019) contribuem para a valorização dos saberes tradicionais e das práticas culturais dos povos originários, evidenciando a centralidade

da memória, da oralidade e dos grafismos na produção e difusão de conhecimentos. Para Edson Kayapó (2019), os saberes indígenas estão profundamente vinculados à ancestralidade e às formas coletivas de ensinar e aprender. De modo semelhante, Eunice Pirkodi Tapuia (2019) destaca a importância das narrativas orais e da memória coletiva como formas de resistência cultural e afirmação identitária. Conforme a autora, “as narrativas Tapuia carregam os ensinamentos dos mais velhos, transmitindo saberes sobre a origem do mundo, os modos de vida, os ciclos da natureza e os desafios enfrentados ao longo das gerações”. Ao enfatizar a oralidade como memória viva, Eunice Tapuia destaca que os conhecimentos indígenas não se restringem à escrita, mas circulam em experiências comunitárias, rituais, grafismos e histórias compartilhadas entre gerações. No campo da educação intercultural, Reinaldo Fleuri (2003), destaca que a interculturalidade não se limita à coexistência entre culturas, mas implica relações de diálogo, conflito, negociação e reconhecimento das diferenças. Pois: “A educação intercultural favorece a construção de uma sociedade plural, democrática e eminentemente humana, capaz de articular políticas de igualdade com políticas de identidade”. No âmbito da educação antirracista, Sueli Carneiro denuncia os mecanismos históricos de exclusão e subalternização da população negra no Brasil, enfatizando a necessidade de uma educação comprometida com a justiça racial e a valorização das diferenças. Para a autora “o racismo é uma tecnologia de poder que estrutura as relações sociais e produz desigualdades materiais e simbólicas” (CARNEIRO, 2011, p. 73).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No processo formativo desenvolvido no PPGE/FE/UFG, as disciplinas cursadas contribuíram para a construção de uma perspectiva interdisciplinar, crítica e decolonial. A disciplina *Didáctica Compleja: Políticas, Teorías y Prácticas Emancipadoras en la Educación y en Formación de Profesores* possibilitou aprofundar debates sobre educação crítica, pedagogias emancipatórias e transdisciplinaridade, fortalecendo reflexões acerca da educação como espaço de resistência e produção de conhecimentos. A disciplina *Imagem e Educação: Modos de Visibilidade e*

Subjetividade na Sociedade Contemporânea contribuiu para a análise das imagens, dos corpos e das representações culturais enquanto produtoras de sentidos e subjetividades. Já *Cultura, formação social e educação: Introdução aos intérpretes do Brasil* favoreceu reflexões sobre a formação social brasileira, problematizando os processos de apagamento dos povos indígenas e as permanências coloniais e racistas presentes na sociedade e na educação. A disciplina *A Psicologia de Vigotski e seu Círculo: Fundamentos Teórico-Metodológicos para a Educação* ampliou os estudos sobre linguagem, cultura, memória e aprendizagem. Além dessas, a formação foi enriquecida por componentes realizados em outros programas da UFG. No Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Direitos Humanos, a disciplina *Tópicos Avançados em Direitos Humanos I* aprofundou discussões sobre direitos indígenas, diversidade cultural e justiça social em perspectiva intercultural e decolonial. No Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, as disciplinas *Fotografia e Antropologia* e *Etnologia Indígena* contribuíram para reflexões sobre memória visual, representação, cosmologias indígenas, territorialidade e epistemologias originárias, favorecendo o desenvolvimento da pesquisa sobre os povos Iny-Karajá.

Palavras-chave: Educação Indígena, Transdisciplinaridade, Gênero, Grafismos, Memórias.

Referências Bibliográficas

CARNEIRO, Sueli. *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Selo Negro, 2011.

CENTRE INTERNATIONAL DE RECHERCHE ET D'ÉTUDES TRANSDISCIPLINAIRES (CIRET). *Carta da Transdisciplinaridade*. Arrábida, Portugal, 1994.

FAVRET-SAADA, Jeane. Ser afetado. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 13, p. 155-161, 2005.

FLEURI, Reinaldo Matias. *Educação intercultural: mediações necessárias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, Paulo Freire. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOOKS, bell hooks. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Povos indígenas no Brasil*. Disponível em: [Instituto Socioambiental](http://www.instituto socioambiental.org). Acesso em: 20 abr. 2026.

KAYAPÓ, Edson. *A diversidade sociocultural indígena no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2019.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LÉVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito*. Lisboa: Edições 70, 1997.

TAPUIA, Eunice Pirkodi. *Educação escolar indígena e saberes tradicionais: desafios e possibilidades no contexto Tapuia*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

VIDAL, Lux. Grafismo indígena: estudos de antropologia estética. In: VIDAL, Lux. *Grafismo indígena: estudos de antropologia estética*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: EDUSP, 2000. p. 279-296.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogía decolonial: in-surgir, re-existir y re-vivir. In: WALSH, Catherine (org.). *Interculturalidad y (de)colonialidad: perspectivas críticas*. Quito: Abya-Yala, 2012. p. 23-45.

A FORMAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

Renata Cristina dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3386-8003>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9321747934716524>

Márcio Penna Corte Real

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8208-4583>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1976193858153118>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Cultura e Fundamentos da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado “A formação escolar indígena no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, como parte do processo formativo do curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). A proposta alinha-se a ementa da Linha de Pesquisa III Cultura e Fundamentos da Educação “ao compreender a educação em suas relações com a cultura e com os fundamentos teóricos e epistemológicos que sustentam os processos de formação humana”, de acordo com informações do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG.

Nesse sentido, o estudo tem como objetivo analisar a atuação do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) no que se refere às ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas a estudantes indígenas, problematizando, à luz da interculturalidade, como a temática da diferença é incorporada no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

Para pensar a interculturalidade, cuja perspectiva almeja o reconhecimento e respeito às diferenças e aos diversos saberes, busco referências em autores e autoras como Gersem Baniwa, Paulo Freire, Reinaldo Matias Fleuri, Vera Maria Candau, Catherine Walsh, entre outros para compreender essas estruturas no desenvolvimento de ambientes diversos de aprendizagem, entre eles, a Educação Profissional e Tecnológica. Essa discussão será aprofundada no item Fundamentação Teórica.

A motivação para este estudo decorre da experiência com o projeto de extensão “Rede de Defensores de Direitos Indígenas”, realizado em 2018 e 2019 no IFMT – *Campus* Alta Floresta, bem como da oferta do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) “Formação de Gestores de Organizações Indígenas”, aprovado em 2022 pela Pró-Reitoria de Ensino e realizado em 2023 no mesmo *campus*, em parceria com o Instituto Centro de Vida (ICV) e as federações dos povos indígenas dos estados de Mato Grosso (Fepoint) e Pará (Fepipa). O curso teve como público-alvo lideranças indígenas da bacia do Tapajós, entre eles o povo Munduruku.

A partir dessa vivência, acompanhada, observada e mediada no exercício da função como servidora da instituição, evidenciou-se a existência de um campo ainda pouco explorado de investigação sobre a presença indígena no IFMT. Por isso, a pesquisa propõe mapear e analisar como a instituição desenvolve e implementa

políticas institucionais voltadas ao atendimento dos estudantes indígenas. Assim, justifica-se pela relevância social e acadêmica ao contribuir para a compreensão crítica das relações entre educação, cultura e diversidade na Educação Profissional e Tecnológica.

Vinculação da pesquisa

Esta pesquisa vincula-se à área da Educação ao compreender os processos educativos como fenômenos socio histórico-culturais, com ênfase nas relações entre formação humana e processos de inter-relação entre diferentes grupos. Portanto, insere-se no campo educacional ao problematizar a presença indígena em instituições de ensino e ao analisar como práticas educativas e políticas institucionais se constituem frente às demandas da diferença e da interculturalidade em diálogo com categorias centrais da linha, como cultura, subjetividade, sociedade e formação humana.

A pesquisa também se articula com diferentes áreas do conhecimento, como história e antropologia, e pode se associar com grupos de pesquisa que se dedicam aos estudos sobre educação indígena, interculturalidade e educação profissional e tecnológica, em diálogo com pesquisadores e instituições que investigam a temática em âmbito nacional e internacional. Essa inserção favorece à concepção de um olhar ampliado e crítico sobre os desafios e possibilidades da educação escolar indígena, contribuindo para o fortalecimento de redes comprometidas com a justiça educacional.

Trata-se de uma pesquisa que estabelece uma relação direta com a prática desenvolvida no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) onde sou servidora. A experiência institucional, especialmente na participação em projetos de extensão e formação voltados aos povos indígenas, constitui não apenas a motivação do estudo, mas também um espaço privilegiado de observação, análise e problematização. Dessa forma, a investigação articula teoria e prática ao examinar criticamente as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo IFMT, contribuindo tanto para a produção acadêmica quanto para o aprimoramento dos processos educativos.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Este estudo não será submetido à Plataforma Brasil, uma vez que não envolve pesquisa com seres humanos nos termos definidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O *corpus* da pesquisa é constituído por documentos institucionais e por dados estatísticos disponibilizados em bases públicas, como a Plataforma Nilo Peçanha, que reúne informações consolidadas sobre a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Dessa forma, a investigação não realiza intervenção, interação ou coleta direta de dados com pessoas, tampouco utiliza informações identificáveis que possam implicar riscos éticos aos participantes.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O problema de pesquisa se configura acerca da presença de estudantes indígenas no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e de que modo as políticas institucionais, nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão, têm respondido às especificidades educacionais e socioculturais desses povos na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O objetivo geral é investigar as ações do IFMT para a oferta de educação específica e diferenciada aos povos indígenas.

Para tanto, propõe-se, como objetivos específicos, mapear e analisar as ações institucionais direcionadas às populações indígenas; examinar documentos, políticas e normativas que orientam sua participação na instituição; identificar e analisar dados estatísticos relativos à presença indígena, especialmente aqueles disponibilizados na Plataforma Nilo Peçanha; e compreender em que medida tais iniciativas evidenciam avanços, limites ou lacunas institucionais no atendimento às demandas educacionais e socioculturais dos povos indígenas.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quali quantitativa, do tipo descritiva, com pesquisa documental e análise de dados estatísticos. A interculturalidade é a abordagem que constitui o arcabouço teórico e metodológico alinhado às contribuições de diferentes áreas do conhecimento. A educação intercultural se dedica a entender as relações entre seres humanos culturalmente diferentes uns dos outros, focando especialmente na compreensão dos sentidos que suas ações adquirem dentro de seus

próprios padrões culturais e na disponibilidade de ser impactado pelos significados dessas ações e pelos contextos que as moldam (Fleuri, 2003).

A coleta de dados está dividida em duas etapas, a pesquisa documental e a estatística descritiva. A primeira refere-se a análise dos documentos que dialogam com o processo histórico de construção de políticas públicas que discutem o ingresso, a permanência e o êxito das populações indígenas na Rede Federal, seja por meio da efetivação da Lei de Cotas, de ações específicas de ensino, pesquisa e extensão, de propostas encaminhadas pelo IFMT em parceria com instituições que visam atender as demandas dos povos indígenas e outras ações que sinalizem as mudanças que o IFMT tem passado nos últimos anos, levando em conta que iniciativas extensionistas têm ocupado um espaço de destaque para este diálogo, conforme mencionado anteriormente.

Cunha (2004) ressalta que é possível conceber os arquivos como campo de pesquisa e prática etnográfica, ao perceber os lugares estratégicos, suas relações de posição e hierarquia. Por isso, documentos institucionais como Portarias, notícias veiculadas no *site* oficial, Regulamentos, Organização Didática, PPCs, PDI, as ementas dos cursos, os documentos que norteiam as atividades do Numdi, relatórios, entre outros, são importantes fontes de informação. Pretende-se, conforme propõe Fleuri (2003), refletir sobre a trama que configura as relações culturais e, portanto, as constantes mudanças sociais que a sociedade atravessa.

Já a estatística descritiva consiste na análise de dados na Plataforma Nilo Peçanha (PNP) para mapear e representar em gráficos e tabelas a presença indígena no IFMT entre os anos de 2017 e 2024, período em que os dados são fornecidos pela Plataforma. Tem-se uma abordagem exploratória de natureza quali-quantitativa, segundo Morettin e Bussab (2017), com variáveis do tipo *qualitativas* (classificação racial, por exemplo) e a variável *quantitativa* (ano/matrícula), que é resultante de uma mensuração. Barbetta (2002) alerta que “a metodologia estatística deve ser aplicada nas diversas etapas da pesquisa, interagindo com a metodologia da área em estudo”.

Fundamentação teórica

Do ponto de vista teórico, a pesquisa ancora-se nos estudos da interculturalidade crítica, destacando as observações de Fleuri (2003; 2007; 2025), bem como as influências de Freire (2013), que propõem uma compreensão da interculturalidade voltada à valorização dos saberes e experiências populares, e situada na realidade brasileira, orientando práticas educativas para o diálogo entre culturas. Articula-se também com as reflexões de Candau (2010; 2016; 2020), que evidenciam os aportes da educação intercultural crítica, especialmente no que se refere à incorporação dessa perspectiva nas reformas curriculares e à necessidade de enfrentamento da colonialidade nas culturas escolares e na problematização das desigualdades e opressões.

Somam-se a esse debate as contribuições de Gersem Baniwa (2013; 2017) e Daniel Munduruku (2012), que trazem perspectivas indígenas sobre educação indígena e educação escolar indígena. A educação indígena é comumente apontada como inerente a cada povo e a qual “perpassa a vida inteira de uma pessoa” em sintonia com o dinamismo da vida cotidiana (Taukane, 1995). Já a educação escolar indígena tem sido um importante instrumento de diálogo intercultural e de fortalecimento das pautas indígenas, de acordo com Baniwa (2013).

Daniel Munduruku salienta que o Movimento Indígena teve um destaque para o alcance das dimensões mais amplas de lutas por diversas demandas, dentre elas, a educação escolar indígena. Para Baniwa (2017) a educação intercultural deve representar uma mudança estrutural no modo como a escola compreende o conhecimento e a diversidade, e não apenas a inserção superficial de temáticas indígenas. Ele defende que as instituições educacionais ainda precisam abrir e consolidar espaços para os diferentes saberes culturais e reforça a construção de um projeto educativo que reconheça a legitimidade de suas epistemologias, modos de vida e perspectivas de mundo como passo essencial para a promoção da justiça social e do respeito à pluralidade cultural.

Quanto aos estudos desenvolvidos na América Latina, aparecem as considerações de Catherine Walsh (2019), que compreende a interculturalidade como um projeto político, ético e epistêmico articulado à decolonialidade do poder. Neste caso, a interculturalidade crítica não se limita ao reconhecimento da diversidade, mas

constitui um posicionamento “outro” que confronta a hegemonia dos saberes eurocêntricos e propõe a construção de novas formas de produção de conhecimento, ser e existir.

As instituições federais de ensino técnico e tecnológico entram no debate como parte do arranjo educacional brasileiro. São instituições que passaram, ao longo de quase um século de existência, por diversas mudanças orientadas por diretrizes e demandas de órgãos educacionais superiores, como o Ministério da Educação. Essas transformações ocorreram de forma contínua e acabaram por marcar historicamente o seu desenvolvimento e a sua trajetória ao longo do tempo (Lemes Valezi, 2009).

Pereira e Cruz (2019) consideram os Institutos Federais, que são instituições públicas criadas em 2008, como peça chave para promover a integração e o desenvolvimento regional quando articulados com outras políticas públicas e alinhados com estratégias que contemplem as especificidades de cada território. Por isso, a necessidade de refletir as ações institucionais no IFMT e suas implicações sociais em relação à presença indígena na instituição, tendo em vista que Mato Grosso é um estado historicamente habitado por diversos povos indígenas.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No que se refere às atividades desenvolvidas no curso de doutorado, destacam-se a participação em eventos acadêmicos e científicos com apresentação de trabalhos. Entre eles, a submissão e aprovação de dois resumos na VIII Reunião Equatorial de Antropologia em 2025, intitulados “A presença indígena no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – *Campus Alta Floresta*” e “Vivência audiovisual e a travessia antropológica”, evidenciando o diálogo interdisciplinar da pesquisa com o campo da antropologia e com abordagens metodológicas que articulam educação, cultura e produção audiovisual. Recentemente, o trabalho intitulado “A presença indígena na educação profissional e tecnológica: dinâmicas interculturais no Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)” foi aceito para apresentação na 35ª Reunião de Antropologia, que será realizada em julho de 2026.

Destaca-se também a participação na Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina (MAUAL), organizada pela Universidade Federal de

Mato Grosso (UFMT), realizada na cidade de Cuiabá (MT), em 2024, com a submissão da proposta de roteiro “de longe vejo a minha aldeia”, que foi baseada neste projeto de pesquisa, selecionada para laboratório de criação audiovisual e apresentada por meio de *pitching*. A proposta, que versa sobre a travessia de estudantes indígenas na educação profissionalizante, foi premiada na categoria melhor projeto de curta-metragem documentário, evidenciando a articulação entre pesquisa acadêmica, produção cultural e estratégias metodológicas sensíveis às temáticas sociais e à presença indígena.

O cumprimento dos créditos com a realização das disciplinas em 2023 foi parte fundamental para minha formação. As demais atividades previstas no percurso formativo, como estágio de docência, participação em grupos de pesquisa, ações de internacionalização, inserção em redes de cooperação internacional e submissão de artigos, encontram-se em fase de planejamento ou execução, considerando o andamento da pesquisa.

No que se refere às etapas já realizadas, a pesquisa encontra-se em desenvolvimento, com avanços na delimitação do objeto de estudo, na consolidação do referencial teórico, na revisão bibliográfica e no levantamento de documentos institucionais. Além disso, iniciou-se a organização e análise de dados secundários, especialmente aqueles disponibilizados na Plataforma Nilo Peçanha.

Palavras-chave: interculturalidade, educação indígena, educação profissional, Instituto Federal de Mato Grosso.

Referências

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Ética e pesquisa em Educação** [recurso eletrônico]: subsídios – volume 2 / Comissão de Ética em Pesquisa da ANPEd. – Rio de Janeiro: ANPEd, 2021.

BANIWA, Gersem José dos Santos Luciano. A Lei das Cotas e os povos indígenas: mais um desafio para a diversidade. **Cadernos do Pensamento Crítico Latino-Americano**, n. 34, p. 18-21, 2013.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 5. ed. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, 10(29), 151–169. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/3076/3004> . Acesso em 01 de março de 2026.

CANDAU, Vera Maria. "Ideias-força" do pensamento de Boaventura Sousa Santos e a educação intercultural. **Educação em Revista**. 32 (1) • Jan-Mar 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/cjS9NB4DWjqv8ncCZg7RbDM/?lang=pt>. Acesso em: 01 de março de 2026.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 01 mar. 2026.

CUNHA, O. M. G. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. *Mana*, 10 (2). Rio de Janeiro: PPGAS/MN/UFRJ, 2004. pp. 287-322.

FLEURI, R. M. (Org.). **Educação intercultural**: mediações necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FLEURI, R. M. Intercultura e educação. **Rev. Bras. Educ.** [online]. 2003, n.23, pp.16-35. ISSN 1413-2478. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SvJ7yB6GvRhMgcZQW7WDHsx/> . Acesso em 02 de abril de 2025.

FLEURI, Reinaldo Mathias. Desafios à Educação Intercultural no Brasil. **PerCursos**, Florianópolis, v. 2, 2007. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1490> . Acesso em: 15 fev. 2026.

FLEURI, Reinaldo Matias; GAUTHIER, Jacques Moendy. Pedagogias Ancestrais para o Bem Viver: uma tecitura transcultural sociopoética. **Revista Educação e Emancipação**, v. 18, p. e–26316, 2025 Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/26316> . Acesso em: 14 dez de 2025.

LEMES VALEZI, Sueli Correia. Sentidos e história sobre o CEFET-MT: uma abordagem crítica do discurso. **Profiscientia**, [S. l.], n. 4, 2009. Disponível em: <https://profiscientia.ifmt.edu.br/profiscientia/article/view/104> . Acesso em: 6 jan. 2026.

LORDELLO, Silvia Renata; SILVA, Isabela Machado da. Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde: um panorama geral. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2, p. 06-15, 2017. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000200002 . Acesso em: 14 abr. 2026.

LUCIANO, Gersem José dos Santos; GODOY, Daniela Bueno de Oliveira Américo de. Educação intercultural: direitos, desafios e propostas de descolonização e de transformação social no Brasil. **Cadernos CIMEAC**, Uberaba, v. 7, n. 1, p. 12–31, 2017. DOI: 10.18554/cimeac.v7i1.2216. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/2216> . Acesso em: 4 mar. 2026.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de Oliveira. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

PEREIRA, L. A. Caldas; CRUZ, J. L. Vianna da. Os Institutos Federais e o desenvolvimento regional: interface possível. **Holos**, 4, 1–18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2019.7992> . Acesso em 02 de março de 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Programa de Pós-Graduação em Educação. *Docentes e linhas de pesquisa*. Goiânia: UFG, s.d. Disponível em: <https://ppge.fe.ufg.br/p/44249-docentes-e-linhas-de-pesquisa> . Acesso em: 18 maio 2026.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento "outro" a partir da diferença colonial. **Revista da Faculdade de Direito de Pelotas**. V. 5 n. 1. 2019. Disponível em <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/revistadireito/article/view/15002> . Acesso em 02 de setembro de 2025.

“Brincar é coisa séria”:

o brincar na educação infantil à luz da educação antirracista

Thalyne de Oliveira Batista Alves

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5800-1876>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1103879956601134>

Márcio Penna Côrte Real

Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-2000>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1976193858153118>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Cultura e Fundamentos da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido aborda o projeto de pesquisa intitulado “Brincar é coisa séria”: o brincar na educação infantil à luz da educação antirracista. A pesquisa integra o processo formativo do curso de mestrado em Educação do PPGE/FE/UFG. A investigação vincula-se à linha III Cultura e Fundamentos da Educação, por compreender o brincar como manifestação cultural, a fim de analisar os processos de constituição da subjetivação produzida nas vivências do brincar no ambiente educacional. O objeto de estudo é o brincar como manifestação cultural de crianças pequenas pelo olhar da educação antirracista. Trata-se de pesquisa qualitativa, que acontecerá em duas instituições públicas de educação no município de Trindade e Goiás, a partir de dez encontros organizados via investigação-ação educacional orientada pelo diálogo. Justifica-se pela necessidade de compreender como as relações étnico-raciais atravessam o brincar das crianças, com relevância acadêmica e social ao contribuir para práticas educativas comprometidas com a equidade racial.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa vincula-se à área da educação por propor investigação no campo institucional educacional, voltando-se para etapa da educação infantil, que perpassa pelo campo de compreender o papel da educação e seus agentes frente às vivências/enfrentamentos do racismo, assim como espaço de tensionamento ou continuação dessa violência. A investigação volta-se para cultura, por compreender que racismo não é algo biológico, mas sim um construto social/cultural. Destarte, este projeto encontra-se vinculado à linha de Cultura e Fundamento da Educação, ao denotar o elo entre eles.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O trabalho será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, pois a pesquisa envolve crianças matriculadas na educação infantil.

A previsão de envio é agosto de 2026. Após aprovação, serão realizados dez encontros em duas instituições públicas de educação infantil, com agrupamentos de crianças de quatro e/ou cinco anos, localizadas no município de Trindade e na região oeste de Goiânia. Durante os encontros serão desenvolvidas propostas envolvendo brincadeiras, contação de história, que buscarão compreender como as relações étnico-raciais atravessam as vivências do brincar entre as crianças. Nesse percurso investigativo serão observados os diálogos, interações, participação e os sentidos produzidos pelas crianças durante as brincadeiras e propostas. Os registros da pesquisa serão realizados por meio de diário de campo.

Problema de pesquisa

A sociedade brasileira é marcada pelo racismo estrutural, desse modo, o questionamento sobre como isso reflete nas instituições educacionais de educação infantil e como as crianças envolvidas nessa etapa educacional vivenciam as relações étnico-raciais é a mobilização do surgimento desta pesquisa. Para as crianças o brincar é uma linguagem cotidiana em que as nuances de suas vivências são colocadas em evidências de forma fluída, nesta conjuntura, a investigação busca compreender, analisar e produzir reflexões a partir da seguinte inquietação: Durante as brincadeiras das crianças na educação infantil, como as relações raciais presentes nas vivências do brincar entre crianças negras e brancas atravessam os modos como produzem sentidos sobre si, o outro e suas relações, a partir da perspectiva antirracista?

Objetivo geral

Problematizar as relações raciais a partir do brincar como dimensão constitutiva dos processos de subjetivação de crianças pequenas, no contexto da educação infantil, a partir das lentes da educação antirracista.

Objetivos específicos:

- Compreender como o brincar se constitui no cotidiano de crianças pequenas na educação infantil, considerando as relações, interações e práticas pedagógicas.
- Identificar de que maneira as relações raciais atravessam as experiências do brincar entre crianças negras e brancas.

- Problematicar as práticas pedagógicas no contexto da educação infantil, à luz da educação antirracista por meio do diálogo, buscando compreender como podem tensionar ou reforçar desigualdades nas vivências das crianças.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Esta investigação se insere no campo das abordagens qualitativas. Conforme aponta Lucke & André (1986), a pesquisa qualitativa assume a perspectiva de lidar com dados produzidos pelos sujeitos em seus contextos de vivência. Tal perspectiva se justifica pela necessidade de compreender, a partir do cotidiano, como o brincar se constitui como espaço de produção de processos de subjetivação atravessados pelas relações raciais. O estudo será desenvolvido na etapa da Educação Infantil, em duas instituições de educação pública, localizadas nos municípios de Trindade e/ou Goiânia, os participantes são crianças de quatro e cinco anos, matriculadas na etapa da pré-escola.

A organização metodológica de produção de dados da pesquisa se dará via concepção da investigação-ação educacional. Conforme De Bastos e Grabauska (1997;1999), essa abordagem parte da realidade concreta, na qual os sujeitos educativos investigam seu contexto escolar, assumindo a educação como prática de liberdade, em que a ação dialógica configura a investigação-ação. Seu potencial transformador possibilita que os sujeitos interpretem a realidade a partir de suas próprias práticas e concepções. A pesquisa orienta-se pelo princípio de ser realizada com crianças, e não apenas sobre crianças, reconhecendo-as como sujeitos sociais, históricos e produtores de cultura. Além disso, parte da minha atuação em pedagogia nos municípios supracitados em agrupamentos de crianças com o perfil selecionado para a pesquisa. Nesse sentido, nossas vozes ocupam centralidade no processo investigativo, que parte da realidade vivida.

Por conseguinte, em consonância com Grabauska e Bastos ao citarem Freire (1997), a pedagogia dialógica torna-se fundamental no processo investigativo, já que o diálogo é capaz de horizontalizar as relações e tensionar e romper posições de dominados e dominadores. Segundo Real *et al.* (2020), dialogar é espaço de escuta, tensionamento e produção coletiva de sentido. Consoante aos autores, o diálogo

assume papel investigativo, ao evidenciar que as crianças participarão de forma ativa no processo investigativo, pois, a partir do diálogo podem expor suas visões, suas falas carregam sentidos e significados que colocam em evidencia diversas questões, tais como aspectos sociais, culturais.

O percurso investigativo será orientado pela espiral de ação-reflexão-ação, característica da investigação-ação emancipatória, no sentido que se percebe os movimentos de observação, planejamento, intervenção, diálogo e reflexão articulados como processos contínuos (De Bastos; Grabauska, 1999). Serão realizados dez encontros envolvendo o levantamento da realidade, intervenções pedagógicas mediadas por contação de histórias e brincadeiras afro-brasileiras, a fim de compreender como as relações raciais atravessam o brincar. Durante os encontros serão observadas e registradas os diálogos, interações, brincadeiras, conflitos e formas de participação das crianças nas atividades propostas. Os registros serão realizados por meio de diário de campo. As análises dos dados serão realizadas a partir da perspectiva dialógica freireana. (Freire, 2019a, 2019b)

Fundamentação teórica

Kabengele Munanga (2003) evidencia que o racismo é um construto social. Segundo o autor, “racismo é essa tendência que consiste em considerar que as características intelectuais e morais de um dado grupo, são consequências diretas de suas características físicas ou biológicas.” (2003, p.9). Desse modo, o racismo é uma violência direcionada a imagem corpórea das pessoas negras que atinge os processos de subjetivação desses sujeitos, que muitas vezes vivenciam processos de negação de si a partir dos jogos de espelhos do Eu e o Outro, pois a referência que lhe é imposta é o branco, assim, seus reflexos podem produzir formas de subjetividade negativas sobre si, em que o ego e o ideal de ego tramam a luta psíquica de constituição do superego (Santos Souza, 2021). Nesse viés, a educação antirracista se torna caminho educacional de luta contra o racismo, Nilma Lino Gomes (2019) evidencia a luta do movimento negro e o desafio com as políticas educacionais para efetivação da valorização dos saberes e representações do povo negro. Educação antirracista é o enfrentamento ao racismo a partir da postura ético-política-pedagógica, que é

necessária ser direcionada para realidade no cotidiano das instituições de educação infantil. Enquanto professora pedagoga, já vivenciei momentos em que crianças se negam a brincar com outras por terem “a cor de chocolate” ou o “cabelo para cima” (argumentos usados pelas crianças ao serem questionadas do porquê não brincar com o/a colega).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei 8.069/1990, artigo 16, assegura o direito de brincar, praticar esportes e divertir-se para as crianças. Renata Meirelles (2016) compreende que o brincar possui aspectos do imaginário, da mitologia, da memória coletiva, e que o desejo das crianças, em conexão com sua memória coletiva, orienta seus movimentos em direção a gestos tradicionais presentes em brincadeiras universais e seculares. Desse modo, ao refletir sobre o brincar como parte da cultura das crianças que recuperam a memória coletiva, os interditos podem ser interessantes questões de que as próprias crianças podem vir a desvelar. O brincar torna-se momento potente para análise com as crianças das produções culturais e simbólicas presentes nesse movimento.

Nilma Lino Gomes (2002), realiza a discussão sobre como a escola é a primeira instituição que a pessoa tem, logo após a família, ainda na infância, e como este espaço costuma ser o local em que se há contato com valores/conceitos diferentes dos defendidos pela família e nesse lugar os diferentes interesses (re)constituem as experiências. A autora discorre sobre a experiência corpórea que tensiona sujeitos a perceberem as forças simbólicas como constituidoras dos modos de significar a si e ao outro, e aponta o cabelo como uma esfera íntima dos sujeitos na constituição da subjetividade de pessoas negras. “Essa maneira particular de relacionar-se com o corpo, com a subjetividade e à cultura dá-se em um determinado contexto social, histórico e político. E é esse contexto, juntamente com a experiência individual, que vai compor o complexo terreno da identidade negra.” (Gomes, 2002, p.49). Desse modo, relacionar o ambiente educacional como potencializador de experiência positiva para as dimensões subjetivas de pessoas negras por meio de suas experiências corpóreas é significativo para a constituição de autoestima, superando representações simbólicas negativas.

A intelectual Sueli Carneiro (2023) aborda o conceito de dispositivo de racialidade, que produz múltiplas formas de interdição da população negra, negando ao sujeito negro sua humanidade, condição moral, política e seus direitos. Essas interdições atuam como mecanismos de exclusão, presentes tanto nos discursos quanto nas práticas sociais, ao situarem indivíduos negros na esfera da anormalidade e do não ser, o que contribui para a naturalização da inferioridade racial no imaginário social.

As autoras denotam que os processos de subjetivação se dão pelo coletivo. Evidencia-se como o simbolismo, na lógica dualista que foi construída na sociedade brasileira sujeita um grupo como inferior. Entretanto, as pensadoras apontam a possibilidade de outras narrativas para o povo negro, sendo um dos caminhos a recuperação da autoestima e do saber quem se é, para, assim, confrontar quem historicamente estabelece o “ser ideal”, colocando em disputa o imaginário coletivo. Logo, insisto na premissa de que a discussão étnico racial deve acontecer desde a educação infantil, a fim de que as crianças tenham suas vozes valorizadas e discutidas, para que assim, possa haver a construção coletiva de um novo imaginário coletivo, que oferte o processo de subjetivação que englobe todos, em que, na imaginação individual, na formação das subjetividades, tenha-se pluralidades de possibilidades para significar a si mesmo e ao outro.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Enquanto mestranda no PPGE, concluí as disciplinas Cultura, Formação Social e Educação: Introdução aos Intérpretes do Brasil e A Psicologia de Vigotski e seu Círculo: Fundamentos Teórico-Metodológicos para a Educação, que contribuíram para compreensão crítica do racismo no Brasil e aprofundamento da perspectiva histórico-cultural. Atualmente, curso as disciplinas Interseccionalidades e Educação em Diálogo, e Epistemologias Negras.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Educação Antirracista.

Referências

CARNEIRO, Sueli. *Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CÔRTE REAL, Márcio Penna; FLEURI, Reinaldo Matias; FRATTI, Rodrigo Graboski; FALCÃO, José Luiz. A dor e a delícia de dialogar: investigação temática e interculturalidade crítica em um curso de formação de educadores populares de capoeira. *Revista UniFreire Universitas Paulo Freire*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 125-142, 2020.

DE BASTOS, Fábio da Purificação de; GRABAUSKA, Claiton José; FARIA, Nedison; ANDRADE, Simone Girardi; ABEGG, Ilse. Grupo de investigação-ação educacional como comunidade de aprendizagem: formação de professores em comunidades de aprendizagem. *Linguagens & Cidadania*, Santa Maria, v. 1, n. 2, jul./dez. 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 71. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019b.

GOMES, Nilma Lino Gomes. O movimento negro brasileiro indaga e desafia as políticas educacionais. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S. l.], v. 11, ed. especial, p. 141-162, maio 2019.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? *Revista Brasileira de Educação*, n. 21, p. 40-51, set./out./nov./dez., 2002.

GRABAUSKA, Claiton José; DE BASTOS, Fábio da Purificação. *INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EDUCACIONAL: POSSIBILIDADES CRÍTICAS E EMANCIPATÓRIAS NA PRÁTICA EDUCATIVA*. Santa Maria, RS. 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MEIRELLES, Renata; ECKSCHMIDT, Sandra; SAURA, Soraia Chung. *Jogos tradicionais e educação física escolar*. Curitiba: CRV, 2016. p. 63–78.

MUNANGA, Kabengele Munanga. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Rio de Janeiro: PENESB/UFG, 2003.

SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

O PROJETO FORMATIVO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFMT: impasses e desafios

Paulo Alves de Oliveira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9401-3800>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0770327171652503>

Gina Glaydes Guimarães de Faria

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2235-9714>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8702171584840775>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Cultura e Fundamentos da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

Este trabalho, sob a forma de resumo expandido, apresenta o projeto de pesquisa de Doutorado intitulado “O projeto formativo do Ensino Médio integrado do IFMT: impasses e desafios” em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). A investigação, vinculada à Linha de Pesquisa Cultura e Fundamentos da Educação, tem como interesse o tema da formação de estudantes da escola pública no âmbito do Ensino Médio na interface com o avanço dos processos mercadológicos na educação em tempos cada vez mais regressivos. Tem-se como objeto de estudo o Ensino Médio Integrado (EMI) ofertado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) com foco na apreensão das diretrizes epistemológicas que orientam o projeto formativo, seus dilemas e impasses para a formação omnilateral, eixo fundamental da contraposição à dualidade educacional que tem marcado a formação escolar nesse nível de ensino. A pesquisa, até o momento, delineia-se como estudo documental à medida que se propõe a analisar fontes primárias que norteiam o projeto pedagógico do EMI do IFMT.

Como aponta a literatura, o EMI tem sido alvo de disputa entre um projeto educacional que visa a omnilateralidade (Frigotto; 2005; Ramos, 2005; 2023; Ciavatta, 2005) e outro que atende estritamente às demandas de acumulação do capital em tempos de neoliberalização (Harvey, 2005). Investigar as proposições do IFMT para a formação é, portanto, um esforço para salvaguardar o direito da classe trabalhadora a

uma formação crítica e emancipatória que não reduza o EMI ao simples adestramento para a sociabilidade hegemônica.

A análise da bibliografia já levantada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) voltadas especificamente para o EMI do IFMT indica que o avanço da lógica mercadológica na educação é um fenômeno amplamente denunciado, especialmente no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Esse *corpus* bibliográfico evidencia que a instituição é um território de disputa entre projetos societários distintos, onde o interesse social da escola pública é frequentemente tensionado por demandas produtivistas e retrocessos conservadores.

As pesquisas demonstram que a materialização do currículo integrado enfrenta obstáculos estruturais e subjetivos persistentes. Rodrigues (2016), ao investigar o campus Cáceres, aponta que, embora o corpo docente reconheça a validade da integração curricular, a ausência de uma práxis consolidada e de formação específica resulta em práticas integradoras intermitentes e isoladas. Essa fragilidade na implementação é corroborada por Santos (2013) em pesquisa realizada no campus Cuiabá, cujos dados indicam que o currículo para o PROEJA não foi efetivamente construído, evidenciando lacunas de infraestrutura e suporte psicopedagógico que comprometem a expectativa de cidadania e inclusão profissional dos discentes.

A natureza dessas disputas é aprofundada por Silva (2021) que, sob a ótica do materialismo histórico-dialético, identifica o EMI no IFMT como uma "travessia" em constante disputa entre a concepção de formação omnilateral defendida por movimentos sociais e a lógica tecnicista-utilitarista fomentada pelo agronegócio regional. Sobre o campus São Vicente, Senra (2014) reforça esse cenário de tensões ao descrever os desafios dialógicos entre a instituição e a Educação do Campo, ressaltando que a consolidação de políticas públicas emancipatórias exige um enfrentamento constante à rigidez das normas institucionais.

A percepção da qualidade e a memória institucional também surgem como indicadores de desgaste frente às políticas neoliberais. Silva (2010) revela que as representações sociais de docentes e técnicos sobre o IFMT sofreram um deslocamento para o polo negativo, fruto de mudanças estruturais impostas por diretrizes governamentais que afetaram a centralidade do projeto pedagógico.

Contudo, caminhos de resistência são apontados por Stering (2015), que vê no PROEJA uma possibilidade de formação humanista capaz de superar a visão alienante do trabalho, desde que a dialogicidade seja o alicerce do processo educativo.

Recentemente, a crítica tem se voltado para a urgência de currículos descolonizados. Arruda (2020) analisa como o "privilegio branco" e a neutralidade racial nas políticas de reserva de vagas no IFMT mantêm hierarquias sociais, enquanto Café (2023) defende que a implementação da Lei 10.639/03 exige uma transformação administrativa e pedagógica profunda para que a educação antirracista no IFMT não seja apenas uma ação individual, mas uma prioridade institucional.

Entretanto, apesar da robustez dessa produção, identifica-se que a maioria desses estudos foi produzida antes ou durante o auge do processo de regressão conservadora e da radicalização dos processos mercadológicos observados no período pós-2018. Justifica-se, assim, a importância da pesquisa ora proposta no sentido de investigar como o projeto formativo do IFMT resiste (ou sucumbe) a essa nova conjuntura ideológica, oferecendo um diagnóstico atualizado e necessário para a manutenção do EMI como um projeto de emancipação humana.

Os fundamentos da educação omnilateral dos documentos institucionais confrontam-se com a racionalidade neoliberal e com a regressão conservadora que pauta o atual momento histórico que vivemos na educação em sua totalidade. A análise detida dos fundamentos teóricos dos documentos oferecerá subsídios para o fortalecimento do projeto de formação do IFMT reafirmando a educação enquanto processo de formação humana integral e emancipatória, capaz de transformar as condições materiais e sociais da existência.

Vinculação da pesquisa

O estudo vincula-se à área de concentração em Educação e, especificamente, à Linha de Pesquisa Cultura e Fundamentos da Educação do PPGE/FE/UFG. O trabalho articula-se organicamente aos eixos norteadores da Linha, especialmente no que tange ao aprofundamento das relações entre escola, sociedade, práxis e formação humana. Ao investigar o projeto formativo do EMI/IFMT, mobilizam-se os fundamentos da educação para analisar a disputa entre a formação omnilateral — voltada à

emancipação humana — e a lógica utilitarista e pragmática do mercado. Além disso, a investigação guarda estreita relação com a trajetória profissional do pesquisador no IFMT, visando produzir conhecimentos que ofereçam subsídios teóricos para o fortalecimento da educação pública, gratuita e socialmente referenciada, em consonância com o compromisso ético-político de transformação social defendido por esta linha de pesquisa.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto de pesquisa em questão caracteriza-se como um estudo documental de natureza qualitativa. Por utilizar exclusivamente fontes primárias de domínio público — como legislações federais, resoluções institucionais e documentos normativos disponíveis no portal do IFMT e de livre acesso do público geral — e não envolver intervenção direta com seres humanos ou dados sensíveis protegidos, a pesquisa prescinde, nesta fase, de submissão ao Comitê de Ética/Plataforma Brasil, conforme as orientações vigentes para pesquisas documentais com dados abertos.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Sob a perspectiva da análise das contradições já apresentadas e diante de um cenário marcado pela crise democrática e pela intensificação mercadológica na escola pública, questiona-se: quais são os impasses e desafios do projeto formativo do EMI do IFMT para a formação crítica e emancipatória de estudantes, na interface com a expansão dos processos mercadológicos na educação e em tempos de regressão conservadora? A partir desse questionamento, o estudo estabelece como objetivo geral investigar os eixos fundantes do projeto formativo do EMI na referida instituição, analisando seus tensionamentos e ambiguidades frente ao avanço da lógica neoliberal e conservadora.

Para o cumprimento desse objetivo geral, são propostos os seguintes objetivos específicos: discutir os fundamentos teóricos que embasam a formação humana na perspectiva marxista tendo o trabalho como princípio educativo; expor o percurso histórico de criação e desenvolvimento do IFMT, suas finalidades e peculiaridades regionais com base na análise de documentos nacionais e locais como a Lei de

Criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), as Reformas do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017 e Lei nº 14.945/2024), bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Regimento Geral, o Regulamento Didático e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) do EMI no âmbito do IFMT, a fim de identificar as concepções de formação neles contidas e o grau de aderência aos princípios da omnilateralidade e da formação integral; analisar os embates em torno da formação do EMI/IFMT e sua possível reconfiguração no âmbito da disputa hegemônica entre a perspectiva da formação humana integral e o treinamento pragmático para o mercado de trabalho, sob a influência da atual conjuntura de regressão conservadora.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A investigação adota uma abordagem qualitativa fundamentada na análise documental crítica com base no referencial materialista dialético. Em relação a metodologia, trata-se de pesquisa documental que Conforme Cellard (2008) e Marconi e Lakatos (2008), caracteriza-se por utilizar fontes primárias que não sofreram tratamento analítico prévio, permitindo o acesso à materialidade original do fenômeno político-pedagógico. Lüdke e André (2018) reforçam que os documentos são fontes "naturais" de informação que revelam nuances do contexto histórico e político muitas vezes omitidas em outros métodos.

A operacionalização do estudo adota os seguintes movimentos de pesquisa: estudo da fundamentação teórica sobre a formação humana em sentido amplo e implicações para a formação escolar na perspectiva marxista; mapeamento e coleta do *corpus* documental, que compreende documentos de caráter nacional e local. Para a análise documental será elaborado o instrumento analítico mediante a construção de uma matriz que contemple além dos dados de identificação dos documentos, questões como concepção de educação, relações entre educação e trabalho, autores citados, menção a questões atinentes à neoliberalização na educação e ao conservadorismo.

A análise de conteúdo será realizada sob a perspectiva de Severino (2017) e de Lima e Miotto (2007) o que implica a capacidade de desmembrar o texto em suas partes constituintes para melhor compreendê-las e, posteriormente, recompor o todo com uma nova inteligibilidade. Sob essa ótica, a análise documental não se restringe à

simples descrição do conteúdo, mas à sua interpretação, buscando as relações e as significações que se encontram veladas ou subentendidas. Assim, ocorrerá a triangulação teórica, promovendo o confronto dos achados documentais com o referencial que discute a formação escolar na perspectiva da hegemonia do capital e com o referencial crítico sedimentado na formação humana situada na materialidade das relações que a engendra.

Fundamentação teórica

A base teórica que sustenta esta investigação está alicerçada no materialismo histórico-dialético, perspectiva que apreende os processos de sociabilidade humana no âmbito da totalidade social e desenvolvem-se em reciprocidade com as mudanças das forças produtivas e das relações sociais correspondentes (Marx, 2015; Marx, Engels, 2007). Compreende-se que o homem ao se relacionar com a natureza e com os outros homens, sob condições históricas determinadas, produz a si mesmo, suas formas de sociabilidade e as condições para a reprodução de sua vida objetiva e subjetiva. Para desvelar as contradições que permeiam o projeto formativo do EMI do IFMT, assume-se a categoria do trabalho (Marx, 2015; Marx, Engels, 2007) e o “estrito vínculo ontológico-histórico próprio da relação entre trabalho e educação” (Saviani, 2007, p. 152) como chave explicativa para se apreender e discutir os tensionamentos entre escola pública e a possível precarização da formação humana crítica. O referencial teórico apresentado articula-se organicamente ao debate educacional contemporâneo sobre a defesa da formação omnilateral, da politecnia e da escola unitária, sustentado pelas formulações críticas de Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Ramos (2023), dentre outros. Trata-se de uma base teórica mobilizada para aprofundar a compreensão e fortalecer a análise crítica sobre os impactos neoliberais (Harvey, 2005) e o avanço conservador na educação (Apple, 2019) e desdobramentos no EMI/IFMT, território de disputa tática e estratégica contra a fragmentação da consciência e a unilateralidade mercadológica.

Nessa discussão é imprescindível recorrer à análise de Marx (2015) sobre o trabalho alienado, compreendido como um processo que desumaniza o sujeito ao converter sua atividade vital em mera mercadoria, visto que "o trabalho alienado aliena

ao homem 1) a natureza, 2) ele próprio [...] torna-lhe a vida genérica meio de vida individual" (Marx, 2015, p. 311). Essa alienação da "vida genérica" aprofunda-se concomitante ao desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais correspondentes sob o processo de neoliberalização. Esse processo pode traduzir-se no EMI, dentre outros, na redução do projeto pedagógico ao treinamento técnico e subordinado ao capital. Ao transformar a educação em "meio de vida individual" (busca por empregabilidade), retira-se do estudante o direito de se objetivar como ser humano pleno. Marx (2015) reforça que o trabalho (e, por extensão, a formação para o trabalho) sob o capital não pertence ao trabalhador, mas a um poder externo: "se o produto do trabalho não pertence ao trabalhador, é um poder alienado frente a ele, então isso só é possível por que ele pertence a outro homem fora o trabalhador. Se a sua atividade é para ele tormento, então deve ser fruição para um outro e alegria de viver de um outro" (Marx, 2015, p. 315-316).

No contexto do IFMT, os documentos institucionais são fundantes para a investigação de disputa em que as implicações do processo de alienação do trabalho, materializadas nas agendas mercadológicas, tenta converter o projeto formativo em "tormento" técnico para o estudante e "fruição" para o mercado. Essa relação não é casual, mas estrutural, pois a própria propriedade privada e a dominação capitalista dependem dessa fragmentação da objetividade e da subjetividade. Assim, a correlação do trabalhador com o trabalho "gera a relação daquele para com o capitalista ou como se queira chamar ao senhor de trabalho [...] A propriedade privada resulta, portanto, por análise, a partir do conceito de trabalho exteriorizado, i. é, do homem exteriorizado, do trabalho alienado, da vida alienada, do homem alienado (Marx, 2015, p. 317).

Contrapondo-se a essa "vida alienada", o projeto do EMI defendido por Frigotto (2005), Ramos (2005; 2023) e Ciavatta (2005) busca resgatar, no âmbito da formação, a essência do homem em sua integralidade. Para Marx (2015), a produção humana deveria ser a expressão da sua liberdade operativa, visto que na medida em que tira do homem "o objeto da sua produção, o trabalho alienado arranca-lhe a sua vida genérica, a sua real objetividade genérica, e transforma sua vantagem sobre o animal na desvantagem de lhe ser retirado o seu corpo inorgânico, a natureza (Marx, 2015, p. 313).

Nesse sentido, a literatura sobre o dualismo na educação brasileira desvela que a separação entre o fazer e o pensar é a maior expressão dessa alienação. Segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o EMI surge como uma proposta de travessia contra essa fragmentação, compreendendo que “podemos qualificar o ensino médio integrado como uma proposta de “travessia” imposta pela realidade de milhares de jovens que têm direito ao ensino médio pleno, e, ao mesmo tempo, necessitam se situar no sistema produtivo [...] por buscar conter os elementos de uma educação politécnica, contem os germens de sua construção” (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 15).

Aprofundando essa análise, Ramos (2023) estabelece que o projeto do EMI deve ser compreendido dentro de uma disputa de classes que envolve dimensões táticas e estratégicas, tendo como norte a transformação social, em que se entende que a relação entre ensino médio e técnico no Brasil “implica o pressuposto de que a educação politécnica na perspectiva da formação omnilateral dos trabalhadores nos aponta o horizonte estratégico da luta pela educação da classe trabalhadora. Enquanto a concepção e o projeto do ensino médio integrado nos situam no campo tático (Ramos, 2023, p. 2).

Para que essa tática pedagógica não sucumba à alienação, Ramos (2023) reforça a necessidade de ancorar o currículo na categoria de modo de produção da existência e no princípio educativo do trabalho, explicitando as contradições da produção material e cultural; portanto, “em termos da produção material e cultural, de como sobrevivemos, de que relações de classe nos envolvem, são aspectos que devem compor a educação de novas gerações, [...] quando as especificidades de cada uma das ciências que compõem o currículo se explicitam na produção (Ramos, 2023, p. 4).

Sob essa ótica, as disciplinas de formação geral conferem consistência científica e filosófica aos conhecimentos específicos. Essa perspectiva de integração opõe-se frontalmente à racionalidade neoliberal e à sua “pedagogia das competências”, a qual Ramos (2023) caracteriza como um retrocesso epistemológico “uma vez que esta se trata da antítese à formação integrada, dada a sua raiz pragmática e orientação pós-moderna adensada pelo relativismo epistemológico. Este, em tempos ultraconservadores, é uma face do negacionismo científico” (Ramos, 2023, p. 3).

A integração curricular no IFMT é, portanto, um projeto de resistência que visa devolver ao estudante sua "objetividade genérica", integrando ciência, trabalho e cultura. Contudo, essa perspectiva sofre a ofensiva da racionalidade neoliberal (Harvey, 2005; Apple, 2019), que utiliza a "pedagogia das competências" para reforçar a unilateralidade e perspectiva de uma educação mercadológica e de possibilidade de acumulação por espoliação. Como alerta Ramos (2023), o esvaziamento das humanidades e o avanço neoconservador aprofundam o "estranhamento" do estudante em relação à sua própria formação, consolidando o conhecimento não como ferramenta de emancipação, mas como engrenagem da manutenção da propriedade privada e da hegemonia do capital.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Durante o primeiro ano do doutorado foram cursadas as disciplinas e realizadas atividades voltadas à consolidação teórica: participação em seminários de doutorado; levantamento da legislação federal (Leis 11.892/2008, 13.415/2017 e 14.945/2024). A partir do segundo ano, além da finalização do redimensionamento do projeto de pesquisa e da continuidade do estudo teórico, tem sido desenvolvido o levantamento dos documentos envolvendo o mapeamento dos registros emitidos pela Reitoria do IFMT e de cada um dos campi; publicação de capítulo de livro *“Um Estudo sobre o Neoliberalismo, Neoconservadorismo e Implicações Educacionais”* (Oliveira; Faria, 2024); participação em grupos de pesquisa e submissão do projeto inicial para discussões internas no PPGE/FE/UFG, visando a qualificação prevista para 2026/2; elaboração de artigo para submissão a revista científica da área da educação.

Palavras-chave: Ensino Médio Integrado; IFMT; Neoliberalismo; Formação Omnilateral; Análise Documental.

Referências

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ARRUDA, M. A. d. A. **Privilégio branco e a (im)possibilidade de implementação de políticas antirracistas**: o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. 2020. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/items/a1e533ad-7a38-487b-8d3b-27d72453bb08>. Acesso em: 15 mai. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 08 maio 2026.

CAFÉ, Lucas Santos. **Racismo, colonialismo e descolonização curricular**: caminhos da implementação da Lei 10.639/03 e da educação antirracista no IFMT (2008-2021). 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2023. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/6638>. Acesso em: 15 mai. 2026.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa**: enfoques teóricos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

CIAVATTA, Maria. O Ensino Médio Integrado à educação profissional: a travessia histórica de uma proposta selecionada. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 85-104.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo**: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2005.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálisis*, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mai. 2026.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 3. ed. São Paulo: EPU, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2015.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. 1. ed. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.

OLIVEIRA, Paulo Alves de; FARIA, Gina Glaydes Guimarães de. Um Estudo sobre o Neoliberalismo, Neoconservadorismo e Implicações Educacionais. *In: Políticas educacionais, formação de professores e desenvolvimento profissional*. Organização de Ricardo Antonio Gonçalves Teixeira e Marilza Vanessa Rosa Suanno. Goiânia: Cegraf UFG, 2024. Disponível em: ufg.br. Acesso em: 18 maio 2026.

RAMOS, Marise Nogueira. O ensino médio e técnico na conjuntura do avanço de políticas ultraconservadoras: desafios teóricos e políticos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 23, e15372, 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. O projeto unitário de Ensino Médio Integrado: urbanidade, trabalho, ciência e cultura. *In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). Ensino Médio Integrado: concepções e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 39-64.

RODRIGUES, D. D. **Concepções e práticas integradoras dos docentes do IFMT campus Cáceres, no desenvolvimento do currículo integrado**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2016. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br/items/a4ddc5f6-115d-47dd-915a-ed306b2ed1e4>. Acesso em: 15 mai. 2026.

SANTOS, A. C. d. C. **O ensino no PROEJA como estratégia de cidadania e inclusão profissional**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/6915>. Acesso em: 15 mai. 2026.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 34, pág. 152-165, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt> Acesso em: 19 de maio de 2026.

SENRA, R. E. F. **Educação do campo no IFMT - Campus São Vicente**: desafios da construção de uma educação dialógica. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/3319>. Acesso em: 15 mai. 2026.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, I. d. A. **O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso**: memórias e representações sociais. 2010. Tese (Doutorado em Psicologia

Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/15073>. Acesso em: 15 mai. 2026.

SILVA, R. M. d. **Ensino Médio Integrado no IFMT: “travessia” para a formação politécnica, omnilateral e unitária?** 2021. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17075>. Acesso em: 15 mai. 2026.

STERING, Silvia Maria dos Santos. **O desafio da qualificação para o trabalho na perspectiva do Proeja no IFMT: política, fato e possibilidades.** 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/138556>. Acesso em: 15 mai. 2026.

AS DIMENSÕES DO AFETO EM THEODOR ADORNO: uma pesquisa bibliográfica

Jakeline Jeniffer dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7910-7566>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4208365576966975>

Juliana de Castro Chaves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9546-5622>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3451634243455443>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Cultura e Fundamentos da Educação

Introdução/Apresentação da pesquisa

Esse projeto de doutorado está inserido na Linha Cultura e Fundamentos da Educação, pois faz articulação entre processos educativos e as áreas que fundamentam a Educação, Psicologia, Sociologia e Filosofia, debatendo autores clássicos e atuais, aspectos teóricos e epistemológicos, categorias que atravessam processos formativos como emoções, sentimentos e razão, e é atravessada por questões contemporâneas no âmbito educacional, quando tematiza de forma reflexiva e crítica a educação socioemocional, competência demandada pela educação formal na atualidade.

Essa pesquisa se justifica pois não é de hoje que as dimensões do afeto, sentimentos e emoções, são negadas, desqualificadas ou valorizadas nos processos educativos, dependendo do contexto histórico. Nesse processo, elas justificam processos educacionais que fomentam a desigualdade de gênero e de classe, são consideradas expressões a ser controladas pela razão, são apropriadas historicamente em benefício de se reproduzir um *modus operandi* de sociedade, percebidas de forma dicotômica no psiquismo e/ou estudadas a partir do sujeito, em uma perspectiva que desconsidera a totalidade social na educação.

Nessa esteira, dialogando com muitas dessas perspectivas educacionais, encontramos uma “literatura” de autoajuda que centra-se no indivíduo, separado das condições sociais, como o principal gestor de se si mesmo, das suas dimensões afetivas, e cabe a esse conquistar o equilíbrio do seu estado, mesmo em condições precárias e desiguais da vida. Se levarmos em conta as condições históricas, percebemos no capitalismo neoliberal o ápice da valorização dos processos educacionais de individualização, onde o indivíduo é responsável pelo seu sucesso, meritocracia, revelando que esse modo de regulação econômica, é um sistema de gestão social, de produção de um tipo de educação e de subjetividade (Safatle, 2016).

É nesse lastro que a reestruturação produtiva toyotista baseada na produção flexível, que demanda não mais um trabalhador apenas que execute o trabalho, mas que tenha iniciativa, envolvimento, e que seja detentor de emoções que embasem maior produtividade, que se demanda uma reeducação das emoções a partir de programas de alfabetização emocional com o objetivo de transformar emoções consideradas negativas para a produtividade tais como medo e raiva, em coragem e alegria, a partir da Inteligência Emocional (Chaves, 2024).

Essa racionalidade neoliberal se espalha por todas as esferas da vida humana (Miranda, 2020), e seu ápice é a educação socioemocional. Essa tendência se concretiza na defesa do desenvolvimento das competências socioemocionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Magalhães, 2021), especialmente nas atividades relacionadas à elaboração do projeto de vida e a oferta de coleções didáticas aprovadas pelo Plano Nacional do Livro Didático e na concepção de

empreendedorismo e meritocracia, que responsabiliza o estudante pela inserção no mercado de trabalho (Silva, 2023).

Na esteira desse debate nos confrontamos com o autor Theodor Adorno, que é reconhecido na produção do conhecimento científico crítico por oferecer reflexões sobre Educação e Emancipação, sobre a crítica à razão administrada nos processos educacionais e sobre a importância de uma razão que se pensa a si mesma como fundamental para o processo de formação humana na escola, no sentido de constituir um sujeito autônomo e uma sociedade livre, mas pouca problematização sobre se esse autor oferece alguma contribuição no que diz respeito às dimensões do afeto. É por esse motivo que resolvemos nos debruçar em Adorno para entender se ele trabalha esse tema, qual e como estabelece vinculação com os processos educativos e revelar como estudos científicos embasados nesse referencial teórico realizam esse debate.

Vinculação da pesquisa

Esta pesquisa é atravessada pela problematização dos processos educacionais na escola e dos processos educativos em outras dimensões de socialização, e se insere na necessidade de se refletir criticamente sobre a dimensão dos afetos em relação com a educação. Tematiza, portanto, a produção do conhecimento científico na área de Educação, a reflexão crítica sobre teorias e epistemologias que embasam a educação e se localiza no diálogo com os fundamentos da educação, principalmente com as áreas da Psicologia e da Sociologia, numa perspectiva de Psicologia Social, onde os processos educativos são analisados levando em conta o lastro social e histórico em relação com a constituição dos agentes da educação, professor, escola, estudante, conteúdos, políticas, currículo, dentre outros. Essa linha de pesquisa também está vinculada ao “Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia, Educação e Cultura” (NEPPEC) da Faculdade de Educação que tem como referencial epistemológico Karl Marx, Teoria Crítica da Sociedade e Freud, autores que dialogam com o Materialismo Dialético Histórico e/ou com a dialética que reconhece contradições e a necessidade de se refletir criticamente sobre os processos educacionais sem perder na análise do objeto dentro outros movimentos, a relação entre micro e macro, parte e todo.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A pesquisa é bibliográfica e não necessita submissão ao Comitê de Ética e nem à Plataforma Brasil.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A produção do conhecimento fundamentada em Theodor Adorno debate as dimensões dos afetos nos processos educativos? Se sim, como essa discussão é realizada?

O objetivo geral é investigar como a produção do conhecimento que se fundamenta em Theodor Adorno debate as dimensões dos afetos.

Os objetivos específicos são: entender como a dimensão dos afetos atravessam o conhecimento produzido por Theodor Adorno; revelar como teses e dissertações fundamentadas em Theodor Adorno discutem a dimensão dos afetos e analisar como essas produções do conhecimento estabelecem a relação com os processos educativos.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A base é o método materialista histórico-dialético, pois “trata-se de chegar à essência das relações, dos processos e das estruturas, envolvendo na análise também as representações ideológicas, ou teóricas construídas sobre o objeto em questão” (Lima; Miotto, 2007, p. 40). A metodologia é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, que “é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico”, como são Teses e Dissertações (Oliveira, 2007). Lima e Miotto (2007, p. 38) ressaltam que “a Pesquisa Bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca de soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. A pesquisa foi realizada no site da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com os descritores “afeto” e o correlato “afetividade”; “sentimento”; “sensibilidade” e “emoção”, respectivamente cruzados com “Theodor Adorno”. A partir da leitura dos resumos, selecionamos 53 Dissertações e 36 Teses, totalizando 89 trabalhos acadêmicos. Já foram lidas todas as Dissertações, e iremos começar a leitura das Teses.

Realizamos uma revisão bibliográfica nas obras de Adorno que são as mais citadas em trabalhos que de alguma forma dialogam com a temática. São elas: “Dialética do esclarecimento”, produzida com Horkheimer (1985); “Educação e Emancipação” (2022); “Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise” (2015) e “Teoria Estética” (2018), que estão sendo lidas e entendidas com o objetivo de escrever um capítulo teórico que está em andamento sobre a dimensão afetiva em Theodor Adorno. Nessa esteira, também realizamos uma revisão de trabalhos que problematizam o tema “dimensão dos afetos” em relação com a educação que deram maior embasamento a problematização e ao entendimento da relevância da temática na atualidade. Esses referenciais problematizam a relação indivíduo e sociedade, as emoções ao longo do tempo e no âmbito do trabalho flexível do capitalismo neoliberal e na educação socioemocional e da inteligência Emocional. Atualmente estamos na elaboração do instrumento para catalogação das Teses e Dissertações e posterior análise para escrita do capítulo de análise.

Fundamentação teórica

A base principal é Theodor Adorno que considera a relação entre indivíduo–sociedade para pensar as dimensões afetivas considerando que “se o homem, na própria base de sua existência, é para os outros, que são os seus semelhantes, e se unicamente por eles é o que é, então a sua definição última não é a de uma indivisibilidade e unicidade primárias”, mas, ao contrário, revela a sua natureza social (Adorno; Horkheimer, 1973, p. 47).

Assim a constituição da dimensão afetiva se concretiza em determinados tempos históricos, mediatizado pela cultura. Para Adorno e Horkheimer (1973) a hipotética existência natural do indivíduo já está mediatizada pelo gênero humano e, por conseguinte, pela sociedade. O indivíduo surge de certo modo, quando estabelece o seu eu e eleva o seu ser-para-si, a sua unicidade, à categoria de verdadeira determinação. A crença de que o indivíduo vive apartado da sociedade é mera abstração.

Sobre a dissociação indivíduo e sociedade é possível observar dois polos. Se o psicologismo se refere à redução das explicações de um fenômeno a partir dos fatores

subjetivos relativos apenas ao psiquismo individual, o objetivismo centra suas análises na primazia da objetividade, compreendendo a sociedade como estrutura dominante em detrimento do indivíduo. No entanto, segundo Adorno (2015, p. 74), “a separação entre sociedade e psique é falsa consciência; ela eterniza categorialmente a clivagem entre sujeito vivo e a objetividade que impera sobre os sujeitos, mas que provém deles”.

Se, por um lado, a sociedade é princípio constituidor do indivíduo, por outro, não podemos reduzi-lo a uma posição subalterna, em que cede indiscriminadamente aos mandos da sociedade, como se vivesse em manipulação permanente. Para Horkheimer e Adorno (1973, p. 53), “A própria forma do indivíduo é a forma de uma sociedade que se mantém viva em virtude da mediação do mercado livre, no qual se encontram sujeitos econômicos livres e independentes”.

Nessa sociedade do mercado, a técnica é fetichizada, pois as pessoas compreendem que a técnica tem um fim em si mesmo, e não um braço acessório do pensamento e do trabalho humano. Essa relação “humanizada” com a técnica, desumaniza os seres humanos promovendo uma frieza, uma desconexão com as emoções e sentimentos humanos, como Adorno (2022, p. 144) argumenta:

Não se sabe com certeza como se verifica a fetichização da técnica na psicologia individual dos indivíduos, onde está o ponto de transição entre uma relação racional com ela e aquela supervalorização, que leva, em última análise, quem projeta um sistema ferroviário para conduzir as vítimas a Auschwitz com maior rapidez e fluência, a esquecer o que acontece com estas vítimas em Auschwitz. No caso do tipo com tendências à fetichização da técnica, trata-se simplesmente de pessoas incapazes de amar. Isto não deve ser entendido num sentido sentimental ou moralizante, mas denotando a carente relação libidinal com outras pessoas. Elas são inteiramente frias e precisam negar também em seu íntimo a possibilidade de amor, recusando de antemão nas outras pessoas o seu amor antes que o mesmo se instale.

A contrapelo dessa racionalidade, Adorno (2018) compreende a educação estética como forma de superação da insensibilidade. No entanto, a experiência estética não é apenas emoção, mas também um processo de reflexão, de conhecimento e de formação humana.

Nessa perspectiva, a formação humana (Adorno, 2022) como objetivo ideal a ser alcançado deve promover a experiência da reflexão, que consiste em um percurso de exercício de pensamento autônomo. Nessa perspectiva, a educação para a formação

humana é indispensável, e deve se converter em compromisso ético e político assumido por toda a sociedade. No entanto, a exemplo da realidade contemporânea, em que a racionalidade instrumental se apoia na superficialidade da semiformação, o que existe é a ampla adaptação ao sistema sem questioná-lo.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Cursei 4 disciplinas no PPGE/UFG; solicitei aproveitamento de uma disciplina, integralizando os créditos referentes à realização de disciplinas e participo do grupo de estudo “Trabalho, Capital e Indústria Cultural”, inserido do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Educação e Cultura (NEPPEC/FE/UFG). Realizei 2 comunicações orais em 2 congressos: um congresso regional com publicação em anais; o outro, um congresso internacional, sem publicação nos anais do evento. Participei de um simpósio internacional online, além de outros 3 eventos científicos com carga-horária superior a 30 horas. Também participei de 1 curso com carga horária superior a 30 horas.

Palavras-chave: Theodor Adorno; afetos; sentimentos, emoções; sensibilidade.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

ADORNO, Theodor W. Sobre a relação entre sociologia e psicologia. In: ADORNO, Theodor W. **Ensaio sobre a psicologia social e psicanálise**. Tradução Verlaine Freitas. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2018.

CHAVES, Juliana de Castro. **Paixões e Emoções e as finalidades políticas**. Goiânia: Cegraf UFG, 2024. *E-book*.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. (Org.). **Temas básicos da sociologia**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix; Universidade de São Paulo, 1973.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LIMA, T.C.S.; MIOTO, R.C.T. Procedimentos Metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Florianópolis: **Ver. Katál**, v. 10, n. esp. P. 37-45. 2007.

MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto. Competências socioemocionais: gênese e incorporação de uma noção na política curricular e no ensino médio. **E-mosaicos**, v. 10, n. 23, p. 62-84, 2021. DOI: 10.12957. versão *online*. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/46754>. Acesso em 18 mai. 2026.

MIRANDA, M.G. O Neoliberalismo como ofensiva conservadora à educação brasileira. Goiânia, Inter-Ação, v. 45, n.1, p. 1-15, 2020. OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

SAFATLE, Vladimir. **O circuito dos afetos**: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SILVA, Francisco Vieira da. Conquistando corações e mentes: as competências socioemocionais como reflexo da racionalidade neoliberal em coleções didáticas de projeto de vida. **Educação em Revista**, v. 39, 2023.

RECRUDESCIMENTO DO (NEO)CONSERVADORISMO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Anna Flávia Dias Zafred

Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-2000>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3913304210755986>

Juliana de Castro Chaves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0000-0000-2000>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3451634243455443>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Cultura e Fundamentos da Educação

Bolsista: FAPEG

Introdução/Apresentação da pesquisa

Esta pesquisa de Mestrado é vinculada a linha “Cultura e Fundamentos da Educação” pois investiga os fundamentos do neoconservadorismo na educação. Também faz articulação entre Educação e as áreas que fundamentam a Educação,

Psicologia e Sociologia, debatendo autores clássicos e atuais, aspectos teóricos e epistemológicos, categorias que atravessam processos semiformativos como o conservadorismo no modo de produção capitalista, nos moldes do liberalismo e neoliberalismo, em suas crises, e no sujeito/estudante. Nesse sentido, reflete sobre uma temática atual diretamente relacionada à educação.

O interesse por aprofundar o estudo sobre o conservadorismo na forma de produção e reprodução do modo de produção capitalista, em suas crises, e no neoliberalismo, é decorrente dos desdobramentos do trabalho monográfico desenvolvido no curso de Pedagogia² da UFG. O conservadorismo se inscreve no modo de produção capitalista, não como algo específico da conjuntura política atual, com o avanço da extrema-direita no mundo, mas como um processo que se desenvolve e se relaciona com a tendência do capitalismo de acumulação de riquezas e de aprofundamento das desigualdades sociais.

Esses estudos iniciais também nos suscitou a curiosidade de pesquisar como a produção do conhecimento científico, em diversos marcos teóricos, estão debatendo o neoconservadorismo na educação, e como para esses trabalhos o neoconservadorismo tem se manifestado na educação, já que, inicialmente, trabalhamos com alguns autores clássicos, que pretendemos aprofundar na Dissertação, e também investigar como está se pesquisando esse tema. Para além dessas questões, o recrudescimento do neoconservadorismo permanece atual e é um retrocesso no que diz respeito a educação para emancipação, para a formação humana.

Vinculação da pesquisa

Esta pesquisa é atravessada pela problematização das formas de conservadorismo na Educação, sem ocultar as determinações econômicas, políticas e sociais que estabelecem relação com a educação. Tematiza, portanto, a produção do conhecimento científico na área de Educação, a reflexão crítica sobre teorias e epistemologias que embasam as discussões sobre conservadorismo na educação e se

²Trabalho de conclusão de curso orientado pela Professora Doutora Maria Augusta Peixoto Mundim, intitulado “Movimento Neoconservador e suas Implicações para a Educação no Contexto Brasileiro”.

localiza no diálogo com os fundamentos da educação, principalmente com as áreas da Psicologia, História e Sociologia, onde os processos educativos são analisados levando em conta o lastro social e histórico em relação com a constituição da educação formal. Essa pesquisa se vincula a Linha “Cultura e Fundamentos da Educação” e ao “Núcleo de Estudos e Pesquisa em Psicologia, Educação e Cultura” (NEPPEC) da Faculdade de Educação, que tem como referencial epistemológico Karl Marx, Teoria Crítica da Sociedade e Freud, autores que dialogam com o Materialismo Dialético Histórico e/ou com a dialética que reconhece contradições e a necessidade de se refletir criticamente sobre os processos educacionais sem perder na análise do objeto dentro outros movimentos, a relação entre micro e macro, parte e todo.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Não se aplica a essa pesquisa.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Como se discute o (neo)conservadorismo na educação brasileira na produção do conhecimento científico brasileiro?

Objetivo geral: compreender como a produção de conhecimento científico brasileiro debate sobre o (neo)conservadorismo na educação.

Objetivos Específicos: apreender o que é conservadorismo no modo de produção capitalista; entender as formas de conservadorismo e os momentos históricos que ele se intensifica; compreender o (neo)conservadorismo no neoliberalismo e revelar como a produção de conhecimento científico no Brasil realiza o debate sobre o (neo)conservadorismo na educação.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A base é o método materialista histórico-dialético, pois tenta revelar a aparência da realidade, revelar um determinado objeto no seu estado mais desenvolvido, inclusive em sua ideologia, levando em conta as duas contradições (Lima; Miotto,

2007). A metodologia é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa, que analisa documentos e artigos científicos (Severino, 2016). Lima e Miotto (2007, p. 38) ressaltam que “a Pesquisa Bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca de soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Pesquisamos na plataforma *Scielo* e no Periódico Capes os dossiês temáticos que debatem o neoconservadorismo na educação, a partir dos descritores “conservadorismo”; “neoconservadorismo”; “educação” e “escola”. Foram selecionados oito dossiês: “O Avanço do Conservadorismo nas Políticas Curriculares” (6 artigos, Revista Teias, 2016,); “Crise da Educação em Tempos de Neoconservadorismo” (8 artigos, Revista Cadernos do GPOSSHE, 2019); “Laicidade e Educação em Tempos Conservadores (9 artigos, Revista Artes de Educar, 2019); “Restaurações Conservadoras no Campo Educacional na América Latina” (11 artigos, Temas em Educação, 2020); “Neoconservadorismo e Educação: Reflexões sobre Justiça Social, Inclusão e Democracia” (12 artigos, Educação e Fronteiras, 2020); “Paulo Freire e a Onda Neoconservadora” (6 artigos, Revista Eccos, 2020); “O Direito à Educação no Contexto de Conservadorismo e Disputa de Mercado” (9 artigos, Educação em Foco, 2024); “Desafios da Educação Escolar de Pessoas com Deficiência frente aos Avanços do Conservadorismo” (7 artigos, Educação Temática Digital, 2025).

O instrumento de catalogação e análise está sendo elaborado e pretende revelar temática central da discussão sobre neoconservadorismo na educação, fundamentação teórica, apreender como os artigos tratam o neoconservadorismo, qual a perspectiva da análise, qual a relação que estabelece com o neoliberalismo, as crises do modo de produção capitalista, quais as suas expressões na educação.

Fundamentação teórica

Para entender o conservadorismo no modo de produção capitalista e em suas crises nos embasamos em Marx (2004, 2008, 2017, 2023) tentando revelar a lógica de sua produção e reprodução, conservação. Esse autor expressa duas teses a produção da exploração já determina a sua forma de reprodução, conservação desse *modus operandi*, e que em momentos de crise, se acirram elementos conservadores na tentativa de ordenar a sociedade para que o curso da exploração continue.

Na tentativa de entender as particularidades do conservadorismo no liberalismo e no neoliberalismo, neoconservadorismo, dialogamos com Hobsbawn (2019), Netto; Braz (2008) e Harvey (2014), e os diálogos com a educação, debatemos Apple (2003), Hypolito (2019) e Zan; Krawczyk (2019).

O neoliberalismo é um estágio do desenvolvimento do capitalismo, que critica o Estado de Bem-Estar Social, e prega o Estado Mínimo para políticas sociais e para intervenção nas relações de trabalho, porém máximo para o capital. É nesse contexto que a reestruturação produtiva, baseada na produção flexível e na financeirização, lucros advindos de juros, do capital que diminui investimentos no âmbito do desenvolvimento industrial, aprofunda o desemprego, mas continua com o processo de expandir o lucro, o capital (Netto; Braz, 2008).

Para Harvey (2014), o conservadorismo é uma perspectiva econômica, política e social, que é inserida na crise do modo de produção capitalista liberal, mas também na crise do neoliberalismo, neoconservadorismo. Nesse contexto, podemos afirmar que o neoconservadorismo assume contornos históricos cuja defesas do conservadorismo continuam se perpetuando, repetindo um passado que não passou, mas que também se atualiza em sua lógica. Assim, preceitos, práticas e valores conservadores, que de forma direta e indireta buscam conservar a exploração e a dominação de uma classe social sobre outra, se atualizam na sociedade e em processos educativos, principalmente na educação formal, para constituir a adesão de indivíduos e a reprodução de um sistema desigual.

Quando esse modo de produção expõe contradições como defesa do livre mercado, competição e a preservação das liberdades individuais, mas na realidade é determinado pelo capital financeiro e pelo monopólio de grandes corporações, além do empreendedorismo e da meritocracia propagarem uma falsa liberdade que oculta a desigualdade estrutural advinda da exploração do trabalhador, terminando por responsabilizar o indivíduo por questões estruturais do capitalismo, podemos afirmar que há uma crise do neoliberalismo, e a tentativa de fortalece-lo com a expansão do neoconservadorismo que tenta manter a ordem social vigente (Harvey, 2014).

Também procuramos base teórica que nos alicerce na discussão entre o neoconservadorismo e educação, o que nos revela que há uma tendência da

intensificação do neoconservadorismo aliada ao neoliberalismo quando se coloca em xeque a esfera pública e as escolas, com a defesa da privatização da educação, da mediação das organizações sociais (OS) e das parcerias público-privado nas instituições e com a perspectiva de educação como serviço voltado para atender o cliente, e não como um direito que tenha compromisso com a formação humana. A ideologia da liberdade, a valorização de um saber homogêneo, totalitário, que gera o conformismo e o fetiche por instrumentos de avaliação de qualidade da educação, também são tributários do neoconservadorismo (Apple, 2003).

Segundo Hypolito (2019), grupos religiosos que compuseram o governo Bolsonaro, interviram na indicação de um ministro da educação com perspectiva conservadora, negacionista, criacionista e contrário ao que denominaram de “ideologia de gênero”. Entre as expressões do neoconservadorismo voltados para educação, aconteceram a defesa da legalização do “Ensino Domiciliar”, ataque a laicidade da educação, à escola como espaço de reflexão sobre o mundo, “Programa Escola sem Partido”, que buscava alterar a lei de Diretrizes e Bases para que o conteúdo ensinado nas escolas estivesse subordinado as convicções morais e religiosas do aluno e de seus responsáveis, acusação que a escola está realizando “Ideologia de Gênero” quando realiza educação corporal, da sexualidade, restringindo proteção contra qualquer abuso, defesa da implantação das Escolas Cívico-Militares, aprofundando a militarização de escolas com disciplina rígida, como resposta para a violência nas escolas, e o enaltecimento do empreendedorismo e da meritocracia, que individualiza o sucesso ou fracasso do processo educacional dos estudantes (Zan; Krawczyk, 2019).

Todo esse movimento instiga o desmonte da Educação como formação humana e é atravessado pelo cerceamento e punição de professores. Por esses parâmetros se realiza uma educação neoconservadora que cria lastro para um estudante que adere e não resista a essa lógica, uma educação que reproduz o modo de produção neoliberal.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No semestre de ingresso no programa (2025/2) apresentei o trabalho “O Movimento neoconservador e suas implicações para a educação no contexto brasileiro” no 22º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpex) e participei de ação de

extensão promovida pelo NEPPEC, “Brasil em tempos de cólera: o pulso ainda pulsa”. As disciplinas cursadas foram: “Cultura, Arte e Educação” e “Escola e Desigualdade”. Neste semestre (2026/1) estou cursando a disciplina “Teoria Crítica e Literatura”, assisti duas defesas e uma qualificação de Mestrado. As etapas da pesquisa realizadas foram levantamento bibliográfico, estudos sobre a perspectiva Marxiana da sociedade capitalista, as ideias conservadoras no liberalismo e no neoliberalismo em andamento, participação de orientações coletivas e individuais e início da escrita do primeiro capítulo da Dissertação. Nesse semestre ainda participarei da Anped centro-oeste e do Simpósio da FE e no próximo farei Estágio Docência.

Palavras-chave: Neoconservadorismo; Neoliberalismo, Conservadorismo; Educação

Referências

APPLE, Michael. W. **Educando à direita:** mercados, padrões, Deus e Desigualdade. 1 ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.

HARVEY, David. **O neoliberalismo:** história e implicações. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era das Revoluções.** 41 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019.

HYPOLITTO, Álvaro Moreira. **BNCC, Agenda Global e Formação Docente.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-20, jan./mai. 2019. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/35>. Acesso em: 04 ago. 2024.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katályses**, Florianópolis, p. 37-45, abr., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

MARX, Karl. Introdução à contribuição à crítica da economia política. In. **Contribuição à Crítica da Economia Política.** São Paulo: Editora Expressão Popular, 2ºed. 2008. p. 237-272.

MARX, Karl. Trabalho Estranhado e Propriedade Privada. **Manuscritos econômico-filosóficos.** São Paulo: Boitempo, 2004. p. 79-90.

MARX, Karl. A mercadoria. In **O capital: crítica da economia política.** Livro I. 2 ed. Boitempo. São Paulo, 2017. p. 97-128.

MARX, Karl. **O dezoito de Brumário de Luís Bonaparte**. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. **Economia política**: uma introdução crítica. 8 ed. São Paulo: Cortez. 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª Edição rev. e atual. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

ZAN, Dirce; KRAWCZYK, Nora. Ataque à escola pública e à democracia: notas sobre os projetos em curso no Brasil. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 13, n. 27, p. 607–620, 2020. DOI: 10.22420/rde.v13i27.1032. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1032>. Acesso em: 24 ago. 2024.

Linha de Pesquisa 4 - Formação Docente e Trabalho Educativo

FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO DIGITAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Laila Diana Martins dos Santos

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2282-1201>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9010116292908853>

Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3026-8860>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3758976350155947>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Trabalho Educativo

Introdução

O presente resumo expandido apresenta os dados iniciais da pesquisa *Formação docente para inclusão digital nas políticas públicas brasileiras da educação básica*, sob a orientação da Profa. Dra Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar, vinculada à linha de pesquisa Formação de Professores e Trabalho Educativo no Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. A pesquisa em tela objetiva explicar as concepções e finalidades pedagógicas que permeiam as propostas de formação continuada dos professores da Educação Básica nas políticas públicas brasileiras de inclusão digital.

Ao vivermos em um mundo permeado por tecnologias digitais, é possível verificar a apropriação das tecnologias digitais como propulsores para o capitalismo, pois aumentam a produtividade nas diversas atividades econômicas, impulsionam o

desenvolvimento de novos produtos e procedimentos, facilita o acesso a diversos serviços, o que pode permitir maior e melhor acesso à informação.

A tecnologia digital é tida como primordial para a organização e mudança sociais, no presente, assim incluí-las na educação torna-se essencial para a manutenção do capitalismo, para a permanência e perpetuação do pensamento hegemônico. As tecnologias digitais há anos estão inseridas na educação formal, notadamente, na escola de ensino básico público brasileiro. A tecnologia na educação é bem vista pelo sistema capitalista por diversas razões como também por trazer um lucro maior com um investimento menor, pois o professor é visto como um investimento alto.

O professor é sempre a tecnologia mais cara: exige um longo processo de formação, atende a um número limitado de alunos, deseja exercer seus direitos trabalhistas, precisa de tempo para preparar aulas, fazer avaliações, por exemplo, tornando mais rentável o investimento inicial maciço em recursos materiais que possam ser reproduzidos para um número ilimitado de alunos (Barreto, 2012, p. 994).

Na concepção hegemônica, as tecnologias digitais no contexto educacional levariam o sujeito da inclusão digital à inclusão social (Echalar; Peixoto, 2016). Além disso, muito se fala o quanto essas inovações poderiam garantir a aprendizagem e elevar o nível de conhecimento dos estudantes, tirando-os da exclusão digital e consequentemente da exclusão social. Nesta visão, a tecnologia sozinha seria capaz de melhorar o desempenho do aluno, em perspectiva de “educação escolar somente em uma função instrumentalizadora” (Cury, 2008, p. 208).

No entanto, no cotidiano escolar, as inovações tecnológicas dentro da escola trazem à tona diversas questões, tais como o apagamento do professor, o papel de “executor de aulas”, configurando-o como tutor em uma utilização tecnicista como se a tecnologia fosse neutra e autônoma. Tal ação, faz com que o professor não se reconheça no resultado de seu trabalho (Echalar *et al.*, 2026).

A adesão e a resistência marca o campo da tecnologia digital, assim como a luta de classes, visto que há dois projetos antagônicos em disputa de sociedade em curso. O que exige da classe trabalhadora, da qual os professores estão inseridos, a apropriação crítica desse instrumento, pois a educação ocupa um campo estratégico

na luta contra-hegemônica (Echalar *et al.*, 2026). Afinal, a tecnologia não se configura como uma força neutra e autônoma, mas como uma expressão dos interesses daqueles que a produzem, controlam e orientam seu desenvolvimento (Peixoto, 2025).

Neste contexto, fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, por meio de uma pesquisa do tipo exploratória e documental, almeja-se investigar o enredo das políticas educacionais sobre inclusão digital no contexto das discussões sobre trabalho docente na educação básica (Barreto, 2015, p. 324).

Tendo em vista as concepções de inclusão digital que os documentos oficiais têm adotado, bem como as políticas públicas de inclusão digital brasileira são destinadas ao trabalho docente na Educação Básica e ainda a (as) concepção(ões) de formação continuada de professores subsidiam as políticas públicas de inclusão digital brasileira, apresentamos como pergunta de pesquisa: que concepção(ões) de formação continuada de professores subsidiam as políticas públicas de inclusão digital brasileira? Tal questão se desdobra em outros questionamentos, como: quais as políticas públicas de inclusão digital brasileira que são destinadas ao trabalho docente na Educação Básica?

Vinculação da pesquisa

A mestranda responsável por esta pesquisa é formada em Letras - Português (FL/UFG) e em Pedagogia (FE/UFG), sendo especialista em Estudos Literários e Ensino de literatura pela FL/UFG 2023. É professora de Língua Portuguesa na Secretaria Municipal de Educação de Senador Canedo desde 2014 (primeiro concurso) e 2024 (segundo concurso).

A partir de março de 2026, conquistou a licença aprimoramento do primeiro concurso para maior dedicação como estudante do PPGE/FE/UFG. Faz parte do grupo de estudos *Kadjót* (Grupo interinstitucional de estudos e pesquisas sobre as relações entre educação e as tecnologias) ampliando seus conhecimentos em relação à pesquisa.

Todas essas ações coadunam para o desenvolvimento da pesquisa e do processo formativo enquanto profissional docente, relacionando-se com o trabalho-formação da rede em que atua e também ministra cursos como professora -

formadora na Escola de Governo Professor Jaime Ferreira (Escola de formação continuada de professores de Senador Canedo), para a construção de uma formação profissional mais crítica e reflexiva ao alcance de mais trabalhadores da educação que em coletivo possam orientar-se melhor na sua prática docente.

Percursos da pesquisa

Para melhor apreensão e compreensão da realidade concreta e de sua totalidade, fundamentada no método o materialismo histórico-dialético, enquanto método de investigação, análise e exposição, buscaremos levar em consideração a relação dialética entre formação docente - trabalho e sua relação entre o particular e o universal (Marx; Engels, 2007). A fim de responder à pergunta de pesquisa suscitada na presente pesquisa, se efetiva uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória e análise documental sobre as políticas públicas de formação continuada com a temática inclusão digital.

A pesquisa exploratória pela composta, inicialmente, pela busca de pesquisas acadêmicas que discutiram as políticas públicas sobre formação continuada para professores da educação básica brasileira sobre inclusão digital no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), durante o meses de abril e maio de 2026.

Para compor parte do *corpus* desta pesquisa, partimos para o mapeamento das produções acadêmicas na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Para a base de pesquisa foi utilizada a seguinte combinação: inclusão digital AND formação de professores. Após o levantamento na BDTD que apresentou o resultado de 2053 trabalhos, verificou-se título a título e são 1603 são dissertações e são 477 teses. Foram critérios de exclusão os trabalhos cujas temáticas não se aproximam com o objeto desta pesquisa, tais como: inclusão digital com o uso de *softwares*; inclusão digital em formação inicial; literatura no meio digital como inclusão; o uso da mesa digital como ferramenta didática; inclusão digital no ensino superior; inclusão digital educação sexual; inclusão digital e educação especial; inclusão digital em comunidades indígenas; inclusão digital de idosos; dentre outros.

Foi realizado um refinamento nos critérios de busca “inclusão digital” e “formação de professores” e feita nova leitura para novo filtro e análise dos trabalhos que tinham relação com políticas públicas.

Será realizada uma pesquisa exploratória em sites governamentais do Ministério da Educação em busca de legislações, decretos e manuais sobre políticas públicas de formação continuada para professores da educação básica brasileira, vinculadas à temática da inclusão digital.

Concomitantemente, faremos estudos teóricos, conceituais e revisão bibliográfica para nos embasar teoricamente e epistemologicamente acerca dos fundamentos, finalidades e concepções pedagógicas adotadas para a formação do profissional docente do Brasil atuante em sala de aula para a inclusão digital.

Resultados preliminares

Primamos, inicialmente, na busca pela revisão de literatura sobre o objeto de estudo. O *corpus* de análise da pesquisa em tela são 15 pesquisas que explanaram sobre algum tipo de política pública de inclusão digital do qual nos atemos para análise inicial, sendo três teses e 12 dissertações (Quadro 1).

Quadro 1 - Dissertações e teses que pesquisam inclusão digital.

Título	Autora/Autor	PPG	IES	Ano
Política pública e educação digital no ensino fundamental em Natal/RN: uma análise de eficácia da atuação dos objetivos do Proinfo Municipal	Iris Laura Batista Martins	Administração	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2009
A inclusão digital de professores da Educação Básica Pública: o caso do curso de especialização em Gestão Escolar do Programa Nacional Escola de Gestores do Ministério da Educação	Emilio Antônio de Paula Firmino	Educação	Universidade de Brasília	2012
Proinfo e formação continuada de professores da rede pública municipal de Campina Grande - PB	Ligia Michele Alves Rodrigues	Formação de Professores	Universidade Estadual da Paraíba	2014

Formação continuada para professores para o projeto UCA: análise dos processos formativos prescritos, vivenciados e narrados	Albina Pereira de Pinho Silva	Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2014
O uso do computador PROUCA em seis escolas do Distrito Federal	Welinton Baxto da Silva	Educação	Universidade de Brasília	2014
A inclusão digital nas políticas públicas de inserção das tecnologias de informação e comunicação na educação: o discurso de formação de professores	Maria Léa Guimarães da Silva	Educação	Universidade Federal da Bahia	2014
Projeto UCA em Sergipe: uma análise da inclusão sociodigital e da formação continuada em serviço dos professores em uma escola da rede pública	Daniela Santana de Melo	Educação	Universidade Federal de Sergipe	2014
Formação docente para inclusão digital via ambiente escolar: o PROUCA em questão	Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar	Educação	Pontifícia Universidade Católica de Goiás	2015
PROUCA: uma análise sobre a inclusão digital e as práticas de ensino de Ciências em Manaus	Andréia Paula Ferreira de Araújo	Profissional em Ensino Tecnológico	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	2016
Ações afirmativas e a integração das TDIC na Rede Pública Estadual em Pernambuco: entre a inclusão digital e garantia do bom desempenho	Thiago Luis Cavalcanti Calabria	Educação	Universidade Federal de Pernambuco	2017
Políticas para inclusão digital: práticas e possibilidades na escola pública	Aurélio Alberto Richiteli	Educação	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	2017
Tecnologias digitais na cultura escolar: um estudo de caso em escolas de Santa Catarina após a política de inclusão digital UCA	Tainá Revelles Vital	Educação	Universidade Federal de Santa Catarina	2018
A implementação do projeto UCA - total no Brasil e a inclusão digital: aporte para a formação de professores, alunos e comunidade	Dayse Magna Santos Moura	Educação	Universidade de Brasília	2018
Análise da formação continuada de	Camila Emilio	Educação	Universidade	2020

professores no âmbito do Programa Educação Inovação Conectada	de Moraes		Católica de Santos	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Do total de pesquisas, temos que 10 delas foram escritas por mulheres, entre os anos de 2009 a 2025, sendo três trabalhos da região Sul do Brasil, uma trabalho da região Norte, cinco trabalhos da região Nordeste, duas da região Sudeste e 4 trabalhos da região Centro - Oeste.

Observamos também a recorrência de três políticas públicas neste material: Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO³), Programa Um Computador por Aluno (PROUCA⁴) e o Programa de Inovação Educação Conectada⁵.

Ademais, seguimos a investigação para a composição do *corpus* com coleta de dados que visa buscar e identificar os documentos, leis, decretos e manuais que estabelecem políticas públicas de formação continuada para professores da educação básica brasileira com a temática inclusão digital.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

A discente cursou a disciplina *Conhecimento docentes em novos cenários* ofertada pela Profa. Dra. Rosemara Perpétua Lopes, como aluna-especial no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás em 2025/1, do qual resultou o capítulo de livro *A mágica da inteligência artificial na educação: os mitos e a realidade na formação de professores*, que compõe como capítulo do livro *Diálogos sobre inteligência artificial e trabalho docente* - em fase

³ O Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo) foi instituído pelo Ministério da Educação, em 1997, com a finalidade de fomentar o uso da tecnologia como instrumento de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. Posteriormente, em 12 de dezembro de 2007, com a promulgação do Decreto nº 6.300, o programa foi reestruturado, passando a priorizar a promoção do uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nas redes públicas de educação básica.

⁴ Instituído pela Lei nº 12.249, de 14 de junho de 2010, o Prouca tem como finalidade promover a inclusão digital pedagógica e favorecer o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem de estudantes e professores das escolas públicas brasileiras, por meio da utilização de computadores portáteis, denominados laptops educacionais.

⁵ Instituído pelo Decreto nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, o Programa de Inovação Educação Conectada é executado pela Diretoria de Articulação e Apoio às Redes de Educação Básica, vinculada à Coordenação-Geral de Tecnologia e Inovação da Educação Básica (CGTI), com foco na promoção da conectividade e da inovação no contexto educacional.

de editoração na CEGRAF - UFG em diagramação (processo SEI nº 23070.056015/2023-07).

Após ingressar como estudante de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás em 2025/2, cursou as disciplinas *Escola e Desigualdade* com a Profa. Dra Gina Glaydes e *A psicologia de Vygotski e seu círculo - fundamentos teórico metodológicos para a educação*, Profa. Dra. Gisele Toassa. Além disso, a mestranda participou como ouvinte do XI EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino e do I Colóquio do NEPHEGO - Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação de Goiás.

No primeiro semestre de 2026, a discente cursa as disciplinas *Reforma Educacional e Gestão de Sistemas de Ensino*, com o Prof. Dr. Luis Gustavo, e, com minha orientadora a disciplina *Trabalho Educativo, formação docente e tecnologias: questões epistemológicas*.

Palavras-chave: Formação docente; inclusão digital; políticas públicas.

Referências

BARRETO, R. G. A recontextualização das tecnologias da informação e da comunicação na formação e no trabalho docente. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 121, p. 985-1002, out./dez. 2012.

BARRETO, Raquel Goulart. Discursos sobre a inclusão digital. **Educação**, v. 38, n. 3, p. 319-328, 2015.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação escolar, a exclusão e seus destinatários. **Educação em Revista**, n. 48, p. 205-22, dez. 2008.

ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; PEIXOTO, Joana. Dos excluídos às razões da exclusão digital. **RCE – Revista Científica de Educação**, Inhumas, v. 1, n. 1, p. 41-54, dez. 2016.

ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo; PEIXOTO, Joana; SOARES, Jackeline Império; MARTINS, Iury Kesley Marques de Oliveira. Trabalho e formação docente diante da plataformização, da financeirização da educação e da soberania digital: Entrevista: José Claudinei Lombardi. **REPOD**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1–15, 2025.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

PEIXOTO, Joana. Entre a automação, a precarização do trabalho e as relações pedagógicas: tensionamentos da educação e comunicação para a formação humana no capitalismo contemporâneo. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 42, **Anais...** João

Pessoa - PB. 2025. Disponível em:
<https://anped.org.br/anais/wp-content/uploads/2025/10/GT16-Trabalho-encomendado-Joana-Peixoto.pdf>

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O TRABALHO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DOS INSTITUTOS FEDERAIS: O QUE DIZ A PRODUÇÃO ACADÊMICA?

Sônia Maria de Almeida

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9620-5507>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5609699018922987>

Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3026-8860>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3758976350155947>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Introdução

Este trabalho sintetiza o percurso inicial da pesquisa de doutorado intitulada “A formação continuada dos profissionais da educação para o trabalho pedagógico-didático no ensino médio integrado dos Institutos Federais”, sob a orientação da Professora Doutora Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar na linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o objetivo de explicar os fundamentos pedagógicos das pesquisas acadêmicas que discutem a formação continuada para o trabalho pedagógico-didático no Ensino Médio Integrado (EMI) nos Institutos Federais (IFs).

A criação do EMI por meio do Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004 representou um marco significativo para a reconfiguração da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em todo o país. A partir da criação dos Institutos Federais (IFs), com a Lei n. 11.892 de dezembro de 2008, tal modalidade passou a assumir um papel

central na construção da identidade dessas instituições em sua missão de promover a EPT conectada às demandas do mundo do trabalho. Neste sentido, o EMI busca romper com a fragmentação do conhecimento sistematizado, ao preconizar a articulação entre a formação geral e formação profissional na construção dos currículos escolares (Souza, 2025).

Contudo, passados vinte anos de sua criação, Souza (2025) ressalta que a dificuldade de articulação teórico-prática entre a formação geral e a formação profissional, devido a falta de formação dos profissionais que atuam na EPT, se apresenta como uma das maiores lacunas apontadas nas pesquisas acadêmicas sobre o EMI. Tal fato, reforça a necessidade de “uma política de formação continuada dos servidores, docentes e técnicos dos IFs, enquanto decisão institucional” (Silva; Mocarzel, 2023, p. 11).

A carência tem dificultado a efetivação das bases que fundamentam a oferta do EMI a partir das concepções de politecnia, da escola unitária e do trabalho como princípio educativo, de forma a integrar a ciência, a cultura e o trabalho (Souza, 2025), uma vez que a assunção dessa modalidade, requer a compreensão da sua natureza conceitual, política e pedagógica.

Fundamentação teórica

A base teórica que sustenta a discussão deste estudo se assenta nos referenciais que embasam os fundamentos e concepções da EPT, sobretudo a oferta do EMI nos IFs, compreendido como projeto formativo comprometido com a superação da dualidade entre formação geral e formação profissional (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2012; Frigotto, 2024; Ramos, 2021; 2024), na perspectiva da formação humana integral defendida por Gramsci (2024) a partir da escola unitária. A especificidade da formação inicial e continuada na EPT e no EMI segue os pressupostos de Kuenzer (2016), Machado (2024) e Moura (2015).

A ontologia do trabalho em Marx (2013), fundamenta a unidade trabalho-formação ao assumir o trabalho como princípio educativo na formação dos profissionais que atuam no EMI. Ao considerar a unidade teoria e prática que envolve a atividade docente, a análise fundamenta-se na perspectiva crítico-emancipadora da

epistemologia da práxis de Silva (2018), em diálogo com a filosofia da práxis de Gramsci (2024), que busca situar o professor e os demais profissionais que atuam no EMI dos IFs como sujeitos históricos e sociais inseridos em relações dialéticas e contraditórias, sendo estes, potencialmente transformadores da realidade.

Percursos da Pesquisa

Ao eleger a formação continuada dos profissionais da educação que atuam no EMI dos IFs como objeto de investigação, este estudo ancora-se no aporte teórico-metodológico do materialismo histórico-dialético (MHD). O MHD enquanto método de investigação, análise e exposição, exige do pesquisador a superação entre aquilo que se constitui como seu pensamento como mera representação do real, que Kosik (1969, p. 15) descreve como a “forma ideológica do agir humano de todos os dias”, daquilo que é dado pelo objeto ou fenômeno enquanto totalidade concreta da realidade, caracterizado pelo momento da conceituação, que engloba a análise e a síntese na decomposição dessa totalidade. Assim, a dialética é assumida como o processo e o movimento de reflexão da realidade historicizada, sendo compreendida como produto da práxis humana.

Os caminhos metodológicos demarcam os passos da pesquisadora para a elucidação do problema de pesquisa, que desdobra-se em questões orientadoras que delineiam o percurso investigativo, são elas: Que processos de formação continuada foram implementados para o trabalho pedagógico-didático no Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais (IFs)?; Como se efetiva a relação teoria/prática (práxis) nos processos de formação continuada para o EMI nos IFs?. Tais questões devem ser explicadas a partir da coleta, sistematização e análise dos dados.

A pesquisa obedece aos critérios dos estudos denominados “estado da arte”, visto que “recebem esta denominação quando abrangem toda uma área do conhecimento, nos diferentes aspectos que geraram produções” (Romanowski; Ens, 2006, p. 39). Portanto, a constituição do *corpus* de pesquisa demandou o mapeamento das produções acadêmicas em três bases de dados, sendo elas: dissertações e teses no âmbito da base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); artigos publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e; trabalhos (no formato trabalho completo) publicados nos Anais das Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Para a constituição do *corpus* foi utilizada a combinação dos seguintes descritores: formação (docentes OR professores) AND educação profissional e tecnológica AND (ensino médio integrado OR currículo integrado) AND (institutos federais OR instituto federal), com recorte temporal a partir da criação dos IFs em 2008 até 2024. A seleção foi orientada por critérios de inclusão e exclusão em consonância com o objeto de estudo e a perspectiva teórico-metodológica adotada. Obedecendo os critérios de inclusão, foram consideradas as pesquisas sobre os processos formativos no EMI dos IFs em diálogo com a unidade teoria e prática (com os sujeitos professores, equipe pedagógica e gestores); também foram incluídos estudos que evidenciam a institucionalização ou aprovação de políticas de formação continuada, bem como aquelas que regulamentam a oferta da modalidade na instituição.

O levantamento na BDTD apresentou um resultado de 502 trabalhos, sendo 423 dissertações e 79 teses. Destes, foram selecionados 28 trabalhos – 24 dissertações e quatro teses –, que compõem o *corpus* de análise. A primeira etapa de busca no portal de Periódicos Capes resultou em 120 trabalhos entre os anos de 2013 e 2025, dos quais foram selecionados 21 artigos. O levantamento realizado nos anais das reuniões nacionais da ANPEd revelou uma expressiva produção nos dois GTs pesquisados, totalizando 432 pesquisas nos formatos “trabalho” (2009 a 2019) e “resumo expandido-trabalho” (2021 e 2023), com 188 trabalhos no GT 08 - Formação de Professores e 244 trabalhos no GT 09 - Trabalho e Educação. Para a análise e composição do *corpus* dos Anais da ANPEd foram selecionadas duas pesquisas para, sendo um trabalho publicado no GT 08 da 40ª Reunião Nacional da ANPEd em 2021, e outro trabalho publicado no GT 09 da 38ª Reunião Nacional da ANPEd em 2017.

Além do estado da arte, de modo a avançar nas discussões postas para o tema, esta tese realizou uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória nos documentos oficiais e normativas legais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a exemplo dos documentos de planejamento estratégico e pedagógico, como: o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o

Projeto Político Institucional (PPI) ou Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), e a Organização Didático-Pedagógica ou Regulamento Didático ou Organização Didática, a depender da nomenclatura assumida por cada instituição nestes dois últimos.

O campo da aparência nas produções acadêmicas

O *corpus* composto pelas pesquisas das três bases de dados – BDTD, Periódicos Capes e Anais ANPEd Nacional, revelou um campo ainda em consolidação, apesar dos avanços quantitativos no que diz respeito ao interesse das pesquisas sobre o tema, principalmente após a criação dos IFs em 2008.

Até o momento, o ponto de interseção das pesquisas consiste na constatação da insuficiência da formação inicial dos profissionais que ingressam nos IFs, frente à complexidade da EPT em suas diferentes formas de oferta no âmbito dessas instituições. Tanto os licenciados, cujas discussões sobre a relação trabalho e educação são frequentemente rarefeitas, quanto os bacharéis e tecnólogos, que ingressam na carreira docente sem a devida habilitação e formação pedagógica para o exercício da docência. Os achados das pesquisas reforçam a necessidade de estudos que demonstrem a efetividade da formação continuada a longo prazo, a partir de políticas institucionalizadas em que os processos de formação aconteçam de forma perene e sistemática, superando a fragmentação de ações pontuais.

As recorrências e lacunas evidenciam: o corpo docente e técnico dos IFs são altamente qualificados, uma vez que os IFs propiciam a formação continuada em nível de mestrado e doutorado, seja através de convênios interinstitucionais ou pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), impulsionados pelo plano de carreira desses profissionais; a formação dos profissionais dos IFs em nível de mestrado e doutorado é verticalizada, ou seja, se dá na própria área da formação inicial, não atendendo às especificidades da EPT/EMI, inclusive para os licenciados; ausência de política de formação institucionalizada e aprovada no âmbito das instituições; as formações continuadas em serviço, que acontecem no próprio ambiente de trabalho, são pontuais e fragmentadas.

Nesse contexto, a formação continuada dos profissionais que atuam no EMI

emerge como elemento crucial para a efetivação do currículo integrado e aproximando os profissionais da educação envolvidos com o fazer pedagógico de “práticas cada vez mais integradas e integradoras, bem como coletivas/colaborativas e inovadoras, buscando o aprimoramento dos currículos, das práticas pedagógicas, de avaliação e das metodologias de ensino” (Almeida; Mariani, 2024, p. 4).

Ademais, faz-se necessária a discussão sobre o EMI e a nova institucionalidade dos IFs diante do papel que essas instituições desempenham na oferta dessa modalidade de ensino, frente a complexidade da integração entre formação geral e formação profissional, o que exige a superação da fragmentação histórica dos saberes disciplinares. A produção acadêmica evidencia tensões entre os fundamentos epistemológicos, políticos e pedagógicos que embasam a oferta do EMI nos IFs e a forma como a formação continuada tem sido concebida, analisada e materializada no âmbito das políticas e práticas educacionais no interior dessas instituições.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Todas as disciplinas foram cursadas, são elas: Políticas e gestão da educação superior e universidade no Brasil; Educação, trabalho e formação humana; Didática e questões contemporâneas; filosofia e educação: Tópicos em Rousseau; A psicologia de Vigotski e seu círculo - fundamentos teórico metodológicos para a educação; Ler Gramsci para pensar a política e a educação, contabilizando 48 créditos. As atividades complementares foram cumpridas, com lançamento no histórico escolar, contabilizando 8 créditos.

A pesquisadora participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Formação de Professores e Didática nas seguintes linhas de pesquisa: 1. Didática na Educação Profissional e Tecnológica; 2. Formação de Professores nos Institutos Federais. Também é pesquisadora no Grupo de Pesquisa KADJÓT (Grupo Interinstitucional de estudos e pesquisas sobre as relações entre as Tecnologias e a Educação) na linha de pesquisa Epistemologia da Tecnologia e Processos Formativos.

Palavras-chave: educação profissional e tecnológica; ensino médio integrado; epistemologia da práxis; unidade trabalho-formação.

Referências

- ALMEIDA, Sônia Maria de; MARIANI, Fábio. A Formação Continuada de Professores para Educação Profissional e Tecnológica no Contexto dos Institutos Federais. *In*: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU), 32, 2024, Cuiabá - MT. **Anais [...]**. Porto Alegre - RS: Sociedade Brasileira de Computação, 11 nov. 2024. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/view/32821>>. Acesso em: 27 abr. 2026.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Formação humana omnilateral e o Ensino Médio Integrado: a (des)conexão entre formação científica e política da juventude. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal - RN, v. 1, n. 24, p. 1–18, 2024. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17172>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**: Caderno 12 (XXIX): 1932: apontamentos e notas esparsas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. Tradução: Maria Margarida Machado. Rio de Janeiro, RJ: Igs/Brasil, 2024.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Tradução: Célia Neves; Alderico Toríbio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARX, Karl. O processo de trabalho e o processo de valorização. *In*: MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013, p. 326-352.
- ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba - PR, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2025.
- SILVA, Arthur Rezende da; MOCARZEL, Marcelo Siqueira Maia Vinagre. Um estado da arte sobre o ensino médio integrado à Educação Profissional e Tecnológica: tensionamentos e proposituras nos Institutos Federais. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba - PR, v. 17, n. 2, 22 set. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/91863> Acesso em: 15 jul. 2025.
- SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. **Epistemologia da práxis na formação de professores**: perspectiva crítico-emancipadora. - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. Ensino Médio Integrado: duas décadas de luta por uma educação emancipatória no Brasil (2004-2024). **Paradigma**, Maracay, v. 46, n. 1, p. e2025003, 2025. DOI: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1594>. Acesso em: 23 maio 2025.

RELAÇÕES ENTRE TRABALHO-FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA COM PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* SOBRE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA

Iury Kesley Marques de Oliveira Martins

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5188-1878> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5327634205459630>

Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3026-8860> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3758976350155947>

Sandra Valéria Limonta

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9143-4802> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6361226363713191>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Bolsista: Doutorado Sanduíche - PDSE-CAPEs - (Fevereiro/2026-Julho/2026)

Introdução

O presente texto apresenta uma síntese do processo de construção da tese intitulada "Relações entre trabalho-formação de professores da educação básica com pós-graduação *stricto sensu* sobre educação e tecnologia", no processo formativo do doutorado em Educação (22ª turma) na linha de pesquisa "Formação de professores e trabalho educativo" do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG).

A temática desta tese centra-se na unidade entre trabalho e formação de professores. A categoria trabalho é aqui compreendida como fundante daquilo que nos caracteriza como seres humanos, pois é por meio da ação de transformação sobre a natureza que sujeito produz suas condições materiais de existência e a si mesmo

(Marx, 2013). Sendo assim, não há trabalho sem formação ou formação sem trabalho: ambos constituem, em sua origem e desenvolvimento, uma inseparável unidade dialética, na qual a apropriação da atividade humana é a objetivação do trabalho e este se constitui em novas formas e conteúdos a partir da formação do sujeito.

A emergência da sociedade de classes e, de modo mais vertical, o atual momento do capitalismo particularizam as relações entre educação e tecnologia, sob a vertente tecnocêntrica, para a unidade trabalho-formação (Peixoto, 2025; Peixoto; Echalar, 2026). É nesta realidade em que professores desenvolvem seu trabalho na educação básica e seus processos de formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, como é o caso daqueles que no mestrado e/ou doutorado tomaram as relações entre educação e tecnologias como tema de pesquisa.

Os processos de síntese, análise e síntese para essa tese se centralizam nos fundamentos do materialismo histórico-dialético (Marx, 2013), tomando o trabalho como princípio ontológico. Pela epistemologia da práxis (Silva, 2018), se aproxima do objeto pela relação entre teoria e prática no trabalho e formação de professores. A crítica ao tecnocentrismo, por sua vez, se sustenta na perspectiva crítico-dialética de educação e tecnologia (Peixoto, 2025; Peixoto; Echalar, 2026).

Diante disso, a investigação, análise e exposição da pesquisa tomam como objeto a unidade dialética trabalho-formação de professores mediada pelas relações entre educação e tecnologia. A pesquisa se estrutura no seguinte problema: como se desenvolve a unidade trabalho-formação de professores da educação básica que tomaram as relações sobre educação e tecnologia como objeto de pesquisa no mestrado e/ou doutorado?

No âmbito da pesquisa, esse problema se desenvolve nas seguintes questões orientadoras:

- a) Como o trabalho de professores, especialmente no que se refere à educação e tecnologia na educação básica, se relaciona com a formação em nível *stricto sensu*?
- b) Como a formação em nível *stricto sensu* sobre educação e tecnologia se relaciona com o trabalho de professores da educação básica?

Assim, o objetivo da pesquisa consiste em compreender o desenvolvimento da unidade trabalho-formação de professores da educação básica com formação *stricto sensu* sobre educação e tecnologia.

Vinculação da pesquisa

O doutorando responsável pela pesquisa é professor de biologia na Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEDUC-GO) desde 2019 e a partir de março de 2025 (segundo semestre do doutorado) usufrui de licença aprimoramento com dedicação exclusiva como estudante do PPGE/FE/UFG, na linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo.

Faz parte do grupo Kadjót (Grupo interinstitucional de estudos e pesquisas sobre as relações entre educação e as tecnologias), envolvendo participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão junto aos membros do grupo do Brasil e em cooperação com a Inglaterra, no grupo COVER (*Centre for Commons Organising, Values Equalities and Resilience*), na University of Essex. Todas essas ações corroboram para o desenvolvimento da pesquisa e do processo formativo de doutoramento, sendo que ambos se relacionam com o trabalho-formação do professor-doutorando da educação básica.

Percursos da pesquisa

No contexto do método materialista histórico-dialético, o caso singular em que se busca a universalidade a ser construída no doutorado se concentra na pesquisa e na análise de dados do Censo Escolar da Educação Básica (2000 a 2025), questionários e entrevistas desenvolvidas junto a professores da educação básica de Goiás com mestrado e/ou doutorado nas áreas de educação e/ou ensino do tipo acadêmico e/ou profissional sobre as relações entre educação e tecnologia. Ao apropriar da origem e desenvolvimento desse objeto, a presente tese contribui para compreender as relações entre a pós-graduação *stricto sensu* e a educação básica, educação e tecnologias e trabalho e formação de professores.

Para tal, se utiliza de análise quantitativa de microdados do Censo Escolar da Educação Básica (2000 a 2025), pesquisa bibliográfica no Repositório Institucional de

Teses e Dissertações de PPG das áreas de Educação e/ou Ensino de Goiás, desenvolvimento de questionários e de entrevistas semi-estruturada com professores da educação básica com formação *stricto sensu*.

Quadro 1 - Relações entre as fontes de pesquisa e as etapas metodológicas previstas.

Fonte	Descrição	Etapas previstas (negrito: concluídas ou em desenvolvimento)
Censo da Educação Básica (INEP)	Microdados do formulário do profissional escolar em sala de aula, com foco nos blocos de identificação (idade, sexo, cor/raça), escolaridade (formação inicial, curta duração, especialização, mestrado e doutorado, considerando instituição, ano de conclusão e área de formação) e vínculo (função que exerce na escola, tipo de contratação, tipo de instituição, disciplinas que leciona e etapa de ensino das turmas que trabalha) de professores de Goiás.	1) Elaboração do projeto (incluindo seleção de variáveis dos microdados). 2) Submissão e aprovação do projeto ao SEDAP+. 3) Tratamento e análise dos microdados. 4) Construção do relatório de investigação.
Repositórios Institucionais de PPG	Metadados (título, autoria, orientação, instituição, resumo, palavras chaves, ano, nível formativo, área do PPG e nome do PPG) de teses e dissertações dos PPGs das áreas de Educação e Ensino em IES de Goiás.	1) Identificação de PPG das áreas de Educação e Ensino de IES de Goiás. 2) Contato com os órgãos responsáveis pelos Repositórios Institucionais de teses e dissertações dos PPG. 3) Construção de base de dados com os metadados das teses e dissertações. 4) Tratamento e análise dos metadados das teses e dissertações. 5) Caracterização das teses e dissertações sobre educação e tecnologia. 6) Construção do relatório de investigação.

Questionários	Instrumento digital estruturado nos blocos identificação (informações gerais e de contato), formação (inicial, curta duração, especialização, mestrado e/ou doutorado: área, instituição, ano, quantidade) e trabalho (atual carga horária semanal na SEDUC-GO, número de instituições de trabalho, trabalho em outras esferas, tipo de vínculo com a SEDUC-GO, funções que exerce na SEDUC-GO e disciplinas que leciona) e disponibilidade para participação de entrevista, compartilhado institucionalmente com dois grupos (que podem se sobrepor): via SEDUC-GO, para seus professores com mestrado e/ou doutorado, ou via Coordenações de PPG, para seus egressos que estudaram sobre educação e tecnologia e trabalham como professores na educação básica.	1) Elaboração de formulário digital com 3 blocos (identificação, aspecto da formação e aspectos do trabalho). 2) Submissão e aprovação do formulário junto ao Comitê de Ética e Plataforma Brasil. 3) Articulação institucional com a SEDUC-GO e com os PPG para o compartilhamento do formulário com os sujeitos dessa etapa da pesquisa (professores da SEDUC-GO com mestrado e/ou doutorado e/ou egressos dos PPG de Educação e/ou Ensino). 4) Desenvolvimento do formulário junto aos participantes. 5) Tratamento e análise das respostas. 6) Construção do relatório de investigação. 7) Identificação de sujeitos para a participação nas entrevistas.
Entrevistas	Entrevista, a partir de roteiro semiestruturado, desenvolvido para pesquisa com professores da SEDUC-GO com mestrado e/ou doutorado sobre educação e tecnologia, egressos dos PPG de Educação e/ou Ensino, com foco em aspectos da formação (busca pela formação <i>stricto sensu</i> , área e tema investigado, condições de realização do processo formativo e novas formações que têm interesse) e trabalho (relações entre a formação <i>stricto sensu</i> e o trabalho na SEDUC-GO).	1) Elaboração de roteiro de entrevista semi estruturada. 2) Submissão e aprovação do roteiro de entrevista junto ao Comitê de Ética e Plataforma Brasil. 3) Preparação das condições de desenvolvimento da entrevista com os sujeitos que se disponibilizaram a partir do formulário digital. 4) Desenvolvimento da entrevista junto aos participantes (professores da SEDUC-GO com mestrado e/ou doutorado egressos dos PPG de Educação e/ou Ensino). 5) Tratamento e análise das entrevistas. 6) Construção do relatório de investigação.

Fonte: elaborado pelos autores.

O projeto ainda não foi submetido ao Comitê de Ética ou a Plataforma Brasil, sendo essa ação prevista para o início do segundo semestre de 2026. O projeto de acesso aos dados do Censo Escolar foi submetido em maio de 2026 e está em processo de avaliação na plataforma SEDAP+ do INEP. A maior parte das solicitações já foi encaminhada e atendida no que se refere aos repositórios institucionais sobre a

base de metadados das coleções dos respectivos PPG que convergem com a pesquisa.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Dentre as atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG, a trajetória discente englobou a participação em disciplinas e no estágio-docência. No próprio programa, foram cursadas as disciplinas "Trabalho educativo, formação docente e tecnologias: questões epistemológicas" (EDUG0645, em 2024/1, como aluno especial), "Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil" (EDUG0647, em 2024/2), "Pesquisa e análise de dados em Educação" (EDUG0512, em 2024/2), "Pesquisa e análise de dados em Educação 2" (EDUG0657, em 2025/1) e "Reforma educacional e gestão de sistemas públicos de ensino" (EDUG0632, em 2025/1). Em outros programas de pós-graduação, o discente participou de "Teorias da Educação e Processos Pedagógicos" (2025/1) e "Didática para o desenvolvimento humano" (2025/2) no PPGE da PUC Goiás, além de "Trabalho e formação docente" (2025/2) no PPGE da UnB. O estágio-docência foi realizado na Licenciatura em Ciências Biológicas da UFG, atuando nos componentes curriculares de Estágio Curricular Obrigatório I (2025/1) e Estágio Curricular Obrigatório III (2025/2).

Além das disciplinas, o envolvimento acadêmico estendeu-se à pesquisa, internacionalização, organização de eventos e representação discente. Como pesquisador, o discente integrou o "Grupo interinstitucional de estudos e pesquisas sobre as relações entre as tecnologias e a educação" (Kadjót), de 2024/2 até o presente, e o Grupo de Pesquisa "Teorias da Educação e Processos Pedagógicos", desde 2026/1. No âmbito da internacionalização, realizou o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) na University of Essex, Inglaterra, no semestre 2026/1, período em que também participou de atividades em rede de cooperação internacional junto ao grupo Centre for Commons Organising, Values Equalities and Resilience (COVER).

A contribuição institucional envolveu a participação nas comissões organizadoras do Seminário do PPGE 2025 (2025/1), do I Potyrõ (I Encontro Goiano sobre Educação e Tecnologia) (2025/1) e do XI Encontro Estadual de Didática e

Práticas de Ensino - EDIPE (2025/2). Por fim, a representação discente consistiu na atuação como membro do grupo de representantes no PPGE/FE/UFG (desde 2025/1), na participação nas reuniões da coordenadoria do programa (2025/1 e 2025/2) e na representação do PPGE na Comissão Eleitoral para a eleição da Direção da FE/UFG (2025/2).

No que se refere às produções acadêmicas realizadas a partir da matrícula no Doutorado em agosto de 2024, está a publicação de um artigo em periódico (Moore, Martins e Carvalhaes, 2025, Qualis A2 em Educação), organização de um livro (Alves-Filho, Martins e Echalar, 2025), autoria de dois capítulos de livro: Martins, Echalar e Dantas (2025) e Echalar, Peixoto e Martins (2025), além da participação em eventos científicos com a publicação de resumos em Anais (Santos, Batista, Martins, Evangelista e Echalar, 2025; Sales, Martins, Silva e Echalar, 2025; Correia, Camara, Silva, Martins e Echalar, 2025; Prazeres, Lagares, Silva, Martins e Echalar, 2025). Ademais, apresentações de trabalhos nos eventos Forges, na Universidade de Coimbra, Portugal (Martins, Bloom, Moore e Echalar, 2026; Echalar, Martins e Echalar, 2026) e no Edipe 2025, na PUC-Goiás (Martins, Costa e Leite, 2025), bem como ministradas palestras internacionais na University of Essex (Echalar e Martins, 2026) e na University of Cambridge (Moore e Martins, 2026), ambas na Inglaterra.

Paralelamente aos trabalhos concluídos, há um conjunto de produções acadêmicas aprovadas que aguardam publicação ou apresentação, além de submissões em avaliação. Estão aprovados para publicação no semestre 2026/2 três artigos em periódicos: um na "Oxford Encyclopedia" (Moore; Martins; Echalar), um na "Revista Educação On-line" (Peixoto; Dantas; Martins; Moore; Echalar, Qualis A4) e um na "Revista Perspectiva" (Lima; Dantas; Martins; Peixoto, Qualis A1). Para 2027/1, aguarda-se a publicação de dois capítulos de livro: um de autoria de Martins, em obra sobre Educação de Jovens e Adultos trabalhadores, organizada pela professora Sandra Limonta (PPGE-UFG), e outro de Silva e Martins em livro sobre Trabalho e Formação de Professores, organizado pela professora Kátia Curado (PPGE-UNB). Estão também aprovadas, com previsão para julho de 2026, apresentações nos eventos "Historical Materialism Barcelona Conference 2026" (Martins; Carvalhaes; Echalar) e "II Congreso Capitalismo y Educación" (Martins; Moore; Echalar), ambos na

Universidade de Barcelona, Espanha, e no "Historical Materialism in Rio de Janeiro" (Martins; Moore; Echalar; Echalar), na UFRJ. Por fim, o trabalho de Martins e Echalar (previsto para 2026/2) foi submetido e aguarda avaliação para a ANPEd Centro-Oeste 2026, que ocorrerá em Uberaba, Minas Gerais.

Palavras-chave: trabalho-formação docente; formação *stricto sensu*; educação e tecnologias.

Referências

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Livro I: o processo de produção do capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. **Epistemologia da práxis na formação de professores**: perspectiva crítica emancipadora. Campinas: Mercado das Letras. 124 p. 2018.

PEIXOTO, Joana. Entre a automação, a precarização do trabalho e as relações pedagógicas: tensionamentos da educação e comunicação para a formação humana no capitalismo contemporâneo. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 42, 2025, Trabalho encomendado. João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, PB: GT 16, 2025. Disponível em: <https://anped.org.br/anais/wp-content/uploads/2025/10/GT16-Trabalho-encomendado-Joana-Peixoto.pdf>.

PEIXOTO, Joana; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo. Entre automação e precarização do trabalho: a formação humana tensionada pelas inteligências artificiais. **Revista Educação e Políticas em Debate**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 1–14, 2026. DOI: 10.14393/REPOD-v15n1a2026-80946.

TRABALHO DOCENTE HISTORICAMENTE FEMINIZADO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: SUBORDINAÇÃO DO SABER DAS PROFESSORAS E REORDENAÇÃO DO TEMPO DE VIDA

Jackeline Império Soares

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1620-2609>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9972485790762979>

Adda Daniela Lima Figueiredo Echalar

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3026-8860>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3758976350155947>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Introdução

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado *Trabalho docente historicamente feminizado e tecnologias digitais: subordinação do saber das professoras e reordenação do tempo de vida*. A pesquisa compõe parte do processo formativo do doutorado em Educação do PPGE/UFG. Em específico, alinha-se à linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo, por tratar do trabalho docente em sua constituição histórica e social e por contemplar discussões relativas às condições de realização do trabalho educativo, às mediações que incidem sobre a docência e às transformações contemporâneas que atravessam a atividade docente.

A pesquisa tem por objeto o trabalho docente historicamente feminizado em sua relação com as tecnologias digitais, sendo uma pesquisa de caráter teórico-empírico, fundamentada no materialismo histórico-dialético, em diálogo com a Teoria da Reprodução Social.

Metodologicamente, a investigação será desenvolvida em duas etapas: 1. levantamento sistemático na Base Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD) para construção do estado do conhecimento, levantamento e análise de referenciais teóricos, análise documental de políticas, normativas, sistemas e instrumentos da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, e 2. entrevistas com roteiro semiestruturado com professoras regentes dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino de Goiânia.

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender de que modo as tecnologias digitais, longe de operarem apenas como instrumentos de apoio ao ensino, incidem sobre o trabalho docente historicamente feminizado, subordinando o saber das professoras, intensificando o controle sobre o trabalho e reordenando o seu tempo de vida. Sua relevância reside na contribuição teórica e analítica para os estudos sobre trabalho docente, feminização da docência e tecnologias digitais, bem como na

possibilidade de explicitar mediações ainda pouco problematizadas entre docência, controle do trabalho e condições concretas de vida das professoras da rede pública municipal.

Vinculação da pesquisa

A presente pesquisa vincula-se à área da Educação por tomar como objeto o trabalho docente, compreendido como dimensão constitutiva dos processos educativos e das formas contemporâneas de realização do trabalho escolar. Ao investigar como as tecnologias digitais incidem sobre o trabalho docente historicamente feminizado, subordinando o saber das professoras e reordenando seu tempo de vida, a pesquisa situa-se no campo educacional por problematizar mediações centrais da escola, da docência e das condições concretas de realização do processo de ensino.

A vinculação com a linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo, do PPGE/UFG, dá-se pelo fato de a investigação centrar-se na docência como trabalho social, histórico e pedagogicamente constituído, analisando as condições em que esse trabalho é produzido, organizado e tensionado na contemporaneidade. Nesse sentido, a pesquisa dialoga diretamente com os debates da linha ao examinar o trabalho educativo em sua relação com as transformações atuais que atravessam a profissão docente, especialmente no que se refere às tecnologias digitais, ao controle do trabalho e à subordinação do saber pedagógico.

A pesquisa também se vincula ao Kadjót (Grupo interinstitucional de estudos e pesquisas sobre as relações entre as tecnologias e a educação) ao inserir-se no campo de estudos que busca compreender criticamente as relações entre tecnologias e educação. Essa vinculação se realiza a partir de uma perspectiva crítica sobre as tecnologias, analisando-as como mediações que incidem sobre o trabalho docente, sua organização, seu sentido e suas condições de realização. Dessa forma, a investigação contribui para ampliar o debate do grupo ao articular tecnologias digitais, trabalho docente, feminização da docência e condições de vida das professoras.

Por fim, a pesquisa mantém estreita relação com meu campo de atuação profissional, uma vez que sou professora dos anos iniciais do ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Essa inserção no cotidiano da rede

pública municipal constitui uma mediação relevante para a construção do objeto, na medida em que permite reconhecer, a partir da experiência concreta, as exigências, contradições e formas de controle que atravessam o trabalho docente. Ao mesmo tempo, a pesquisa busca ir além da experiência individual, submetendo-a a tratamento teórico e analítico, de modo a compreender criticamente processos complexos e amplos que se manifestam no cotidiano das professoras da rede.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A pesquisa prevê a realização de entrevistas com professoras regentes dos anos iniciais do ensino fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, razão pela qual será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, via Plataforma Brasil. O projeto encontra-se, no momento, em fase de fechamento metodológico dos instrumentos de produção de dados e da redação final para submissão. A previsão é que o protocolo seja encaminhado ao CEP em agosto de 2026, de modo a viabilizar a realização das entrevistas no primeiro semestre de 2027.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O problema de pesquisa parte da compreensão de que, no trabalho docente, as tecnologias digitais são apresentadas institucionalmente como apoio, modernização e qualificação. Entretanto, sua incorporação ao cotidiano escolar pode operar como forma de subordinação do saber das professoras, de intensificação do controle sobre o trabalho e de reordenação do tempo de vida. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender como esse processo se constitui no trabalho docente e por meio de quais mediações ele aprofunda as condições de exploração das professoras.

O objetivo geral consiste em analisar de que modo as tecnologias digitais, no trabalho docente historicamente feminizado, subordinam o saber das professoras, intensificam o controle sobre seu trabalho e reordenam seu tempo de vida. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa pretende, em primeiro lugar, historicizar a constituição social da docência como trabalho historicamente feminizado, analisando de que modo as relações de gênero participam de sua desvalorização material e simbólica e das formas contemporâneas de intensificação e controle do trabalho

docente. Em seguida, buscará examinar de que modo políticas, normativas, documentos institucionais, sistemas e instrumentos administrativos da SME/Goiânia materializam a incorporação das tecnologias digitais ao trabalho docente e estruturam formas de controle, padronização e responsabilização. Além disso, procurará analisar como as tecnologias digitais reconfiguram o sentido do trabalho docente, subordinando o saber das professoras e reordenando seu tempo de vida. Por fim, pretende-se apreender, a partir das entrevistas com professoras dos anos iniciais da SME/Goiânia, como as tecnologias digitais incidem sobre o trabalho docente, subordinando o saber das professoras e reordenando o tempo de vida das docentes.

Percursos da pesquisa

A pesquisa adota o materialismo histórico-dialético como método de investigação, análise e exposição, por compreender que ele possibilita apreender o trabalho docente em sua historicidade, totalidade, mediações e contradições (Marx, 2008, 2011 e 2013a). Como método de investigação, orienta a aproximação ao objeto em suas determinações concretas; como método de análise, permite compreender as relações sociais que constituem o trabalho docente em seu movimento contraditório; e, como método de exposição, exige apresentar o objeto de modo a explicitar suas mediações internas, superando aparências imediatas e evidenciando os nexos entre tecnologias digitais, feminização da docência e reordenação do tempo de vida das professoras.

Em diálogo com a Teoria da Reprodução Social (Bhattacharya, 2023), a investigação assume uma perspectiva unitária, segundo a qual a feminização da docência será analisada como dimensão constitutiva da forma social do trabalho docente (Ruas, 2025). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de caráter teórico-empírico, construída pela articulação entre levantamento bibliográfico sistemático, análise documental e entrevistas semiestruturadas.

As etapas da pesquisa serão desenvolvidas de forma articulada. Na primeira, em fase de conclusão com o apoio da bolsista de iniciação científica Maryanna Gomes, está sendo realizado um levantamento sistemático na BDTD, com vistas à construção do estado do conhecimento sobre trabalho docente, feminização da docência e

tecnologias digitais, permitindo situar a tese diante da produção acadêmica já existente. Na segunda, será constituído o corpus teórico da pesquisa, por meio da seleção e análise de obras clássicas e contemporâneas do materialismo histórico-dialético, da Teoria da Reprodução Social e dos estudos sobre trabalho docente, gênero e tecnologias digitais, a fim de sustentar teoricamente as categorias analíticas da tese. Na terceira etapa, será realizada a análise documental de políticas, normativas, documentos institucionais, sistemas e instrumentos administrativos da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, de modo a examinar como se materializa, no plano institucional, a incorporação das tecnologias digitais ao trabalho docente.

Por fim, será desenvolvida a etapa empírica, mediante entrevistas com roteiro semiestruturado com professoras regentes dos anos iniciais do ensino fundamental da SME/Goiânia, organizadas a partir de questões iniciais de caracterização e de blocos temáticos voltados à experiência concreta das docentes, buscando apreender como as tecnologias digitais incidem sobre o trabalho docente, subordinam o saber das professoras e reordenam seu tempo de vida.

Fundamentação teórica

A pesquisa parte do entendimento de que gênero comparece como dimensão constitutiva da forma social da docência, de sua desvalorização material e simbólica e de sua articulação com as exigências contemporâneas do trabalho (Freitas, 2024a). As relações de raça e classe, por sua vez, serão mobilizadas na exposição teórica dessas determinações e na análise empírica das respostas das professoras, de modo a apreender as diferenciações concretas que atravessam a experiência docente.

No campo específico do trabalho docente, a pesquisa dialoga com estudos que o compreendem como trabalho social, intelectual, histórico e politicamente situado, recusando leituras que o reduzem à vocação, ao cuidado naturalizado ou à mera execução técnica (Silva, 2018a, 2018b, 2024). A discussão sobre a feminização da docência será mobilizada para demonstrar que a ampla presença de mulheres na profissão constitui um processo histórico que participa da conformação de expectativas de disponibilidade, responsabilização, cuidado e submissão, incidindo sobre a organização e a desvalorização do trabalho docente. Já o debate sobre tecnologias

digitais será desenvolvido em chave crítica, como mediações históricas que reorganizam o trabalho, intensificam formas de controle, padronização e responsabilização e incidem diretamente sobre o saber das professoras e sobre seu tempo de vida.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No segundo semestre de 2024, cursei a disciplina Escola e Desigualdade, no âmbito do PPGE/FE/UFG. Nesse mesmo período, apresentei, em parceria com minha orientadora, o artigo intitulado “Gênero, trabalho docente e tecnologia: um olhar inicial e interseccional sobre o objeto”, na XVII Jornada do HISTEDBR, realizada em Fortaleza.

No primeiro semestre de 2025, cursei as disciplinas Mulheres, trabalho, educação e cuidado, no PPGE/FE/UFG, e Tecnologias e Educação: uma questão epistemológica, no PPGE/CM/UFG. Além disso, participei, como ouvinte e colaboradora, do evento Potyro – I Encontro Goiano sobre Educação e Tecnologia.

No segundo semestre de 2025, cursei a disciplina Trabalho e Formação Docente, no PPGE/UnB, e a disciplina Trabalho, Subjetividade e Formação Humana, no âmbito do PPGP/UFG. Ainda nesse período, produzi, em parceria com a bolsista de iniciação científica Maryanna Gomes, o artigo “Tecnologia digital e Educação Básica: entre o potencial emancipatório e a reprodução das desigualdades”, publicado em abril de 2026 na Revista Desenvolvimento & Civilização. Também foi publicado, em março de 2026, na Revista Educitec, o artigo “Inteligências artificiais na educação: uma análise epistemológica das produções acadêmicas”, elaborado em parceria com minha orientadora e com a professora Natalia Carvalhaes Oliveira, integrante do grupo Kadjót. Além dessas atividades, apresentei o trabalho “Quem fracassa? A escola como dispositivo de racialização e controle de classe”, no Colóquio Internacional Marx e o Marxismo 2025: o capitalismo do fim do mundo? A era da polícrise, realizado em Niterói.

No primeiro semestre de 2026, entre janeiro e abril, participei do Programa de Doutorado Sanduíche, tendo sido contemplada com bolsa da CAPES, desenvolvendo atividades acadêmicas na Universidad Autónoma Metropolitana (México). Nesse período, aprofundei meus estudos sobre gênero e feminismo, dimensão que tem sido

fundamental para o amadurecimento teórico e epistemológico da minha pesquisa de doutorado.

Palavras-chave: trabalho docente; tecnologias digitais; feminização da docência; gênero; reprodução social.

Referências

BHATTACHARYA, Tithi (Org.). **Teoria da reprodução social:** mapeando a exploração, redefinindo a opressão. Tradução de Artur Renzo. São Paulo: Boitempo, 2023.

FREITAS, Márcia de Fátima Rabello Lovisi de. Adoecimento psíquico docente e crise da reprodução social na educação: considerações teóricas para uma perspectiva unitária. In: **Anais Marx e Marxismo:** O capitalismo do fim do mundo - A era da policrise, 2025. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2025. Disponível em: <https://niepmarx.blog.br/MM/MM2025/AnaisMM2025/T26.pdf>. Acesso em: abr, 2026.

FREITAS, Márcia de Fátima Rabello Lovisi de. Feminização do trabalho docente no Brasil: aproximações iniciais a partir da teoria da reprodução social. **Germinal:** marxismo e educação em debate, Salvador, v. 16, n. 1, p. 226-248, maio 2024a.

FREITAS, Márcia de Fátima Rabello Lovisi de. Professoras contra o fim do mundo: contribuições da teoria da reprodução social para uma práxis pedagógica feminista e anticapitalista. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 13, **Anais...** 2024, Florianópolis: UFSC, 2024b. p. 1-12. Disponível em: <https://www.fg2024.eventos.dype.com.br/anais/trabalhos/lista#M>. Acesso em: abr, 2026.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MACHADO, Bárbara Araújo. Educação como trabalho reprodutivo: reflexões para uma práxis educativa transgressora. In: SILVA, Danielle Jardim da; VEREZA, Renata (Orgs). **Gênero e trabalho na história.** São Paulo: Usina Editorial, 2024.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política.** Tradução e introdução de Florestan Fernandes. 2º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. **Grundisse.** Manuscritos econômicos de 1857 - 1858. Esboços da crítica da economia política. eBook Kindle. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **O capital**, volume 1. São Paulo: Boitempo, 2013a.

RUAS, Rhaysa. **Unidade na diversidade:** teoria da reprodução social e o feminismo para os 99%. São Paulo: Usina Editorial, 2025.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Epistemologia da práxis na formação de professores: perspectiva crítica emancipadora. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 330-350, jan./mar. 2018a.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da. Políticas de formação de professores: construindo resistências. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 12, n. 23, p. 307-320, jul./out. 2018b.

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da; LOPES, Carlos André Nunes. Políticas e reformas educacionais: enfrentamentos na formação e atuação de professores da educação básica. **Revista Cocar**, Belém, n. esp. 28, p. 1-24, 2024.

ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL DO IFMT

Francismeiry Cristina de Queiroz

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5490-8228>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5861929839309277>

Amone Inácia Alves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3131-6230>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4562850692564105>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL: um estudo sobre a relação entre a Política de Assistência Estudantil e o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG. A pesquisa, em específico, alinha-se a ementa da linha Formação Docente e Trabalho Educativo por tratar do desenvolvimento profissional e suas relações com as políticas educacionais e a práxis educativa, dentre outras questões, e por contemplar os aspectos da formação profissional, dos fundamentos pedagógicos e das práticas educativas presentes na ementa da linha de pesquisa. A pesquisa tem por objeto de pesquisa a assistência estudantil e a permanência e êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação

Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), sendo uma pesquisa do tipo social qualitativa, fundamentada em aspectos do universo dos significados, dos motivos, das aspirações, dos valores e atitudes, tendo como referência o materialismo histórico dialético, que enfatiza a dimensão histórica dos processos sociais, com etapas metodológicas a partir da pesquisa bibliográfica e documental, da observação participante, das entrevistas e aplicação de questionário, caso necessário. A pesquisa se justifica pela história da política educacional que é atravessada por conflitos entre diferentes projetos de sociedade, manifestando-se nos diversos níveis e modalidades de ensino. Esses embates se expressam tanto na concepção da educação como um direito quanto na sua compreensão como instrumento de formação de força de trabalho para o mercado. Nesse contexto, emergem contradições e crises que, diante da mundialização do capital, contribuem para o enfraquecimento da regulação dos espaços públicos voltados à reflexão sobre as práticas pedagógicas e ao reconhecimento integral dos sujeitos em suas diversas dimensões. Assim, é relevante refletir sobre o estudante no processo educativo, e como as instituições de ensino desenvolvem ações e estratégias voltadas à sua permanência, com o objetivo de atenuar os impactos que a sociedade capitalista impõe ao percurso educacional.

Vinculação da pesquisa

Diante do cenário de conflitos gerados pelos projetos de sociedade em andamento, dificuldades e desafios estão postos a todo momento, principalmente no campo educativo. Reformas educativas é uma tendência no Brasil, e historicamente a educação já passou por inúmeras reformas organizacionais que acompanham tendências internacionais do regime capitalista liberal. A pesquisa vincula-se a linha de pesquisa porque investiga além da formação, a atuação profissional através das práticas educativas e em várias modalidades de educação. Investiga também a relação da educação com as tecnologias, contexto que permeia as políticas institucionais do IFMT. Essas políticas de atendimento aos estudantes possuem uma demanda diversa, pois atende as modalidades desde a formação inicial continuada até a pós-graduação. Entretanto, com a implantação da Política de Assistência Estudantil, e com o desenvolvimento das ações do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito,

novas estratégias de ação foram pensadas para atendimento dessa demanda. Esta é a área de interesse da pesquisadora que é também o campo da atuação profissional e que permeia curiosidades e disposição em estabelecer estudos amplos.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Todo este processo de pesquisa teve o comprometimento por parte da pesquisadora e de sua orientadora, o compromisso de realizar um planejamento, para acompanhamento efetivo das etapas de pesquisa, de não ter comportamentos antiéticos e de não trazer malefícios aos sujeitos da pesquisa, e nem prejuízos à instituição. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás (UFG), pelo parecer CAAE nº 89365525.0.0000.5083.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O problema de pesquisa apresentado é: Quais as estratégias utilizadas pelos gestores, docentes e estudantes para efetivar a permanência e êxito dos estudantes no IFMT?

O objetivo geral desta pesquisa é: Analisar a inter-relação entre as ações da Política de Assistência Estudantil e do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito do IFMT na garantia da permanência estudantil na educação profissional e tecnológica. Assim sendo, para garantir esta análise se faz necessário alguns objetivos específicos: Sistematizar a implementação da Política de Assistência Estudantil e do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito no IFMT; Relacionar os tipos de ações desenvolvidas na Política de Assistência Estudantil e no Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito para permanência dos estudantes no IFMT; Compreender a concepção de assistência estudantil e permanência estudantil, na visão de gestores, servidores e estudantes, para a qualidade das políticas institucionais da educação profissional e tecnológica; e, Identificar os fatores que indicam os benefícios da Política de Assistência Estudantil e do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito, e os fatores que causam os entraves da não permanência em suas categorias correlatas de evasão, retenção, abandono e fracasso escolar dos estudantes na educação profissional e tecnológica.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

O estudo trata-se de uma pesquisa social, que permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social, tendo como referência o materialismo histórico dialético, que enfatiza a dimensão histórica dos processos sociais. Em curso, está sendo realizada pesquisa documental e bibliográfica sobre o objeto de estudo, e também nos regulamentos, planos, resoluções, relatórios, instruções normativas, legislações, dentre outros documentos institucionais que dispõe sobre a temática, com intuito de contribuir com um dos objetivos específicos propostos, que é de sistematização dos processos. A abordagem é de cunho qualitativo e o lócus de efetivação da pesquisa é o IFMT, abrangendo o Campus Cuiabá Octayde Jorge da Silva, Campus Cuiabá Bela Vista, Campus Várzea Grande e Reitoria. Sobre os sujeitos a serem pesquisados, diante das modalidades de ensino existentes na instituição, serão os estudantes matriculados nos cursos de graduação e também gestores e servidores que atuam diretamente com políticas de atendimento ao estudante. Está sendo realizado também o trabalho de campo, para uma aproximação do pesquisador com a realidade a fim de construir conhecimento. Nesse processo serão realizadas entrevistas e aplicação de questionários para posteriormente serem analisados dentro da perspectiva qualitativa.

Fundamentação teórica

É fundamental compreender a educação como uma prática social, na qual as instituições de ensino se configuram como espaços centrais para a construção de uma conjuntura política democrática. Nesse sentido, a educação integra a vida social e, enquanto política pública, está presente no cotidiano da classe trabalhadora, que vivencia suas contradições, sobretudo no campo educacional.

A partir da década de 1990, com a expansão do ensino superior no Brasil, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, intensificou-se a adoção de programas e ações voltados ao enfrentamento da crise, em consonância com as demandas do capital. Nesse contexto, houve um crescimento na criação de instituições

de ensino, com o objetivo de ampliar os lucros por meio da oferta de serviços educacionais, privilegiando, sobretudo, o setor privado.

No Governo Lula, a partir de 2003, iniciou-se uma nova etapa de expansão, cujo foco incluía a ampliação significativa da certificação. Nesse contexto, iniciativas como o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o crescimento da Educação a Distância (EAD) contribuíram para a ampliação do setor privado no campo educacional.

Desse modo, ao longo desse processo histórico de expansão, evidencia-se que a educação se desenvolve sob uma lógica capitalista, orientada à reprodução do capital. De acordo com Frigotto, “as concepções, os projetos e as políticas de educação escolar e de educação profissional em disputa hoje, no Brasil, ganham sentido como constituídos e constituintes da especificidade de projeto de sociedade em disputa pelo capital e pela classe trabalhadora” (Frigotto, 2006, p. 242).

É nesse contexto que expressões da questão social se observam nesse sistema, ou seja, “a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia” (Iamamoto, 2004, p. 77). Esse processo necessita de políticas de atendimento para seu enfrentamento, pois aqui reconhecemos a educação em seu sentido amplo, além de política pública, como espaço de projetos societários múltiplos. “Compreendemos que o conceito de política pública refere-se a planos, estratégias ou medidas de ação coletiva, formulados e executados com vista ao atendimento de legítimas demandas e necessidades sociais” (Pereira, 2012, p. 227). Martins (2012), nos diz que “a política de educação, como política social, é um espaço contraditório de luta de classes, um embate entre poderes diversos que se legitimam historicamente, conforme estabelece a correlação de forças”.

Ao delimitar esta análise a partir da criação dos Institutos Federais, instituídos pela Lei nº 11.892/2008, destaca-se que a educação profissional está articulada a um projeto de desenvolvimento econômico e social regional, voltado à formação técnica e profissional para o mercado de trabalho. Ainda que apresente objetivos vinculados à dimensão econômica e seja atravessada por tensões de caráter conservador e contemporâneo, o IFMT orienta sua proposta formativa pelo compromisso com a formação humana, buscando promover a autonomia dos sujeitos. “A educação

profissional assume o lugar da formação humana como educação unitária, integral, omnilateral” (Ciavatta e Ramos, 2011, p. 29).

Ao considerar o PDI (2019-2025), fica evidente que as políticas institucionais de atendimento aos discentes, são “organizadas de acordo com as necessidades dos acadêmicos, procurando atendê-los no ingresso, na sua permanência até a conclusão do curso escolhido”, sendo umas das ações para a permanência estudantil, a Política de Assistência Estudantil que se define como, “um conjunto de normas, princípios e diretrizes que norteiam políticas intersetoriais, programas, projetos e ações institucionais no intuito de garantir o acesso e assegurar condições de permanência aos estudantes (IFMT, Resolução 89/2022). A princípio iniciou em 2010 com o decreto nº 7.234/2010, e atualmente pela recente lei nº 14.914, sancionada em julho de 2024.

É importante ressaltar que as ações de assistência estudantil desempenham papel fundamental na permanência dos estudantes e na redução da evasão escolar, sendo compreendidas em uma perspectiva ampliada. Isso significa ir além da simples transferência de recursos, mas valorizando uma formação ética e cidadã que ultrapasse o atendimento restrito às necessidades imediatas de sobrevivência, com vistas à universalização do acesso e das condições de permanência. Essa abordagem ampliada se concretiza por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, considerados o tripé essencial para uma formação humana e omnilateral.

Atualmente no IFMT, tem-se as ações de atendimento universal, programas, projetos e ações destinados a todos(as) os(as) estudantes regularmente matriculados/as no IFMT. E os de atendimento seletivo, esta forma de atendimento será executada por meio da concessão de auxílios financeiros nas diversas modalidades, destinados prioritariamente a estudantes com renda bruta familiar per capita de até um salário mínimo e meio e a estudantes oriundos de escola pública, conforme normatização do Decreto 7.234/2010 (Resolução IFMT 89/2022).

Nesse sentido, entende-se que a permanência estudantil constitui um direito constitucional, articulado ao direito de acesso à Educação, que deve ser concebido sob essa perspectiva ampliada, e também em sua dimensão pedagógica. Ou seja, não se limita ao acesso, mas envolve a implementação de ações universais que garantam condições contínuas de estabilidade, visando resultados satisfatórios na trajetória

acadêmica até a conclusão da formação. De acordo com o art. 205, da Constituição Federal de 1998, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes (PEIAPE) do IFMT, reconhece a educação como um direito juridicamente protegido e trata de permanência e êxito nos processos formais de escolarização, no sentido de reconhecer e entender a evasão no seu processo múltiplo. A evasão escolar configura-se como um problema recorrente nas instituições de ensino, que são constantemente desafiadas a enfrentá-la, tratando-se de uma tarefa complexa. Esse enfrentamento demanda a implementação de políticas integradas, orientadas por uma perspectiva pedagógica, ou seja, ações concretas que assegurem, de fato, o direito à educação, pois o processo de evasão tem sido associado a situações muito diversas, haja vista que envolvem o aspecto individual, familiar e institucional. Vale ressaltar que a complexidade do processo, demanda dos profissionais estudos aprofundados para um encaminhamento adequado e prevenir essa situação de risco.

Sobre evasão, Dore (2011, p. 4), aponta que são três dimensões conceituais indispensáveis à investigação do abandono escolar, conforme segue,

1) níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; 2) tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; 3) razões que motivam a evasão como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais.

O Documento Orientador para a Superação da Evasão a Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2014), define evasão com base nas pesquisas de Vicent Tinto, que diz que não há um conceito homogêneo, mas passaram a abordar o modelo de integração do estudante, destacando que a decisão de evadir-se é tomada em função da falta de integração com o ambiente acadêmico e social da instituição, sendo esta integração influenciada pelas características

individuais, pelas expectativas para a carreira ou curso e, por último, pelas intenções/objetivos e compromissos assumidos antes do início do curso (Brasil, 2014).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

As atividades realizadas no processo formativo tiveram início com as 05 (cinco) disciplinas cursadas, sendo elas: *Políticas e gestão da educação superior e universidade no Brasil*; *Educação, trabalho e formação humana*; *Didática e questões contemporâneas*; *Filosofia e educação: tópicos em Rousseau*; *A psicologia de Vigotski e seu círculo: Fundamentos teórico-metodológicos para a educação*. Sobre apresentação dos trabalhos e participação em eventos foram: *Classe, raça e gênero e as políticas de inclusão do IFMT – Campus Cuiabá Bela Vista*, no XIII Seminário Regional da ANPAE Centro-Oeste; *Desafios e Possibilidades das ações de permanência estudantil a partir do Ensino Subsequente no IFMT Campus Cuiabá Bela Vista*, na XVII Jornada do HISTEDBR; *Permanência e evasão estudantil nos cursos de licenciatura do IFMT Campus Cuiabá Bela Vista* no Encontro das Licenciaturas da Região Centro-Oeste e II Seminário Integrador do PIBID da UFMT; *A complexa vida escolar de estudantes trabalhadores do ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso* e *O trabalho com mulheres em situação de vulnerabilidade social: relato de experiência do Programa Teresa de Benguela do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso*, no 22º Congresso Brasileiro de Sociologia; *Os estudantes trabalhadores vistos pelos professores do ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso*, no Jopeqal 2025; *Permanência Estudantil no IFMT: primeiras aproximações conceituais*, no Jopeqal 2026; Foram publicados 02 (dois) artigos em livro: *A importância dos Espaços Pedagógicos na Formação da Consciência de Estudantes do IFMT, Campus Bela Vista*, numa coletânea, pela Cegraf/UFG; e, *Projetos de ensino com prática pedagógica para permanência estudantil: uma discussão possível*, na Revista Plurais – Revista



**XXIII Seminário de Pesquisa, Autoavaliação e Acompanhamento de Egressos
PPGE/UFG**

Educação para a justiça global

**De 29/junho a 2/julho de 2026
Local: Faculdade de Educação**

Realização:

PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
PEDAGOGIA

FE
FACULDADE DE
EDUCAÇÃO



Multidisciplinar. Aceite para apresentação do trabalho no XXXV Congresso Latino-Americano de Sociologia – ALAS 2026.

Palavras-chave: Educação Superior; Educação Profissional; Assistência Estudantil. Permanência Estudantil.

Referências

BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o **Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 jul. 2010. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm.

Acesso em: 05/12/2025

BRASIL. Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a **Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 jul. 2024. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm.

Acesso em: 05/12/2025

BRASIL. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. MEC. 2014.

CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil**. Dualidade e fragmentação. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.waforce.org.br>>

DUARTE, Newton. **Formação omnilateral, transformação social e educação escolar**. IN: Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. 1. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

FRIGOTTO, G. **Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje**. In: LIMA, J.C.F., and NEVES, L.M.W., org. Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, pp. 241-288.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica/** Marilda Villela Iamamoto, Raul de Carvalho. - 16. ed. - São Paulo, Cortez; CELATS, 2004.

IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: 2019-2023** IFMT, Cuiabá-MT, 2016. Disponível em: https://dsplan.ifmt.edu.br/media/filer_public/63/1c/631c7841-c0624a57-af08-0929bb65c0fe/atualizacao_do_pdi_2019-2023_ifmt.pdf

Acesso em 26/01/2025

LÜSCHER, A. Z.; DORE, R. **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, [S. l.], v. 8, n. 1, 2011. DOI: 10.21713/2358-2332.2011.v8.244. Disponível em:

<https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/244>.

Acesso em: 4/12/2025.

MEC. **Institutos Federais: concepção e diretrizes**, 2008.

MARTINS, Eliana Bolorino Canteiro. **Educação e serviço social**: elo para construção da cidadania. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. **Sobre a política de assistência social no Brasil**. IN: Política social e democracia. - 5. ed. - São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

Perspectivas de trabalho e educação de jovens estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT

Marilane Alves Costa

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2217-9677>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0318763827398618>

Amone Inácia Alves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3131-6230>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4562850692564105>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação
Docente e Trabalho Educativo

Introdução/Apresentação da pesquisa

Este resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado Perspectivas de trabalho e educação de jovens estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG, alinhando-se a ementa da linha Formação Docente e Trabalho Educativo, por tratar de temas como juventude, trabalho, educação, educação profissional, formação humana e por contemplar os aspectos da educação enquanto um direito, logo, presente em diferentes contextos socioculturais da juventude, por abordar as políticas educacionais e a práxis educativa numa instituição de educação profissional e tecnológica, presentes na ementa da linha de pesquisa. A pesquisa tem

por objeto de estudo os estudantes de cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/ IFMT e suas relações com o trabalho e a educação, sendo uma pesquisa do tipo qualitativa, fundamentada no materialismo histórico-dialético e em autores da tradição marxista, com etapas metodológicas que contemplam a pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas, análise dos dados e escrita da tese. A pesquisa se justifica pelo fato de os Institutos Federais ofertarem 50% de suas vagas à estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, logo, aos jovens. Os jovens com idade entre 15 e 29 anos representam 23% da população brasileira, 25,56% da população do estado de Mato Grosso, Entendemos, então, que este estudo tem relevância social, por investigar parcela significativa da sociedade considerada jovem; possui relevância educacional, ao evidenciar a educação profissional, as políticas públicas educacionais e suas interfaces com distintos projetos de formação do trabalhador e; tem relevância política, por inserir-se numa perspectiva contra hegemônica.

Vinculação da pesquisa

Este estudo vincula-se à linha Formação Docente e Trabalho Educativo, visto que o mesmo se dedica à análise de uma temática que tem lugar no ambiente escolar que, historicamente, é resultado das políticas educacionais implementadas no Brasil à luz da lógica capitalista. A práxis educativa adotada pelas instituições e seus agentes influenciam a tomada de decisões futuras dos jovens estudantes que encontram-se em processo de formação. Estes estudantes, advindos de contextos socioculturais diversos, podem figurar num contexto de inclusão escolar de sucesso, ou podem se tornar estatísticas num processo de evasão escolar. Portanto, em que medida o trabalho e a educação são causas e/ou consequências da escolarização é o que investigamos. O fato desta pesquisadora ter atuado em movimentos de juventude, ter integrado o grupo de pesquisas Educação, Jovens e Democracia/EJD e ser professora da Educação Básica, Técnica e Tecnológica/EBTT no IFMT onde, também, trabalha com jovens estudantes, instigou-a nesta busca. E, considerando que as últimas décadas trouxeram uma multiplicidade de temas, enfoques, abordagens e contextos

para as pesquisas desenvolvidas no campo da educação (ANDRÉ, 2001), entende-se que esta seja uma temática relevante.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A pesquisa de doutorado foi submetida ao Comitê de Ética na Plataforma Brasil, tendo sido aceita para análise pelo CEP em 17/12/2025. Em 13/05/2026 foi aprovado conforme código de submissão da CAEE: 94681225.3.0000.5083.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Ao longo da atuação docente desta pesquisadora, em diferentes campi do IFMT, a partir do exercício de observação, diálogo, das relações cotidianas da sala de aula e no desenvolvimento de atividades que exigiam tempo disponível, muitos estudantes não dispunham desse tempo, justamente por compromissos de trabalho, visto que eles já se encontravam exercendo funções variadas no mundo do trabalho. Estas situações nos levaram aos seguintes problemas: Ao ingressarem no mundo do trabalho, como estes jovens estudantes se veem na sociedade de classes? Eles conseguem se perceber como integrantes das camadas populares e que mediações exercem com o mundo do trabalho? Considerando suas experiências, conseguem compreender trabalho e exploração do trabalho na sociedade capitalista? Quais são as suas expectativas de trabalho e educação futuras? De que forma a instituição de ensino na qual se encontram, interfere no processo formativo destes estudantes de cursos técnicos integrado ao médio? Para responder à estes questionamentos, estabelecemos que o objetivo geral desta pesquisa seria investigar as perspectivas de trabalho e educação de jovens estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso/IFMT, entre os anos de 2024 e 2026. E os objetivos específicos: 1. Contribuir com o debate e estudos teórico-epistemológicos acerca do trabalho como princípio educativo; 2. Evidenciar que há estudantes de cursos técnicos de nível médio integrado inseridos no mundo do trabalho; 3. Analisar as percepções de estudantes acerca de suas condições de classe social e suas perspectivas de trabalho, educação e o papel formativo do IFMT e, 4.

Contribuir para a formulação de políticas públicas que ajudem na superação das dificuldades enfrentadas por estudantes do ensino técnico integrado ao médio.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Ressalta-se que o marco metodológico desta tese reside na tradição marxista, orientado pelo método do materialismo histórico-dialético de Marx (2003), para quem os homens fazem sua própria história, a partir das condições objetivas com as quais se deparam, considerando os legados do passado. Utilizando autores clássicos e contemporâneos da mesma tradição teórica, como Manacorda (2000), Mészáros (2005), Saviani (2005), Corrochano (2016), Frigotto (2018), entre outros. Entende-se, a importância de compreender que as transformações materiais influenciam nas concepções de mundo e nas relações entre os homens, por isso fundamenta-se este estudo no materialismo histórico-dialético, onde, segundo Saviani (2005), os fenômenos são compreendidos a partir de sua historicidade, das condições objetivas, econômicas, sociais e culturais. E esta é uma opção de vida desta pesquisadora, de compromisso de classe com a transformação social e uma forma de compreensão da realidade e do exame dela. Definido o método, estabeleceu-se a metodologia e suas etapas, que consiste na delimitação espacial da pesquisa que é o IFMT/Campus Bela, por estar sediado na capital e possuir três cursos técnicos integrados ao médio; a delimitação do período, 2024 a 2026 foi por estar em consonância com o ciclo de formação dos cursos que são de três anos; a faixa etária dos estudantes que farão parte deste estudo coincide com o que estabelece o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), uma vez que o mais jovem estudante dos cursos técnicos integrados ao médio tem 14 anos e o mais velho 24 anos, conforme a Plataforma Nilo Peçanha (2024). Isso os coloca na condição de jovens. E como tal “é impossível não levar em conta a sua diversidade social, política, religiosa, étnica, cultural e econômica” (MOREIRA, 2005, p. 170), sem, contudo, cair em particularismos que rompam com o sentido da unidade. Desenvolve-se ainda pesquisas bibliográficas de autores, obras, teses, dissertações e artigos científicos que tratam das temáticas apresentadas, tendo recorrido às ferramentas de buscas através da Biblioteca Digital de Teses e

Dissertações – BDTD, ao Portal de Periódicos Capes e ao Mapa de Conhecimento Aberto. Pesquisa documental, onde analisa-se documentos institucionais do IFMT, como resoluções, projeto pedagógico institucional, plano de desenvolvimento institucional e outros. Toma-se como fonte documentos no sentido amplo, documentos impressos, jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. (SEVERINO, 2017). Utiliza-se, ainda, a Plataforma Nilo Peçanha/PNP para a coleta de dados e informações da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, como indicadores acadêmicos e de gestão de pessoas. Pesquisa de natureza qualitativa, realizar-se-á, entrevistas semiestruturadas utilizando gravador portátil para a coleta de informações sobre as expectativas dos estudantes em relação a trabalho, educação, como se entendem enquanto classe social e como compreendem o papel formativo do IFMT para seus projetos futuros. Os resultados obtidos no percurso desta tese estão sendo submetidos à reflexão desta pesquisadora e de sua orientadora, que analisam e discutem, à luz do método adotado, para então, organizar de forma crítica e estruturada o texto final que comporá o todo da tese, onde se discute: introdução, com apresentação da pesquisa; capítulo 1, que discute juventude e sua relação com o trabalho; capítulo 2, que traz a questão da formação humana e o papel formativo dos institutos federais, enquanto políticas públicas; o capítulo 3, apresenta o lócus da pesquisa, o IFMT, sua organização, desafios e contradições, assim como o seu papel formativo; capítulo 4, onde a visibilidade aos sujeitos dos cursos são evidenciadas, apresenta-se o resultado das entrevistas realizadas e discorre-se sobre o currículo vigente e de que forma eles preparam para o trabalho, o que pensam e dizem os sujeitos. Por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho que, pretende-se, seja propositivo.

Fundamentação teórica

Entendendo que trabalho e educação são campos da investigação científica que ganhou força no Brasil nos últimos 30 anos e compreendendo-os como uma unidade de relações mútuas que carecem de observação cuidadosa e repetida dos fatos, dimensões espaço-temporais, qualitativas e quantitativas, tendo em vista uma

determinada objetividade no trato com a realidade que não se deixa apreender apenas pela observação dos aspectos aparentes. (CIAVATTA, 2019) e, considerando que aspectos econômicos, sociais e políticos influenciam a tomada de decisões e os projetos futuros de jovens estudantes que, embora tão jovens, já se encontram consumidos pelas demandas do capitalismo e sua barbárie (MÉSZÁROS, 2005), este estudo procurou ancoragem em autores que possuem uma visão global sobre juventude, mas de forma plural, que ressaltem as experiências juvenis comuns e, ao mesmo tempo, como no interior delas se constrói vertentes diversas. Estudar juventude é pertinente, pois constata-se que os jovens representam 23% da população total do Brasil, aproximadamente, 47 milhões de pessoas, entre 15 e 29 anos, vivendo na contemporaneidade, (POCHMANN, 2022) em tempos de profundas transformações socioeconômicas, culturais e morais, numa realidade que possui sexo, gênero, cor, idade, fases e anseios, tudo num período de tempo que não é permanente, mas sim transitório e que, via de regra, os lançam numa conjuntura social de desigualdades e acirramento de diferenças (ESTEVES; ABRAMOVAY, 2007). Para abordar a categoria juventude, recorreu-se à Corrochano e Abramo (2016), que defendem que a juventude brasileira, em geral, é entendida ou como problema, ou como período de transição ou como sujeitos de direitos e de políticas. São paradigmas diversos, mas que convergem para a formulação de políticas públicas e legislações que atendam suas necessidades e potencialidades singulares. Já Sposito e Tarábola (2017) ressaltam as convergências e lacunas, desafios e perspectivas de investigação sobre juventude no campo da educação: os conflitos coletivos, as mobilizações juvenis em torno dos movimentos de resistência dos estudantes de ensino médio, entre outros. Estes estudos são importantes, pois o mundo está em transformação e, conseqüentemente, as condições objetivas que cercam a juventude também. No que diz respeito à categoria trabalho, parte-se do entendimento que no capitalismo, a formação dos trabalhadores ocorre de forma unilateral, o que confronta com a omnilateralidade em Marx e desenvolvida por Manacorda (2000) ao questionar quem ainda ousa separar ensino e educação, ensino e trabalho. Para ele a unidade entre trabalho e educação é processo natural e

contraditório, mas só possível quando compreendido como uma etapa para a humanização e dignificação do sujeito pela possibilidade de liberdade de escolha e de desenvolvimento de todas as suas potencialidades, onde os indivíduos se tornem produtores e consumidores do trabalho que produzem. E é nessa perspectiva também, que abordaremos o ensino médio integrado que, segundo Ramos (2007), é uma possibilidade de se fazer uma “travessia para uma nova realidade”, já que a profissionalização de jovens é tanto uma necessidade quanto uma possibilidade para que o enfrentamento das adversidades econômicas seja feita mediante uma referência identitária relevante para os sujeitos, qual seja, a de ser profissional de uma área. (RAMOS, 2007). Ao delimitar que o presente estudo fosse realizado com jovens estudantes da educação profissional, mais precisamente de um Instituto Federal, entende-se como necessário, aprofundar a sua compreensão, pois, para Manfredi (2002), as profissões e as especializações profissionais no passado e na atualidade, surgem das transformações das sociedades e de seus sistemas econômicos, o que implica em novos tipos de profissões necessárias e condições materiais de trabalho. Nesta perspectiva, o olhar atento para os Institutos Federais, que surgem como uma política pública de expansão e interiorização da educação profissional e, mais especificamente do ensino técnico integrado ao médio integrado, foi uma necessidade já estudada por autores como Frigotto (2018), Moura (2013), Ciavatta (2019) e outros. Ressalta-se que esta fase da pesquisa encontra-se em elaboração, o que pressupõe leituras, análises e escrita.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Ao longo do doutoramento, todas as atividades foram realizadas de forma a se somarem e contribuírem com o trabalho final. Foram seis disciplinas cursadas, no total: Políticas e gestão da educação superior e universidade no Brasil; Educação, trabalho e formação humana; Didática e questões contemporâneas; Filosofia e educação: tópicos em Rousseau; A psicologia de Vigotski e seu círculo: Fundamentos

teórico-metodológicos para a educação; Ler Gramsci para pensar a política e a educação. Os trabalhos apresentados e publicados privilegiaram o IFMT, a juventude e o ensino técnico integrado ao médio. São eles: *Classe, raça e gênero e as políticas de inclusão do IFMT – Campus Cuiabá Bela Vista*, no XIII Seminário Regional da ANPAE Centro-Oeste; *Políticas de Permanência e Êxito no IFMT e a Contenção da Evasão Escolar em Tempos pandêmicos*, na XVII Jornada do HISTEDBR; *Juventude e Trabalho: Um Olhar Sobre as Licenciaturas do IFMT - Campus Bela Vista*, no Encontro das Licenciaturas da Região Centro-Oeste e II Seminário Integrador do PIBID da UFMT/ ENLICO; *A complexa vida escolar de estudantes trabalhadores do ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso* no 22º Congresso Brasileiro de Sociologia; *Os estudantes trabalhadores vistos pelos professores do ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso*, no JOPEQAL 2025; *Participação política da juventude e a invisibilidade do Grêmio Estudantil Nilo Peçanha*, no SemiEdu 2025. Tem-se, ainda, o aceite para apresentação do trabalho *Educação, Juventude e Democracia – O Grêmio Nilo Peçanha e a Formação de Quadros Políticos*, no XXXV Congresso Latino-Americano de Sociologia – ALAS 2026. Um capítulo de livro foi publicado: *A importância dos Espaços Pedagógicos na Formação da Consciência de Estudantes do IFMT, Campus Bela Vista*, numa coletânea, pela Cegraf UFG. Outras atividades e participações: Participação no XX Seminário de Pesquisa, Autoavaliação e Acompanhamento de Egressos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG; Participação no Café Filosófico, Participação na 4ª Edição Cidades Inovadoras. Reuniões de orientação com a orientadora professora Amone Inácia Alves; Submissão de Projeto de Pesquisa à Plataforma Brasil e aceito para análise no CEP. Estas são as atividades realizadas até o momento.

Palavras-chave: Juventude; trabalho; educação.

Referências

ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Buscando rigor e qualidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, julho/2001.

BRASIL. Lei nº 12.852 de 05 de agosto de 2013. Institui o **Estatuto da Juventude** e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE, 2013. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm, Acesso em: 18 de maio de 2026.

ClAVATTA, Maria *et al.* **A historiografia em trabalho-educação: como se escreve a história da educação profissional**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019.

CORROCHANO, Maria; ABRAMO, Laís. **Juventude, educação e trabalho decente: a construção de uma agenda**. Linhas Críticas, Brasília DF, v. 22, n. 47, p. 110-129, jan./abr. 2016.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas**. In Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. In Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento / Gaudêncio Frigotto, organizador. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

MANACORDA, Mario A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl. **O Dezoito Brumário de Louis Bonaparte**. São Paulo: Centauro, 2003.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. – São Paulo: Boitempo, 2005.

MOREIRA, Danilo. **A juventude não pode esperar**. In: Juventude, cultura e políticas públicas. São Paulo: CEMJ, 2005.

MOURA, Dante Henrique. **Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?** Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

POCHMANN, Márcio. **Prefácio**. In Juventude, trabalho e o subdesenvolvimento. – 1. ed- Curitiba: Appris, 2022.

RAMOS, Marise **Concepção do Ensino Médio Integrado**. In: Seminário sobre ensino médio, realizado pela Superintendência de Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte, Natal e Mossoró, respectivamente nos dias 14 e 16 de agosto de 2007.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed, Campinas: Coleção educação contemporânea, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2017.

SPOSITO, Marília Pontes; TARÁBOLA, Felipe de Souza. **Entre luzes e sombras: o passado imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil**. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 71, 2017.

SABERES DO CAMPESINATO - DA CULTURA TRADICIONAL AO SABER ASSOCIATIVO: a luta por direitos, produzindo re-existência em Itauçu- Go (1960-2000)

Elisabeth Maria de Fátima Borges

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6581-6620>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7228075496188559>

Amone Inácia Alves

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3131-6230>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4562850692564105>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação docente e trabalho educativo

Bolsista: CAPES

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta a pesquisa em andamento intitulada “Saberes do campesinato - da cultura tradicional ao saber associativo: a luta por

direitos, produzindo re-existência em Itauçu- Go (1960-2000)”. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de Doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG. A pesquisa, em específico, alinha-se a ementa da linha Formação docente e trabalho educativo por tratar de saberes tradicionais do campesinato itauçuense e por contemplar os aspectos da educação do campo, presentes na ementa da linha de pesquisa. A pesquisa tem por objeto de pesquisa a Associação Sebastião Rosa da Paz, sendo uma pesquisa do tipo qualitativa, fundamentada em História oral, com etapas metodológicas de análise documental e entrevistas. A pesquisa justifica-se, socio-cientificamente, por investigar como o campesinato de Itauçu-GO (1960-2000) converteu saberes tradicionais e do trabalho na práxis do associativismo, preenchendo uma lacuna historiográfica ao validar o "saber da experiência" como ecologia de saberes e categoria de re-existência (relevância científica), ao mesmo tempo em que recupera a memória coletiva e a identidade camponesa contra o apagamento histórico imposto pela modernização conservadora.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa proposta se vincula à linha de pesquisa Formação docente e trabalho educativo. Essa linha possui uma proposta ampliada de educação, pois se propõe a investigar a formação, o trabalho docente, os fundamentos pedagógico-didáticos e as práticas educativas também em contextos não escolares. Portanto essa pesquisa se adequa a essa linha que contempla a educação em diferentes contextos socioculturais, bem como a educação do campo. A pesquisa aqui apresentada vincula-se aos três grupos de pesquisa que participo: seja o Propostas educativas para a Educação do campo em Goiás: Avanços, fracassos e disputas, ou o Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DIDAKTIKÉ) e o Grupo Políticas Educacionais e Finalidades Educativas Escolares (PEFEE). Existe ainda uma perfeita relação com meu campo de atuação profissional, as aulas de Didática, História da Educação, Educação Étnico-Racial, Metodologia da Pesquisa, Sociologia, Antropologia e ética e Trabalho de Conclusão de Curso no Centro

Universitário Mais - UNIMAIS. Bem como a minha atuação no Comitê de Educação do Campo do Estado de Goiás - CECEG.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto de Pesquisa foi submetido recentemente no Comitê de Ética da Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás por isso ainda não tem o número do código de submissão (CAAE) e o número do parecer de aprovação.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A pesquisa parte do seguinte problema: como os saberes tradicionais e da experiência se aproximam com os saberes das lutas para os campesinos itauçuenses? Com o objetivo geral de compreender como os campesinos mobilizaram saberes tradicionais e da experiência na luta por seus direitos a pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos: a) Compreender o contexto histórico do município de Itauçu dentro do processo de avanço do capitalismo no campo, gerando expropriação do camponês, possibilitando o surgimentos dos movimentos sociais no campo; b) Perceber o modo como os campesinos itauçuenses, de forma individual e coletiva, mobilizaram saberes de sua cultura tradicional, de seu mundo do trabalho nos movimentos sociais do campo Ligas Camponesas e do Movimento de Educação de Base (MEB) na região; Analisar a participação dos camponeses nas Comunidades Eclesiais de Base, buscando entender como eles mobilizaram seus saberes tradicionais (trabalho, cultura, a religiosidade), e até suas festas, em prol de suas lutas de resistência e de re-existência ao avanço do capitalismo no campo, especialmente no trabalho de associativismo e neste processo verificar a mudança na participação das mulheres camponesas nos movimentos sociais do campo.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Ancorada na matriz epistemológica do materialismo histórico-dialético, esta investigação assume um delineamento estritamente qualitativo. O movimento investigativo articula, de forma indissociável, o levantamento bibliográfico, o exame crítico de fontes documentais e a imersão na pesquisa de campo, através da história oral, buscando apreender o fenômeno educativo em sua totalidade e em suas contradições constitutivas. O ponto de partida para a imersão na fase empírica se dará a partir da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil, atendendo às resoluções vigentes para pesquisas com seres humanos. Uma vez obtido o parecer consubstanciado favorável, será dado início formal ao ingresso no campo de pesquisa e ao estabelecimento de contato com os sujeitos sociais e instituições coparticipantes. Com as devidas autorizações e termos assinados (TCLE), será iniciada a fase de apreensão dos dados da realidade concreta, que ocorrerá por duas vias concomitantes, a pesquisa documental, o levantamento, seleção e organização das fontes documentais que materializam as políticas, diretrizes e normativas que tangenciam o objeto de estudo, e em seguida a pesquisa de campo, realização das entrevistas com os sujeitos selecionados, utilizando roteiros semiestruturados projetados para capturar as contradições, mediações e a historicidade de suas vivências e concepções sobre o fenômeno educativo. Em seguida, será realizada a análise crítico-dialética e do discurso. O tratamento do material empírico será subdividido em: análise documental, através do exame crítico das fontes institucionais e históricas, buscando desvelar as intencionalidades e as forças sociais que tensionam sua produção e depois a análise do discurso (das entrevistas), através da aplicação do instrumental analítico do discurso para perscrutar a fala dos sujeitos, compreendendo o discurso não apenas como texto, mas como prática social e ideológica. Ambos os movimentos de análise serão tensionados e iluminados pelas categorias teóricas do materialismo histórico-dialético, permitindo o desvelamento das contradições e das determinações sociais que circundam o objeto. Por fim será realizada a etapa da síntese investigativa e redação da tese, que corresponde ao movimento de retorno do abstrato ao concreto (agora compreendido em sua totalidade multifacetada). Consiste na sistematização final dos resultados, no confronto definitivo entre o referencial bibliográfico e os achados empíricos, e na

redação textual da tese de doutorado. Este momento configura a síntese teórica que visa contribuir criticamente para o debate contemporâneo sobre a educação não formal.

Fundamentação teórica

Para a categoria educação popular será utilizado Brandão e Assumpção (2009); Para a categoria saberes do mundo do trabalho será utilizado Schwartz (2008); Arroyo (2012) para fundamentar as pedagogias da vida produtiva campesina; Paulo Freire (2002) no diálogo sobre os saberes socialmente construídos nas prática comunitária; Tiriba (2015) para abordar os saberes associativos; Kuenzer (1986) para dialogar com os conceitos de "saber da experiência" ou "saber do fazer"; Boaventura de Sousa Santos (2007) para dialogar com o conceito de ecologia de saberes; e Catherine Walsh (2013) para dialogar com o conceito de re-existência. Schwartz (2016) defende a necessidade de ampliação da concepção de saber e mostra que ao analisar o mundo do trabalho deparamo-nos com saberes acumulados e que eles nos fornecem informações desde as normas de vida até as formas de exploração da natureza e dos homens, como normas, valores e projetos de vida das populações tradicionais, e que ali se encontram o desenvolvimento de trajetórias de saberes prodigiosos. Arroyo (2012) também fundamenta as pedagogias da vida produtiva campesina; Freire (2002) aborda a necessidade do reconhecimento das pedagogias específicas oriundas das experiências sociais dos sujeitos, expressas na sua cultura popular, em seus produtos artísticos, culturais, simbólicos, ambos vinculados ao trabalho do povo, às suas formas de produção. Tiriba (2006) analisa os conhecimentos e valores que vão se formando nos processos produtivos associativos. Para Kuenzer (1991), a produção do conhecimento extrapola o ambiente escolar, constituindo-se como um processo coletivo forjado na totalidade das relações sociais. Ao deslocar o eixo cognitivo para o mundo do trabalho, essa análise fundamenta a legitimidade do "saber da experiência" ou "saber do fazer" como autênticas formas de conhecimento. Schwartz (2016) também defende a necessidade de ampliação da concepção de saber e mostra que ao analisar o mundo do trabalho deparamo-nos com saberes acumulados prodigiosos. Nesta

pesquisa será analisado se a transição da subalternidade para a organicidade de formas associativas possibilitou a prática da re-existência, instituindo espaços não apenas como alternativas econômicas, mas como autênticos *lócus* de re-existência ontológica e territorial frente às dinâmicas espoliadoras do capital no campo. Neste processo além dos teóricos da perspectiva Histórico Dialética serão trazidos para essa pesquisa autores das perspectivas do Pós-colonialismo e Decolonial. Ao passo que Brandão e Assumpção (2009) localizam nos movimentos dos anos 1960 a gênese estratégica da educação popular, e Freire (1996) consolida seus pilares éticos e ontológicos de emancipação, Gadotti (2012) traz uma proposta de educação comunitária que se entrelaça à ecologia de saberes de Boaventura de Sousa Santos (2007). Ambas as perspectivas convergem na urgência da democratização cognitiva e da emancipação social, distinguindo-se essencialmente pela escala de projeção: enquanto Boaventura articula uma globalização contra-hegemônica no plano macro, Gadotti a materializa no horizonte concreto da comunidade. Sob essa premissa, a pesquisa proposta investigará a presença de matrizes da economia solidária no associativismo camponês. Parte-se da hipótese de que, ao estruturarem associações a partir de saberes tradicionais e do trabalho, esses sujeitos reposicionam no cenário social uma racionalidade historicamente invisibilizada pela lógica capitalista. Ao analisar o associacionismo, Laville (2023) o define como um projeto erguido por ações coletivas de cidadãos livres e iguais em prol do bem comum. Identificando-o como um *lócus* vital da economia social e solidária, o autor adverte que esse fenômeno permanece subestimado, sinalizando que a contemporaneidade impõe a urgência de se repensar e estruturar uma nova arquitetura democrática. O debate educativo contemporâneo demanda o tensionamento de categorias capazes de abarcar as subjetividades silenciadas pela modernidade/colonialidade. Nesse cenário, o conceito de re-existência, criado por Adolfo Albán Achinte e sistematizado por Catherine Walsh (2013), também se apresenta como categoria analítica e política importante para compreender as insurgências dos camponeses itauçuenses, a práxis de um grupo subalternizado que, ao resistirem ao apagamento histórico, agenciam novas formas de presença no mundo. Para Walsh (2013), a re-existência atua como o dispositivo que permite aos sujeitos subalternizados confrontarem a "inexistência" imposta pela

colonialidade, assim, diferenciando-se da resistência histórica tradicional (frequentemente reativa), a re-existência propõe um deslocamento semântico e ontológico, sinalizando que a luta exige uma re-construção do ser, portanto re-existir configura-se na síntese imperativa de resistir e existir, transmutando a mera sobrevivência em afirmação de vida digna.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

As disciplinas cursadas foram: 1 Pesquisa e análise de dados em educação - Prof. Ricardo Teixeira e Prof. José Paulo Pietrafesa; 2 Educação, trabalho e formação humana - Profa. Amone Inácia Alves e Profa. Ivone Garcia; 3 Pesquisa e análise de dados em educação 2 - Prof. Ricardo Teixeira e Prof. José Paulo Pietrafesa; 4 Mulheres, trabalho, educação e cuidado - Profa Maria Izabel Machado; 5. Trabalho, atividade, saberes profissionais - Prof. Wanderson Ferreira Alves. Sobre o estágio docência, com a autorização da orientadora Dra Amone Inácia Alves, solicitei a dispensa de realizar o estágio docência, por ser docente no Ensino Superior desde 2003. Os Projetos de Pesquisa que participo são três: Propostas educativas para a Educação do campo em Goiás: Avanços, fracassos e disputas, coordenado pela minha orientadora Dra. Amone Inácia Alves e DIDAKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas, coordenado pela Dra Marilza Vanessa Suanno e Políticas Educacionais e Finalidades Educativas Escolares - PEFEE, coordenado pelo Dr Daniel Junior de Oliveira. Neste período processo formativo no PPGE/FE/UFG publiquei cinco artigos científicos: em 2024 publiquei dois artigos (um em Revistas Qualis A e outro em Revista Qualis B), em 2025 publiquei um artigo (em uma Revista Qualis A) e neste ano de 2026 publiquei outro artigo (em Revista Qualis A). Em 2024 participei de sete eventos (4 nacionais e 3 regionais). Em 2025 participei de 10 eventos (5 internacionais, 1 regional e 4 nacionais), em todos eles apresentei comunicação oral, nos quais apresentei trabalhos relacionados a minha pesquisa, tendo os resumos expandidos publicados nos respectivos anais dos eventos. No período compreendido entre 2024 e 2005 publiquei 2 capítulos de livro. Participei de duas atividades de extensão: uma ligada à disciplina Pesquisa e análise de dados em

educação 2, denominada, Educação em Debate: diálogos e aproximações entre Universidade-Escola, que também teve pesquisa de campo e culminou com a publicação de um artigo e outra denominada Encontro de Jovens Pesquisadores da América Latina (JOPEQAL).

Palavras-chave: Campesinato; saberes tradicionais; saber associativo; movimentos sociais do campo; cultura tradicional.

Referências

- ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raine. **Cultura rebelde**: escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora Instituto Paulo Freire, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GADOTTI, Moacir. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária**. IV Congresso Internacional de Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012.
- KUENZER, Acácia Zeneida. **Educação e trabalho no Brasil**: o estado da questão. Brasília: INEP/MEC, 1991.
- LAVILLE, Jean-Louis. **Uma economia para a sociedade**: terceiro setor, economia social e economia solidária. Rio de Janeiro: Ateliê de humanidades, 2023.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra nov. out. 2007.
- SCHWARTZ, Yves. Trabalho e saber. In: ALVES, Wanderson F; MACHADO, Maria M (orgs). **Trabalho & Saber**: questões e proposições na interface entre formação e trabalho. Campinas: Mercado de Letras, 2016.
- TIRIBA, Lia. Cultura do trabalho, produção associada e produção de saberes. **Educação Unisinos** 10 (2): 116-122, maio/agosto 2006.
- WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales**: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Tomo I. Quito: Abya-Yala, 2013.

A FORMAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE DO EDUCADOR MUSICAL CAMPESINO DA UFT: SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Aparecida de Jesus Soares Pereira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0294-9845>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4452534403141956>

Amone Inácia Alves (orientadora)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3131-6230>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4562850692564105>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo

Introdução/Apresentação da pesquisa

Este trabalho de pesquisa está em andamento no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás - Edital PPGE/FE/UFG - Nº. 01/2024, na linha de pesquisa Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo, por se alinhar a sua ementa, e por se tratar de investigar a formação, o trabalho docente, os fundamentos pedagógico-didáticos e as práticas educativas no nível da Educação Superior, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Códigos e Linguagens Artes Visuais e Música da UFT/ Campus Arraias – TO, e contemplar os aspectos educacionais no contexto sociocultural de educadores camponeses presentes na ementa da linha de pesquisa. O tema escolhido compreende uma investigação crítica e detalhada da formação e trabalho docente dos educadores musicais camponeses, egressos da UFT, centrado nos saberes e nas práticas pedagógicas em música que permeiam a educação no contexto camponês. A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender a formação docente em música voltada para a realidade da educação do campo e a relevância da educação musical no meio rural, que enfrenta desafios específicos não somente em relação ao acesso e à qualidade da educação de modo geral, mas também quanto à relevância e aplicabilidade do conhecimento musical transmitido.

Espera-se com esta investigação contribuir para as discussões e propostas para o ensino do/no campo, aprofundar e ampliar as análises sobre as relações entre a formação, trabalho docente e saberes musicais desenvolvidos no contexto educativo

campesino e suas implicações em práticas educativas e no desenvolvimento profissional docente em música.

Vinculação da pesquisa

Esta pesquisa busca compreender as especificidades da docência em contextos camponeses historicamente marginalizados, e por isso se apoia na área da educação, em consonância com a linha de pesquisa Formação, Profissionalização Docente e Trabalho Educativo do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, ao analisar a constituição da docência de educadores formados na UFG que prepara o educador musical camponês para lidar com as especificidades e demandas do meio rural e com os desafios da profissionalização. Ao mapear e analisar os saberes e práticas pedagógicas musicais desses docentes, a pesquisa contribui para a linha de pesquisa ao propor novos olhares sobre o que significa "ser professor" na contemporaneidade. Nestes termos, a pesquisa se ancora na práxis que compreende (ação-reflexão-ação) ao conectar-se diretamente com o *lócus* de atuação profissional da pesquisadora que é educadora no referido Curso, e que tem em sua origem advindas das lutas dos povos do campo por uma formação que respeite a sua própria temporalidade e territorialidade. Sendo assim, este contexto de atuação torna-se um laboratório de produção do conhecimento que oportuniza compreender os impactos da formação dos egressos em sua prática docente e fortalecer a identidade do curso que se apresenta também, como espaço de resistência e de afirmação da identidade dos povos do campo por meio da música.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto de pesquisa foi submetido no Comitê de Ética/Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa – CEP do Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás que foi considerado pelo presente protocolo aprovado, tendo a pesquisa sido considerada em acordo com os princípios éticos vigentes, conforme o código de Submissão CAAE nº 97128126.1.0000.5083 e Parecer nº 8.409.682.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Diante do exposto e da relevância da educação do/no campo, com a necessidade de formação de professores que atuam ou que atuarão nesse contexto, levam-nos a seguinte problematização que norteia esta pesquisa: *Como a formação em música oferecida pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFT contribui para a constituição do trabalho docente dos educadores camponeses considerando os desafios da profissão, os saberes específicos do contexto camponês e as práticas pedagógicas/educativas musicais adequadas às realidades locais?* Para isso, tem-se como objetivo geral investigar como a formação musical oferecida pela UFT contribui para a constituição do trabalho docente de seus egressos, considerando os desafios da profissão, os saberes e as práticas pedagógicas específicas em música adotadas, e como essas práticas contribuem para a educação em seu contexto. Como objetivos específicos pretende-se analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFT; verificar onde estão os egressos do curso, se todos estão inseridos no mercado de trabalho, atuando na área em que foram licenciados; identificar os saberes e práticas pedagógicas desenvolvidos pelos educadores camponeses formados pela UFT; examinar os desafios e as estratégias adotadas pelos educadores camponeses na aplicação de suas práticas pedagógicas/educativas musicais no contexto da educação do campo; avaliar o impacto da formação docente em música na qualidade da educação oferecida em contextos camponeses; propor diretrizes para aprimoramento da formação docente e das práticas pedagógicas musicais voltadas ao contexto educacional camponês.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa é de caráter qualitativo, documental, bibliográfico e de campo, partindo da perspectiva do materialismo histórico dialético e tendo como aporte teórico: Marx (2004), Freire (2005;2007), Caldart (2009; 2012), Molina (2012), Silva (2016), Brandão (2017), Saviani (2007), Gohn (2011), Bourdieu (1998), Arroyo (2012), Sennett (2006), Hobsbawm (2015), dentre outros. O estudo adota a metodologia qualitativa, porque permite uma melhor compreensão das percepções, experiências e práticas dos

educadores camponeses. Bogdan e Biklen (1994), dizem que na pesquisa qualitativa, o ambiente natural onde ocorre o fenômeno investigado é a fonte direta de dados, sendo o investigador o principal instrumento. Neste sentido será feita uma imersão no ambiente onde ocorre o fenômeno a ser pesquisado, nas escolas das comunidades tradicionais do sudeste tocaninense e nordeste goiano, regiões onde os egressos do curso desenvolvem suas práticas pedagógicas e constroem a sua identidade docente. Para a realização desta pesquisa opta-se pelo estudo de caso. Segundo André, o estudo de caso é o tipo de investigação que busca compreender eventos particulares, singulares, únicos (André, 1984, p. 52). Na pesquisa que se propõe a realizar, o caso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo – Códigos e Linguagens Artes Visuais e Música da UFT é um dos dois que se tem no Brasil, iniciou suas atividades em maio de 2014 e tem formado profissionais com dupla habilitação (Artes Visuais e Música). Quanto aos instrumentos de coleta de dados será feita uma pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas aos professores da área de música e aplicação de questionários aos egressos. Será feita uma análise documental, observação participante, registro em fotos e vídeos. Todas as etapas desta pesquisa serão conduzidas em conformidade com os princípios éticos de pesquisa com seres humanos, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações.

Fundamentação teórica

As abordagens teóricas trazidas como base para esta pesquisa buscam desvendar como os saberes e as práticas pedagógicas em música dos egressos têm contribuído para a sua formação e trabalho docente. Com base no Projeto Pedagógico do Curso, busca-se uma análise e conhecimento, no intuito de trazer referências específicas sobre as práticas educativas na formação do educador camponês, como por exemplo, o PPC (2013, p.08) destaca que “o Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que elevem o nível de qualidade de vida de sua população”, e isso acontece também através dos seus cursos, especificamente, o

Curso de Licenciatura em Educação do Campo, atendendo uma população que abrange o sudeste tocantinense e o nordeste goiano. Tais abordagens teóricas ajudam a enquadrar a investigação, fornecendo um arcabouço para entender as complexidades das experiências de formação dos professores no contexto da educação do campo. Outro referencial importante no estudo diz respeito a nova concepção de Educação do/no Campo em relação a Educação Rural, e neste sentido (Caldart, 2009, p. 40) diz que “Educação do campo não é Educação rural”, caracterizando que a Educação do Campo é um movimento prático e de real combate que traz em seu contexto histórico as lutas pela terra, trabalho, igualdade social, por educação nas áreas de reforma agrária e condições de uma vida digna de seres humanos. O campo tem seu processo histórico marcado por desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais, violência, exploração e exclusão, conforme destaca Hobsbawm (2015, p.32) em sua obra “A era das revoluções: 1789-1848”, descreve a transformação do mundo mediante a dupla revolução: a Revolução Francesa de 1789 (política) e a revolução industrial (inglesa). Os autênticos homens das cidades das províncias desprezavam o campo (Hobsbawm, 2015, p.34).

Com foco na obra de Paulo Freire, a partir da teoria crítica da educação e sua relevância para a educação no contexto campestre, quanto à formação do educador, Freire (2005, p. 58) diz que “ninguém nasce educador”. Ninguém nasce pronto, são nas relações interpessoais e sociais que construímos e reconstruímos conhecimentos e saberes para a vida. Nesta construção de saberes para a vida estão as práticas pedagógico-musicais utilizadas na educação do campo, que no entendimento de (Silva, 2016, p. 7) são desenvolvidas e buscam “ressignificar a vida, cultura, trabalho e a dignidade dos sujeitos do campo, envolvidos no processo educacional, mesmo considerando que no caso específico das comunidades envolvidas, via de regra, o campo já não é mais visto por algumas pessoas como um espaço de subdesenvolvimento”. Neste sentido, o caráter formativo da relação entre trabalho e educação como ação humanizadora deve acontecer por meio do desenvolvimento das potencialidades, como um ato de resistência que acontece por meio da cultura, assim, Saviani (2007) e Brandão (2017), trazem suporte para a discussão teórica. Karl Marx em sua obra Manuscritos Econômicos - Filosóficos de 1844 faz uma crítica à economia

política denunciando a bruta exploração sofrida no modo de produção capitalista em que o trabalhador se torna uma mercadoria, e isso provoca uma alienação no trabalhador causada pelo trabalho, que passa a ser analisado não somente como uma categoria ontológica realizada de forma consciente pelo ser humano, mas como uma forma mecanizada. Desta forma o trabalhador perde o seu caráter genérico porque o trabalho perde o seu estado de consciência se tornando uma espécie de máquina sem qualquer forma de consciência e reflexão. Para Marx (2004), o capitalismo torna o homem alienado à medida em que ele se afasta de si mesmo, dos outros homens e do ambiente em que vive.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

O curso de doutorado pelo PPGE/FE/UFG teve seu início no 2º semestre de 2024 e desde então foram realizadas atividades neste processo formativo por meio de 05 disciplinas cursadas como requisito para a conclusão do Curso, sendo elas: 1-Educação, Trabalho e Formação Humana; 2- Escola e desigualdade; 3-Teoria crítica, sociedade, política e educação: fundamentos teórico-metodológicos; 4-Mulheres, trabalho, educação e cuidado; 5- Políticas Públicas Educacionais: Democracia, Cidadania e Tecnologias; 6- Orientação de atividades da pesquisa para a elaboração da tese. Participação também em diversos eventos com apresentação de trabalhos, como cumprimento das atividades complementares, a saber: 26º Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação: "Saberes Insurgentes - Educação e Psicologia em perspectiva" (2024); IV Colóquio internacional do diretório/grupo de pesquisa educação - PUC-GO (2024); VI Encontro de Licenciaturas e Educação Básica / UFG – ELEB (2024); XXII Encontro Nacional da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação – ENANFOPE (2025); XXII Seminário de Pesquisa, Autoavaliação e Acompanhamento de Egressos PPGEUFG (2025) com apresentação de sarau de canto lírico interpretado pela pesquisadora; I Colóquio do NepheGO (2025); Encontro de Jovens Pesquisadores do Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Brasil e América Latina – JOPEQAL (2025) com a apresentação de recital lírico; participação em Curso de extensão “Os desafios e Perspectivas da Interiorização e Internacionalização da Pesquisa e Pós-graduação em Educação” (2025); XVIII

FECOCELFI 2025 (Encontro de Corais); XI EDIPE (2025); Atividades de extensão como: Visita a Cidade de Goiás (2024) com o intuito de conhecer a Escola Odé Kayodé, a Escola Família Agrícola e o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Estadual de Goiás da cidade de Goiás. Foram submetidos 02 artigos nas revistas: Sapiência (2025) e Fundarte (2026). Foi publicado capítulo de Livro (Ebook) como resultado do trabalho apresentado no XI EDIPE (2025).

Palavras-chave: Educação do Campo; Música; formação; trabalho docente.

Referências

ANDRÉ, Marli. E.D.A. Estudo de caso: seu potencial na educação. In: **Simpósio da PUC, Cad. Pesq.**, n.49, Rio de Janeiro. p. 51-54, maio, 1984.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. A educação como cultura - Memórias dos anos sessenta. In: **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 23, n. 49, p. 377-407. Set/dez/2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/JXKXLMzzHtJCsDBJ74ggndF/?format=pdf>. Acesso em 02/09/2024.

CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 09/05/2025.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789-1848**. 35ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MARX, Karl. O trabalho alienado. In: **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa: edições 70, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: Fundamentos ontológicos e históricos. In: **Revista Brasileira de Educação**. V. 12, n. 34, jan/abr. 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 03-09-2024.

SILVA, Waldir Pereira da. O ensino de música no Curso de Licenciatura em Educação do Campo no Campus de Arraias - TO: relato de experiência. **Anais**. In: I Seminário Internacional de Educação do Campo. Uberlândia: 2016.

UFT – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Arraias, 2013.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO NA GUINÉ-BISSAU: UM OLHAR PARA O CURRÍCULO E O PROCESSO FORMATIVO A PARTIR DA PERSPECTIVA DECOLONIAL E INTERCULTURAL

Afonso José Mendes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0984-5272>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7948382952363120>

Marilza Vanessa Rosa Suanno

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7736117519324293>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Bolsista: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo

Este resumo apresenta o projeto de pesquisa “Formação inicial de professores para o ensino básico e secundário na Guiné-Bissau: um olhar para o currículo e o processo formativo a partir da perspectiva decolonial e intercultural”. A pesquisa se vincula à Linha de Pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo (PPGE/FE/UFG), focando nas relações entre formação docente, currículo e contextos socioculturais, além dos aspectos históricos, políticos e culturais da prática educativa em contextos pós-coloniais. A base epistemológica é a Complexidade e o pesquisado se orienta pelo Método Antimétodo da Complexidade (Morin, 2005; 2008; 2015; Suanno, 2015). As etapas metodológicas incluem revisão de literatura, análise de documentos públicos do Ministério da Educação da Guiné-Bissau, a documentação dos cursos de Bacharel em Ensino Básico e Ciências da Educação (Escola Unidade 17 de Fevereiro e Universidade Amílcar Cabral), como a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) da

Guiné-Bissau, Diretrizes Curriculares, Decreto n.º 61/2010, regulamentos e matrizes. Serão sujeitos participantes da pesquisa docentes e gestores dos cursos de formação de professores anteriormente indicados. O questionário para traçar o perfil, formação e tempo de docência será aplicado em 48 docentes do Ensino Básico, 40 de Ciências da Educação e os 4 gestores (2 coordenadores e 2 diretores). A entrevista será dialogada e os grupos focais serão realizados com docentes e estudantes dos cursos de formação de professores. A análise da revisão de literatura e das entrevistas será uma análise complexa (Morin; Suanno, 2015) com etapas de distinção, conjunção, implicação e enunciação orientadas pelos princípios-operadores da complexidade que visam articular os dados empíricos ao contexto histórico, político e cultural, respeitando contradições, silenciamentos e resistências. A qualificação da tese é prevista para 12/2027 e a defesa para 07/2028. Os créditos em disciplinas e atividades complementares já foram cumpridos e realizado o doutorado sanduíche PDSE edital 17/2025 (primeira chamada 2026) e um estagiou docência. Após o retorno de Barcelona, fará outro estágio de docência na Faculdade de Educação da UFG.

Palavras-chave: Educação; identidade cultural guineense; formação de professores; decolonialidade; interculturalidade.

Vinculação da pesquisa

O projeto está vinculado à área da Educação, reconhecida pela CAPES como espaço central de formação e produção de conhecimento sobre fenômenos educativos escolares. Ele se inscreve na linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo do PPGE/FE/UFG. Também integra a Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) e o DIDAKTIKÉ (DGP/CNPq). A pesquisa se conecta com a realidade educacional da Guiné-Bissau, país de origem do pesquisador, buscando contribuir com a reflexão sobre a formação de professores, articulando sua atuação profissional às discussões acadêmicas sobre currículo, identidades culturais e formação docente em contextos pós-coloniais.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto “Formação inicial de Professores para o Ensino Básico e Secundário na Guiné-Bissau: um olhar para o currículo e o processo formativo a partir da perspectiva decolonial e intercultural” foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFG e obteve parecer de aprovação sob o número 7.868.633, CAAE 91496925.2.0000.5083, em 29 de setembro de 2025.

Introdução

A pesquisa nasce do meu próprio percurso. Guineense, estudei no meu país e depois me graduei e fiz mestrado no Brasil. Nesse caminho, fui fortalecendo minha identidade cultural e me aprofundando em decolonialidade e interculturalidade, o que me fez olhar de volta para a formação de professores na Guiné-Bissau. Essa percepção encontra eco em Amílcar Cabral (1974), a libertação nacional é também cultural, e fortalecer a identidade nacional exige valorizar as culturas locais nos sistemas educativos, o que dialoga com uma interculturalidade ativa que coloca a diversidade como eixo da formação docente.

Diante da diversidade étnica, linguística e cultural da Guiné-Bissau, e da herança colonial nas estruturas educacionais, a pesquisa se justifica pela necessidade de entender como os currículos e processos formativos têm lidado com a valorização das identidades guineenses, depois da independência.

Para Vera Candau (2012), a interculturalidade vai além da tolerância e busca transformar as estruturas de poder que geram desigualdades. Catherine Walsh (2009) a define como um projeto político e ético que enfrenta as heranças coloniais para construir convivência horizontal. Assim, a interculturalidade vira prática de resistência contra a opressão e o silenciamento. Já a decolonialidade, segundo Mignolo e Walsh (2018), é um processo de cura das feridas coloniais, exigindo que nos desprendamos da matriz colonial de poder.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O problema investigativo tem duas questões articuladas, porque esta é uma pesquisa complexa e multidimensional. A questão que move a investigação é: Como

vem se construindo o fortalecimento da identidade cultural guineense, pós-independência, no currículo do Bacharel em Ensino Básico (Escola Unidade 17 de Fevereiro) e no currículo de Ciências da Educação (Universidade Amílcar Cabral)? No processo formativo desses cursos, há indícios de atividades decoloniais, interculturais e de fortalecimento da identidade guineense?

Objetivo geral: Compreender como vem se construindo o fortalecimento da identidade cultural guineense, pós-independência, na formação de professores para o básico e secundário nesses dois cursos, a fim de verificar se há indícios das perspectivas decolonial e intercultural no currículo e no processo formativo. Objetivos específicos: a) Identificar como a legislação educacional da Guiné-Bissau e as políticas públicas de formação de professores tratam da identidade cultural guineense e de aspectos decoloniais e interculturais; b) Analisar os dois currículos identificando a presença de conteúdos que valorizem a identidade cultural guineense e elementos decoloniais e interculturais; c) Investigar a percepção de docentes e gestores desses cursos sobre como são abordados, na formação inicial, assuntos como identidade, tradições, saberes, costumes, danças, estamparias, trajes, festas, contos, cantigas, artistas e outros elementos da cultura guineense, além das perspectivas decolonial e intercultural.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Esta pesquisa adota uma perspectiva metodológica inovadora, baseada no que Edgar Morin (2015) chama de "método antimétodo da complexidade", um modelo flexível que se ajusta às particularidades da formação de professores na Guiné-Bissau. A estratégia desse método não é desorganização. Mas sim, estabelece uma sistematização adaptativa guiada por três princípios: o dialógico, o recursivo organizacional e o hologramático. A partir deles, compreendemos a existência em sua natureza decolonial.

O método antimétodo orienta o percurso investigativo como uma estratégia aberta e recursiva, não como rigidez. Na prática, reconhece a formação de professores

como fenômeno multideterminado, entende a relação recursiva entre sujeitos e estruturas educacionais, e identifica nas partes as marcas do todo social e histórico. Como estratégia, optamos pelo estudo de caso múltiplo (Yin, 2005), que permitirá análise aprofundada dos dois cursos: Bacharel em Ensino Básico (Escola Unidade 17 de Fevereiro) e Ciências da Educação (Universidade Amílcar Cabral). A pesquisa é qualitativa, fundamentada na Epistemologia da Complexidade de Morin. Isso permite analisar o fenômeno educativo de forma não linear, dialógica e recursiva.

Para a análise complexa, segundo Suanno (2026), o estudo se organiza em quatro movimentos: a disjunção (separa os elementos para entender cada parte), a conjunção (religa as partes articulando aspectos importantes), a implicação (explicita o comprometimento do pesquisador) e a enunciação (apresenta propostas a partir dos achados). Participarão docentes e gestores (coordenadores e diretores). Inicialmente, todos os 48 docentes do Bacharel, os 40 de Ciências da Educação e os 4 gestores responderão um questionário sobre faixa etária, formação e tempo de docência. Com base nas respostas, faremos a seleção conforme critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: professores com pelo menos um ano de docência nesses cursos, e gestores em exercício (coordenador, diretor acadêmico ou responsável pela gestão). Critérios de exclusão: docentes com menos de um ano de experiência, e gestores que não estejam ativos nessas funções.

A revisão de literatura foi feita na BDTD/IBICT (2019 a 2024). Na busca "Guiné-Bissau", encontramos 260 produções. Com "Guiné-Bissau AND Educação AND Formação", 40 trabalhos. Após leitura de títulos e resumos, 31 foram excluídos por não abordarem formação de professores, restando 9. Depois de análise aprofundada, 5 foram descartados por não focarem na formação para o básico e secundário. Resultado final: 4 produções (1 tese e 3 dissertações). Essas pesquisas contribuem para a área, mas nenhuma analisou os currículos e o processo formativo desses dois cursos sob a ótica decolonial e intercultural. Trabalhos como os de Mendes (2023), Silva (2024), Cá (2023) e Dju (2023) apontam a permanência da colonialidade nas práticas docentes e a necessidade de currículos conectados à realidade local, mas não aprofundam a análise nesses dois cursos. Isso confere ineditismo à minha pesquisa.

Fundamentação teórica

Desde a emancipação política em 1973, o país enfrenta a reconfiguração do sistema educativo, ainda marcado pelas estruturas coloniais. Amílcar Cabral já alertava, nos anos 1970, sobre a necessidade de ir além da mudança formal das instituições, defendendo uma revolução nos paradigmas culturais e formativos.

A Epistemologia da Complexidade, com Edgar Morin (2015), oferece as bases para uma compreensão relacional, dialógica e não linear dos fenômenos educativos. A Transdisciplinaridade, conforme Suanno (2022), vai além da articulação entre disciplinas. Ela busca religar saberes científicos, culturais, ancestrais e artísticos, promovendo uma ecologia de conhecimentos que respeita diferentes cosmovisões. Nas palavras da autora, é uma "pulsão religadora" que articula razão, emoção e corporeidade no processo formativo (Suanno et al., 2021).

O pensamento decolonial e intercultural, com autores como Quijano (2005), Walsh (2019), Mignolo (2017), Candau (2008) e Fanon (2008), ajuda a desnaturalizar hierarquias de saber e valorizar epistemologias silenciadas. Autores guineenses como Filomena Embaló (2008), Da Silva Lopes (2014), Cristina Cá (2017) e Lourenço Cá (1999) trazem contribuições fundamentais sobre identidades culturais e os desafios da educação no país. No currículo, dialogamos com Tomás Tadeu da Silva, Antônio Flávio Moreira (1995) e Vera Candau (2007), que discutem o currículo como construção social, campo de disputa e espaço de resistência cultural. A formação de professores é abordada a partir de Paulo Freire, Cristina Cá e Lourenço Cá, buscando compreender os desafios e as possibilidades de uma formação crítica, contextualizada e comprometida com a emancipação.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Ao longo do doutorado, cumpri os créditos exigidos, com destaque para disciplinas sobre complexidade, currículo, formação de professores e metodologias. A

participação no grupo DIDAKTIKÉ tem sido fundamental para meu amadurecimento teórico. As atividades de internacionalização foram potencializadas pela parceria entre minha orientadora e a supervisora do doutorado sanduíche, Prof.^a Dr.^a Núria Lorenzo Ramírez, da Universidade de Barcelona, com submissão ao edital PDSE 17/2025. O estágio docência foi na disciplina "Literatura e Educação Antirracista", ministrada pelo prof^o Dr. Yvonélio Nery Ferreira, na FE/UFG. Essa disciplina dialoga diretamente com minha tese sobre formação de professores na Guiné-Bissau sob o olhar decolonial e intercultural. A experiência foi fundamental para minha formação como futuro professor universitário, pois me permitiu vivenciar à docência, refletir sobre metodologias e compreender o papel transformador do educador comprometido com a justiça social e a valorização das diferenças.

Referências

GUINÉ-BISSAU. **Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE)**. Lei n.º 4/2010. Bissau, 2010. Disponível em: <https://www.unesco.org/education/edurights/media/docs/66ed11bae55d3ab337a6c6d2f0b8a69be4fe5638.pdf> . Acesso em 10 dez. 2023.

CABRAL, Amílcar. **Unidade e luta**. Lisboa: Seara Nova, 1979.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, 2008.

MIGNOLO, Walter; WALSH, Catherine. *OnDecoloniality: Concepts, Analytics, Praxis*. Durham: Duke University Press, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/5szsvwMvGSVPkGnWc67BjtC/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 02 abril.2026.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. Tese (Doutorado) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Para além dos territórios disciplinares: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do**

conhecimento. **Debates em Educação**, v. 14, n. 36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/14778>. Acesso em: 5 abr. 2026.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; OLIVEIRA, Fabiane Lopes de; KARAJÁ, Vanessa Hatxu de Moura; OLIVEIRA, Sheila Santos de. **Transdisciplinaridade na educação escolar indígena bilíngue e intercultural**. Revista Humanidades & Inovação, v. 8, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5872>. Acesso em: 04 abril.2026.

WALSH, Catherine. **Interculturalidade e decolonialidade do poder: um pensamento e posicionamento “outro” a partir da diferença colonial**. Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pelotas, v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/revistadireito/article/view/15002>. Acesso em: 04 abril. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO NO ENSINO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Amarília Mathilde da Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4467-0456>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6957163188338240>

Marilza Vanessa Rosa Suanno

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484>. Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7736117519324293>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Resumo

Neste resumo expandido apresento o projeto de pesquisa Concepções e estratégias de integração no ensino desenvolvidas nos Institutos Federais do

Centro-Oeste brasileiro. o qual compõe o processo formativo do curso de doutorado em Educação, em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás – PPGE/FE/UFG. Alinhada à ementa da linha Formação Docente e Trabalho Educativo, proponho, nesta pesquisa, investigar práticas educativas que intencionalmente promovem diferentes níveis ou modalidades de integração nas atividades de ensino. A pesquisa centra-se na análise do trabalho de professores bacharéis que atuam nos Institutos Federais e tem por base epistemológica o pensamento complexo postulados por Morin (1998), a transdisciplinaridade abordada por Morin (1998) e Nicolescu (1999), o pensamento ecossistêmico de Moraes (2021) e a Didática Complexa e Transdisciplinar de Suanno (2015) e o percurso metodológico e as estratégias de ação serão guiados pelo Método Antimétodo da Complexidade (Morin, 1998; 2015; Suanno, 2015). A qualificação da tese está prevista para outubro/2026 e a defesa da tese para o abril/2027. Após cumprir os créditos em disciplinas e atividades complementares, fui bolsista do Programa Doutorado Sanduíche no Exterior – PDSE (Edital nº 6/2024), no período de outubro a dezembro de 2024. De 2023 a 2026, artigos foram publicados, em parceria com a orientadora.

Palavras-chave: Educação; estratégias de integração; projetos integradores; interdisciplinaridade; professores bacharéis.

Introdução/apresentação da pesquisa

A pesquisa se justifica uma vez que em busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira não identifiquei teses e dissertações com o mesmo recorte que proponho. A estratégias de integração no ensino possui relação com minha prática profissional enquanto docente da EPT e se aproxima da linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo pela possibilidade de investigar a formação, o trabalho docente, assim como os fundamentos pedagógico-didáticos e as práticas educativas de professores bacharéis que trabalham em diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino da educação escolar. Defini, como *lócus* da pesquisa os IF's do Centro-Oeste brasileiro: IFB, IFG, IFGoiano, IFMS e IFMT.

O desenvolvimento dessa pesquisa estabelece estreita relações com minhas práticas didático-pedagógicas, pois desde antes de ingressar no processo de doutoramento já buscava romper com as fronteiras disciplinares, por meio da articulação de conhecimentos, a fim de cumprir uma das premissas do IF que consiste na formação omnilateral dos sujeitos.

Vinculação da pesquisa

O projeto de pesquisa Concepções e estratégias de integração no ensino nos Institutos Federais do Centro-Oeste brasileiro, cadastrado na Plataforma Brasil sob número 87879925.0.0000.5083, obteve parecer de aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, conforme parecer CEP Nº 7.825.477. A pesquisa em desenvolvimento no PPGE/FE/UFG, vincula-se à área da Educação, à linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo, ao DIDAKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq) e à Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC (Acordo Multilateral de Cooperação Internacional constituída por 15 instituições).

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O problema investigativo compreende: Como os professores bacharéis dos Institutos Federais do Centro-Oeste brasileiro concebem e constroem estratégias de integração nas atividades de ensino? Para responder a essa questão, pesquisaremos as estratégias de integração no ensino no contexto dos IF's do Centro-Oeste brasileiro, com base na concepção de integração prevista nos documentos reguladores da instituição, bem como nas estratégias a que os professores bacharéis têm recorrido na proposta de integração de ensino; se a integração no ensino é realizada por meio de integração de saberes e conhecimento de diferentes disciplinas e áreas; integração de profissões para realização de trabalho multiprofissional; integração de conhecimentos técnicos e tecnológicos nas suas práticas pedagógicas; integração do ensino médio e formação técnica/tecnológica; integração tripolar auto-hetero-ecoformação; integração por meio de projetos integradores; integração no temas estudados; metatemas inter e/ou transdisciplinaridade; atividades de integração entre ensino, pesquisa e extensão

na formação do estudante, assim como outros processos que propiciem a integração do ensino nos IF's do Centro-Oeste brasileiro.

O objetivo geral da pesquisa visa compreender a integração no ensino na perspectiva dos professores bacharéis dos IF's do Centro-Oeste brasileiro. E definimos como objetivos específicos: levantar em documentos reguladores dos IF's as concepções e estratégias de integração; identificar a concepção desses professores acerca da integração no ensino; mapear práticas significativas de integração no ensino desenvolvidas por esses professores; verificar como a integração no ensino; analisar de modo multidimensional e multirrefencial as tendências e perspectivas de integração no ensino.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Em relação ao método, metodologia e etapas da pesquisa, recorreremos ao que Morin (2008) denominou de Método Antimétodo da Complexidade que visa ultrapassar as limitações do princípio simplificador e consiste num princípio que não obedece à ordem eliminando a desordem, de clareza eliminando a obscuridade, de distinção eliminando as aderências, participações e as comunicações, de disjunção excluindo o sujeito, o conflito, a complexidade. Caracterizado por princípio constitutivos de um pensar complexo, dentre suas especificidades, estão o princípio dialógico, recursivo e o hologramático. Esse método caracteriza-se pela reintrodução do sujeito cognoscente em uma relação complexa com o objeto/fenômeno investigado.

Na perspectiva metodológica, a realidade é caracterizada pela indeterminação, incerteza, imprevisibilidade, pelo caos, por ser mutante, constituir-se multidimensionalmente atravessada por relações, conexões, inter-conexões lineares e não-lineares. Assim, a composição desse contexto não comporta a neutralidade e isolamento do sujeito observador e demanda que o pesquisador seja pensante, reflexivo criativo, estrategista e saiba construir procedimentos investigativos alinhados ao dinâmico contexto de pesquisa. Um pesquisador que reconheça e construa estratégias para lidar com os imprevistos que possam emergir ao longo da pesquisa.

A produção de conhecimento na pesquisa complexa e transdisciplinar permite integrar e articular diferentes metodologias de pesquisa, uma vez que:

A transdisciplinaridade valoriza a abertura e a potencial integração de metodologias de pesquisa na produção do conhecimento, que permitam ampliar o olhar e a percepção do pesquisador e do pesquisado, bem como a apreensão das relações entre saberes disciplinares, saberes não disciplinares, objetividades e subjetividades, ao investigar um fenômeno (SUANNO, 2015, p.53).

Fundamentada na complexidade, dentre os princípios que recorrei estão o dialógico, hologramático, recursivo em que a causalidade complexa do produto é produtor daquilo que o produz, alimentando novamente todo o sistema em uma trajetória em espiral, e assim guiará interação entre pesquisador e objeto pesquisado. Os operadores cognitivos servirão como fios intencionalmente a serem religados, permitindo a compreensão do fenômeno investigado. Para interpretar e compreender a complexidade, a interdependência dos elementos dessa realidade, a análise dos dados construídos será a partir dos princípios da disjunção, conjunção, implicação e enunciação.

Ancorada nesses pressupostos, desenvolverei uma pesquisa complexa, numa abordagem qualitativa e de natureza transdisciplinar, a fim de compreender o fenômeno pesquisado e pensar complexamente a partir dos operadores cognitivos da complexidade, recorrendo a combinação de estratégias multidimensionais e multirreferenciais.

As etapas da pesquisa compreendem levantamento dos marcos regulatórios dos IF's do Centro-oeste brasileiro; revisão de literatura dos fundamentos teóricos; revisão sistemática de publicações de teses na BDTD; organização e execução de lives dialogadas com Pró-Reitores de Ensino; organização e execução de lives, via canal oficial da UFG no YouTube, com professores bacharéis; entrevista dialogada via *google meet*, com os professores; transcrição e análise complexa das entrevistas a partir da dimensões: concepção de integração; práticas de ensino e aprendizagem; tipos de integração.

Fundamentação teórica

Ancoramos nos pressupostos do paradigma complexo defendidos por Morin (1998; 2015; 2016; 2024) da transdisciplinaridade abordada por Nicolescu (1999), do

pensamento ecossistêmico de Moraes (2021) e da didática complexa e transdisciplinar Suanno (2015; 2024).

O Pensamento Complexo se revela como paradigma que possibilita a superação dos desafios da atual conjuntura planetária, pois:

Enquanto o pensamento simplificador desintegra a complexidade do real, o pensamento complexo integra o mais possível os modos simplificadores de pensar [...] é dar conta das articulações entre campos disciplinares que são desmembrados pelo pensamento disjuntivo [...] aspira ao conhecimento multidimensional. Mas ele sabe que o conhecimento completo é impossível: um dos axiomas da complexidade é a impossibilidade, mesmo em teoria, de uma onisciência. (MORIN, 2015, p.6)

Segundo Morin, religar saberes é primordial para a construção de uma nova maneira de pensar, pois, ao invés de simplificar e fragmentar objetos do conhecimento, é fundamental contextualizá-lo e buscar situá-los no sistema mais amplo dos quais fazem parte. Essa religação de saberes constitui o pensamento denominado de complexo. Assim, uma nova maneira de pensar com vistas a aprender a religar destaca a complexidade e a importância de um pensamento complexo, o qual apresenta em sua base, além de outras, as teorias da informação, teoria da cibernética e teoria dos sistemas. Dentre os princípios para o pensamento da complexidade, conforme Morin (1999) estão o da dialogicidade, recursividade e o hologramático.

Crítico à disciplinarização, Morin não defende a supressão da disciplina, pelo contrário, sua proposta tem por objetivo o diálogo, a fim de articulá-las, religá-las, dar-lhes vitalidade e fecundidade. Assim, a transdisciplinaridade é considerada como um caminho viável para possibilitar relações entre as fronteiras do conhecimento, a fim de articulá-las, contextualizá-las e problematizá-las. Para Nicolescu (1999, p. 54), “a transdisciplinaridade se interessa pela dinâmica gerada pela ação de vários níveis de realidade ao mesmo tempo”. Nessa perspectiva, propõe-se, além da conexão entre diferentes e dispersos conhecimentos, também o trânsito entre, através e para além das disciplinas, num movimento de coerência, articulação e legitimidade de saberes.

A transdisciplinaridade é:

Um princípio-estratégia de reorganização do conhecimento que valoriza a articulação entre conhecimentos científicos, saberes das tradições, filosofia e arte em torno de metatemas ou de fenômenos em estudo. [...] ao transcender as fronteiras do conhecimento disciplinar, importa produzir relações entre as partes e o todo, assim como problematizar as contradições, crises e dimensões interligadas e interdependentes (SUANNO, 2023).

Nesse aspecto, complexidade e a transdisciplinaridade são princípios potentes para a leitura e compreensão da nossa sociedade, em especial o contexto educacional, uma vez que, por meio do ensino, a educação promove acesso ao conhecimento, e é vital para a constituição da cidadania. Uma sociedade que deseja promover mudanças na forma de os estudantes pensarem precisa atentar-se para as necessárias mudanças na maneira de ensinar. Para Morin, “a reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento deve levar à reforma do ensino” (MORIN, 2022, p. 20). Assim, recorrerei à Didática Complexa e Transdisciplinar postulada por Suanno (2015), pela aposta na religação de conhecimentos para ampliar a percepção, a compreensão, a consciência e o comprometimento com as possibilidades de gerar metamorfoses individuais, sociais e culturais.

Sobre a missão de ensinar, fundamento em Morin (2022), compreendemos como preparo das mentes para responder aos desafios que a crescente complexidade dos problemas impõe ao conhecimento. E o professor, como regente da orquestra é a quem confia que “[...] pode e deve guiar a revolução pedagógica do conhecimento e do pensamento” (Morin, 2015, p. 179).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Participei do Didaktiké, coordenado pela professora Suanno, cursei disciplinas previstas no projeto do PCI e uma complementar. Na pesquisa, atualmente encontro-me em fase de conclusão de revisão sistemática de teses publicadas no BDTD e a sequência é transcrição, análise complexa das entrevistas, qualificação e banca para defesa de tese.

Contemplada pelo Edital N° 6/2024 PDSE, fui bolsista no período de outubro a dezembro do ano de 2024, em razão da parceria e cooperação internacional entre a Profa. Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno, do PPGE da UFG e a Profa. Dra. Núria Lorenzo Ramirez, da Universidade de Barcelona.

Referências

GRASEL, Gleydnara; COSTA FILHO, José; VIDAL, Lúcio; SUANNO, Marilza; SILVA, Amarília Mathilde. Estágio supervisionado no ensino médio integrado. Metodologias e

Aprendizado, v. 7, p. 78-101, 2024. A2, ISSN 2674-9009, fonte Qualis/CAPES (2021-2024).

MORAES, M. C. Paradigma educacional ecossistêmico: por uma nova ecologia da aprendizagem humana. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2021.

MORAES, M. C. Epistemologia da Complexidade e a pesquisa educacional. Centro de Estudos e Pesquisas Edgar Morin. São Paulo, 2023.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. 5ª ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Tradução Maria D. Alexandre e Maria Alice Araripe de Sampaio Doria. 22ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2024.

MORIN, Edgar. A cabeça Bem-Feita: repensar a reforma/Repensar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.

NICOLESCU, B. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade. 2015. 493 p. Tese de Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.

SUANNO, M. V. R. Didática Complexa e Transdisciplinar. In: LONGAREZI, A. M.; PIMENTA, S. M; PUENTES, R.V. (org.). Didática Crítica no Brasil, São Paulo: Cortez, 2023.

**O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DA REGIÃO
CENTRO-OESTE BRASILEIRA:**

formação, profissionalidade docente e saberes didáticos

Giulia Schaufert Gastão

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2598-8807>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2700535809625613>

Marilza Vanessa Rosa Suanno

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484> Lattes:
<http://lattes.cnpq.br/7736117519324293>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Bolsista: Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE/CAPES)

Introdução/Apresentação da Pesquisa

O presente trabalho apresenta o projeto de pesquisa “Estágio Curricular Supervisionado nos cursos de licenciatura em Educação Física das instituições federais da região Centro-Oeste brasileira: formação, profissionalidade docente e saberes didáticos” desenvolvido no doutorado em Educação no Programa de Cooperação Institucional UFG-IFMT. A pesquisa alinha-se à ementa da linha do PPGE/FEF/UFG ao tratar da formação inicial de professores, do trabalho docente e dos fundamentos pedagógico-didáticos no estágio curricular supervisionado, contemplando práticas educativas, didática da educação superior e relações entre formação e *práxis* educativa. A Complexidade constitui a base epistemológica da investigação e os princípios do Método Antimétodo (Morin, 2015b; Suanno, 2015) orientam o pensamento e as estratégias da pesquisadora. As etapas metodológicas envolvem revisão de literatura, análise documental e pesquisa empírica configurando uma pesquisa qualitativa de estudos de casos múltiplos. A análise complexa (Morin, 2015a; Suanno, 2026) possibilitará compreender o fenômeno de forma multidimensional e relacional, por processo articulado e complementar de disjunção/distinção, conjunção, implicação e enunciação, permitindo identificar condições, desafios e *práxis* emergentes, subsidiando a proposição de estratégias pedagógico-didáticas em perspectiva crítica, complexa e transdisciplinar. A pesquisa se justifica pelas lacunas regionais e epistemológicas na produção sobre o estágio curricular supervisionado e na ausência de estudos ancorados na Epistemologia da Complexidade. Sua relevância reside na contribuição para a compreensão e ressignificação do estágio na formação de professores de Educação Física em perspectiva crítica, complexa e transdisciplinar. A qualificação da tese está prevista para outubro de 2026 e a defesa para abril de 2027. A estudante concluiu os créditos, realizou doutorado sanduíche (PDSE edital n. 6/2024) e submeteu dois artigos com a orientadora.

Palavras-chave: Educação; didática; estágio curricular supervisionado; Complexidade; Educação Física.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa se vinculada à área da Educação, à linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, no âmbito do Programa de Cooperação Institucional PCI UFG-IFMT, ao DIDAKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq) e à Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC (Acordo Multilateral de Cooperação Internacional que envolve 15 instituições). A pesquisadora é professora de Educação Física no Instituto Federal de Mato Grosso, com atuação no ensino médio e na licenciatura como supervisora de Estágio Curricular Supervisionado. Nesse contexto, o problema investigativo emerge das problemáticas da docente e da busca por contribuir para a compreensão e o aprimoramento dos processos formativos no estágio, especialmente quanto à profissionalidade docente e a apreensão de saberes didático-pedagógicos.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto foi aprovado na Plataforma Brasil pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG, instituição de vínculo, sob CAAE nº 87953425.6.0000.5083 e parecer nº 7.855.601 (24 set. 2025), com tramitações complementares nas demais instituições participantes.

Introdução

A formação inicial de professores tem sido marcada por tensões e desafios, muitos dos quais se relacionam ao ECS, eixo central nos das licenciaturas. O ECS possibilita a aproximação do licenciando com o contexto escolar não apenas para vivenciar a prática, mas para analisá-la criticamente, mobilizando diferentes saberes na compreensão da situação concreta. Nesse movimento, constitui-se como espaço de

práxis, articulando ação, reflexão e nova ação no processo formativo. Configura-se, assim, como espaço de investigação da realidade escolar, permitindo compreender suas dinâmicas institucionais e reconhecer o professor como sujeito histórico e produtor de conhecimento. Tal processo exige problematização, articulando teoria, prática e a experiência (Pimenta; Lima, 2017).

Apesar do crescimento das pesquisas sobre o ECS, observa-se concentração nas regiões Sul e Sudeste do Brasil (83%), com baixa incidência no Norte (3%), Nordeste (11%) e Centro-Oeste (3%) (Carvalho Filho; Batista; Souza Neto, 2021). No âmbito desta pesquisa, a revisão sistemática demonstrou que os estudos sobre a atuação do orientador de ECS concentram-se em concepções de estágio, intencionalidade das ações, relação orientador-estagiário, visitas à escola e estratégias reflexivas sobre a prática, apoiando-se em diferentes referenciais e sem articulação com a epistemologia da Complexidade. Ademais, não foram identificadas pesquisas *stricto sensu* sobre essa temática na região Centro-Oeste no período de 2014 a 2024.

Esse cenário revela lacunas regionais e epistemológicas, reforçando a relevância e justificando a necessidade desta pesquisa, que busca compreender o ECS em sua complexidade na formação de professores de Educação Física. Nesse contexto, o estágio envolve conteúdos específicos da área, exigindo sua problematização para além dos conhecimentos pedagógico-didáticos, considerando os sentidos da educação na formação humana (Pimenta; Lima, 2017).

Diante disso, a pesquisa investiga como o ECS tem sido concebido e desenvolvido nos cursos de licenciatura em Educação Física das instituições federais da região Centro-Oeste brasileira, buscando compreendê-lo como fenômeno relacional, dinâmico, multidimensional e transdisciplinar, em contraposição a abordagens fragmentadas na formação docente.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A presente pesquisa, por ser uma pesquisa complexa, tem por problema investigativo questões que se complementam e se articulam, quais sejam: como o estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura em Educação Física das instituições federais da região Centro-Oeste tem sido concebido, realizado e inovado?

Em que perspectiva se constroem os saberes-fazer, a profissionalidade e o trabalho docente? Há indícios de perspectiva didática nesse processo?

O objetivo geral é compreender como o estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura em Educação Física das instituições federais da região Centro-Oeste do Brasil tem sido concebido, realizado e inovado nos saberes-fazer, na profissionalidade e na aproximação com o exercício profissional docente.

Como objetivos específicos, busca-se examinar o papel do estágio curricular supervisionado nos projetos pedagógicos, investigar suas condições formativas, identificar *práxis* emergentes e analisar potencialidades e desafios, visando a proposição de caminhos para sua ressignificação em uma perspectiva crítica, complexa e transdisciplinar.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa fundamenta-se na Epistemologia da Complexidade (Morin, 2015b), que compreende o método como estratégia aberta, construída no processo investigativo, em diálogo com o fenômeno e seu contexto. O Método Antimétodo da Complexidade ancora-se nos princípios da Epistemologia da Complexidade.

As etapas metodológicas desta pesquisa envolvem: a) revisão sistemática da literatura, b) análise documental de projetos pedagógicos de cursos e documentos institucionais; e c) investigação empírica, composta por duas mesas redondas *online* (formato *live*) e entrevistas dialogadas realizadas com docentes orientadores de estágio das instituições federais de educação superior da região Centro-Oeste brasileira que ofertam cursos de licenciatura em Educação Física.

A análise orienta-se pela perspectiva complexa (Morin, 2015b; Suanno, 2026) considerando o fenômeno de modo relacional, multidimensional e multirreferencial. Fundamenta-se nos princípios do pensar complexo e é operacionalizada pela disjunção, conjunção, implicação e enunciação, compreendidos como movimentos que permitem distinguir, religar e compreender as interdependências do fenômeno. Os princípios-guia, complementares e interdependentes, propostos por Morin (2015a) são: o sistêmico-organizacional, o hologramático, o retroativo, o recursivo, o dialógico, o auto-eco-organizador e o da reintrodução do sujeito cognoscente. Em diálogo com

essa proposição, Moraes (2025) acrescenta os princípios ecológico da ação, da enação e ético.

As dimensões de análise da presente pesquisa foram construídas a partir do diálogo entre o referencial teórico, a análise documental e os dados empíricos, contemplando: a dimensão da formação, no âmbito da concepção e do papel do ECS; e a dimensão da profissionalidade docente, identidade profissional e trabalho docente, no âmbito da *práxis* inventiva e dos saberes didáticos e saberes emergentes. Tais dimensões são compreendidas de forma inter-relacionada, permitindo analisar o ECS como um sistema complexo, dinâmico e multidimensional.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica desta pesquisa insere-se no movimento de ruptura com o paradigma cartesiano, orientado pela fragmentação, linearidade e separação entre sujeito e objeto. Em contraposição, assumimos a epistemologia da Complexidade (Morin, 2012; 2015b), que compreende a realidade como um tecido de relações, interações e interdependências, marcado pela incerteza, multidimensionalidade e inseparabilidade entre fenômenos e contextos.

Nessa perspectiva, conhecer implica religar saberes, reconhecer a implicação do sujeito na produção do conhecimento e compreender os fenômenos em sua dinâmica relacional e histórica. A transdisciplinaridade é assumida como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento, voltada à ampliação das possibilidades de compreensão dos fenômenos, ao propor superação das fronteiras disciplinares e a construção do conhecimento entre, através e além das disciplinas, em uma perspectiva multirreferencial (Suanno, 2022).

No âmbito da formação docente, essa abordagem permite compreender o ECS como espaço de articulação entre teoria, prática e experiência, e de construção de saberes em diálogo com diferentes contextos e sujeitos (Suanno, 2020). Esta pesquisa ancora-se, ainda, em referenciais sobre formação de professores, ECS e didática (Suanno, 2015; 2020; Pimenta; Lima, 2017; Aroeira; Pimenta, 2018; Longarezi; Pimenta; Puentes, 2023), compreendendo a formação como processo histórico e

situado, no qual a didática assume papel fundamental na análise crítica do ensino e na articulação entre estágio, universidade e escola como *lócus* formativo.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Sou membro do DIDAKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas, desde 2023. Em 2024, participei do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE/CAPEs), na Universitat de Barcelona em decorrência da parceria e cooperação entre a Professora Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno e a Professora Dra. Núria Lorenzo Ramírez (Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0094-3861>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8416603457049696>). Cumpri 48 créditos nas disciplinas com aproveitamento máximo, desenvolvi produção científica (capítulos de livro e artigos) e participei de eventos. Atuei como integrante no projeto de pesquisa *Didática na formação de professores* (2023-2025) e nos projetos de extensão: *Escolas Criativas Conectando Saberes (ECCoS)*; *Seminário Internacional La Inteligencia Artificial Y Sus Aplicaciones - Una Contribucion Al Pensamiento Complejo En Las Ciencias*; *Educação Profissional e Tecnológica nos Institutos Federais do Centro-Oeste Brasileiro*; *Escolas Criativas*; *Pós-graduação: espaço de ensino, pesquisa, extensão e internacionalização*; e *Didática Crítica no Brasil e Escola Pública*. Publiquei 5 resumos em anais (Anped CO e ENDIPE 2024). Submeti a pesquisa de doutorado à Plataforma Brasil, obtendo aprovação. Concluí a revisão sistemática, o mapeamento documental e a investigação empírica, estando na fase de análise e escrita da tese.

Referências

AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido (orgs.). *Didática e Estágio*. Curitiba: Appris, 2018. 183p.

CARVALHO FILHO, Josué José de; BATISTA, Paula; SOUZA NETO, Samuel de. O estágio supervisionado em educação física no Brasil: uma scoping review de teses e dissertações. *Movimento*, v. 27, p. e27055, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/Mp6YbwckpDqxQrKZJHDQNfh/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 7 abr. 2026.

LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (orgs.). **Didática Crítica no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2023. 328p.

MORAES, Maria Cândida. Epistemologia da complexidade e a pesquisa educacional. 2a ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2025. 160p.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução de Eloá Jacobina. 22a.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015a. 128p.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução de Eliane Lisboa. 5a.ed. Porto Alegre: Sulina, 2015b. 120p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017. 310p.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade. 2015. 493 p. **Tese de Doutorado em Educação**, pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Para além dos territórios disciplinares: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, n. 36, p. 270–280, set./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/14778> Acesso em: 7 abr. 2026.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática complexa e projetos transdisciplinares no estágio curricular obrigatório nos anos iniciais do ensino fundamental. In: SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SILVA, Carlos Cardoso; SOUSA, Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira; SUANNO, João Henrique (orgs.). **Imagens da formação docente**: o estágio e a prática educativa. Anápolis, GO: Ed. UEG, 2020.

GASTÃO, Giulia Schaufert; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didáticas críticas emergentes: perspectivas e proposituras para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo. **Temas em Educação**, João Pessoa, 2026 (no prelo).

CRIANÇAS IMIGRANTES E REFUGIADAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE ANÁPOLIS/GO: o direito à educação e à aprendizagem

Manael Ben Elshad Jennifer St Fort
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0040-8850>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5340233535669637>

Marilza Vanessa Rosa Suanno

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484>.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7736117519324293>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Bolsista: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG

Resumo

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa “Crianças imigrantes e refugiadas nas escolas públicas municipais de Anápolis/GO: o direito à educação e à aprendizagem.” que compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação. A pesquisa, em específico, alinha-se à ementa da linha de Formação Docente e Trabalho Educativo- PPGE/FE/UFG por tratar do processo de educação e aprendizagem escolar como direito público subjetivo da criança imigrante e por contemplar os aspectos vinculados à formação docente para diversidade cultural, linguística; às ações pedagógicas e os desafios voltados à ecologia de saberes; aos contextos do trabalho docente e à articulação de políticas educacionais que se materializam efetivamente, ultrapassando o campo normativo para o cotidiano escolar presentes na ementa da linha. O problema investigativo busca responder às seguintes questões: o direito à educação tem sido assegurado para as crianças imigrantes e refugiadas nas escolas públicas municipais de Anápolis - GO? Como elas têm se desenvolvido e apropriaram-se do aprendizado escolar? Tem-se como objetivo geral analisar se o direito à educação e à aprendizagem de crianças imigrantes e refugiadas têm sido asseguradas nas escolas públicas municipais de Anápolis – GO. A Complexidade é a base epistemológica da pesquisa e os princípios do Método Antimétodo da Complexidade (Morin, 2005; Suanno, 2015) orientam o pensamento e as estratégias de ação da pesquisadora. As etapas metodológicas da pesquisa incluem: revisão de literatura, entrevistas dialogadas e 4 grupos focais de 5 crianças. A análise complexa (Morin, 2005; Suanno, 2015) possibilitará uma compreensão ampliada dos fenômenos de forma multidimensional, multirreferencial e autorreferencial. A qualificação da tese está prevista para janeiro de 2028 e a defesa da tese para julho de 2028. Ao longo do processo formativo a estudante realizou os créditos em disciplinas e atividades complementares, realizou doutorado sanduíche na Universidade de

Barcelona – UB supervisionado pela Profa. Dra. Núria Lorenzo Ramírez (Edital nº. 4/2025 PDSE PPGE UFG), cumpriu estágio de docência em dois semestres e submeteu artigos em periódicos qualificados tendo a orientadora como co-autora.

Palavras-chave: Educação; Direito à educação; Didática Complexa e Intercultural; Migrações internacionais; Crianças imigrantes e refugiadas.

Vinculação da pesquisa

O projeto de pesquisa foi cadastrado na Plataforma Brasil e obteve parecer de aprovação Nº 7.779.482. A pesquisa se vinculada à área da Educação, à linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, ao DIDAKTIKÉ - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq) e à Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC (Acordo Multilateral de Cooperação Internacional que envolve 15 instituições).

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A pesquisa obteve a aprovação do comitê de ética (CEP) por meio da plataforma brasil, conforme o parecer de número 7.779.482, emitido no dia 20 de agosto de 2025, Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 90727825.6.0000.5083.

Introdução

A migração é um fenômeno histórico e social longínqua presente na formação das sociedades, se pensarmos no conceito de migração como deslocamento, da mobilidade do ser humano (Sayad, 1999). Todavia, no mundo contemporâneo, intensificou-se em razão a diversos fatores - globalização, capitalização, novas estruturas sociais, políticas, econômicas-. Morin (2011) aponta como a globalização, na sua dinâmica, provocou múltiplas crises planetárias, tais como crise econômica,

ecológica, demográfica dentre outras, provocando a superpopulação e o consequente aumento da miséria de fluxos migratórios desordenados entre demais.

A experiência migratória é única, ao mesmo tempo individual e coletivo, determinada por múltiplos fatores interligados entre os quais destacam-se classe social, gênero, raça, fatores biológicos, o meio em que se insere. Um fenômeno complexo que ultrapassa o concreto, aqueles aspectos visíveis que geralmente resulta numa explicação simplista, estatística para emergir simultaneamente no abstrato, no lugar mais sensível, complexo do humano (Sayad, 1999; Morin, 2011).

A migração é considerada pela Organização Internacional para Migração (OIM, 2025) por um lado, como uma questão transversal considerada como um vetor de materialização da agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas. Isto é, reconhece que o fluxo migratório impacta todas as camadas econômica, política, jurídica, cultural, educacional e de saúde, trazendo novos desafios no plano mundial, um sobre oito pessoas no mundo é imigrante. Os dados da OIM (2025) indicam nesse âmbito que de 2014 a 2025 foram registrados 72,105 desaparecidos ou imigrantes mortos, um número superficial pois não inclui os que não foram notificados. Somente 84 países estão de acordo com as políticas migratórias ordenadas e seguras.

De acordo com as estimativas publicadas pela agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) relativas a 2025, contabilizaram-se globalmente 117,3 milhão de pessoas em deslocamento forçado por razões de guerra, conflito, perseguição e violação dos direitos humanos. O total de refugiados no mundo equivale a 42,5 milhões. A ACNUR se responsabiliza pela proteção de 30,5 milhões de refugiados, além de 8,4 milhões requerentes a asilo e 6,1 milhões de outras pessoas que carecem de proteção internacional. Adicionalmente, 5,9 milhões de refugiados palestinos beneficiam do apoio da Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente, criada em 1949 (ACNUR, 2025).

A migração é monitorada por documentos, tratados, organismos internacionais bem como nacional. O Brasil é signatário da declaração universal dos direitos humanos de 1948, documento elaborado pela ONU de princípios comuns para assegurar a

proteção aos direitos da pessoa humana. O Brasil faz parte dos principais países receptores de refugiados e imigrantes na América Latina. O último relatório do Observatório das Migrações Internacionais (Obmigra, 2026) destaca um aumento de 18,0% no número de vistos conferidos para as crianças, adolescentes e adultos jovens. Referente ao município de Anápolis no qual está sendo realizada a pesquisa, ao acessar os dados da MUNIC (IBGE, 2026), não identificamos um conselho municipal voltado à temática e consequentemente não possui indicador quantitativo sobre número de imigrantes e refugiados. Entretanto, é uma cidade com um polo industrial em desenvolvimento, atrativo para migração.

No campo educacional, o direito à educação está garantido em marcos legais tais como aparece na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988) e na Lei de Migração (Lei 13.445/2017) (Brasil, 2017), que representa um avanço em comparação ao Estatuto do Estrangeiro, por seu foco nos direitos humanos. Contudo, o acesso à educação escolar pública para todos no Brasil como direito público subjetivo, ocorreu tardiamente e marcado por instabilidade sociopolítica, que se materializa na descontinuidade do seu asseguramento nas diretrizes legais. Ainda que se constate certa consolidação, a sua plena efetivação permanece um desafio (Cury, 2023). No âmbito municipal, o desafio é ainda mais significativo.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O problema investigativo busca responder às seguintes indagações: o direito à educação tem sido assegurado para as crianças imigrantes e refugiadas nas escolas públicas municipais de Anápolis-GO? Elas têm efetivamente se desenvolvido e acessado o aprendizado escolar? O principal objetivo é analisar se o direito à educação e à aprendizagem de crianças imigrantes e refugiadas têm sido asseguradas nas escolas públicas municipais de Anápolis – GO. Com vista a esse propósito, definem-se os seguintes objetivos específicos: apresentar de modo multidimensional o fenômeno migratório no contexto sociopolítico, econômico, cultural, educacional e intencionalmente considerar a condição de imigrante da pesquisadora; compreender os desafios do processo de ensino-aprendizagem das crianças imigrantes e refugiadas sob o ponto de vista das crianças, professores e familiares; compreender o papel da

didática na construção de práticas pedagógicas complexas, transdisciplinares e interculturais para o processo de ensino-aprendizagem de crianças imigrantes e refugiadas.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, com abordagem qualitativa e análise complexa dos dados empíricos, com vistas à compreensão relatados, expressos pelas pessoas entrevistadas (crianças, familiares e professores). Os procedimentos da pesquisa incluem: revisão de literatura, entrevistas dialogadas e grupo focal.

A investigação fundamenta-se na Epistemologia da Complexidade (Edgar Morin), a qual sustenta as dimensões ontológica e epistemológicas. De modo sucinto, a ontologia complexa refere-se à concepção do ser e realidade enquanto epistemológica complexa rompe com o paradigma simplicista cartesiana para promover uma abordagem multidimensional e multirreferencial na construção das estratégias científicas e metodológicas do processo investigativo. Utiliza-se o método denominado Método Antimétodo da Complexidade, formulado por Morin (2008), que se apoia na Epistemologia da Complexidade da complexidade, que propõe a superação das bases da ciência moderna – racionalismo, objetividade absoluta, neutralidade- que leva ao reducionismo. Conforme Suanno (2015), o Método Antimétodo da Complexidade ressalta a importância de dialogar com os movimentos, fluxos e possibilidades emergentes ao longo da pesquisa. A pesquisadora é parte integrante do processo, sendo simultaneamente afetada pelo contexto e agente ativo na construção do conhecimento.

Por isso, conforme Morin (2008); Suanno (2015) Método Antimétodo da Complexidade não segue regras fixas e preestabelecidas para engessar um modo de pensar e agir, mas se dá por princípios orientadores do pensar complexo. Na mesma perspectiva, prioriza-se uma análise não linear porém , numa dinâmica dialógica e recursiva transitando em quatro dimensões interdependentes: a distinção como um recorte temporário para identificar as singularidades do fenômeno; a conjunção que

visa religar os componentes separados anteriormente; a implicação que entende o processo analítico a partir da recursividade e retroação recíproca do objeto/indivíduo/meio; por fim, a enunciação que envolve posicionamento propositivo da pesquisadora para novas formas de compreender o fenômeno.

Etapas da pesquisa	Detalhamentos
Projeto de pesquisa	Epistemologia da Complexidade Método Antimétodo da Complexidade Pesquisa de caráter exploratório com abordagem qualitativa e análise complexa Instrumentos de produção de dados e informações: entrevistas, grupos focais e revisão de literatura
Revisão de literatura	Banco de dados para realização da revisão de literatura: BDTD Critérios utilizados na busca: Publicações dos últimos 10 anos (2016–2026); Termos e descritores booleanos utilizados: escola AND criança AND imigrante AND refugiada. Teses e dissertações (no BDTD). Trabalhos que abordem o direito à educação de crianças imigrantes e refugiadas e versem sobre acesso, permanência e aprendizagem. Critérios de exclusão: Trabalhos que não abordem o direito à educação de crianças imigrantes e refugiadas e versem sobre acesso, permanência e aprendizagem.
Sujeitos participantes das entrevistas dialogadas	Critérios de inclusão na seleção dos sujeitos participantes da pesquisa: a) docentes que possuam alunos imigrantes e refugiados matriculados em suas turmas no ensino fundamental em escolas municipais de Anápolis/Goiás; b) crianças imigrantes ou refugiadas matriculados em suas turmas no ensino fundamental em escolas municipais de Anápolis/Goiás; c) responsáveis diretos (pai, mãe ou tutor) das crianças participantes da pesquisa. Critérios de exclusão: docentes, crianças e familiares que não sejam refugiados e imigrantes de turmas do ensino fundamental matriculadas em escolas municipais de Anápolis/Goiás.
Base legal/documental	Legislação: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017; Resolução nº 1/2020 do CNE; Decreto nº 12.014, de 6 de maio de 2024. Acordos que o Brasil é signatário: Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); Convenção de 1951; Declaração de Cartagena (1984); Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular (2018); Convenção sobre os Direitos da Criança (ONU - 1989); Protocolo de San Salvador (1988).
Mapeamento de escolas que tem crianças refugiadas e imigrantes matriculadas na rede municipal de educação de Anápolis/GO	Contato com a Secretaria Municipal de Educação de Anápolis, levantamento de informações junto as escolas via formulário encaminhado pela Secretaria no intuito de identificar a existência dessas crianças imigrantes e refugiadas matriculadas no ensino fundamental em escolas municipais de Anápolis/Goiás. Contato com as escolas por e-mail, telefone e visitas presenciais.

Fundamentação teórica

A Epistemologia da Complexidade (Morin, 1977; 2005; 2008) convida à superação do paradigma reducionista e da fragmentação do saber, promovendo um pensamento que integra múltiplas dimensões e respeita a pluralidade de perspectivas. Essa abordagem busca romper com a lógica linear, simplista do conhecimento científico convencional, propondo uma compreensão mais relacional, contextualizada e integradora dos fenômenos sociais. O autor propõe o pensar complexo como um modo de vida e de conhecimento que valoriza as relações, os contextos e as incertezas.

Nesse sentido, a teoria do pensamento complexo favorece a articulação entre saberes diversos e possibilita a compreensão dos fenômenos de forma multidimensional, multirreferencial e autorreferencial, exigindo rigor científico, abertura e respeito às teorias, métodos, práticas, sujeitos e suas experiências (Suanno, 2022a; 2022b; 2023). Sob esse enfoque, Suanno (2022a; 2022b) indica a transdisciplinaridade como uma estratégia pedagógica capaz de superar o ensino disciplinar, ao abordar a complexidade e a multidimensionalidade do ser humano. Essa proposta visa construir relações amplas entre teoria e prática, valorizando os conhecimentos disciplinares, mas ampliando-os na direção de uma compreensão mais holística da relação indivíduo-natureza-sociedade.

A presença das crianças imigrantes e refugiadas enfatiza ainda mais a pluralidade das identidades pautada na diversidade social, gênero, etnia, raça, cultural e linguístico, como outros marcadores subjetivos e complexos que permeiam as interações no cotidiano escolar (Candau, 2023; St Fort; Alves, 2024). Candau (2014; 2023) salienta a importância da normatização das diferenças como um componente constitutivo do cotidiano escolar para combater o seu caráter monocultural, de padronização. Walsh (2013) acrescenta a importância da educação intercultural como um projeto decolonial para uma educação emancipatória.

Santos (2019) aponta a necessidade da ecologia de saberes que ultrapasse o modelo tradicional e integre a riqueza da diversidade de saberes de forma horizontal, reconhecendo a interdependência desses saberes na formação escolar. Na mesma linha, criticam-se a racionalidade do saber eurocêntrico e convidam a descolonizar a

mente e dialogar com culturas e saberes ancestrais (Mpofu e Steyn, 2021; Suanno et al, 2021).

Por fim, o direito à educação e aprendizagem pressupõe uma educação para todos de políticas educacionais e práticas pedagógicas voltada à justiça social e a formação da cidadania planetária (Morin, 2000).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Ao longo do processo formativo a estudante realizou os quarenta créditos em cinco disciplinas, conforme exigido pelo programa; atividades complementares incluindo participação em cerca de dez eventos científicos, seminários e cursos de formação participação nas reuniões do grupo de pesquisa; submissão dos seguintes artigos intitulados a revistas de Qualis A com a coautoria da orientadora: “Crianças imigrantes e refugiadas no sistema escolar brasileiro: uma análise sobre os desafios enfrentados na perspectiva Bourdieusiana”, “A responsabilização docente no sistema neoliberal: entraves à interculturalidade crítica e à diversidade na educação” e “Ensino médio técnico integrado em análise: fundamentos legais, disputas formativas e impactos no trabalho docente”. Tais ações contribuíram para aprofundamento acadêmico e científico. Realizou-se estágios de docência: o primeiro foi realizado na disciplina Direito Internacional, do curso de Direito, sob a supervisão da professora responsável- Mariana Rezende Maranhão da Costa; o segundo realizado na disciplina da Saúde mental de imigrantes e refugiados, do curso de Psicologia, sob a supervisão da professora responsável Carolina de Campos Borges. Ambas possibilitaram a aproximação com o ensino superior e a compreensão de aspectos da pesquisa.

Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas- DIDAKTIKÉ, o qual tem proporcionado a reflexão e o diálogo acadêmico contínuo, a ampliação de discussões teóricas que embasam a investigação. Em relação às atividades de internacionalização, realizou-se o doutorado sanduíche no Edital nº. 4/2025 PDSE PPGE UFG, em decorrência da parceria e cooperação internacional entre as professoras Marilza e Núria. Além de acompanhamento de produções científicas estrangeiras, também participa na Rede Internacional de Escolas

Criativas – RIEC (Acordo Multilateral de Cooperação Internacional que envolve 15 instituições), que viabiliza as trocas acadêmicas e o conhecimento de diversos teóricos.

O projeto foi aprovado pelo comitê de ética via plataforma Brasil, garantido os cumprimentos das normas éticas no decorrer dos procedimentos da pesquisa. A pesquisa está em andamento, tendo sido realizadas até o momento as etapas de revisão bibliográfica, as leituras de teóricos, a realização de entrevistas dialogadas com 13 professores da rede municipal de Anápolis. Prossegue-se para realização das entrevistas com as crianças e famílias; a sistematização dos conceitos e dimensões da pesquisa, a escrita dos capítulos dialogando com referencial teórico. A qualificação da tese está prevista para janeiro de 2028 e a defesa da tese para julho de 2028.

Referências

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA OS REFUGIADOS.

Tendências Globais 2025: deslocamento forçado em números. Genebra: ACNUR, 2025. Disponível em: <https://www.acnur.org/refugiados>. Acesso: 18 mar. 2026.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 abr. 2026.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área: Área 38 – Educação.** Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/copy_of_EDUCACAO_DOCAREA_2025_2028.pdf. Acesso em: 7 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017.** Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2017-2018/2017/lei/l13445.htm. Acesso em: 7 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Ano 7, Número 2: Fevereiro 2026.** Brasília: OBMigra, 2026. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/2-sem-categoria/401989-ano-7-numero-2-fevereiro-2026>. Acesso em: 3 abr. 2026.

CANDAU, V. M. **Concepção de Educação Intercultural**. Rio de Janeiro: Departamento de Educação. PUC-Rio, 2014.

CANDAU, V. M. **Grupo de estudos cotidiano, educação e culturas (GECEC):** uma trajetória de 25 anos. Cotidiano, educação e culturas [livro eletrônico]. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da Autora, 2023. PDF.

CURY, Carlos Roberto. O direito à educação no Brasil. **Políticas educacionais**. Orgs: Carlos Roberto Cury; Zara Figueiredo Tripodi. São Paulo, contexto, 2023.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad: Eliane Lisboa. Edição du seuil: 2005.

MORIN, E. **La vía, para el futuro de la humanidad**. Tradução: Núria Petit Fontseré. 1ª edição: Paidós, 2011.

MORIN, Edgar. O método 3: **O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MORIN, Edgar. **O Método**: a natureza da natureza. Trad. Maria Gabriela de Bragança. 2ª edição du seuil: 1977.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo. Cortez Brasília, DF:UNESCO,2000.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **Relatório Mundial sobre Migração 2025**. Genebra: OIM, 2025. Disponível em: <https://www.migrationdataportal.org/>. Acesso: 18 mar. 2026.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Painel Anápolis: Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/anapolis/pesquisa/1/0>. Acesso em: 04 abr. 2026.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: Das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Construindo as Epistemologias do Sul Para um pensamento alternativo de alternativas**. Volume I, CLACSO, 2019.

SAYAD, Abdelmalek. **La double absence** : des illusions de l'émigré aux souffrances de l'immigré. Éditions du Seuil, 1999.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa Suanno. **Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade**. 2015. 493 p. Tese de

Doutorado em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, pela Universidade Católica de Brasília – UCB, Brasília-DF, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Didática complexa e transdisciplinar**. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES Roberto Valdés. *Didática Crítica no Brasil* UFU, 2023.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnismo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 29, n. 3, 29 Dez 2022a. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601>. Acesso em: 31 mar 2026.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Para além dos territórios disciplinares: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 36, p. 270–280, 2022b. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n36p270-280. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/14778>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; OLIVEIRA, Fabiane Lopes de; KARAJÁ, Vanessa Hatxu de Moura; OLIVEIRA, Sheila Santos de. Transdisciplinaridade na educação escolar indígena bilíngue e intercultural: escola como espaço de ciência com consciência e saberes ancestrais. **Revista Humanidades & Inovação**. v. 8 n. 43 (2021): Escola como espaço de ciência com consciência: iniciativas transdisciplinares e escolas criativas. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5872> Acesso em: 20 mar.2026.

ST FORT, Manael Ben Elshad Jennifer; ALVES, Miriam Fábila. **Didática Intercultural**: por uma educação inclusiva e democrática para os imigrantes na escola pública. *Revista Humanidades e Inovação* - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.10, n.22. 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/8540>. Acesso em: 22 abr. 2025.

WALSH, Catherine. **Pedagogías decoloniales**: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. Ediciones Abya-Yala. Quito-Ecuador, 2013.

**PERFIL DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DOS
INSTITUTOS FEDERAIS DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO:
identidade profissional, profissionalidade e saberes pedagógico-didáticos**

Patrícia Pereira da Silva Lopes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2271-1220>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8315637828225459>

Marilza Vanessa Rosa Suanno (Orientadora)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5892-1484>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7736117519324293>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação docente e trabalho educativo

Bolsista: CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Resumo

O projeto de pesquisa de doutorado em Educação investiga como se tece e se reconfigura o perfil docente na Educação Profissional e Tecnológica dos Institutos Federais do Centro-Oeste brasileiro. Vincula-se à linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). Com base na Epistemologia da Complexidade, a pesquisa assume uma compreensão relacional do fenômeno, tendo como problemática duas questões que se complementam: como se tece e se reconfigura o perfil docente na Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito dos Institutos Federais do Centro-Oeste brasileiro? Como o perfil docente tem sido construído no tensionamento entre o perfil docente institucionalmente almejado e aquele que se constitui na docência vivida, em interface com identidade profissional, profissionalidade docente e saberes pedagógico-didáticos? Trata-se de pesquisa qualitativa orientada pelo Método Antimétodo da Complexidade como princípio aberto, recursivo, estratégico e reflexivo, atento à ecologia da ação e às inflexões produzidas pelo próprio campo. O desenho metodológico mobiliza revisão de literatura, análise documental, entrevistas, questionário e grupo focal. Participam da pesquisa

Pró-Reitoras(es) de Ensino, docentes e pedagogas(os) dos cinco Institutos Federais da região. Na etapa analítica, a análise complexa se dá por movimentos de distinção, conjunção, implicação e enunciação, com atenção a tensões, recorrências e emergências do fenômeno. No percurso formativo, a doutoranda cumpriu créditos em disciplinas, realizou atividades complementares e dois semestres de estágio docência, participou do Didaktiké: Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas, desenvolveu o doutorado sanduíche e produção acadêmica em coautoria com a orientadora. A qualificação está prevista para outubro/2026 e a defesa para abril/2027.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica; perfil docente; identidade profissional; profissionalidade docente; saberes pedagógico-didáticos.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa vincula-se à área da Educação ao investigar processos formativos, trabalho docente, mediações pedagógicas e políticas institucionais no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Insere-se na linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), ao problematizar a constituição do perfil docente em interface com a identidade profissional, a profissionalidade e os saberes pedagógico-didáticos necessários à docência na EPT dos Institutos Federais (IFs) do Centro-Oeste brasileiro. Vincula-se, ainda, ao DIDAKTIKÉ, Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq), à Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), e à cooperação interinstitucional estabelecida entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), no âmbito do Projeto de Cooperação Interinstitucional (PCI). Essa inserção ganha densidade pela relação direta entre o campo investigado e a atuação profissional da pesquisadora no IFMT.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás e aprovada na Plataforma Brasil sob o CAAE 87620025.1.0000.5083, conforme Parecer nº 7.687.305, emitido em 03 de julho de 2025.

Introdução

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos Institutos Federais (IFs) constitui um projeto público de formação orientado pela articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, em oferta verticalizada e multicampi, com vínculo aos territórios em que se insere (Moura, 2008; Pacheco, 2011). Esta pesquisa nasce de uma inquietação que atravessa esse campo e se intensifica nos IFs do Centro-Oeste brasileiro, alimentada também pela minha atuação profissional como pedagoga no IFMT, onde formação, currículo, trabalho docente e mediações pedagógicas se apresentam como tensões concretas do cotidiano institucional. Nesse contexto, persistem lacunas e assimetrias quanto às bases pedagógico-didáticas que sustentam a docência na EPT, o que desloca o perfil docente de uma compreensão fixa e prescritiva para uma leitura processual, relacional e situada, tecida entre políticas, trajetórias, práticas e disputas de sentido. A pesquisa se justifica por qualificar a discussão sobre o perfil do docente na EPT e por oferecer elementos à formação e ao desenvolvimento profissional docente nos Institutos Federais do Centro-Oeste.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Por ser uma pesquisa complexa optou-se por construir um problema investigativo estruturado com dois questionamentos complementares, sendo eles: como se tece e se reconfigura o perfil docente na Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito dos Institutos Federais do Centro-Oeste brasileiro? Como esse perfil vem sendo construído no tensionamento entre o perfil docente institucionalmente almejado e aquele que se constitui na docência vivida, em interface com identidade profissional, profissionalidade docente e saberes pedagógico-didáticos?

O objetivo geral consiste em compreender como se tece e se reconfigura o perfil docente na EPT dos IFs do Centro-Oeste brasileiro.

Os objetivos específicos são: **a)** analisar o perfil docente almejado institucionalmente para a EPT e o perfil docente vivido na EPT dos IFs do Centro-Oeste brasileiro; **b)** mapear e interpretar os saberes pedagógico-didáticos produzidos e valorizados na docência na EPT dos IFs do Centro-Oeste brasileiro; e **c)** compreender como identidade profissional, profissionalidade docente e saberes pedagógico-didáticos se articulam na tessitura do perfil docente na EPT dos IFs do Centro-Oeste brasileiro.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

O método da pesquisa se ancora na Epistemologia da Complexidade, compreendida, com base em Morin (2000, 2005), como perspectiva de religação do conhecimento, de contextualização dos fenômenos e de recusa às explicações simplificadoras. Nesse horizonte, conhecer exige pensar as inter-retroações entre partes e todo, ordem, desordem e reorganização, relação sujeito, objeto e olhar multidimensional sobre o contexto em análise, reconhecendo que o real não se oferece em linhas retas nem se deixa apreender por lógicas dicotômicas e fragmentárias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, orientada por uma compreensão relacional, processual e situada do fenômeno investigado. O Método Antimétodo da Complexidade orienta o percurso investigativo como princípio aberto de organização do pensamento e da ação da ação, sensível às inflexões do campo e à ecologia da ação. Os sujeitos participantes da pesquisa são Pró-Reitoras(es) de Ensino, docentes e pedagogas(os) dos cinco Institutos Federais do Centro-Oeste brasileiro (IFMT, IFMS, IFG, IF Goiano e IFB). A seleção desses sujeitos se orienta pelo vínculo com a EPT, inserção institucional e pertinência experiencial em relação ao objeto investigado. Em consequência, ficam excluídos sujeitos sem vínculo com esse recorte institucional, sem aderência às dimensões centrais da pesquisa ou sem participação efetiva nas etapas previstas.

O desenho metodológico articula revisão de literatura, análise documental, entrevistas individuais e públicas, questionário e grupo focal. A revisão de literatura foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com os descritores “perfil docente” AND “Educação Profissional e Tecnológica”, “identidade profissional”

AND docência, “profissionalidade docente” AND EPT, “saberes pedagógico-didáticos” AND “Institutos Federais” e “docência” AND EPT AND “Institutos Federais”. A busca considerou trabalhos da área de Educação com aderência ao objeto e ao recorte temporal 2019 a 2025 por considerar o contexto recente de inflexões nas políticas de formação docente e nas diretrizes da EPT, resultando na seleção de 9 teses e 9 dissertações pertinentes ao estudo. A análise documental é compreendida como procedimento de análise crítica de documentos normativos e institucionais produzidos no âmbito da EPT, tomados como fontes que expressam concepções, orientações e prescrições sobre docência, formação, currículo e trabalho educativo. Compõem esse material a legislação da EPT e documentos dos IFs investigados, entre eles Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI), estatutos, regimentos, regulamentos didáticos e políticas de formação e desenvolvimento profissional docente. Sua finalidade é identificar o perfil docente institucionalmente almejado, as bases político-pedagógicas da EPT e os sentidos formais atribuídos aos saberes pedagógico-didáticos, em articulação com os demais materiais da pesquisa. As entrevistas públicas foram mediadas em formato de *lives* no canal oficial da UFG, em articulação com ação de pesquisa e extensão registrada no SIGAA/UFG sob o número EV538-2025, e contaram com 5 Pró-Reitoras(es) de Ensino, uma(um) por Instituto, compreendidos como interlocutoras(es) estratégicas(os) da dimensão político-institucional da EPT. As entrevistas individuais, realizadas com esses mesmos sujeitos, foram compostas por 15 questões para aprofundar falas, tensões, contradições e singularidades que surgiram na etapa das entrevistas públicas. O questionário (em período de circulação – fev. a abr.), elaborado no *Google Forms*, reuniu 72 questões (objetivas e abertas curtas), e foi enviado por e-mail institucional, em colaboração com as Pró-Reitorias de Ensino, a 3.594 contatos potencialmente válidos de docentes ativos, efetivos e contratados dos cinco IFs do Centro-Oeste, com a finalidade de escutá-los sobre suas experiências e identificar recorrências, contrastes e zonas de concentração do fenômeno. O grupo focal, previsto com 10 participantes, sendo 5 docentes e 5 pedagogas(os) vinculados aos IFs da região Centro-Oeste, com a finalidade de tensionar convergências aparentes, contrastar discurso institucional e experiência situada, devolver achados provisórios ao coletivo e amadurecer

proposições analíticas. Os critérios de convite combinaram pertinência experiencial, inserção institucional e capacidade de contribuir criticamente para a reflexão sobre docência, formação, currículo e mediações pedagógicas na EPT.

Na etapa analítica, a análise complexa (Morin, 2005, 2000), se desenvolve em quatro movimentos complementares: a) a **distinção** corresponde ao momento em que identifico, separo e delimito as dimensões constitutivas do fenômeno em suas singularidades. Nessa etapa, procuro reconhecer o que pertence ao perfil docente institucionalmente almejado, o que emerge da docência vivida, quais saberes pedagógico-didáticos aparecem, como a identidade profissional se enuncia e de que modo a profissionalidade docente se expressa nas falas, documentos e práticas. b) a **conjunção** compreende ao movimento em que essas dimensões, antes distinguidas, passam a ser religadas para que suas interdependências se tornem visíveis e como se afetam mutuamente no interior da EPT dos IFs do Centro-Oeste brasileiro. É nesse movimento que documentos institucionais, fala de Pró-Reitoras(es), experiência docente, mediação pedagógica e trajetória profissional deixam de ser blocos separados e passam a compor uma trama analítica. c) a **implicação** designa o momento em que examino os efeitos, os compromissos e as consequências produzidas por essas relações para compreender o que cada arranjo implica para o perfil docente, para a formação, para o currículo, para as políticas institucionais e para o próprio projeto formativo da EPT. d) a **enunciação** constitui o momento em que organizo e formulo as compreensões produzidas ao longo do percurso analítico para enunciar o que a pesquisa permite compreender sobre o perfil docente na EPT, sem transformar a síntese em fechamento artificial nem reduzir o fenômeno a fórmulas prontas.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica da pesquisa se organiza a partir de uma ruptura com paradigmas reducionistas, lineares e fragmentários que por muito tempo orientaram a produção do conhecimento e as práticas educativas. Em seu lugar, assumo a Epistemologia da Complexidade, ancorada em Morin (2005) e Suanno (2015), para afirmar que o conhecimento exige reforma do pensamento, religação, contextualização e abertura à incerteza. Esse deslocamento se intensifica com a Transdisciplinaridade,

entendida como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento e da busca pelo conhecimento, capaz de contextualizar, globalizar e religar saberes na compreensão de fenômenos multidimensionais e multirreferenciais (Nicolescu, 1999; Suanno, 2022b).

No plano temático, a pesquisa articula docência, identidade profissional, profissionalidade docente, saberes pedagógico-didáticos, formação de professores e didática como dimensões interdependentes para compreender como se tece e se reconfigura o perfil docente na Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito dos Institutos Federais do Centro-Oeste brasileiro. Essa articulação se dá em diálogo com Pimenta (1996), Libâneo (2001), Moura (2008), Imbernón (2011) e Suanno (2023). Nesse sentido, a docência na EPT dos Institutos Federais é compreendida como *práxis* intelectual, ética e socialmente situada, sustentada por mediações pedagógicas conscientes e por decisões que articulam ensino, aprendizagem, avaliação, currículo e formação humana. Nesse horizonte, a identidade e a profissionalidade docentes são trabalhadas como construções processuais e emergentes, tecidas nas trajetórias, nas condições concretas de trabalho, nas culturas institucionais e nas disputas de reconhecimento que atravessam a profissão. Os saberes pedagógico-didáticos ganham centralidade porque dão forma ao trabalho docente, orientam escolhas curriculares e metodológicas e sustentam a aula como espaço de estudo, problematização e produção de sentidos.

A formação de professores e a didática constituem mediações estruturantes da tese, pois são tomadas como espaços de elaboração crítica da docência e de reorganização do conhecimento em perspectiva complexa e transdisciplinar (Suanno, 2015, 2023). À luz de Morin (2005), Nicolescu (1999), Pineau (1988) e Suanno (2022b, 2023), sustento que formar professores implica religar dimensões epistemológicas, pedagógicas, éticas, estéticas e políticas do trabalho educativo, acolhendo a autoformação, a heteroformação e a ecoformação como movimentos constitutivos do desenvolvimento profissional. Nessa mesma direção, a didática é compreendida como campo que organiza o ensino em sua intencionalidade, em seus fundamentos e em suas mediações, favorecendo práticas comprometidas com justiça cognitiva, social e ambiental. É nesse entrelaçamento que a tese situa o perfil docente na EPT na

interface entre docência, identidade, profissionalidade, formação docente e saberes pedagógico-didáticos.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

O processo formativo no doutorado vem sendo constituído por atividades acadêmicas, científicas e institucionais diretamente articuladas à pesquisa. Entre elas, destacam-se o cumprimento dos créditos em disciplinas, a realização de atividades complementares, a participação sistemática no Didaktiké, o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão vinculadas à temática investigada, a submissão e aprovação do projeto no Comitê de Ética e a construção progressiva do material empírico.

Somam-se a esse percurso a realização de estágio docência na Universidade Federal de Mato Grosso, no curso de Pedagogia, nas disciplinas Didática e Educação Especial, as interlocuções acadêmicas em contexto de internacionalização e o doutorado sanduíche na Universidade de Barcelona, no âmbito do do Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES/Edital nº 06/2024, conforme Edital nº 4/2025 PDSE PPGE/UFG, sob supervisão da Profa. Dra. Núria Lorenzo Ramírez, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0094-3861>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8416603457049696>. Integram, ainda, esse itinerário a produção acadêmica em coautoria com a orientadora.

Referências

IMBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 3. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2001.

LOPES, Patrícia Pereira da Silva; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Identidade e profissionalidade docente na educação profissional e tecnológica como vias integradoras e transdisciplinares. In: *Anais do XI Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino (EDIPE)*. Goiânia: Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC Goiás, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xiedipe-600962/1332997>. Acesso em: 1 abr. 2026.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MOURA, Dante Henrique. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 23-40, 2008. DOI: 10.15628/rbept.2008.2863. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863>. Acesso em: 11 set. 2025.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. São Paulo: Triom, 1999.

PACHECO, Eliezer. *Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Moderna, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. DOI: 10.1590/S0102-25551996000200004.

PINEAU, Gaston. A autoformação no decurso da vida: entre a heteroformação e a ecoformação. In: NÓVOA, António; FINGER, Matthias (org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988. p. 91-109.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Didática complexa e transdisciplinar. In: LONGAREZI, Andréa Maturano; PIMENTA, Selma Garrido; PUENTES, Roberto Valdés (org.). *Didática crítica no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2023. p. 252-278.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. *Didática e trabalho docente sob a ótica do pensamento complexo e da transdisciplinaridade*. 2015. 493 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Entre brechas e bifurcações a didática segue em movimento e em contraposição ao neoliberalismo/neotecnicismo. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís, v. 29, n. 3, 2022a. DOI: 10.18764/2178-2229v29n3.2022.46. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19601>. Acesso em: 31 mar. 2026.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Para além dos territórios disciplinares: transdisciplinaridade como princípio-estratégia de reorganização do conhecimento. *Debates em Educação*, Maceió, v. 14, n. 36, p. 270-280, 2022b. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n36p270-280. Disponível em: <https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/14778>. Acesso em: 31 mar. 2026.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS INCLUSIVAS EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE GOIÂNIA

Hugo Vinícius Ferreira Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-8333-9948>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1931532090286449>

Ricardo Antônio Gonçalves Teixeira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1603-2088>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0272312162765846>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado "Formação de professores e práticas inclusivas em uma escola da rede estadual de Goiânia", desenvolvido no âmbito do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). O estudo situa-se na linha de Formação Docente e Trabalho Educativo e tem como objeto a articulação entre a formação docente e a efetivação de práticas inclusivas no contexto escolar, tomando como lócus uma escola pública estadual de Goiânia. A investigação busca compreender como as condições institucionais, as mediações pedagógicas e os processos formativos incidem sobre a escolarização de estudantes público da educação especial.

O projeto resulta de um redirecionamento do objeto inicialmente elaborado para o ingresso no mestrado, deslocando o foco da educação superior para a educação básica, sem romper com a centralidade da educação especial, da inclusão escolar, da formação docente e da teoria Histórico-Cultural. A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva passou a constituir a proposta pedagógica da escola regular, definindo como seu público os estudantes com deficiência e altas habilidades ou superdotação (Brasil, 2025). Entretanto, a ampliação do acesso desses estudantes à escola comum não assegura, por si só, participação, aprendizagem e desenvolvimento

em condições efetivamente inclusivas. Nesse esteio, cumpre ressaltar que a inclusão escolar não se constituiu como algo naturalmente dado, uma vez que a escola, historicamente, delimitou a escolarização como privilégio de determinados grupos, legitimando processos de exclusão por meio de políticas e práticas reprodutoras da ordem social (Brasil, 2008; Lima; Silva, 2008).

No campo normativo, a Constituição Federal de 1988 consolidou a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, orientando-se pela igualdade de condições de acesso e permanência na escola (Brasil, 1988). Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reafirmou a responsabilidade dos sistemas de ensino em assegurar currículos, métodos, recursos e organização específicos para atender às necessidades dos estudantes público da educação especial (Brasil, 1996). Mais recentemente, a Lei Brasileira de Inclusão reforçou o dever de garantia de sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis e ao longo da vida, ampliando a compreensão de acessibilidade, permanência e participação (Brasil, 2015). Ainda assim, a existência de dispositivos legais não resolve, por si, os desafios concretos da inclusão, especialmente quando se observam as demandas cotidianas do trabalho pedagógico, da gestão escolar, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), dos profissionais de apoio e da relação com as famílias (Brasil, 2008; Mantoan, 2003; Santiago; Teixeira; Limonta, 2023).

Vinculação da pesquisa

A pesquisa vincula-se à área da Educação e à linha Formação Docente e Trabalho Educativo do PPGE/FE/UFG, ao investigar a formação de professores e sua articulação com práticas inclusivas em uma escola pública da rede estadual de Goiânia. Essa vinculação relaciona-se também à minha trajetória acadêmica e profissional, marcada por estudos, monitoria e atuação no campo da educação especial e inclusiva, especialmente em atividades voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento de estudantes com deficiência no âmbito das atividades da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). No mestrado, esse percurso se adensa pela aproximação com a escola pública e com os desafios

concretos da formação docente, da organização do trabalho pedagógico e da efetivação da inclusão escolar.

Nesse sentido, a pesquisa também se relaciona à minha atuação profissional na UFG e ao percurso formativo desenvolvido no PPGE/FE/UFG. O interesse que orienta esta investigação nasce de um percurso atravessado pela educação especial, pela inclusão escolar e pela formação humana, mas se desloca agora para compreender, no contexto da escola básica, quais mediações, limites e possibilidades se evidenciam quando a formação em serviço busca incidir sobre as práticas inclusivas.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, ainda no primeiro semestre de 2026. Após aprovação, serão realizadas as etapas de produção de dados, previstas para o segundo semestre de 2026, incluindo entrevistas semiestruturadas, questionários, análise documental e acompanhamento das práticas escolares relacionadas à inclusão.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Diante da centralidade que a formação de professores assume no enfrentamento dos desafios da inclusão escolar, a pergunta que orienta esta pesquisa pode ser assim formulada: como a formação docente e as práticas inclusivas se constituem e se articulam no cotidiano de uma escola da rede estadual de Goiânia, e quais mediações, limites e possibilidades se evidenciam nesse processo?

O objetivo geral consiste em analisar a articulação entre formação de professores, contextos e práticas inclusivas em uma escola da rede estadual de Goiânia.

Como objetivos específicos, pretende-se: **a)** aprofundar o referencial teórico que fundamenta os estudos sobre a práxis escolar no campo da educação inclusiva, identificando os principais interlocutores e perspectivas que orientam a pesquisa; **b)** realizar um levantamento das principais políticas públicas e documentos orientadores da educação inclusiva na rede estadual de educação de Goiás, situando o contexto normativo e institucional da investigação; **c)** compreender o contexto inclusivo de uma

escola da rede pública de ensino tendo como perspectiva o olhar dos professores, gestores e profissionais da inclusão participantes do processo formativo investigado.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, por buscar compreender sujeitos, concepções, mediações pedagógicas e condições institucionais implicadas na articulação entre formação de professores e práticas inclusivas. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, motivos, valores, relações e processos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Quanto aos objetivos, assume caráter exploratório, por buscar maior familiaridade com o problema investigado em seu contexto real de realização (Gil, 2007).

O percurso metodológico compreenderá análise documental, observação e acompanhamento do processo formativo, entrevistas semiestruturadas, questionários e acompanhamento das práticas escolares relacionadas à inclusão. Os dados serão tratados por meio da análise de conteúdo, compreendida como procedimento sistemático de interpretação de comunicações e identificação de núcleos de sentido relevantes aos objetivos da pesquisa (Bardin, 1979; Minayo, 2007). As etapas previstas envolvem submissão ao Comitê de Ética, elaboração dos instrumentos, trabalho de campo, organização e análise dos dados e redação da dissertação.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica ancora-se na teoria Histórico-Cultural, formulada por Lev Semionovitch Vigotski, especialmente nas discussões sobre aprendizagem, desenvolvimento, mediação social e educação de pessoas com deficiência (Vigotski, 2007; Vigotski, 2021). Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano é compreendido como processo histórico e cultural, constituído nas relações sociais e mediado pela linguagem, pelos signos, pelos instrumentos e pelas formas de organização da vida coletiva. No interior dessa tradição, os estudos de Vigotski sobre deficiência, historicamente nomeados como defectologia, deslocam o debate da ênfase exclusiva em aspectos orgânicos para a análise das condições sociais, culturais e pedagógicas

que configuram possibilidades concretas de desenvolvimento. Embora o termo esteja hoje em desuso, cumpre ressaltar que suas elaborações permanecem importantes por tensionarem perspectivas que reduzem a pessoa com deficiência ao diagnóstico, à falta ou à impossibilidade. Nesse esteio, a escola não pode se limitar a reconhecer a presença do estudante público da educação especial; precisa organizar condições concretas para sua participação, aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse esteio, a noção de compensação em Vigotski assume relevância por permitir problematizar leituras naturalizantes da deficiência. A compensação não se constitui como substituição automática de uma função por outra, mas como processo social, histórico e culturalmente mediado, dependente da organização concreta do meio educativo, das práticas pedagógicas, da linguagem e dos instrumentos culturais (Vigotski, 2021; Dainêz; Smolka, 2014). Assim, a escola e seus profissionais ocupam papel decisivo na criação de condições para que estudantes, público da educação especial tenham acesso ao conhecimento sistematizado.

De modo análogo, Mantoan (2003) contribui para pensar a inclusão escolar como reorganização da escola comum, e não como simples adaptação do estudante a uma estrutura previamente dada. Nessa perspectiva, a inclusão exige que a escola reveja suas práticas, seus tempos, seus currículos, seus modos de avaliação e suas formas de relação com a diferença. Por essa razão, a presença dos estudantes público da educação especial no ensino regular, embora necessária, não basta para assegurar processos inclusivos.

Dessa forma, a formação de professores assume centralidade na pesquisa, pois a inclusão, enquanto princípio ético-político e prática institucional, exige adequações contínuas e estruturais nos processos escolares, como reorganização do trabalho pedagógico, qualificação do AEE, construção de estratégias avaliativas coerentes com trajetórias diversas, fortalecimento de práticas colaborativas e consolidação de uma cultura escolar comprometida com a eliminação de barreiras (Brasil, 2008; Brasil, 2015; Santiago; Teixeira; Limonta, 2023). Nesse horizonte, a formação docente não pode ser reduzida à atualização técnica, mas precisa constituir-se como processo coletivo de estudo, problematização e reorganização das práticas escolares.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No decorrer do processo formativo no PPGE/FE/UFG, cursei as disciplinas “A Psicologia de Vigotski e seu círculo – fundamentos teórico-metodológicos para a educação”, “Escola e Desigualdade” e “Reforma Educacional e Gestão de Sistemas de Ensino”. As produções realizadas nessas disciplinas contribuíram para o adensamento do objeto de pesquisa, especialmente nas discussões sobre teoria Histórico-Cultural, educação especial, políticas de inclusão, desigualdades educacionais e regulação da escola pública.

Além disso, realizo estágio docência junto ao orientador, acompanhando o projeto “Formação de professores e professoras em serviço: Educação Especial Inclusiva na rede pública de educação de Goiás”. Essa experiência tem possibilitado aproximação com o campo empírico da pesquisa e com os desafios concretos da formação docente, da organização do trabalho pedagógico e da construção de práticas inclusivas no cotidiano escolar.

No âmbito da pesquisa, foram realizadas a redefinição do objeto, a delimitação do problema e dos objetivos, o aprofundamento inicial do referencial teórico e o acompanhamento do primeiro bloco da formação de professores. As próximas etapas incluem submissão ao Comitê de Ética, elaboração dos instrumentos, trabalho de campo, análise dos dados e redação da dissertação.

Palavras-chave: Formação de Professores; Educação especial; Inclusão escolar; Práticas inclusivas; Teoria Histórico-Cultural.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1979.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

DAINÊZ, D.; SMOLKA, A. L. B. O conceito de compensação no diálogo de Vigotski com Adler: desenvolvimento humano, educação e deficiência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1093-1108, out./dez. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, F. J.; SILVA, F. T. S. Barreiras atitudinais: obstáculos à pessoa com deficiência na escola. In: **Itinerários da inclusão escolar.** Porto Alegre: AGE, 2008. p. 23-32.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2003.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento.** 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

SANTIAGO, C. B. S.; TEIXEIRA, R. A. G.; LIMONTA, S. V. Formação humana, diversidade e inclusão: desafios no contexto da Educação Superior. **Educação & Linguagem**, v. 26, n. 1, p. 49-69, 2023.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Problemas da defectologia.** São Paulo: Expressão Popular, 2021.

PLATAFORMAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: um recorte sobre a educação básica

Carine Rodrigues da Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3695-6066>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1424804831628203>

Rosemara Perpetua Lopes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5498-2025>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9979314394689470>

Área: Educação

Linha de Pesquisabl: Formação docente e trabalho educativo

Introdução/Apresentação da pesquisa

Este resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado *Formação continuada de professores da Educação Básica via plataformas digitais*, que compõe parte do processo formativo do curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG), alinhado à ementa da linha *Formação docente e trabalho educativo*, pois trata especificamente da formação continuada de professores da educação básica, contemplando os seguintes aspectos da linha: a educação em ambientes socioculturais contemporâneos, as relações entre educação e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), as vertentes epistemológicas da formação docente e suas respectivas políticas educacionais vigentes. O objeto de pesquisa contempla a formação continuada que ocorre via plataformas digitais (PD), a ser investigado por uma abordagem qualitativa, fundamentada na perspectiva crítica (Giroux, 1986).

A pesquisa se justifica pela necessidade de debater e repensar a formação docente (Gatti, 2020) permeada pelo avanço tecnológico, neste caso, focado em plataformas digitais, as quais, apesar de oferecem diversos benefícios para a educação como um todo, na gestão do ensino-aprendizagem, na comunicação, interação e colaboração, nos recursos e funcionalidades (Marie; Réquio; Laranjeiro, 2022), no apoio administrativo, ainda trazem à tona problematizações, como a falta de formação específica para o uso de PD, limitações pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem, desumanização da formação docente, sobrecarga e precarização das condições de trabalho dos professores, carência de infraestruturas tecnológicas de conectividade (Zainil *et al.*, 2024), e processos em curso, como a platformização da educação (Poell, Nieborg; Van Dijck, 2020), a datificação (Lemos, 2021) e o capitalismo de vigilância (Zuboff, 2021), que têm adentrado na educação pública.

Vinculação da pesquisa

Essa pesquisa vincula-se a área da Educação e da mencionada linha de pesquisa do PPGE/FE/UFG, pois investiga um contexto escolar permeado por contradições, que vão desde a política de inserção e uso das PD, a questões que envolvem as desigualdades sociais, digitais, culturais e econômicas, engendrando um

campo de disputas que torna o debate necessário, quando se busca uma educação pública que se pretende democrática e justa. Também está vinculada ao âmbito profissional, onde a pesquisadora atua como professora de Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto em apreço foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFG no primeiro semestre de 2026, está inscrito sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n.º 95798926.1.0000.5083 e aprovado pelo parecer n.º 8.385.366 em abril de 2026.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Fundamentadas na compreensão das plataformas digitais como artefatos socioculturais (Heinsfeld; Pischetola, 2019), manifestamos a seguinte questão: como se caracteriza a atual formação continuada de professores das redes públicas estaduais de ensino da região Centro-Oeste, em ambientes plataformizados? A partir do questionamento, elencam-se os objetivos:

- geral: compreender o atual cenário da formação continuada de professores das redes públicas estaduais de educação básica do Centro-Oeste em ambientes plataformizados, sua caracterização e abordagem subjacente à formação por meio de plataformas digitais.
- específicos: (1) averiguar nuances em torno do conceito de “plataforma digital” na área da Educação; (2) tipificar as plataformas digitais existentes no contexto da educação brasileira; (3) identificar as plataformas digitais utilizadas na formação continuada de professores da educação básica estadual de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal; (4) arrolar as plataformas digitais ofertadas pelo Ministério da Educação (MEC) para formação docente continuada na educação básica; (5) identificar as percepções e experiências de professores em exercício nas redes públicas estaduais de ensino do Centro-Oeste na formação continuada realizadas em plataformas digitais; (6) caracterizar a formação continuada via plataformas quanto aos seus atributos

constitutivos, como objetivos, conteúdo programático, público-alvo, duração, local de realização e carga horária e modalidades; (7) identificar a abordagem subjacente à formação via plataformas, seja instrumental, sociocultural ou outra.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Esta pesquisa configura-se como uma pesquisa de campo exploratória, pois pretende reunir informações sobre o tema formação continuada de professores via plataformas digitais em uma região específica do Brasil e levantar relações entre plataformas digitais e formação de professores (Gil, 2017), a partir de uma abordagem qualitativa (Lüdke; André, 2018).

A pesquisa está dividida em duas etapas. A primeira etapa contempla uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito e a classificação de plataforma digital na Educação, com um recorte temporal de vinte anos (2005-2025), para encontrar o uso do termo no campo científico. Dessa forma, pretende-se entender os diferentes tipos e funções que as PD assumem no contexto educacional.

Na segunda etapa serão conduzidas duas pesquisas documentais (Marconi; Lakatos, 2017), ambas com recorte temporal de seis anos (2020-2025), pois engloba o período de ensino emergencial remoto (ERE), que impulsionou significativamente o processo de plataformização da Educação (CGI, 2022), a primeira sobre a formação continuada por meio de plataformas digitais na educação básica estadual dos estados do Centro-Oeste, cujo objetivo específico é identificar a evolução do uso das PD e as PD utilizadas na formação continuada de professores investigados; a segunda sobre formação continuada via plataformas ofertada pelo Ministério da Educação (MEC) para professores da educação básica, para atender ao objetivo específico de elencar as PD ofertadas pelo MEC para formação docente continuada na educação básica.

Ainda a segunda etapa prevê um levantamento com professores da educação básica dos estados pesquisados, por meio de um questionário semiestruturado (Gil, 2017), para coleta de informações relevantes sobre suas percepções e experiências sobre a formação continuada por plataformas digitais.

Para a análise dos dados coletados, será utilizada a análise de conteúdo temática, conforme o método proposto por Bardin (2016), que consiste em três etapas

principais: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento e interpretação dos resultados.

Fundamentação teórica

Um dos pilares da qualidade da educação corresponde à formação e motivação dos professores, bem como das condições adequadas de trabalho e de um processo contínuo de aprendizado. Nessa perspectiva, a formação continuada não deve se limitar à simples transmissão de informações, mas sim prover oportunidades para que os docentes reflitam sobre suas práticas, organizem e interpretem conhecimentos, aprimorando constantemente sua atuação. Esse processo se inicia na formação inicial, mas não finda, pois a docência exige renovação constante (Fürkotter *et al.*, 2014).

Esse aprimoramento relaciona-se com o movimento de evolução das TDIC, repercutindo no ambiente escolar, nas formas de aprender e ensinar, nos usos de recursos didáticos, na comunicação entre alunos, professores, gestores e comunidade escolar. Tecnologias como as plataformas digitais acarretam mudanças na educação básica pública, que impactam a formação de professores.

Após o fim da pandemia de Covid-19, as plataformas têm sido utilizadas na formação e no trabalho docente, trazendo à tona questionamentos e dúvidas sobre infraestrutura tecnológica das escolas, incertezas sobre a formação para uso crítico e ético dessas tecnologias digitais, e obscuridades como a vigilância de dados e a plataformização da educação.

A plataformização consiste em um processo pelo qual plataformas digitais tornam-se intermediárias essenciais em diversas áreas, como educação, trabalho, comunicação e consumo, criando crescente interdependência desses artefatos (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020).

Na educação, a plataformização envolve a integração de PD no ensino, gestão e comunicação, impactando a prática docente, a relação entre professores e alunos, políticas educacionais, e a própria organização do trabalho (Silva, 2022), moldando-se conforme a regulação algorítmica, dados e tecnologias, culminando no aumento da precarização do trabalho docente (Teixeira, 2022). Esse fenômeno também levanta

questões sobre privacidade de dados, acessibilidade, autonomia docente e desigualdades no acesso às tecnologias (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020).

Outrossim, a plataformização está intrinsecamente relacionada com a Inteligência Artificial (IA), ampliando tanto os benefícios quanto os dilemas éticos no contexto educacional. Ao mediar o ensino e a aprendizagem por meio de plataformas digitais que operam com algoritmos baseados em IA, surgem questões sobre autonomia docente, privacidade de dados e padronização de conteúdos, que por sua vez, redefinem práticas pedagógicas e desafiam a formação de um pensamento crítico autêntico (Sayad, 2023).

Embora haja benefícios, os desafios do uso de plataformas digitais na formação docente evidenciam questões a serem debatidas, especialmente no contexto pós-pandemia, no Brasil e no mundo (Pretto; Bonilla, 2022).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Disciplinas e atividades complementares finalizadas. Participação no Grupo de Pesquisa Tecnologias Digitais e Formação de Professores (GTDiF). Atualmente, a pesquisa encontra-se em fase de: (a) delimitação do conceito e classificação das plataformas digitais na Educação, (b) coleta de dados da pesquisa documental - em andamento, e (c) aplicação do questionário *on-line*. Na sequência, seguir-se-á a análise de conteúdo e a elaboração do relatório final da pesquisa, com previsão de conclusão até abril de 2027.

Palavras-chave: formação continuada de professores; educação básica; plataformas digitais.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CGI. Comitê Gestor da Internet no Brasil (org.). **Educação em um cenário de plataformização e de economia dos dados**: problemas e conceitos. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, 2022. Disponível em: <https://bibliotecadigital.acervo.nic.br/entities/publication/17f66888-230c-4125-b383-50d9e696baa0>. Acesso em: 05 maio 2026.

FÜRKOTTER, M.; DI GIORGI, C. A. G.; MORELATTI, M. R. M.; LEONE, N. M.; LIMA, V. M. M.; LEITE, Y. U. F. O que a formação contínua deve contemplar?: o que dizem os professores. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 849-869, jul. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/JxxdGGqYNFHZRGN38vGtJZt/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2025.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/7M6bwtNMyyv7BqzDfKHFqxfh/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação**, para além das teorias da reprodução. Tradução Ângela M. B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986.

HEINSFELD, B. D.; PISCHETOLA, M. O discurso sobre tecnologias nas políticas públicas em educação. **Educ. Pesq.**, São Paulo, v. 45, e205167, 2019. Disponível em: https://revistas.usp.br/ep/pt_BR/article/view/162682. Acesso em: 06 set. 2024.

LEMONS, A. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. Porto Alegre: Sulina, 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARIE, P.; REQUIO, P.; LARANJEIRO, D. Humanidades digitais e ensino da História: O projeto 25 AprilPTLab. **Rev. Port. de Educação**, Braga, v. 35, n. 2, p. 24-41, dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/19123>. Acesso em: 21 jul. 2024.

POELL, T.; NIEBORG, D.; VAN DIJCK, J. Plataformização. **Rev. Front. Est. Mid.**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 2-10, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteras/article/view/fem.2020.221.01>. Acesso em: 27 jul. 2023.

PRETTO, N. L.; BONILLA, M. H. S. Tecnologias e educações: um caminho em aberto. **Em Aberto**, Brasília, v. 35, n. 113, p. 141-163, jan./abr. 2022. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/5085/4128>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SAYAD, A. L. V. **Inteligência Artificial e pensamento crítico: caminhos para a educação midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023.

SILVA, P. A. P. **EdTech e a plataformização da educação**. 2022. 114 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <http://www.btdt.uerj.br/handle/1/19281>. Acesso em: 08 jul. 2023.

TEIXEIRA, P. H. M. **A uberização do trabalho docente**: reconfiguração das condições e relações de trabalho mediados por plataformas digitais. 2022. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/45841>. Acesso em: 08 jul. 2023.

ZAINIL, M.; HELSA, Y.; SUTARSIH, C.; NISA, S.; SARTONO; SUPARMAN. A needs analysis on the utilization of learning management systems as blended learning media in elementary school. **Journal of Education and e-Learning Research**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 56-65, 2024. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=EJ1430117>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ZUBOFF, S. **A Era do Capitalismo de Vigilância**: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder. Tradução George Schlesinger. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

“ELES ME ACEITARAM COMO UMA PROFESSORA”: a construção da identidade de professoras trans em tempos de mídias digitais

Caroline Martins Ojeda

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9979-6907>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5890094924347679>

Rosemara Perpetua Lopes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5498-2025>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9979314394689470>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação docente e trabalho educativo

Apresentação da pesquisa

O projeto de pesquisa apresentado a partir deste resumo expandido se intitula *Entre espelhos e telas: um olhar sobre processos de construção de identidades de professoras trans em tempos de mídias digitais*. A pesquisa compõe parte da trajetória

de formação no curso de doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/UFG) e alinha-se à linha de pesquisa *Formação docente e trabalho educativo*, contemplando um olhar crítico sobre processos contemporâneos de construção de identidade profissional docente.

A frase “Eles me aceitaram como uma professora” verificada no título deste trabalho trata de um excerto de entrevista narrativa (EN), realizada com a professora Ravena em 2023 no estado de Mato Grosso. Ela foi a primeira professora por nós entrevistada, dentre nove que residem neste mesmo estado brasileiro e que colaboraram com o projeto. O trecho citado nos é caro, pois reflete o objeto de pesquisa, o *processo de formação de identidade de professoras trans em meio às mídias digitais*, sendo um estudo do tipo qualitativo (Bogdan; Biklen, 1994). Para o desenvolvimento da empreitada, fundamentamo-nos em teorias de perspectiva crítica sobre educação, com embasamento metodológico na Análise de Discurso Crítica (ADC).

A pesquisa se justifica na medida em que compreendemos, embasados em Saviani (2024), que a sustentação da sociedade democrática no Brasil passa também pela escola e pelo combate aos processos de marginalização. Deste modo, compreendemos ser necessário olhar para os velhos e novos cenários que atravessam a escola e a própria profissão docente (Pimenta, 1997). A relevância do estudo situa-se justamente no propósito de auxiliar na compreensão de como se dá o processo de entender-se professora/professor transexual ou travesti em tempos tão singulares como o são os das mídias digitais, buscando contribuir, a partir desse olhar, para a constituição de uma escola socialmente justa (Libâneo; Silva, 2020).

Vinculação da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa centrada na área da Educação, com implicações tanto educativas quanto sociais. Ao investigar o processo de construção da identidade docente num contexto de transformações tecnológicas no século XXI, a pesquisa se alinha aos eixos “educação, sociedade, escola e formação humana”, presentes na ementa da linha de pesquisa *Formação docente e trabalho educativo*.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFG no primeiro semestre de 2024. Está inscrito sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n.º 81392724.2.0000.5083 e aprovado por meio do Parecer n.º 7.045.341. No ano de 2025, foi encaminhada ao CEP uma emenda sobre o projeto, também aprovada pelo Parecer n.º 7.964.803.

Questões norteadoras, objetivo geral e objetivos específicos

Existe uma relação de influência entre mídias digitais e os processos de construção de identidades de professoras transexuais e travestis que trabalham ou trabalharam em escolas públicas no estado de Mato Grosso? Como se situam o trabalho docente e a prática pedagógica dessas professoras em tempos de mídias digitais? A partir dessas questões norteadoras, tecemos os seguintes objetivos para a pesquisa:

- geral - analisar se a construção de identidade de professoras trans e travestis em escolas de Mato Grosso sofre influência das mídias digitais.
- específicos - (1) compreender a trajetória de vida das professoras colaboradoras, incluindo o processo de escolarização, obstáculos enfrentados ao longo do caminho que percorreram e a razão da escolha pela carreira docente; (2) averiguar se as professoras compreendem que o exercício da docência e o espaço escolar são atravessados pela influência das mídias digitais; (3) identificar discursos recorrentes sobre professoras transexuais e travestis por meio de mídias digitais, de modo que nos possibilite compreender abordagens e perspectivas pelas quais esses discursos são constituídos; (4) investigar se os conteúdos sobre professoras trans em escolas brasileiras, que circulem nas mídias digitais, também abordam a diversidade no contexto escolar e se há relações discursivas entre esses temas.

Procedimentos metodológicos da pesquisa

Os autores Bogdan e Biklen (1994) fundamentam a perspectiva qualitativa do projeto de pesquisa, na medida em que buscamos compreender um processo social

para além da descrição de dados, na busca por fazer emergir construções de sentidos. Para tanto, foram estabelecidas três etapas do desenvolvimento metodológico, como delimitado a seguir: (1) coleta de dados a partir de entrevistas narrativas/pesquisa documental (2) tratamento do *corpus* (3) análise dos dados e reflexão sobre o processo de análise.

Na primeira etapa, foram realizadas nove entrevistas com professoras trans em Mato Grosso, entre os anos de 2024 e 2025, nos municípios de Cuiabá, Diamantino, Rondonópolis e Várzea Grande. O critério para a inclusão das colaboradoras foi a experiência na educação básica e a identificação enquanto mulher transexual ou travesti. Como embasamento teórico-metodológico para a coleta e tratamento das entrevistas narrativas utilizamos os postulados de Jovchelovitch e Bauer (2004), principalmente por considerarmos importante a discussão dos autores citados quanto à possibilidade que a EN oferece para aprofundamento do tema estudado.

Para a pesquisa documental, pautamos-nos nas discussões de Marconi e Lakatos (2003) quanto à pertinência, para a pesquisa acadêmica, das fontes escritas, sendo estas oriundas de documentos oficiais ou não, assim como em Golder e Macy (2014), no tocante à importância dos vestígios digitais das fontes de pesquisa em meio virtual. Os dados coletados reúnem 1.188 publicações - comumente conhecidas como *posts* - das plataformas de redes sociais *Instagram* e *Facebook*, acessados por meio da *Meta Content Library* (MCL). O critério de seleção foi a localização de *posts*, a partir dos filtros de busca da MCL (período/tipo de conta/país/língua), que continham informações referentes a professoras transexuais ou travestis no Brasil, entre 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2025.

Para a segunda etapa, de tratamento dos dados coletados, dividimos o trabalho em dois momentos: as entrevistas foram transcritas utilizando o *software* denominado *Transkriptor*, sendo posteriormente revisadas e armazenadas de maneira *off-line* em documento *Word*. Já os *posts* foram armazenados em planilha *Excel*, também de modo *off-line*. Para a terceira etapa do projeto está prevista a composição das categorias analíticas, por meio da averiguação das fontes escritas e da seleção dos excertos para a análise, com previsão de conclusão em agosto de 2026.

A análise propriamente dita, seguida da reflexão sobre o processo analítico, a serem concluídas até abril de 2027, consiste na última etapa do projeto. A ADC nos possibilita compreender construções de sentidos sobre a identidade profissional docente para além da individualidade, evidenciando, por meio do entendimento da relação dialética entre linguagem e sociedade, as contradições, negociações e resistências sobre o processo. Nesse sentido, a abordagem elencada foi a de Fairclough (2001), considerando o método tridimensional proposto pelo autor.

Esse método consiste em empreender a análise de discurso a partir de três dimensões: texto, prática discursiva e prática social. A análise textual implica um olhar sobre as características linguísticas empregadas nas fontes, como o léxico e a gramática. A análise da prática discursiva, por sua vez, realiza a intermediação entre textos e práticas sociais, o que depreende interpretar os processos de produção, distribuição e consumo dos textos. Já a dimensão da prática social consiste na análise da relação do discurso com as estruturas sociais, tais como ideologia, hegemonia, relações de poder e processos de reprodução ou transformação social.

Fundamentação teórica

Elencamos como aporte teórico perspectivas críticas sobre a educação, entendendo que tais abordagens teóricas sustentam que é possível reconhecer o impacto das *estruturas* no espaço escolar, na mesma medida que entendem que há possibilidade da *ação humana*, por meio das práticas sociais, modificar, em alguma medida, essas estruturas. Daí o distanciamento de teorias tradicionais, reprodutivistas ou tecnocratas sobre a educação. Como aponta Saviani (2024, p. 53), esse olhar “[...] consiste na superação da crença na autonomia ou na dependência absolutas da educação em face das condições sociais vigentes”.

Cabe-nos também considerar a importância das questões de gênero e do direito à auto identificação, a partir de contribuições do feminismo, por meio de vertentes marxistas e trans marxistas, as quais nos permitem contextualizar a relação do trabalho - em especial o trabalho docente - com as normas socioculturais impostas sobre os sujeitos, o que denominamos de cisheteronormatividade (Lewis, 2016; Gleeson; O’Rourke, 2023).

A partir de tais considerações, parece-nos pertinente entendermos o professor como um profissional intelectual, que, pela nossa perspectiva, pode beneficiar sua prática ao compreender a importância da diversidade sociocultural na escola e as transformações acarretadas pela presença/influência das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na dinâmica escolar (Giroux, 1997; Pimenta, 1997; Libâneo, 2010; Cortesão, 2011).

Como discutido por Barreto (2003), tecnologias não são neutras e é preciso que tenhamos ciência das intencionalidades na utilização dessas no contexto escolar. Nesse quesito, as ponderações de Chauí (2006) são relevantes, no ponto em que a autora esclarece a capacidade das mídias de transformar a realidade em simulacro, fragmentando-a por meio da transmissão de informações. Nesse sentido, fazemos coro à preocupação da autora quanto ao poder desses artefatos tecnológicos em reproduzir ideologicamente uma visão de mundo que privilegia poucos em detrimento de muitos marginalizados.

Por outra via, compreendemos a importância das discussões de Martín-Barbero (1997), na medida em que o autor não nega o viés ideológico das mídias e acrescenta o entendimento de que se trata, também, de espaços culturais de mediação que permeiam toda a sociedade, inclusive a escola, em que a agência humana pode ser reconhecida, e sentidos sobre a realidade são construídos a partir de tal mediação.

Dessa forma, pautando-nos em Pimenta (1997), propomos um olhar sobre a identidade docente de maneira a compreendê-la como um complexo processo, atravessado pelas transformações socioculturais e tecnológicas do século XXI, em constante construção, que implica em dimensões individuais e coletivas, ou seja, se trata de um processo histórico, cultural e socialmente situado.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Foram cursadas cinco disciplinas pela pesquisadora, totalizando quarenta créditos. Também foram submetidas e aprovadas as atividades complementares, incluindo artigos publicados em periódicos científicos (Qualis A). A pesquisadora participa do Grupo de pesquisa *Tecnologias Digitais e Formação de Professores* (GTDiF). Por fim, a seção teórica do relatório final do trabalho de pesquisa do

doutorado foi concluída, sendo atualmente desenvolvida a seção metodológica e, posteriormente, a seção de análise qualitativa do *corpus* documental da pesquisa. Está prevista para abril de 2027 a conclusão da referida pesquisa.

Palavras-chave: professoras trans; identidade docente; mídias digitais; diversidade.

Referências

BARRETO, R. G. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 271-286, jul./dez. 2003. Disponível em: https://revistas.usp.br/ep/pt_BR/article/view/27912/29684. Acesso em: 2 abr. 2026.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

CHAUÍ, M. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2024**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2025. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2024/domicilios/>. Acesso em 02 jun. 2025.

CORTESÃO, L. **Ser professor**: um ofício em risco de extinção? Reflexões sobre práticas educativas face à diversidade no limiar do século XXI. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

FAIRCLOUGH, N. F. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GLEESON, J. J.; O'ROURKE, E. Introduction. *In*: **Transgender Marxism**. GLEESON, J. J.; O'ROURKE, E. (orgs.). Londres: Pluto Press, 2021. p. 13-46.

GOLDER, S. A.; MACY, M. W. Digital footprints: opportunities and challenges for online social research. **Annual Review of Sociology**, New York, v. 40, p. 129-152, 2014. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-soc-071913-043145>. Acesso em: 26 nov. 2023.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. *In*: Bauer, M. W.; Gaskell, G. (orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2004.

LEWIS, H. **The politics of everybody**: feminism, queer theory, and Marxism at the intersection. London: Zed Books, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; SILVA, E. Finalidades educativas escolares e escola socialmente justa: a abordagem pedagógica da diversidade social e cultural. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. 816-840, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13783>. Acesso em: 07 mai. 2026.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: saberes da docência e identidade do professor. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 45. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2024.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DIGITAIS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INCLUSÃO ESCOLAR: um olhar sobre a formação docente

Kenia Maria Bernardes Ferreira

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0312-5121>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8398389889783708>

Rosemara Perpetua Lopes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5498-2025>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9979314394689470>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e trabalho educativo

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado “Tecnologias Assistivas e Inteligência Artificial na inclusão escolar: um olhar para a formação docente”, desenvolvido no âmbito do curso de mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/FE/UFG). A investigação insere-se na linha de pesquisa “Formação docente e trabalho educativo”, ao dialogar diretamente com a formação continuada de professores no contexto da educação inclusiva, contemplando discussões acerca das práticas pedagógicas, das políticas educacionais e das relações entre educação e tecnologias.

O estudo tem como objeto a formação continuada dos professores para o uso da Inteligência Artificial (IA) e das Tecnologias Assistivas Digitais (TAD) para a promoção da inclusão escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo-interpretativo, que será desenvolvida por meio de pesquisa de campo. Do ponto de vista teórico, fundamenta-se em autores que discutem as Tecnologias Assistivas (TA), a inclusão escolar e a formação docente, como Mantoan (2003), Bersch (2017), Manzini (2005), Pimenta (1996) e Gatti (2019), articulados a estudos contemporâneos sobre IA na educação, como Parreira *et al.* (2021) e Sayad (2023). No que se refere aos procedimentos metodológicos, prevê-se a realização de entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários *on-line*, análise documental e análise de conteúdo.

A relevância da pesquisa evidencia-se nos âmbitos social, acadêmico e profissional, ao considerar a necessidade de fortalecimento de práticas educacionais inclusivas que assegurem o direito à educação para todos, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015). Ademais, a revisão bibliográfica realizada em março de 2026 sobre o tema da pesquisa aponta lacunas na produção científica no que se refere à articulação entre formação docente, TAD e IA, indicando a necessidade de aprofundamento investigativo nesse campo. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender as demandas formativas dos professores diante das transformações tecnológicas contemporâneas, especialmente no que diz respeito à construção de práticas pedagógicas inclusivas.

Vinculação da pesquisa

A presente pesquisa vincula-se à área da Educação e à linha de pesquisa “Formação docente e trabalho educativo” do PPGE/FE/UFG, ao investigar a formação continuada de professores no contexto da inclusão escolar mediada por tecnologias digitais. Também se articula ao grupo de pesquisa Tecnologias Digitais e Formação de Professores (GTDIF), do qual participo como membra, fortalecendo seu embasamento teórico e minha inserção no campo investigativo. Além disso, a pesquisa relaciona-se às minhas experiências formativas em estágios realizados em contextos escolares, especialmente no trabalho com crianças com deficiência, bem como à minha trajetória acadêmica, expressa em disciplinas e cursos realizados na área da educação inclusiva e da educação especial e também em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), defendido em 2024, que discorre sobre as contribuições da Tecnologia Assistiva (TA) para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses elementos contribuíram diretamente para a delimitação do objeto de estudo e para a problematização.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A submissão do presente projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio da Plataforma Brasil ocorrerá ainda no primeiro semestre de 2026. A aplicação do questionário *on-line* e das entrevistas semiestruturadas está prevista para o segundo semestre de 2026, juntamente com a análise documental. Já a análise dos dados coletados está prevista para ocorrer entre o final de 2026 e março de 2027.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

O problema da pesquisa é composto pelas seguintes questões: quais as contribuições da formação continuada para a atuação do professor da rede pública municipal de ensino com Tecnologias Assistivas Digitais (TAD) e Inteligência Artificial (IA) na promoção da inclusão escolar? Como essa formação tem se configurado?

Desse modo, o objetivo geral consiste em analisar de que maneira a formação continuada docente tem contribuído para a preparação dos professores para o uso de TAD e IA na promoção da inclusão escolar, considerando o contexto das Salas de

Recursos Multifuncionais (SRM) do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em escolas públicas municipais de Goiânia. Como objetivos específicos, busca-se: (i) identificar cursos de formação continuada ofertados aos professores nos últimos cinco anos, com que frequência são promovidos e como se caracterizam, considerando aspectos como público-alvo, número de vagas e carga horária; (ii) caracterizar as escolas quanto à promoção da inclusão escolar com TAD e IA, com foco na infraestrutura disponível para SRM e nos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) e (iii) apurar o que professores e coordenadores pedagógicos têm a dizer sobre as TAD e a IA em termos de acesso, manuseio e formação docente e identificar desafios existentes para a utilização dessas tecnologias no AEE.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, tendo como foco compreender as relações entre formação docente e uso de TAD e IA no contexto da inclusão escolar. A abordagem qualitativa fundamenta-se em Minayo (2002), ao considerar a investigação dos significados, percepções e relações construídas no contexto social e educacional.

A coleta de dados documentais e empíricos será realizada em escolas públicas municipais de Goiânia que possuam SRM e ofereçam o AEE, por meio de pesquisa de campo e análise documental, fundamentadas em Marconi e Lakatos (2003), compreendendo esses procedimentos como formas de coleta e análise de dados diretamente relacionados ao contexto investigado e aos documentos pertinentes ao objeto de estudo. Um levantamento preliminar sobre o contingente a ser investigado mostrou um total aproximado de 173 escolas⁶, a princípio, pretende-se convidar todas as escolas da rede pública municipal de Goiânia, sendo incluídas aquelas que aceitarem participar e assinarem o Termo de Anuência requerido pelo CEP, estipulando-se um limite de cinquenta por cento mais um, caso o número de adesões seja superior a esse percentual, em função do critério exequibilidade.

Os participantes da pesquisa serão professores que atuam nas SRM, além de coordenadores pedagógicos, permitindo assim obter uma compreensão ampliada das

⁶ Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/unideduc/>. Acesso em: 15 mai. 2026.

práticas e das políticas institucionais relacionadas ao uso dessas tecnologias. A coleta de dados será realizada por meio de aplicação de questionário *on-line* e entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de apreender as percepções e experiências dos profissionais, e pela análise de documentos institucionais, como projetos político-pedagógicos e planos de formação continuada, a fim de identificar como a inclusão e o uso de tecnologias estão previstos no contexto escolar.

Os dados serão analisados a partir do método de análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo a organização e interpretação das informações em categorias temáticas relacionadas à formação docente, às condições estruturais das escolas, ao uso das TAD e da IA e às percepções dos professores sobre suas práticas pedagógicas.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica desta pesquisa se apoia inicialmente nos estudos sobre inclusão escolar, compreendida como um princípio que orienta a organização de sistemas educacionais capazes de garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes. Nessa perspectiva, Mantoan (2003) defende que a inclusão implica uma mudança de paradigma, ao exigir que a escola se reorganize para atender à diversidade, superando práticas excludentes e promovendo a participação efetiva dos alunos com deficiência. Nesse contexto, a educação inclusiva não se limita ao acesso, mas envolve condições concretas de permanência, participação e aprendizagem, o que demanda a articulação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e formação docente.

No que se refere às tecnologias assistivas, estas são compreendidas como recursos, estratégias e serviços que visam ampliar as habilidades funcionais de pessoas com deficiência, favorecendo sua autonomia e participação nos diferentes contextos sociais e educacionais (Brasil, 2007). De acordo com Bersch (2017), tais tecnologias não devem ser entendidas apenas como instrumentos técnicos, mas como elementos que, quando integrados às práticas pedagógicas, potencializam o processo de ensino e aprendizagem. No âmbito escolar, especialmente no AEE, o uso das TAD atrelado à recursos de IA podem contribuir para a eliminação de barreiras

comunicacionais, sensoriais e cognitivas de crianças com deficiência, desde que articulado a um planejamento pedagógico intencional e à formação adequada dos professores.

A formação docente constitui, portanto, um eixo central para a efetivação da inclusão escolar mediada por tecnologias. Assim, Pimenta (1996) e Gatti *et al.* (2019) destacam que a formação continuada deve ir além do caráter instrumental, promovendo uma postura crítico-reflexiva que possibilite ao professor compreender sua prática e transformá-la. Nesse cenário, a inserção da IA no campo educacional amplia ainda mais as demandas formativas, uma vez que essas tecnologias vêm reconfigurando o trabalho docente, as formas de produção do conhecimento e as práticas pedagógicas. Estudos como os de Parreira, Lehmann e Oliveira (2021) e Sayad (2023) indicam que a IA pode contribuir para a personalização do ensino e para o apoio às práticas pedagógicas, mas também exige mediação crítica, reflexão ética e novas competências docentes. Assim, a articulação entre formação docente, TAD e IA configura-se como um campo ainda em construção, evidenciando a necessidade de aprofundamento teórico e investigativo.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No decorrer do processo formativo no PPGE/FE/UFG, a discente desenvolveu atividades acadêmicas que articulam formação teórica, inserção em pesquisa e produção científica. Até o momento, cursou as disciplinas “Conhecimentos Docentes em Novos Cenários”, “Trabalho, Atividade, Saberes Profissionais” e “Escola e Desigualdade”, e atualmente está cursando “Inteligência Artificial e Trabalho Docente”, as quais contribuem diretamente para a compreensão das relações entre o tema proposto. Também participo do grupo de pesquisa Tecnologias Digitais e Formação de Professores (GTDIF), no qual são realizadas discussões teóricas e metodológicas relacionadas ao uso de tecnologias na educação, fortalecendo o desenvolvimento da pesquisa.

Além disso, destaca-se a participação em atividades acadêmicas e eventos científicos, como o Congresso Nacional de Educação, Diversidade e Inclusão (Conedi), o Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (Conpeex) e a Semana de Licenciatura

(Semlic), que contribuíram para o aprofundamento teórico e para a inserção no campo da pesquisa. Como bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), contemplada em março, com período de vigência a iniciar em junho de 2026, a discente realizará o estágio docência no próximo semestre de 2026 na disciplina “Educação e Linguagens Midiáticas” do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. No que se refere à pesquisa, finalizou-se a revisão bibliográfica e realizou-se ações como a delimitação do tema, definição do problema e dos objetivos, bem como a metodologia da pesquisa. As próximas fases previstas são a submissão do projeto ao CEP (2026), a coleta, a análise de dados e a redação da dissertação (2026-2027).

Palavras-chave: Tecnologias Assistivas; Inteligência Artificial; inclusão escolar; formação docente.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Ata VII – Comitê de Ajudas Técnicas – CAT**. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/PR), 2007. Disponível em:

https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf. Acesso em: 21 abr. 2026.

BRASIL. Constituição de 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 mai. 2026.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 21 abr. 2026.

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. 2017. Disponível em:

https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A.
Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: Unesco, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2003.

MANZINI, E. **Design para a inovação social.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 82.

PARREIRA, A.; LEHMANN, L.; OLIVEIRA, M. O desafio das tecnologias de inteligência artificial na educação: percepção e avaliação dos professores. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 975-999, 2021.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/nM9Rk8swvtDvwWNRKCZtjGn/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 19 mar. 2026.

SAYAD, A. L. V. **Inteligência Artificial e pensamento crítico: caminhos para a educação midiática.** São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023. Disponível em:

<https://www.palavraaberta.org.br/docs/01-Palavra-Aberta-A-inteligencia-artificial-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 01 maio 2026.

FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: primeiras aproximações

Aline Campelo Silva

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-6872-7327>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3610570388174874>

Rosemara Perpetua Lopes

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5498-2025>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9979314394689470>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Bolsista: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)

Introdução/Apresentação da pesquisa

As formas de interação social e comunicacional vêm sendo modificadas ao longo do tempo em decorrência de práticas sociais organizadas em torno das

tecnologias digitais. Nesse processo histórico, as tecnologias adquirem papel relevante nas dinâmicas sociais contemporâneas, promovendo novas formas de sociabilidade mediadas por diversos ambientes virtuais, com destaque para plataformas e redes sociais. Na contemporaneidade, o desenvolvimento da inteligência artificial intensifica essas transformações, uma vez que sistemas inteligentes passaram a intermediar práticas de comunicação, produção de conhecimento e interação humana. De um lado, isso fortalece a troca de informações e a diversidade de experiências, de outro, pode tornar os vínculos mais superficiais, já que muitas interações ocorrem de forma rápida e mediada por telas digitais. Essa interação também acontece na sala de aula, no processo de ensino-aprendizagem (Barreto, 2004).

Partindo da ideia de que a educação tem como meta formar cidadãos críticos e emancipados para uma sociedade igualitária, cabe ao professor contribuir para esse fim, como suscitam Trevisan, Dias e Ferrão (2020). Esse quadro corrobora o estudo em andamento, uma vez que a inteligência artificial está inserida nas práticas cotidianas dos alunos e dos professores dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Vinculação da pesquisa

Essa pesquisa vincula-se à área da Educação e da já mencionada linha de pesquisa do PPGE/FE/UFG. Parte do pressuposto de que o avanço tecnológico gera demandas sobre as formações universitárias, demandando novos saberes e formas de atuação dos professores no contexto educacional contemporâneo. Segundo (Sayad, 2023, p. 26) “[...] os avanços técnicos proporcionados por essa tecnologia já impactam a vida em sociedade em uma velocidade inédita”. Na perspectiva do autor, a IA não deve ser analisada apenas como uma inovação tecnológica, mas como um fenômeno social, cultural e ético que reconfigura a maneira como os sujeitos acessam informações e constroem conhecimento. Consoante a isso, Figueira (2024) destaca a necessidade de um olhar atento à fetichização da tecnologia e de pensar em debates sobre a IA generativa. Nesse sentido, o estudo contribui para a compreensão da formação inicial de professores que irão atuar em determinadas etapas da educação básica, bem como para a reflexão crítica sobre os desafios, possibilidades e implicações do uso da inteligência artificial no exercício da docência. Sua proposição é

motivada pelo fato de a pesquisadora ser licenciada em Pedagogia e estar atualmente em exercício na rede municipal de ensino.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto da pesquisa em apreço não será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás (UFG), por prever uma pesquisa documental que não envolve seres humanos, conforme dispõe a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012. A análise documental está prevista para acontecer no segundo semestre de 2026, com estimativa de coleta e tratamento de dados a ocorrer entre os meses de agosto e outubro de 2026, seguida pela análise dos dados em novembro de 2026 e o relatório final da pesquisa a ser apresentado em janeiro de 2027.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A inteligência artificial tem uma linguagem aproximada da linguagem humana e a tentativa de assemelhar-se à inteligência humana, porém está sendo implementada sem discussões éticas e de direitos humanos, fazendo com que a mirada sobre esse assunto torne-se cada vez mais emergente. Nos vários setores sociais a IA se instala a partir de interesses políticos, sociais e econômicos, como destaca Santaella (2003). A autora afirma que por meio da internet os gostos e os desejos do ser humano são rastreados por grandes empresas para que o uso desses meios digitais seja frequente. Discussões sobre esses aspectos da vida social precisam ser feitas e o espaço acadêmico tem esse papel. Pensando nisso, a pesquisa, que se encontra em estágio inicial de desenvolvimento, tem o seguinte problema: qual o lugar atribuído às tecnologias digitais no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, que inferências esse lugar permite sobre IA na formação em Pedagogia e que relações mantém com a concepção de educação subjacente aos cursos que formam o professor polivalente⁷?

A partir dessa questão, formulou-se o seguinte objetivo geral: depreender a concepção de educação presente nos PPC de Licenciatura em Pedagogia da UFG,

⁷ Terminologia fundamentada em Gatti e Barretto (2009).

bem como a inserção das tecnologias digitais e da inteligência artificial na formação inicial do professor que irá atuar na educação infantil e dos primeiros anos escolares.

Tem-se como objetivos específicos:

- conceituar inteligência artificial, sua vinculação com a educação e as possibilidades e desafios na formação inicial de professores;
- identificar a concepção de educação que perpassa os PPC de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Goiás;
- investigar o lugar atribuído à tecnologia digital na formação inicial do futuro professor da educação básica que irá atuar nos anos iniciais da escolarização, analisando a matriz curricular, o perfil do egresso e os objetivos do curso focalizado;
- a partir do lugar atribuído às tecnologias digitais no currículo do curso de licenciatura em Pedagogia, discutir possibilidades e limites da integração da inteligência artificial à formação docente.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Este estudo é de abordagem qualitativa, assim concebida por sua capacidade de explorar, entender e interpretar fenômenos complexos e multifacetados, bem como, por sua flexibilidade e potencial para gerar novos *insights* e entendimentos. Para André e Lüdke (2018, p. 10), “[...] a natureza do fenômeno e, portanto, dos problemas da educação requer um atendimento, pelo trabalho de pesquisa, que contemple sua especificidade, como é feito pelos recursos das abordagens qualitativas”.

Metodologicamente, a pesquisa está organizada em duas etapas, a primeira prevê revisão de literatura e a segunda análise documental, sendo a análise de conteúdo realizada com o amparo de Franco (2012).

Fundamentação teórica

Segundo Sayad (2023), a inteligência artificial não é neutra, mas um conjunto de sistemas que refletem valores, intenções e vieses de seus criadores. Dessa forma, os

algoritmos podem reproduzir desigualdades sociais e culturais existentes, o que torna indispensável o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre suas aplicações.

A IA desponta como tecnologia disruptiva, Kaufman (2022) esclarece que se trata de dados estatísticos que permitem que a máquina “aprenda” de acordo com o que ela foi programada para executar, sendo desenvolvida para atender as necessidades do ser humano. A lógica de aprendizagem em uma máquina remete ao “Jogo da imitação”, de Alan Turing, datado de 1950. Existe um deslumbramento diante da inteligência artificial, gerado pela mídia e pelo senso comum, sustentado pela ideia de que o homem pode ser substituído pela máquina, como destaca Figueira (2024). Esse deslumbramento é corroborado pelo processo complexo de uso de dados e a falta de transparência de seu funcionamento.

Na perspectiva de Barreto (2004), os recursos tecnológicos precisam ser compreendidos dentro das relações sociais, econômicas e políticas que atravessam a educação, eles carregam interesses, concepções de educação e formas de organização social que precisam ser analisados criticamente. Esses interesses precisam ser confrontados com a perspectiva de formar sujeitos conscientes e emancipados para pensar na educação como ato político para transformar a realidade (Freire, 1996).

As tecnologias da IA reconfiguram as formas de aprender e relações e transformam as relações em sala de aula (Sayad, 2023). As interações com esses meios digitais produzem significados que precisam ser investigados e refletidos, não somente na formação dos alunos, mas também na formação dos professores. Como salienta Kuenzer (2016, p. 16),

[...] o processo de formação de professores deve abranger não apenas o desenvolvimento de competências técnicas para o exercício profissional, mas o desenvolvimento da capacidade de intervenção crítica e criativa nos processos de formação humana, porque esta é a própria natureza dos processos educativos. E, na perspectiva da simetria invertida, a objetivação desta relação no percurso formativo melhor capacitará o futuro professor para exercê-la em sua prática laboral.

Logo, a reflexão é necessária para um trabalho pedagógico significativo com tecnologias da inteligência artificial. A inserção desses artefatos no contexto

educacional não deve ser vista apenas como inovação técnica, mas como um fenômeno que produz transformações nas práticas pedagógicas, nos processos de ensino e aprendizagem, pensando no uso ético e crítico, como destaca Zuin (2014). Nesse sentido, a formação de professores, especificamente de pedagogos, consiste em pensar a prática social dentro do cotidiano. Para Pimenta (1996), os cursos de formação inicial docente devem desenvolver nos alunos o desejo da problematização diante a realidade, produzindo um olhar investigativo e reflexivo da sua prática. Dessa forma, repensar a formação inicial docente é fundamental para entender as dinâmicas que constituem o contexto atual da profissão.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Até o momento, foram cursadas duas disciplinas pela pesquisadora, “Escola e Desigualdade” e “Trabalho, Atividade, Saberes Profissionais”, e estão em andamento as disciplinas “Inteligência Artificial e Trabalho Docente” e “Sociologia e Educação: Pierre Bourdieu” que dialogam com o tema da pesquisa. Com relação à participação em eventos científicos, destacam-se o minicurso ministrado na Semana de Licenciatura (Semlic), realizada em Jataí e o trabalho apresentado em formato de comunicação oral no III Simpósio de Filosofia, Educação e Psicologia da Faculdade de Educação da UFG.

Na condição de bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), desde março de 2026, está prevista para o segundo semestre de 2026 a realização de um estágio docência na disciplina de “Educação e Linguagens Midiáticas” do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Para fortalecer o percurso acadêmico, a pesquisadora participa do Grupo de Pesquisa Tecnologias Digitais e Formação de Professores (GTDIF).

No tocante ao desenvolvimento da pesquisa, no momento, está em andamento uma revisão bibliográfica sobre o tema e a leitura de obras que compõem o referencial teórico do estudo.

Palavras-chave: Formação docente; Tecnologia digital; Inteligência Artificial.

Referências

BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & sociedade**, v. 25, p. 1181-1201, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/6HmDSHGqC>. Acesso em: 10 mai. 2026.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Líber Livro, 2012.

FIGUEIRA, Monique. O ensino e a aprendizagem não cabem em algoritmos: relato docente sobre o fetiche da inteligência artificial. **Comunicação & Educação**, São Paulo, USP, v. 29, n. 1, p. 111-126, 2024. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/7438/743880341008/>. Acesso em: 10 mai. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAUFMAN, Dora. **Desmistificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2022.

KUENZER, Acácia Z. Trabalho e escola: aprendizagem flexibilizada. In: REUNIÃO CIENTÍFICA REGIONAL DA ANPED, 11, 2016. **Anais [...]**. Curitiba, PR: Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: <https://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-21-Educa%C3%A7%C3%A3o-e-Trabalho.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2026.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

PIMENTA, Selma G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **R. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996. Disponível em: [v22n2a04.pdf](#). Acesso em: 10 mai. 2026.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista FAMECOS**, p. 23- 32, 2003. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/3229>. Acesso em: 10 mai. 2026.

SAYAD, Alexandre L. V. **Inteligência Artificial e pensamento crítico**: caminhos para a educação midiática. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023. Disponível em: <https://www.palavraaberta.org.br/docs/01-Palavra-Aberta-A-inteligencia-artificial-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2026.

TREVISAN, Amarildo Luiz; DIAS, Evandro Dotto; FERRÃO, Iara da Silva. Avaliação, produção de conhecimento e formação de professores entre associações e rupturas.

Revista Brasileira de Educação, v. 25, 2020. Santa Maria, RS. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/pVXDCcm5YzXV8sBp9ThXgvM/?lang=pt#>. Acesso em: 20 abr. 2026.

ZUIN, Antônio A. S. A Cultura digital, a semiformação é o novo elo pedagógico.

Revista Inter-Ação, Goiânia. v. 39, n. 2, p. 241-256, 2014. DOI:

10.5216/ia.v39i2.31705. Disponível em:

<https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/31705>. Acesso em: 9 mai. 2026.

AVALIAÇÕES EXTERNAS E TRABALHO PEDAGÓGICO: controle e resistência na escola pública nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Edinamara Cristina Araújo

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9387-3568>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2091982384858926>

Sandra Valéria Limonta (orientadora)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9143-4802>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6361226363713191>

Aline de Fátima Sales Silva (coorientadora)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8370-6874> Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8704830228894397>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Bolsista: CAPES

Introdução

O presente resumo expandido apresenta a proposta de pesquisa de mestrado intitulada “Avaliações Externas e Trabalho Pedagógico: controle e resistência na escola pública nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. A investigação busca tratar de questões a respeito das avaliações externas presentes no contexto da educação escolar, contemplando aspectos que atravessam a realização do trabalho docente, desta forma, o objeto da pesquisa são as relações que se estabelecem entre o trabalho pedagógico e as avaliações externas, alinhando-se à ementa da linha de pesquisa na

qual se insere. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com etapas metodológicas de revisão de literatura e entrevistas semi estruturadas com professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME Goiânia).

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como as concepções e os procedimentos de avaliações externas têm implicado no trabalho pedagógico, uma vez que o aumento de avaliações externas imputadas às escolas coincide com o avanço do neoliberalismo nas políticas educacionais. Desta forma, a investigação se propõe ao desvelamento dos impactos das avaliações externas na educação escolar e à identificação das possibilidades de resistência, considerando o movimento dinâmico em que os seres humanos realizam seu trabalho e produzem sua existência.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa está vinculada à área da Educação e integra a linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo do PPGE/FE/UFG, tendo como objeto de investigação as relações e os impactos das avaliações externas no trabalho pedagógico, trabalhando com categorias que se desenvolvem no interior das relações e atividades escolares. Além disso vincula-se também às participações da pesquisadora em grupos de estudos e pesquisa e ações de extensão que envolvem o Centro Memória Viva (CMV); o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Avaliações Externas no Ensino Fundamental (GEPAE) e o Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Comitê de Ética e Plataforma Brasil

A pesquisa prevê entrevistas com professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da RME Goiânia de diferentes unidades escolares. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e encontra-se em fase de apreciação pelo CEP/UFG. A pesquisa já dispõe do Termo de Anuência da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, requerido a partir do processo SEI/SME 26.24.000022261-9, já encaminhado ao CEP/UFG.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

As avaliações externas integram o contexto da educação escolar com maior incidência desde o final do século passado, mas vale considerar que os interesses e fundamentos imbricados nessas políticas se defrontam com aspectos culturais, políticos, sociais e históricos, em que professoras e professores podem responder de diferentes modos à implantação desse tipo de avaliação. Deste modo, o problema da pesquisa estrutura-se da seguinte forma: Como as avaliações externas têm implicado no trabalho pedagógico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

O objetivo geral é compreender como as avaliações externas têm permeado o cotidiano escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que impactos têm causado no trabalho pedagógico. Os objetivos específicos são: apreender e analisar os fundamentos políticos e pedagógicos das avaliações externas na educação pública brasileira no contexto neoliberal; evidenciar as contradições e inter-relações entre o trabalho pedagógico e as avaliações externas; identificar e analisar como professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da RME Goiânia compreendem as avaliações externas e as implicações destas em seu trabalho pedagógico.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

No atual momento histórico, o trabalho docente tem se caracterizado por condições de intensificação, exploração e precarização, características que também podem ser observadas na conjuntura total e concreta da classe trabalhadora. Partindo deste pressuposto, a pesquisa se fundamenta na perspectiva teórico-metodológica do Materialismo Histórico-Dialético e propõe-se a investigar as avaliações externas e seus impactos no trabalho pedagógico, buscando apreender, na relação destas avaliações com a totalidade educacional brasileira, os elementos explícitos e implícitos de transformação e reconfiguração do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas. Para alcançar os objetivos propostos, é necessário percorrer etapas metodológicas imprescindíveis, sendo a primeira delas a revisão de literatura, para compreender como a temática tem sido contemplada pelas produções científicas de outros/as pesquisadores/as.

Para tanto, serão identificadas teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e

Dissertações da CAPES a partir dos termos de busca e operadores booleanos: “trabalho pedagógico” OR “trabalho docente” OR “organização do trabalho pedagógico” AND “avaliação externa” OR “avaliações externas” AND neoliberalismo. Essa busca tem como recorte temporal as pesquisas publicadas na última década (2016-2026), com o propósito de identificar como a questão das avaliações externas e seus impactos no trabalho pedagógico tem sido desenvolvida.

A outra etapa metodológica buscará compreender mais profundamente o objeto, a partir da realidade concreta de trabalho nas escolas. Para tanto, serão realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com professoras/pedagogas que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de diferentes escolas da RME Goiânia. As avaliações externas estão cada vez mais presentes e pode ser observada sua aplicação desde o primeiro ano do Ensino Fundamental. Entendemos ser de grande relevância compreender este fenômeno, como impacta no trabalho pedagógico e quais estratégias e ações de resistência têm sido constituídas pelas professoras. A sistematização e análise das entrevistas se dará com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Objetiva-se entrevistar entre 5 a 10 professoras, realizando-se a gravação de áudio/voz para posterior registro e análise das entrevistas.

Fundamentação teórica

O trabalho pedagógico expressa uma categoria constituída historicamente no movimento dinâmico da sociedade e das relações de produção estabelecidas, no desenvolvimento de contradições entre trabalho e educação no curso do capitalismo. Apesar de não reproduzir as exigências das relações de poder em sua integralidade, não se constitui independentemente das condições mais amplas em que se desenvolve. Nesse sentido, discutir o trabalho pedagógico coloca em evidência as dinâmicas que operam na sociedade de classes e, por isso, no espaço escolar enquanto um dos contextos de desenvolvimento dessa atividade.

Apesar de não ocorrer uma total subjugação do trabalho não-material ao capitalismo, ainda assim, separado o momento de produção e de consumo, este tem se tornado mercadoria sujeita às dinâmicas de compra e venda, exemplo é a produção de um livro, que se converte em mercadoria quando comercializável e, por isso,

segmenta a relação da produção e consumo (Paro, 1993). No trabalho não-material, um outro aspecto se apresenta na medida em que existe uma parte da atividade que não está totalmente separada da produção. Paro (1993) explica que, na aula, a relação não finda em si, ou seja, o término da aula não significa o encerramento do consumo do produto do trabalho pedagógico, pois esse resultado é a apropriação do conhecimento, ou seja, o resultado ou produto dessa atividade supera a relação mais imediata de produção e consumo.

Conforme os estudos de Oliveira (2004) sugerem, a década de 1990 inaugurou um novo momento da educação brasileira comparado, em termos de grandes mudanças, com a década de 1960, em que o sistema educacional lidava com adequações de um padrão de acumulação fordista de ideário nacional-desenvolvimentista. Na década de 1990, os objetivos da educação escolar foram transformados considerando-se as demandas por empregabilidade diante das novas relações de trabalho, agora mais flexíveis (*Idem*, 2004). Essas mudanças no mundo do trabalho e conseqüentemente, no trabalho docente, não acontecem drasticamente, mas por lentas e prolongadas transformações dentro de um contexto de disputas (Enguita, 1991). Quando caracterizada a sujeição do trabalho pedagógico aos moldes da sociedade em curso, busca-se reduzi-lo a uma prática orientada por programas de ensino, e, com isso, pode-se também decidir os resultados desse trabalho (*Idem*, 1991).

Também é preciso considerar a influência de organismos internacionais que desde então vem proferindo recomendações voltadas para a melhoria da qualidade da educação pública no Brasil. Freitas (2012) afirma que “(...) a escola capitalista encarna objetivos que adquire do contorno da sociedade na qual está inserida e encarrega os procedimentos de avaliação (...) de garantir o controle da consecução de tais funções” (p. 95).

Ainda de acordo com Freitas (2012), a avaliação e os objetivos estão interligados, por isso, considera-se que analisar a avaliação é fundamental para o desvelamento dos propósitos reais da escola além dos que são proclamados. Desse modo, “(...) o interesse em adequar o sistema educacional às novas necessidades do processo de acumulação do capital que está redefinindo os objetivos globais da

educação básica e suas competências básicas, bem como montando sistemas para avaliá-los” (p. 252). São colocados os ingredientes que devem fazer parte de um programa de adequação da escola pública às necessidades do capitalismo contemporâneo, que podem ser expressos na organização de: I. sistema nacional de avaliação; II. objetivos e competências básicas definidos para o sistema de ensino; III. conteúdos planejados (*Idem*, 2012).

Dessa forma, será dada grande ênfase aos processos de avaliação externa que, ao longo de sua trajetória no Brasil, sofreram reformulações que privilegiam o uso desse instrumento para impulsionar um tipo de aprendizagem baseada na formação de competências e na competitividade, com o propósito de alcançar metas estabelecidas com base em orientações e programas internacionais. Nisso, o trabalho pedagógico pôde, em certa medida, ser captado pelas novas necessidades, sobretudo quando as avaliações externas passam a orientar a vida na escola. “Os resultados das avaliações passam a guiar a vida escolar. A elevação da nota da escola é estabelecida como referência de qualidade, o que leva à ocultação do debate sobre as finalidades educativas, favorecendo a captura da ação pedagógica pelo *status quo*” (Freitas, 2018, p. 82).

Ademais, mesmo que pareça um processo linear e de ampla aceitação, tem-se a necessidade de estudos que desvelam como as avaliações externas incidem no cotidiano escolar, tendo em vista a possibilidade de resistências frente às metas estabelecidas para a escola nessa configuração de sociedade. É possível perceber que as avaliações em larga escala impactam o trabalho pedagógico, mas questiona-se como esses impactos têm sido interpretados no cotidiano pelas docentes no exercício da autonomia em seu trabalho, já que as demandas dos exames externos parecem ocupar espaço privilegiado nas práticas pedagógicas.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

As disciplinas ofertadas pelo PPGE/FE/UFG e já cursadas são: Ler Gramsci para Pensar a Política (2025.1); Educação Escola e Desigualdade (2025.2); Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores no Brasil (2025.2), e a última, ainda em andamento Reforma Educacional e Gestão de Sistemas de Ensino (2026.1). Além disso, está em

curso a realização de Estágio Docência, exigência para os estudantes bolsistas, na disciplina optativa ofertada pelo curso de Pedagogia “Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação de Jovens e Adultos”.

Quanto às etapas da pesquisa, está em desenvolvimento a revisão de literatura e a estruturação da fundamentação teórica, objetivando a construção do primeiro capítulo da dissertação. As entrevistas com as professoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da RME Goiânia estão programadas para serem realizadas em agosto de 2026.

No que tange à produção acadêmica necessária para compor as atividades complementares, até o momento ocorreu a publicação em e-book do trabalho completo “Qualidade sob medição: o arranjo das avaliações externas e a racionalidade neoliberal nas escolas da rede municipal em Goiânia”, apresentado no XI EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, em 2025. Outro trabalho submetido e em fase de apreciação contempla o resumo expandido para a XVIII Reunião Regional da ANPEd Centro-Oeste.

Palavras-chave: Avaliações externas; Trabalho pedagógico; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

ENGUITA, Mariano Fernandez. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 125–152, 1991.

FREITAS, Luiz Carlos. **A reforma empresarial da educação**: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. 11. ed. Campinas-SP: Papirus, 2012. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127–1144, set./dez. 2004. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/NM7Gfq9ZjpVcJnsSFdrM3F/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2026.

PARO, Vitor Henrique. Natureza do trabalho pedagógico. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 19, ja/ju 1993, p. 103-9, 1993. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000867167>. Acesso em: 17 maio 2026.

APRENDIZAGEM ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: concepções e perspectivas de estudantes, professores e gestores da Rede Municipal de Educação de Goiânia

Angelina Carlos Costa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9772-7668>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1932969230142355>

Sandra Valéria Limonta

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9143-4802>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6361226363713191>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Bolsista: CAPES

Introdução

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa de doutorado intitulado “Aprendizagem escolar na Educação de Jovens e Adultos: concepções e perspectivas de estudantes, professores e gestores da Rede Municipal de Educação de Goiânia”. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG e alinha-se à ementa da linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo por tratar de um temática relacionada à educação escolar e aprendizagem de pessoas jovens e adultas, contemplando diversos aspectos presentes na ementa da linha de pesquisa. A pesquisa tem por objeto de pesquisa concepções de aprendizagem escolar na Educação de Jovens e Adultos, sendo uma pesquisa do tipo qualitativa, conforme Bogdan e Biklen (1994) e Delgado (2006), com etapas metodológicas que envolvem pesquisa teórica e pesquisa de campo. A

pesquisa se justifica por tratar de uma temática necessária e relevante num momento em que se busca, em âmbito nacional, impulsionar a escolarização básica da população jovem, adulta e idosa brasileira que ainda não concluiu a Educação Básica.

Vinculação da pesquisa

A pesquisa de doutoramento possui vínculo com a linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo, seu objeto - a aprendizagem escolar de pessoas jovens e adultas - possui relação direta com a educação escolar e tem um aproximação direta com a minha atuação como professora do Ensino Superior. Além disso, vincula-se também às participações da pesquisadora em estudos, outras pesquisas e ações de extensão que envolvem o Centro Memória Viva (CMV) e o Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFG em junho de 2025, tendo recebido parecer de aprovação em 04 de agosto de 2025 (Parecer 7.743.748 do CEP/UFG).

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A partir da investigação e problematização a respeito da aprendizagem escolar de pessoas jovens e adultas, busca-se responder à seguinte questão: Quais são as concepções e perspectivas de aprendizagem escolar de estudantes, professores e gestores da EJA da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME Goiânia)? Desta questão central decorrem outras, específicas: Como as políticas públicas impactam o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes da EJA? Como os sujeitos da EJA compreendem a escola e suas finalidades? Quais são os desafios enfrentados pelos estudantes para o acesso e permanência na escola? Como a aprendizagem escolar incide na construção da identidade dos estudantes da EJA? Como a concepção de aprendizagem dos professores e gestores repercute no trabalho pedagógico da escola?

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa é investigar e analisar as concepções e perspectivas de aprendizagem escolar de estudantes, professores e gestores da EJA da RME Goiânia. Como objetivos específicos pretende-se: compreender como políticas públicas impactam o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes da EJA; identificar, a partir das narrativas de estudantes da EJA, como compreendem a aprendizagem e quais são os principais desafios enfrentados para ingressar, permanecer e aprender na escola; identificar e analisar, por meio de entrevistas, quais as concepções e percepções a respeito da aprendizagem escolar de docentes e gestores e como estas concepções reverberam no trabalho pedagógico.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa aqui apresentada é uma pesquisa qualitativa e, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, por meio de seus sujeitos. Nesse tipo de pesquisa há uma ênfase maior no processo do que no produto, bem como nas perspectivas dos participantes.

Para a realização da investigação e alcance dos objetivos propostos, serão empregados os procedimentos metodológicos da revisão bibliográfica e história oral temática, na qual propomos a realização de entrevistas em profundidade com estudantes, professores e gestores da EJA em escolas da RME Goiânia. De acordo com Delgado (2006) a história oral é um procedimento metodológico que tem como objetivo registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações de um determinado objeto ou fenômeno. A história oral temática busca a compreensão do fenômeno - no caso desta pesquisa, as concepções de aprendizagem escolar - a partir do entrelaçamento deste fenômeno com a trajetória de vida dos sujeitos.

Com relação aos sujeitos da pesquisa, foram selecionadas 20 pessoas (5 estudantes da EJA do primeiro segmento, 5 professores que atuaram na EJA e que se aposentaram nos últimos 10 anos, 5 professores que estão trabalhando atualmente na

EJA e 5 gestores que já atuaram ou estejam atuando no momento na EJA). As 20 entrevistas foram realizadas entre setembro e dezembro de 2025, tendo sido videogravadas com a anuência de todos os entrevistados e já foram transcritas e sistematizadas para posterior análise.

No atual momento procede-se ao levantamento de dissertações e teses sobre aprendizagem escolar na EJA publicadas nos últimos dez anos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, que comporão o material bibliográfico a ser analisado na revisão bibliográfica da pesquisa.

Fundamentação teórica

A trajetória histórica da EJA é marcada por várias disputas para se manter e garantir os direitos de acesso, permanência, aprendizagem e êxito dos estudantes, pois em muitos momentos tais direitos foram negligenciados pelo Estado. De acordo com Machado e Costa (2021), para atender às demandas do mercado de trabalho, as políticas educacionais brasileiras vinham acomodando os investimentos na qualidade da educação a partir de ordenamentos ditados pelos parâmetros dos organismos internacionais.

A partir da década de 1990, vivenciamos forte influência das políticas neoliberais na educação brasileira, alinhando as políticas educacionais a estas perspectivas. Para a EJA, de acordo com Rummert e Ventura (2007), foi sendo delineada uma política educacional de caráter utilitarista, espelhada na Educação Básica e esvaziada de seus princípios formativos fundamentados na educação popular e em Paulo Freire, processo que repercute até os dias de hoje em que se busca retomar esses princípios e impulsionar a EJA no Brasil.

Nesse sentido, é importante compreender como se dá a aprendizagem escolar das pessoas jovens e adultas e qual é a compreensão que os sujeitos da EJA possuem a respeito deste fenômeno. O processo de aprendizagem na EJA é complexo e dinâmico, pois o aluno, ao chegar à escola, escolarizado ou não, traz consigo todo um percurso histórico de vivências sociais. O trabalhador estudante da EJA já conhece e utiliza vários mecanismos e recursos culturais próprios para realizar suas atividades

sociais e laborais e este conhecimento de mundo se aproxima e ao mesmo tempo se diferencia da aprendizagem escolar.

Arroyo (2017) evidencia que as identidades apreendidas pelos estudantes no âmbito familiar e social desde a infância precisam ser contempladas no processo educacional, levando em consideração também os aspectos do trabalho, pois quando esses estudantes retornam à escola eles têm uma experiência no mundo do trabalho e isso deve ser considerado no processo de construção do currículo e nas práticas pedagógicas.

A aprendizagem escolar dos jovens e adultos da EJA é vista muitas vezes ainda numa perspectiva desenvolvimentista e assistencialista, professores e gestores nem sempre têm formação pedagógica para o trabalho com a EJA e quase sempre desconhecem como articular os contextos de vida e a cultura própria dos jovens e adultos às situações de ensino. Entendemos que a falta de uma concepção clara e pedagogicamente fundamentada a respeito da aprendizagem escolar pode comprometer o processo de ensino e aprendizagem, daí a relevância desta investigação. Para Arroyo (2006), os professores da EJA precisariam sensibilizar-se a respeito do que é ser jovem e do que é ser adulto na escola, sendo necessário compreender as especificidades que constituem os processos de aprendizagem desses sujeitos.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

Na trajetória do doutorado até o atual momento foram concluídas todas as disciplinas obrigatórias: “PNE, políticas e gestão” (aproveitamento do mestrado); “Trabalho educativo, formação docente e tecnologias: questões epistemológicas” (aproveitamento de disciplina cursada como aluna especial), “Escola e desigualdade”, “Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil” e “Mulheres, trabalho, educação e cuidado”. Em 2025 também foram concluídas as atividades complementares, incluindo duas publicações em revistas qualis A e a realização de estágio docência em duas disciplinas no curso de Pedagogia. Além disso, como já mencionado, há várias participações da pesquisadora em estudos, outras pesquisas e ações de extensão que envolvem o Centro Memória Viva (CMV) e o Fórum Goiano de

Educação de Jovens e Adultos, atividades que possuem relação direta a pesquisa de doutorado, durante toda trajetória do doutorado. Também pode-se mencionar a participação em eventos nacionais e internacionais com apresentação de trabalho. No segundo semestre de 2025 a pesquisadora foi selecionada para realização doutorado sanduíche na Universidade de Coimbra em Portugal, onde permaneceu de fevereiro a junho de 2026 sob a supervisão do Prof. Joaquim Luís Medeiros Alcoforado.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Aprendizagem escolar. Trabalho pedagógico.

Referências

ARROYO, Miguel. Formar educadores de jovens e adultos. In: SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/MEC/UNESCO, 2006. p. 17-32.

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite**. Do trabalho para a EJA – itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

COSTA, Cláudia Borges; MACHADO, Maria Margarida. **Políticas públicas e educação de jovens e adultos no Brasil**. 1ª reimp. São Paulo: Cortez, 2021.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral**: memória, tempo identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RUMMERT, Sonia; VENTURA, Jaqueline. Políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a permanente (re)construção da subalternidade – considerações sobre os Programas Brasil Alfabetizado e Fazendo Escola. **Educar**, n. 29, p. 29-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/SgSTznjML3Hzt9cTgqSBbKK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan. 2025.

PROFESSORAS NO COTIDIANO ESCOLAR:
experiência, formação e desamparo docente à luz da teoria crítica

Débora Damacena de Andrade

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9225-4176>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0213601191699800>

Sandra Valéria Limonta

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9143-4802>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6361226363713191>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Introdução

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado "Professoras no cotidiano escolar: experiência, formação e desamparo docente à luz da Teoria Crítica". A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG. A pesquisa, em específico, alinha-se à ementa da linha Formação e Trabalho Docente por tratar da subjetividade da mulher professora tensionada pela racionalidade instrumental, tomando-a como um projeto intrinsecamente histórico e político, e por contemplar os aspectos das relações socioculturais do trabalho educativo, explicitando como a sociedade administrada se constitui no interior da própria subjetividade docente, presentes na ementa da linha de pesquisa.

A pesquisa tem por objeto de pesquisa a narrativa sobre cotidiano escolar por professoras em dois pólos dialéticos da profissionalização (licenciandas e professoras atuantes), sendo uma pesquisa do tipo empírico-qualitativa orientada pelo método da Dialética Negativa, fundamentada na articulação entre a Teoria Crítica da Sociedade (Adorno, Horkheimer, Benjamin) e a metapsicologia freudiana, com etapas metodológicas marcadas pela construção do corpus, aplicação do dispositivo da entrevista narrativa e interpretação por meio da análise imanente do não-idêntico

A pesquisa se justifica pela necessidade de enfrentar o dilema ontológico da educação na contemporaneidade, recusando a ideologia de abordagens psicológicas tradicionais que ocultam a gênese social do sofrimento docente e convertem o esgotamento estrutural em déficits ou patologias individuais (Crochík, 1998; Patto, 1990). Desse modo, apresenta relevância por investigar se o ato de narrar pode operar

como uma "brecha formativa", permitindo à professora reintegrar os fragmentos de sua experiência autêntica (*Erfahrung*) e resistir ao desamparo e à barbárie da semiformação (*Halbbildung*) institucionalizada (Benjamin, 2012; Adorno, 2010; Adorno; Horkheimer, 1985).

Vinculação da pesquisa

O presente estudo ancora-se na área da Educação, vinculando-se à Linha de Pesquisa Formação e Trabalho Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/FE/UFG). A pertinência desta inserção justifica-se pela urgência de investigar o esvaziamento das bases socioculturais do trabalho educativo feminino frente ao avanço da racionalidade instrumental. No que tange à relação com o campo de atuação profissional da pesquisadora, a pesquisa opera na intersecção crítica entre a Psicologia e a Educação, assumindo a tarefa política de tensionar o olhar analítico tradicional.

Apoiada nesta práxis fronteiriça e orientada pelo método da Dialética Negativa, a investigação recusa as sínteses pacificadoras e afasta-se da psicologia patologizante que atua como ideologia alienante, recusando-se a converter as antinomias e o esgotamento do cotidiano escolar em déficits individuais (Patto, 1990; Crochík, 1998). Desse modo, o esforço de pesquisa busca desvelar o desamparo docente de forma dialética: não como uma disfunção psíquica naturalizada, mas como o sintoma objetivo do choque histórico entre a busca pela emancipação e a agressividade da razão instrumental. É nesse tensionamento material que a angústia narrada se revela como a manifestação do não-idêntico, operando simultaneamente como denúncia da semiformação e como ponto de partida para a resistência política (Adorno, 2009)

Por fim, este esforço investigativo materializa-se coletivamente em vinculação ao Grupo de Pesquisa "Crítica", cujas agendas científicas sustentam o rigor metodológico para a denúncia da semiformação e a defesa da experiência autêntica como instâncias incontornáveis de resistência e humanização no campo educacional.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

Em conformidade às diretrizes do Programa, informa-se que o presente projeto de pesquisa de doutorado já foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) via Plataforma Brasil, encontrando-se atualmente em fase de tramitação e aguardando parecer. Conforme o percurso metodológico estabelecido, essa etapa de avaliação ética integra rigorosamente a terceira fase do cronograma de execução. O cumprimento dessa etapa transcende a mera formalidade administrativa: a aprovação ética e a estruturação inegociável do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) operam como pré-condições materiais essenciais para a incursão empírica.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Diante da premissa de que o sofrimento no trabalho educativo reflete condições sociais mais amplas, e não falhas pessoais (Dejours, 1992), e recusando a culpabilização individual comum em abordagens tradicionais (Patto, 1990; Crochík, 1998), delinea-se o problema de pesquisa: De que modo a reconstrução narrativa da própria trajetória formativa e da práxis cotidiana permite apreender a subjetividade da mulher professora como um projeto histórico e político, e em que medida esse ato ancorado em seu esquema autogerador pode operar como um espaço de perlaboração do desamparo e de resistência à imposição da semiformação, viabilizando o resgate da experiência autêntica frente à racionalidade instrumental?

O objetivo geral consiste em apreender a subjetividade da mulher professora como um projeto histórico e político tensionado pelas condições materiais do cotidiano escolar, investigando, por meio de Entrevistas Narrativas, de que modo a oportunidade de reconstruir, a partir de seu próprio esquema autogerador, a história de seu processo formativo e de sua práxis viabiliza o acesso à sua experiência autêntica. Trata-se de analisar se a narrativa pode operar como um espaço de perlaboração do desamparo docente e de resistência contra o avanço da semiformação institucionalizada.

Especificamente, busca-se: a) analisar, com base no diálogo teórico entre os autores frankfurtianos e a psicanálise freudiana, as condições contemporâneas de transmissão da experiência e as raízes sociais do desamparo no trabalho educativo de mulheres; b) identificar, a partir da análise imanente das entrevistas narrativas, as

antinomias e os pontos de ruptura onde o projeto de formação e autonomia cede lugar (ou não) à adaptação instrumental (semiformação) no cotidiano escolar; c) identificar se e de que modo o dispositivo da entrevista narrativa pode operar como um espaço de perlaboração do desamparo docente e de suspensão da racionalidade instrumental, atuando como um lócus de resistência política frente à vivência de choque e viabilizando o resgate da experiência autêntica.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Trata-se de uma investigação empírico-qualitativa embasada no método da Dialética Negativa, buscando apreender a subjetividade docente no tensionamento material do cotidiano escolar. Para acessar as antinomias que constituem o trabalho educativo feminino, adota-se a Entrevista Narrativa (Schütze, 2011; Jovchelovitch; Bauer, 2000), que estimula a docente a reconstruir, a partir de seu próprio esquema autogerador, a história de seu processo formativo e de sua práxis. Esse método viabiliza o acesso às camadas de sentido construídas pelas professoras. Trata-se de analisar se a narrativa pode operar como um espaço de perlaboração do desamparo docente e de resistência contra o avanço da semiformação institucionalizada, viabilizando o resgate da experiência autêntica em contraponto à fragmentação da vivência de choque na rotina escolar.

O *corpus* será constituído intencionalmente (Bauer; Aarts, 2000), de modo restrito (oito professoras), para garantir a imersão micrológica exigida. Para apreender o movimento histórico e as tensões imanentes à práxis, as informantes serão distribuídas em dois grupos dialéticos da profissionalização: a) licenciandas de universidades públicas, em fase de latência do projeto formativo; e b) professoras formadas e ativamente inseridas no cotidiano da rede estadual de ensino.

O material empírico transcrito será submetido à análise imanente (Adorno, 2009). Esse procedimento recusa a adequação forçada dos dados a categorias *a priori*, debruçando-se sobre as contradições internas das narrativas para confrontar dialeticamente o "conceito" (o projeto de emancipação que a professora professa) com a "realidade" (a adaptação burocrática efetivamente vivida). A investigação empírica percorrerá etapas rigorosas: a iniciação mediante um tópico gerador amplo; a fase de

narração livre conduzida pela informante; o questionamento imanente, que emprega o próprio vocabulário da docente para preencher lacunas de sentido sem induzir respostas; e, por fim, a análise do não-idêntico nos lapsos e silêncios do texto transcrito. Ao flagrar essas fraturas metodologicamente, busca-se desvelar a real dimensão política da angústia docente no atual estágio da sociedade administrada.

Fundamentação teórica

A sustentação teórico-metodológica desta pesquisa fundamenta-se na articulação dialética entre a Teoria Crítica da Sociedade – com ênfase nas constelações conceituais de Theodor W. Adorno, Max Horkheimer e Walter Benjamin – e os escritos socioculturais da psicanálise freudiana, tensionados pela materialidade da escola administrada contemporânea. A subjetividade das professoras não é tratada aqui como uma abstração psicológica naturalizada, mas compreendida como um projeto intrinsecamente histórico e político, uma vez que pressupor que o indivíduo possui uma lógica imune à cultura que o forja seria recair na ideologia.

A contemporaneidade é assinalada pela corrosão dos laços sociais, pelo declínio da tradição (Hobsbawm, 1995) e pela captura da escola por uma racionalidade gerencialista forjada sob ditames neoliberais (Hypolito, 2019; Libâneo, 2016). Esse cenário materializa a tese de Walter Benjamin (2012) sobre a atrofia da experiência autêntica. A figura do narrador cedeu lugar a um esvaziamento brutal, onde o indivíduo solitário no capitalismo vivencia apenas a vivência de choque, limitando o trabalho educativo à reprodução de rituais destituídos de sentido em meio à barbárie administrada (Adorno, 1995; Adorno; Horkheimer, 1985).

Neste panorama, a categoria do desamparo, originalmente atrelada por Freud (2010) ao mal-estar gerado pela renúncia pulsional e pelo conflito do sujeito com as exigências da civilização, é relida sob o crivo de Horkheimer (2002) não como uma condição psíquica atemporal, mas como um sintoma objetivo da agressividade da razão instrumental. A escola é capturada por uma razão que reduziu o intelecto a um cálculo de utilidade. Diante do esgotamento burocrático, a psicologia tradicional frequentemente converte problemas estruturais em disfunções individuais, atuando como ideologia alienante ao ocultar a gênese social do adoecimento (Crochík, 1998;

Patto, 1990). Esse movimento naturaliza o fracasso e culpabiliza a vítima, submetendo a professora a uma rotina de permanente vigilância que promove os "pequenos assassinatos" cotidianos em sala de aula, culminando na docilização dos corpos (Foucault, 1977 *apud* Patto, 1990; Patto, 1990). O sofrimento, atestado na literatura do campo do trabalho (Dejours, 1992), é aqui lido como parte desse colapso coletivo.

Consequentemente, a primazia da utilidade faz com que a educação, outrora calcada na promessa de autonomia, colapse na semiformação (Pucci, 2018). A formação cultural degenera-se em um mecanismo de conformismo cego (Adorno, 2010), forjando uma subjetividade cindida que mutila a si mesma para sobreviver à pressão institucional. A investigação busca, portanto, recusar as sínteses pacificadoras e focar naquilo que Adorno (2009) denomina de não-idêntico, ou seja, o heterogêneo que escapa ao mecanismo de abstração sistêmico. É nas fissuras discursivas, nos lapsos, na dor manifesta e nas queixas contra a opressão burocrática que a pesquisa localiza a prova concreta de que a identidade totalitária do sistema fracassou, encontrando no sofrimento narrado pela professora a resistência política e o ponto de partida para a práxis emancipatória (Adorno, 1995; Adorno, 2009).

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

O percurso formativo em nível de doutorado desenvolve-se como o movimento dialético necessário para a apreensão do objeto no campo da Formação e Trabalho Docente. Durante a primeira fase da pesquisa (agosto de 2024 a dezembro de 2025), consolidou-se o cumprimento integral dos créditos em disciplinas obrigatórias do PPGE/UFG e a participação em atividades complementares, período que propiciou a imersão teórica e constelacional nas categorias da Psicanálise e da Teoria Crítica.

O engajamento coletivo e investigativo materializa-se por meio da participação ativa nas reflexões do grupo de pesquisa NEVIDA e CRÍTICA, instâncias que fortalecem o rigor metodológico da análise imanente. No tocante aos trâmites éticos, informa-se que o projeto já foi submetido à Plataforma Brasil e aguarda parecer. Atualmente, com base nas etapas detalhadas do percurso empírico, a investigação encontra-se no momento caracterizado pela reescrita do pré-projeto, culminando, presentemente, na submissão e no debate do projeto de pesquisa no Seminário de

Pós-Graduação em Educação. Essa etapa visa a crítica institucional e o aprofundamento das antinomias entre a autêntica experiência e a vivência de choque que antecedem a incursão a campo.

Palavras-chave: Teoria Crítica; Psicanálise; Desamparo Docente; Semiformação; Entrevista Narrativa.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Dialética negativa**. Tradução de Marco Antonio Casanova. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, Theodor W. Teoria da semiformação. In: PUCCI, Bruno; ZUIN, Antônio A. S.; LASTÓRIA, Luiz A. C. N. (Orgs.). **Teoria crítica e inconformismo**: novas perspectivas de pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 39-63.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. (Obras escolhidas, v. 1). 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. p. 114-119.

CROCHÍK, José Leon. Os desafios atuais do estudo da subjetividade na Psicologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1-12, 1998.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. In: FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização, novas conferências introdutórias e outros textos (1930-1936)**. (Obras completas, v. 18). Tradução de Paulo César Lima de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13-122.

HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos**: o breve século XX (1914-1991). Tradução Marcos Santarrita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HORKHEIMER, Max. **Eclipse da razão**. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo: Centauro, 2002.

HYPOLITO, Álvaro Moreira. BNCC, Agenda Global e Formação Docente. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, 2019.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 90-113.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 38-62, 2016.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PUCCI, Bruno. **A teoria da semiformação (Halbbildung) de Theodor W. Adorno**: obras e ressonâncias. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2018.

SCHÜTZE, Fritz. Análise de narrativas. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 211-240.

DESIGUALDADE DE GÊNERO, FEMINIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE FEMININO NA ESCOLA PÚBLICA: reflexões à luz da Escola de Frankfurt

Élida Ferreira

Orcid <https://orcid.org/0009-0001-0855-5153>

Lattes <https://lattes.cnpq.br/1444909147406379>

Sandra Valéria Limonta

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9143-4802>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6361226363713191>

Área: Educação
Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Introdução

A pesquisa de doutorado intitulada “Desigualdade de gênero, feminização e precarização do trabalho docente feminino na escola pública: reflexões à luz da Escola de Frankfurt”, propõe uma investigação sobre a precarização do trabalho docente feminino e as persistentes desigualdades de gênero no cotidiano das escolas públicas municipais de Goiânia. Fundamentado na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, o estudo busca analisar como as professoras percebem e enfrentam a misoginia e a desvalorização profissional em um cenário de capitalismo tardio e avanço do neoconservadorismo. Por meio de uma abordagem qualitativa que se valerá de entrevistas semiestruturadas, a pesquisa buscará estruturar uma crítica dialética que conecta as vivências individuais à totalidade dos processos históricos e políticos contemporâneos.

Vinculação da pesquisa

Este estudo está vinculado a linha de pesquisa Formação Docente e Trabalho Educativo, do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação da professora Dra. Sandra Valéria Limonta. A pertinência desta vinculação justifica-se pela necessidade de investigação de questões prementes relacionadas ao trabalho docente feminino nas escolas públicas como as que propomos para esta pesquisa. A pesquisadora é professora da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME Goiânia) e a proposta da pesquisa vem ao encontro de necessidades e demandas observadas no cotidiano das escolas.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto de doutoramento está em fase final de organização dos documentos necessários para ser submetido ao Comitê de Ética da UFG pela Plataforma Brasil, bem como já foram encaminhados os procedimentos para obtenção da anuência da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia para a realização de entrevistas com professoras do Ensino Fundamental da rede.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

Refletir sobre a desigualdade de gênero, a feminização e a precarização do trabalho docente feminino do Ensino Fundamental da escola pública à luz da teoria crítica frankfurtiana é sem dúvida um desafio, requer olhar cada um desses conceitos a partir de seus contextos histórico, político, social, amplo e local. Compreender como professoras do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Goiânia percebem, interpretam e enfrentam a precarização do trabalho docente em seu cotidiano profissional? Exige um olhar crítico, investigador, questionador a partir de fatos históricos e do que estamos vivendo nesse tempo. Não é um exercício fácil, pois estamos imersos na reprodução, na barbárie, no capitalismo tardio, na luta pela sobrevivência, na sujeição e na dominação de uma classe sobre outras, de um gênero sobre o outro.

Compreender essa realidade a partir da Teoria Crítica frankfurtiana representa um desafio epistemológico e ético de primeira ordem. Exige que a investigadora volte seu olhar para a totalidade dos processos históricos, políticos, econômicos e sociais que engendram, reproduzem e naturalizam as diferentes expressões da precarização e da desigualdade de gênero no interior da escola. Para falar do que acontece na escola hoje, é necessário ampliar o horizonte analítico para o que ocorre no mundo, transitando do universal ao particular e do particular ao universal, em movimento dialético permanente.

O objetivo geral é analisar como professoras do Ensino Fundamental de escolas públicas do município de Goiânia percebem, interpretam e enfrentam as manifestações de desigualdade de gênero, misoginia e precarização no âmbito escolar em seu cotidiano profissional à luz da Teoria Crítica Frankfurtiana. Como objetivos específicos nos propomos a: a) Investigar o desenvolvimento histórico do fenômeno da feminização do magistério no Brasil, em diálogo com concepções sobre o trabalho docente feminino. b) Analisar as determinações macrosociais da precarização do trabalho docente feminino no interior da escola: políticas econômicas neoliberais, avanço do neoconservadorismo, acirramento da fragilização da formação docente e da escola pública, que incidem sobre as condições de trabalho e vivências das professoras. c) Identificar e refletir sobre as diferentes formas de desigualdade de

gênero e a precarização do trabalho experienciadas pelas professoras do ensino fundamental em seu cotidiano escolar.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A análise a respeito da desigualdade de gênero, da misoginia e da violência escolar a partir das entrevistas com professoras do ensino fundamental que pretendemos realizar nesta pesquisa sustenta-se numa abordagem metodológica qualitativa, em que buscaremos, de maneira dialética e crítica, à luz da Teoria Crítica Frankfurtiana, compreender a realidade.

Compreender as relações e contradições entre esses fenômenos a partir das próprias professoras, de suas narrativas, percepções e possíveis estratégias de enfrentamento, é condição para que a investigação alcance seus objetivos. A escuta das professoras, em sua singularidade e em suas contradições, nos permitirá vislumbrar formas de enfrentamento e de esperança.

A esperança na potencialidade da educação na formação humana contra a barbárie não é ingênua nem voluntarista. É uma esperança crítica, fundada no reconhecimento das contradições que atravessam o cotidiano das instituições escolares e no comprometimento ético e político com a construção, de novas possibilidades de emancipação, o que implica, necessariamente, o enfrentamento das desigualdades de gênero, da misoginia e da violência escolar.

Os procedimentos metodológicos são a revisão sistemática sobre a precarização do trabalho docente feminino no Ensino Fundamental e entrevistas semiestruturadas em profundidade com professoras do Ensino Fundamental de escolas localizadas no município de Goiânia. Pretendemos entrevistar pelo menos 20 professoras, de diferentes escolas. As entrevistas serão sistematizadas e analisadas por meio dos procedimentos da análise de discurso crítica.

A entrevista semiestruturada em profundidade é um procedimento metodológico de realização de entrevistas que possibilita acessar experiências subjetivas, representações e sentidos produzidos pelas próprias professoras sobre sua realidade. As entrevistas serão orientadas por roteiros previamente elaborados, articulando eixos que tratam das trajetórias de formação e de inserção profissional, as

experiências de desigualdade de gênero, misoginia e violência vivenciadas ou percebidas no cotidiano escolar, tanto em relação às outras colegas professoras quanto às estudantes, as percepções sobre o papel da escola na formação humana na superação destes problemas e as estratégias de resistência. Todos os dados (revisão bibliográfica, dados estatísticos e entrevistas) terão sua análise fundamentada nas categorias teóricas da Teoria Crítica Frankfurtiana.

Fundamentação teórica

Partindo do princípio de que o objetivo da escola é a formação contra a barbárie e a desbarbarização da humanidade, como é possível avançarmos tanto em tantas áreas do conhecimento e mais aceleradamente em termos tecnológicos e ainda assim, continuarmos fracassando em termos humanísticos enquanto sociedade, ainda mais dentro do espaço escolar? A clareza quanto a essa realidade não nos impede de lutar para transformá-la.

A desbarbarização da sociedade passa, efetivamente, pela educação, porém na contramão dessa premissa, tão cara a Adorno em sua obra, assistimos em pleno século XXI no Brasil o desmonte e a precarização das unidades educacionais em todos os níveis de ensino. Apoiadas pelas políticas neoliberais, denominada de novo arcabouço fiscal, implantadas pelo governo do atual presidente Luís Inácio Lula da Silva, mas que nada mais é que uma continuidade das ideias do ex-ministro da economia Paulo Guedes e das políticas de teto de gastos implantadas pelo ex-presidente Michel Temer, onde importa mais a austeridade fiscal do que os investimentos em saúde e educação.

Aliadas a essa política econômica que vai contra a população, principalmente as mais pobres, marginalizadas, minorizadas, periféricas e negligenciadas, continuamos sob o signo da extrema direita que carrega em si a ideologia fascista e autoritária, que cresce não apenas no Brasil, mas no mundo inteiro. Cada vez mais radicais, com uma comunicação digital, nas redes sociais altamente eficiente e intensa, que coopta milhares de pessoas para seus ideais de deus, pátria e família, que representam a adesão alienante aos princípios conservadores, preconceituosos, violentos e desumanos.

Diante desse complexo quadro social não nos faltam motivos para investigar de forma crítica e politicamente compromissada caminhos para a superação destes problemas, que só podem ser vislumbrados sob a perspectiva de uma educação crítica. A educação é um dos princípios fundamentais para a formação humana e a emancipação de todos, homens e mulheres. No entanto, nos deparamos com desigualdades de toda a ordem, que ao longo da história ainda não conseguimos superar, ainda não foi possível elaborar o passado e construir uma nova forma de nos relacionarmos uns com os outros. As mulheres continuam sendo cidadãs de segunda classe, sendo supervisionadas, ganhando menos embora façam o mesmo trabalho e cumprindo uma jornada, assim chamada tripla, realizando o trabalho doméstico e de cuidado das crianças e idosos.

O projeto de educação escolar que temos é sistemática impedido de conter os impulsos de violência e de barbárie que assolam a nossa sociedade. A frieza mediada pelas telas dos celulares e computadores está cada vez mais instalada e disseminada. A violência está disseminada nas redes e na vida cotidiana de todos, a apatia, o senso de individualidade está cada vez mais acentuado.

A barbárie não se instalou entre nós a partir do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, mas vem sendo construída, gestada, instaurada e propagada por nós, como (des)humanos, desde sempre. E mesmo com todo o esclarecimento, avanço científico e técnico, temos fracassado em termos civilizatórios. Ainda lutamos por igualdade de gênero, raça e cor, direito à vida, dignidade e justiça social, direito à saúde, educação, diversidade e segurança; e resistimos frente a questões e preconceitos que já deveriam ter sido superados: polarização política, negação da ciência e crença em superstições em favor do imobilismo.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No curso do processo de doutoramento já foram concluídas as disciplinas necessárias no ano de 2025: Educação, Tecnologia e Resistência em Tempos de Pandemia: Leitura Crítica (Aproveitamento Mestrado); Fundamentos de Teoria do Conhecimento em Educação e Teoria Crítica Adorniana; Teoria Crítica; Sociedade,

Política e Educação: Fundamentos Teórico Metodológicos; Mulheres, Trabalho, Educação e Cuidado; Pesquisa e Análise de Dados em Educação.

Está em andamento a realização de estágio docência na disciplina “Fundamentos teóricos e práticos da Educação de Jovens e Adultos”, ministrada no curso de Pedagogia, por minha orientadora Prof.^a Sandra Valéria Limonta. Participo também do Núcleo de Estudos em Educação, Violência, Infância, Diversidade e Arte (NEVIDA), como parte da coordenação da linha Teoria Crítica, Cultura e Educação, desde 2020.

Em 2024 participei da organização do Simpósio Internacional Emancipação contra o preconceito: o feminino não idêntico e fui mediadora da mesa de comunicação oral em homenagem a Rosa Luxemburgo, promovido pelo NEVIDA, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás; em 2025 participei da organização e apresentei trabalho no Colóquio 10 anos - NEVIDA, promovido pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. Participo do Fórum Nacional de Educação Básica para Todos, do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação / CEPAE - UFG, desde 2019. Em 2024 e em 2025 participei da equipe organizadora e como mediadora dos círculos de debates (<https://forumescolaparatodos.com.br/comissaoorganizadora/>).

Palavras-chave: Trabalho docente feminino. Desigualdade de gênero. Precarização. Escola de Frankfurt

Referências

ADORNO, T. W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

ADORNO, T. W. *Palavras e Sinais*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ADORNO, T. W. *Mínima moralia*. São Paulo. Ática, 1993.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2021.

GILLIGAN, C. *Uma voz diferente*: teoria psicológica e o desenvolvimento feminino. Petrópolis-RJ: Vozes, 2021.

SACKS, K. Engels revisitado: a mulher, a organização da produção e a propriedade privada. In: MICHELLE, Z. R.; LAMPHERE, L. *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 185 -231.

TABET, P. As mãos, os instrumentos, as armas. In: CURIEL, O; FALQUET, J. (orgs.). *O patriarcado desvendado: três feministas materialistas*. Colette Guillaumin, Paola Tabet, Nicole Claude Mathieu. Buenos Aires: Brecha Lésbica, 2005. p.129.

Site: Ministério da Educação: Mulheres são maioria na docência e gestão da educação básica. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/>. Data de acesso: 09/03/2026.

PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM DE FRAÇÕES: FUNDAMENTOS TEÓRICOS, METODOLÓGICOS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Sergio Oliveira Mendes

Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2133-6608>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6679714520022072>

Gisele Toassa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3166-7935>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3606800477592959>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado Processos de ensino e de aprendizagem de frações: fundamentos teóricos, metodológicos e suas implicações na prática pedagógica, vinculado ao curso de Doutorado em Educação do PPGE/FE/UFG. A pesquisa compõe parte do processo formativo do curso de doutorado e está vinculada à Linha de Pesquisa IV – Formação Docente e Trabalho Educativo, por tratar dos processos de ensino e aprendizagem de

matemática e contemplar aspectos relacionados à mediação pedagógica, à formação de conceitos e ao desenvolvimento humano. A pesquisa tem por objeto compreender os processos de formação do conceito de fração entre estudantes do 1º ano do Ensino Médio, sendo uma investigação qualitativa, fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, com etapas metodológicas que envolvem estudo de caso, experimento didático formativo e análise microgenética. A pesquisa justifica-se pela relevância educacional, científica e social do ensino de frações na formação escolar e no trabalho educativo docente.

Vinculação da pesquisa

As questões relacionadas à aprendizagem das pessoas estão associadas a várias áreas do conhecimento, a exemplo da pedagogia, da didática, das várias ciências estudadas no âmbito escolar, além da psicologia. A presente pesquisa, realizada no âmbito da Teoria Histórico-cultural (THC), busca compreender como é formado o conceito de fração entre estudantes do primeiro ano do ensino médio. Os estudos e as discussões realizadas nas disciplinas do curso, bem como nas reuniões do Grupo de Estudos e Pesquisas Verchína, têm contribuído para o debate acerca da formação desse conceito, considerado fundamental para a continuidade dos estudos nas disciplinas que fazem uso da matemática, além de favorecer reflexões relacionadas ao Trabalho Educativo de professores que ensinam matemática.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o CAAE nº 91860125.2.0000.5083 e Parecer Consubstanciado nº 7.930.169. Posteriormente, a pesquisa também foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Mato Grosso, na condição de instituição coparticipante, recebendo aprovação sob o CAAE nº 91860125.2.3001.8055 e Parecer Consubstanciado nº 8.058.422.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A pesquisa investiga “Como se dá, à luz da teoria histórico-cultural, a formação dos conceitos matemáticos relacionados a frações, entre estudantes do primeiro ano do Ensino Médio que, embora tenham vivenciado situações de ensino-aprendizagem desse objeto no Ensino Fundamental, ainda não o internalizaram?

Com o intuito de aprofundar a reflexão, propõe-se, a partir do Problema de Pesquisa, os seguintes questionamentos: Quais são os desafios cognitivos ou psicológicos relacionados à internalização do conceito de fração? Identificadas as dificuldades, que alternativas contribuem para uma ressignificação? Como a aprendizagem (internalização) de frações pode contribuir para o desenvolvimento humano do estudante? Como estudantes, ou um grupo de estudantes, se desenvolvem a partir das ações intencionais do professor? A realização do Experimento Didático Formativo contribuirá para a internalização do conceito de fração?

Objetivo Geral:

Compreender, sob a perspectiva da teoria histórico-cultural, como ocorre o processo de internalização do conceito de frações entre os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio.

Objetivos Específicos:

- a) Realizar revisão de bibliografia concernente à teoria histórico-cultural;
- b) Revisar a literatura referente a metodologias, abordagens e recursos didáticos para o ensino de frações;
- c) Identificar quais elementos relacionados ao domínio – operatório e conceitual - de frações se apresentam como desafio de aprendizagem para esses estudantes;
- d) Estabelecer relação entre os desafios de ensino-aprendizagem (*obutchénie*) identificados e os dados produzidos a partir das revisões de literatura;
- e) Realizar um Experimento Didático Formativo;
- f) Refletir sobre as implicações do processo de mediação pedagógica e das fragilidades no domínio teórico e operatório de fração, visando à construção de estratégias de ressignificação.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

Seguindo Vigotski (2000), o entendimento do método é mais abrangente e vai além das técnicas de produção de dados ou de condução de pesquisa. Para o autor, tem cunho teórico-filosófico, ou seja, é problematizador (caráter filosófico); prioriza o caminho da cognição do objeto (cunho teórico) e busca a transformação social por meio do desenvolvimento do sujeito (cunho prático). Para Vigotski, “o método é, ao mesmo tempo, premissa e produto, a ferramenta e o resultado da investigação” (Vygotski, 2000, p. 47).

Nesse sentido, a produção e a análise dos dados serão materializadas na Análise Microgenética (Góes, 2000), realizada com base nos dados produzidos em um Experimento Didático Formativo (Longarezi *et al.*, 2021), construído segundo os conceitos da Teoria da Formação por Etapas das Ações Mentais e dos Conceitos (Galperin, 1977).

A seguir, são descritos os momentos do trabalho de campo:

Fase 01: Desenvolvimento de uma atividade diagnóstica junto aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio (objetivos específicos c) e d)).

Fase 02: Seleção de no mínimo 6 e no máximo 12 estudantes para participação o Experimento Formativo.

Fase 03: Realização do Experimento Formativo (objetivo específico e)).

Fase 04: Análise dos dados produzidos (objetivo específico f) a partir da análise microgenética, dos registros videográficos e das transcrições das interações ocorridas durante os encontros.

Os procedimentos metodológicos aqui descritos foram delineados à luz dos pressupostos da teoria histórico-cultural, de modo a favorecer a compreensão do processo de formação e desenvolvimento do conceito de fração. Almeja-se que a triangulação entre as diferentes técnicas — experimento formativo e análise microgenética — e etapas, permita compreender os movimentos de internalização conceitual.

Fundamentação teórica

Pesquisas em torno de conhecimentos matemáticos têm apontado que alunos do ensino médio e, inclusive, do ensino superior (Junior; Colvara, 2010) não

compreendem satisfatoriamente os conceitos envolvidos no estudo de frações, o que expõe sua fragilidade ao realizar operações de soma, subtração, multiplicação, divisão com números fracionários.

No ensino regular, a partir do quarto e do quinto ano do ensino fundamental, a matemática trata do processo de ensino/aprendizagem de frações, dando destaque ao conceito de parte/todo e à razão e, em anos posteriores, são apresentadas as concepções de operador multiplicativo, as formas representativas como a mista, equivalente, própria e imprópria, além das quatro operações e da resolução de problemas. Trata-se de um processo que demanda a superação de dificuldades conceituais e operacionais historicamente reconhecidas na literatura educacional.

Dessa maneira, o estudo de frações requer que o aluno mobilize saberes anteriores, estabeleça conexões entre diferentes campos do conhecimento e exerça competências como a memória ativa, o raciocínio dedutivo, o autocontrole, a atenção voluntária, a análise crítica, o pensamento teórico, entre outros. Essas competências, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural (THC), são compreendidas como funções psíquicas superiores (Costa; Echeverría; Ribeiro, 2017). São fundamentais para o desenvolvimento do pensamento teórico e para a formação de conceitos científicos, como o conceito de fração.

Nesse sentido, a fundamentação teórica da pesquisa reúne textos de Vigotski, Leontiev, Galperin e Talízina, além de produções de comentadores atuais. Em todos esses autores, iniciando por Vigotski, o fio condutor da pesquisa é o da formação de conceitos, cujo aporte teórico basilar é a obra *A Construção do Pensamento e da Linguagem* (Vigotsky, 2000), tendo considerações relevantes também no Volume 4 de L. S. Vygotsky's *Pedological Works*, *Pedology of the Transitional Age as a Psychological and Social Problem* (Vygotsky, 2024).

Uma contribuição de Leontiev é fornecida pela Teoria da Atividade explorada por muitos de seus comentadores e toma como fundamentação a sua obra *O Desenvolvimento do Psiquismo* (Leontiev, 1978). A teoria, procedente da THC, coloca o homem em movimento, em atividade e explica conceitos como necessidade, motivo, operações, ações, objeto e atividade.

Assim, a Teoria da Atividade contribuiu para o desenvolvimento de novos

estudos, que culminaram na elaboração de novas proposições. A Teoria da Formação por Etapas das Ações Mentais e dos Conceitos de Galperin seguiu esta via e contou com a contribuição de diversos pesquisadores. A teoria é constituída por uma concepção teórico-metodológica que objetiva analisar, psicologicamente, a gênese dos processos cognoscitivos, bem como desenvolver etapas de formação de ações mentais e de conceitos, percorrendo uma via que parte, de maneira planejada, das ações externas (materiais, objetais, sensíveis) para as ações internas (ideais, mentais, abstratas). Cada uma dessas etapas é fundamentada em ações funcionais de orientação, execução e controle da ação

O estudo de Galperin atua na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) do estudante, na qual cada etapa estabelece parâmetros e mediações pedagogicamente planejadas que visam à formação de um indivíduo independente. Em geral, apresentam-se quatro etapas sendo elas a “formação da base orientadora da ação”, “forma material da ação”, “forma linguística” e “forma mental da ação”.

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

O curso teve início em 22 de maio de 2023, com aulas ministradas em Cuiabá-MT. Nesse período, foram cursadas as disciplinas “Educação, Trabalho e Formação Humana”, “Políticas e Gestão da Educação Superior e Universidade no Brasil”, “Didática e Questões Contemporâneas”, “A Psicologia de Vigotski e seu Círculo: fundamentos teórico-metodológicos para a educação” e “Filosofia e Educação: tópicos em Rousseau”. Cada disciplina contabilizou uma carga horária de 128 horas, o que corresponde a oito créditos, totalizando quarenta créditos cursados ao longo da formação.

Durante o percurso formativo, houve participação em encontros, formações, grupos de estudo, orientações individuais e coletivas, além de atividades acadêmicas promovidas por grupos de pesquisa, entre eles o Grupo Verchina. Nesse contexto, foram realizados estudos e discussões de livros, capítulos e artigos científicos, bem como debates em parceria com o grupo LAPPEN da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, envolvendo temáticas relacionadas à teoria histórico-cultural.

No decorrer do doutorado, foi publicado o texto Graduação em Matemática: um

estudo sobre a Licenciatura em Instituições Públicas do Estado de Mato Grosso, no e-book Políticas educacionais, formação de professores e desenvolvimento profissional (UFG, 2025), além da submissão do artigo As Didáticas Críticas e a Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação de Mato Grosso à revista Qualis A: Tecné, Episteme y Didaxis: TED.

Quanto ao desenvolvimento da pesquisa, concluímos o objetivo específico c), por meio de uma atividade diagnóstica composta por questões voltadas para a representação, equivalência e operações com frações, que evidenciaram predomínio de respostas incorretas ou não respondidas, que apontam para fragilidades do processo de orientação (Galperin, 1977) dos estudantes.

A pesquisa encontra-se nas fases 6 e 7 com o desenvolvimento do Experimento Didático-formativo realizado com seis estudantes. Paralelamente, seguem feitas a revisão de literatura, as transcrições e as análises preliminares dos dados produzidos nos três encontros já realizados.

Palavras-chave: formação de conceitos matemáticos, ensino de frações, teoria histórico-cultural.

Referências

COSTA, L. S. O.; ECHEVERRÍA, A. R.; RIBEIRO, F. L. O Processo de Tomada de Consciência e a Formação de Conceitos da Educação Ambiental na Formação Inicial de Professores de Ciências/Química. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, [S. l.], p. 803–834, 20 dez. 2017.

GALPERIN, P. Y. **Teoría de la formación por etapas de las acciones mentales: Seis conferencias de P. Ya. Galperin**. trad. por Graciela Martínez Campos. Habana: Impresiones Ligeras de La Universidad de la Habana, 1977.

GÓES, M. C. R. de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos CEDES**, [S. l.], v. 20, p. 9–25, abr. 2000.

JUNIOR, N. V.; COLVARA, L. D. Os modelos mentais de frações: como universitários lidam com conceitos fundamentais de matemática? **Ciências & Cognição**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 124–136, abr. 2010.

LEONTIEV, A. **O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO**. trad. por Manuel Dias Duarte. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LONGAREZI, A. M. *et al.* **Ensino Desenvolvimento: Sistema Galperin-Talízina**. 1. ed. [S. l.]: Editora Científica Digital, 2021. Disponível em: <http://www.editoracientifica.com.br/books/isbn/978-65-89826-71-2>. Acesso em: 15 maio 2025.

VIGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. trad. por Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas: problemas del desarrollo de la psique**. trad. por Lydia Kuper. 2. ed. Madrid: Visor Dis, 2000. v. III, .

VYGOTSKY, L. S. **L. S. Vygotsky's Pedological Works, Volume 4: Pedology of the Adolescent II: Pedology of the Transitional Age as a Psychological and Social Problem**. Singapore: Springer Nature Singapore, 2024. v. 12, (Perspectives in Cultural-Historical Research). Disponível em: <https://link.springer.com/10.1007/978-981-97-1537-4>. Acesso em: 3 out. 2025.

A VIVÊNCIA ESTÉTICA DO TEATRO E O DESENVOLVIMENTO DAS EMOÇÕES: NARRATIVAS DOS EGRESSOS DO IFMT

Karine de Souza Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3144-9831>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2712841666456297>

Gisele Toassa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3166-7935>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3606800477592959>

Área: Educação

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Trabalho Educativo

Introdução/Apresentação da pesquisa

O presente resumo expandido apresenta o projeto de pesquisa intitulado: “A vivência estética do teatro e o desenvolvimento das emoções: narrativas dos egressos do IFMT” e integra o processo formativo do curso de doutorado em Educação do PPGE/UFG. No âmbito do PPGE/UFG, a pesquisa vincula-se à Linha IV - Formação Docente e Trabalho Educativo, por analisar uma prática educativa escolar, desenvolvida com jovens do ensino médio integrado, na interface entre Educação e Psicologia Escolar. A inserção na linha se dá pela investigação de uma experiência formativa mediada pela arte, em diálogo com as práticas educativas, a educação da juventude, as políticas educacionais e a práxis educativa.

A pesquisa tem como objeto a vivência estética do teatro escolar e sua relação com o desenvolvimento das emoções, analisada a partir das narrativas episódicas de egressos do IFMT que participaram, na condição de atores, do teatro musical *Ideologias* (IFMT TGA Artes, 2020-2023), sob a direção do docente Michael Alves de Almeida, com roteiro original de 2020 e adaptações realizadas em 2022 e 2023.

O trabalho se justifica por meio da crítica às competências socioemocionais nas políticas educacionais contemporâneas, especificamente quando tais formulações tendem a tratar as emoções como competências individuais mensuráveis e desvinculadas das condições históricas e sociais que atravessam a vida dos estudantes, em favor da formação de futuros trabalhadores flexíveis e resilientes da sociedade neoliberal. Em contraposição a essa perspectiva, este estudo compreende que as emoções são historicamente constituídas nas relações sociais e nas mediações simbólicas pelas quais os sujeitos significam e elaboram suas vivências.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, fundamentada no materialismo histórico-dialético e na psicologia histórico-cultural de Vigotski. As etapas metodológicas envolvem análise de registros documentais e audiovisuais do espetáculo *Ideologias* e realização de entrevistas narrativas episódicas com egressos que atuaram como atores. Dessa forma, pretende-se contribuir para o aprofundamento teórico sobre a relação entre arte e desenvolvimento emocional, especificamente sobre o lugar da arte na escola, para além de seu uso utilitário, propondo uma abordagem materialista, histórica e dialética das emoções na escola e na práxis da psicologia na educação.

Vinculação da Pesquisa

A pesquisa vincula-se à área da Educação por tomar como objeto uma prática educativa escolar desenvolvida no ensino médio integrado, compreendendo a escola como espaço de mediação cultural, de produção de sentidos e de constituição humana. Ao tratar o teatro escolar como vivência estética, a investigação situa uma experiência coletiva de elaboração, preparo e apresentação pública no interior do processo formativo dos estudantes, considerando a arte como forma cultural que participa da relação dos sujeitos com a realidade, com os outros e consigo mesmos. Nessa direção,

a pesquisa vincula Educação e Psicologia Escolar ao entender que os processos emocionais se formam nas relações sociais, nas práticas culturais e nas condições históricas que permeiam a experiência educativa, e não como atributos individuais isolados da vida escolar.

A participação no Grupo de Estudos e Pesquisa Verchína contribui para o aprofundamento teórico da investigação, principalmente pelos estudos da psicologia histórico-cultural com foco nas produções de Vigotski, nos temas sobre a pedologia do adolescente, educação estética, psicologia da arte, teoria das emoções, do desenvolvimento e relação com o filósofo Espinosa. A relação com o campo profissional da pesquisadora, psicóloga do IFMT, sustenta a relevância da pesquisa para a Psicologia Escolar e Educacional, ao buscar compreender práticas educativas voltadas à educação estética que não reduzem as emoções a competências adaptativas, indicadores comportamentais ou repertórios individualizados de desempenho escolar.

Comitê de Ética/Plataforma Brasil

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil e apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, sendo aprovado sob a CAAE nº 92623325.8.0000.8055 e o Parecer Consubstanciado nº 7.912.721.

Problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos

A questão norteadora do problema de pesquisa é: como a vivência estética do teatro contribuiu para o desenvolvimento das emoções de estudantes egressos do IFMT? A partir dessa questão, o objetivo geral é compreender o papel da vivência estética do teatro no desenvolvimento das emoções de adolescentes, a partir de narrativas episódicas de egressos que participaram, do teatro musical Ideologias, realizado no IFMT, campus Tangará da Serra.

Objetivos específicos consistem em identificar e analisar os processos constitutivos do roteiro e da montagem da peça teatral Ideologias, a partir de registros audiovisuais e documentais; tecer relações entre as narrativas dos egressos e a teoria

vigotskiana das emoções, com base nos estudos sobre desenvolvimento, idades estáveis e de crises, bem como, através dos conceitos de vivência estética, catarse e situação social do desenvolvimento; investigar, a partir das narrativas dos egressos, de que modo o papel de ator na atividade teatral pode se relacionar com processos de tomada de consciência (autoconsciência e consciência) e com a regulação das emoções e analisar, na interface entre artes, escola e prática da psicologia escolar, como a arte, enquanto técnica social do sentimento, pode ser utilizada como um recurso para a atuação da psicologia escolar, possibilitando a mediação e transformação das emoções em contraposição aos programas de competências socioemocionais.

Método, metodologia e etapas da pesquisa

A pesquisa é de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentada no materialismo histórico-dialético por compreender que o desenvolvimento das emoções não pode ser analisado como fenômeno isolado, individualizado ou meramente interno, mas como processo constituído nas relações sociais, nas condições históricas de vida e nas mediações simbólicas que organizam a experiência dos sujeitos.

O campo de pesquisa será o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), campus de Tangará da Serra, que, entre 2020 e 2023, desenvolveu práticas teatrais no âmbito do ensino médio integrado, resultando na criação e na apresentação do espetáculo Ideologias. O roteiro inicial do espetáculo foi elaborado a partir de: *Cazuza: Só as mães são felizes* (Araújo; Echeverria, 2004) e *O tempo não para* (Araújo, 2011) e *Brasil: Cazuza, Renato Russo e a transição democrática* (Grangeia, 2016), de modo que a encenação articulou elementos da música popular brasileira e da memória social recente, tendo como eixo central reflexões sobre juventude, democracia e cultura nacional.

O percurso metodológico organiza-se pela análise documental e audiovisual do espetáculo, incluindo materiais relativos ao roteiro e à montagem da peça, e pela realização de entrevistas narrativas episódicas com cerca de 9 egressos que atuaram na peça, bem como entrevista com o docente responsável pelas práticas artísticas e

com a professora auxiliar voluntária, a fim de ampliar a compreensão do processo pedagógico e criativo.

O roteiro do teatro musical será discutido e analisado por meio das categorias vigotskianas de forma e conteúdo da *Psicologia da Arte*, e as entrevistas serão transcritas e realizadas leituras sucessivas para a identificação de pré-indicadores, contradições, marcas afetivas e sentidos atribuídos à vivência teatral, que serão posteriormente aglutinados em núcleos de significação para a análise semântica da consciência, compreendendo as emoções como complexos estruturais. Desse modo, busca-se compreender a relação entre teatro escolar, enquanto vivência estética e o desenvolvimento das emoções, da constituição da consciência e da personalidade dos egressos.

Fundamentação teórica

Antes de examinar especificamente a relação entre arte, emoções e escola, esta pesquisa situa a educação escolar, na perspectiva vigotskiana, como uma prática que participa do desenvolvimento humano ao inserir os estudantes em relações mediadas pela linguagem e por formas culturais e historicamente produzidas, de modo que a aprendizagem não apenas acompanha a maturação biológica, mas também pode mobilizar novas formações psíquicas na articulação entre a linha natural e a cultural do desenvolvimento humano. Essa compreensão apoia-se especificamente nos escritos reunidos em *Psicologia, educação e desenvolvimento* (Vigotski, 2021) e também no livro *As sete aulas sobre os fundamentos da pedologia* (Vigotski, 2018)

Assim, a fundamentação teórica acompanha a organização dos quatro capítulos de revisão bibliográfica da tese. O primeiro capítulo se constitui como teórico-crítico das competências socioemocionais nas políticas educacionais brasileiras, especialmente em sua relação com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o Novo Ensino Médio, a educação integral (Brasil, 2017) e o componente Projeto de Vida e ainda no primeiro capítulo a discussão desloca-se para adolescência, tomando a *Pedologia do Adolescente* (Vigostki, 2024), como referência para compreender a idade de transição em sua relação com interesses, imaginação, criação e problemas sociais.

O segundo capítulo analisa as emoções a partir de Vigotski e Espinosa (2009),

mostrando que elas não são apenas manifestações internas ou privadas, mas formas pelas quais o ser humano vivencia afetivamente as situações sociais, em que cada experiência revela a qualidade concreta de sua relação com o mundo (Toassa, 2011). O terceiro capítulo aborda a *Psicologia da Arte* (Vigotski, 2025), na qual a vivência estética representa uma situação social em que o sujeito é levado a reorganizar suas emoções por meio do contato mediado com a obra de arte. Essas emoções distinguem-se pela dialética entre conflitos opostos que se resolvem no processo catártico. Assim, a emoção derivada da vivência estética não apresenta manifestações externas, sendo elaborada de forma abstrata, o que a caracteriza como uma emoção inteligente (Marques; Moschkovich, 2023).

O quarto capítulo relaciona a memória, o sentido na arte e a formação da personalidade. Essa articulação é relevante para a abordagem metodológica da pesquisa, pois as narrativas episódicas dos egressos serão vistas como formas de rememoração e de atribuição de sentido à experiência coletiva no teatro escolar (Vigotski; Leontiev, 2020).

Assim, a fundamentação teórica sustenta a análise da relação entre teatro escolar como vivência estética e a elaboração das emoções, da constituição da consciência e da personalidade

Atividades realizadas no processo formativo no PPGE/FE/UFG

No processo formativo do doutorado em Educação no PPGE/FE/UFG, foram integralizados 48 créditos em disciplinas e atividades acadêmicas. As disciplinas cursadas foram: Políticas e Gestão da Educação Superior e Universidade no Brasil; Educação, Trabalho e Formação Humana; Didática e Questões Contemporâneas; Filosofia e Educação: Tópicos em Rousseau; A Psicologia de Vigotski e seu Círculo; Fundamentos Teórico-Metodológicos para a Educação; e Ler Gramsci para Pensar a Política e a Educação.

Na participação no Grupo de Estudos e Pesquisa Verchína, foram aprofundados temas em psicologia histórico-cultural: a construção do pensamento e da linguagem, ética de Espinosa, pedagogia do adolescente, teoria da atividade, educação estética, psicologia da arte. Também houve participação no Grupo de Trabalho sobre

Convivência Pedagógica, vinculado à Cátedra Alfredo Bosi e ao Instituto de Estudos Avançados da USP, no qual foram realizadas entrevistas com professores, transcrições das entrevistas, discussão e análise de dados para futuras apresentações e publicações.

No âmbito da participação em eventos e produções científicas, houve apresentação de trabalhos no XVI Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, no VI Encontro Goiano de Psicologia Escolar e Educacional e na XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-Oeste, bem como a participação na VII Conferência de Teoria Histórico-Cultural, no IV Seminário Itinerante de Pesquisa e Extensão: Convivência Escolar em Foco, na 6ª Mostra de Arte do IFMT e na VII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMT, na qual foi ministrado o minicurso Juventude e Redes Sociais: desafios para o desenvolvimento psíquico e a consciência crítica. As produções científicas incluem trabalhos completos em anais sobre a atuação do psicólogo escolar, a teoria dos interesses na adolescência segundo Vigotski, a assistência estudantil e a educação socioemocional, além de capítulo de livro sobre o conceito de fracasso escolar na educação superior dos Institutos Federais e artigo sobre a concepção de sujeito na teoria da atividade de estudo.

A investigação encontra-se em fase inicial de produção de dados, com entrevistas narrativas já iniciadas.

Palavras-chave: vivência estética, psicologia da arte, emoções, prática educativa, psicologia escolar

Referências

ARAÚJO, Lucinha. **O tempo não para: viva Cazuza**. São Paulo: Globo Livros, 2011.

ARAÚJO, Lucinha; ECHEVERRIA, Regina. **Cazuza: só as mães são felizes**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2004.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394/1996 e nº 11.494/2007.

ESPINOSA, B. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

GRANGEIA, Mario Luis. Brasil: **Cazuza, Renato Russo e a transição democrática**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

IFMT TGA Artes. **Ideologias**. Direção: Michael Alves de Almeida. Tangará da Serra: IFMT Campus Tangará da Serra, 2020-2023. Teatro musical.

MARQUES, Priscila Nascimento; MOSCHKOVICH, Diego. **A questão das emoções e da vivência estética: o diálogo entre Vigotski e Stanislávski em torno da psicologia do ator**. Pro-Posições, Campinas, v. 34, e20210084, 2023.

TOASSA, Gisele. **Emoções e vivências em Vigotski**. Campinas: Papirus, 2011.

VIGOTSKI, L.S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento: escritos de L. S. Vigotski**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Mireveja, 2025.

VYGOTSKY, L. S. **Vygotsky's pedagogical works, volume 4: The psychology of the adolescent**. Singapore: Springer, 2024.

VIGOTSKI, L. S.; LEONTIEV, A. N. **Prefácio para o livro de A. N. Leontiev O desenvolvimento da memória**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 40, n. 111, p. 114-122, maio/ago. 2020.